

**2º CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE
SAÚDE E EDUCAÇÃO:
Meio Ambiente: Ciência e qualidade de vida**

CADERNO DE RESUMOS

Conceição do Araguaia, PA, junho de 2015



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CAMPUS VII**

Reitor
Juarez Antônio Simões Quaresma

Vice-Reitor
Rubens Cardoso da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)
Douglas Conceição

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)
Ana da Conceição Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento (PROGESP)
Léony Negrão

Pró-Reitora de Extensão (PROEX)
Maria Marize Duarte

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
Ilma Pastana Ferreira

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE)
Pedro Franco de Sá

Coordenadora do Campus VII – Conceição do Araguaia
Lucilei Martins de Oliveira

Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Trabalho Docente
CNPq/UEPA
Nidal Afif Obeid Freitas

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Prof. Ms Nidal Afif Obeid Freitas – Presidente

Prof. Ms Helierson Gomes

Prof. Esp. Walnélia Carrijo Magalhães Benigno - Vice-presidente

COMISSÃO CIENTIFICA

Adelmar Barros Pereira – (Especialista UEPA)
Adriana Paiva Camargo Saraiva – (Doutora USP)
Andrielly Gomes de Jesus (Mestra – UNESA)
Antonio Hugo Moreira de Brito Junior – (Mestre UEPA)
Dagmar Fonseca Souza (Especialista - UEPA)
Deise Ferreira Delbianco (Especialista - Universo)
Helierson Gomes – (Mestre- PUC/Go)
Ione Gonçalves de Oliveira – (Especialista UEPA)
Jeferson Gonçalves de Oliveira– (Especialista UEPA)
Josinete Pereira Lima (Mestra UFPA)
Karem Maciel Marinho (Mestra UFPA)
Lucas Manoel Lima Santos – (Especialista FAPAF)
Marília Fernanda Pereira Leite- (Mestra UFT)
Mauro Emilio Costa Silva – (Mestre UFPA)
Milta Mariane da Mata Martins (Mestra - UFPA)
Nidal Afif Obeid Freitas (Mestra - PUC/Go)
Nivea Maria Coelho Barbosa de Almeida (Mestra – ULHT)
Priscilla R. Caminha Carneiro (Especialista – ITOP)
Robervania de Lima As – (Especialista FAPAF)
Virvalene Costa De Melo – (Especialista UEPA)
Wanderson Carvalho da Silva – (Mestre UFMT)

Comissão Organizadora:

- Docentes e discentes UEPA Campus VII

Apresentação

“Saúde, Educação e Ambiente” são áreas intrinsecamente interligadas, pois saúde pressupõe um meio ambiente equilibrado (saudável) e para o alcance deste intento se faz necessário uma reeducação individual e social (coletiva). É sabido que não é possível prevenir e proteger a saúde humana (nos seus aspectos individuais e coletivos) sem atentar para o meio ambiente, da mesma forma que não se pode falar em degradação ambiental sem pensar em danos à saúde individual e coletiva que vem se constituindo a partir dos desafios colocados à humanidade pela questão ambiental nas últimas décadas, em diálogo com movimentos sociais, através da pesquisa, no ensino de graduação e de pós-graduação, na cooperação social e nas políticas de saúde, e para além do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 2014, o Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Trabalho Docente, ao estruturar o Congresso Interdisciplinar juntamente com docentes da UEPA, Campus VII, evento específico para tratar desse tema possibilitando produções acadêmicas, que passa por artigos científicos, textos didáticos para estudantes e profissionais dos serviços, cursos que atendam diversos níveis do SUS, além de participar de conferências, comissões específicas e de diversas lutas sociais.

O 2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação, meio ambiente: ciência e qualidade de vida, abrange as pesquisas da área da Saúde, Educação e Meio Ambiente, com o intuito maior de agregar profissionais das áreas, docentes e discentes das mesmas, para fomentar e discutir as atuais pesquisas na educação e saúde que possibilitem uma formação do indivíduo democrático e sua atuação social efetivamente democrática.

A formação de profissionais da educação e saúde são temas de estudos indispensáveis, frente aos desafios e mudanças culturais, tecnológicas e sociais. É preciso enfrentar os desafios que se estabelecem nos dias de hoje e planejar mudanças eficazes, adequadas às necessidades existentes.

O objetivo desse congresso é reunir contribuições científicas, com o propósito geral de discutir e apontar resultados de pesquisas e estudos, propor novas intervenções e indicar necessidades de novos estudos em cada área de abrangência, estimulando a produção científica e promoção de discussões interdisciplinares voltadas para atualização e aperfeiçoamento em SAÚDE e EDUCAÇÃO com vistas para a qualidade de vida das pessoas. A Preparação para o Mercado de Trabalho não é um momento de sonhos. É quando se direcionam as realizações futuras! É com esse espírito que o 2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação, traz a temática do Meio Ambiente, ciência e qualidade de vida e convoca a todos interessados nesse debate a contribuir para o alcance dos objetivos propostos por este congresso.

COMUNICAÇÃO ORAL

Nota: Os trabalhos apresentados exprimem conceitos de responsabilidade única de seus autores.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE.

Ana Luiza Lima da Costa ^I, Ana Paula Rezendes de Oliveira, Cleone Mendes Barbosa, Edlyn Rosanne Miranda de Sousa, Pâmella Fernanda da Silva Duarte, Josinete Pereira Lima ^{II}

^I Graduandos de Enfermagem do 2º Ano, Bloco I na Universidade do Estado do Pará, *Campus VII*, Conceição do Araguaia – PA.

^{II} Orientadora graduada em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará-UFPA e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. Professora efetiva na UEPA, *Campus VII*, Conceição do Araguaia – PA. e-mail: josiemanuele@hotmail.com

RESUMO

O período gestacional é um momento especial da vida da mulher, requerendo, portanto, cuidadoso trabalho educativo junto a seu Posto de Saúde da Família – PSF, local de atenção básica e de assistência técnica. Atualmente, verifica-se altos coeficientes de mortalidade neonatal devido causas perinatais, em sua grande maioria, essas mortes são passíveis de prevenção, uma prática bastante resolutiva é o acompanhamento adequado orientado no período gestacional, o pré – natal, sendo o profissional enfermeiro o principal responsável por esta assistência. Desse modo, realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter exploratória, descritiva, em uma unidade de saúde do município de Conceição do Araguaia, Setor Norte, com o objetivo de descrever as ações do enfermeiro na atenção ao pré-natal, no âmbito do Programa Saúde da Família, bem como enfatizar a importância do acompanhamento gestacional. Verificou-se que o enfermeiro é de fundamental importância para o pré – natal, é ele quem está mais próximo do paciente e que promove toda a assistência gestacional, no entanto seu trabalho é limitado por falta de espaço físico, recursos humanos e financeiro, bem como uma equipe multiprofissional que o ajude a promover as gestantes bem estar físico, mental e biopsicossocial.

DESCRITORES: Programa Saúde da Família, Gestantes, Cuidados de Enfermagem.

NURSES 'ROLE IN PRENATAL CARE IN A HEALTH UNIT

SUMMARY

He pregnancy is a special moment in a woman's life, requiring, therefore, careful educational work together with your health Postinho family - PSF, place of primary care and technical assistance. Currently, there is high neonatal mortality rates due to perinatal causes, for the most part, these deaths are preventable, a fairly solving practice is suitable oriented monitoring during pregnancy, pre - natal, and the professional nurse primarily responsible this assistance. Thus, there was a field research, exploratory, descriptive, in a health care facility in the municipality of Conceição do Araguaia, North Sector, in order to describe the nurse's actions in attention to prenatal care within Family Health Program, and emphasize the importance of pregnancy monitoring. It was found that the nurse is of fundamental importance to the pre - Christmas, it is he who is closer to the patient and promotes all gestational assistance, though their work is limited by lack of physical space, human resources and financial, as well as a multidisciplinary team to help you promote pregnant physical wellbeing, mental and biopsychosocial.

KEYWORDS: Family Health Program, Pregnant Women, Nursing.

INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal tem como principal objetivo acolher a gestante desde o início da gravidez - fase que ocorrem constantes transformações físicas e emocionais; assim como identificar possíveis intercorrências que possam comprometer a saúde tanto da mãe quanto do bebê, reduzindo, assim, os altos índices de mortalidade materna e perinatal (DUARTE e ANDRADE, 2006).

Segundo Basso; Neves e Silveira (2012, p.270), “na maioria dos casos, essas mortes perinatais podem ser consideradas evitáveis, por meio de serviços qualificados de assistência ao pré-natal, parto e puerpério”, razão pela qual é imprescindível o acompanhamento dos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro que está em contato direto com a paciente, buscando oferecer medidas de prevenção e controle de possíveis agravos durante a realização do pré-natal.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

A Portaria nº 1886/97, de 18 de dezembro de 1997, do Ministério da Saúde, aprovou as normas e diretrizes do Programa Saúde da Família, criado em 1991, que estabelece que o PSF deve desenvolver ações básicas nas diversas áreas: saúde da mulher, controle da hipertensão arterial, ações de saúde bucal, atenção à saúde da criança, dentre outros, a serem executadas por seus profissionais.

A lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto, nº 94.406, enfatiza que cabe ao enfermeiro privativamente, entre outras atividades, a consulta e a prescrição de enfermagem e como integrante da equipe de saúde, dentre diversas funções, a prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém – nascido.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo, descrever as ações do enfermeiro na atenção ao pré-natal, no âmbito do Programa Saúde da Família, bem como enfatizar a importância do acompanhamento gestacional. Para efetivação da mesma, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratória, descritiva em uma unidade de saúde do município de Conceição do Araguaia e um levantamento bibliográfico.

MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade de saúde do município de Conceição do Araguaia PA, destacando que essa unidade, situada no perímetro urbano, atendendo três bairros: Vila da Amizade I e II e bairro Setor Universitário, o município possui atualmente cerca de 16 postos de saúde da família entre os quais quatro estão localizados no meio rural.

Inicialmente o posto de saúde escolhido foi o da região Sul da cidade, por atender um grande quantitativo de pessoas, bem como, ficar próximo da Universidade do Estado do Pará – UEPA, *Campus VII*, no entanto, o Enfermeiro Responsável por esta unidade, não mostrou interesse em fornecer os dados, o mesmo não mantém os documentos organizados, uma vez que

não sabia onde estava o livro de acompanhamento da gestante, revelando-se totalmente descomprometido com a função, demonstrando uma certa resistência com os entrevistadores.

Após este incidente, escolheu-se o postinho do Setor Norte da cidade por atender também uma grande demanda de pessoas, e principalmente gestantes, a enfermeira responsável mostrou-se prestativa e forneceu todos os dados precisos.

Para melhor entender como ocorre este acompanhamento do enfermeiro com o cliente, utilizou-se da entrevista estruturada com a enfermeira chefe responsável pela unidade de saúde, a mesma ocorreu no dia 15 de maio de 2015, a profissional esclareceu como é realizado o acompanhamento do profissional de enfermagem no pré-natal. Também, obteve-se o contato a o livro de acompanhamento da gestante, onde consta as seguintes informações: Nome da paciente, tipo de parto, data provável do parto, data da última menstruação, dias e quantidades das consultas, exames, vacinas, número do SIS e tipagem sanguínea (sistema ABO e Rh).

O livro analisado corresponde as mulheres que realizaram o pré-natal nos anos de 2013 e 2014, o tipo de parto realizado, as especificações de nascimentos de bebês vivos e os natimortos, assim como as principais ações de enfermagem no atendimento à gestante.

A análise dos dados ocorreu por meio de estatística quantitativa – qualitativa, avaliada por meio do programa Excel Microsoft® 2007, e os resultados foram dispostos em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

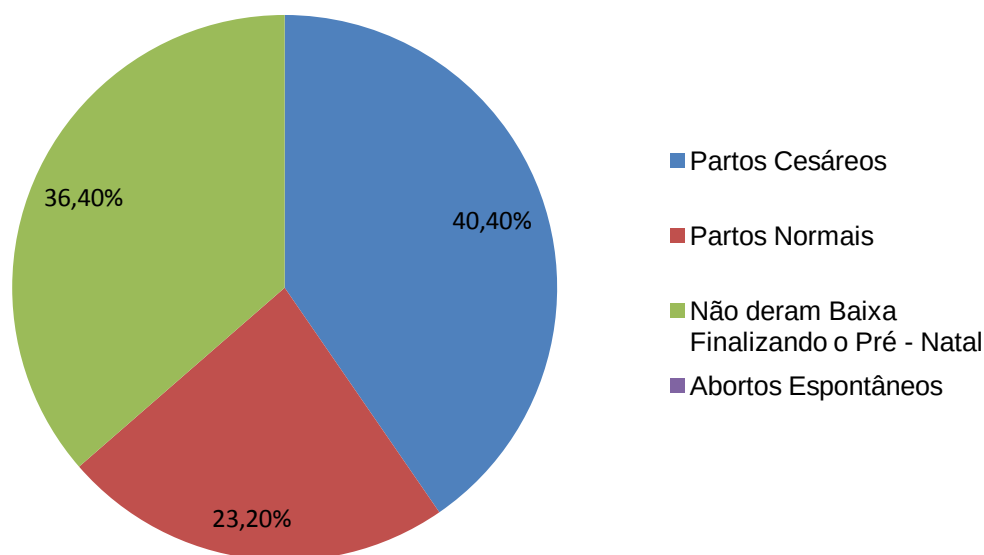
A estratégia do Programa Saúde da Família (PSF) tem como principal objetivo reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, aquele hegemônico, para o modelo dialógico,

encaminhando a saúde para próxima da família, utilizando-se de um tratamento humanizado, baseado na interatividade, na integralização e na inclusão, através de mecanismo como a visita domiciliar. A equipe de PSF é formada por um(a) médico(a), um(a) enfermeiro(a), um(a) auxiliar de enfermagem, e entre quatro e seis Agentes Comunitários de Saúde (JÚNIOR, 2003).

Sendo assim, o PSF pesquisado, atende em média, com um total de 4.137 moradores referentes aos três bairros atendidos, cerca de 53 a 89 gestantes por mês, com maior faixa etária entre 16 a 25 anos.

No ano de 2013, 99 mulheres iniciaram o pré-natal, sendo que apenas 23 (23,20%) tiveram partos normais, 40 (40,40%) partos cesáreos, enquanto que 36 (36,40%) não deram baixa, finalizando assim o pré-natal, não tendo nenhum caso de aborto espontâneo, como mostra a figura 01 abaixo:

Figura 01: Quantitativo de Partos Cesáreos, Normais, Abortos Espontâneos e dados Referentes a Finalização do Pré-Natal, no ano de 2013.

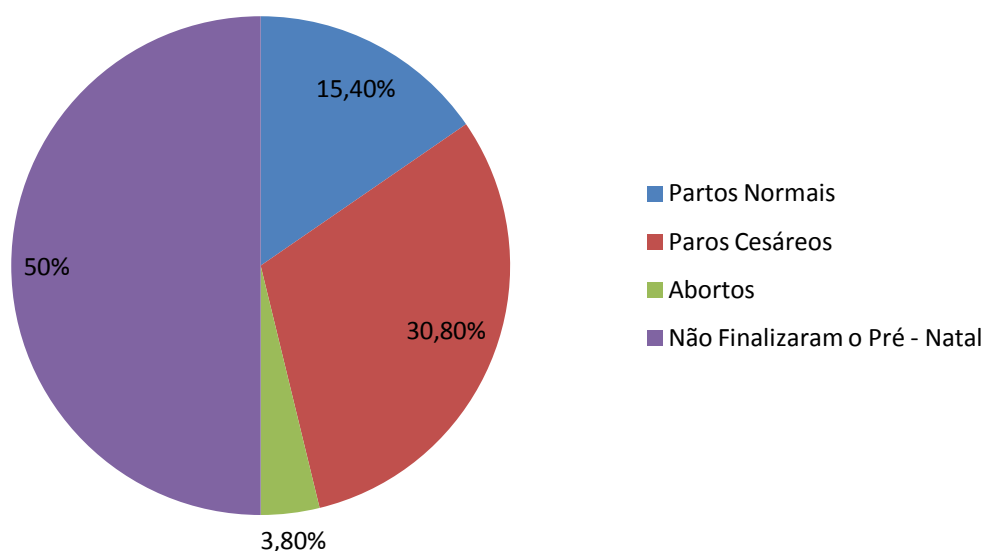


Fonte: Unidade de Saúde, 2015.

Já no ano de 2014, foi constatado que das 78 mulheres que iniciaram o pré-natal, 24 (30,8%) gestantes tiveram filhos de parto cesáreo e somente 12 (15,4%) tiveram partos normais, sendo que também foi averiguado que 3

mulheres sofreram aborto espontâneo (3,80%) e 39 (50%) não encerraram o pré-natal na unidade básica, como evidencia a figura 02 abaixo.

Figura 02: Quantitativo de Partos Cesáreos, Normais, Abortos Espontâneos e dados Referentes a Finalização do Pré – Natal, no ano de 2014.



Fonte: Unidade de Saúde, 2015.

Um dos motivos nos quais as gestantes não finalizaram o pré-natal nos anos de 2013 e 2014 é segundo relatos da enfermeira chefe, o não cadastramento, pelo fato de iniciarem o pré-natal após 32 semanas, sendo assim, o sistema que cadastra essas mulheres não aceita mais a sua inclusão, em sua grande maioria, engravidam em outros estados e voltam para o município de origem com 8 meses por exemplo, mesmo não cadastradas recebem todas as assistências cabíveis como o acolhimento e são acompanhadas normalmente.

Vieira *et. al.*, (2011, p.257), nos afirma que “o quanto antes a gestante for inserida no programa, maior serão as garantias de qualidade nas ações de saúde oferecidas”. Outro fator para não finalização do pré-natal está relacionado à falta de informação sobre a necessidade de concluir o acompanhamento, falta de busca ativa nos bairros, bem como o não comparecimento dessas mulheres para registrarem o final dessa assistência.

Segundo o Ministério da Saúde (2006, p. 15) cita que a assistência à mulher na gestação só deveria ser considerada como concluída após a consulta puerperal.

O seguimento clínico após a gestação é imperativo por diferentes razões, como o estabelecimento de condutas para garantir o adequado intervalo interpartal, que protege a mulher e melhora os resultados perinatais, com a orientação para a introdução de método contraceptivo, assim como avaliação que permita detectar importantes alterações como a anemia e os estados depressivos. Os registros no Sistema de Informações Ambulatoriais (SAI) do SUS apresentam um número muito baixo de consultas puerperais, de 1250 em 2000.

Portanto é de sumo valor informar a essas mulheres a importância deste acompanhamento desde o início.

Pesquisas realizadas no estado do Pará em PSFs, apontam para um grande desinteresse das gestantes na realização das consultas para o acompanhamento da gestação e em adquirir novos conhecimentos em relação à gravidez, bem como a finalização do acompanhamento gestacional, isto está relacionando ao nível de instrução e educacional, poder aquisitivo e questões socioambientais, que acabam por desmotivar a mesmas (TORRES *et al.*, 2005). Uma vez que, é a partir de dados como estes que as unidades conseguirão captar mais recursos do Sistema Único de Saúde – SUS.

Desse modo, o enfermeiro, diante desses desestímulos em não participar e de até mesmo não finalizar o pré-natal, precisa realizar tarefas que favorecem o aprendizado contínuo da gestante e trabalha na construção da qualidade da atenção ao pré-natal. Teixeira, Amaral e Magalhães (2010, p.27) citam que

A participação da enfermagem e da equipe é excepcionalmente importante durante o pré e pós-natal, pois são educadores e devem atuar com ênfase no aconselhamento, detecção precoce de situações de risco e na educação para a saúde, para que as mães realizem todo o acompanhamento até a sua finalização e para evitar complicações que levam à morte perinatal.

Observa-se portanto, que o profissional de enfermagem é um elemento protagonista no processo educativo no pré-natal, ele desempenha um papel muito importante neste sentido, pois acolhe as gestantes munindo as de

informações, repassando segurança e confiança para que a mesma se sintasse confortável e continue reconhecendo a relevância desta assistência.

Durante a entrevista, constatou-se que o PSF não oferece estrutura física básica tanto para a realização de um atendimento de qualidade como para receber as gestantes, indo de encontro com o Ministério da Saúde (2010) onde o manual de assistência pré-natal elaborado e aprovado garante que o centro de saúde deve conter uma área física adequada para atendimento a gestante e familiares, com condições adequadas de higiene e ventilação. Bem como a privacidade sendo um fator essencial nas consultas e exames clínicos e ginecológicos.

A participação do enfermeiro(a) nas equipes do PSF tem sido de fundamental importância para o fortalecimento da “estratégia saúde da família”. No entanto, é notório que este papel vem sendo submetido a impasses e desafios, notadamente, com relação aos espaços de atuação, espaços físicos especificadamente, de locais para atividades que complementação da promoção em saúde. Salgado (2002, p.15) menciona ainda outras dificuldades que limitam as atividades do enfermeiro na sua assistência nesses tipos de unidades de saúde com “a divisão de responsabilidades, políticas salariais, acesso a qualificação e indefinição de vínculo empregatício”.

Não existe nenhum tipo de projeto ou programa que promova dinâmicas, hidroginásticas, ou outro tipo de atividade ou metodologias participativas que tragam mais informações, conhecimentos e até mesmo incentive essas gestantes a aderirem às atividades propostas, possuindo assim somente consultas metódicas e mecanizadas sobre exames, vacinas e distribuição de alguns medicamentos.

Diante disso, Duarte e Andrade (2006, p.123), vêm defender a tese de que “as metodologias ativas e participativas como sessões de relaxamento, atividades ocupacionais (bordado, tricô, pinturas, entre outras), atividades educacionais, sempre considerando o saber da gestante, também são

recomendadas”. Resultando assim numa melhor integração enfermeiro e gestante.

O atendimento realizado ocorre todas as quartas e quintas, e somente 5 mulheres são atendidas por dia, quando acontece a primeira consulta o atendimento chega ser somente 3 devido o cadastramento ser bastante demorado assim relata a enfermeira responsável.

Quando questionada se as gestantes adolescentes são acompanhadas pelo parceiro ou por algum familiar, a mesma respondeu que sim, que ocorre esse acompanhamento e que neste caso a adolescente geralmente é acompanhada pela mãe, já nos casos das mães maiores de idade há uma grande participação dos parceiros, visto que assim a paciente se sente mais segura durante a troca de informação. Petroni *et. al.*, (2012, p.539) nos afirma que “[...] a presença de um familiar é de grande valia e representa um apoio às gestantes.”

O Ministério da Saúde (2006), o programa saúde da mulher garantido através das políticas públicas, preconiza a importância da atenção do enfermeiro a mulher grávida durante e após o pré-natal.

O Enfermeiro é o profissional da saúde que está ligado intimamente a mulher durante o período gestacional, realizando ações de assistência em enfermagem que se iniciam a partir do momento em que a mulher busca atendimento na unidade de saúde, procurando esclarecer dúvidas e a confirmação da gravidez para tal comprovação o Enfermeiro solicita o exame de dosagem de hormônio gonadotrófico coriônico encontrado na urina ou no sangue materno.

Com o diagnóstico positivo inicia-se imediatamente o cadastro da gestante, partindo desse pressuposto o Enfermeiro deverá realizar um atendimento humanizado, buscando no acolhimento um diálogo aberto que permita a mulher falar da sua intimidade criando assim, um elo de confiança entre o profissional e o cliente, resultando em maior cuidado tanto da mãe quanto do bebê durante o pré e o pós-natal (DUARTE e ANDRADE, 2006).

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Conforme Barbosa, Gomes e Dias, (2011) “o enfermeiro deve compreender os seus fundamentos e a importância de humanizar e qualificar a atenção a gestante, a fim de obter sua maior adesão ao pré-natal, garantindo qualidade na assistência e melhores resultados obstétricos e perinatais com mãe e recém-nascido saudáveis”. Nesse sentido, o enfermeiro pode criar espaços para discursões com ações educativas abordando assuntos de comum interesse entre as gestantes, proporcionando assim uma troca de informações entre as mesmas, e consequentemente orientando-as desde os procedimentos do pré-natal até o momento da amamentação e cuidados ao recém-nascido. (ARAÚJO e OKASAKI, 2007).

Foi questionada como o acompanhamento propriamente dito no PSF pela equipe de enfermagem é realizado, com relação ao pré-natal, a responsável pela unidade, mencionou que a assistência está sendo oferecida de forma precária, ocorrendo a falta de material para exames, equipamentos para procedimentos técnicos, falta transporte e combustível para a realização das visitas domiciliares, a enfermeira chega a retirar do seu próprio dinheiro para colaborar neste sentido.

Segundo o Manual Técnico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), uma atenção puerperal qualificada e humanizada se dá por meio de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade e, com ações que integrem todos os níveis da atenção. Observa-se que o PSF pesquisado não condiz com a realidade preconizada pelo manual técnico do Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde (2003) preconiza que uma das estratégias encontradas na implantação do Programa Nacional de Humanização (PNH) é melhorar a ambiência dos serviços, tais como: ambiente confortável, mobília adequada, comunicação visual, acolhimento ao usuário, somando-se aos programas implementados pelo próprio governo no atendimento as essas gestantes. Foi constatado que o PSF necessita de todo este aparato físico e

instalações melhores para o acolhimento dessas mulheres, a falta de ambiente compromete muito o acompanhamento com as mesmas na unidade de saúde.

A assistência acontece de forma limitada, o enfermeiro, não consegue abranger suas atividades por falta de recursos financeiros e humanos, muitas vezes não se tem nem o cartão de acompanhamento da gestante, no entanto segundo a Enfermeira responsável eles trazem material de próprio consumo para suprir essas necessidades.

Segundo Pascoal (2002) *apud* Vieira *et al.*, (2011, p.260) menciona que a assistência em enfermagem deve ser de forma abrangente

O enfermeiro precisa utilizar estratégias para estimular a presença da gestante no pré-natal. Através deste espaço de discussão, dá-se a continuidade da consulta de enfermagem, onde o enfermeiro realiza orientações sobre dieta, higiene, cuidados com as mamas, alterações corporais e emocionais, sinais e sintomas do parto, planejamento familiar, sexualidade e direitos trabalhistas. Porém se o local de trabalho não dá condições para que este tipo de promoção a saúde a gestante aconteça, o profissional enfermeiro muitas das vezes procura recursos da sua maneira.

Além da elaboração do plano de ação de assistência de enfermagem, individualizado na consulta do pré-natal o enfermeiro pode solicitar os exames de rotina que são: hemograma completo; tipagem sanguínea e fator RH; glicose em jejum; sorologias para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes simplex 1 e 2, sífilis, HIV 1 e 2, chagas, hepatite B, hepatite C, fenilcetonúria materna e HTLV 1 e 2; urina tipo 1, urocultura e parasitológico de fezes (DUARTE e ANDRADE, 2006).

Destaque-se que o Ministério da saúde (ano), preconiza que as gestantes façam no mínimo três ultrassons, no entanto no PSF trabalhado, esse procedimento não está sendo mais realizado por falta de técnicos que regulem o aparelho.

Segundo Duarte e Andrade (2006, p.124) “a ultrassonografia deverá ser solicitada no decorrer dos meses, pois este é um tipo de procedimento imprescindível para a detecção de problemas congênitos como a hidrocefalia”.

Atualmente, segundo Isfer (1996) *apud* Neto (2009, p.240) a ultrassonografia é muito relevante

A ultrassonografia tem possibilitado a exploração do embrião e, posteriormente, do feto e de seu ambiente, o que permite transformá-lo em um verdadeiro paciente, com a possibilidade de acompanhar seu desenvolvimento físico e funcional com grande riqueza de detalhes através da Medicina Fetal.

Algo alarmante, pois como mencionado acima, o PSF pesquisado não dispões deste procedimento, o que pode colocar em risco a mãe e o bebê.

Há uma carência de outros profissionais atuando juntamente com a equipe de Enfermagem no PSF, houve um relato da entrevistada, que aconteceram de três gestantes em uma mesma casa serem usuárias de drogas, e que por medo ela não continuou mais com as visitas, desse modo, o assistente social ou até mesmo outro profissional deveriam acompanhar neste sentido, há casos também de gravidez ocasionada de incestos e estupros, sendo que não há nenhum psicólogo na unidade que ajude o profissional Enfermeiro a trabalhar com este público fragilizado, o enfermeiro acaba por fazer diferentes papeis que muitas vezes não é da sua competência, mas que a atividade de certa forma exige.

Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), a atenção pré-natal e puerperal deve ser prestada pela equipe multiprofissional de saúde, profissionais com psicólogo, nutricionista, educador físico, dentista, fisioterapeuta, assistente social, agente comunitário de saúde, técnico em enfermagem e entre outros. O que não foi verificado no posto de saúde do Setor Norte, no qual o Enfermeiro, acaba por assumir outros papeis por necessidade, correndo riscos legais por exercer funções que não são de sua competência, no entanto, a gestante precisa de assistência mental, biopsicossocial e física. Destacando-se que é importante comunicar a gestante sobre a participação de outros profissionais, para um acompanhamento holístico da paciente.

CONCLUSÕES

Durante a elaboração deste artigo foi possível evidenciar que é de suma importância à assistência ao pré-natal realizada pelo profissional de Enfermagem numa unidade básica de saúde. Quando não executada com qualidade pode comprometer tanto a saúde da gestante quanto do recém-nascido.

Foi possível identificar o papel do Enfermeiro e sua principal atuação para a assistência humanizada, o mesmo é o principal mediador entre a unidade de saúde e a comunidade proporcionando um melhor desenvolvimento para a gestante, pois assim poderá descobrir os possíveis agravos e preveni-los, promovendo saúde para a mãe e o bebê.

A consulta de Enfermagem vai muito além de técnicas rotineiras, sendo imprescindíveis atividades de lazer e interação entre as gestantes, troca de experiências e aconselhamentos para sanar as dúvidas durante a gestação, o parto e o puerpério, pois o significado de assistir a paciente em sua integralidade requer cuidados essenciais para o desenvolvimento de uma gestação saudável como preconiza o ministério da saúde. Sendo necessária a efetiva atuação da equipe multiprofissional.

A realidade encontrada na referida unidade de saúde está distante do que preconiza o Programa de Humanização Do Pré-Natal (PHPN), faltando recursos financeiros até mesmo para realizar as consultas, como por exemplo a falta do cartão da gestante. Em sua maioria é necessário tirar dinheiro do próprio bolso para realizar impressão, entre outros gastos, como relatou a Enfermeira responsável.

A sobrecarga de trabalho desse profissional torna inviável a realização de outras atividades complementares e indispensáveis para as gestantes, o que tornaria a acolhida qualificada. A demanda de atendimento é bastante alta para um só profissional.

Destaca-se na pesquisa para o alto índice de cesarianas e de mulheres que não finalizaram o pré – natal entre os anos de 2013 e 2014, fato este

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

conforme a literatura científica, que pode ser em razão do grau de instrução, educacional, fator financeiro, e fatores socioambientais, bem como a falta de orientação por parte do enfermeiro, que muitas vezes trabalha de forma limitada por não encontrar condições para a realização de suas práticas em saúde a este público.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. D. S.; OKASAKI, E. de. L. F. J.; 2006. **A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CONSULTA DO PRÉ- NATAL.** Disponível em:<<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2007-10.pdf> >. Acesso: 20 de maio de 2015.

BARBOSA, T. L. de A.; GOMES, L. M. C.; DIAS, O. V.; 2006. **O PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO: A SATISFAÇÃO DAS GESTANTES.** Disponível em:<<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/57913/a-importancia-do-pre-natal-e-o-papel-do-enfermeiro-neste-contexto> >. Acesso em: 28 de maio de 2015.

BASSO, C. G.; NEVES, E. T.; SILVEIRA, A. da. 2012. **ASSOCIAÇÃO ENTRE REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL E MORBIDADE NEONATAL.** Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000200003&script=sci_arttext>. Acesso:16 de maio de 2015.

BRASIL. **PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006.** Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0648_28_03_2006_com_p.html>. Acesso:19 de maio de 2015.

BRASIL. 2006. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

BRASIL. 2006. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL Manual Técnico.** Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2015.

BRASIL. **A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto, nº94.406.** Disponível em:<www.planalto.gov.br>. Acesso em 22 de maio de 2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

BRASIL. 2013. **Atenção básica saúde.** Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_instrutivo_PMAQ_AB2013.pdf> <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/consensus35.pdf> >. Acesso em 20 de maio de 2015.

BRASIL. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL MANUAL TÉCNICO.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso: 14 de maio de 2015.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M. O.; 2006. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>>. Acesso: 14 de maio de 2015.

ISFER, E.V.; SANCHEZ R.C.; SILVA, M.M. **Conduta pré-natal frente às malformações fetais.** In: Isfer EV, Sanchez RC, Saito M. Medicina fetal: diagnóstico pré-natal e conduta. Rio de Janeiro: Revinter; 1996. p. 450-68.

JÚNIOR, K.F. **Programa Saúde da Família (PSF),** Edição 2003, Goiânia: AB, 2003. 144p.

PASCOAL, I. F. **Hipertensão e gravidez.** Rev Bras Hipertensão 2002 Jul-Set; 9(3):256-61.

PETRONI, L. M. H. *et. al.* 2012. **CONVIVENDO COM A GESTANTE DE ALTO RISCO: A PERCEPÇÃO DO FAMILIAR.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15369/pdf>>. Acesso: 20 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Centro Nacional de Epidemiologia.** Séries históricas. Disponível em: <www.funasa.gov.br>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica da Saúde da Mulher.** Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2001. [citado em 20 fev 2011]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). HumanizaSUS: **Política Nacional de Humanização: relatório de atividades 2003. Série C, projetos, programas e relatórios.** Brasília (DF): MS; 2003 [acesso 2009 Abr 20]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 23 de maio de 2015.

SALGADO, C.R S. **O papel político da enfermagem no PSF e o processo de reconstrução da cidadania.** 4 de maio de 2002. Disponível em: <www.arxweb.com.br>. Acesso em: 21 de setembro de 2006.

TORRES *et al.*, 2005. **O ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL POR ENFERMEIROS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.** Disponível em: <>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

TEIXEIRA, AMARAL E MAGALHÃES. 2010. **Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher.** Disponível em: <>. Acesso em 21 de maio de 2015.

VIEIRA. 2011. **PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DE SAÚDE NO PRÉ-NATAL.** Disponível em: <?gfe_rd=cr&ei=aX5iVbGVJsyU8QeltYGYCg#q=PERCEP%C3%87%C3%83O+DAS+PU%C3%89RPERAS+SOBRE+A+ASSIST%C3%8ANCIA+PRESTADA+PELA+EQUIPE+DE+SA%C3%9ADE+NO+PR%C3%89-NATAL >. Acesso em: 21 de maio de 2015.

COMO DISCUTIR A FORMAÇÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR? UMA ANÁLISE SOBRE A PERSONAGEM LUCÍOLA

Antônia Samara Sousa do Nascimento¹

Sônia Nouse dos Santos¹

Tamara Cristina Penha da Costa¹

Graduandas em Letras-Língua Portuguesa(UEPA)

E-mail para contato: tamaracristina390@gmail.com

Orientadora: Marília Fernanda Leite²

Professora do curso de letras – UEPA
mariliaferanadaleite@yahoo.com.br

Resumo: O ensino escolar enfrenta diversas dificuldades no que diz respeito ao trabalho de formação do indivíduo em sala de aula, principalmente quando se trata no processo de formação de leitores e na produção textual. Nesse sentido discutimos neste artigo a relevância de que os docentes da área de língua e literatura tornem a sala de aula um espaço de reflexão e discussão acerca da sociedade por meio de estratégias de leitura. Como formar sujeitos

sociais críticos sem estímulo? Logo, para produção deste trabalho foi analisada a obra *Lucíola* de José de Alencar, como forma de apontar que é possível estudar e refletir sobre a sociedade de forma prazerosa por meio desta obra. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizados como suporte teórico e metodológico os estudos de Kleiman (1996 e 2000), Freire (1986), Lemos (2006), a análise da obra *Lucíola* de Alencar (1862) e os estudos de Moreira (2002) e Triviño (1987) sobre metodologia científica.

Palavras-chave: valores; *Lucíola*; Leitura; Sociedade

Introdução

A representação social de determinado momento histórico, caracteriza-se como aspecto de uma obra literária, envolvendo dessa forma o leitor de maneira afável e indissociável, relacionando o indivíduo e o enredo da trama em questão.

Pertinente a essa ideia compreende-se a obra “*Lucíola*” de José de Alencar, com um profundo teor social, religioso e até humanizador, essa obra tem como forte e até total influência a sociedade carioca, ilustrando todos os conceitos vigentes na época, por meio de seus personagens, o autor tinha como intuito repassar a postura tanto individual, como em grupo de certos comportamentos e a consequência de tal postura.

Revelando-se realista demais em meio à um período ainda, fortemente influenciado pelo cultivo de aparências sociais e da religiosidade, essa obra e análise da mesma, pretende observar os contrastes e preconceitos, inseridos e refletidos na obra de José de Alencar.

Por meio de uma apreciação mais extensa a respeito do assunto vigente, percebe-se uma série de informações e ligações históricas, além das imposições conferidas para cada componente da sociedade, essas características advinda da leitura e compreensão do texto literário, permite ao leitor, desenvolver e aprimorar seu entendimento e leitura literária por meio da obra conferida a esse assunto e análise.

Assim, para os estudos de determinada obra literária é necessário que o indivíduo possa adquirir hábito em relação as estratégias de leituras, pois

é uma forma de contribuir para o trabalho do professor e do próprio aluno, contudo será mais eficiente e prático, possibilitando o domínio de diversos conhecimentos, cujo estão presentes nas produções literárias.

Estudar formação social a partir da obra *Lucíola* é essencial não somente pelo fato de ser uma literatura brasileira, mas por ela representar a sociedade do século XIX fielmente, bem como as mudanças sociais, políticas e sobretudo o poder da sociedade burguesa como forma de influência para o comportamento do indivíduo. No entanto esses elementos podem ser discutidos de maneira prazerosa no ambiente escolar e ao mesmo tempo crítica através de discursões.

Objetivos

Geral

Analisar a obra *Lucíola* de José de Alencar, afim de mostrar a importância de se trabalhar a mesma no ambiente escolar a partir da temática formação social.

Específicos

1. Estudar como as transformações da sociedade brasileira do XIX se acha presente na obra *Lucíola*.
2. Verificar os fatores que influenciam para o comportamento da personagem.
3. Analisar os elementos que contribuem para mudanças de comportamentos sócias.

Processo metodológico

Os estudos deste trabalho está voltado para a pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que ela pretende investigar e descrever os fatos e posteriormente desenvolver análises dos dados. Este procedimento é capaz de explorar o conteúdo de forma mais abrangente e eficaz. De acordo com as contribuições de Bogdan citado por Triviños (1987, p.128-30), a pesquisa

qualitativa apresta as seguintes características que também são semelhantes a de Moreira:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupado com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Para Moreira, 2002, p. 50-1), a tarefa da “dupla hermenêutica “pode ser justificada pelo fato de os investigadores saberem lidar com a interpretação de entidades, na qual interpretam o mundo que os rodeiam. O autor ainda nos mostra que os objetos de estudo das ciências humanas e sociais são as pessoas e suas atividades, considerando-os “não apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com os outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”

Resultados e discursões da pesquisa

O trabalho se deu por meio da coleta dos dados estudados e analisados da obra literária Lucíola, de Alencar. Assim é importante ressaltar que os estudos desta são fundamentais no ambiente escolar, uma vez que os assuntos contidos na obra são capaz de transmitir valores morais e sócias além de incentivar o educando a se tornar leitor e produtor de textos.

A motivação pela leitura é um fator determinante para que o professor possa trabalhar valores sociais por meio a obra, pois, sem essa prática se tornará difícil a compreensão literária. Através desses aspectos pretende-se despertar no educando a percepção dos mais variados contextos presente na obra.

Será abordado nos seguintes parágrafos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa com base nas concepções de alguns autores a respeito da temática deste trabalho.

Contexto histórico: autor e obra

A obra *Lucíola*, de José de Alencar, foi publicada em 1862, pertencente ao período literário do Romantismo brasileiro no XIX. Aborda questões sobre as influências da sociedade desta época para o comportamento social desta personagem.

Esta obra de Alencar é um dos seus romances urbanos que encantara o público com sua temática e ao mesmo tempo causou grande impacto para a sociedade. Ele dedicou-se a desempenhar várias funções dentre elas: advogado, jornalista, político, romancista, teatrólogo etc. tendo nascido em Messejana, Ceará em primeiro de maio de 1829 e faleceu no Rio de Janeiro em doze de dezembro de 1887.

Em 1856, publicou seu primeiro romance “Cinco Minutos”, já no ano seguinte em 1857 publicou “O guarani” em folhetim, onde o mesmo lhe concedeu grande popularidade. Posteriormente escreveu romances indianista, regionais, urbanos e históricos. Suas obras serviram de inspiração para as a tarefa de nacionalização brasileira, além de oferecer sugestões e soluções sociais, cujo não tiveram receio de mostra a verdadeira realidade nem de mascara-las.

Lucíola é um de seus romances urbanos, nele o escritor buscou registrar os padrões de comportamento e valores sociais que estavam em transformações naquele período. Assim criticava o poder da burguesia que preocupava-se com status social, além da exibição de seu comportamento, vestimentas, hábitos, que são os padrões tidos por influência europeia, um dos principais responsáveis por estas mudanças.

A classe na qual a personagem *Lucíola* fazia parte era a burguesia, uma cortesã de luxo do Rio de Janeiro em 1855. O desfecho do romance

mostra que ela era uma mulher que levava uma vida de luxo e prazeres, sendo independente e encantadora, através de sua beleza e personalidade conquistou a burguesia, seus pretendentes lhe pagavam com joias o que de fato levou-a a acumular bens.

Não passava muito tempo com seus candidatos, pois não queria estabelecer uma relação séria, o fato dela não compor um relacionamento contínuo com seus candidatos, desperta nos mesmos um interesse e curiosidade, que logo acrescenta em sua fama entre seus pretendentes, pois a mesma apenas queria se divertir, entretanto quando de fato aparece alguém que a ama, Paulo ela não se permitia amar, pois considerava seu corpo sujo e vergonhoso.

– Ah! Esquecia que uma mulher como eu não se pertence; é uma coisa pública, um carro da praça, que não pode recusar quem chega. Estes objetos, este luxo, que comprei muito caro também, porque me custara vergonha e humilhação, nada disto é meu. Se quisesse dá-los, roubaria aos meus amantes e futuros; aquele que os aceitasse seria meu cúmplice. Esqueci, que, para ter direito de vender meu corpo, pedir a liberdade de dá-los a quem me aprovar! O mundo é lógico! Aplaudia-me se eu reduzisse à miséria a família de algum libertino; (ALENCAR, 1988, P. 54).

Apesar das aventuras que Lucíola vive, acaba encontrando Paulo que influenciou no seu comportamento, onde estabelece uma relação amorosa com ele, que fizera mudar de conduta e até mesmo dedica-se a uma vida mais religiosa e digna, ´como por exemplo começou a participar das missas com sua irmã, essas mudanças também foram repercutidas em outros aspectos.

O seu quarto de dormir já não era o mesmo; notei logo a mudança completa dos móveis. Uma saleta cor-de-rosa esteirada, uma cama de ferro, uma banquinha de cabeceira, algumas cadeiras e um crucifixo de marfim, compunham esse aspecto de extrema simplicidade e nudez. (ALENCAR, 1988, p.84)

Apenas ao fim de sua vida admite que passara a amar Paulo. O autor também usou de uma crítica social e moral ao preconceito. Tal fato encontra-se, na procura a todo instante da protagonista em redimir-se de seus atos, tanto social como religiosamente. Lucíola e Paulo encontra-se em uma

imprecisão de sentimentos, a todo momento ambos lidam com a disparidade social entre eles, contrapondo-se a isso eles buscam, vivenciar de forma oculta o sentimento que os uni, mesmo que essa atitude de discrição ocasione ainda mais comentários.

- Não tens sido vista nos teatros e passeios; já não tens um carro; não es enfim a do tom que eu ainda conheci! Aborreci-me de tudo isto! -Não te podes sem que o mundo repare! -Como! Não sou senhora de viver a meu modo, desde que com isso não faça mal a ninguém? Se apareço, é um escândalo; se fico no meu canto, ainda se ocupam comigo. (ALENCAR, 1988, P. 53)

O romance ocasionou grandes comentários na sociedade, apesar do contexto social descrito na obra pertencer a realidade da época, socialmente a obra de José de Alencar foi considerada demasiadamente reveladora. Mesmo contrapondo-se as adversidades o casal protagonista superou os limites, sendo que até o desfecho final ela se sentia indigna do amor de Paulo e dos sentimentos de igualdade que deveria existir entre ambos, no final ela morre, para que dessa forma seu corpo seja purificado, depara-se nessa atitude uma perspectiva religiosa, a ocorrência da morte para ela, proporciona uma percepção de purificação para as atitudes da protagonista, assim o amor de ambos.

O motivo que levou a mesma a adquirir tal postura está relacionado com a indignância que alastrou sua família e a necessidade de conseguir dinheiro para ajudar financeiramente seus familiares a comprar medicamentos pra salvá-los, em meio ao desespero pediu ajuda a um vizinho, cujo em troca de auxílio perdera sua ingenuidade.

Passou um vizinho falei-lhe; ele me consolou e disse-me que o acompanhasse à sua casa; a inocência e a dor me cegavam: acompanhei-o. [...] – Ele tirou do bolso algumas moedas de ouro, sobre as quais me precipitei, pedindo-lhe de joelhos que mais desse para salvar minha mãe; mas senti os seus lábios que me tocavam, e fugi; Oh! Não posso contar-lhe lata foi a minha: três vezes corri até a casa, e diante daquela agonia sentia renascer a coragem, e voltava. Não sabia o queria esse homem; ignorava então o que é a honra e a virtude da mulher (ALENCAR, 1988, P. 95-96).

A época em á história se passa, movida pela força do dinheiro, devido ao processo de desenvolvimento em que se encontrava a sociedade, advindas de influências europeias e a necessidade pessoal, são características do contexto histórico, que ilustram a sequência de fatos modificadores do seu comportamento.

Literatura e sociedade: uma proposta de ensino

É importante destacar que o contexto social exerce influências para com a conduta do indivíduo, assim como em diferentes momentos este comportamento sofreu mudanças. O ambiente escolar e o lugar propicio para a transmissão desses valores que perpassam a sociedade, pois os sujeitos dotados destes na maioria das vezes não sabem de onde vem e como as influências da mesma podem afeta-lo. A obra de Alencar é capaz demonstrar aos discentes como o meio social contribui para a formação de nossos valores.

A situação educacional brasileira atravessa um momento delicado, configurando em uma crise generalizada e instalada de forma fixa, essa anormalidade na educação, consagra-se nas avaliações nacionais e internacionais a respeito da aprendizagem.

As transformações ocorridas para essa realidade perpassam por justificativas históricas e sociais, principalmente se essa análise focalizar na maneira que o país foi colonizado e consequentemente, evoluindo de forma demorada e até retrógada em relação a outros.

Outra característica a ser refletida é a grandiosidade territorial brasileira, logo as desigualdades também tem a mesma dimensão territorial, sendo assim as oportunidades em todos os setores sociais são apresentados de forma diferente, a educação não está imune a essa heterogeneidade.

O que foi exposto acima reflete diretamente nas experiências tantos dos alunos como dos professores, nessa linha de raciocínio, faz-se necessária uma ressalva importante, ou melhor primordial para o percurso da educação, a

didática apresentada pelos profissionais da educação, podem ser consideradas responsáveis pelo sucesso ou fracasso do educando.

Retratando especificamente o ensino em sala de aula, faz-se necessário primeiramente de uma reflexão sobre a formação acadêmica desse futuro profissional, pois o que vem ocorrendo cada vez mais é a presença de profissionais superficiais, desvinculado do contexto histórico, social, político e econômico. O mesmo pode ter reflexo no desequilíbrio e desarmonização da relação professor-aluno e conseqüentemente na aprendizagem do educando, assim é relevante destacar a importância de uma relação amigável e interativa para com eles, pois contribui como fator essencial para a aprendizagem do indivíduo.

Diante de um meio padronizado em que a sociedade vem perpassando a formação na qual oferece ao sujeito, preparação para o âmbito intelectual e possivelmente o mercado de trabalho se tornou possível devido a modernização com propagação da cultura de massa que adentrou no ensino contemporâneo, mas por outro lado é possível notar que o sistema escolar está sofrendo invasão desta cultura, o que é preocupante quanto a formação do sujeito.

Segundo Bosi (1992), a expansão dos meios de comunicação tem contribuído para uma crise na cultura popular, ela abrange quase todos os lugares, ocupando o dia a dia das pessoas que poderiam ser dedicadas com outras coisas criativas.

No entanto para se educar o estudante precisa-se levar em consideração alguns fatores como as particularidades da vida de cada um deles, suas experiências, cultura, aprendizagem como forma de posteriormente introduzir em seu ensino, pois de acordo com Bosi (1992).

É necessário abordar nesse contexto a funcionalidade da escola, pois o protótipo de instituição escolar, como provedora única de informação e o professor como detentor de todo o conhecimento, é algo que deixou de existir, pois o que vem sendo observado atualmente é que este padrão mudou, uma

vez que o docente não é mais tido como único provedor do conhecimento, sendo que o educando passou a ser ativo, isto significa que vem ocorrendo uma interação entre eles.

Dessa forma exige-se da escola um novo reposicionamento em relação a sua funcionalidade e aplicabilidade de conhecimentos, além da mesma oferecer ferramentas que auxiliem tanto educador como educando a lidar com essa nova realidade, persiste dessa forma um novo olhar e posicionamento de ambos os lados.

Proposta pedagógica

Como forma de trabalhar formação social com os educandos faz-se relevante a transmissão de valores que podem ser tidos por meio da Literatura, instrumento significativo, podendo perpassa-los por meio das obras, que são exemplos de representação social na qual é abordada de acordo com o meio social e a época em o indivíduo está inserido, a cada contexto elas nos mostram um tipo de comportamento das pessoas, isto não difere de hoje.

Os exemplos desta podem ser utilizados como propagação de valores, além de ser considerada uma valiosa fonte de pesquisa capaz de introduzir nos indivíduos valores cujo as instituições não capazes de fornecer, (LEMOS, 2006).

A leitura é a busca de representação de uma obra, caracterizada como fonte de aprendizagem e transmissão de valores, que são tidos como essenciais para o indivíduo. É demasiadamente relevante a função e influência social, religiosa e ideológica da literatura, determinações essas, que formulam de maneira consciente e atuante seus leitores. Indiscutivelmente, a leitura perpetua significamente na construção de indivíduo, literariamente delimitando essa leitura, encontra-se conteúdos de vasto valor histórico e crucial para a iniciação e compreensão do nacionalismo.

O hábito pela leitura é primordial, uma vez que dificultaria o trabalho do professor pelo fato de uma não aptidão pela mesma, ocasionando na recusa de se estudar textos literários, mas como será possível trabalhar valores sociais na sala de aula se os alunos não adquirirem o hábito pela leitura? Mas é através da prática desta que os mesmos irão aos poucos ser capazes de incorporá-la no seu dia a dia, assim como a capacidade de compreender sua importância nas atividades escolares para sua formação crítica, profissional e intelectual.

Dessa forma, para se trabalhar o comportamento social do indivíduo é relevante que os mesmos possam dispor de estratégias de leituras como forma de facilitar o desempenho das atividades postas pelo professor. É importante que a leitura possa ser vista pelos educandos como algo prazeroso e não obrigatório, pois ao contrário causa ao mesmo “um apagamento da voz do aluno em quanto leitor e produtor de texto” (KLEIMAN, 1996, p. 24).

A leitura é o momento em que o leitor realiza um trabalho importante em prol da construção do sentido do texto. Cabendo ao professor fazer uso de uma metodologia mais eficaz de acordo com as necessidades do aluno, ou seja várias estratégias “Não há, por tanto literatura sem leitor e o texto nunca é o mesmo, porque provoca de modo diferente em cada leitor” (EVANGELISTA; BRANDÃO E MACHADO, 1999. P. 242), Assim percebe-se que a importância de múltiplas estratégias, uma vez que capacidade de aprendizagem e interpretação dos indivíduos são totalmente diferentes.

Logo é importante que a leitura assim como a escrita possam oferecer o aluno possibilidades de compreensão do texto, questionando, interpretando, adquirindo conhecimento propícios para que nesse aspecto o docente possa trabalhar os valores sociais por meio de obras literárias.

Conclusão

As diversas abordagens para especificar esse tema, explanam todos os múltiplos conhecimentos que um texto literário pode originar, esse tipo de

conteúdo, no qual remete a outros valores sociais, histórico e religioso, repassa por meio do seu enredo, importantes anseios e repressões tipicamente caracterizado pela ação humana.

Por meio de sua obra José de Alencar pretendia estabelecer com o público uma espécie de proximidade entre a ficção e a realidade, ao relatar em sua produção as mazelas inseridas na sociedade, o mesmo ambicionava a análise dos paradigmas sociais, vistos por outra perspectiva, baseado em tal ideia, o autor escolhe como protagonista de sua história uma prostituta.

Essa particularidade que envolve a personagem infere um sentido de incompatibilidade com um típico romance, exatamente por esse motivo que “Lucíola” transfere ao leitor uma a capacidade de conhecimento humano e social, através da narrativa de José de Alencar.

A partir dos estudos da obra literária Lucíola, o leitor é capaz de adquirir conhecimentos e valores sociais, daquela época, assim como suas influências para o comportamento do indivíduo. É importante que o professor possa adquiri-la como ferramenta de trabalho em sala de aula, uma vez que facilita o entendimento do assunto: comportamento social, de forma prazerosa por meio da literatura.

Assim, podemos afirmar que por meio dela, sobretudo a obra de Alencar, Lucíola, o educando pode relacionar tanto com a concepção de leitura quanto de valores sociais, sendo que o estudo desta pode servir até mesmo de estratégias para motivar a leitura, visto que a sua deficiência interfere em seu ensino aprendizagem.

Para se estudar determinado assunto é relevante que o próprio aluno sinta-se motivado em realizar alguma atividade. E por meio do incentivo da leitura, podem passar a adquirir o hábito pela mesma, onde dessa forma, o contato com as obras não irão causar estranhamento, mas sim uma experiência agradável, possibilitando o entendimento das influências da sociedade para a conduta do indivíduo.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Referências:

ALENCAR, José de. **Lucíola**. 12ª ed. São Paulo: editora Ática, 1988.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. IN: **Didática da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO. **A escolarização da literatura: o jogo do infantil ao juvenil**. Belo Horizonte, Autentica, 1999.

Educação Santa Maria, v. 31 - n. 02 p. 429-440, 2006. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/<revista>>> **A vivência de valores através da Literatura infanto-juvenil: a pedagogia de projetos como estratégias de ensino**> Acesso em: 21 de maio. De 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 1996. Campinas Pontes.

MOREIRA, Danilo Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

A INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NAS OBRAS LITERÁRIAS

Antônia Samara Sousa do Nascimento¹

Tamara Cristina Penha da Costa¹

Graduandas do curso de Letras – UEPA.

E-mail: antoniasamarasousa@gmail.com

Orientadora: Robervania Lima de Sá Silva²

Mestranda em Língua Portuguesa – UFT

Professora do curso de letras – UEPA

E-mail: robervania.sa@bol.com.br

RESUMO: A natureza sempre influenciou as produções literárias. Os autores, ainda que não tenham consciência, deixam marcas do contexto que o cerca em seus escritos. Dessa maneira, este trabalho analisa o poema Canção do exílio de Gonçalves Dias e um fragmento da obra Marília de Dirceu de Tomás Antônio Gonzaga, pois a escrita dos mesmos apresenta grande influência dos

elementos da natureza de nosso país. O objetivo dessa pesquisa é analisar as concepções de natureza, bem como, a estrutura do meio natural do período vivido pelos autores. Para fornecer sustentação a pesquisa dos poemas de Gonçalves Dias, (1956) e Tomas Antônio Gonzaga, (2014) foram estudados Almeida, (2008), Candido, (1972) e Moisés, (1998) e no campo da metodologia científica Gil (2002) e (1999).

Palavra-chave: Natureza; Literatura; Sociedade; Realidade

Introdução

A formação literária brasileira perpassa de maneira direta pelo contexto no qual vive o autor, a sua obra o representa de alguma forma, mesmo que essa representação seja sutil ou de maneira mais explícita. No Brasil as características naturais fazem-se aparentes em nossa produção literária, pois é possível notar em vários textos a presença do ambiente natural representando o estado de sentimentos do eu lírico.

Esse tipo de inspiração por meio da natureza permite uma transposição de valores que sobrepõem a própria obra literária, tem como finalidade revelar ao leitor as múltiplas visões sobre determinado assunto, assim como, demonstrar como a representação de determinado período literário ou histórico podem ser constituída.

Os estudos literários, assim como as influências do meio natural são dados importantes para o conhecimento crítico e intelectual do indivíduo, uma vez que a natureza desempenha diferentes funções na literatura demonstrando o estilo de cada época além de sua relação com o homem, sendo estabelecida de forma harmoniosa entre ambos.

O estado pelo qual o ambiente se encontra demonstrado no texto favorece uma possível interpretação a respeito dos sentimentos do eu lírico, dessa forma ressalta-se a relevância do sujeito estabelecer essas distinções no meio ambiente para apreensão dos elementos nas obras literárias.

Objetivos

Geral

Verificar as concepções de natureza implícitas no poema A canção do exílio de Gonçalves Dias e Marília de Dirceu de Tomas Antônio Gonzaga.

Específicos

- a. Estudar a estrutura do meio natural contida nos poemas;
- b. Analisar as influências do meio natural na produção dos textos trabalhados;
- c. Verificar se as ideologias contidas nos textos contribuem para conscientização da preservação do meio ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Organizar a metodologia de uma investigação é o principal objetivo para o desenvolvimento e fundamentação de uma pesquisa científica. Para a concretização desse intuito, necessita-se de escolhas que possibilitem e subsidiem alcançar determinado alvo estudado. Dessa maneira, entende-se o método como um conjunto de procedimentos que permitem conhecer uma dada realidade e até mesmo influenciar condutas.

O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001).

Esses objetivos almejam orientar o pesquisador para uma possibilidade que vise ajuda-lo, além de comprovar todo o seu empenho, empregado em determinado estudo. Para Gil (1999, p.26), a pesquisa científica faz uso de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos sistematizados em busca dos objetivos traçados. De acordo com o objetivo traçado nesse trabalho, que busca caracterizar e mostrar a influência da

natureza nas obras literárias, além de demonstrar diferentes visões sobre o meio natural, de acordo com o momento literário vivido, avalia-se de fundamental importância classificar esta pesquisa como qualitativa, pois aqui não se prioriza estaticamente determinado número para a comprovação específica de resultados, mas considera-se de fundamental importância percepções, comportamento e emoções, para a significância de uma suposição levantada, adequando dessa maneira o contexto analisado aos resultados obtidos.

Resultados da pesquisa

A coleta de dados que ocorreu por meio da leitura e interpretação das obras estudadas, e ainda, pela fundamentação teórica apresentada no tópico de discussão revela que a literatura sofre grande influência dos elementos da natureza. Esta é frequentemente utilizada para representar o estado de espírito do eu lírico e pode inclusive se tornar protagonista nos textos literários como ocorre em fábulas, contos, romances e entre outros.

Um fator relevante que precisa ser mencionado está diretamente relacionado a representação da natureza realizada pelos autores que pode contribuir para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade por parte do leitor. Fazendo com que este construa uma consciência crítica que lhe permita perceber a importância da preservação ambiental.

Assim sendo, a natureza sempre influenciou e influenciará as produções literárias elaboradas ao longo das épocas, sejam elas quais forem.

A partir de agora apresentaremos as ideias de alguns autores a respeito da temática abordada nessa pesquisa.

A literatura: do real ao imaginário

A natureza sempre influenciou as produções literárias. Os autores, ainda que não tenham consciência, deixam marcas do contexto que o cerca em seus escritos. Dessa maneira, este trabalho pretende analisar o poema

“Canção do exílio” de Gonçalves Dias e o poema da I lira da obra “Marília de Dirceu” de Tomas Antônio Gonzaga, com o objetivo de verificar as concepções de natureza, bem como, a estrutura do meio natural do período vivido pelos autores. Compreende-se que a cada período literário, são atribuídas maneiras diferentes de se tratar a natureza, ou seja, de acordo com o que condiz a realidade social, cultural da época do escritor. Segundo Almeida, 2008, “o autor traz luz, através do texto, todas as situações vividas em determinadas épocas em sentidos vários, ético, político, social, ambiental, sentimental, religioso, psicológico, mitológico, geográfico e histórico” (p. 09).

Com a literatura o homem é capaz de revelar a visão de mundo em diferentes épocas, assim como a capacidade de transformar a realidade em algo ficcional, trazendo esses elementos para suas produções literárias, é por meio deste que a obra passa a ser encantadora o que possivelmente despertará interesse nos leitores.

Esta perspectiva usada pelo escritor de modificar por meio do ficcional, o imaginário, é algo que se fez presente desde que o homem passou a sentir necessidade em relação a um mundo melhor, ou seja, para ele é uma forma de fugir da realidade em que se está vivendo. De acordo com Moisés (1998):

Na sua gênese e na sua realização, a literatura aponta sempre para o que falta, no mundo e em nós. Ela empreende dizer as coisas como são, faltantes, ou como deveriam ser, completas. Trágica ou epifânica, negativa ou positiva, ela está sempre dizendo que o real não satisfaz. (p. 104)

Assim o mesmo acaba idealizando, e refazendo esse real, valem-se como já dito do imaginário e também da natureza como forma de fugir da realidade, pois ela é o lugar tranquilo, capaz de demonstrar o estado de ânimo dos personagens. “Nas histórias inventadas podemos, eventualmente, encontrar um mundo do preferível àquele em que vivemos; em certos poemas podemos encontrar dados de real harmonizados de modo mais satisfatório” (MOISÉS, 1998, P.104).

Assim sendo, uma das funções da Literatura está relacionada com a representação do real. Estando ela ligada com essa representação, assume algumas funções que atuam no homem e depois voltam-se para o mesmo. “A arte, e por tanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos”. (CANDIDO, 1972, P. 53).

As fantasias fazem parte da leitura literária, no entanto, é possível notar que a literatura também está relacionada com a realidade. Assim, tanto a fantasia quanto a realidade nunca são puras, pois estão sempre interligadas.” De todas as práticas de que podemos valer-nos para refazer o real com ajuda da imaginação, a que aqui nos ocupa é a de literária, isso é, a reconstrução do mundo com as palavras”. (MOISÉS, 1998, p. 104)

É através da relação com o real que a literatura passa a desenvolver a função formadora promovendo no indivíduo conhecimento crítico e intelectual, desenvolvendo nele seu lado moral e psicológico. Dessa maneira é importante que o indivíduo compreenda a realidade em seus múltiplos aspectos e contextos literários para dessa forma introduzir-se nas obras e compreendê-las.

A natureza está sempre relacionada com os sentimentos que os personagens apresentam na obra representando assim seu estado de ânimo, por meio dos elementos naturais, isto é, se o indivíduo estiver triste o céu estará escuro, chovendo, trovejando, se estiver feliz, os pássaros cantam, as flores desabrocham, o céu está lindo.

Desta maneira percebe-se que existe uma constante harmonia entre o sujeito personagem e a natureza. A interação entre o meio ambiente e a obra literária produz um retrospecto de significativa importância para a compreensão do contexto histórico, social e cultural que determinada obra e autor representa.

É importante destacar que a natureza e a literatura sempre caminharam juntas, mesmo que distante, segundo Almeida (2008), seja

servindo de inspiração ou representação de determinado tempo para que o autor insira os diferentes aspectos em suas produções.

A determinação para o estereótipo de natureza implantada em determinado período literário, tem inquestionável influência da concepção que o próprio ser humano estabelece com a história que o representa, sendo assim se a ideologia é mais cientificista, a natureza então ganha uma nova compreensão e conseqüentemente outra abordagem literária.

Concepção de natureza presente nas escolas literárias do Arcadismo e Romantismo brasileiro

Após um breve relato sobre a importância da natureza para as produções literárias, faz-se essencial explicar esses aspectos em duas escolas literárias: Arcadismo século XVIII e o Romantismo XIX. Dessa forma, o Arcadismo tinha como ideal demonstrar a beleza dos campos e a tranquilidade em que se viviam os pastores em contato com a paisagem natural, o pastor exalta seu amor, alegria e beleza da vida em seu lugar, com isso para a exalar essa satisfação utilizando de instrumentos musicais para cantar em meio aos campos, seja em momentos bons ou ruins.

O motivo que levou as pessoas a buscarem este padrão de vida está relacionado com o repúdio das mesmas em morar nos centros urbanos devido a problemas e agitações que ocorriam na sociedade do século XVIII com a Revolução Industrial. Com isso atribuíam a expressão “*carpe dien*”, aproveite o dia.

Elucidando essa ideia de enfoque diverso a respeito da natureza, encontramos o Romantismo, nesse dado momento histórico de grandes reivindicações e causas sociais, a natureza é formulada e apresentada, sobre o panorama histórico, contextualizada também para expressar os sentimentos que envolvem os personagens de uma obra tipicamente romântica.

Sobretudo fora na primeira geração desta escola que a presença da natureza ganhou destaque, com a ideia de Nacionalismo, exaltação da pátria

brasileira, nascimento de uma nação independente, daí surge a importância da imagem do índio como herói, dos animais selvagens, araras, diferente da escola literária anterior que tinha como símbolo a ovelha e o pastor.

Os elementos da natureza não somente foram incorporados aos poemas, mas também as pinturas como forma de representação do homem com a natureza, através dela o artista é capaz de transmitir seu estado de espírito, suas emoções. A partir do levantamento das concepções de natureza dos dois períodos literários é possível notar como elas se diferenciam em relação a forma de demonstrar sua ideia. Se no arcadismo tínhamos a presença da ovelha e do pastor, no Romantismo temos o índio e os animais silvestres.

O estudo da relação entre as diferentes percepções do meio natural nas escolas literárias é essencial para a compreensão de uma obra e do indivíduo quanto ser social. Podemos notar esse fato no trecho do poema Canção do exílio de Gonçalves Dias (1956):

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vidas,
Nossas vidas mais amores

O eu-poético vem relatar a sua saudade em relação ao seu país, o mesmo demonstra isso com elementos ambientais, típicos da sua nação, revelando dessa forma um patriotismo exacerbado, inflamando desse modo as riquezas caracteristicamente nacionais.

O poema foi escrito quando o autor encontrava-se impossibilitado de regressar a sua pátria, pois encontrava-se exilado, o mesmo remete a uma comparação entre as duas nações, Brasil e Portugal, que logo resulta, em uma superioridade nacional, em relação ao país que o referido autor encontra-se expatriado mostrando dessa forma a saudade que o eu-lírico sente de sua terra natal, essas expressões de intenso cunho nacionalista, tem como finalidade

social propagar um sentimento de nacionalismo ou seja, busca uma identidade nacional, o fato de Gonçalves Dias expressar uma certa melancolia em sua criação literária, deve-se a um fator típico do Romantismo, o saudosismo, especialidade da primeira geração da mencionada escola literária.

Percebe-se dessa maneira que a utilização da natureza nesse contexto, deriva da valorização das riquezas naturais, ainda seguindo como forma de identificação do próprio país. O mesmo pode ser notado também no fragmento do poema de Tomás Antônio Gonzaga (2014, p. 1)

Lira I
Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

A poesia lírica acima faz parte da I lira da obra Marília de Dirceu, o mesmo mostra um indivíduo conformado com sua vida, diferente do anterior que estava infeliz por causa do exílio, chama atenção para sua paisagem campestre representada no poema pela figura do vaqueiro, gado, ovelha etc. percebe-se assim a dedicação do eu lírico para com a descrição da natureza, e a relação harmoniosa entre os mesmos.

A presença da natureza na literatura como transmissão de valores sociais

A influência da natureza na literatura permite a expressão de um sentimento totalitário, dessa união homem-natureza nasce uma concepção de universalidade completamente diferente, implica a transfiguração de um sentimento e expressão completamente interligados a realidade, não inteiramente fidedigna. Essa dualidade permite ao leitor uma transposição de ideologias, significa dessa forma, que a ocorrência de múltiplas interpretações é permitida e até mesmo incentivada. Para tanto, é necessário que haja um

acúmulo de conhecimento do leitor e concomitantemente, uma qualidade inerente à literatura utilizada.

A sensibilidade que o autor expressa através da utilização da natureza tem grande significação nessa conjuntura, pois a mesma está diretamente relacionada com a realidade do autor, ao expressar seus sentimentos, o próprio transmite de forma poética todo o seu sofrimento em meio a saudade que sente de sua terra natal.

O leitor enquanto indivíduo social precisa entender esse paradigma estabelecido pelo autor e produtor que utiliza recurso do meio natural como forma de produzir e transmitir valores, uma vez que geralmente as pessoas leem obras, mas não conhecem a riqueza que existe em sua produção como o contexto histórico que influenciou a obra, bem como, o papel desempenhado pelo meio natural na mesma, haja vista que seus estudos são imprescindíveis para compreensão do meio pelo indivíduo.

Conclusão

Desde o tempo em que o homem começou a sentir insatisfação sobre a realidade, sentindo necessidade de um mundo melhor, passou a satisfazer-se fugindo do real, isto é, produzindo literatura. Por meio do imaginário ele era capaz de conceber histórias com aventuras que idealizavam algo que fosse satisfatório para si. É a partir do ficcional que o autor compõe sua obra, o que não significa dizer que tudo que ele escreve seja ficção, mas sim a representação da realidade.

No entanto, podemos perceber que em cada época literária, são atribuídas a natureza funções distintas, condizentes com a realidade cultural e social de determinada época. Assim o uso da natureza contribuiu para expressar o lado sentimental do personagem, estabelecendo uma relação harmoniosa entre indivíduo e natureza.

Dessa forma, a relação existente entre natureza e literatura contribui para a formação crítica do indivíduo, mostrando a ele a importância da

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

presença do meio natural, assim como a relevância de seus estudos para a compreensão das obras, onde na maioria das vezes a interpretação delas se torna difícil devido à falta de associação do texto literário ao seu contexto de produção que normalmente está relacionado à natureza.

Referências Bibliográficas:

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e Literatura**. IN: FESTER. A.C. Ribeiro e outros. Direitos Humanos e Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. São Paulo: Porteiro Editor Digital, 2014.

MOISÉS, Leila Perrone. **A criação do Texto Literário**. IN: Flores da **escrivania**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PEREIRA, Maria do Socorro, P. **Literatura e meio ambiente: vidas secas de Graciliano Ramos e Bichos de Minguel Torga numa perspectiva ecocrítica**. Campina-Grande, 2008. Disponível em: < <http://www.Pos-graduação.Uepb.edu.br/.../maria> > Acesso em: 15 de maio de 2015.

INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE DECISÃO DAS VIAS DE PARTO DA GESTANTE

Letícia de Sousa Barbosa¹, Mirian Nunes Mota¹, Nathalia Cristina de Azevedo Figueiredo¹, Osi layd de Souza Setúbal², Rachel de Brito Ribeiro¹, Thays Barbosa Coelho Silva¹, Josinete Pereira Lima³.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

1. Graduando do 2º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus VII, Conceição do Araguaia-Pará, e-mail: rakelribeiro80@gmail.com

2. Graduando em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Pará – UEPA e Graduando do 2º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus VII, Conceição do Araguaia-Pará.

3. Orientadora Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará – UFPA e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. Professora efetiva na UEPA. Campus VII, Conceição do Araguaia.

RESUMO

Introdução: Historicamente a função das mulheres era de serem boas reprodutoras, não havendo tantas influências na decisão do parto, isso veio mudando gradativamente e o parto natural vem perdendo espaço para o cesáreo e intervenções cirúrgicas. As necessidades dessas mulheres adquirirem informações à cerca dos riscos e benefícios de cada tipo de parto é durante o pré natal através de profissionais dessa área. Essa decisão muda geralmente com o avanço das semanas gestacionais, ao final desse período a maioria optam pela “melhor escolha” excluindo a mais indicada com menores riscos. **Objetivo:** analisar fatores determinantes que influenciam a parturiente na escolha das vias de parto. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, de revisão literária e bibliográfica, através de artigos científicos. A seleção destes deu-se pelo enquadramento da temática escolhida. **Resultados:** Embora o parto vaginal seja o mais indicado por ser um processo fisiológico, e possuir inúmeros benefícios, a mulher do atual século opta cada vez mais pelo parto cesáreo principalmente em redes privada seja por decisão própria ou por influências. **Conclusão:** Um bom acompanhamento e orientações adequadas dadas por profissionais acerca do parto natural reduziria significativamente essa demanda de cesarianas, além de diminuir riscos de morte materna e neonatais.

DESCRITORES: Parto normal, Parto cesáreo, Influências.

ABSTRACT

Historically Women's reproductive function was to be good, and there is so much influence in the delivery of the decision, it came gradually changing and natural childbirth has been losing ground for cesarean delivery with surgery. Women's needs to acquire information about the risks and benefits of each type of delivery should be performed during the prenatal through expert professionals. This decision often changes with advancing gestational weeks of the end of that period the majority of women opt for the "best choice" (cesarean section), excluding the most appropriate and less risk, which is the normal delivery. **Purpose:** Analyze determining factors that influence the mother in the choice of delivery routes. **Methodology:** It is a quantitative field research and bibliographical research, through research papers and literature reviews. **Result:** Although vaginal delivery is the most suitable to be a physiological process and have numerous benefits both the mother and the baby, now married opts increasingly for cesarean birth mainly in private health networks either by choice or by the influence of Family. **Conclusion:** A good monitoring and proper guidance given by professional experts in the field about natural childbirth significantly reduce the demand for cesarean sections and decrease the risk of maternal and neonatal death.

Key words: Normal delivery, cesarean childbirth, Influences.

INTRODUÇÃO

A temática parto parece ser algo natural, mas vivenciar uma gestação ainda é algo que acarreta dúvidas e mitos para a parturiente, pois quando falamos de parto normal quanto cesáreo temos que levar em consideração diversos fatores que contribuem e influenciam a mulher no decorrer da gestação.

Podemos contar como fatores contribuintes a sociedade, a família, o profissional de saúde, relatos de pessoas que passaram por experiências negativas na hora do parto entre outros. E pensando nestes fatores é que decidimos realizar essa pesquisa a cerca das Influências no processo de escolha das vias de parto da gestante.

O presente trabalho tem como fundamentação teórica os assuntos sobre o parto cesáreo e normal onde se mostra a percepção das gestantes na escolha do parto, quais informações elas recebem? Os profissionais de saúde esclarecem todas as dúvidas dessas vias? Também exhibe o relacionamento familiar e social diante da seleção do parto, como a opinião da família pode influenciar a parturiente, e qual a importância do apoio da sociedade na

decisão do parto. E por fim expor os condicionantes e determinantes nas decisões dos partos.

OBJETIVO

Analisar os fatores determinantes que influenciam as gestantes na escolha quanto à via de parto, bem como, comparar se há uma relação dos dados com a alta taxa de cesarianas no Brasil.

METODOLOGIA

Há princípio a presente pesquisa tinha intencionalidade de identificar os números de partos, números respectivos de natimorto e nativo, faixa etária das gestantes, sexo do recém-nascido além da duração gestacional. Todos os referentes dados ocorridos no Hospital Regional do Municipal de Conceição do Araguaia no ano de 2014. Porém por questões burocráticas não foi possível obter tais informações. A escolha da instituição deu-se por acreditar que o referente lugar seria apropriado para o levantamento dos dados em questão.

Diante do fato ocorrido os pesquisadores propuseram uma nova coleta de dados com o mesmo intuito, mas tratando-se agora de uma instituição privada denominada por Hospital Modelo no município de Conceição do Araguaia onde a mesma disponibilizou os números total de partos (cesáreo e normal), no ano de 2014, sexo do recém-nascido e a variação da faixa-etária. E a temática da pesquisa voltada para as influências que condicionam as gestantes na escolha das vias de parto. O atual artigo trata-se de pesquisa de campo quantitativa e de revisão literária e bibliográfica, através de artigos científicos, e a seleção destes deu-se pelo enquadramento da temática escolhida assim também como a escolha do tema se deu pelos índices de parto cesáreo que estão acima do recomendado pela (OMS). Assim tornaram-se questionáveis quais são as influências que condicionam e determinam na escolha da via de parto da parturiente.

PARTO NATURAL E PARTO CESÁREO

Historicamente as mulheres tinham a função de serem boas reprodutoras e mães, sendo assim quase todos os partos eram realizados de forma natural com a assistência de uma parteira, a partir do século XX com o avanço do capitalismo o parto natural veio perdendo seu espaço. “Segundo o Coren (2010), o “parto natural é aquele realizado sem intervenções ou procedimentos

desnecessários durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto, e com o atendimento centrado na mulher”.

No parto natural, a saída do bebê ocorre pelo canal vaginal, sem qualquer intervenção cirúrgica. Tudo transcorre da maneira mais natural possível e com o mínimo de procedimentos, de modo a evitar causar mais dor, complicações e riscos de infecção à mãe e ao bebê. Apenas quando, durante o processo de parto, existir uma real necessidade para alguma intervenção, poderá ser realizado o corte da vagina, aplicação de soro na veia, além de outros procedimentos. (COREN, 2010)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que os partos normais deveriam ser prioridade, pelo fato de apresentar inúmeros benefícios (melhor adaptação ao pós-parto, menor exposição aos riscos provenientes das cirurgias, etc.) em relação ao parto cesáreo.

Em contraposição ao parto normal, Aratani *et. al* (2014) relata que, com o passar dos anos e com a necessidade de diminuir as mortes maternas e neonatais em ocasiões que apresentavam riscos para ambos, surge o parto cesáreo, ou laparotomiotomia que tem por finalidade a retirada do feto através de um corte na parede abdominal, com o uso de anestesia, sem dor e que segundo os médicos é previsível, não necessitando desmarcar compromissos ou viagens, porém, devido o parto cesáreo ser um processo operatório pode-se haver complicações cirúrgicas, como também maiores riscos para o feto e para a mãe. Apesar das várias desvantagens do parto cesáreo, ele vem crescendo em níveis consideráveis no Brasil, sendo que a média nacional de cesarianas é de 52%, ultrapassando os 15% recomendados pela OMS.

Dados do Primeiro Simpósio sobre taxa de cesárea no Estado de São Paulo, de 1993, apontam frequência variando de 26,5% a 76,9%, nas diferentes regiões do Estado. Esses índices elevados e discrepantes impossibilitam uma análise mais rigorosa das reais indicações da cesárea, além de pôr em dúvida o benefício da mãe para o filho. Dentre as variáveis que influenciam as altas taxas de cesárea, alegam-se os fatores socioculturais, institucionais, e legais, tanto entre as mulheres como entre os médicos. (OLIVEIRA *et. al* 2002, pag.668)

Portanto, é de extrema importância que a gestante tenha a orientação durante o pré-natal, sendo esclarecidas as dúvidas em relação ao parto, seja ele normal ou cesáreo, informando-lhe de acordo com evidências científicas, a melhor conduta que deve ser tomada na determinada situação.

A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES NA ESCOLHA DAS VIAS DE PARTO

É durante o pré-natal que as mulheres adquirem informação à cerca das necessidades, riscos e benefícios de cada tipo de parto bem como o conhecimento sobre o pós-parto. É necessário que nesse momento haja um vínculo cliente/médico em que o segundo respeite e considere as necessidades, expectativas e desejos da gestante na escolha da via de parto que ela considere o melhor para a saúde dela e do bebê. (ARATANI, NATHAN, 2014)

A cesárea, método que antigamente era considerado um procedimento realizado apenas em situações de risco, recentemente tem virado rotina na vida dos médicos preservarem a estética vaginal. Outro fator influente na escolha do parto cirúrgico é a questão social, pois o número de cesáreas é mais elevado em gestantes de maior poder aquisitivo. (DOMINGUES 2014)

Enquanto que a escolha pelo parto vaginal se dá principalmente por ser o tipo de parto de melhor recuperação e de menor risco materno e infantil além de diminuir a possibilidade de hemorragia e infecção pós-parto. (BITTENCOURT, VIEIRA, ALMEIDA, 2013)

Medo de não conseguir expelir o bebê, padrão social, estética, complicações clínicas ou obstétricas, medo de sentir dor, ser mais seguro para ela e para o bebê são fatores que influenciam na decisão da escolha do tipo de parto pelas gestantes. (BENUTE, 2013)

Segundo Figueiredo (ANO), a falta de informação é outro contribuinte na escolha do parto cesáreo, no qual as parturientes consideram ser o mais seguro para ela e para o bebê, enquanto que o parto normal é associado à presença de dor. Nesse contexto, muitas vezes há uma intervenção por parte do médico no processo fisiológico com o intuito de evitar todo o sofrimento físico e psicológico que a mãe possa ter na hora do parto.

RELACIONAMENTO FAMILIAR E SOCIAL DIANTE DA SELEÇÃO DO PARTO

A concepção da gestante perante o parto se entrelaça a troca de experiências, no ambiente social e o familiar, pois trazem consigo medos angustiam e preocupação influenciada pelos relatos exorbitantes dos mais próximos das telenovelas e fontes de informação. A partir de então a escolha do parto cesáreo pode se dar segundo Campos Aline *et. al* pela:

[...] falta de informação das gestantes acerca do parto normal, o poder das crenças oriundas de experiências familiares e núcleo de amizade e a falta de informações consistentes dos profissionais de saúde. (CAMPOS, *et al* 2014:335).

Perante a situação informada ocorrem os conflitos de sentimentos, dúvidas e pressuposição e idealizações da possível ocorrência do parto que é impulsionada perante o medo da dor. Tais abordagens disponibilizam a fragilidade da mulher diante dos fatos no momento que antecede o parto. Onde o critério seletivo das vias de parto se contextualiza na expectativa e nas crenças que são passadas para a gestante podendo afetar o processo de nascimento. (CAMPOS *et. al* 2014)

E segundo Pereira *et.al* (2011), A cultura dita à forma e a resposta comportamental à dor, em que cada grupo social e, às vezes, até mesmo a família tem a própria representação social, a qual formaliza uma linguagem única. Para se saber se o indivíduo tem dor, é necessário que ele se expresse, torne público, compartilhe, apresente uma expressão verbal ou não verbal.

A assistência familiar, profissional, social durante o acontecimento fisiológico, desde as ocorrências que antecede o parto até o pós-parto, participa da construção da identidade feminina, sendo que assim desse ponto de vista identifica-se que a circunstância e esperanças da gestante são partes construtivas das experiências do parto.

[...] Pois se tem por hipóteses que as mulheres escolhem o parto cesáreo por medo da dor que podem sofrer com o parto vaginal e por relatos de experiências negativas de outras mulheres, podendo influenciar significativamente sua opção pela cesárea, inferindo-se que a escolha pelo parto vaginal ainda é repleta de conceitos estereotipados. (CAMPOS, *et al* 2014:334).

No atual cenário hospitalar é importante que o profissional da saúde tenha uma postura humanizada, estabelecendo uma confiança do cliente com o profissional, sabendo orientá-lo dos processos a serem realizados, além de esclarecer dúvidas pertinentes que o cliente eventualmente possa ter, passando considerar os laços culturais, emocionais, étnicos. Sem desacatar as tomadas de decisões da parturiente frente às vias de partos desejadas não ignorando os mecanismos mais adequados e saudáveis para a gestante e o recém-nascido.

CONDICIONANTES E DETERMINANTES NAS DECISÕES DOS PARTOS

A influência de fatores determinantes na escolha do parto de gestantes contribui para o fato da mulher não ter liberdade de escolha, ou não estar apta a decidir por falta de informação. E assim, segundo Rigon (2007), decisões médicas e outras causas relacionadas ao médico são consideradas influentes na geração e na manutenção da cultura de cesárias.

Para Rigon (2007), as práticas médicas em relação aos partos cesarianos, já se tornou uma “epidemia” e os fatores determinantes citados foram a praticidade, a rapidez do procedimento cirúrgico, fatores financeiros e culturais. As atuais escolas de obstetrícia estão direcionadas para ensinamentos da cirurgia e não mais para o entendimento da fisiologia do parto.

Já em relação às mulheres que dão preferência a partos cesarianos, é possível observar os fatores influentes que são: os níveis socioeconômicos elevados, cor de pele branca, maior escolaridade, impaciência pela espera, as que realizam mais consultas durante o pré-natal e também o receio que elas têm à respeito do parto normal, seja por falta de informações ou influência cultural, e que ainda no período da gestação não sabem qual parto desejam, mas ao final da gravidez optam pela cesariana, justifica Dias *et al* (2008, p. 1530).

Vale ressaltar que as escolhas/decisões das mulheres tiveram forte associação na análise multivariada. Quando da decisão por cesariana no final da gestação, a “preferência inicial” foi o mais forte preditor. Já no desfecho final do parto, a variável mais fortemente associada foi “decisão do final da gestação”, processo em geral determinado pela influência pelo médico.

Então a partir de dados literários existe a possibilidade de complicações maternas e neonatais nas decorrentes cesarianas. Por tanto se espera um aconselhamento médico, mas de posição positiva para a realização e demanda de parto vaginal pelas mulheres, de acordo com (SILVA, RIBEIRO e COSTA; 2008).

DISCUSSÃO

Observou-se nesta pesquisa realizada a partir de fontes secundárias que há uma alta taxa de partos cesáreos no Brasil indo a favor da literatura (OLIVEIRA *et. al*, 2002; SILVA, RIBEIRO & COSTA, 2008) que relata ter no país um dos maiores índices de partos cirúrgicos do mundo.

A preferência quanto ao parto cesáreo se dá principalmente pelo medo da dor do parto natural e por sua praticidade. Fato esse que corrobora com os dados sobre a preferência das parturientes na escolha do parto de acordo com (DOMINGUES, 2014; BITTENCOURT, VIEIRA & ALMEIDA, 2013; BENUTE, 2013; RIGON, 2007) indicando que a cultura também possui forte influência na decisão da via de parto pela gestante. A escolha pelo parto natural confirma com informações encontradas na literatura (DOMINGUES, 2014; BITTENCOURT, VIEIRA & ALMEIDA, 2013; BENUTE, 2013) que diz ser a rápida recuperação e a poucas chances de infecção pós-parto um indicativo na opção por esse tipo de parto.

É válido observar que a escolha da parturiente pelo tipo de parto muda com o avanço das semanas gestacionais onde a gestante sofre forte influência por parte do médico na decisão final, isso ocorre principalmente em instituições privadas onde os mesmos ganham um custo mais alto em relação aos partos normais, preços que são pré-estabelecidos pelo SUS, dados esses que coincidem com a literatura (PEREIRA *et.al* , 2011; CAMPOS *et.al*, 2014; RIGON, 2007) que relata ser o tempo programado de uma cesárea um contribuinte no ganho médico, a média observada pelo SIGTAP (2013) indicam que os valores hospitalares totais giram em torno de R\$: 443,40 para o parto normal e R\$: 545,43 para o parto cesáreo. O que indica que para o hospital compensa realizar mais cesarianas por ano, que trará mais lucros para a instituição, do que dispensar horas em um parto que a paciente terá mais dificuldades, despesas, escândalos e que não trará lucros. Tais fatores são mais realizados [em hospitais privados onde os índices de parto cesáreo são mais frequentes. No \(Gráfico 1\) Das 45 gestantes que tiveram bebê no hospital de estudo 39 \(87%\) foram submetidas a parto cirúrgico enquanto que somente 6 \(13%\) foram partos naturais, com o total de 45 partos ocorridos no ano de 2014.](#)

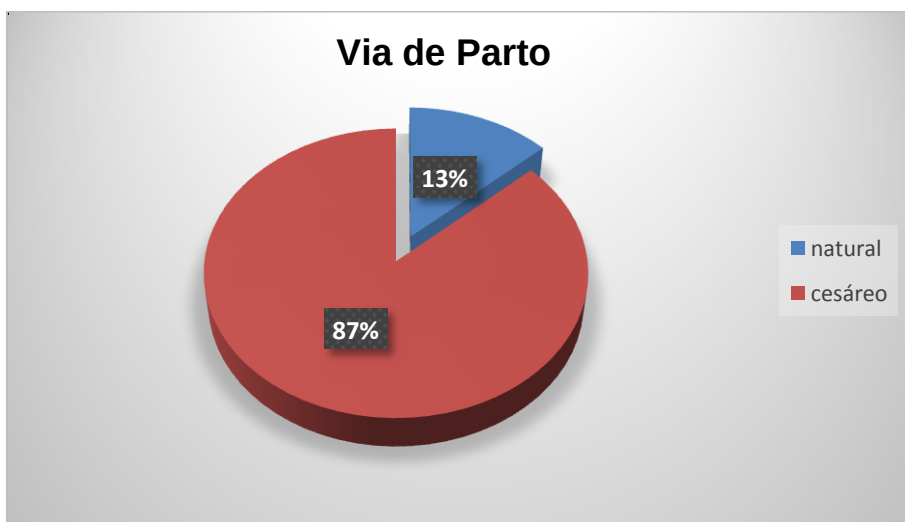


Gráfico 1. Via de parto das gestantes em um hospital privado do município de Conceição do Araguaia. Os dados são apresentados em porcentagem do total de ocorrência de parto normal e cesáreo. Fonte: Hospital Modelo (2014).

A decisão do parto Cesário deveria acontecer apenas quando ocorrer riscos a gestante e ao recém-nascido, ao invés de ser um método rotineiro baseado nos mecanismos capitalistas. Tal método torna-se atraente por parte do médico, pela praticidade, melhor aproveitamento do tempo e maior custo monetário, perante isso o medico influencia a parturiente induzindo-a na escolha do mesmo.

Também foram disponibilizados dados do sexo do recém-nascido, sendo que o numero total foram 45, e do sexo feminino totalizaram-se 25 e masculino 20, não ocorrendo durante o ano de 2014 nenhuma ocorrência de natimorto, e os resultados informados da faixa etária varia de 16 a 35 anos, tais dados já se encontravam contabilizados pela instituição.

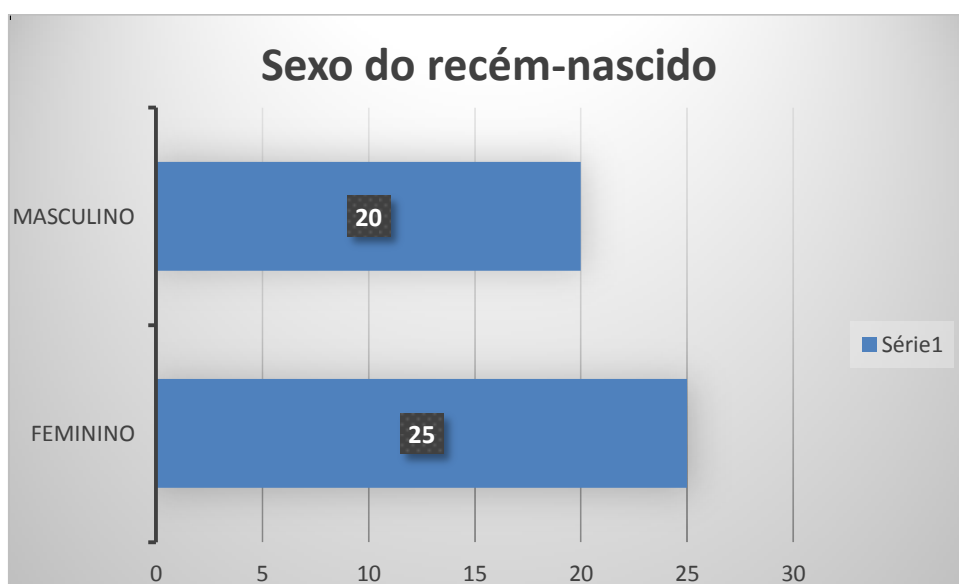


Gráfico 2.agrupamento em categoria sobre o sexo dos recém-nascidos. O eixo vertical refere-se ao sexo dos bebês e o eixo horizontal indica o quantitativo infantil. Fonte: Hospital Modelo (2014).

Diante dos resultados demonstrados anteriormente apesar de não ter ocorrido óbitos de ambos envolvidos na pratica da cesárea, os resultados de determinadas pesquisa confirmam que embora os significativos avanços das técnicas cirúrgicas o parto cesáreo continua sendo maior risco de morbimortalidade materna do que o parto vaginal e igualmente o (SUS) Sistema Único de Saúde considera que elevadas taxas de cesárea são fortes

determinantes morbimortalidades materna e perinatal. (KILSZTAJN, *et. al* 2007)

A importância de uma assistência pré-natal adequada, com informações à cerca das necessidades, riscos e benefícios de cada tipo de parto é importante para que a mulher adquira opinião e autonomia nessa importante escolha (ARATANI, 2014; CAMPOS, 2014; FIGUEIREDO, 2010) o que reforça a ideia de que é importante discutir a melhor opção para cada tipo situação e mulher, além de respeitar sua cultura e desejo.

Os médicos por terem grandes influências na decisão da gestante, deveriam se adequar aos novos modelos humanizados, que ressalta a troca de conhecimento entre o profissional qualificado e a cliente, participando ativamente no processo gestacional.

Muito se tem falado sobre parto humanizado, resta agora por em prática o modelo médico centralizado na gestante com melhorias na assistência ao pré-parto, parto e pós-parto, onde se deve preconizar uma qualidade no pré-natal, liberdade de escolha quanto ao tipo de parto e consultas puerperal precoce. Cabe ao SUS regular e promover uma melhoria nos serviços obstétricos, bem como a fiscalização da demanda de partos cesáreos buscando sua redução.

A cesariana prévia demonstra que mulheres com gestação normal não respeitam o processo fisiológico do corpo e a hora do bebê nascer, geralmente isso se deve ao medo da dor podendo ser resultantes de relatos familiares alarmantes na qual elas tentam fugir buscando o parto cirúrgico.

A gestação é um processo de expectativa e ansiedade onde a mulher expressa medo da dor, uma vez oriundas de crenças, falta de informação ou influências familiares, diante disso é possível analisar a importância da dedicação de uma equipe interdisciplinar na assistência pré-natal da cliente e a acuidade ao modelo humanizado de assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAL

Observou-se a partir deste estudo inacabado, que embora o parto vaginal seja o mais indicado por ser um processo fisiológico sem intervenções cirúrgicas e por possuir inúmeros benefícios, a mulher do século atual vem optando cada vez mais pelos partos cesáreos principalmente em redes privadas seja por decisão própria ou por influência familiar, social ou por meio da mídia.

Analizou-se também que a maioria das mulheres não tem certeza de sua escolha de parto durante o pré-natal, e o principal fundamento para a gestante é o acompanhamento e orientações por parte dos profissionais de saúde tanto

do Enfermeiro como obstetra, sendo este último um dos influentes para a decisão final da escolha da mulher.

Assim um bom acompanhamento e orientações adequadas dadas pelo médico acerca do parto vaginal, reduziria grande parte dessa demanda de cesarianas além de diminuir consideravelmente os riscos de morte materna e neonatal.

Por tanto é necessário que a gestante adquira informação e com isso, formule opinião e voz na escolha da via de parto analisando a situação mais confortável para ela e para o bebê. A família entra nesse contexto como um suporte, pois as trocas de experiências familiares fazem parte do período gestacional.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ARATANI, N. *et al.* Preferência pelo tipo de parto entre gestantes primíparas. Rev. Odontologia (ATO), Bauru, SP, v.14, n.3, 2014. Disponível em > http://www.actiradentes.com.br/revista/2014/textos/12RevistaATO-Gestantes_primiparas-2014.pdf > Acesso em 24 de Maio de 2014 às 12h:35min.

BENUTE, G.R.G. *et al.* Preferência pela via de parto: comparação entre gestantes uníparas e primíparas. Ver. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, RJ, v.35, n.6, 2013. Disponível em > http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032013000600008&script=sci_arttext > Acesso em 25 de Maio de 2014 às 20h:45min.

BITTENCOURT, F.; VIEIRA, J.B.; ALMEIDA, A.C.C.H. Concepção da gestante sobre o parto cesariano. Cogitare Enfermagem, 2013. Disponível em > <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/33565> > Acesso em 25 de Maio de 2014 às 18h:12min.

CAMPOS, Aline Souza. ALMEIDA, Ana Carla C.H. de. SANTOS, Reginaldo P. do. Crenças, Mitos e Tabus De Gestantes Acerca do Parto Normal. REUFSM, Revista de Enfermagem da UFSM. Santa Maria - RS. 2014 Abr/Mai. p.332-341. Disponível em> <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewFile/10245/pdf> >Acesso em 23 de Maio de 2014 às 23h:13min.

DOMINGUES, R.M.S.M; SANTOS, G.M. & LEAL, M.C. Aspecto da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Cadernos de saúde pública, 2014. Disponível em > <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s1/06.pdf> > Acesso em 26 de Maio de 2014 às 19h:27min.

FIGUEIREDO, N.S.V. de et al. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. HU revista, Juiz de Fora, v.36, n.4, 2010. Disponível em > <http://hurevista.uff.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/1146/460> > Acesso em 24 de Maio de 2014 às 19h:05min.

KILSZTANJ, Samuel. et.al . Vitalidade do Recém-nascido por tipo de parto no Estado de São Paulo. 2007. Disponível em > http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2007000800015&script=sci_arttext > Acesso em 28 de Maio de 2014 às 21h:11min.

PEREIRA, Raquel da Rocha. FRANCO, Selma Cristina. BALDIN, Nelma. A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição. 2011. Disponível em> <http://www.scielo.br/pdf/rba/v61n3/v61n3a14.pdf> > Acesso em 27 de Maio de 2014 às 18h:23min.

SISTEMA de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos Medicamentos e OPM do SUS. Disponível em > <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/noticia/detalhar/822.jsessionid=AB8F168E4E77A5A2A33A60742854E915> > Acesso em 27 de Maio de 2014 às 21h:12min.

ECOLOGIA HUMANA: UM ESTUDO DE UM CASO COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.

Kamila Vasconcelos de Almeida¹

Loyane da Silva França²

Michael Platinny de Oliveira Ciceri³

Lucas Manoel Lima Santos⁴

¹ Acadêmica do curso de Graduação Plena em Ciências Naturais –Biologia – Licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: kvasconcelosalmeida@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação Plena em Ciências Naturais –Biologia – Licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: loyane-franca@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Graduação Plena em Ciências Naturais –Biologia – Licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: michaelplatinny@hotmail.com

⁴ Especialista pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e professor do Curso de Ciências Naturais da UEPA. E-mail: lucasmanoel17@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação há muito tempo é considerada como instituição inicial e principal para formação do indivíduo. Por ser de extrema importância e haver muitos problemas envolvidos no processo de educação, a escola se torna um local interessante de análise e pesquisa.

Segundo Krasilchik (1996) a Biologia contribui para que o indivíduo compreenda a importância e os conhecimentos que a ciência e a tecnologia propiciam, além de que os conhecimentos biológicos contribuem para que o indivíduo tome decisões que levam em conta o papel do homem na biosfera. O ensino de biologia tem função de analisar o processo de investigação científica, implicações sociais da ciência e ensinar conceitos básicos a fim de preparar os jovens para enfrentar e resolver problemas, como por exemplo, preservação do ambiente e aumento da produtividade agrícola levando em considerações os aspectos homem e natureza como também ecologia humana como um todo, onde pode-se envolver as características de relação entre o meio. Há educadores que envolvem a ecologia no sentido acadêmico e tradicional, também existem teóricos da educação que a envolvem em questões econômicas e sócio-políticas e ainda há aqueles que a classificam como um aspecto artístico.

Mas sabe-se que aprender/ ensinar ecologia é uma preparação para o exercício da cidadania, tomar decisões e resolver problemas ambientais demandam do aluno que (re) utilizem e (re) elaborem o que aprenderam (MOTOKANE, 2000).

Contudo, o que leva a ser abordado neste estudo de caso é a formação dos professores em ecologia, sua característica e situações que abrangem a formação do mesmo, e como também a dificuldade do professor em ministrar a disciplina de ecologia, fazendo uma abordagem detalhada sobre quais as dificuldades encontradas para se ter sucesso na aplicabilidade sobre a disciplina de ecologia humana em um todo dentro do ensino escolar e social. Tendo como objetivo principal realizar um levantamento de dados que confirme os principais problemas em aplicar o conteúdo de Ecologia Humana dentro do âmbito escolar.

OBJETIVOS

Geral

Realizar um estudo sobre Ecologia Humana com professores de Ciências e Biologia no município de Conceição do Araguaia-PA, no intuito de absorver informações para definição do conceito e uso da ecologia no âmbito escolar.

Específico

Descrever a visão dos profissionais da educação quanto o conceito de ecologia humana;

- Analisar quais são os pontos positivos e/ou negativos da ecologia humana no processo educacional.
- Avaliar os possíveis métodos utilizados para educação do homem sobre o ambiente.
- Verificar os impactos e benefícios entre o homem e o meio ambiente-natureza na visão antropocêntrica, e na visão ecocêntrica em relação homem e meio ambiente-Ambiente físico, biótico e socioeconômico

MÉTODO

Esta pesquisa se deu através de um estudo bibliográfico, no qual nos possibilitou uma base para prosseguir as demais atividades, no qual o método utilizado foi quanti-qualitativo e indutivo.

A pesquisa foi realizada com professores de Ciências e Biologia, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto Estadual como Municipais e Privadas do município de Conceição do Araguaia – Pará. O tratamento dos dados ocorreu de forma discursiva, utilizando-se de recursos e de técnicas estatísticas e matemáticas como também de gráficos para analisar os dados coletados através dos questionários e pesquisas.

RESULTADOS

Pesquisa foi realizada com os professores de ciências e biologia em Escolas Públicas Estaduais e Municipais de Ensino fundamental e Médio e escolas privadas de Conceição do Araguaia – PA. Aplicamos os questionários com (10) professores das escolas campo da pesquisa.

Para obtermos a finalidade dessa pesquisa, de analisar a importância da ecologia humana no contexto escolar e as formas como ela tem sido repassada, utilizamos o questionário com perguntas indutivas, destinados aos professores da escola. Este, composto de 10 questões. De posse das respostas, realizamos a leitura e procedemos a análise crítica das respostas, com reflexões pautadas nos referenciais antes estudados, o que enriqueceu nossas impressões, diante dos nossos objetivos da pesquisa.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos sobre a questão (um) pode-se afirmar que 80% dos entrevistados compreendem que a ecologia humana deve ser um campo aberto e interdisciplinar, outros 20% afirmam que a ecologia humana merece o status de disciplina separada da biologia e da ciência, isso em função da grande importância no contexto social, político, econômico e científico.

Segundo Dallabona e Dallabona (2007), desde a segunda metade do século XX, vários termos e conceitos foram ligados à discussão e a palavra ecologia, abusando o âmbito restrito à biologia, para incorporarem-se às demais ciências e assim adotar uma acepção pluri-disciplinar e posterior interdisciplinar.

Ainda de acordo com Dallabona e Dallabona (2007), a interdisciplinaridade age devolvendo a verdadeira identidade às múltiplas disciplinas, e desta forma enriquecendo-as.

As disciplinas passam a existir tanto de conhecimento interior e de uma reflexão adentrada sobre si mesma quanto de um conhecimento externo (Morin, 1999 *apud* Pinto e Tauchen, 2012).

Para Piaget (1976) *apud* Pinto e Tauchen (2012), a interdisciplinaridade é assinalada como vínculos existentes entre as várias disciplinas das ciências do homem e as ciências exatas e naturais, o qual afirma os resultados alcançados e exercita a compreensão do homem no mundo na construção de um processo educativo.

Os dados a seguir têm como objetivo demonstrar o ano escolar em que os professores costumam fazer uma introdução dos conceitos de Ecologia Humana e sua importância dentro do âmbito escolar. Tendo em vista que 50% dos entrevistados defendem que esses conceitos devem ser introduzidos em todos os anos escolares já que Ecologia Humana deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino formal como comprova o (Gráfico 01). Outros 40% optaram por aplicar esses conceitos no 8º e 9º ano, 10% dos professores geralmente aplicam no Ensino Médio de 1º a 3º ano.

INTRODUÇÃO DE CONCEITOS DE ECOLOGIA HUMANA E SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DE SALA DE AULA

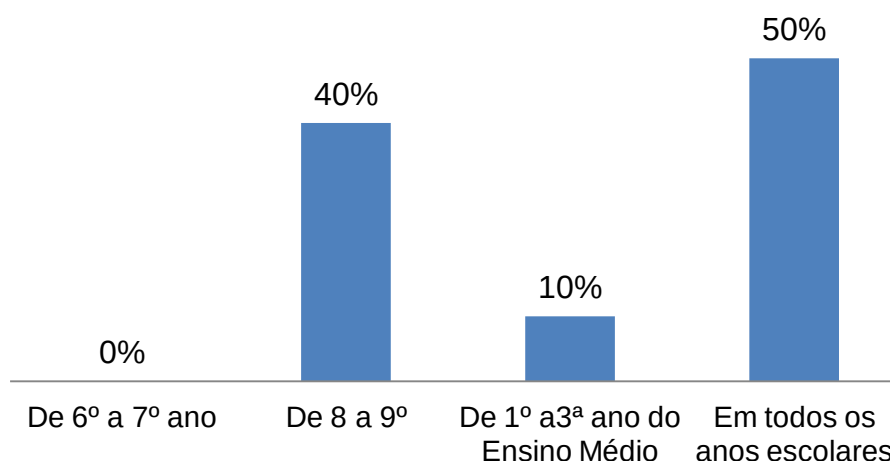


Gráfico 01: Ano escolar em que os professores costumam introduzir os conceitos de Ecologia Humana e sua importância dentro de sala de aula.

Informa Motokane e Trivelato (1999) que muitas propostas surgiram tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio para considerar a ecologia como um dos pontos prioritários de trabalho.

Segundo a Lei nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, tem-se: “Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

Logo, a Educação Ambiental como prevista na Constituição Federal deve ser implantada em todos os níveis de ensino, para que em tempo futuro possam se ter pessoas conscientes da acuidade de um meio ambiente ecologicamente compensado, afirma (Bispo, Carvalho e Lopes, 2009).

Os subsídios a seguir têm como desígnio confirmar as metodologias mais utilizadas em sala de aula para o sucesso do ensino de Ecologia Humana. Compreende-se que 30% dos professores empregam a aula expositiva como a mais usada das metodologias como mostra o (Gráfico 02). Outros 10% usam os trabalhos em grupos; outros 10% utilizam de visita de campo; outros 10% aproveitam o discurso, mais um com 10% utilizam outras metodologias; outros 10% empregam trabalhos em grupos, aula expositiva e visita de campo; outros 10% aula expositiva e visita de campo; outros 10% utilizam de todas as metodologias citadas, trabalhos em grupos, aula expositiva, visita de campo, discurso e outras.

METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS EM SALAS DE AULA PARA O SUCESSO DO ENSINO DE ECOLOGIA HUMANA

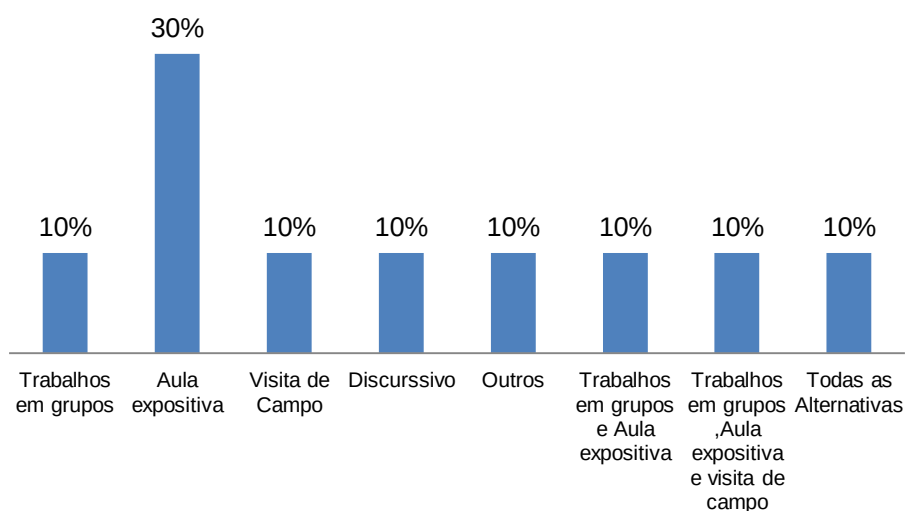


Gráfico 02: Metodologias mais utilizadas em salas de aula pelos professores de Ciências e Biologia para o sucesso do ensino de Ecologia Humana.

Sabe-se que atividades a serem ampliadas em escolas exigem sempre feições interdisciplinares. Preparar uma aula diferenciada e transportar os alunos a lixões, estações de tratamento de esgoto, a zoológicos, perpetrar uma horta na escola, fazer trilhas, plantar árvores, assistir a documentários, todas essas atividades contribuirão para que a concepção dos alunos ocorra de maneira mais simples, beneficiando o seu entendimento e o desempenho unido aos temas ambientais.

De acordo com Gil (1994) *apud* Bergamo (2009), para que ocorra o aprendizado e o aluno preste a devida atenção à exposição do professor, dependerá do “grau de motivação”, professores bem humorados consequentemente conseguem melhores resultados para manter seus alunos atentos; Tanto o entusiasmo quanto a qualidade é indispensável para qualquer docente, em todos os níveis. As aulas expositivas tradicionais e monótonas, onde somente o professor expõe, geralmente são muito cansativas para ambos, e em sua maioria não são seguidas com a parte prática, que é onde verdadeiramente faz a diferença.

Com base nisso, Lopes, (1991, p.42), “Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

De acordo com Vasconcellos (1997) *apud* Loureiro (2009), o caso das práticas educativas fazerem parte da imaginação sobre as afinidades dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição essencial para que a Educação Ambiental ocorra e assim justifica que, para o sucesso do ensino de Ecologia Humana é indispensável a utilização de uma metodologia, seja ela qual for, trabalhos em grupo ou visita de campo, o importante é a utilização desta prática como método de ensino.

Afirma Mayza Bergamo (2009), que uma maneira pedagógica que poderia ser cultivada é diversificar o ambiente da aula. Sabe-se que as paredes da escola, não são lugares privativos para a construção do conhecimento e da experiência, ambos, podem ser compartilhados em outros lugares como: visitas a museus; aulas de campo dentro da comunidade; na biblioteca; pontos turísticos da cidade; cinema. A conveniente escola poderá adequar ambientes afáveis e divertidos onde os seus alunos poderão deleitar-se melhor do ambiente escolar.

O gráfico posteriormente, apresenta quais atividades vem sendo desenvolvidas pelos professores dentro da sua escola, para auxiliar os alunos a compreenderem melhor e com mais eficiência o estudo da Ecologia Humana,

com a visão de preservação da vida e do meio ambiente (Gráfico 03). Tendo com mais relevância as atividades complementares, ocupando 30% da opinião dos professores, 20% preferem trabalhar com Debates em sala de aula, 20% elaboração de projetos e debates, somente 10% trabalham com atividades complementares e debates, 10% dos professores utilizam elaboração de projetos e atividades complementares e 10% tem preferencia desenvolver outras atividades.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

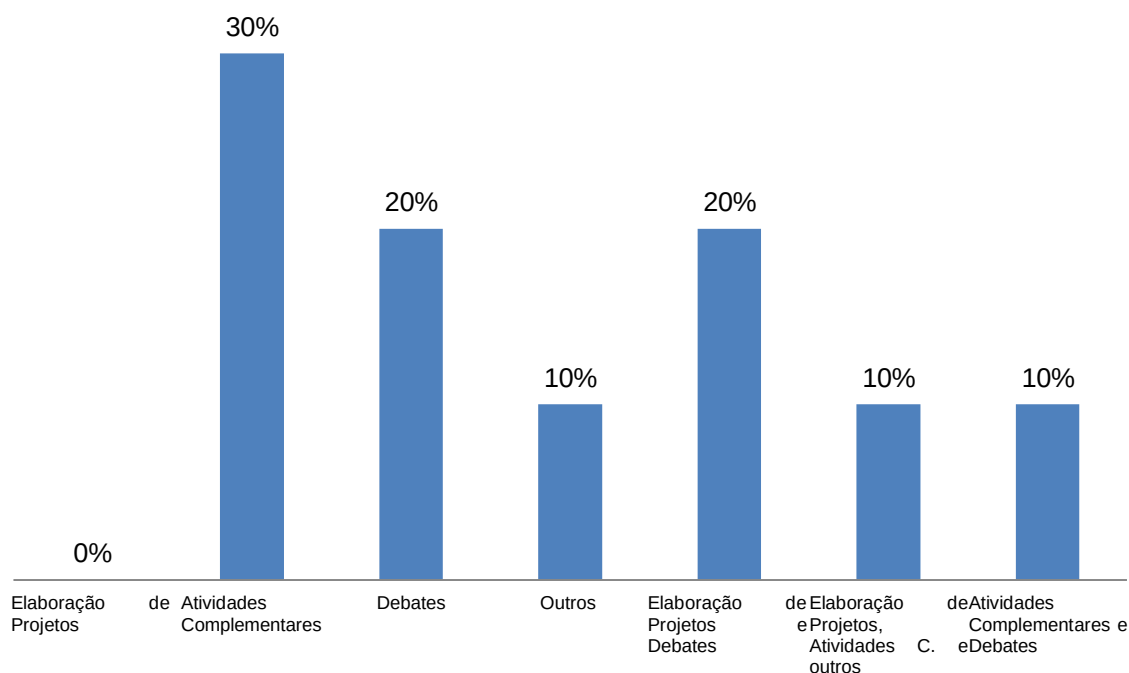


Gráfico 03: Atividades desenvolvidas pelos professores de Ciências e Biologia, para auxiliar os alunos na compreensão da Ecologia Humana.

Conforme aborda Philippi Jr. (2005), a educação ambiental não é neutra, mas ideológica; é um ato de política; a educação ambiental deve envolver uma holística enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar; a educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida e atender as necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe social. Isto

ênfatisa que as atividades complementares, dinâmicas, oficinas, leitura, etc., compreende que deve se ter uma relação associável para que a produção e desenvolvimento do estudo sobre ecologia possa fluir de maneira sintética sem interferências nos meios familiares, étnicos e sociais, tendo a visão de estudo sem fronteiras na realização de tais atividades.

Meirelles e Santos (2005) dizem: A educação ambiental é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico, reflexivo e dinâmico é respeitar o saber anterior das pessoas envolvidas. Isso torna compreensível que as atividades de desenvolvimento devem ser realizadas de forma séria e com produtividade na aprendizagem sobre ecologia, tornando assim, outra metodologia menos importante e insignificativa para o desenvolvimento.

Os dados a seguir têm como objetivo demonstrar o nível de ensino em relação ao conteúdo de Ecologia Humana dentro do âmbito escolar. Tendo em vista que 70% entrevistados defendem que o ensino é razoável, 30% consideram que o ensino encontra-se em um patamar bom e 0% ruim e ótimo (Gráfico 04).

NÍVEL DE ENSINO DO CONTEÚDO ECOLOGIA HUMANA NO AMBIENTE ESCOLAR

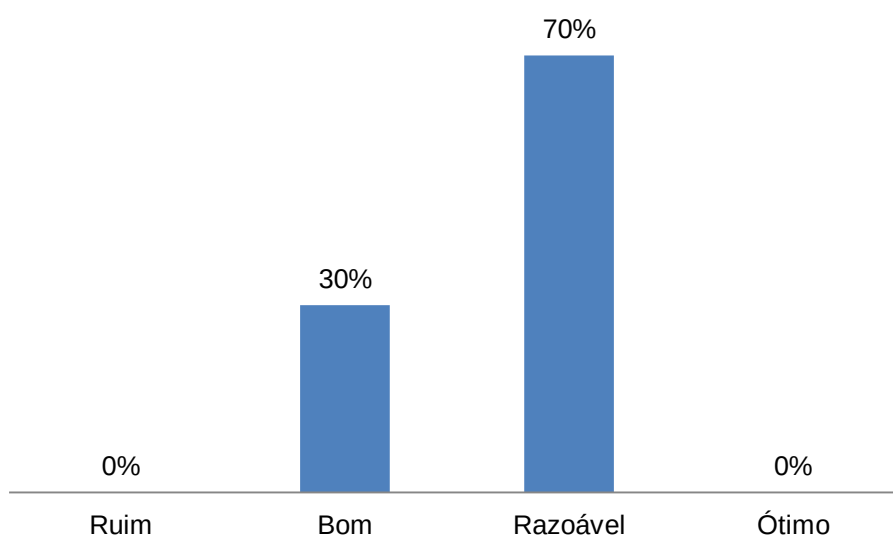


Gráfico 04: Nível de ensino do conteúdo de ecologia humana no ambiente escolar na visão dos professores de ciências e biologia;

A construção de um projeto político pedagógico, segundo Veiga (2008), requer continuidade de ações e deve ser entendida como uma reflexão de seu cotidiano, requerendo um tempo razoável de reflexão e ação para consolidar sua proposta. Sendo assim, levando em consideração a ecologia humana como projeto político pedagógico, percebe-se que se necessita de uma aplicabilidade razoável em relação ao tempo para aprimorar os conceitos quanto ao assunto.

É preocupante, no entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor a esse conhecimento do ambiente em que atuam (MEC 2009). No entanto, isso se relaciona também devido à falta de investimento e empenho na aplicação do conhecimento dentro do âmbito escolar, classificado como um ensino ruim.

O gráfico abaixo vem apresentar os resultados da pesquisa sobre as linhas de estudo mais importante no conceito do professor para ser abordada no ensino escolar. Obteve-se como mais adotado com 80% da preferência dos professores o Modelo de Subsistência, 10% adotam o modelo de Ecologia Cultural e os outros 10% o Modelo de Subsistência juntamente com a Sociobiologia (Gráfico 05)

LINHAS DE ESTUDO DA ECOLOGIA HUMANA

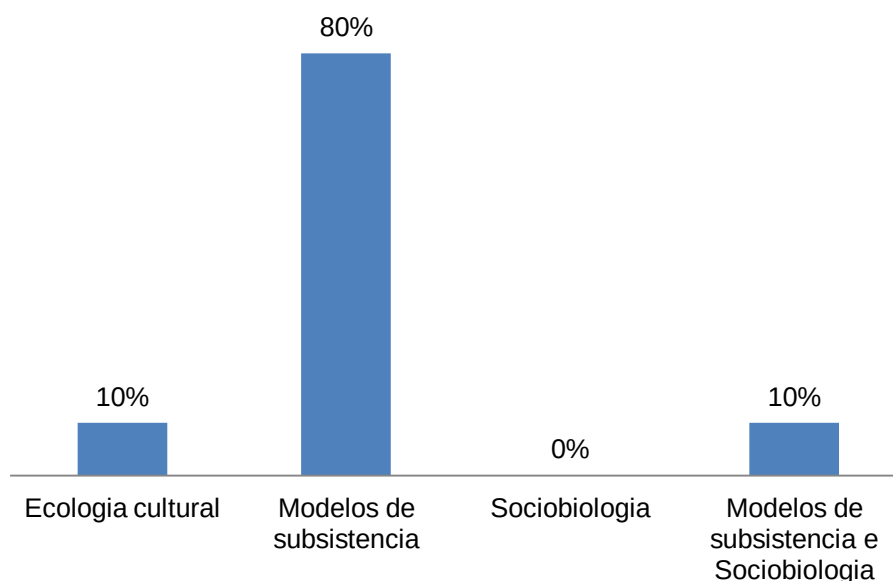


Gráfico 05: Linhas de estudo da Ecologia Humana, desenvolvida pelo professor.

O aprendizado pode ser produtivo em diversas áreas do ensino escolar sendo simples ou até mesmo considerável, bem como para obter informações sobre modos de produção e modelos de subsistência (NOLAN & LENSKI, 2006; SCHUTKOVSKI, 2006).

Dentro da ecologia, alguns pesquisadores criticaram algumas premissas da sociobiologia, que é a de considerar a cultura sendo governada pelos mesmos mecanismos evolutivos que os genes e desta ser sempre considerada como "adaptativa" ("argumento das origens naturais" - Boyd & Richerson, 1985), neste ponto, favorecendo o desinteresse na abordagem do assunto dentro do âmbito escolar.

CONCLUSSÕES

Através deste estudo de caso, foi possível analisar e perceber que a Ecologia Humana no âmbito escolar no município de Conceição do Araguaia – Pará, abordada pelos professores não é de muita relevância quando o assunto é trabalhar o conteúdo dentro da escola, levando em consideração as situações adversas encontradas nas escolas públicas a respeito do incentivo à prática ecológica e os recursos necessários para aplicabilidade do mesmo.

No entanto, o assunto é discutido através de debates e aulas expositivas dentro da própria escola, mas de maneira relativa e maleável. Com isso, devido aos grandes empecilhos percebeu-se que o assunto sobre ecologia humana trabalhado pelos professores não é empregado de forma sucinta, mas sim de maneira particular e paliativa.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. C. M. **"As tensões entre licenciatura e o bacharelado: a formação de professores de Biologia como território contestado"**. In: Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Rio de Janeiro: EdUFF, 2004, págs. 182-197.

BERGAMO, M. **O Uso de Metodologias Diferenciadas em sala de aula: Uma Experiência no Ensino Superior**. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acessado em: 28 de novembro de 2014

BISPO, W. ; CARVALHO, J. ; LOPES, W. **Educação Ambiental nas Escolas: Uma estratégia de mudança efetiva**. Disponível em:< http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf> Acessado em: 04 de dezembro de 2014.

Boyd, R. e Richerson, P. J.: **Culture, biology and the evolution of variation between human groups**. In: **Science and the question of human equality**. M. S. Sollins, I. W. Wainer e T. A. Bremner (1985).

BRASIL. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília : MEC, Secad, 2009.

BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. **Legislação Federal e marginália**.

BRASIL/Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 124, de 7 de agosto de 2008.

BRASIL, **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002. P.33 a 48.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

DALLABONA, T. M. e DALLABONA, C. A. **Ecologia Humana – Uma Abordagem necessária nos Cursos de Engenharia e Arquitetura.**

Disponível

em:<<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2007/artigos/404arlos%20Alberto%20Dallabona.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2014.

JUNIOR, A. P. E PELICIONI, M. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 1ª ed. Barueri-SP. Manolie, 2005.

KRASILCHIK, M. & Marandino, M. **Ensino de ciências e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 3º edição. Editora HARBRA. São Paulo. 1996.

LOUREIRO, D. G. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental:** Um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas-TO. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5856. Acessado em: 04 de dezembro de 2014.

MEIRELLES, M. de S. ; SANTOS, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa.** 2ª ed. São Paulo, 2005.

MOTOKANE, M. T. **Ensino de Ecologia: As diferentes práticas dos professores.** Dissertação de Mestrado. São Paulo. 2000.

MOTOKANE, M. T. & TRIVELATO, S. L. F. **Reflexões sobre o ensino de Ecologia no Ensino Médio.** Disponível em:<<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/iienpec/Dados/trabalhos/G32.pdf>>. Acessado em 04 de dezembro de 2014.

NOLAN, P.; LENSKI, G. **Human Societies: an introduction to Macrosociology.** 10a Ed. London: Paradigm, 2006.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

PINTO, C. F. & TAUCHEN, G. **Interdisciplinaridade no Campo da Ecologia: Articulações e Desafios**. Disponível em: <

<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/eneciencias/anaisiiieneciencias/trabalhos/T13.pdf>>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

SCHUTKOWSKI, H. **Human ecology: biocultural adaptations in human communities**. Springer, 2006. **Sinopse Estatística da Educação Superior**.

Brasília, 2006a. Disponível em:

www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. 3ª Ed. Campinas SP Papirus 2008.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA.

Adônis Lima Bastos¹

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: adoniscario1@hotmail.com

Raphael Pereira da Silva Junior²

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: raphael_jr7@hotmail.com

Antonio Hugo Moreira de Brito Junior³

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: hugobritojr@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é fruto de estudo desenvolvido a partir da construção de dados e informações por meio de entrevistas semiestruturadas realizada com professores de Educação Física de três escolas públicas do município de Conceição do Araguaia. A técnica foi aplicada a três professores da educação básica e teve como objetivo identificar as abordagens pedagógicas adotadas em suas respectivas aulas. As entrevistas foram analisadas e comparadas com as proposições teóricas de quatro grandes abordagens da educação

¹ Estudante vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física

² Estudante vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física

³ Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física

física, são elas: Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Construtivista-Interacionista e Desenvolvimentista. Para tanto, considerou-se a forma como cada participante relatou organizar e desenvolver suas aulas o que nos possibilitou observar a presença de um ecletismo expresso pelas diferentes linhas de pensamento nas práticas pedagógicas relatadas pelos participantes do estudo, isso leva ao indicativo da existência de problemáticas significativas quanto a falta de delimitação conceitual que balizem práticas pedagógicas na Educação Física.

Palavras-chave: Abordagens pedagógicas, Educação física, Escola.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, procuramos assimilar a base conceitual das práticas pedagógicas de ensino da educação física escolar no nível de ensino básico, tendo em vista ser este determinante para aprendizagem da criança no processo de educação escolarizada, principalmente no campo da rede pública, onde nos deparamos com um cenário onde predominava um certo descompasso com aquele considerado adequado para o desenvolvimento de processos educativos, como indicado por determinadas abordagens pedagógicas durante a construção do marco teórico do estudo em questão. Neste sentido, encontramos professores com dificuldades frente às limitações materiais que lhes são oferecidas nas escolas que atuam, pelos baixos salários, e em grande escala pela desvalorização de sua profissão e de seu trabalho.

Mesmo diante deste contexto, procuramos indícios de abordagens teóricas, desde as mais tradicionais até as mais progressistas no âmbito da Educação Física, com o objetivo central, de detectar quais linhas de pensamento mais se assemelhavam com as aulas em foco.

Foram observados que conceitos eram de fato abordados em prática, se com todas as limitações presentes os professores optavam pelo trabalho de qualidade dentro do que lhes eram oferecido, e qual a opinião deles sobre o papel central da educação física no ambiente educacional. Para tanto, procurou-se estabelecer a relação entre as aulas investigadas e os elementos

teóricos que mais se aproximaram das ações desenvolvidas com o que poderia ser mudado/melhorado face as reais condições encontradas.

REVISÃO DA LITERATURA

A educação física passou a sofrer mudanças significativas a partir dos anos 80, surgiram-se grandes abordagens teóricas, de diferentes autores, algumas delas fazendo contra posição a outras que apoiavam o velho conceito (esportivista), assim sendo, que hoje vemos diversas metodologias teóricas de diferentes conceitos de formação de diferentes autores dentro da educação física.

Levando em conta as diversas linhas de pensamento, a educação física arremata um papel social dentro do ambiente escolar, não se caracterizando pela formação de jovens atletas, mas sim de jovens socialmente críticos, íntegros, autônomos e com conhecimento acerca dos diferentes sentidos esportivos e culturais.

Abordagem Desenvolvimentista

A proposta pedagógica Desenvolvimentista tem como principais defensores, Tani (1998) através da obra Educação Física Escolar, e Manoel (1994), sendo voltada principalmente para crianças de quatro a quatorze anos de idade, que almeja nos processos de aprendizagem uma fundamentação para educação física escolar. Na abordagem em questão é importante que aja o desenvolvimento fisiológico motor, cognitivo e afetivo-social da criança, de acordo com Tani et al (1998) o movimento é principal meio e fim da educação física.

No livro educação física desenvolvimentista para todas as crianças, define a educação desenvolvimentista como:

O desenvolvimento das crianças é frequentemente estudado de um ponto de vista comportamental, concentrando-se em um domínio (cognitivo, afetivo ou motor) do comportamento humano em detrimento dos outros. Isso leva a uma visão desequilibrada do processo desenvolvimentista e da prática educacional resultante. É

crucial para aqueles que se interessam em Educação Física não insistir nos erros da divisão e olhar para a crianças como um ser totalmente integral (cognitivo, afetivo e motor) (GO TANI, 1998, p 36).

Devendo então assim a educação física proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos.

Abordagem Construtivista-Interacionista

A abordagem Construtivista-Interacionista teve início no Brasil dentro do estado de São Paulo, em meados do ano de 1980, Esta abordagem infiltrou-se no interior das escolas de maneira progressiva, e o seu discurso está presente nos diferentes segmentos do cenário escolar. Tendo como principal autor o professor João Batista Freire, em seu livro “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física” publicada em 1989. A proposta também denominada interacionista-construtivista apresenta-se como uma opção metodológica, em oposição às abordagens anteriores da Educação Física na Escola, tal proposta, caracteriza-se pela busca do desempenho máximo de padrões de comportamento, não considerando as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos. Com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições de alto nível técnico.

De acordo com Piaget, (1985) *apud* Freire, (2009)

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecer destituídas de significado funcional. Para a pedagogia corrente, é apenas um descanso ou um desgaste de um excedente de energia, mas esta visão simplesmente não explica a importância que as crianças atribuem aos seus jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção, por exemplo. (PIAGET, 1985)

Neste sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem na leitura, da escrita, da matemática, etc.

Abordagem Crítico-Superadora

A abordagem crítico-superadora surge com um modelo de oposição ao conceito mecanicista para muitos professores de educação física, devido seu aspecto crítico que almeja desenvolver no aluno sua metodologia, tornando a criança um ser social mais crítico em suas discussões. Baseada no marxismo e no neomarxismo, a proposta crítico superadora faz uso ao discurso da justiça social como ponto de apoio.

Na educação física recebeu grande influência dos professores Libaneo e Saviani, tendo como o trabalho mais importante desta abordagem o livro intitulado “Metodologia do Ensino da Educação Física” publicado em 1992, por um coletivo de autores: Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho e Valter Bracht.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.50):

A educação física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 50).

O coletivo de autores sugere uma proposta de avaliação que não é de caráter classificatório, comparativo ou seletivo entre os educandos, nem tampouco á análise de condutas esportivas, de gestos técnicos ou táticos. Sugerindo então novas formas de superação para a avaliação, atribuindo-lhe a capacidade de indicar o grau de aproximação ou de afastamento do eixo curricular, indicador do projeto pedagógico.

Abordagem Crítico-Emancipatória

A proposta de abordagem crítico-Emancipatória foi colocada em ponto de discussão no Brasil por Elenor Kunz em 1994, junto à publicação do seu livro Educação Física: Ensino e Mudanças. Esta concepção de ensino, adjunta a metodologia crítico-superadora, tornaram-se os principais referenciais

das chamadas pedagogias críticas da Educação Física no Brasil. A concepção proposta por Kunz (1994) difere da abordagem crítico-superadora, principalmente no seu aporte teórico, sendo que as análises propostas pelo Coletivo de Autores se pautam principalmente em um referencial materialista histórico dialético e visa um ensino baseado nos interesses da classe trabalhadora. Já a concepção de ensino a educação física crítico-emancipatória, tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para a transformação da realidade social em que vivem, por meio de uma educação de caráter crítico de reflexão e fundamentada no desenvolvimento de três competências: 1) A competência objetiva, visando desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; 2) A competência social, que se refere aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural; 3) A competência comunicativa, assumindo um processo de reflexão, responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal (KUNZ, 1998). Kunz propõe ainda que os temas abrangidos pela cultura corporal: jogos, esportes, ginástica, dança e capoeira, sejam ensinados por meio de estratégias didáticas nas três etapas, encenação, a problematização e a ampliação.

Com estas estratégias pretende-se construir um aluno crítico, que consegue entender os objetivos propostos fazendo assim uma auto avaliação onde utiliza os conhecimentos adquiridos durante a sua vida social na ajuda para soluções mais eficientes na realização da tarefa sugerida.

MÉTODO E PROCEDIMENTOS: PESQUISA DE CAMPO E ENTREVISTA

Foram direcionadas as seguintes perguntas aos professores: Você conhece alguma abordagem pedagógica? Se conhece, quais? Como você ministra sua aula? Qual ponto você considera primordial em sua aula? Por qual motivo você considera tal ponto primordial? Você participa do Projeto Político Pedagógico de sua escola? De que maneira?

Escola A: O professor demonstrou conhecimento sobre as abordagens pedagógicas, porém teve apenas uma relevante vivência com estudos acerca de tais abordagens no período de graduação. Baseado no conhecimento teórico adquirido enquanto acadêmico, a partir do segundo ano do ensino médio aborda em suas aulas, mais um caráter de saúde, com aulas teóricas que subsidiam um conhecimento sobre qual a forma correta de ter uma vida saudável. Levando em consideração a grande importância da inclusão social do aluno, conscientizando os alunos de que todos podem ter práticas esportivas regulares independentemente de sua condição física, se levando em consideração a diversão. Foi considerada primordial pelo profissional, a socialização do aluno desde jovem, como mecanismo de resgate, pois alegando que a fase jovem do aluno representa um marco para a formação dos valores e conhecimentos para a vida toda. "Fundamental de a educação física estar na escola, é para fazer a inclusão social! Vencendo barreiras físicas, para poder vencer psicologicamente" diz o professor. Foi colocado por ele, que tem direta participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, através da elaboração de jogos, gincanas e em datas comemorativas.

Escola B: O professor relatou lembrar das abordagens pedagógicas, porém não citou nenhuma, trabalha com um planejamento bimestral de suas aulas; sendo que no primeiro bimestre trabalha o futsal e sua história, no segundo o vôlei e sua história, abordando o conhecimento técnico dessas práticas esportivas. Divide a nota em duas vertentes, sendo que 40% correspondem a uma prova teórica e 60% corresponde a uma avaliação contínua de suas aulas práticas e ministra suas aulas teóricas com vídeos, frisando jogos pré-desportivos. Considerou primordial em suas aulas a disciplina da turma, alegando que essa traria a confiança dos alunos, no professor frente ao trabalho desenvolvido, dessa maneira poderia trabalhar com maior índice de aproveitamento, diz o professor "O objetivo é a formação do caráter do aluno, desmistificando o que é a educação física escolar, e para

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

o que serve”. Destacou que valoriza o profissional que trabalha somente em uma instituição de ensino, pois assim há uma maior qualidade na elaboração e aplicação das aulas. Tem participação ativa na elaboração de todos os Projetos Político Pedagógico de sua escola, e sente de fato a falta de uma estrutura física adequada.

Escola C: O profissional mostrou amplo conhecimento a respeito das práticas pedagógicas, lembrando-se da abordagem tecnicista, desenvolvimentista e crítico-social, trabalha suas aulas dividindo de 1º ao 5º ano uma abordagem mais voltada para formação e recreação, do 6º ao 9º ano voltado para o desenvolvimento das habilidades motoras, com o esporte de formação respeitando a individualidade de cada um, pois considera que a formação dos valores agregados a uma aula eximia está diretamente relacionada à forma com o qual o profissional ministra e planeja suas aulas, colocou que se baseia em parte na linha de pensamento humanista. O professor destacou que trabalha como principal mecanismo de atividade o esporte, porém que não tem nenhum caráter competitivo elevado, enfatizando a socialização, o lúdico nas aulas, tirando a imagem apenas de esporte de alto rendimento, sendo que seu trabalho arremata questões sociais de conscientização, para uma vida saudável por meio de práticas esportivas, e por meio de uma alimentação adequada e de qualidade, sendo que para ele um dos verdadeiros papéis da educação física escolar aponta que, a educação deve gerar conhecimento teórico, para que esse possa vir ser aplicado na vida real, dentro ou fora dos ambientes escolares. Foi destacado pelo professor em questão, que esse tem uma forte participação do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, contribuindo com elaboração de projetos, mecanismos de resgate social, jogos, gincanas entre outras atividades que não foram destacadas.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

A escola A teve uma forte relação com a abordagem crítico-emancipatória, considerando o papel da educação física escolar de integrar, socializar, formando cidadãos críticos e com um poder de autonomia e reflexão em suas vidas futuras, não destacando o esporte como sendo de alto rendimento, mas sim como mecanismo de auxílio do ensino.

A escola B se relacionou consistentemente com a proposta da abordagem Desenvolvimentista, pois o professor constituía suas aulas com um caráter voltado predominantemente para os jogos pré-desportivos considerando a disciplina fundamental ferramenta para o bom andamento das aulas, subdividindo a nota em dois parâmetros de avaliação, uma primeira consistindo em 40% da nota com uma avaliação teórica e outra com uma prova prática continuada que constituía 60% da nota do aluno, tendo essa o papel de aprovação e reprovação.

Na escola C, percebeu-se uma grande divergência dos temas abordados em prática, havendo influencia de mais de uma linha de pensamento teórico, o profissional relacionou pontos que apontavam na direção da abordagem Desenvolvimentista, mas em outro momento colocou aspectos da proposta pedagógica Crítico-Emancipatória, mostrando um forte posicionamento referente à divisão da metodologia de trabalho de acordo com a Faixa-etária.

CONCLUSÃO

Considerando o estudo desenvolvido em três diferentes escolas do município de Conceição do Araguaia – PA com profissionais da Educação Física que atuam nessas escolas, observou-se que há uma grande diversificação nas metodologias adotadas nos diferentes espaços escolares investigados. Observou-se a presença de um ecletismo expresso pelas diferentes linhas de pensamento nas práticas pedagógicas relatadas pelos participantes do estudo, isso leva ao indicativo da existência de problemáticas significativas quanto à falta de delimitação conceitual que balizem práticas pedagógicas na Educação Física, haja vista que o ecletismo quando

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

compreendido como a junção de diferentes abordagens pedagógicas também determina a direção da formação humana mediada pela Educação Física nas Escolas Públicas de Conceição do Araguaia, cabe-nos perguntar, dentre outras questões, que direção é essa que vem sendo construída?. Conceitos devem ser revistos a partir do momento que diferentes realidades sociais solicitam diferentes metodologias de ensino, á verdade é que o tempo passa e o meio social diferencia-se cada vez mais daquele meio visto 20 anos atrás. Para melhor esclarecimento de tal questão presente nesta discussão, outras pesquisas mais consistentes devem ser realizadas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. – São Paulo : Phort, 2008.

PONTUAL artigos, disponível em: <<http://www.pontualartigos.com.br/>>, Acesso em: 5 dez. 2013.

COLETIVO de autores, disponível em: <educfisicaufal.files.wordpress.com/>, Acesso em: 2 dez. 2013

ARTE E CIÊNCIA: ECOS DE UM ENTRELAÇAMENTO

Discente: Eduardo Santos Matsumura¹

Orientadora: Lucilei Martins de Oliveira²

¹Discente de Filosofia da Universidade do Estado do Pará. (e-mail: eduardomatsumura@hotmail.com)

²Graduada em Ciências Sociais e Mestre pela UFPA. Lotada no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais.

Introdução

À primeira vista parece difícil pensar em um ponto de encontro entre a Arte e a Ciência. Desde a infância aprendemos na escola disciplinas separadamente, sendo que na Arte sempre se prezava pela subjetividade, criatividade e interpretação, e nas disciplinas científicas, como a física e a matemática, valorizava-se sempre a razão, o método e a obtenção de resultados concretos. Dentro da história da ciência ouve-se por um tempo, uma separação entre Ciência e Arte, mais se analisarmos bem essa relação, podemos nos dar conta de que essa ligação é mais próxima do que possamos imaginar. O presente trabalho tem como objetivo elucidar em que ponto se dá essa confluência entre Arte e ciência, e as colaborações que o mundo estético ofereceu para a revolução científica. De qualquer forma, a Ciência e Arte têm como primeiro ponto de encontro a intenção de interpretar a realidade e o mundo, usando variadas formas de comunicar respectivamente do seu modo de ver a realidade. Para compreender melhor essas ligações entre Arte e Ciência podemos remeter a renascença, onde o entrelaçamento entre esses dois movimentos são mais claras.

Alguns nomes como Brunelleschi (1377-1446), Pisanello (1395-1455), Leonardo (1452-1519), Dürer (1471-1528) e até mesmo Galileu (1564-1642), conseguiram misturar esses dois campos do conhecimento. Lembrando da importância que a invenção da perspectiva e do claro-escuro foi extremamente importante, até mesmo crucial, para tornar possíveis as observações empíricas e os registros acurados que fundamentam a ciência moderna. Galileu, que por seu conhecimento artístico obtido em relação à perspectiva, a noção de claro e escuro da pintura deu-lhe a possibilidade de enxergar os relevos e as irregularidades lunar e a partir de seu conhecimento geométrico foi capaz, até mesmo, de determinar a altura das montanhas lunares quebrando a doutrina sagrada de que a lua era uma esfera lisa e perfeita que a tradição cristã

impusera a humanidade como um caráter divino, “a Imaculada Conceição”. Na idade média essas noções eram dominadas pela interpretação mítica da igreja, onde a terra e o céu eram separados, em algumas pinturas dessa época o céu era representado em dourado separando dois mundos diferentes, o sublunar e o supralunar, as leis que valiam em um mundo não valiam em outro, separando o céu da terra simbolizando o sagrado no qual não era acessível ao mundo terrestre e corruptível. Já na renascença percebemos uma mudança radical, com a invenção da perspectiva levando a possibilidade de pensar e representar a infinitude do espaço, impossibilitando distinguir claramente o limite entre o céu e a terra, e partir daí esses mundos não parecem mais incomunicáveis como eram na cosmologia medieval-aristotélica.

No ano de 1609 o astrônomo inglês Thomas Harriot (1560-1621) fez observações da lua com uma luneta e tentou representa-la em desenhos as características lunares antes de ter contato com os desenhos de Galileu, e o que percebemos é que os desenhos que Harriot fez não tinha nenhuma relação com a superfície lunar. Harriot descendia de uma tradição que ainda não havia incorporado essa novidade da representação pictórica e também não possuía uma formação artística, o que dificultava a sua interpretação do que via na Lua. O contexto cultural fez a diferença entre os dois filósofos naturais. Essa diferença não pode ser interpretada pela pouca habilidade para o desenho, mas, na realidade, demonstra que Harriot não dispunha de condições para interpretar a geografia da Lua sem o treinamento artístico que teve Galileu. Somente depois de ver os desenhos de Galileu é que Harriot tentou representar as crateras lunares, passando a considerá-las (Edgerton, 1995). Aqui fica bastante evidente como os conhecimentos de Galileu sobre desenho permitiram-lhe ver na Lua o que não foi possível a Harriot. O primeiro era herdeiro de uma escola artística que já havia desenvolvido o trabalho com o claro-escuro, além do fato de a perspectiva já estar incorporada nos estudos artísticos.

Método

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como Bibliográfica. Isto porque deve a pesquisa em mãos pautada na historicidade referentes às recorrência históricas das Artes e da Ciência. Quanto à metodologia o trabalho em mãos faz a opção pelo método de pesquisa bibliográfica. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite a compreensão do processo e a construção da histórias da Arte e Ciência e suas relações e tendência conforme períodos históricos do mundo. Enquanto procedimento, a pesquisa utilizou-se de referencias de livros e artigos relacionados a filosofia da ciência e a historia da arte como um todo. Estas ferramentas permitiram compreender que, as relações aqui salientadas não buscam uma relação causal entre ciência e arte, mas sim uma visão mais significativa do que é o processo de construção do conhecimento. Assim, a ciência se apresenta para nós como parte da cultura e pode nos ajudar a compreender melhor o processo histórico que nos trouxe até aqui.

Resultados

Numa linha similar, no século passado, o historiador da ciência Thomas Kuhn refletiu sobre as diferenças entre Arte e Ciência. Para ele, a mais importante é que os produtos da atividade artística do passado são ainda partes vitais da cena artística atual, ao passo que a ciência busca destruir seu passado. Outra diferença viria do lado estético: na Arte, a estética é, em si mesma, a finalidade do trabalho. Na Ciência, não seria mais do que um instrumento secundário, um critério de escolha entre teorias ou um guia para a imaginação.

Discussão

De que forma Ciência e Arte vêm dialogando – ou se confrontando – ao longo da história? O que têm em comum e de diferente esses campos da cultura humana? Seria a Arte apenas um entretenimento inconseqüente, como às vezes faz crer um pensamento cientificista estreito? Seria a Ciência apenas

uma ameaça (incompreensível) para a cultura e a humanidade, como alguns manifestos artísticos parecem anunciar? Como os conceitos, teorias e aplicações provenientes da ciência e da tecnologia ocupam o imaginário de artistas como fonte de inspiração e criatividade? Até que ponto a dimensão estética está presente e é importante na atividade dos cientistas? Foi a Arte essencial, em vários momentos históricos, para a introdução de novos pontos de vista na cultura e na Ciência? Como os conceitos e instrumentos criados ou possibilitados pela Ciência, incluídos aí os meios de comunicação e a reprodutibilidade das obras de arte, mudaram e abriram novos caminhos para a Arte? De que forma ela pode ajudar a Ciência a se tornar mais acessível ao público não-especializado e vice-versa? Seria isto uma estratégia útil e eficaz ou uma apropriação utilitária e indébita?

Conclusões

As artes não têm por função primordial explicar ou “ajudar” as ciências, nem esta tem por vocação elucidar as primeiras. A Arte pode ser instrumental para a Ciência, mas não como muleta pedagógica: pode deixar claro seu conteúdo humano e contribuir para a construção de sua dimensão crítica. Por outro lado, a Ciência, cada vez mais decisiva para a sobrevivência da humanidade, se adequadamente utilizada, pode contribuir significativamente para a renovação dos elementos do fazer artístico e, ainda, como fonte inspiradora de suas criações.

Ciência e Arte: ambas nutrem-se do mesmo húmus, a curiosidade humana, a criatividade, o desejo de experimentar. Ambas são condicionadas por sua história e seu contexto. Ambas estão imersas na cultura, mas imaginam e agem sobre o mundo com olhares, objetivos e meios diversos. O fazer artístico e o científico constituem duas faces da ação e do pensamento humanos, faces complementares mas, mediadas por tensões e descompassos, que podem gerar o novo, o aprimoramento mútuo e a afirmação humanística.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Lembrando que a ciência juntamente com as artes faz parte de um caminhar histórico que se diluem entre si, formando um ambiente fértil para novas possibilidades de enxergar o mundo e de conhecimento, decorrente da nova visão de mundo inaugurada pela física moderna, pode que o homem construa novas formas de sentir, pensar e agir e nessa abordagem cultural da ciência e esta poderá nos ajudar a compreendê-la melhor. Mas, muito mais do que isso, esse tipo de paralelo poderá ajudar a entender que a ciência é um produto sociocultural e, como tal, deve ser apreendida.

Referências

DE MICHELLI, Mario. *As vanguardas artísticas do século XX*. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

KUHN, Thomas S. *Comentário acerca das relações entre ciência e arte, Tensão essencial*. Lisboa: Edições 70, p. 407-20. (1a. ed. 1977). 1989.

LOPERA, José. *História Geral da Arte: Pintura I, II e III*. Alvarez et al. Madrid: Ediciones Del Prado. 1995.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus. 1991.

OMNÈS, Roland. *Filosofia da Ciência Contemporânea*. São Paulo: Ed. Unesp. 1996.

Reis, José Cláudio et al. *Ciência e arte: expressões de uma mesma concepção de mundo?* 1999 Comunicação apresentada no 12º Cole, Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: Unicamp.

STANGOS, Nikos. *Conceitos de arte moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991.

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA COMUNIDADE DO BAIRRO NOSSA SENHORA
APARECIDA NA CIDADE MARABÁ-PA: ESTUDO DE CASO**

Esdra Souza de Carvalho¹

¹**Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI – Graduada em
Pedagogia.**

Marconiel Neto da Silva²

²**Instituto Federal do Pará – Campus Industrial de Marabá – Mestre em
Química.**

e-mail: esdra.dcarvalho@gmail.com

Descritores: Políticas Públicas, Saúde, Educação, Comunidade, Marabá.

INTRODUÇÃO

As Políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público que se apresenta através dos programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou não, com a participação de entes públicos ou privados, para garantir um direito de cidadania (TEIXEIRA, 2002).

A educação e a saúde no Brasil são direitos universais de todos os brasileiros. Assim, para assegurá-los e promovê-los estão instituídas pela própria Constituição Federal as políticas públicas de educação e saúde.

No caso da Educação e da Saúde, a sociedade participa (ao menos em tese) mediante os Conselhos municipal, estadual e nacional. Audiências públicas, encontros e conferências setoriais são também instrumentos que vem se afirmando nos últimos anos como forma de envolver os diversos seguimentos da sociedade em processo de participação e controle social (TEIXEIRA, 2002).

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

As chamadas políticas públicas deveriam ser as ações do governo nas áreas de educação, habitação, saúde, segurança, meio ambiente e distribuição de renda atingindo diretamente a vida de um conjunto de cidadãos. O município de Marabá – PA, tem uma área de 15.092,268 km², dividido em 7 distritos urbanos e 11 distritos rurais, no qual nosso foco de estudo é o mais novo bairro distrito recém-criado, Nossa Senhora Aparecida, conhecido popularmente como “bairro Coca-Cola”, que se encontra em desenvolvimento e crescimento atualmente.

A população do município foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 257.062 habitantes em 2014 (IBGE, 2015). A população é bastante miscigenada, praticamente todos os estados brasileiros estão representados em Marabá, com maior volume de nordestinos, mas contribuição de individuais de outros Estados como Goiás, São Paulo e Minas Gerais que também fixaram moradia no município.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Marabá é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sendo seu valor de 0,668. Considerando apenas a educação o valor do índice é de 0.564, enquanto o do Brasil é 0.637, Marabá possui todos os indicadores abaixo da média nacional (PNUD, 2010). A taxa de alfabetização é 93,93% e a expectativa de vida é de 72,09 anos. O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,41, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor. A incidência da pobreza, medida segundo o censo IBGE de 2010, é de 42,73% e a incidência da pobreza subjetiva é de 46,50% (IBGE, 2015).

Analisando todos os dados citados podemos então tentar estabelecer que se por um lado esse crescimento apresenta dados positivos, por outro apresenta dados negativos, visto que a cidade recebe constantemente pessoas oriundas de outros estados, a cidade cresce e quais os fatores das políticas públicas em saúde e educação, que poderiam ser adotados para uma qualidade de vida da população local.

Temos como princípio norteador deste trabalho analisar as políticas públicas em Saúde e Educação implementadas pelo Governo Municipal e Estadual no bairro Nossa Senhora Aparecida, dentre os quais destacamos os objetivos secundários como: sondar as condições de saneamento no bairro; averiguar quais são as doenças diagnosticadas na população nos últimos 6 (seis) meses e, analisar os índices de alfabetização.

METODOLOGIA

Em relação à abordagem da pesquisa pode ser classificada como qualitativa, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares” (MINAYO, 2003), como é o caso do estudo a ser apresentado, o qual tem como objetivo principal Analisar as políticas públicas em Saúde e Educação implementadas pelo Governo Municipal e Estadual no bairro Nossa Senhora Aparecida.

Em relação aos objetivos esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois tem o objetivo de descrever as características de um fenômeno ou de um fato, estabelecendo relações entre suas variáveis (SANTOS, 2006).

A pesquisa bibliográfica e documental foi essencial para o desenvolvimento do estudo, através de livros, artigos científicos, inúmeras consultas a sites indexados, bem como a leitura de textos extraídos de periódicos (revistas e jornais). Também foram consultados dados estatísticos disponíveis a partir de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A técnica de pesquisa utilizada neste trabalho é o estudo de caso, que é uma técnica de levantamento de dados, uma vez que descreve o fato observado, relata seus componentes e analisa-os (SANTOS, et al, 2006).

Foi realizada uma pesquisa de campo com os moradores do bairro Nossa Senhora Aparecida, entre os dias 04 a 07 de abril de 2015, ao todo foram entrevistados 50 famílias em diversas ruas do bairro.

Realizada a coleta de dados, realizou-se a análise e interpretação dos dados coletados e identificando as respostas obtidas de acordo com cada um dos objetivos específicos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o IBGE, Marabá possui 58 estabelecimentos de saúde, sendo 30 deles públicos, entre hospitais, prontos socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Em 2006 a cidade possuía 198 leitos para internação em estabelecimentos de saúde, sendo 123 públicos e 75 privados.

Contudo os dados não refletem a qualidade da saúde no município. O Hospital Municipal de Marabá (HMM) é o responsável pelo atendimento ao público de Marabá e de toda a região, mas suas condições estruturais não permitem um ótimo atendimento devido à intensa demanda.

De acordo com a tabulação dos dados coletados podemos durante a aplicação dos questionários, temos os seguintes resultados, quando as pessoas foram arguidas sobre a quais seriam as doenças mais comuns contraídas pela população local.

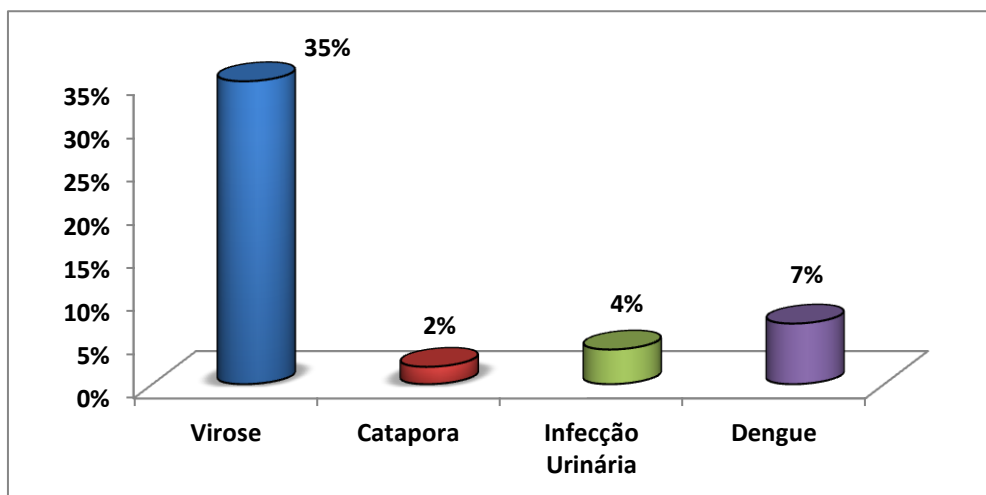


Gráfico 1. Principais doenças diagnosticadas nos últimos 6 (seis) meses.

No gráfico 1, de um total de 50 famílias, 35% apresentaram casos de virose, o que muito tem a ver com o período do ano, outros fatores podem ter ocasionado essas viroses como a exposição constante à poeira, e o período de

chuva. Cerca de 2% dessa população apresentaram catapora, e outras 4% foram diagnosticadas com infecção urinária e outros 7% apresentaram dengue oriundas de fatores externos ambientais.

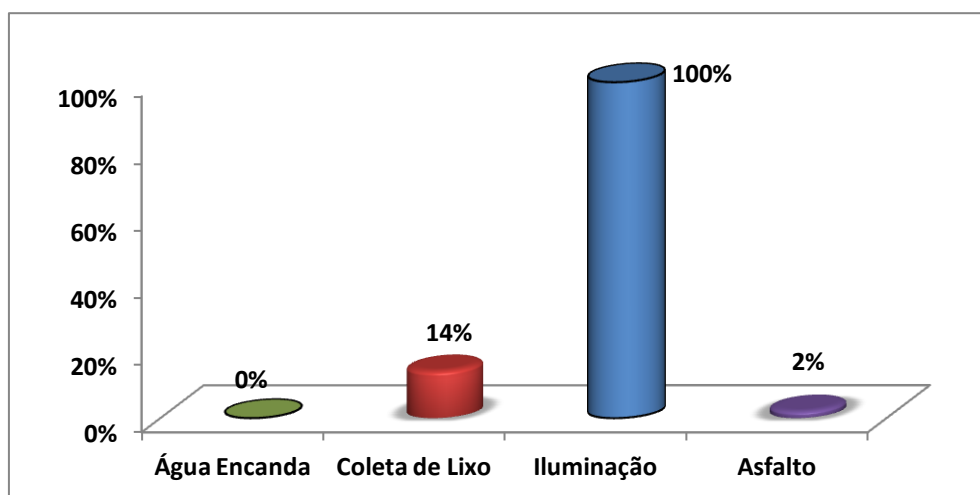


Gráfico 2. Saneamento Básico.

No gráfico 2, demonstra que das 50 famílias, nenhuma das residências contam com o abastecimento de água encanada e tratada que deveria ser fornecida pelo poder público, e sim abastecida com água de poço artesiano sendo que aqueles moradores que não possuem condições financeiras partilham da água do vizinho. Em relação a coleta de lixo das famílias entrevistadas 14 % contam com a coleta de lixo, as outras 86 % queimam seu lixo doméstico, alguns moradores declararam que a empresa que presta serviço só realiza a coleta na rua principal do bairro e nas próximas a ela, os demais moradores queimam o seu lixo doméstico ou descartam em locais inapropriados.

Em contrapartida todos os entrevistados contam com serviço de iluminação Pública e apenas uma família das 50 que foram entrevistadas reside em uma rua asfaltada, pois de todo o bairro apenas a rua principal é asfaltada.

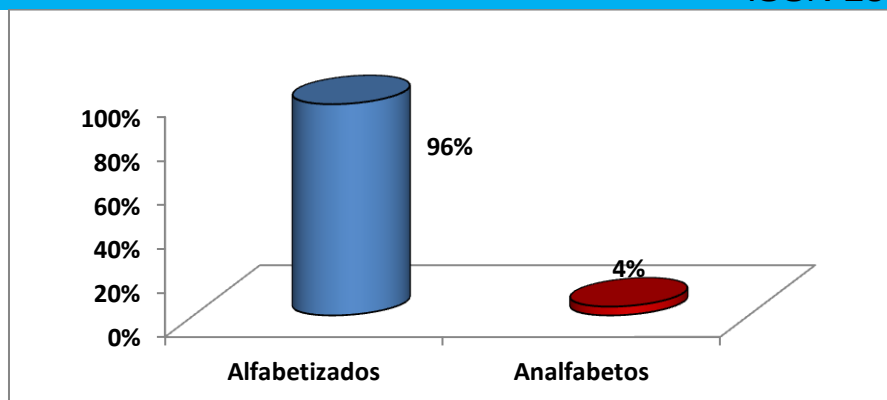


Gráfico 3. Índice de alfabetização.

Dos entrevistados 96% disseram saber ler e escrever, os demais 4% não sabem ler e escrever. Esses 4 % são senhores (as) acima dos 50 anos.

Segundo o IBGE, Marabá conta com escolas em praticamente todas as regiões do município, porém está longe de ser uma das melhores. As escolas da rede estadual contam com infraestrutura precária, e em sua maioria encontram-se sucateadas. A rede municipal de ensino conta com escolas em melhores condições alcançando a meta do IDEB de 2015 para o município (4,1), no entanto, na avaliação geral segundo o Ministério Público, o ensino ainda é de má qualidade (Ministério Público Federal, 2010).

No que tange a educação profissional e superior, o município conta com duas universidades públicas, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e a Universidade do Estado do Pará, e com o Instituto Federal do Pará, e ainda com mais cinco faculdades privadas, propiciando assim condições para uma baixa taxa de analfabetismo como foi evidenciado neste estudo de caso.

Analisando o conjunto de dados dos gráficos 1-3, e correlacionado com trabalhos de outros autores como o de TEIXEIRA, 2002; REIS et al. 2012 e LEVCOVITZ, 2001, observamos que as políticas públicas são um processo dinâmico, com negociações, pressões, mobilizações, alianças ou coalizões de interesses. Compreende a formação de uma agenda que pode refletir ou não os interesses dos setores majoritários da população, a depender do grau de mobilização da sociedade civil para se fazer ouvir e do grau de institucionalização de mecanismos que viabilizem sua participação. Segundo o

mesmo autor, lista alguns itens dos quais são essenciais para uma política pública eficaz:

- a- Identificação de experiências bem-sucedidas nos vários campos, sua sistematização e análise de custos e resultados, tendo em vista possibilidades de ampliação de escalas e criação de novas alternativas;
- b- Debate público e mobilização da sociedade civil em torno das alternativas mais entre os atores;
- c- Decisão e definição em torno de alternativas; competências das diversas esferas públicas envolvidas, dos recursos e estratégias de implementação, cronogramas, parâmetros de avaliação;
- d- Detalhamento de modelos e projetos, diretrizes e estratégias; identificação das fontes de recursos. Quanto à Educação, a descentralização não andou muito. Houve algum avanço, a exemplo da gestão da merenda escolar, mesmo que sem repasse automático de recursos, transferência da rede de escolas técnicas e algumas experiências de descentralização em municípios. Mas permanece a centralização institucional, os recursos centralizados no Fundo Nacional de Educação (FNDE) e na Fundação de Apoio ao Estudante (livro didático e transporte escolar) e utilizados ao sabor das conveniências político-eleitorais e da resistência dos burocratas.

A indefinição de competências entre os poderes tem levado os municípios a atuar nos vários níveis, embora a permanência da centralização de recursos contribua para a oferta de ensino inadequado ou de baixa qualidade.

Os movimentos sociais precisam retomar a mobilização no setor, devido à importância estratégica que tem a educação, inclusive para a concretização de outros direitos e para atingir um mínimo de equidade social. É preciso garantir e efetivar as conquistas da Constituinte, sobretudo a gratuidade do

ensino, a valorização do profissional do ensino, a garantia do padrão de qualidade, gestão democrática e vinculação de recursos. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) garante a instalação de Conselhos, além de assegurar ao cidadão e entidades representativas o direito de acionar, por negligência, a autoridade que não garantir o ensino obrigatório. Além do aspecto propriamente educacional, merecem atenção:

- e- Efetivo cumprimento da vinculação constitucional de verbas; b) redistribuição de recursos do salário-educação; c) fixação de critérios para alocação de recursos para material escolar, alimentação e transporte; d) maior participação dos Conselhos na gestão e formulação de políticas públicas (TEIXEIRA, 2002).

Observa-se que as políticas públicas em saúde e educação passam por divergências e que a falta de recursos e planejamento administrativo agravam os problemas sociais, as políticas públicas em saúde e educação no bairro Nossa Senhora Aparecida é um direito da população local e cabe a comunidade cobrar por esses, o plano diretor municipal deve integrar as carências a suas normas e atender os anseios desta população, uma vez que planejado os recursos será possível atender essa clientela e disponibilizar uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa constatou-se que as condições de saneamento, da comunidade como água encanada, asfalto e coleta de lixo são ineficientes, e que a falta destes podem agravar problemas de saúde da população da comunidade do bairro, uma vez que as práticas de descarte inapropriados do lixo tem contribuído para aumentar os índices de dengue, infecção urinária, além disso o descarte inapropriado pode gerar contaminação do solo e por fim até mesmo dos lençóis freáticos do qual é retirada a água que abastece os poços artesianos da comunidade. A ocorrência de virose pode estar associada

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

a poeira constante pela falta de asfalto. Os casos diagnosticados com catapora são casos considerados isolados. Em relação as políticas públicas na educação mesmo com bons índices, o presente trabalho evidencia que há uma boa escolaridade da população no meio adulto, com alguns casos de analfabetismo, os jovens que encontram na idade escolar estão estudando no ensino fundamental e médio, e alguns no ensino superior. Espera-se que os planos de desenvolvimento humano possam contemplar toda a comunidade do bairro Nossa Senhora Aparecida, no que tange as políticas públicas em saúde e educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Institui a Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Acessado em: 18/05/2015

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Site que traz uma série de informações sobre os municípios brasileiros. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 17/05/2015.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150420&search=|infor%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 17/05/2015.

LEVCOVITZ, E.; LIMA, L. D., MACHADO, C. V. **Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. 2001, vol.6, n.2, pp. 269-291. ISSN 1413-8123.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINISTERIO PÚBLICO FEDERAL. Relatório da educação em Marabá Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2010. Disponível em: <http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/gt_encerrados/gt_enc_educacao.pdf>. Acesso em: 15/05/2015.

PNUD, 2010. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Índice de Desenvolvimento humano. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em: 15/04/2015.

REIS, D., et al. Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela Saúde. In: Módulo Político Gestor. São Paulo: UNA-SUS/UNIFESP, 2012. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_4.pdf. Acesso em: 28/05/2015

SANTOS, A. R. Metodologia Científica A construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SANTOS, V., CANDELORO, R. J. Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Editora Age Ltda., 2006.

TEIXEIRA, E. C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. Revista políticas públicas, 2002 - AATR-BA. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf. Acesso em: 08/03/2015.

RELAÇÃO DAS QUEIMADAS COM OS ÍNDICES DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO MUNICÍPIO DE COLINAS DO TOCANTINS.

Ludmilla Carolinne Santana Correia¹
Patricia Rogalski Lima²
Erivaldo da Silva Soares Filho³
Solange Menezes de Almeida⁴
Helierson Gomes⁵
Andrielly Gomes de Jesus⁶

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o **objetivo** de avaliar o impacto das queimadas com os índices de doenças respiratórias no município de Colinas do Tocantins no período de 2009 a 2013. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo descritivo transversal de indicadores de morbidades por doenças do aparelho respiratório na população residente no município de Colinas do Tocantins. Os dados foram coletados utilizando o programa de monitoração via satélite SIG Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), DATASUS, secretaria municipal de saúde e IBGE. A análise dos dados foi realizada por

meio do cálculo de correlação de Pearson, utilizando o software minitab 17.0. **Conclusões:** Evidenciou-se uma pequena relação entre queimadas e doenças respiratórias. O estado do Tocantins lidera o quantitativo de queimadas no cerrado dentre os demais estados. O número de pesquisas voltadas para este tema na região são praticamente escassas, sendo assim, não se obtém um conhecimento real do impacto e influência que as queimadas exercem sobre a biodiversidade e morbidades em especial as doenças respiratórias.

PALAVRAS-CHAVE: Queimadas – Saúde Pública – Queimadas Colinas do Tocantins

ABSTRACT:

This work was developed with the **objective** the impact of burned with rates of respiratory diseases in Tocantins Colinas municipality from 2009 to 2013.

Material and Methods: cross-sectional quantitative study morbidity indicators for diseases of the respiratory in the resident population in the municipality Colinas from Tocantins. Data were collected using the monitoring program Satellite SIG burned from National Institute for space research (INPE), DATASUS, Municipal Secretariat of Health and IBGE. Data analysis was performed using Pearson's correlation calculation, using the software minitab 17.0. **Conclusions:** It was evident small relationship between burned and respiratory diseases. The state of Tocantins lead the quantitative burned in the cerrado among the other states. The number of researches on this topic in the region are practically scarce, and thus, not if obtains a real knowledge of the impact and influence that burning exercise on biodiversity and morbidity in especial respiratory diseases.

ANSWER-KEY: Burned – Public Health – Burned in Colinas do Tocantins city

INTRODUÇÃO

As queimadas, definidas como o processo de queima de biomassa que pode ocorrer por razões naturais ou ser provocada pelo homem. Sua evolução passa pelos estágios de ignição, chamas, brasas e extinção. A ignição depende do material a ser queimado (biomassa) e de fatores ambientais como temperatura, umidade relativa do ar e vento. É uma prática utilizada em todo o mundo, com maior intensidade na África e na Ásia, o que vem acarretando prejuízos à biodiversidade, à dinâmica dos ecossistemas e a diversos tipos de agricultura do planeta, impactando significativamente os processos de mudanças climáticas na terra e do aquecimento global (GASPAR, 2015). No Brasil são responsáveis por mais de 75% da emissão de gás carbônico na atmosfera (IBGE, 2015).

Por ser um processo de baixo custo, destinado a limpar uma área, é bastante usado por pequenos agricultores, que são os responsáveis pelo maior número de focos de incêndio. Os agricultores têm como objetivos para a queimada, além de limpar a área de cultivo, renovar a pastagem ou facilitar a colheita da cana-de-açúcar. Apesar de trazer alguns benefícios em curto prazo, as queimadas prejudicam bastante o equilíbrio ambiental. Com o aumento da erosão do solo, interfere na qualidade do ar, além de, em alguns casos, acarretar danos a redes elétricas e outros elementos do patrimônio público (GASPAR, 2015).

As queimadas são completamente prejudiciais ao solo e a terra, pois além de destruir toda a vegetação, o fogo também acaba com nutrientes, provoca a desertificação, pelas alterações climáticas, como consequência da destruição da cobertura florestal nativa e pela falta de proteção para as nascentes e mananciais, ocasionando uma alteração irreversível no ciclo das chuvas. As queimadas provocam um uso maior de agrotóxicos e herbicidas, para o controle de pragas e de plantas invasoras, sendo que esta prática agrava ainda mais a questão ambiental, afetando os microrganismos do solo e contaminando o lençol freático e os mananciais. Causam a liberação para a atmosfera de ozônio, de grandes concentrações de monóxido de carbono (CO)

e de dióxido de carbono (CO₂), que afetam a saúde dos seres vivos, reduzindo também as atividades fotossintéticas dos vegetais, prejudicando a produtividade de diversas culturas (FERREIRA, 2015).

No Brasil, os focos de queimadas se concentram mais na região Centro-Oeste e em algumas partes das regiões Norte e Nordeste. Dados do INPE revelam que o Brasil é o líder em quantidade de focos de incêndio entre os países da América Latina. Durante o período de junho a novembro, ocorrem queimadas praticamente em todas as regiões brasileiras, sendo os meses de agosto e setembro os mais críticos (GASPAR, 2015).

A quantidade de queimadas no Brasil entre 1º de janeiro e 16 de outubro deste ano aumentou 70% em relação ao mesmo período de 2013, de acordo com o site do sistema de queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o INPE. Na comparação entre 1º a 16 de outubro de 2014 e 2013, a elevação de focos de incêndio no país aumentou 105% (CARVALHO, 2014).

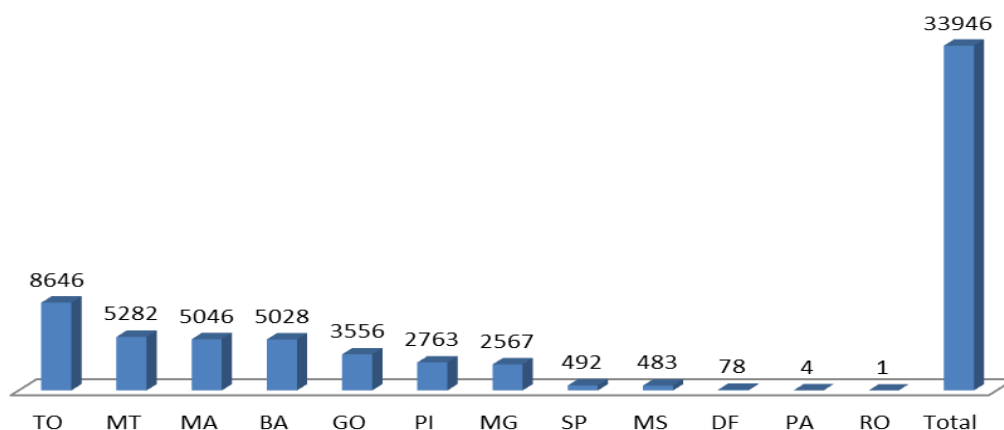
QUEIMADAS NO TOCANTINS

Criado em 1988, pela assembléia nacional Constituinte, o Tocantins é o mais novo dos vinte e seis estados do Brasil. Localiza-se na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte (PORTAL DO TOCANTINS, 2015).

Na maior parte, o território do Tocantins é formado por planícies e/ou áreas suavemente onduladas, estendendo-se por imensos planaltos e chapadões, o que constitui pouca variação altimétrica se comparado com a maioria dos outros estados. Em termos de vegetação, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Sua vegetação de cerrado (87% do território) divide espaço, sobretudo, com a floresta de transição amazônica (PORTAL DO TOCANTINS, 2015).

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 20% do território nacional (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2015).

Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Tocantins no mês de Agosto de 2007, ficou na quarta colocação com maior índice de queimadas, sendo esse fato ligado a dois fatores principais: falta de consciência da população, que na maioria dos casos é quem provoca os incêndios em áreas urbanas e rurais e ainda a baixa umidade relativa do ar, típica no período de estiagem (COSTA, 2009). **FIGURA 01:** Focos de incêndio no Cerrado por estado.



FONTE: GOMES, 2015.

O estado do Tocantins como é possível analisar lidera no quantitativo de queimadas no cerrado com aproximadamente 25% do total de focos registrados no ano de 2012, as altas temperaturas, o clima seco a falta de chuvas são fatores característicos do estado principalmente de maio a outubro o qual propiciam o alavancar do problema associado com o principal responsável que é a ação antrópica resultando em desastres como o ocorrido na ilha do bananal, área de proteção ambiental e importante reserva indígena, que teve metade de sua área cerca de 10 mil Km² destruídos pelo fogo no ano de 2010 (GOMES, 2015).

QUEIMADAS E SAÚDE PÚBLICA

Estudos em todo o mundo demonstram os efeitos da poluição atmosférica à saúde humana, evidenciando um aumento consistente de doenças respiratórias e cardiovasculares e da mortalidade geral e específica associadas à exposição a poluentes presentes na atmosfera, principalmente nos grupos mais susceptíveis, que incluem as crianças menores de 5 anos e indivíduos maiores de 65 anos de idade(GOMES, 2015).

O fato é que a queima de biomassa seja ela em ambiente aberto ou fechado lança partículas dos mais variados diâmetros a milhares de quilômetros de distância e dependendo do tipo de material e processo de combustão ao qual ela sofreu pode resultar em diversas partículas e gases inaláveis, que em contato com sistema respiratório pode desencadear inúmeras patologias (GOMES, 2015).

As partículas finas têm um tempo de residência na atmosfera maior do que as partículas grossas e pode ser transportado por grandes distâncias, o que aumenta a sua capacidade de dispersão e, conseqüentemente, o seu impacto sobre os indivíduos. Elas se depositam nos brônquios terminais e nos alvéolos, agravando problemas respiratórios e podendo causar mortes prematuras(CARMO,2010).

Patologias como a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, bronquites e até mesmo problemas cardíacos já foram notificados como consequência de inalação de Material Particulado fino (PM 2,5) emitido pelas queimadas que é formado por micropartículas de 2,5 micrômetros capazes de atingir profundamente os pulmões e atingir a corrente sanguínea reduzindo a capacidade pulmonar de crianças e adolescentes em cerca de até 0,34 litros por minuto de ar expirado para cada aumento de 10µg/m³ de (PM 2,5) (GOMES, 2015).

As queimadas colocam em risco a vida e compromete a saúde da população, a fumaça produzida por ela tem compostos químicos irritantes para os olhos e vias respiratórias. Pessoas alérgicas, mulheres grávidas, as crianças principalmente os bebês e pessoas idosas são as mais atingidas, além de

provocarem poluição atmosférica, interdição de estradas e aeroportos (devido à baixa visibilidade provocada pela fumaça), prejuízo para as áreas atingidas (perda e empobrecimento do solo, destruição de equipamentos urbanos e construções) e morte da fauna e flora local (COSTA, 2009). Diante dos fatos realizou-se esse estudo com o **objetivo** de avaliar o impacto das queimadas com os índices de doenças respiratórias no município de Colinas do Tocantins, no período de 2009 a 2013.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo descritivo transversal de indicadores de morbidades por doenças do aparelho respiratório na população residente no município de Colinas do Tocantins. Cidade que conta atualmente com uma população de 30.879 habitantes. Possui uma área de 844 km² (IBGE, 2015).

Para obtenção dos dados referentes aos focos de queimadas foi utilizado o programa de monitoração via satélite SIG Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Quanto aos dados dos registros de internações hospitalares, foi utilizado o aplicativo TABNET do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), DATASUS e dados da Secretaria municipal de saúde do município. Os dados estatísticos populacionais foram coletados do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2015).

Como forma de análise dos dados foram extraídos as médias mensais dos focos de incêndio, referente aos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 a taxa de prevalência dos índices de morbidade por doenças do aparelho respiratório e analisados segundo a característica do mês de ocorrência se seco (maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro) ou chuvoso (janeiro, fevereiro, março, abril, novembro e Dezembro) com a finalidade de identificar se há relação entre os casos de queimadas intensas nos meses secos e os índices de morbimortalidade por doenças no aparelho respiratório na população residente no município de Colinas do Tocantins (TO).

Para obtenção dos valores de prevalência dos casos de morbidade e mortalidade utilizou-se a média total de casos mensal dividindo pela população estudada com risco de adoecer por 100 mil habitantes. A análise dos dados foi realizada por meio do cálculo de correlação de Pearson, utilizando o software minitab 17.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1. Morbidades respiratórias Colinas do Tocantins.

Mês	Pneumonia	Asma	DPOC	Bronquite	Total	Média
Janeiro	22.83	1.8	1.7	0.83	27.16	6.79
Fevereiro	25.33	2.5	1	1.7	30.53	7.63
Março	31	2.3	1	0	34.3	8.57
Abril	28.33	3.5	1.7	0.5	34.03	8.5
Maio	25	3.3	0.6	7	35.9	8.97
Junho	22.16	2.5	1.3	6	54.46	13.61
Julho	16.83	0.5	1.3	0.6	19.23	4.80
Agosto	20.66	2	1.8	0.5	24.96	6.24
Setembro	18.33	1.3	0.83	0.83	21.29	5.32
Outubro	34.16	1.2	0.83	0.5	36.69	9.17
Novembro	15.5	1.5	0.83	0.5	18.33	4.58
Dezembro	20.83	1.7	0.5	0	23.03	5.75

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015. (SMS, 2015).

FIGURA 2. Média das doenças do aparelho respiratório por mês de ocorrência.

Doenças do aparelho respiratório

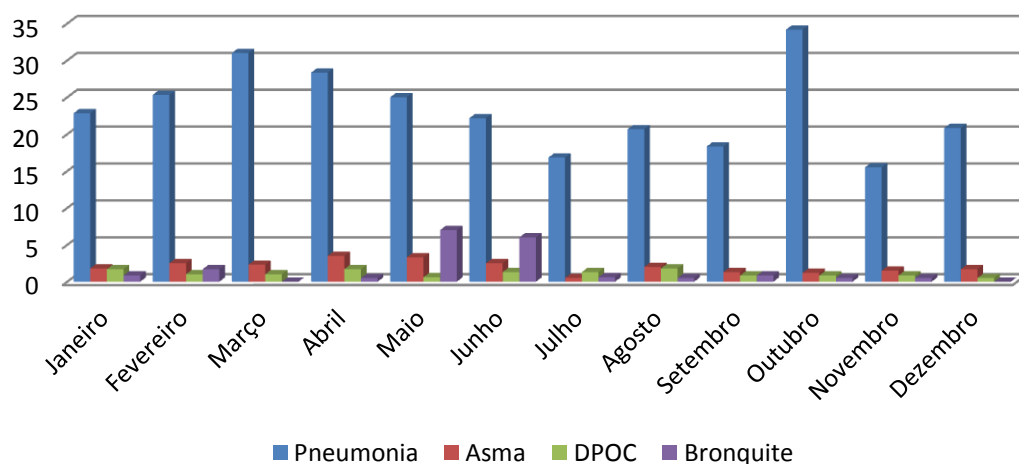


TABELA 2. Focos de Queimadas Colinas do Tocantins.

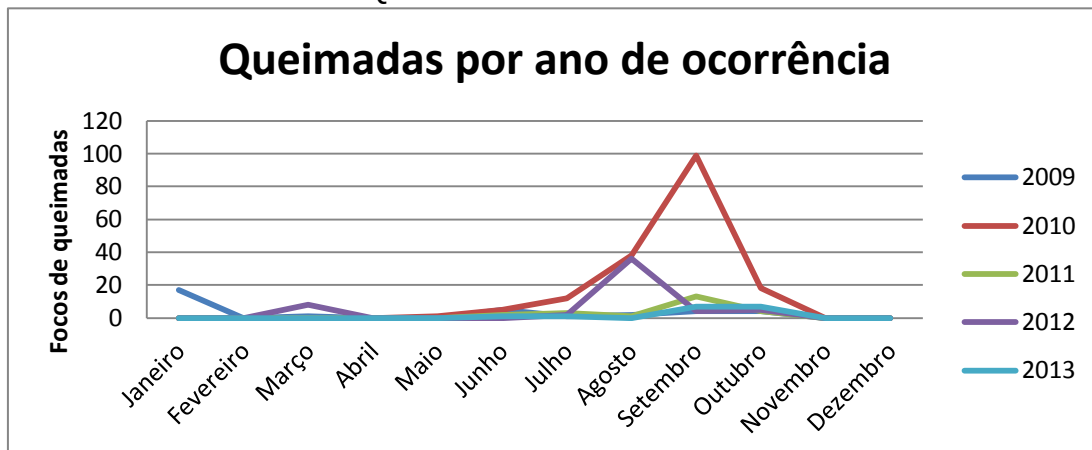
	2009	2010	2011	2012	2013	Média
Janeiro	17	0	0	0	0	3.4
Fevereiro	0	0	0	0	0	0
Março	1	0	0	8	0	1.8
Abril	0	0	0	0	0	0
Maio	0	1	0	0	0	0.2
Junho	5	5	2	0	1	2.6
Julho	1	12	3	2	1	3.8
Agosto	2	38	1	36	0	15.4
Setembro	4	99	13	4	7	25.4
Outubro	4	18	4	5	7	7.6
Novembro	0	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0	0	0

Fonte: INPE, 2015.

De acordo com as análises dos dados evidencia-se que existe uma pequena relação das queimadas com as doenças respiratórias na cidade de

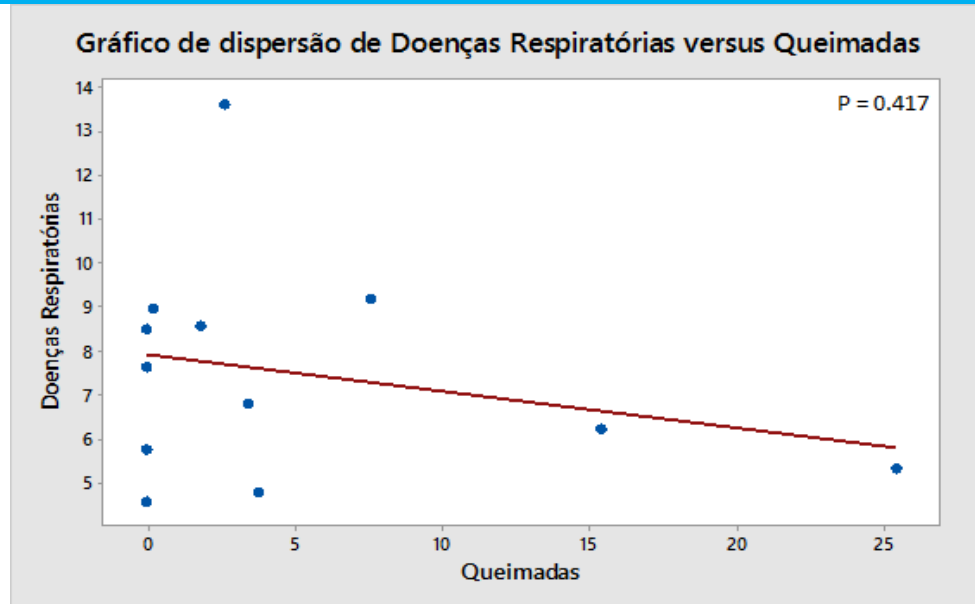
Colinas do Tocantins, onde as mesmas podem ser causadas por diversos outros fatores como se observa nas Figuras 2 e 3, onde manteve os números das doenças aproximados durante todo o ano, porém, as queimadas podem influenciar nos meses não chuvosos, pois no período de estiagem que é onde ocorre o maior número queimadas como pode-se observar na figura 3 e tabela 2, a quantidade de doenças não diminui no período de junho a outubro ela se mantém relativamente estável. As queimadas influenciam de forma indireta através do material particulado que fica suspenso no ar e pela própria poluição.

FIGURA 3. Queimadas Colinas do Tocantins.



Fonte: INPE, 2015.

FIGURA 4. Gráfico de dispersão de doenças Respiratórias versus queimadas, realizada por análise de correlação de Pearson.



DISCUSSÃO.

No Brasil as doenças respiratórias são responsáveis por aproximadamente 16% de todas as internações, sendo 50% devido à pneumonia. Porém, em grupos mais vulneráveis como crianças e idosos, as doenças compreendem mais de 50% das internações hospitalares (ROSA, 2008).

Alguns autores têm demonstrado a associação entre o aumento de atendimentos clínicos de doenças respiratórias com picos de poluição ambiental (CASTRO, 2009).

A literatura especializada indica que os principais efeitos à saúde humana da poluição atmosférica são problemas oftálmicos, doenças dermatológicas, gastrointestinais, cardiovasculares e pulmonares, além de alguns tipos de câncer. Efeitos sobre o sistema nervoso também podem ocorrer após exposição a altos níveis de monóxido de carbono no ar. Além disso, efeitos indiretos podem ser apontados em decorrência de alterações climáticas provocadas pela poluição do ar. Um aumento na temperatura do ar

tem impactos na distribuição da flora e da fauna e, conseqüentemente, influencia a distribuição de doenças transmitidas por vetores (RIBEIRO, 2002).

Poluentes gerados a partir da queima de biomassa, especialmente da queima da cana-de-açúcar, são compostos de partículas muito finas que podem ficar mais tempo em suspensão no ar e atingir porções mais profundas do trato respiratório, causando efeitos adversos à saúde com aumento de internações por doenças respiratórias (ROSA, 2008).

Sobre a saúde humana o efeito da queimada se faz sentir de forma mais evidente através da ação do material particulado, em especial o inalável, já que as partículas que são liberadas pela queimada na atmosfera depositam-se, pelo impacto da turbulência do ar, no nariz, na boca, na faringe e na traquéia, por sedimentação na traquéia, nos brônquios e bronquíolos e por difusão nos pequenos bronquíolos e alvéolos, resultando no aumento de problemas respiratórios, doenças respiratórias e redução na função pulmonar em crianças, aumento da mortalidade em pacientes com doenças cardiovasculares e/ou pulmonares, aumento ou piora dos ataques de asma em asmáticos, e aumento dos casos de câncer devido a efeitos de partículas que contêm componentes cancerígenos (SÁ, 2007).

As internações por doenças respiratórias apresentam redução nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Há aumento dos casos de internações por doenças respiratórias nos meses de seca extrema (julho, agosto e setembro). No período da seca verificou-se em média 10% mais internações por doenças respiratórias que no período da chuva (ROSA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados, evidenciou-se que, mesmo com valores não tão significativos, há uma relação entre queimadas e doenças

respiratórias, este não deixa de ser um fator importante para a contribuição nos casos destas doenças, pois elas se mantêm estáveis durante todo ano.

O estado do Tocantins embora não seja o maior em território, lidera grande quantitativo de queimadas dentre o cerrado e os demais estados. Observando os dados do município de Colinas do Tocantins e comparando com os outros municípios, sua área territorial não é tão extensa quando comparada a outros municípios do estado, porém seus focos de queimadas são alarmantes. O grande período sem chuvas e o clima quente e seco tem importante contribuição para que ocorram as queimadas nesta localidade.

O número de pesquisas voltadas para este tema na região são praticamente escassas, sendo assim, não se obtém um conhecimento real da influencia que as queimadas exercem sobre as doenças respiratórias e outros agravos, sejam eles a saúde ou ao meio ambiente, tornando indiscutível a necessidade de demais estudos para melhor compreensão deste fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, C, N. FREITAS, S. HACON, S. IGNOTTI, E. LONGO, K, M. PONCE, L, A. (2010). et al. Associação entre material particulado de queimadas e doenças respiratórias na região sul da Amazônia brasileira. Revista Panam Salud Publicada. 2010; 27(1): 10–6.

CASTRO, H, A. GONÇALVES, K, S. HACON, S, S. (2009). Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos e as queimadas no Estado de Rondônia/Brasil – período entre 1998 e 2005.

COSTA, A, L, S. (2009). Queimadas urbanas: um estudo da eficácia das ações de gestão ambiental pelos órgãos competentes no município de Palmas – Tocantins. Graduando no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade Católica do Tocantins – Email: ana.clarineta@hotmail.com.

Ferreira. M, E.T. (2015). A queimada de cana e seu impacto socioambiental. In: <<http://www.paubrasil.org.br/st-noticias-view.php?codigo=67>>. Acesso em 23/04/2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

GASPAR, L. (2015). *Queimadas no Brasil*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: In: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 23/04/2015.

GOMES, H. JESUS, A, G. (2015). Queimadas e Saúde Pública no Estado do Tocantins. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO), Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Hospitalar, Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: helierson_enf@hotmail.com. Mestre em Saúde da Família (UNESA-RJ), Professora do departamento de Enfermagem Comunitária Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: andriellygm@gmail.com.

IBGE. (2015). Queimadas causam mais de 75% da emissão de gás carbônico no Brasil. Dado faz parte da publicação Indicadora de Desenvolvimento Sustentável. Focos de incêndios florestais e queimadas caíram 63%, entre 2007 e 2009. In: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/09/queimadas-causam-mais-de-75-da-emissao-de-gas-carbonico-no-brasil.html>>. Acesso em 19/04/2015.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. (2015). O Bioma Cerrado. In: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em 23/04/2015.

PORTAL DO TOCANTINS. (2015). Promulgação da Constituição Federal – artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: <<http://portal.to.gov.br/tocantins/2>>. Acesso em 27/04/2015.

RIBEIRO, H. ASSUNÇÃO, J, V. (2002). Efeitos das queimadas na saúde humana. In: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142002000100008&script=sci_arttext>. Acesso em 28/04/2015.

ROSA, A, M. HACON, S, S. CASTRO, H, A. (2008). Análise das interações por doenças respiratórias em Tangará da Serra – Amazônia Brasileira. In: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v34n8/v34n8a06.pdf>> . Acesso em 28/04/2015.

SÁ, T, D, A. CARVALHO, C, J, R. FIQUEREDO, R, O. KATO, O, R. (2006, 2007). Queimar ou não queimar? De como produzir na Amazônia sem queimar. São pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental. Revista USP, São Paulo, n. 72, p.90-97, dezembro/fevereiro 2007. In: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13572/15390>> Acesso em 21/04/2015.

FALTA DE SANEAMENTO E IMPACTO NA VIDA DOS MORADORES DO ENTORNO DO CÓRREGO DO EMERÊNCIO

¹Silva, Magda Pereira; ¹Gomes, Regina Barbosa; ¹Santos, Valmir Pinheiro; ²Maciel, Karen Marinho.

1. Acadêmicos de Licenciatura plena em Ciências Naturais – Biologia, Universidade do Estado do Pará. E-mail: bg.regina@hotmail.com
2. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Federal do Pará (UFPA) e professora do Curso de Ciências Naturais da UEPA.

O projeto foi desenvolvido no Município de Conceição do Araguaia – PA, às margens do córrego Emerêncio. Os objetivos foram averiguar as condições de saneamento e seu impacto sobre a saúde da população, pesquisando as principais doenças relacionadas a falta de saneamento na comunidade próximo ao córrego. Foram propostas soluções para minimização dos problemas identificados, por meio de ações ambientais de sensibilização da população. Aplicou-se questionário para se identificar as principais doenças devido à grande poluição por resíduos sólidos e esgoto que estão concentrados no local da pesquisa. Fez-se um levantamento na Secretaria de Saúde Municipal para se obter os números de casos de doenças relacionadas a falta de saneamento. Finalmente foram propostos movimentos de conscientização da população realizados por meio da mobilização “Coragem para mudar, não deixe o córrego do Emerêncio acabar”, com palestra, Caminhada Educativa e Mutirão. Concluiu-se que as agressões sofridas pelo córrego, principalmente no que diz respeito ao descarte de lixo e esgoto contribuem para geração de doenças e a visita limitada de agente comunitário de saúde favorecem a incidência de doenças no bairro. Parte da população participante do projeto contribuiu para a

ideia de revitalização do córrego elevando a importância da relação saneamento/saúde.

PALAVRAS CHAVE: Saneamento Básico, Saúde, Doenças, Córrego do Emerêncio.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. Portanto, o saneamento não se restringe ao abastecimento de água limpa e à coleta e tratamento do esgoto sanitário, sendo um conjunto de ações que também inclui a coleta de lixo e a limpeza das vias públicas, proporcionando, assim, um ambiente saudável para os habitantes.

Como explica CAVINATTO (1992), evitar a disseminação de doenças veiculadas por detritos na forma de esgotos e lixo é uma das principais funções do saneamento básico. Sendo, portanto, de fundamental importância na prevenção de doenças. Além disso, a conservação da limpeza dos ambientes, evitando resíduos sólidos em locais inadequados, também evita a proliferação de vetores de doenças como ratos e insetos que são responsáveis pela disseminação de algumas moléstias.

De acordo com SEROA DA MOTTA (2004), é notória a importância do saneamento básico para a saúde e bem-estar dos cidadãos, além de contribuir positivamente para o meio ambiente. Ou seja, o investimento do poder público em saneamento produz impactos positivos para outros setores do governo, principalmente na saúde pública, o que pode contribuir para aumentar a eficiência das políticas públicas. Entre estes setores ainda destacam-se a agricultura, a educação, o trabalho e o turismo.

O córrego do Emerêncio localiza-se no bairro que leva seu nome, na cidade de Conceição do Araguaia, Estado do Pará. Perpassa toda a extensão

do bairro e deságua no Rio Araguaia. Historicamente ele tem se tornado depósito de resíduos sólidos (Figura 1), e com o aumento populacional em torno do mesmo, a situação tem se agravado, pois a ação antropogênica contribui cada vez mais com as condições de poluição, acarretando diversos problemas às pessoas que vivem às suas margens.



FIGURA 1. Rua 24, Emerêncio. Esgoto a céu aberto.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Averiguar as condições de saneamento básico e seu impacto sobre a saúde da população que reside próximo ao córrego do Emerêncio, no município de Conceição do Araguaia – PA e buscar soluções para minimizar os problemas identificados, por meio de ações ambientais e conscientização da população relacionando a influência da preservação do córrego sobre sua qualidade de vida.

2.2. Específicos

- ✓ Diagnosticar o estado de saneamento e conservação no entorno do córrego do Emerêncio.

- ✓ Adquirir informações sobre as principais doenças relacionadas à falta de saneamento que são comuns na comunidade.
- ✓ Colaborar com a revitalização e preservação do córrego do Emerêncio.
- ✓ Trabalhar para a sensibilização dos moradores do bairro e conscientização em relação à preservação do córrego e, conseqüentemente do bem estar dos mesmos.

3. MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no Município de Conceição do Araguaia, localizada a uma altitude de 165 metros, latitude 08°15'28" sul e longitude 49°15'53" oeste, às margens do córrego Emerêncio, que apresenta 1,3 km de extensão, da nascente atualmente na rua 24 do bairro Emerêncio à foz, com largura de aproximadamente 10 metros durante a cheia.

Foi realizado questionário para obtenção de dados a respeito das condições de saneamento e saúde com a população próxima ao córrego do Emerêncio, que apresentou oito perguntas para se identificar as problemáticas referentes às principais doenças devido à grande poluição por resíduos sólidos e esgoto que estão concentrados no local da pesquisa.

Fez-se um levantamento na Secretaria de Saúde Municipal para se obter os números de casos de doenças infecciosas e parasitárias mais comuns no bairro referentes aos anos de 2013 e 2014, para analisar e comparar os dados coletados a partir do questionário com os da Secretaria de Saúde.

A partir dos resultados da análise, foram propostos movimentos de sensibilização e conscientização da população que foram realizados por meio da mobilização "Coragem para mudar, não deixe o córrego do Emerêncio acabar", de palestra, Caminhada Educativa e Mutirão executados pelos alunos de Biologia da Universidade do Estado do Pará, expondo os principais problemas ocasionados pela falta de saneamento básico.

A princípio, a divulgação foi feita por meio de carro de som, rádio e TV locais. A mobilização “Coragem para mudar, não deixe o córrego do Emerêncio acabar” foi desenvolvida ao lado do PSF (Posto de Saúde da Família) do Emerêncio, o evento contou com a participação de alguns moradores do bairro, alunos e voluntários do curso de Biologia da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e a apresentação de peça teatral relativo a poluição. A caminhada educativa iniciou-se na Escola Municipal Maria Aparecida Rosa, onde fez-se o esclarecimento do projeto a ser desenvolvido no bairro e a importância do mesmo, concomitantemente foram distribuídos folders aos alunos contendo informações das principais doenças provenientes da falta de saneamento e as datas dos eventos a serem executados. A caminhada também foi desenvolvida nas ruas 10, 08 e 06 em um perímetro que se dá da Rua Manaus e se estende até a Rua São Luiz, tendo como público alvo a população que mora próximo ao córrego convidada a participar dos eventos seguintes. A palestra foi realizada na Capela Senhor do Bonfim sendo apresentados os dados coletados referentes as doenças e seus respectivo sintomas, origem e tratamento e contou com a participação de alguns moradores do bairro. O Mutirão foi realizado nas ruas que cortam o córrego, respectivamente nas ruas 24, 22, 20, 18, 16, 14 e 12, contamos com o apoio de uma equipe de limpeza concedidos pela Prefeitura por meio da Secretaria de Meio Ambiente do município para contribuir com a retirada de resíduos sólidos presentes no córrego, a atividade pôde contar com a participação dos alunos e voluntários do curso de Biologia da UEPA e em seguida foram implantadas placas com frases educativas próximos ao córrego.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio de questionário mostraram que 10 das famílias entrevistadas têm o lixo coletado pelo sistema público em sua residência e lançados ao lixão da cidade, nenhuma queima ou elimina o lixo de outras maneiras.

O destino final dos esgotos domésticos de 7 das famílias entrevistadas é lançado em fossas, 1 esgoto a céu aberto e 2 despejam o esgoto no córrego.

Em relação a água que abastece estas famílias, os resultados obtidos mostram que o abastecimento que chega às 7 residências é de rede pública, 2 famílias utilizam água de poço e 1 utiliza das duas formas de abastecimento. Nenhuma família que participou da pesquisa utiliza de água mineral ou do córrego.

A visita de agente comunitário de saúde (ACS) no bairro ainda é pouco frequente, das 10 famílias participantes da pesquisa 7 não possuem visita de ACS e 3 responderam que as vezes os ACS chegam até suas casas. É durante a visita domiciliar que o ACS percebe as necessidades da saúde da família. Ferraz e Aertes (2005) relatam em sua pesquisa que é durante a visita domiciliar que são observados os problemas que as pessoas muitas vezes não percebem. É nela que o ACS tem a oportunidade de identificar e orientar sobre os cuidados de saúde.

Quando perguntados sobre a presença de sintomas de doenças vinculadas a poluição hídrica na comunidade em estudo, as informações colhidas com moradores apresentaram 1 caso de diarreia, 3 já apresentaram casos de dengue, 1 caso de verminose, 1 caso com presença de diarreia, dengue, verminose nos membros da família, nenhum caso de leptospirose e hepatite A, sendo que 4 famílias não souberam informar sobre a presença dessas doenças.

As doenças relacionadas a veiculação hídrica de maior incidência na comunidade pesquisada segundo dados colhidos da Secretaria de Saúde do município, foram a leishmaniose visceral, dengue (Tabela 1) e diarreia respectivos aos anos de 2013 e 2014 (Tabela 2).

TABELA 1. Casos de doenças de veiculação hídrica, no período de 2014, Conceição do Araguaia – PA.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

DOENÇAS	CASOS NO BAIRRO EMERÊNCIO
Leishmaniose Visceral	11
Dengue	23
Hepatite	Não Houve

Fonte: Secretaria de saúde do município (SESAU), 2014.

TABELA 2. Levantamento de dados da incidência de diarreia, período de 2013 e 2014, bairro Emerêncio.

CASOS DE DIARREIA	2013	2014
Janeiro	54	102
Fevereiro	69	70
Março	59	35
Abril	54	66
Maio	57	117
Junho	52	130
Julho	51	102
Agosto	152	185
Setembro	104	183
Outubro	65	ND
Novembro	57	ND

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Dezembro	170	ND
Total	944	990

Fonte: Secretaria de saúde do município (SESAU), 2014.

Legenda: ND – Não disponível.

Os moradores foram questionados sobre uma possível solução para a problemática da poluição do córrego. Dos pesquisados, 2 responderam que a solução para a problemática seria o soterramento, visto que o odor, os insetos e outros fatores contribuíram para sua resposta, 1 respondeu Macro drenagem (esgoto a céu aberto) e outros 7 acreditam que a Revitalização seria a melhor opção para o problema.

5. DISCUSSÃO

Uma preocupação muito importante do mundo moderno é a destinação correta e prudente, dos milhões de toneladas de resíduos sólidos gerados, o que mostra que diferentemente dessa realidade em nosso município essa preocupação ainda é pouco manifestada, pelo não cumprimento da Lei nº 12.305/2010 que trata sobre aterros sanitários no Brasil.

A cidade de Conceição do Araguaia não dispõe de um gerenciamento de resíduos sólidos, o descarte do lixo é feito por uma empresa responsável que encaminha ao lixão a céu aberto do referido município.

Saneamento significa salubridade e limpeza (CAVINATTO, 1992). Dentre as principais atividades de saneamento estão a coleta e o tratamento de resíduos das atividades humanas tanto sólidos quanto líquidos (lixo e esgoto). Segundo Sérgio Ribeiro (2013) em Lagarto/SE a cidade gerencia os resíduos sólidos como a maior parte das cidades brasileiras. O método de coleta usado, por não ser seletiva, é o recolhimento com caminhões na cidade, sendo destinados para lixões, assim como também em Conceição do Araguaia.

Em contrapartida, existe um processo realizado na cidade de Tarumã, estado de São Paulo, que os resíduos sólidos são destinados a uma Usina de Triagem e Compostagem, onde passam por um processo de separação, para depois serem reintroduzidos no processo industrial, permitindo a reciclagem e/ou transformação em um novo produto.

Isso comprova a diferença em que há nestes municípios em relação a gestão quanto ao gerenciamento de seus resíduos e a preocupação com os problemas causados com o lixo jogado a céu aberto.

Segundo Amsterdam (2011), em trabalho de análise da relação oferta/demanda de água potável na cidade de Angicos, afirma que após a utilização da água nas residências, outro aspecto relevante é o seu destino final. Em questionário aplicado no município em estudo observou-se que o destino a céu aberto, corresponde a 52,50% das respostas, sendo um valor preocupante, pois o esgoto a céu aberto é um agente disseminador de doenças de veiculação hídrica, contribuindo para a proliferação de mosquitos, moscas, ratos e baratas nas proximidades das residências. Assemelhando-se à realidade de Conceição do Araguaia.

Tamanduá é um córrego que passa pelo perímetro urbano do município de Iporá-GO, e o mesmo tem sofrido agressões por parte da ação humana. Principalmente no que diz respeito ao lançamento de poluentes como o esgoto doméstico e o lixo que é jogado nas ruas da cidade, o qual é lançado dentro do córrego através das águas que deságuam nele. Desta forma percebe-se a semelhança do mesmo com o córrego do Emerêncio, pois tem sofrido com o lançamento desses poluentes, contaminando seu curso d'água.

A cidade de Conceição do Araguaia não conta com um sistema de drenagem e escoamento eficaz, parte da população no entorno sofre com inundações e alagamentos em suas casas nos períodos chuvosos, tendo como agravante os esgotos domésticos dispostos nas ruas que são arrastados junto com a abundância de águas, o que propicia a propagação de doenças como a

leptospirose, diarreias, e a proliferação de mosquitos, entre eles o mosquito transmissor da Dengue (FUNASA, 2010).

A água que chega às casas dos cidadãos concepcionenses é proveniente de poços artesianos ou fornecida pela Companhia de Saneamento do município, a Estação de Tratamento de água (ETA). Segundo a fornecedora, a água que chega à torneira dos moradores está dentro dos parâmetros e limites de potabilidade estabelecidos.

Assim observa-se que de acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% de todas as doenças que se alastram nos países em desenvolvimento são provenientes da água de má qualidade.

Outro fator relevante que contribui para a problemática da falta de saneamento são os processos de urbanização. Há diversos relatos de surtos de doenças de veiculação hídrica transmitidos pelo sistema de distribuição de água (GODOY et al., 2003; WINSTON et al., 2003). Na antiga União Soviética a decadência dos serviços públicos de saneamento (SEMENZA et al., 1998) promoveram um aumento de riscos associados à distribuição de água devido à precariedade do sistema. O processo de abastecimento, neste caso, funciona mais como veículo de difusão de agentes infecciosos que como fator de proteção das populações (WINSTON et al., 2003).

Freitas et al. (2001) ressaltam a importância da análise de água para a saúde pública, alertando que em países em desenvolvimento, onde ainda são encontradas áreas urbanas densamente povoadas com precárias condições de saneamento, a água é responsável por um grande número de doenças de veiculação hídrica.

Segundo Barros (1992), a água é uma necessidade básica da humanidade, mas pode ser também responsável por transmitir doenças. O homem necessita de água de qualidade adequada e em quantidade suficiente para atender às suas necessidades, para proteção de sua saúde e para propiciar o desenvolvimento econômico. O impacto da falta do saneamento

básico sobre a saúde no meio urbano vem se tornando cada vez mais frequente. Portanto o mesmo é fundamental na prevenção de doenças.

6. CONCLUSÃO

É incontestável a importância dos serviços de saneamento básico, tanto na prevenção de doenças, quanto na preservação do meio ambiente. Guimarães, Carvalho e Silva (2007) explicam que investir em saneamento é uma das formas de se reverter o quadro de problemática existente.

O Saneamento promove a saúde pública preventiva, reduzindo a necessidade de procura aos hospitais e postos de saúde, porque elimina a chance de contágio por diversas moléstias. Isto significa dizer que, onde há Saneamento, são maiores as possibilidades de uma vida mais saudável.

Constatou-se em visitas ao córrego que o mesmo apresenta um estado de poluição acentuada, com grande quantidade de lixo e esgoto em seu leito, conseqüentemente favorecendo a proliferação de patógenos e vetores causadores de doenças, tais como a diarreia, dengue e leishmaniose visceral. Foram aplicadas medidas de conscientização e sensibilização para colaboração com a preservação do córrego. A mobilização, caminhada, palestra e o mutirão serviram de motivação para o bom uso do córrego, no entanto a frequência da coleta de lixo é inconstante no bairro levando ao descarte incorreto desses resíduos.

Observa-se claramente no decorrer do trabalho, que a ausência de medidas de saneamento compromete a qualidade de vida da população, assim como também o equilíbrio com o meio ambiente. O que colabora para que este quadro continue a piorar é a relação entre a falta de administração pública, o desinteresse da comunidade local em contribuir com as instituições de ensino que desenvolvem trabalhos educativos e de reivindicar direitos estabelecidos pela constituição federal.

7. REFERÊNCIAS

AMISTERDAM A.B.M, **análise da relação oferta/demanda de água potável na cidade de angicos**, 4.1.10.1 Coleta de lixo, v. 1, p. 1-79, Monografia (Bacharel em Ciência e Tecnologia) Departamento da Universidade Federal Rural do Semiárido Campus Angicos, Angicos-RN, 2011.

BARROS, R.T. de V. (et al.). Saneamento. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. 221 p. (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios, 2).

CAVINATTO, V. M. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. São Paulo: Ed. Moderna, 1992.

FERRAZ, LUCIMARE; AERTES, DENISE RANGEL. O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. Ciênc. Saúde coletiva [on line]. 2005, vol. 10, n.2, pp. 347 – 355. Disponível em: <www.scielo.br>

FREITAS M. B.; BRILHANTE, O. M.; ALMEIDA, L. M. Importância da análise de água para saúde pública em duas regiões do Estado do Rio de Janeiro: enfoque para coliformes fecais, nitrito e alumínio. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p. 651-660, 2001.

GODOY P, BORRULL C, PALA M, CAUBET I, BACH P, NUIN C, ESPINET L, TORRES J, MIRADA G. (2003) Brote de gastroenterites por água potável de subministro público.

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. **FUNASA – Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento**. Brasília – DF, 2006, 409 p. 4. ed. rev.

Semenza JC, Roberts L, Henderson A, J Bogan, Rubin CH. Sistema (1998) Água de distribuição e transmissão de doenças diarreicas: um estudo de caso no Uzbequistão. Am J Trop Med Hyg. 59 (6): 941- 946.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

SÉRGIO DE GOIS RIBEIRO, **gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no município de lagarto/se.** p. 65, Monografia (Fundação José Augusto Vieira Faculdade José Augusto Vieira Curso De Administração) Lagarto – SE, 2013.

SEROA DA MOTTA, R. Questões Regulatórias do Setor de Saneamento do Brasil. Rio de Janeiro: Notas Técnicas nº5, Ipea, 2004.

Winston G, Lerman S, Goldberger S, Collins M, Leventhal A. (2003) A tap water turbidity crisis in Tel Aviv, Israel, due to technical failure: toxicological and risk management issues. Int J Hyg Environ Health. 206(3):193-200.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (PA)

HEALTH EDUCATION PROMOTION: THE EXPERIENCE WITH A MUNICIPAL SCHOOL OF CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PARÁ, BRAZIL

Andrielly Gomes¹

Wemerson Bueno e Silva²

¹Docente Me. da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus VII, Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS), Departamento de Enfermagem Hospitalar (DENH).

²Graduando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus VII (e-mail: wemersonbs@hotmail.com).

Resumo

O trabalho relata uma experiência de intervenção na promoção da saúde sexual em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), pertencente à rede de ensino municipal da cidade de Conceição do Araguaia (PA). O processo empregado neste trabalho foi dividido em três etapas, sendo elas;

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

formação, discussão, fixação de conteúdo. Com o intuito de promover a educação em saúde, ao mesmo tempo em que se visualiza o perfil das dúvidas advindas do processo, de maneira que este abrace a realidade do público. Houve efetiva participação do público alvo, de modo que a experiência permitiu a observação da funcionalidade da metodologia empregada, e das respostas do público, permitindo assim a problematização destas neste trabalho.

Abstract

The paper reports an intervention experience in promoting sexual health in a group of Youth and Adult Education (EJA), belonging to the municipal school system of the city Conceição do Araguaia (PA). The process used in this study was divided into three stages, as follows; training, discussion, content assimilation. In order to promote health education at the same time that you view the resulting profile of the doubt, so that it cover the reality of the public. There has been effective participation of the target audience, so that the experience allowed the observation and questioning the functionality of the methodology employed, and the public responses, thus allowing problematize these in this work.

Descritores: Promoção da educação em saúde, Enfermagem, Educação sexual, Saúde pública.

Introdução

O contexto no qual a experiência aqui relatada se dá é o de uma turma de educação de jovens e adultos (EJA), de uma escola que neste trabalho será chamada “S.B” do município de Conceição do Araguaia (PA). Como parte da atividade avaliativa da disciplina de Educação em Saúde, do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Neste artigo serão feitas descrições e análises de uma das intervenções propostas, no campo da promoção de educação em saúde sexual.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Durante discussões levadas em sala, observou-se que majoritariamente, o foco em relação à atuação dos profissionais de enfermagem formados e em formação, está direcionado as áreas hospitalares e assistencialistas, o que, de longe representa a amplitude do campo de atuação de um profissional de enfermagem, e muitas vezes restringe-os a práticas unicamente curacionistas, destoando assim dos princípios e diretrizes da lei orgânica do SUS, onde se lê em (BRASIL, 1990, **Cap. 2, Art. 7º, Inc. 2**) “Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;”.

Em vista a realidade do ensino em educação em saúde nas escolas, observa-se que, os profissionais que atuam junto ao público escolar, possuem formação em áreas de licenciatura, como a pedagogia, ciências biológicas entre outras, as quais em seus currículos não visam ampla contemplação da educação em saúde, tornando muitas vezes os profissionais com pouco ou nem um tato em relação a esse tema.

Em meados dos anos 80, surge a compreensão de saúde escolar como competência do campo da saúde, onde suas ações deveriam ser desenvolvidas e aplicadas através da rede de saúde, e no âmbito de suas unidades, entretanto, isso não restringia essa atuação somente as unidades, podendo contemplar, por exemplo, outros espaços institucionais como: creches; pré-escolas; escolas e outras unidades públicas da comunidade. (SILVA, ARELARO, 1987).

Através da política intersetorial entre o ministério da educação e o da saúde, emerge então o PSE (Programa de Saúde Escolar), instituído pelo decreto presidencial nº 6.286/2007, com finalidade a prestação integral de saúde, a todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à estratégia de saúde da família (ESF).

Tendo em vistas as discussões levadas em sala, relacionadas aos deveres do enfermeiro enquanto promotor da educação em saúde, e as leis e decretos que embasam o mesmo neste segmento, é proposto então a realização das atividades nas escolas municipais, com objetivo principal de levar o conhecimento de educação em saúde ao público escolar, e de vivenciar tal prática enquanto profissionais da saúde em formação.

Metodologia

A metodologia aplicada a este trabalho foi proposta e realizada em três fases – formação, discussão e fixação de conteúdo, visando melhor assimilação do tema em questão. A intervenção foi realizada na escola municipal S.B da cidade de Conceição do Araguaia (PA), em uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos) com 25 alunos, de idade entre 18 e 56 anos. A atividade ocorreu no período noturno, e teve a duração de 01h00minh.

Formação

Este momento foi realizado através de uma palestra a cerca de temas como higiene íntima, transmissão e detecção de DSTs, mostrando com auxílio de Datashow, imagens e vídeos curtos sobre o tema, abordando a forma correta de como proceder frente a sinais, sintomas e suspeitas de contágio, bem como as formas que esse contágio ocorre. Em vista de apresentar um conteúdo base para os outros momentos propostos.

Discussão

No segundo momento, com intuito de testar o conhecimento do público em relação ao conteúdo apresentado anteriormente, e a absorção do conhecimento individual dos mesmos, realizou-se um *quiz*, onde foram postas perguntas referentes ao tema em um recipiente, este era passado mão a mão por cada participante enquanto uma música de fundo tocava, ao cessar da música, a pessoa que estivesse em posse do recipiente, retirava uma pergunta,

e respondia a mesma. Os participantes que acertaram as perguntas foram presenteados simbolicamente com um chocolate, como método de estímulo a participação do público.

As perguntas contidas no recipiente eram de respostas orais ou práticas, onde, por exemplo, o participante teve que demonstrar a colocação adequada da camisinha em uma prótese, ou teria uma camisinha posta em sua mão, e recebia alguns estímulos táteis feitos com auxílio de uma caneta, cera quente de vela, e gelo, para demonstrar que, ao contrário do *tabu* socialmente estabelecido, a camisinha não retira as sensações da relação sexual.

Fixação de conteúdo

Para esta etapa, foi proposta uma experiência com reagentes, com o intuito de ilustrar de forma prática, as discussões levadas até então, em relação ao contágio por DST, para tal foi necessário:

Materiais:

- Copos descartáveis.
- 125 ml Amônia.
- 3g Fenolftaleína.
- 250 ml de Álcool 70%
- Água.

Procedimento:

Misturar uma colher de chá (3g) de fenolftaleína a 250 ml do álcool 70% e reservar; Os copos descartáveis devem ser preenchidos pela metade por água, com exceção de um, que deve ser preenchido pela metade com amônia.

Para a execução do experimento foi solicitado para que cada participante pegasse um copo, todos foram orientados a não cheirar e tão pouco beber a substância transparente que ali se encontrava, etapa muito importante na prevenção de acidentes (visto o risco de intoxicação com a amônia), feito isto,

todos foram orientados a trocar uma pequena quantidade do líquido do seu copo, com o do copo de outra pessoa, sendo que poderiam trocar com várias pessoas, com apenas uma, ou com nem uma.

Após o processo de troca dos líquidos, todos foram informados, que em um dos copos havia uma substância invisível que iria contaminá-los, e que a mesma inicialmente estava apenas em um copo.

Em seguida, foi colocada uma pequena porção da solução de fenolftaleína e álcool, em cada copo, a fenolftaleína é um indicador químico de Ph, que reage instantaneamente com a amônia transformando-a de transparente a vermelha, revelando assim quantas pessoas haviam sido contaminadas, sem perceber, com a solução especial.

Após a realização da experiência, ocorreu um momento de reflexão sobre a mensagem contida ali, e feito um paralelo sobre o experimento e a transmissão de DST, considerando que, pessoas contaminadas eram como o líquido inicial, transparente, e que ninguém pôde observar inicialmente a diferença entre cada copo, da mesma forma, DST não tem cara, não é possível saber a olho nu se uma pessoa está infectada ou não, sendo assim, a melhor medida sempre será a prevenção.

Resultados

Em decorrência desta intervenção, pôde se observar a eficácia do método aplicado, de acordo com a efetiva participação e interação do público durante todo o processo, incluindo por vontade própria a participação da professora da turma, vencendo assim o desconforto inicial observado quando se anunciou o tema a ser abordado naquele espaço.

As respostas ao processo foram em sua maioria as esperadas, já que, desde o início a metodologia previa inicialmente a formação, e depois os questionamentos, como forma de observar a absorção do conteúdo exposto, entretanto, houveram respostas que ainda mostraram a presença de traços

muito fortes de preconceitos e tabus sociais, as quais serão listadas abaixo junto a suas respectivas perguntas:

Pergunta 1: O HIV é uma doença exclusiva de homossexuais?

Resposta 1: Sim (quando questionada, toda a turma afirmou concordar com a resposta).

Pergunta 2: A camisinha é um bom método de prevenção, entretanto retira o prazer da relação sexual!

Resposta 2: Afirmativa correta (o experimento com o preservativo, descrito na metodologia deste trabalho, foi realizada então com esta participante).

Discussão

Apesar do fato da grande maioria das respostas terem seguido o esperado, confirmando assim a eficácia do método proposto, as respostas que divergiram do correto, foram preocupantes e ajudaram a confirmar a vivacidade dos preconceitos a cerca dos temas relacionados à sexualidade, que acabam levando o individuo a expor-se a praticas de risco por ignorância.

A AIDS é uma doença que representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua gravidade. O Ministério da Saúde atualmente estima que 530 mil pessoas vivam com HIV/Aids no país. Dessas, 135 mil não sabem ou nunca fizeram o teste. (BRASIL, 2014).

A resposta afirmativa a pergunta; “o HIV é uma doença exclusiva de homossexuais?” foi proveniente da professora da turma, e teve apoio de toda ela, o que caracteriza um fator preocupante, e também reforça a importância da participação do profissional de enfermagem, junto ao processo de educação em saúde.

Segundo os dados do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (2012);

Quanto à **forma de transmissão**, entre os maiores de 13 anos de idade, prevalece a sexual. Nas mulheres, 86,8% dos casos registrados em 2012 decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. Entre os homens, 43,5% dos casos se deram por relações heterossexuais, 24,5% por relações homossexuais e 7,7% por bissexuais. O restante ocorreu por transmissão sanguínea e vertical.

A resposta referente ao uso da camisinha foi dada por uma jovem, que afirmara que a camisinha tira o prazer da relação sexual, o que além de também preocupante, demonstra ainda de forma prática, a maneira como a pandemia de AIDS se espalhou pelas populações. Ainda segundo o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais; “ocorre em meados dos anos 70, o surgimento da doença, acometendo majoritariamente grupos específicos como os de profissionais do sexo, travestis e homossexuais”.

Uma vez marginalizados, tais grupos não possuíam contato com educação em saúde em nível familiar e tão pouco a nível profissional, contando ainda com a falta de conhecimento a cerca da doença, neste período a AIDS fez muitas vitimas fatais.

Atualmente, apesar do numero de casos de HIV ocorrer majoritariamente na população de homens heterossexuais, por questões de proporção, o HIV ainda prevalece nas populações especificas supracitadas. No entanto o preconceito e os *tabus* sociais agiram como fator importante na disseminação da doença entre outras populações, como a de idosos, devido à crendice de que o HIV seria uma doença exclusiva de homossexuais, tal pensamento somada a recusa do uso de preservativo, também por *tabu* social, levou a pandemia do HIV a alastrar-se em outras populações devido aos comportamentos de risco baseados em preconceitos.

Conclusão

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

O processo empregado nesta estratégia de educação em saúde mostrou-se de grande efetividade para a identificação, e desconstrução de conceitos pré-estabelecidos, que levam a população a praticas de risco. A ludicidade empregada no processo foi de grande valia para a aproximação e abertura dos participantes, uma vez que, observa-se uma grande retração em relação à exposição de duvidas em relação a temas tais qual a educação em saúde sexual.

A atividade proposta foi ainda muito importante por proporcionar a observação prática, dos padrões de comportamento que explicam os rumos da incidência de doenças como o HIV, proporcionando assim a possibilidade de o profissional desenvolver ações pontuais e mais efetivas tendo em vista os conceitos arraigados nos grupos de sua área de cobertura.

Os resultados obtidos neste trabalho apontam ainda a grande importância da participação de um profissional de enfermagem junto às estratégias de educação em saúde no ambiente escolar, além de apontar um possível objeto de estudo, em relação ao conhecimento real dos profissionais de educação, em relação à educação em saúde, e como esta vem sendo vista durante o processo de formação destes profissionais, que são agentes de influencia fundamental no processo educacional geral do individuo.

Observa-se também, que a aproximação do profissional de enfermagem a práticas unicamente curativista, pode dar-se devido à atribuição de tarefas, tendo em vista que, muitas vezes os postos de ESF funcionam com o contingente mínimo previsto pelo ministério da saúde, levando os profissionais a trabalharem majoritariamente com más praticas de cura, que apresentam-se mais urgentes, abandonando as práticas de promoção em saúde através das ações educação em saúde, que poderia evitar o processo de adoecimento em muitos casos.

Desta forma, compreende-se claramente a grande importância da participação do enfermeiro junto ao processo de educação em saúde. Contudo, para tanto é

necessário que o poder público possibilite a estes profissionais a disponibilidade necessária, para o desenvolvimento de planejamento e aplicação de atividades que permitam a investigação para o embasamento das atividades a serem aplicadas, de modo que as mesmas compreendam a realidade do público alvo, tornando-as assim efetivas no processo de prevenção, que possibilitará uma melhor qualidade de vida da população e a diminuição dos altos gastos com a remediação da saúde pública.

Referências

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Brasília, 19 set. 1990.

SILVA, TRN, ARELARO, LRG. **Orientações Legais na área de currículo, nas esferas federal e estadual, a partir da Lei 5.692/71**. Cad. Cedes. p 13, 1987.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.

Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. Ed. Ver. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids, e Hepatites Virais.

Aids no Brasil / Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>> Acesso em 25/05/2015.

DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Presidência da república. Casa civil. Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Haddad, Jose Gomes Temporão. DOU 06/12/2007.

**EXPLORAÇÃO DA MARGINALIDADE POÉTICA DE CHACAL:
ANÁLISE ESTILÍSTICA E TEMÁTICA DOS POEMAS “SETE
PROVAS E NENHUM CRIME”, “COMO ERA BOM”, “EXP” E
“PAPO DE ÍNDIO”**

Adnagila Regina Alves Marinho⁴

Gabriela Brasil de Oliveira⁵

Rodrigo Milhomem de Moura⁶

Valderi José de Araujo Júnior⁷

Prof. Orientador Raphael Bessa Ferreira⁸

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise literária acerca da vida e obra do escritor Chacal, um autor contemporâneo e um dos principais difusores da poesia marginal. Há em seus escritos traços marcantes do coloquialismo, objetivismo, parodia e humor. Na década de 70 todos os artistas que tentavam se expressar por meio da arte foram oprimidos, isso porque o Brasil estava atravessando nesta época pelo período de trevas da ditadura militar e todo e qualquer meio de expressão e de opinião eram censurados, fazendo com muitos escritores procurassem meios alternativos de divulgação de seus trabalhos e um meio encontrado foi o mimeógrafo. Dessa forma, o objetivo principal é analisar algumas das composições poéticas de Chacal sob a ótica teórica da crítica temática de Jean-Pierre Richard, que é uma crítica a respeito do concretismo e da ideia central; e a estilística lexical sobre o estilo e a expressividade do autor através dos estudos de Elis de Almeida Cardoso e Alessandra Ferreira Ignez (2012). A pesquisa é de cunho bibliográfico. O estudo proposto é de fundamental importância para compreender a literatura marginal, bem como os recursos estilísticos e temáticos envolvidos nos poemas.

PALAVRAS – CHAVE: Análise literária; Chacal; Composições poéticas; Crítica Temática; Estilística lexical.

⁴ Discente graduanda em licenciatura plena em língua portuguesa pela universidade estadual do Pará – UEPA. Endereço eletrônico: adenagilaregina@hotmail.com

⁵ Discente graduanda em licenciatura plena em língua portuguesa pela universidade estadual do Pará – UEPA. Endereço eletrônico: gabrielabraasil@gmail.com

⁶ Discente graduando em licenciatura plena em língua portuguesa pela universidade estadual do Pará – UEPA. Endereço eletrônico: rodrigomilhomem96@hotmail.com

⁷ Discente graduando em licenciatura plena em língua portuguesa pela universidade estadual do Pará – UEPA. Endereço eletrônico: araujo.vjr@gmail.com

⁸ Docente de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Doutorando em Filologia pela USP E-mail: ru-98@hotmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na década de 70 existiram vários autores no Brasil que fizeram parte da poesia marginal, que foi uma prática poética de certa forma até revolucionária, pois deixou de lado os hábitos tradicionais de transição das obras: editoras e livrarias, passando a ser confeccionadas mimeograficamente e vendidas de mão em mão. Nessa época, a poesia era vista como algo sem valor, ditadores diziam que o capitalismo sempre sustentou a sociedade, e que a poesia não gerava dinheiro e muito menos supriria as necessidades da mesma.

No auge da perseguição, da falta de liberdade de expressão e da censura por parte do governo ditador, os poetas passaram a assumir e controlar todo processo que envolvia a criação de seus livros, ou seja, além de produzirem os poemas eles editavam, imprimiam pequenas quantidades no mimeografo e distribuíam suas obras em lugares longe da censura e onde havia um público alvo.

A linguagem utilizada nas obras desses poetas é objetiva, coloquial e ao mesmo tempo instigante para chamar a atenção do público. Fazendo também referência em seu um todo, ao humor e à paródia.

Muitos autores fizeram-se presentes na poesia marginal, dentre eles, Chacal, objeto de estudo deste trabalho. Com escritos exuberantes, simples e objetivos que vão até mesmo contra lógica clássica, apresentando muitas gírias e intertextualidades, muitos trazem consigo a comédia, para prender à atenção de quem mais interessava o leitor. Serão analisadas algumas de suas obras, para uma melhor interpretação a seu respeito.

1.Objetivo

A finalidade deste trabalho é analisar sob a ótica da estilística lexical e a crítica temática os poemas “**Sete provas e nenhum crime**”, “Como era bom”, “Exp” e “Papo de índio” do autor Chacal.

2. METODOLOGIA.

Este trabalho surge através da inquietação e interesse em investigar o que foi a Marginal, em que período ocorreu, embasados no autor contemporâneo Ricardo de Carvalho Duarte, conhecido como Chacal. Para tanto recorreu-se à pesquisa bibliográfica, que segundo Koche (2009, p.122) é aquela “que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”.

Dessa forma, os principais teóricos utilizados Cardozo e Ignez (2012) que falam sobre estilística lexical, Pinto (2004) que expõe sobre a literatura brasileira, o artigo de André Luiz Alves Caldas Amora “A marginalidade na arte: reflexões sobre a poesia de panfletos” dentre outras obras que explicitam sobre o tema discutidos no decorrer do trabalho.

3. A GERAÇÃO MIMEOGRAFA OU POESIA MARGINAL

A ditadura militar ocorrente no Brasil de 1964 e perdurando-se até 1985 aproximadamente, foi um período bastante conturbado para as artes de uma forma geral no país. Isso se configurou em detrimento da censura feita a toda manifestação artística. Durante os anos ditatoriais só era veiculado o que era autorizado pelos militares.

Esse período foi governado pelos militares, onde liberdade de expressão e de criação não existia. Muitos foram os escritores, músicos que sofreram repressão, pois em suas obras abordavam cunho contrários ao regime militar. Além de perseguidos, não podiam publicar nos meios de divulgação da época.

Segundo André Luiz Alves Caldas Amora em seu artigo “A marginalidade na arte: reflexões sobre a poesia de panfletos” (p.01) foi nesse cenário que surgiu a Poesia Marginal, um movimento cultural irreverente, crítico, e com o propósito de ir contra o autoritarismo de um sistema que impunha censura aos meios de comunicação”.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

“Conhecida como Geração Mimeógrafo, a Poesia Marginal valia-se dos meios de produção dos “organismos revolucionários”, como uma maneira de fugir ao cerco da censura imposta pela Ditadura Militar” Amora (p. 02). A maneira encontrada era de continuar produzindo as obras e as veiculando, para tanto, restou aos escritores, formas mais simples de confecção e divulgação de seus trabalhos. Segundo Pinto (2004, p.41):

(...) os anos de chumbo da ditadura e a censura fizeram com que os poetas procurassem meios alternativos para fazer circular trabalhos contra culturais no conteúdo e anticomerciais na distribuição — sendo por isso conhecidos como “geração mimeógrafo cujos primeiros folhetos foram *Travessa Bertalha*, de Charles Peixoto, e *Muito Prazer*, de Chacal (ambos de 1971)”.

A confecção das obras literárias passaram a ser caseiras, isto é, os artistas as produziam nos mimeógrafos, espécie de máquinas que realizavam cópias. Quanto a forma de veiculação, era feita manualmente, em bares, teatros, cinemas, restaurantes, distribuídas pelos próprios escritores.

A poesia marginal ganhou tal título porque contrariar os modelos clássicos vigentes, não seguindo o padrão imposto para cultura tida como oficial. Além disso, acrescia temas bastante polêmicos, tais como, censura, sexo, homossexualismo, dentre outros. A esse respeito Pinto (2004, p.60) se embasando em uma outra autora aborda que:

Como escreveu Heloísa Buarque de Hollanda no prefácio a *Corola*, trata-se de “uma poesia vivida como o único e último espaço de liberdade possível para uma geração que aprendeu a amar sob o efeito da Aids, do pânico, da violência, da imagem brutal dos excluídos”.

A década de 70 foi muito complicada para a literatura, porém significativa, pois os autores que resistiram a tirania dos militares puderam mostrar suas produções sem a preocupação com os aspectos formais e rebuscados dos modelos tidos como oficiais. Apresentando linguagem direta e temas polêmicos que contrariavam os padrões normativos estipulados. Embora

não seja reconhecida como um período literário contribuiu grandemente para a construção da identidade literária brasileira.

2.VIDA E OBRAS DO AUTOR

2.1 VIDA

Segundo o portal “Antonio Miranda” acesso em: (12/05/2013), Ricardo de Carvalho Duarte conhecido como Chacal, nasceu no Rio de Janeiro em 24 de maio de 1951, é um poeta, letrista, produtor cultural e cronista. Chacal colabora em antologias, revistas impressas e eletrônicas, e em performances como autor e editor de livros.

Filho de Marcial Galdino, ex-jogador do Fluminense e Maria Magdalena de Carvalho Duarte, sempre gostou de ler e escrever, mas aos vinte anos descobriu o trabalho de Oswald de Andrade e percebeu que gostava de poesia. Formou-se em Comunicação pela UFRJ.

Morou na Europa durante um ano, mais ou menos entre 1972 e 1973, por lá fez parte do grupo de poetas, músicos e artistas “Nuvem Cigana”, com o qual montou diversos eventos de nome “Artimanhas”, percorrendo circuitos alternativos e universidades na década de 1970.

Seu apelido Chacal se originou de uma gíria que utilizou depois de um treino da seleção carioca de vôlei em 1964. Após o treino os atletas estavam na cantina e ele se atrasou um pouco no banheiro. Quando chegou estavam todos em silêncio e ele falou: “Poxa! Que onda Chacal! ”, seus amigos que ali estavam acharam engraçada a gíria falada por ele, e o apelido é usado até hoje. Chacal tem dois filhos João Vicente e Júlio Trindade.

Chacal foi um dos primeiros poetas da década de 70 a se utilizar do mimeógrafo para divulgar sua poesia com o livro *Muito Prazer* (1971). Tempos depois, teve a honra de ter um poema publicado na revista *Navilouca*. Tinha planos de viajar para a Inglaterra e conhecer de perto a contracultura, mas

encontrou inúmeros problemas as quais o impediu de realizar a tal sonhada viagem.

Atualmente coordena o projeto CEP 20000 (Centro de Experimentações Poéticas), criado por ele em 1990 e patrocinado pela Rioarte com o objetivo de divulgar a pesquisa de jovens artistas pelo Rio de Janeiro. Mensalmente acontece um evento que reúne poetas e ouvintes. O poeta aponta a internet como um novo espaço de disseminação, valorização e expressividade da poesia na contemporaneidade.

2.2 PRINCIPAIS OBRAS

Chacal produziu 13 obras ao todo expressas em livros, como poemas e crônicas. A primeira publicada e ponta pé inicial foi: *Muito prazer, Ricardo*, (1971); logo após lançou *Preço da passagem*, (1972). Depois dessas vieram, *América* (1975), *Boca Roxa*(1979), *Nariz Aniz*(1979), *Olhos Vermelhos*(1979), *Expresso voador e Tantas Coisas*(1982), *Drops de Abril*(1983), *Comício de Tudo* (1986), *Letra Elétrica* (1994), *A Vida é curta pra ser pequena* (2002), *Belvedere*(2007) e muitas outras.

Belvedere é seu livro mais recente que reúne todas as suas composições poéticas. Chacal também está presente na MPB, através das parcerias com Moraes Moreira, Jards Macalé, Lulu Santos, Cláudio Venturini, Evandro Mesquita, Patrícia Travassos e outros.

Em suas obras Chacal revela uma grande parcela de humor e descontração, usa a palavra como instrumento verbal para denunciar o cotidiano da barbárie, sempre recorrendo à metalinguagem, protagonizando ao leitor uma leitura envolvente e clara.

3. A CRÍTICA TEMÁTICA COM O SUPORTE TEÓRICO DE JEAN-PIERRE RICHARD E O EMBASAMENTO DA ESTILÍSTICA LÉXICAL

A crítica temática, baseada na concepção de Jean-Pierre Richard, torna-se um instrumento indispensável para uma melhor compreensão literária

que vise investigar os diversos temas, ou um único tema, que se encontra na produção poética de um autor no decorrer de sua vida.

O tema consiste basicamente para a maioria dos artistas como algo concreto a partir da visão particular, podendo também ser considerado a Idéia central. As diferenças e semelhanças na análise temática exigem do leitor uma meditação dos conteúdos que tenha uma boa compreensão ao tema proposto. Onde esbarra na teoria de Jean-Pierre Richard:

Um tema seria um princípio concreto de organização, um esquema ou um objeto fixo, do qual haveria a tendência a se constituir e a abrir um mundo [...]. O crivo dos temas se efetua o mais ordinariamente possível sob o critério de recorrência: os temas maiores de um obra, os que formam a arquitetura invisível, e os que devem poder nos conduzir à chave de sua organização, e os que se encontram desenvolvidos mais seguidamente [...]. A repetição [...] sinal de obsessão (RICHARD, 1961, p.24-25).

Nesta vertente, Richard expõe a concepção de que o tema é feito para organizar de forma específica a composição literária de cada autor, onde o leitor acaba acatando a crítica temática, para ter um sentido de compreensão do que esta sendo expresso na estrutura poética.

3.1 A ESTILÍSTICA

A estilística é uma área da linguística e da teoria da literatura responsável por estudar as variações do uso da linguagem em vários grupos e segmentos, que permitem a quem está falando ou escrevendo uma liberdade maior de expressão por meio das palavras, como por exemplo, conteúdos emotivos e intuitivos. Segundo Guiraud: “A estilística, tal como é geralmente concebida [...] não é mais que o estudo da expressão linguística; e a palavra estilo, reduzida à sua definição básica, nada mais é do que uma maneira de exprimir o pensamento o pensamento por intermédio da linguagem.” (GUIRAUD, 1978, p.9).

Tais variações ou expressões linguísticas podem ocorrer na publicidade, na política, na religião ou mesmo em obras autorais biográficas. Através deste

estudo pode-se explicar as escolhas particulares feitas pelo autor no que se refere ao uso da língua e dos efeitos do estilo das palavras. Em Introdução à Estilística, Nilce Santa'Anna Martins afirma que “O estilo do escritor – a sua maneira individual de expressar-se – reflete o seu mundo interior, a sua vivência.” (MARTINS, 1989, p.7).

Dessa forma, a estilística está concentrada aos níveis de diálogo, aos usos regionais de acentos e à existência de dialetos, além das referências de grupos, da língua descritiva, do uso gramatical e particular da língua. Esse uso pode variar bastante, dependendo do conteúdo e da intenção a qual o enunciador almeja que seja utilizado: seja em uma carta comercial jurídica ou de amor o uso das palavras são totalmente essenciais para que se transmita com sucesso o teor emocional que se deseja. A escolha de um determinado estilo de palavra, escrita ou falada, selecionado pelo indivíduo, pode ser justificada pela busca de uma socialização ou mesmo de uma determinada intenção.

3.2 A ESTILÍSTICA LEXICAL

A estilística léxica, também chamada de estilística lexical, estuda os métodos significantes ligados aos aspectos semânticos e morfológicos da língua, ligados ao nível do léxico em suas formas variadas de uso. Assim, não há possibilidade de se obter uma perfeita definição de uma palavra de forma descontextualizada, como é comum em dicionários. Para uma melhor análise, é necessário introduzi-la em um contexto para identificar seu verdadeiro significado.

As tonalidades emotivas das palavras são de grande importância na estilística léxica, pois esses fatores fazem parte da composição das palavras e de seus significados, deixando visível sua particularidade do enunciado ou da entonação. Além das formas conhecidas e aceitas pela gramática, o uso de gírias, estrangeirismo ou mesmo de expressões populares da língua podem

melhorar o discurso e confirmar o grau de afetividade entre os falantes. A escolha vocabular é determinante nesse ponto.

A Professora Doutora Elis de Almeida Cardoso, Professora da Universidade de São Paulo e atuante na área da estilística lexical em textos literários, faz a seguinte afirmação acerca do método e do objeto de estudo da estilística lexical: “Um dos objetivos da Estilística léxica é exatamente o de verificar que os aspectos morfológicos da língua são importantes para que se possa obter expressividade” (CARDOSO, 2013, p.30). Ademais, sendo o estilo o estudo da expressividade do enunciador em dado contexto discursivo, “verificar as transformações do léxico no decorrer de um período nada mais é do que perceber de que maneira se estrutura o pensamento e a visão desse grupo (sociocultural). Logo, estudar as criações de um autor é ver como se estrutura a sua própria visão de mundo” (CARDOSO, 2013, p.10).

4.ANÁLISE DOS POEMAS

Nos parágrafos abaixo serão analisados alguns poemas do autor para que se tenha uma melhor compreensão da sua obra e da forma como ele se expressa.

Sete provas e nenhum crime

havia a mancha de sangue no jaleco
e nenhum corpo
havia o olhar rútilo, o rosto crispado
e nenhum motivo
havia o cheiro impregnado no copo
e nenhuma digital
havia o vírus, o bilhete, a arma branca
e nenhum assassinato
havia em vão a confissão
e nenhum ilícito
havia a cadeira de rodas vazia
e nenhum suspeito
havia um gato emborcado no aquário
e peixe nenhum.

Chacal demonstra nesse poema o grande problema em ter uma coisa, mas não ter a razão dessa coisa. Ele mostra nesta composição que não

adianta possuir algo se não possuir o seu complemento, o “algo” seria inútil sem o que lhe dá sentido e explica o seu por que. O poeta utilizou-se de Antíteses, demonstrando essa ideia de que uma coisa não é perceptível sem outra que tem a justa finalidade de completá-la.

Como era bom

O tempo em que Marx explica
que tudo era luta de classes
como era simples
o tempo em que Freud explicava
que Édipo tudo explicava
tudo clarinho limpinho explicadinho
tudo muito asséptico
do que era quando nasci
hoje rodado sambando pirando
descobri que é preciso aprender
a nascer todo dia (CHACAL, p.337).

Neste poema já no título percebemos que o eu lírico falará sobre um tempo que no passado foi bom, por isso ele utiliza a flexão do verbo “era” no pretérito imperfeito que indica a ideia de que não é mais. Na escolha das palavras o autor utiliza no decorrer do poema intensivamente a figura de linguagem anáfora para dar ênfase ao tempo do passado que era bom, como um sentimento nostálgico, uma saudade idealizada pelas lembranças de momentos históricos, um período em que tudo era claro e as coisas faziam sentido, pois existiam pessoas que explicavam os fatos que eram inexplicáveis.

O eu lírico do poema faz referência a grandes renomes que se destacaram na história e que no tempo que eles criaram suas ideologias era bons períodos, pois tudo era explicado de forma convincente. Nos três primeiros versos do poema em que se lê “*O tempo em que Marx explica que tudo era luta de classes como era simples*” ele elogia o teórico Karl Marx, pois, o mesmo cria a noção da divisão de classes existentes, isto é, na exploração do trabalho, do proletariado pela burguesia, e mesmo assim as coisas eram simples na visão do poeta.

O poeta continua enfatizando como o passado era agradável, do quarto até o quinto verso ele diz que: *“O tempo em que Freud explicava que Édipo tudo explicava tudo clarinho limpinho explicadinho tudo muito asséptico do que era quando nasci”* neste trecho ele faz referência a Freud e Édipo que nos infere ao termo *Complexo de Édipo* criado pelo teórico em que consiste no agrupamento de [desejos](#) amorosos e contrários que a criança experimenta com relação aos seus pais, os meninos são atraídos pela mãe, enquanto as meninas são atraídas pelo pai.

O autor utiliza também as palavras no diminutivo como uma marca estilística de forma intencional para dar carga sentimental ao poema ao se remeter ao passado carinhosamente, um lugar ao qual não pertence a ele, somente as lembranças, um local sereno, em que todos tinham o direito de se expressar livremente, pois quando o eu lírico nasce já é um período confuso e sem liberdade de expressão.

“Hoje rodado sambando pirando descobri que é preciso aprender a nascer todo dia”, nos três últimos versos chega-se a conclusão de que todo esse período de nostalgia do poema se finaliza, pois o mundo ao qual ele esta inserido agora já não explica nada, não ensina ninguém a viver, é um momento em que todos literalmente têm que “sambar” e “pirar”, não existem mais ilusões, nem possibilidade de esperanças, toda essa ação do eu lírico em recordar o passado e fazer uma comparação com o presente e a forma que ele encontra para poder se relacionar no futuro, isso só é possível devido às escolhas lexicais que o autor faz.

EXP

mal vc abre os olhos
e uma voz qq vem lhe dizer
o q fazer o q comer
como vestir

todos querem se meter
numa coisa que só
a vc compete:
viver a sua vida

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

deletar, destruir, detonar
esses atravessadores

a vida é uma só
e a única verdade
é a sua experiência

não terceirize sua vida
viva viva viva
essa é a sua vida
(CHACAL, 2007, p.106)

Nessa composição poética Chacal utiliza recursos estilísticos para se aproximar do cotidiano por meio das escolhas lexicais, repleto de abreviações fazendo referência a linguagem do internetês. Na primeira estrofe “*Mal vc abre os olhos e uma voz qq vem lhe dizer o q fazer o q comer como vestir*” esses versos demonstram um eu lírico insatisfeito, com as influências do mundo exterior que a todo o momento querem interferir no seu modo de viver, intervindo nas suas ações do dia a dia e ao mesmo tempo se ver na correria do dia a dia com o uso das abreviações “vc” que é a palavra você, “qq” é qualquer e q se referindo a “que”.

Na segunda estrofe “*todos querem se meter numa coisa que só a vc compete: viver a sua vida*” ele continua indagando a forma como o mundo em geral tem a necessidade de se intrometer, julgar e apontar algo tão pessoal que o modo de viver de cada indivíduo cabendo a ele julgar o que é melhor para si pois cada um tem o livre arbítrio.

“*Deletar, destruir, detonar esses atravessadores*” nesta estrofe o eu lírico busca uma solução para enfrentar os invasores da privacidade, aos julgadores de plantão, a mídia que impõe e influencia a todo momento, as convenções sociais impostas a nós, ele quer colocar um fim nas atitudes e ações perturbadoras do modo de viver de cada um e dele próprio. O autor faz uso de três palavras sinônimas que a significância entre elas são finalizar algo, essa escolha revela a expressividade e estilo da poesia a qual ele se insere que é a marginalizada, conforme Cardoso e Ignez (2012, p.23):

“Quanto a escolha lexical podemos usar palavras gramaticais com valor lexical, escolher entre palavras de valor emocional ou avaliativo, entre a utilização deste ou daquele sinônimo ou, ainda, entre uma palavra do universo lexical e uma simplesmente criada ou importada, para aquela situação de enunciação.”

Na terceira e quarta estrofe o autor faz uma alerta e apelo ao leitor “*a vida é uma só e a única verdade é a sua experiência/ não terceirize sua vida viva viva viva essa é sua vida*” demonstrando que acima de seguir as regras os indivíduos necessitam de tempo para viver, sem correria, sem abreviações não deixar de lado o que realmente importa que é usufruir a vida, e dela abstrair as experiências. O autor utiliza a anáfora para dar ênfase a vida e deste modo atrair a atenção do leitor como um recurso estilístico, segundo Cardoso e Ignez (2012, p. 27) (...) “muitos autores se preocupam com o caráter afetivo das palavras e as consideram como unidades estilísticas”.

Papo de índio

Veiu uns ômi di saia preta
cheiu de caixinha e pó branco
qui eles disserum qui chamava açucrí
aí eles falarum e nós fechamu a cara
depois eles arrepitirum e nós fechamu o corpo
aí eles insistirum e nós comemu eles. (CHACAL, 1997, p. 53)

Neste poema Chacal utiliza a parodia e o coloquialismo, como uma forma de demonstrar que os indígenas ainda não eram fluentes na língua portuguesa, e que em um diálogo retrata de forma humorística uma situação na qual eles vivenciaram. Pode-se observar quando ele utiliza-se “veiu uns ômi di saia preta cheiu de caixinha e pó branco” esses “ômi” eram os portugueses e tinham em mente colonizar os índios e um modo encontrado era persuadi-los com “presentes”, como uma forma de amansá-los.

Trazendo este poema para os dias atuais, Chacal tenta expor que a persuasão que nos atinge diariamente ocorre através da propaganda utilizada pela mídia e as próprias pessoas, que tentam nos convencer a ter atitudes, ações e até mesmo objetos nos quais não precisamos. Concluindo ele

utiliza a ambiguidade de certa forma até para nos confundir, como os portugueses agiram com os indígenas.

O autor revela nos três poemas as características inerentes de todas suas obras, pois utiliza-se de metáforas, antíteses e de paródias no intuito de causar humor, impacto e que acabam por instigar, provocar e chamar a atenção levando a uma reflexão de todos os leitores sobre a poesia exposta. Além de terem uma dose de ironia, sobre o que ocorre na sociedade constantemente com o homem urbano, levando nos a várias experiências inéditas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho trouxe um tema inovador, pois, a literatura marginal é pouco explorada, os estudos nessa área são escassos. A poesia marginal não alcançou status de movimento literário, por esse motivo não está presente nos livros didáticos e não teve tanta repercussão no território brasileiro, deste modo, poucos foram os escritores que se destacaram mas dentre eles surge Chacal.

No entanto, a contribuição dessa literatura para a formação de uma identidade literária brasileira é de valores extensos, isso porque, mesmo diante da censura e falta de liberdade de expressão os autores buscavam alternativas de divulgar e escrever temas polêmicos aos quais foram censurados na época. Além disso, os escritores produziam sem seguir os padrões oficiais do período militar. Contribuindo assim para a liberdade de expressão e de produção que se tem hoje.

A crítica temática é outro tema pouco explorado, e carente de teóricos que tratam dessa assunto que consiste na escolha do tema pelo autor. Dessa forma, tratou-se de dois temas que objetivaram analisar o estilo do autor Chacal e divulgar esses temas pouco estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todo o conteúdo exposto pode-se inferir o quanto o estudo a respeito de Chacal foi e é importante, pois para muitos, em especial os pesquisadores deste escrito desconheciam seu trabalho com suas produções poéticas que fazem parte da contemporaneidade da literatura brasileira. Demonstrando um valor totalmente abasileirado, pois o autor estudado rompeu com a opressão e buscou outras formas para transmitir sua arte poética e opinião.

O principal objetivo deste artigo foi fazer uma breve recapitulação da arte poética de Chacal, explicando sua ligação com a poesia marginal e com a geração mimeógrafo, já que foi um dos percussores nessa forma de produção.

Diante de tais fatos, pode-se dizer que as produções de Chacal são ferramentas indispensáveis para uma melhor compreensão da poesia marginal e de todo o conteúdo que se liga a década de 70.

REFERÊNCIAS

BESSA, Raphael Ferreira. **Algumas considerações acerca da crítica temática**. 2013 Conceição do Araguaia – PA

CARDOSO e IGNEZ, Elis de Almeida e Alessandra Ferreira, **Escolhas lexicais: estilo e expressividade** IN Estudos de discurso e estilo/ organizado por Guaraciaba Micheletti- São Paulo: Terracota, 2012.

CHACAL, Ricardo. **Belvedere [1971-2007]**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CHACAL, Ricardo. **Muito Prazer**. Rio de Janeiro. 1997.

HOLLANDA, Heloísa Buarque. **Impressões de viagem** - CPC, Vanguarda e Desbunde: 1960/1970. São Paulo: Brasiliense, 1980.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

ESTAGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA II: Desafios e possibilidades.

Cassy Lima Santos¹

Radamés De Oliveira Barros¹

¹Graduandos em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Pará-
Campus Conceição do Araguaia

Wanderson Carvalho da Silva²

² Orientador-Docente da Universidade do Estado do Pará-Mestre em Recursos
Hídricos pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFTM

Resumo: O trabalho teve como proposta relatar a vivência e as percepções que obteve-se através de pesquisas, estudos, planejamento e regência, realizada em uma escola da rede estadual de ensino situada na zona urbana de Conceição do Araguaia-Pa. Os relatos descritos em forma de relatório têm como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, servindo de base para enriquecer o sistema educacional. Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois foi possível analisar detalhadamente os entraves presentes não somente em sala de aula, mas no cotidiano dos alunos e professores, bem como as peculiaridades que perpassam no ambiente escolar, conhecendo desde a estrutura de uma escola, perpassando pelo planejamento de aula, até a aprendizagem dos alunos. O estágio ocorreu do dia 16 de outubro a 14 novembro de 2014, sendo realizado no período noturno, e foi desenvolvido em uma das turmas da Educação de Jovens e Adultos. Diante dos relatos expostos nesse relatório, e do conhecimento de uma determinada escola, podemos refletir acerca da educação que objetivamos e dos professores que seremos, partindo do princípio que cotidianamente o ambiente escolar nos exigirá muito mais do que domínio de conteúdo, mas consciência de que estamos trabalhando com pessoas que almejam prosseguir, dando continuidade aos estudos. Vários desafios serão encontrados, na busca por uma educação de qualidade, mas para que o país consiga alcançar índices educacionais melhores e necessário rever o modelo de ensino que é adotado nas escolas brasileiras e sobretudo na formação de professores.

Descritores: Estágio Supervisionado. Geografia. Educação.

Abstract: Studies were carried out to report the experience and perceptions which was obtained through surveys, studies, planning and conducting held in a school teaching the state system located in the urban area of the Araguaia-Pa Conception. The reports described in report form aim to contribute to the process of teaching and learning, providing the basis for enriching the educational system. We used a qualitative

approach because it was possible to analyze in detail the obstacles present not only in the classroom but in the daily lives of students and teachers as well as the peculiarities that permeate the school environment, knowing from the structure of a school, passing for planning class until student learning. The stage took place from October 16 to November 14, 2014, being held at night, and was developed in one of the classes of the Youth and Adult Education. Before the reports exposed that report, and knowledge of a particular school, we can reflect about education that aim and teachers who will be, assuming daily in the school environment will require much more than content domain, but aware that we are working with people that aims to pursue, continuing to study. Several challenges will be found in the search for a quality education, but that the country will achieve better educational levels and a need to review the teaching model that is adopted in Brazilian schools and especially in teacher training.

Key words: Supervised Internship. Geography. Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está dividido em etapas para uma melhor compreensão das fases vivenciados pelos estagiários. No primeiro tópico: Fundamentação teórica: será debatido estudos de teóricos sobre a formação de professores e os desafios da educação no Brasil, enfatizando o ensino de geografia nas escolas, além de abordar acerca da história da EJA-Educação de Jovens e Adultos.

No segundo tópico será descrito as atividades desenvolvidas durante observação e participação, onde foi possível nessa fase perceber o funcionamento da escola em estudo e as dificuldades que os professores e a equipe pedagógica enfrentam na busca por um ensino que proporciona ao aluno ser um cidadão crítico.

O terceiro tópico abordará sobre a descrição das atividades desenvolvidas durante o planejamento, nesse tópico será abordado as etapas que foram essenciais para as regências, como a busca de materiais e fichamentos de livros e artigos para o desenvolvimento e pratica da regências, no quarto tópico será descrito as atividades desenvolvidas durante as regências, será descrito como foram as aulas ministradas e as respectivas relação entre professor a aluno, e alunos e estagiários, sendo finalizado com as considerações finais acerca dos desafios e possibilidades no sistema educacional brasileiro.

Portanto o trabalho tem como objetivo geral apresentar os desafios e perspectivas encontradas no estágio supervisionado II em uma escola da rede

estadual de ensino, município de Conceição do Araguaia-PA. E como objetivos específicos apresentar a vivência dos estagiários na prática docente na disciplina de geografia; Identificar as práticas pedagógicas utilizada pelo professor na disciplina de geografia; Verificar as possíveis deficiências e as possíveis soluções na prática pedagógica do professor; Mostrar as etapas de observação, planejamento e regência na disciplina de geografia.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho teve sua etapa inicial na disciplina de estágio supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Pará, onde uma discussão teórica em sala de aula a respeito dos entraves presentes no ambiente escolar, sendo debatido a importância de vivenciar e participar de todas as etapas do estágio supervisionado.

Os primeiros dados foram coletados junto a equipe escola e o professor docente da disciplina de geografia em uma escola da rede estadual de ensino no município de Conceição do Araguaia-PA, bem como em observações diárias que os estagiários realizam na escola. A revisão bibliográfica deu aporte ao desenvolvimento do trabalho. Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois permitiu analisar detalhadamente os entraves presentes não somente em sala de aula, mas no cotidiano dos alunos e professores. A produção de relatório de estágio é uma etapa obrigatória para fechamento da disciplina. Depois de todas essas fases foi possível elaborar em forma de relatório a vivência e experiências perpassados no estágio supervisionado II.

3 RESULTADOS

3.1 SÍNTESE EDUCACIONAL DA ESCOLA EM ESTUDO

A educação de Jovens e Adultos foi criada para atender a uma demanda de pessoas que necessitava continuar os estudos, como forma de integrar aquelas pessoas que por um determinado motivo deixaram de estudar, em muitas das vezes porque iniciaram o trabalho muito cedo (Silva & Moura, 2013).

Segundo Pierro e Ribeiro (2001) houve um grande avanço nas políticas públicas e incentivo ao aperfeiçoamento para a educação de jovens e adultos, eles destacam a importância por exemplo dos materiais disponibilizados para essa modalidade de ensino que tem como proposta não impor conteúdo, mais sim auxiliar

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

os alunos do EJA a compreender de forma mais clara, pois já possuem conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, o que contribui para uma formação completa.

Porém esses avanços segundo os autores mencionados acima ocorrem de forma gradativa, ainda tendo muito que aperfeiçoarem para um ensino de qualidade, cumprindo o ensino para todos, estabelecido na constituição federal.

A escola possui várias deficiências, por exemplo a infraestrutura, o que impede o trabalho do professor, é uma das escolas principais do município de Conceição do Araguaia-Pa, tem como público alvo alunos a partir do ensino fundamental II, ensino médio, e a modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos, a escola possuem banheiros masculinos e femininos, possuem quadra-poli esportiva não coberta, além de possuir sala de multimídia e biblioteca.

A escola necessita de profissionais para trabalhar na área pedagógica e administrativa para um bom andamento do ensino. Cada turno possuem um coordenador pedagógico que é responsável pelo acompanhamento junto ao professor.

Uma das dificuldades que obtivemos no estágio foi justamente cumprir a carga horária estabelecida pelo estágio do curso de geografia, devido há diversos feriados que teve no período de 16 de outubro a 14 de novembro, outro fator é o uso de tecnologia em sala de aula, pois as escolas não possuem suporte adequado para por exemplo utilizar data-show em sala de aula.

Outro fator que interferir em sala de aula, e a falta de ventiladores, pois Conceição do Araguaia é uma cidade muito quente em grande parte do ano, portanto o calor pode interferir na questão da concentração em sala de aula.



Figura 01- Visão geral de um sala da Escola Deocleciano Alves Moreira-

Fonte: Cassio Lima, Novembro de 2014.

4 DISCUSSÃO

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO

Nos dias 16 e 17 de outubro foi definido para iniciar os estudos preliminares sobre a estrutura e funcionamento da escola em que seria realizado o estágio. Foi possível identificar que a falta de infraestrutura impede com que a escola atenda de forma eficiente o aluno, pois para atender a uma demanda com cerca de 200 alunos no período noturno existe somente uma funcionária que tem que fazer a limpeza e ainda cuidar da merenda escola, por isso a carga horária de aula foi reduzida de 45 para 30 minutos cada aula, diminuiu o tempo na qual seria essencial para desenvolver as atividades planejadas pelo professor.

Diante das pesquisas, estudos e estágios que vem sendo realizado, identificou-se que o período noturno tem peculiaridades diferentes de outros turnos, pois quem estuda a noite, geralmente trabalha durante o dia, o que faz, com que muitos desses alunos já cheguem na escola cansados, e muitas das vezes desmotivados, além de alunos chegarem as vezes um pouco atrasados, em muitos casos, quando chegam a primeira aula já acabou, o que dificulta a compreensão de conteúdo como um todo.

Quanto a aprendizagem dos alunos segundo o professor de geografia responsável pela Turma do EJA-7º nos relatou que há uma evasão de alunos no período da noturno, principalmente na turma em estudo, pois na lista de frequência tem 30 alunos, porém diariamente só frequentam cerca de 15 alunos, um dos motivos segundo o professor é o próprio sistema educacional, para ele um dos fatores da evasão é a dificuldade de compreensão dos conteúdos passados em sala de aula.

No dia 4 de novembro realizou observações e intervenções na contribuições junto ao professor regente de geografia, contribuindo para o debate acerca do

conteúdo proposto em sala de aula pelo professor, cujo tema era as formas de relevo da superfície terrestre, percebemos que a aula foi monótona e grande parte dos alunos não interagiram na aula que durou uma hora, o professor explicou parte do conteúdo em cinco minutos, depois propôs que os alunos realizassem as atividades do capítulo do livro, tinham na sala cerca de 15 alunos, somente três senhoras começaram a responder as atividades, os outros ficaram dispersos utilizando os celulares, e com outras conversas paralelas, do ponto de vista dos estagiários a aula não foi muito produtiva.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PLANEJAMENTO

No dia 20 de outubro Logo após as orientações prévias do professor responsável pela disciplina de estágio docente em geografia II, e pós a primeira observação da infraestrutura da escola, elaborou-se um dos passos principais para iniciar o estágio-campo na escola em estudo, construiu-se o plano de trabalho, na qual facilitou o caminho que devia-se seguir para elaborar a documentação e preparar para as regências, criou-se assim um plano de trabalho das etapas que deveria ser seguido para obter sucesso e consequentemente atingir o papel da docência.

No dia 22 de outubro realizou-se a pesquisa de material para regência, como futuro docente na área de geografia e como grande parte dos professores os estagiários tem o papel de levar para a aula temas instigantes, e que leve o aluno a pensar e sobretudo para que possa ter uma visão crítica daquilo que o professor desenvolve em sala de aula. Nesse contexto iniciou a pesquisa acerca do tema geral: Hidrografia, tema proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e um dos tópicos do livro didático adotado para uso em sala de aula.

No dia 23 de outubro realizou se leitura e fichamentos de livros e artigos sobre a Educação de Jovens. Na proposta de plano de trabalho definiu-se alguns dias para aperfeiçoar o conhecimento sobre a EJA-Educação de Jovens e Adultos, pois o estágio foi em uma turma na qual a modalidade EJA foi adotada, foi realizado o histórico da modalidade EJA, bem seus avanços e desafios em tornar o aluno

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

integrado ao ambiente escolar e aprendendo os conteúdos repassados em sala de aula.

No dia 25 foi estabelecido para leitura de livros e artigos sobre recursos hídricos e também além de pesquisas sobre estudos hidrográficos na própria região do Araguaia, ou seja, estudos sobre a realidade dos estudantes, para contextualização da aula.

No dia 27 de outubro de 2014 buscou-se recursos para a aula como alguns recursos oferecidos pela TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação, buscando sempre uma aula que trabalhe o conteúdo proposto pela grade curricular no ensino EJA e buscando utilizar os recursos disponíveis para construção de uma aula concreta, flexível e contextualizada. Encontrou-se dois vídeos que abordavam sobre a importância dos recursos hídricos e outro sobre o sistema Cantareira que abordava sobre a escassez de água no estado de São Paulo.

Nessa etapa de planejamento realizou-se um estudo em dupla para aprimoramento do arcabouço teórico, pois o professor necessita sempre estar aperfeiçoando seu conhecimento para estar contribuindo com os debates em sala de aula, estudos acerca das possibilidades que a dupla do estágio pudesse realizar e, contudo, contribuir para uma mudança significativa do sistema de ensino presente nas escolas brasileiras. Buscamos nesse dia também mais materiais para aprimoramento de conteúdo para regência, o objetivo foi conhecer profundamente o tema, para pudesse ser socializado em forma de debate, sugerindo, pensando e formulando ideias juntos aos alunos da educação de jovens e adultos. Nessa etapa definiu-se toda a metodologia e a linha de pensamento que norteariam as discussões sobre os recursos hídricos, bem com o livro adotado pela escola, na qual realizou-se uma análise sobre os conteúdos que poderiam ser unidos para melhorar a discussão do tema.

No dia 5 de novembro construiu-se os planos de aulas para as respectivas regências que foram executados totalmente pelos estagiários. Definiu e delimitou os tópicos e subtópicos que seriam trabalhados nas duas regências. Definindo assim que as regências teriam como foco as seguintes discussões: Discutir o sistema de

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

abastecimento de água no Brasil; Compreender a escassez de água em alguns municípios do Brasil; Identificar a importância e os principais rios do Brasil; e discutir a geração de energia a partir dos recursos hídricos;

No dia 6 elaborou-se material e slides para regência, utilizando o data-show como recurso tecnológico na explanação das aulas, possibilitando uma interação maior entre o conteúdo exposto e para a visualização dos discentes, sempre buscando trabalhar com o visual para melhor compreensão. Nesse dia também elaborou-se cinco questões que tinha como proposta os alunos pensarem e refletirem a cerca de um tema que é parte integrante da vida de todos, ou seja a água. As perguntas surgiram a partir dos questionamentos e debates que foram levantados em sala de aula, nas quais elaborou-se as seguintes questões: Qual a importância dos recursos hídricos para você? -Por que em algumas cidades brasileiras estão passando pela escassez de água? O que fazer para amenizar os impactos causados pela ação humana aos recursos hídricos? Quais as condições da água dos rios ou córregos próximo a sua casa? Por que a região Amazônica é propícia para geração de energia hidrelétrica?

Depois de pesquisar, ler, fichar, chegou-se na etapa de escrever parte do relatório, detalhando todas as etapas que já tinham passado e esboçando os planejamentos, sempre revisando, e construindo aulas. Além do mais as visitas na escola era recorrente, sobretudo para coleta de dados e informações sobre a infraestrutura e sobre a equipe pedagógica. A revisão bibliográfica foi essencial para dar o embasamento teórico que necessitava para construir os slides, pois o slide tinha com proposta partir da conceituação dos alunos e também de diversos autores, buscando sempre divergir para criar a criticidade tanto de alunos, quanto dos regentes. Nessa última etapa de planejamento foi possível repensar os conteúdos trabalhados e revisar os conteúdos expostos para a etapa das resoluções de exercícios, bem como expor o conteúdo sobre bacias hidrográficas.

4.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE AS REGÊNCIAS

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

A primeira regência na escola em estudo, ocorreu no dia 11 de novembro de 2014. A aula foi bastante produtiva, tendo como principal foco a participação dos alunos no debate com o tema proposto em sala de aula, onde foi discutido sobre os cursos das águas, a importância dos rios para a sociedade e relação sociedade natureza, ou seja como aproveitar esse recurso que é de fundamental importância para a sociedade de modo geral, o uso econômico dos rios, a poluição das águas, dos rios e cursos d'água, a falta de água em alguns lugares do Brasil, as vantagens e desvantagens da transposição do rio São Francisco.



Figura 02- Primeira regência na Escola Deocleciano Alves Moreira-

5
Fonte: Cassia Lima, Novembro de 2014

utilizou-se o datashow como suporte para explanação do conteúdo, sendo exibido dois vídeos cada um com dois minutos cada. O conteúdo apesar de extenso foi ministrado em uma linguagem de fácil compreensão para melhor absorção por parte dos alunos, não houve interrupções indesejadas durante a aula, sendo que, a participação dos alunos durante a abordagem do tema foi fundamental para a compreensão do conteúdo.

O professor regente também fez suas considerações no decorrer da aula, contribuindo para uma aula rica e produtiva. Depois de exposto o conteúdo abriu-se espaço para discussões e questionamentos sobre o conteúdo trabalhando. Teve-se como problemática da aula os seguintes questionamentos: Como utilizar os recursos hídricos sem agredi-los? E o que fazer para proteger esse recurso? A partir desses questionamentos finalizou-se a primeira regência.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Na segunda regência trabalhou-se com o eixo norteador sobre hidrografia mas temo como sub-tópicos o conteúdo sobre Bacias hidrográficas e a produção de energia nas hidrelétricas, ou seja, a importância da água na geração de energia.

Nessa aula levou-se uma pesquisa realizada na disciplina de hidrografia do curso de geografia da Universidade do Estado do Pará acerca de um estudo em um dos bairros do município de Conceição do Araguaia-Pa, sobre o sistema de abastecimento de água, mostrando em formas de gráfico que a escassez e a qualidade de água não é um caso distante da realidade dos estudos, pois onde moram pessoas não tem acesso as condições básicas e saudáveis de água potável.

Ainda nessa aula aplicou-se cinco questões acerca dos conteúdos trabalhados na primeira e segunda regência.



Figura 03- Segunda regência na Escola Deocleciano Alves Moreira-

Foto: Cassio Lima, Novembro de 2014

Um dos aspectos positivos da escola são as atividades extras-curriculares que a escola oferece no programa mais educação, que é um programa do governo federal que oferece apoio as atividades culturais, além de ter reforço em algumas disciplinas, para suprir as necessidades escolar, porém como os alunos do período noturno geralmente trabalham e não participam dessas atividades, o que prejudica ao um caminhos para complementar os estudos.

5 AS DIFICULDADES DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O estágio tem uma relevância primordial, principalmente para o graduando em licenciatura em geografia, que vivenciará quando formado uma série de entraves que pode interferir na execução em sala de aula, por isso o estágio realizado permitiu na realidade, pensar, planejar, executar, avaliar, enfim permitiu conhecer os entraves e desafios que a escola possui, além do mais possibilitou repensar o modelo educacional que está presente nas escolas hoje, tornando assim o estagiário sujeito mediador do processo de ensino e aprendizagem. O estágio da graduação em geografia tem um papel primordial na formação de professores, pois é nessa etapa que os graduados poderão conhecer e as práticas de ensino e principalmente contribuir junto com a equipe escolar.

Quando se fala de educação no Brasil, vários entraves são notoriamente elencados, desde a infraestrutura de uma escola, passando pela formação de professores e a atuação do mesmo em sala de aula, fazendo com que o Brasil permaneça em índices negativos na educação.

Não se pode negar que nos últimos anos um avanço significativo vem ocorrendo para subsidiar e melhorar o sistema educacional brasileiro, um dos pontos de entraves é a formação dos licenciados, ou seja dos professores que atuarão em sala de aula, percebe-se que a reprodução do sistema tradicional de ensino se dá na própria construção do professor, pois em muitas das vezes os alunos que chegam na graduação possuem uma serie de deficiências que é adquirida no ensino básico, como a própria interpretação de textos e outras séries de deficiências tanto na leitura quando na escrita, porém a universidade pressupõe que este estudante já possua uma formação básica ideal, porém não e que ocorrem, o que resultará na formação fragilizada do professor, sendo um ciclo que se não for bem estudando e compreendido interferirá na melhoria das condições básicas de aprendizado e formação do professor. (AKKARI & NOGUEIRA, 2008)

Percebe-se que o ensino de geografia trabalhando nas escolas brasileiras ainda é trabalhado com o sistema tradicional de ensino, ou seja o professor é o centro principal da sala de aula, e o professor utiliza da oratória para somente expor seus conteúdos, não contextualizando os temas que os Parâmetros Curriculares Tradicionais tem como proposta. (VESENTINI,1996).

A geografia crítica é um dos ramos da geografia que tem como possibilidade desenvolver junto com o aluno, visões acerca dos fatos decorrente do cotidiano, porém a geografia tradicional ainda vigora no ensino, isso foi perceptível nas observações em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos expostos nesse relatório, e do conhecimento de uma determinada escola, podemos refletir acerca da educação que objetiva-se e dos professores que serão formados, partindo do princípio que cotidianamente o ambiente escolar exigirá muito mais do que domínio de conteúdo, mas consciência de que estamos trabalhando com pessoas que almejam prosseguir, dando continuidade aos estudos.

Quanto ao ambiente e infraestrutura escolar, devesse repensar e contudo criar políticas públicas ou colocar em funcionamento os organismos educacionais, para que os estudantes tenham plena condições de aprender, sobretudo ter formações continuadas para os professores que já estão atuando em sala de aula.

Vários desafios serão encontrados, na busca por uma educação de qualidade, mas para que o país consiga alcançar índices educacionais melhores e necessário rever o modelo de ensino que é adotado nas escolas brasileiras e sobretudo na formação de professores.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil; NOGUEIRA, Natania A. S. O ensino público e a formação dos professores no brasil: na direção de novas reformas curriculares. **Práxis Educacional** Vitória da Conquista v. 4, n. 4 p. 11-48 jan./jun. 2008

PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, VERA MASAGÃO. Visões da educação de jovens e adultos no brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, pag. 58 a 77, nov. 2001.

SANTOS, Douglas. **Geografia das redes: o mundo e seus lugares**, 1-2ed- São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues da. MOURA, Tânia Mara Souza. Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**. n.º9 Vol – 3 p. 31 – 36, 2013.

TERRA, Lygia. Conexões: **Estudos de Geografia geral e do Brasil**. 9º ano. 2.ed. São Paulo: Moderna, 20 e 23p. 2013.

VESENTINI, José William.. **Ensaio de Geografia crítica. História, epistemologia e (geo)política.** Editora Ática. 5º Ed. 1996.

MINERAÇÃO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E NA SAÚDE PÚBLICA

Andrea Nunes de Paulo¹

Francilene Soares De Oliveira²

Jaqueline Da Silva Messias³

Jemima da Luz Vieira⁴

Tamyres Silva Sousa⁵

Andrielly Gomes de Jesus⁶

Orientador: Helierson Gomes⁷

RESUMO

O estudo trata-se de uma pesquisa sistematizada de revisão bibliográfica, realizando um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre os impactos da mineração sobre o ambiente, sociedade e saúde. Tomou-se como prioridade os impactos da implantação de uma mina em especial de extração de liga de níquel. Os impactos sociais mais significativos para a população local ocorrem durante a fase de instalação do empreendimento. Impactos ambientais e a biodiversidade são bastante significativos pois abrangem alterações no ar, no solo, vegetação, corpos d'água e lençol freático provocando desestabilizações sistêmicas que associadas as alterações no âmbito social resultam em diversas patologias. Tendo em vista a implantação do projeto de uma mina de níquel na região de Conceição do Araguaia, no estado do Pará com data prevista para início em 2017 torna-se de extrema importância mais estudos sobre o tema, para melhor conhecimento sobre as possíveis transformações que poderão vir a ocorrer na região consequência dessa desestabilização ambiental e social.

INTRODUÇÃO

O Níquel(Ni) é elemento químico, metal, branco e prateado, podendo ser encontrado em plantas, animais e até mesmo no solo. É dotado de qualidades com transição forte, resistente à corrosão, maleável e que se mistura bem com outros metais, suas características fazem com que seja muito utilizado na criação dos variados objetos (EQUIPE ECYCLE, 2013&SANTIAGO, 2015).

Usado sobre sua forma pura, para produção de protetores de peças metálicas, devida a sua já mencionada alta resistência á oxidação. É aplicada principalmente em ligas ferrosas e não ferrosas, para consumo no setor industrial, em material bélico, em moedas, na área de transporte, aeronaves e construçãocivil. O sulfato de Níquel presta-se a chamada galvanoplastia, banhos de sais de Níquel dos quais se obtêm a Niquelagem (processo que permite um acabamento refinado e protetor de diversas peças de metal)(SANTIAGO,2015).

Desse modo, a mineração é um dos setores básicos da economia do país, contribuindo de forma decisiva para o bem estar e a melhoria da qualidade de vida das presentes e futuras gerações, proporcionando um desenvolvimento de uma sociedade equilibrada, desde que seja operada com responsabilidade social, atividade fundamental para o desenvolvimento econômico e social de muitos países, tendo em vista que os minerais são essenciais para a vida moderna o setor mineral, em 2000, representou 8,5% do PIBUS\$ gerando 500.000 empregos diretos e um saldo na balança comercial de US\$7,7bilhõesdedólares (FARIAS,2002).

Entretanto apesar de existirem normas ambientais para a realização das atividades mineiras, as áreas exploradas sofrem modificações irreversíveis. A abertura de imensas crateras para a extração mineral altera o relevo e retira a cobertura vegetal, podendo causar grandes erosões. Depois de exploradas, algumas áreas são abandonadas sem o devido cumprimento das normas ambientais. Outro grande problema causado pela mineração é a poluição

hídrica, do solo e sonora. Em todas as etapas da extração mineral (pesquisa, lavra, beneficiamento, infraestrutura, etc.) é consumido um grande volume de água, devendo ser racionalizada (FRANCISCO, 2015)

O empreendedor não se informa sobre as expectativas, anseios e preocupações da comunidade que vive nas proximidades da empresa de mineração. Favorecendo remanejamento de comunidades para a realização das atividades mineiras. Muitas famílias são obrigadas a mudar de moradia para que uma determinada região possa ser explorada. Relatos de um trabalhador da Empresa Alunorte em Barcarena no Pará, conta que foram atraídos com promessas de salários bons e benefícios, aumentando de 17.000 mil para 75.000 mil a população. Com isso reagindo na deficiência de hospitais, escolas, transportes e saneamentos. No entorno a gente ver muita miséria (SWITKES, 2005).

Com os fluxos de pessoas migrando, as cidades não se encontram preparadas, ocorrendo problemas sociais e demais agravos, como: poluição sonora, trepidação e rachaduras nas moradias causadas pelos trens que circulam na EFC(Estrada de Ferro Carajás); a violação do direito de ir e vir através, por exemplo, de dificuldades para o atravessamento dos trilhos; alagamentos nas comunidades por falta de adequados sistemas de drenagem ao lado da ferrovia e outros(FAUSTINO & FURTADO, 2013).

A privatização dos territórios e a contaminação ambiental agravam as constantes perdas das possibilidades de exercício dos trabalhos tradicionais, como a agricultura e a pesca, comprometendo a soberania alimentar das populações que utilizam o território e inferindo e regulando o tempo de ir e vir, além de agravar as condições de saúde e aumentar a carga de trabalho doméstico, o que atinge, especialmente, asmulheres(FAUSTINO &FURTADO, 2013).

Riscos de agravos na vida das mulheres e da população jovem, acentuando desigualdades de gênero e problemas geracionais, tais como:

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

precarização do acesso à maternidade segura e aos serviços de saúde; exploração sexual, abuso sexual, violência contra as mulheres, gravidez indesejada e elevação dos indicadores de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); aumento das vulnerabilidades de crianças e idosos e da violência típica da urbanização forçada, por sua vez marcada pela segregação racial; influência e impactos negativos sobre o direito a uma educação pública (Iden).

Recrudescimento do uso da violência institucional contra os núcleos de resistência comunitária e aumento das ações de vigilância, espionagem, perseguição e ameaças, prejudicando os direitos civis e políticos de militantes e lideranças sociais e comunidades organizadas, recrudescimento de estruturas racistas, já que os impactos negativos da mineração recaem, sobretudo, em populações negras e povos indígenas (Iden).

Problemas de saúde podem acontecer como a silicose que é uma doença ocupacional onde os indivíduos afetados inalam pó de sílica durante muitos anos, podendo ocorrer nos casos de menos exposições os sintomas manifestam após 20 a 30 anos de inalação, já em maiores contatos podem ocorrer em menos de 10 anos. Entre as patologias pulmonares relacionadas ao trabalho destaca-se a pneumoconiose dos trabalhadores do carvão, a asbestose provocada pela exposição ao amianto, a asma ocupacional, a bronquite crônica e o câncer de pulmão. A sílica cristalina é extremamente tóxica para o macrófago alveolar, devido as suas propriedades de superfície que levam a lise celular (FAGUNDES & ZANELATO, 2006).

Segundo Lemle (1994, p.168) “a repercussão funcional pode ser mínima ou nula, de modo que pode haver alterações radiológicas significativas sem grande repercussão clínico-funcional. Um bom exemplo é a silicose, em seus estágios iniciais” (FAGUNDES & ZANELATO, 2006).

A asbestose é a cicatrização disseminada do tecido pulmonar causada pela aspiração de pó de asbesto (amianto), o risco vai desde a extração, pode causar doenças com exposição curtas de dois a seis meses, pode também se

desenvolver até trinta anos mais tarde. O mecanismo de lesão não é bem conhecido, supõe-se que a fibra de asbesto é inalada e penetram no parênquima pulmonar desencadeando um edema das células alveolares, que segue de uma alveolitedescamativa e espessamento das paredes alveolares e obliteração de alvéolos por feixes de colágeno. Os corpos de asbestos, ou corpos ferruginosos, aparecem como fibras de coloração marrom ou negra, no meio da fibrose, também contendo placas de fibrose pleural(Iden).

Espessamento e placas pleurais são os achados mais comuns radiologicamente, são bilaterais com áreas calcificadas, são visíveis em 50% dos casos, seguem o padrão reticular e costuma iniciar pelas metades inferiores dos pulmões, mesmo na ausência de tumor a dispnéia e tosse improdutiva surgem, após vinte ou trinta anos de exposição à medida que a doença evolui estes sintomas progridem cianose e hipocratismo digital podem se manifestar quando há derrame pleural, dor torácica do tipo ventilatório dependente é relatada(Iden).

Outro problema pode ser encontrado na Amazônia brasileira, em decorrência da temperatura e umidade mantendo os vetores em habitats naturais e naqueles modificados pelo homem, como lagos, charcos e valetas. Com as atividades humanas relacionadas à exploração de minerais e uso do solo intensificam a formação de ambientes propícios à proliferação da malária. O crescente processo de ocupação desordenada, em condições precárias de vida e de saúde, pode aumentar o risco de proliferação da doença por intensificar a circulação de pessoas, a disseminação do agente e a disponibilização de alimentos aos vetores (Maciel & Espinosa, 2009).

A ocorrência da malária dá-se, principalmente, em populações tradicionalmente "rurais" da Amazônia. Porém, quaisquer indivíduos ou grupos que tenham contato com as áreas de infecção podem adquirir a doença, possibilitando a reintrodução da malária em regiões onde a transmissão já havia sido interrompida(Maciel, Espinosa & Santos, 2009).

Diante dos fatos foi realizado uma pesquisa com **objetivo** de realizar uma análise sistemática sobre a construção de uma mina de níquel sobre os aspectos Ambientais, Sociais e Saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa sistematizada de revisão bibliográfica, pois realiza um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (Castro, 2001). Tomou-se como prioridade os impactos da implantação de uma mina em especial de extração de liga de níquel sobre os aspectos ambientais, social e Saúde pública.

A pesquisa bibliográfica utilizou como bases de dados científicos o Google acadêmico, Scitificelctroniclibrary online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e publicações de acervos governamentais e Organização mundial de saúde e meio ambiente, publicados no período de 2005 a 2015.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos e livros que respondiam à pergunta norteadora e atendiam à temática estabelecida pelos descritores que são os impacto da atividade de mineração sobre o meio ambiente, sociedade e saúde.

Uma revisão da literatura bem realizada permite ao pesquisador uma visão clara do entendimento relacionado sobre o tema, mas, além disso, permite uma observação criteriosa sobre as características e a qualidade metodológicas de estudos semelhantes ao foco da pesquisa (PORFIRIO, 2012).

RESULTADOS

Impactos ambientais:

Assim como qualquer atividade, a mineração apresenta seus pontos positivos e negativos que devem ser avaliados. Ela gera impactos, nas áreas social, ambiental e Saúde pública. Nesse sentido a atividade de mineração tem que ser feita de acordo com os parâmetros legais de forma a garantir uma exploração sustentável dos recursos naturais, com o mínimo de impactos, e

preservando a saúde do trabalhador além de gerar, para o município, divisas que possibilitem sua aplicação em melhorias para a cidade e comunidade (Brito & Ferreira, 2013).

No entanto, quando essas diretrizes e regulamentações não são aplicadas provocam mudanças no relevo local impactando diretamente a vegetação e a hidrografia local, ou mesmo regional. Quase em sua totalidade a atividade de mineração implica supressão de vegetação ou impedimento da sua regeneração, o solo superficial de maior fertilidade também é removido, e os solos remanescentes ficam expostos aos processos erosivos que podem levar ao um assoreamento dos corpos d'água do entorno, assim, a remoção da cobertura vegetal, o desenvolvimento da mina a céu aberto e a disposição dos rejeitos causam grandes impactos na paisagem (Brito & Ferreira, 2013).

A qualidade das águas dos rios e reservatórios da mesma bacia, a jusante do empreendimento, pode ser prejudicada em razão da turbidez provocada pelos sedimentos finos em suspensão, assim como pela poluição causada por substâncias lixiviadas e carregadas ou contidas nos efluentes das áreas de mineração, tais como óleos, graxa, metais pesados. Estes últimos podem também atingir as águas subterrâneas (Mecha & Sanches, 2010).

O regime hidrológico dos cursos d'água e dos aquíferos podem ser alterados quando se faz uso desses recursos na lavra (desmonte hidráulico) e no beneficiamento, além de causar o rebaixamento do lençol freático. O rebaixamento de calha de rios com a lavra de seus leitos pode provocar a instabilidade de suas margens, causando a supressão das matas ciliares, além de possibilitar o descalçamento de pontes com eventuais rupturas (Mecha & Sanches, 2010).

Com frequência, a mineração provoca a poluição do ar por particulados suspensos pela atividade de lavra, beneficiamento e transporte, ou por gases emitidos da queima de combustível. Outros impactos ao meio ambiente estão associados a ruídos, sobrepressão acústica e vibrações no solo associados à

operação de equipamentos e explosões. Todos os impactos anteriormente referidos podem ter efeitos danosos no equilíbrio dos ecossistemas, tais como a redução ou destruição de hábitat, afugentamento da fauna, morte de espécimes da fauna e da flora terrestres e aquáticas, incluindo eventuais espécies em extinção, interrupção de corredores de fluxos gênicos e de movimentação da biota, entre outros. Em relação ao meio antrópico, a mineração pode causar não apenas o desconforto ambiental, mas também impactos à saúde causados pela poluição sonora, do ar, da água e do solo. A desfiguração da paisagem é outro aspecto gerado pela mineração cujo impacto depende do volume de escavação e da visibilidade em razão de sua localização(iden).

Figura 1. Degradação ambiental gerada por mina.



Fonte: NANÔ, 2013.

Impactos sociais: Em uma sociedade capitalista pode gerar um contexto de dominação e desigualdade e podendo acarretar graves impactos sociais, com consequências que vão além das perdas financeiras dos investidores. Nos últimos 10 anos, os países do BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China. Tal receptividade de capital nesses países deve à progressiva estabilidade política e social. Os principais investimentos em mineração previstos de 2011 a 2015

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

para o Brasil encontram-se direcionados para os estados do Pará (24 bilhões de dólares) e Minas Gerais (21 bilhões de dólares), concentrados em grandes empreendimentos. Em 2011, Minas Gerais apresentava 49% da produção mineral do país, com o maior número de áreas outorgadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM –, embora o Pará desponte como maior potencial de novas jazidas, com produção crescente que já abarca 27% da produção nacional (Lima & Vasconcelos, 2012).

Os impactos sociais mais significativos para a população local ocorrem durante a fase de instalação do empreendimento, tanto pela necessidade de reassentamento quanto pelo rápido e significativo aporte de operários nas obras de construção civil. Esse aumento populacional desestrutura a economia e as relações sociais locais, sem dar tempo ao município de se planejar e adaptar gradualmente às mudanças. Em seguida, após as obras de instalação, os funcionários se retiram e a economia dos municípios se desestrutura novamente, em virtude da perda do mercado consumidor. Esse fenômeno tem sido denominado por pesquisadores de ciclo boom-colapso (Lima & Vasconcelos, 2012).

Em uma comunidade rural Dois Irmãos, localizada no município paranaense de São Mateus do Sul, a mineradora PETROBRAS/SIX precisa desapropriar áreas de seu interesse para a implantação da última mina aberta em 2010. Foram desapropriadas terras de 90 famílias, que sofreram diretamente os impactos da mineração no qual se dedicam à agricultura no cultivo de milho e da soja, e ao extrativismo da erva-mate. As características mais marcantes da comunidade são o conservadorismo das tradições culturais e religiosas e a ajuda mútua de famílias vizinhas no desenvolvimento de atividades agrícolas. No entanto com a abertura da mina a comunidade perdeu suas origens, culturas, casas e até mesmo sua plantação já existentes no local afetando diretamente sua economia; afastando do convívio de familiares e dos seus laços afetivos (WATANABE & FERREIRA, 2011).

Desestruturação social e cultural:

- aumento ou surgimento de tensões e conflitos entre as comunidades atingidas;
- insegurança social, devido à propagação de boatos;
- abandono pela população da área inundada ou minerada;
- perda de identidade social e de sentimento comunitário;
- perda de marcos históricos;
- perda de valores e sentimentos referentes ao local;
- mudanças nas interações sociais cotidianas;
- surgimento de movimentos migratórios;
- pressão sobre a infraestrutura de educação, preservação, lazer, saúde, saneamento e segurança pública;
- surgimento ou aumento de problemas como prostituição, gravidez precoce, alcoolismo etc(LIMA &VASCONCELOS,2012)

Estudos comprovam que no município de Parauapebas, exemplo de impacto populacional, a população cresceu 66% em sete anos (2000 a 2007), com uma previsão de aumento de 150 mil habitantes (2010) para 300 mil em 2014. Cerca de 250 novos moradores chegam ao município todos os dias. O município de Rio Maria, por sua vez, apesar de um aumento do PIB de 88% (2000 a 2007), apresentou um aumento de 250% da taxa de crianças abaixo do peso. O município de Canaã dos Carajás, cuja população cresceu 68% de 2000 a 2007, teve um aumento de 449% da mortalidade por agressões (iden).

Saúde Pública: A indústria de mineração e de beneficiamento de minérios são responsáveis pelo despejo ou descarga de resíduos químicos letais (mercúrio, benzeno, enxofre etc) nos solos e rios, causando impactos

muitas vezes irreversíveis na saúde das populações residentes na região (Rattner, 2010).

A atividade de mineração tem que ser feita de acordo com os parâmetros legais de forma a garantir uma exploração sustentável dos recursos naturais, com o mínimo de impacto, e preservando a saúde do trabalhador além de gerar, para o município, divisas que possibilitem sua aplicação em melhorias para a cidade e comunidade(Rattner, 2010).

A importância da saúde do trabalhador tem sido evidenciada no número crescente de estudos, políticas e programas formulados no intuito de assegurar a promoção, prevenção, manutenção e reabilitação na atividade laborativa, sendo esta, inserida na discussão da Saúde Coletiva como prática concreta. Entretanto, apesar do aumento da produção estima-se que apenas 1% dos artigos científicos, que tomam por objeto a relação trabalho-saúde divulgados atualmente em todo o mundo, são brasileiros. As questões de trabalho e saúde estão vinculadas e integradas às atividades humanas e, tendo em vista a importância da saúde do trabalhador no contexto mundial, este estudo descreve o processo de trabalho que pode constituir-se em consequentes agravos à saúde do trabalhador na mineração. Nessa perspectiva, esta pesquisa busca, então, contribuir com a vigilância à saúde dos mineradores (Nery & Alves, 2011).

A atividade desenvolvida pela mineração é relevante no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico, condicionando os aspectos da saúde, principalmente da saúde do trabalhador, em razão da segurança e dos riscos presentes durante todo o processo de trabalho. Diante das próprias características da indústria mineral, por movimentar alguns milhares de toneladas de rochas por dia, a mecanização que visa o aumento da produção eleva os riscos e os problemas de saúde tornam-se mais presentes. O processo de trabalho na produção mineral envolve atividades como a perfuração para implosão de rochas, beneficiamento e tratamento,

armazenamento final do minério e dos seus refugos que colocam em risco a saúde do trabalhador por meio da geração de poeira, ruídos, resíduos, cargas e esforços repetitivos (Nery & Alves, 2011)

Uma outra fonte de poluição do ar por material particulado pode ser encontrada em áreas de atividade de mineração. A cidade de Itabira, Minas Gerais, Brasil, está localizada na Serra do Espinhaço onde existem grandes jazidas de minério de ferro que são extraídas em lavra mecanizada a céu aberto, o que provoca grande emissão de material particulado para a atmosfera através de escavação; explosão; ressuspensão do material pela movimentação de escavadeiras, tratores e caminhões; as minas estão localizadas dentro do perímetro urbano e, portanto, levando à exposição direta dos habitantes(Braga & Pereira, 2007).

Durante o período de estudo ocorreram 18.194 atendimentos por doenças respiratórias e 2.022 atendimentos por doenças cardiovasculares. Ocorreram mais atendimentos por doenças respiratórias durante o período estudado, e a faixa etária de menores de 13 anos foi a que apresentou maior número de eventos. Para as doenças cardiovasculares foram observados mais eventos na faixa etária entre 45 e 64 anos de idade(Braga & Pereira, 2007).

Tabela 1.Síntese de Impactos provocados pela Mineração.

AMBIENTAIS	SOCIAIS	SAÚDE
Desmatamento	Aumento da Violência e Prostituição	Aumento das Dst's
Assoreamento de rios	Superinflação imobiliária	Aumento da gravidez na infância e adolescência
Aumento de material particulado em suspensão	Homicídios	Doenças respiratórias
Destruição da biodiversidade	Falta de vagas nas escolas	Doenças por vetores

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Extinção de animais	Ausência de saneamento	Nascimento de crianças de baixo peso e desnutrição
Alteração da paisagem e relevo	Estrutura hospitalar inadequada	Doenças psicológicas
Destruição da camada de ozônio	Invasão de locais inapropriados	Aumento de acidentes de trânsito
Impactos no lençol freático	Aumento da vulnerabilidade social	Superlotação em estabelecimentos de saúde

CONCLUSÕES

Diante desta pesquisa foi abordado sobre a atividade de mineração em especial de extração de ligas de níquel, no qual apresenta grande importância a toda a sociedade. Porém com a implantação dessas minas, de forma descontrolada e sem a fiscalização necessária, causa danos irreversíveis ao meio ambiente entre os quais estão degradação, alteração da paisagem natural (fauna e flora) e do relevo, destruição do habitat, fazendo com que ocorra extinção de algumas espécies, desmatamento, poluição dos rios e do ar, assoreamento, erosão, entre outros, contribuindo assim para danos na camada de ozônio levando para o desequilíbrio ecológico havendo a necessidade de fatores que visem a sustentabilidade, pois ao fim da exploração ficam os rastros da destruição, não havendo preocupação em recuperar o ambiente destruído.

No âmbito social, com a migração excessiva de pessoas para as regiões de implantação das minas, essas cidades não se encontram preparadas para o grande fluxo de pessoas. A falta de estrutura em hospitais, escolas, saneamento, segurança, aumento excessivo do preço alimentícios e de imóveis ocorrendo invasões em locais inapropriados, afetando tanto a população local quanto os trabalhadores das minas.

Deste modo com locais inadequados surgem várias doenças causadas por vetores e pela exposição a resíduos tóxicos derivados da mina. Devido a

desestruturação local a gravidez precoce, DST's, homicídios, doenças psicológicas, se tornam frequentes.

Atualmente existe uma metodologia AIS (Avaliação de Impactos à Saúde), que procura avaliar uma proposta de política, plano ou projeto quanto aos seus potenciais de impacto a saúde, adotada a quase duas décadas especialmente nos países de alta renda. O Brasil possui mais de 20 anos de experiência na aplicação da Avaliação de Impactos Ambientais (AIA), um outro processo de avaliação prévia de impactos ambientais e sociais, inclusive os impactos à saúde. Em 1986 a Carta de Ottawa, afirmou que os pré-requisitos e as perspectivas para a saúde não são assegurados somente por esse setor, colocou a saúde na agenda de políticos e dirigentes em todos os setores, destacando as consequências que suas decisões podem ocasionar para a saúde e destacou que as ligações entre a população e o meio ambiente constituem a base para uma abordagem sociológica da saúde.

Tendo em vista que há um projeto em andamento para ser implantado uma mina de níquel na região de Conceição do Araguaia, no estado do Pará com data prevista para início em 2017, com potencial de 102 milhões de toneladas e estimativa de vida útil de 25 anos, segundo relatório técnico do projeto.

Mediante os fatos governantes e sociedade em geral devem estar atentos para tomarem medidas que visam um bom planejamento e realizações com o objetivo de usufruir o máximo possível dos bônus gerados por esses empreendimentos e minimizarem o máximo possível os impactos negativos proporcionados com o propósito de prevenir o surgimento de um futuro caos social e ambiental.

REFERÊNCIAS

SANTIAGO.E., (2015). **Níquel**. In: **InfoEscola**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/elementos-quimicos/niquel/>>. Acesso: 02/04/2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Equipe Ecycle.,(2010/2013). Níquel: conheça sua importância, os riscos e como lidar com este metal. In: Ecycle. Disponível em <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/67-dia-a-dia/1840-niquel>> . Acesso: 02/04/2015.

FARIAS, C.E.G., **Mineração e Meio Ambiente no Brasil**. Brasil: CGEE, 2002.
FRANCISCO,W.C., (2015). **Os problemas gerados pela mineração**. In: Brasil Escola. Disponível em<<http://brasilesco.la/b119935>>. Acesso: 02/04/2015.

SWITKES, G. R, (2005).**Impactos ambientais e sociais da cadeia produtiva de alumínio na Amazônia-Ferramentas para os trabalhadores, as comunidades e ativistas**. Amazônia, Brasil.

FAUSTINO, C. &FURTADO, F.,2013**Mineração e Violações de Direitos: O Projeto ferro Carajás S11D da vale, S.A/ Relatório da missão de investigação e incidência**, Açailândia/MA, Ed. pág: 120.

FAGUNDES, G. &ZANELATO, M.A,2006,**Silicose, doença pulmonar ocupacional no trabalhador de mineração**, Brasil.

NANÔ, F. 2013. **Impactos potenciais do setor de mineração**. In: arquivo da tag: Carajás. Disponível em <<https://daterraedoasfalto.wordpress.com/tag/carajas/>> acesso em 10/05/2015.
BRITO, I. C. S; FERREIRA, S. F. M; GUIDA, S. M; It, 2013, **Importância da manutenção da atividade mineradora e seus impactos socioambientais no município de Alpinópolis-MG**, Minas Gerais, Brasil.

MACIEL, G. B. M. L., ESPINOSA, M. M., SANTOS, M. A, 2013, **Epidemiologia da malária no município de Colniza**. Estado de Mato Grosso, Brasil. In: BVS IEC.Disponível em:
http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300011&lng=es&nrm=is&tlng=pt acesso em 15/05/2015.

LIMA, P. C. V, & VASCONCELOS, V. V., 2012, **Grandes Empreendimentos Minerários e seus Impactos Sociais**. Brasil.

WATANABE, C. B, & FERREIRA, G. C, 2011, **Impactos Sociais da Mineração do Folhelho Pirobetuminoso sobre a Comunidade Rural Dois Irmãos, Desapropriada para Fins de Utilidade Pública**. Município paranaense de São Mateus do Sul.

RATTNER, H., 2010, **Meio Ambiente, Saúde e Desenvolvimento Sustentável**. Brasil.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

MECHI, A, SANCHES. D. L, 2010, **Impactos Ambientais da Mineração no Estado de São Paulo**. São Paulo, Brasil.

NERY, A. A,&ALVES, M. S., 2008, **A Relação do Processo Saúde-Doença e o Trabalho na Mineração**. Brumado- Bahia.

BRAGA, A. L. F, PEREIRA, L. A. A, PROCÓPIO, M., It, 2007, **Associação entre Poluição Atmosférica e Doenças Respiratórias e Cardiovasculares**. Cidade de Itabira, Minas Gerais, Brasil.

ECOLOGIA HUMANA: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA

Gilmar de Andrade Siva¹

Helém Cristina Almeida da Siva¹

Lorrany Pinheiro de Sousa¹

Lucas Manoel Lima Santos²

¹Acadêmico do curso de Graduação Plena em Ciências Naturais – Licenciatura da Universidade Estadual do Pará (UEPA). E-mail: hellemalmeida@hotmail.com.

²Especialista em Biologia/Professor Substituto da Universidade Estadual do Pará (UEPA).

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem como objetivo trazer embasamento sobre a importância da preservação do meio ambiente, para o desenvolvimento do mundo onde a vida seja mantida, sem agressão aos seus habitantes de modo em geral. A interação do ser humano com os demais seres vivos depende exclusivamente, da responsabilidade do próprio homem. “Não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar um “para” e “com” a

natureza; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente” (MEDINA e SANTOS, 1999).

A natureza nos favorece a todo o momento um pouco de seus recursos que, porém, para a civilização os mesmos serão inesgotáveis. Com isso suprem mais do que precisam, sem os retornar novamente ao ambiente.

Para Cuba (2010) a Educação Ambiental no âmbito escolar deve ser encontrada como ciência que trabalhe separadamente de outras, relacionada principalmente como atividade complementar ao estudo da ecologia transversal.

Diante da concepção do ensino de ecologia e educação ambiental, a finalidade é desenvolver e colaborar para o aprendizado e conhecimento necessário ao desenvolvimento da vida e defesa do ambiente. No entanto a importância de um desenvolvimento sustentável é essencial no parâmetro do aprendizado, onde se encontra a grande necessidade de informar a sociedade e educá-la a uma visão em relação ao meio em que habita. (JUNIOR, 2008).

A presente pesquisa irá abordar o conhecimento ecológico no momento escolar através do método indutivo qualitativo relacionando conceitos de ecologia humana em escola de nível médio, utilizando questionários contendo objetivas abordando temas da atualidade sobre ecologia.

2. OBJETIVOS

Investigar o conhecimento dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ens. Fund. e Médio Profº Acy de Jesus Barros Pereira de Neves, sobre a noção de Ecologia Humana e suas contribuições para uma convivência harmoniosa entre homem e meio ambiente, sondar a concepção do aluno a respeito da educação ambiental na cidade de Conceição do Araguaia.

3. MÉTODOS

Método indutivo qualitativo, com aplicação de questionário envolvendo 20 alunos para o desenvolvimento da pesquisa, abordando temas sobre ecologia, incluindo

nestes, assuntos sobre educação ambiental global e local, no caso da cidade de Conceição do Araguaia.

4. RESULTADOS

A primeira pergunta aplicada no questionário é a respeito do conhecimento dos alunos sobre Ecologia Humana (Gráfico 01), em que 50% deles responderam que já tinham ouvido falar sobre o assunto, 30% afirmaram às vezes e 20% disseram que não.

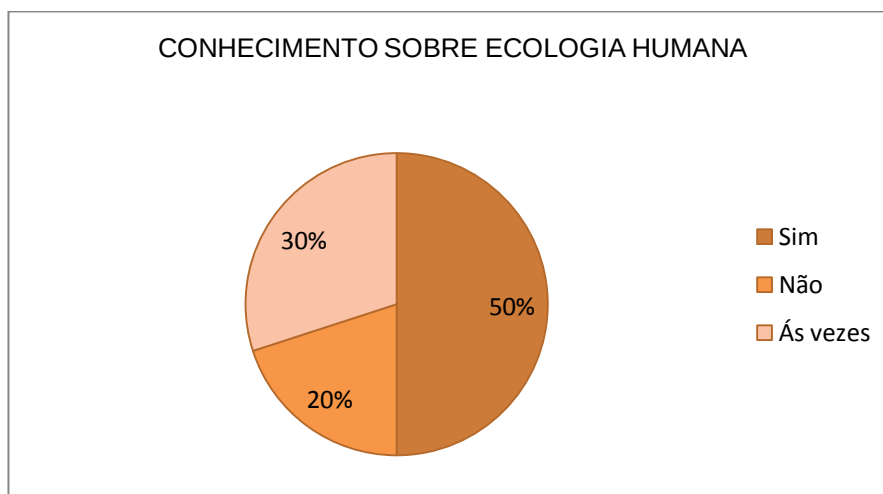


Gráfico 01: Conhecimento sobre ecologia humana pelos alunos do ensino médio.

No segundo questionamento foi perguntado se Ecologia Humana faz parte das ações desenvolvidas entre homem e meio ambiente, 80% disseram que sim, 20% negaram a relação existente entre homem e meio ambiente.

Na terceira pergunta foi abordado sobre o que é ser ecologicamente correto (Gráfico 02), 85% responderam que seria um ser respeitador dos recursos naturais disponíveis, e destinar os produtos descartáveis para fins de reciclagem, 10% responderam nenhuma das alternativas e 10% era ser tolerável ao barulho dos automóveis.

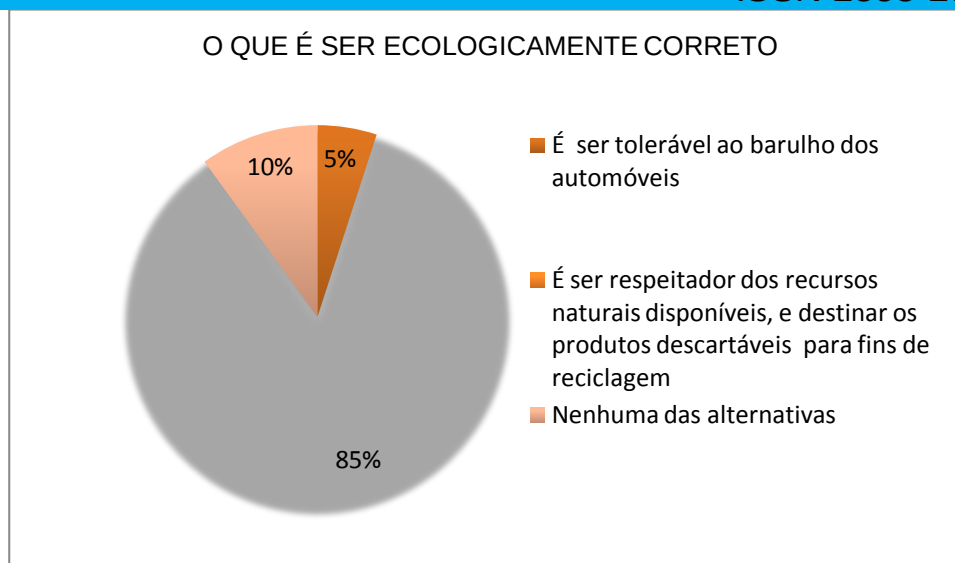


Gráfico 02: O que é ser ecologicamente correto.

A quarta pergunta foi direcionada ao ponto de vista ao respeito do homem em relação à preservação de córregos e riachos de uma determinada região, 55% disseram que sim, ou seja, o homem tinha relação com a preservação dos córregos e riachos, 45% disseram que não.

Na quinta pergunta foi abordado o tema sobre o desmatamento na Amazônia e suas contribuições para os problemas climáticos (Gráfico 03), se eles concordavam que o desenvolvimento econômico tem contribuição para as mazelas na região amazônica e o porquê, 55% responderam todas que as alternativas estavam corretas, pois as três primeiras alternativas colocamos no intuito de verificar a criticidade do aluno, 20% responderam que as grandes empresas fundiárias não respeitam as leis ambientais o que era correto, 15% disseram que o desmatamento da floresta Amazônica ocasionou na perda de grande parte de suas árvores o que contribuiu para as mudanças climáticas que também era uma alternativa correta, 10% responderam que o desenvolvimento econômico traz consigo devastações outra correta, por fim 0% respondeu que as alternativas acima eram incorretas, que as mazelas existentes na região amazônica não foram originadas por esses fatores.

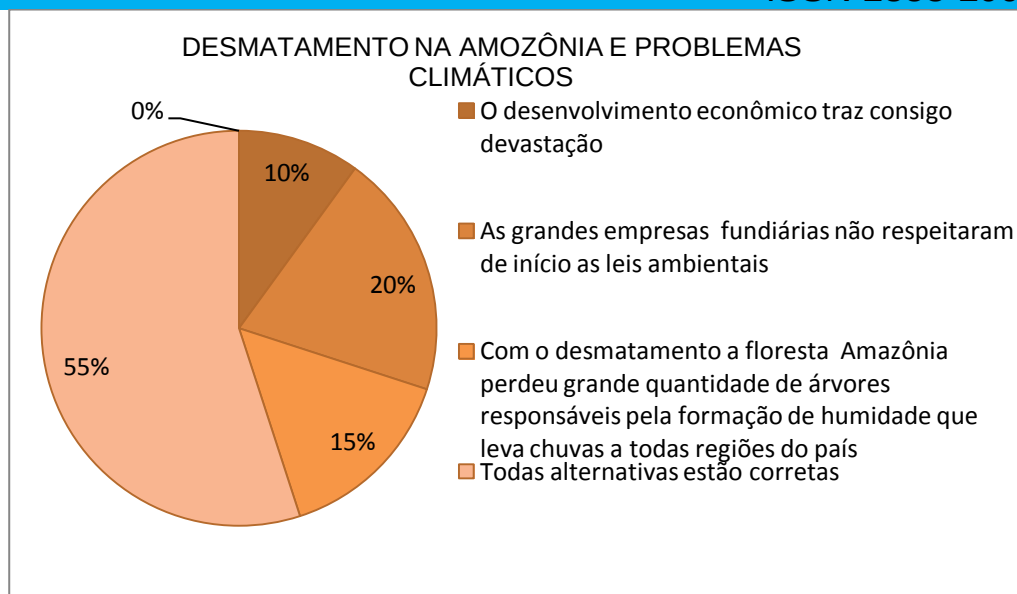


Gráfico 03: Desmatamento na Amazônia e contribuição para mudanças climáticas.

Na sexta questão era direcionada também à Amazônia, se o aluno concordava que o governo brasileiro incentivou a ocupação dessa região e qual o motivo (Gráfico 04). 40% responderam que a devastação da Amazônia é responsabilidade de todos, tanto os governantes como a população tem contribuído para sua destruição, 30% responderam que sim, porque os governantes incentivam a ocupação da Amazônia para que outros países não invadissem nosso território 20 % disseram que em partes, pois os governantes pararam de incentivar a ocupação, porém a migração continuou acontecendo e conseqüentemente a devastação ocorre com frequência, 10 % dos estudantes argumentaram que, os governantes, são responsáveis, pois, incentiva a ocupação, a população atual continua destruindo sem se preocupar com as conseqüências, e os governos por ser omissos em relação à fiscalização, 0 % afirmaram que nenhuma das alternativas estava correta, pois a ocupação se deu de maneira natural e organizada, sem prejuízo ao meio ambiente.

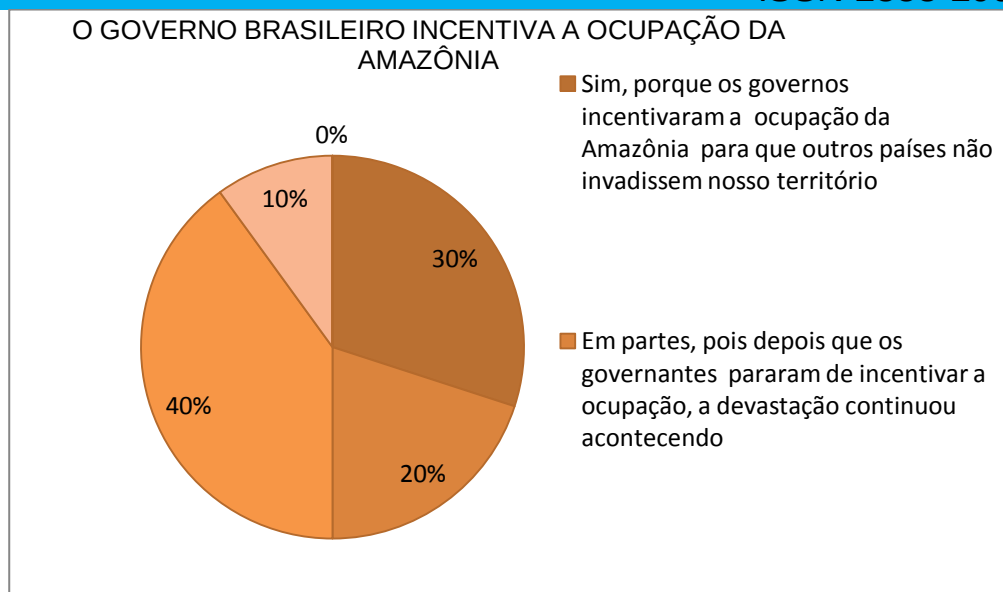


Gráfico 04: A devastação da Amazônia é responsabilidade do governo.

Na sétima questão perguntamos se os governantes do município de Conceição do Araguaia investiam em educação ambiental (Gráfico 05), 65% responderam que não, o órgão responsável não tinha a preocupação em divulgar determinadas ações e os mesmos erram omissos em na fiscalização de crimes ambientais, 25% responderam que sim, a Secretaria, ou seja, o órgão competente realizava trabalhos de divulgação nas escolas primárias do município, 10% responderam nenhuma das alternativas.

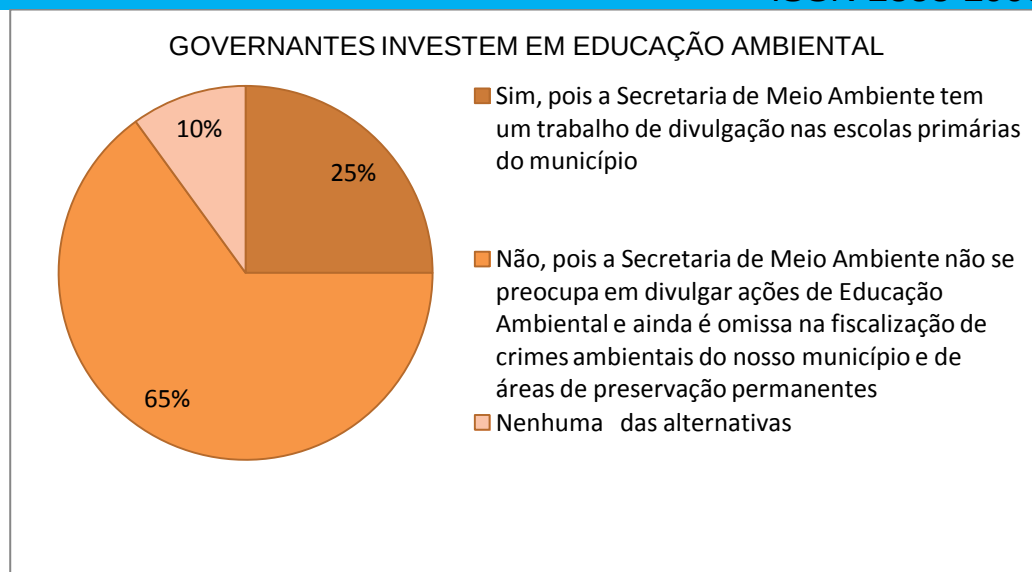


Gráfico 05: Investimento dos governantes em Educação Ambiental no município.

Na oitava e última questão foi direcionada a como o aluno se posicionava em relação a um ser ecológico como ser respeitador das normas e leis ambientais e preservação dos recursos naturais (Gráfico 06). 70%, responderam sim, tinha a consciência das consequências de se jogar lixo em locais inadequados, 25% responderam às vezes, adquire conhecimento através de informações transmitidas nos meios de comunicação e 5% disseram não, pois não obteve uma educação ambiental que favorecesse sua formação de ser ecológico.

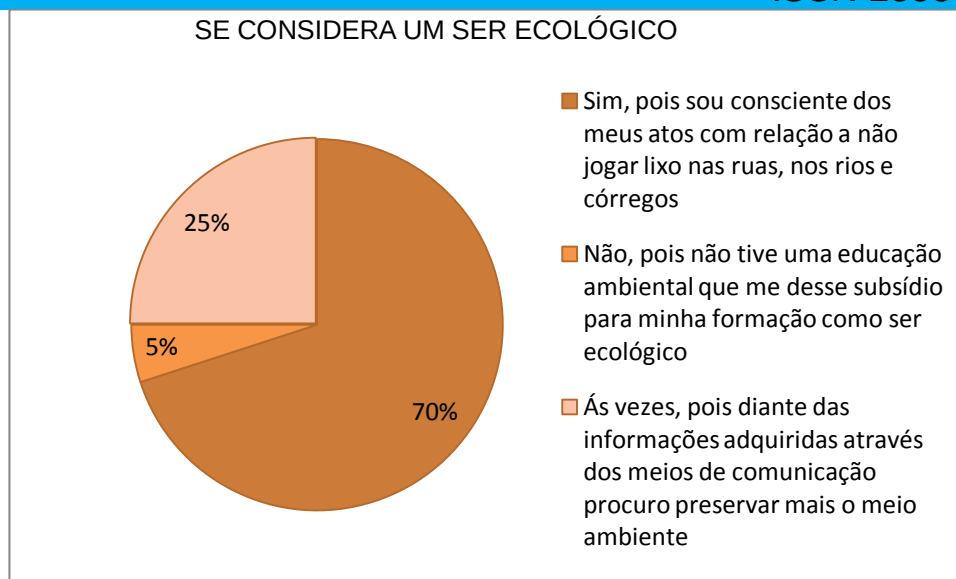


Gráfico 06: formação de um ser ecológico.

5. DISCUSSÃO

Quando foi perguntado a respeito do conhecimento dos alunos sobre Ecologia Humana, metade deles respondeu que já ouviram falar do tema, Martins e Brando (2009) complementam que o conhecimento prévio do aluno em determinado assunto é um subsídio para se inteirar com temas relacionados atribuindo as informações novas com as adquiridas aprimorando sua maneira de crítica.

Sobre o aspecto de a Ecologia Humana fazer parte das ações desenvolvidas pelo homem e meio ambiente, a maioria concordaram que sim, o homem tem relação com o meio ambiente. Segundo Sparemburger e Silva (2005), a população compreende que a importância de proteger o meio ambiente é um caso decisivo à sua sobrevivência, pois passam a apreciar a natureza, mas nem todos tem a percepção de que protege-la é um fator determinante para a sobrevivência, tornando-se algo preocupante.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Abordou-se o ser ecologicamente correto, na qual se observou a concordância de que seria um ser respeitador dos recursos naturais disponíveis, e destinar os produtos descartáveis para fins de reciclagem. Segundo Drunn e Garcia (2011), o desenvolvimento sustentável abrange diversas fontes de maneiras adequadas para se utilizar os recursos naturais através das leis e normas regentes, criando um modelo político, econômico, cultural e ambiental em equilíbrio as necessidades serão atendidas sem agressão ao meio ambiente.

Em relação à preservação de córregos e riachos, o homem deveria ter respeito e cuidado com os mesmos, muitos concordaram com a preocupação da preservação, porém, a quantidade não foi o que se esperava. De acordo com a Schäffer *et al.* (2011), existem as chamadas Áreas de Preservação Permanente com o objetivo de preservar a vegetação e biodiversidade, não apenas isso, ela protege espaços relevantes à qualidade ambiental e assegura o bem estar das populações humanas, porém a conscientização do homem corrobora para o melhor desempenho do trabalho.

Temas sobre o desmatamento na Amazônia e suas contribuições climáticas foram discutidos com o intuito de sondar a ciência dos alunos sobre o assunto que é abordado com frequência na mídia, eles concordaram com o que foi proposto a respeito do desenvolvimento econômico ter contribuído com as mazelas na região, a maioria das empresas fundiárias não respeitarem as leis ambientais e a perda de grande parte das árvores da região contribuiu nas mudanças do clima.

Otobonni (2014) relata que os estados do sudeste do país da região central e do Sul podem chegar a se tornarem desérticas, pois a seca registrada este ano na parte Sul, e em São Paulo esta ligada principalmente a acelerada degradação do bioma Amazônia. E que a passagem da umidade esta comprometida, pois além de sua diminuição, as queimadas também impedem o processo de formação das chuvas.

Para Silva (2014) o desmatamento de florestas vem por afetar o clima, o grande responsável pela morte dos cursos d'água e de muitas espécies no Brasil, com o trabalho agropecuário onde a maior parte da produção é destinada à exportação com embasamento no acelerado crescimento populacional. Ainda Silva 2014, relata que a devastação do meio ambiente ocorre por meio extrativista do capitalismo

amparado pelo consenso do Estado, onde a expectativa é sempre as melhores condições para o desenvolvimento econômico sem obstáculos de intensidade possível.

Seguindo com o objeto discutido anteriormente, a questão foi direcionada se o aluno concordava que o governo brasileiro incentivou a ocupação dessa região e qual o motivo, foi uma questão de muitas opiniões na qual a maioria respondeu que a devastação da Amazônia é responsabilidade de todos governante-população. De acordo com Reydon (2011), a maneira que demonstra a incapacidade do Estado brasileiro de controlar o mercado de terras é o programa Amazônia Legal, há também a Portaria 558/99 que se aplica em todo o território brasileiro onde estão propostas impostas pelo INCRA.

Foi discutido sobre o município de Conceição do Araguaia, se os governantes do local investiam em educação ambiental o que se observou o descontentamento dos jovens alunos que responderam de forma negativa e o governo não tinha a preocupação em divulgar ações sobre o tema, e acrescentando também a omissão na fiscalização de crimes ambientais. Conforme o Ministério da Educação (2007), o Brasil através das políticas públicas promove incentivos de educação ambiental nas escolas de nível fundamental desde a segunda metade dos anos 90. A preocupação é como os governantes dos municípios reagem a essa atividade.

Por fim, a questão foi direcionada a posição aluno em relação a um ser ecológico, como ser respeitador das normas e leis ambientais e preservação dos recursos naturais, eles alegaram serem ecológicos e conscientes das consequências do descarte do lixo por exemplo. Para Rodrigues e Colesanti (2008), nas últimas décadas houve o aparecimento de vários movimentos em benefício ao meio ambiente, entre eles programas de conscientização à degradação ambiental e os meios de utilização dos recursos de forma menos degradante.

6. CONCLUSÕES

Para mérito do estudo apresentado no âmbito escolar, partiu-se da concepção que os alunos entrevistados em nível médio se encontram inerme aos

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

conhecimentos sobre ecologia, poucos sabem definir conceitos relacionados ao ambiente e as relações do homem com o mesmo.

Diante das dificuldades de aprendizado necessita-se do trabalho com vigência, sobre o conteúdo abordado na escola, pois são muitas as dificuldades de definição do contexto trabalhado na pesquisa.

No entanto a partir das informações descritas acima se observa que a pesquisa foi importante no âmbito da prática docente enquanto universitários, ressaltando também que o tema abordado é de grande valia aos alunos do ensino médio já que é um assunto relevante nas questões de vestibulares.

REFERENCIAS

CUBA, Marcos Antônio. **Educação ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1. nº 2, p. 23-31, jul./dez. 2010.

DRUNN, Kamila Camargo; GARCIA, Hugney Matos. **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas organizações**. Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. Revista Científica Eletrônica De Ciências Sociais Aplicadas Da Eduvale. a. IV. nº 6, nov. 2011.

JUNIOR, Rafael Mariani. **O estudo de ecologia no ensino médio: uma proposta metodológica alternativa**. Belo Horizonte, 2008, 2 v. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

MARTINS, Caroline de Oliveira; BRANDO, Fernanda da Rocha. **Levantamento de concepções de alunos do ensino médio sobre o cerrado e suas implicações para o ensino**. Trabalho apresentado no VII Enpec (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências), 8 nov. 2009, Florianópolis, 12p.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília: Secad/MEC, 2007.

OTTOBONI, Júlio. **Sudeste rumo à desertificação**. Envolverde e Jornalismo e Sustentabilidade. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://envolverde.com.br/ambiente/sudeste-rumo-desertificacao/>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

REYDON, Bastiaan Philip. **O desmatamento da floresta amazônica: causas e soluções**. Economia Verde. Campinas, nº 8, p.143-155 jun. 2011.

RODRIGUES, Gelse Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene T. de Muno. **Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação**. Sociedade & Natureza. Uberlândia, v. 20. nº 1, p. 51-66, jun. 2008

SCHÄFFER, Wigold Bertoldo; ROSA, Marcos Reis; AQUINO, Luiz Carlos Servulo de; MEDEIROS, João de Deus. **Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação & Áreas de Risco. O que uma coisa tem a ver com a outra? Relatório de Inspeção da área atingida pela tragédia das chuvas na Região Serrana do Rio de Janeiro**. Brasília: MMA, 2011.

SPAREMBERGUER, Raquel Fabiana Lopes; SILVA, Danielle Aita da. **A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental**. Veredas do Direito. Belo Horizonte, v. 2. nº 4, p.81-99, jul./dez. 2005.

SILVA, Valdeci Pedro da. **Capitalismo, Desenvolvimento Econômico e Devastação Ambiental**. Portal EcoDebate. Rio de Janeiro, nov. 2014.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO AOS SUJEITOS QUE VIVEM NO CAMPO

Darlene Araújo Gomes – UFT¹

Walnélia Benigno Magalhães Carrijo – UEPA²

Nívea Maria Coelho Barbosa Almeida – UEPA³

Dr. Idemar Vizolli – UFT⁴

Resumo

No presente texto constam reflexões sobre a Educação do Campo no cenário das políticas públicas educacionais brasileiras. Como objetivo principal, busca compreender a materialização das políticas públicas voltadas para a Educação do Campo e a inter-relação com diferentes concepções de educação como direito e educação como emancipação dos sujeitos em contraposição ao modelo neoliberal. Na metodologia optou-se por estudos bibliográficos e documental a fim de problematizar a temática. O estudo evidencia que a educação do campo possui uma trajetória histórica relevante e que as políticas públicas voltadas para o campo devem ser articuladas ao conjunto de políticas que visem a garantia de direitos sociais e humanos dos povos que vivem no campo.

Descritores: Políticas públicas; Educação do Campo; Modelo neoliberal; Concepções de educação.

Introdução

A educação no Brasil, nestes últimos vinte anos, tem sido objeto de debates e reflexões acerca desta como instrumento formador de mentalidades

e concepções poderia diminuir as diferenças sociais ainda tão latentes no seio da sociedade brasileira. Assistiu-se no cenário das políticas públicas brasileiras tentativas legais com vistas a garantir aos cidadãos, o acesso e permanência na escola.

Azevedo (2001), nos chama atenção de como a questão educacional no Brasil, emerge como um tema socialmente problematizado no bojo da própria estruturação do Estado-Nação. Necessário se faz uma retrospectiva das bases legais que buscaram regulamentar os percursos da educação no Brasil,

Objetivo

Objetivo principal deste trabalho é compreender como ocorre a materialização das políticas públicas para a Educação do Campo, as suas interfaces com as legislações educacionais brasileiras e a inter-relação com as concepções de políticas públicas para educação do campo como direito e como emancipação dos sujeitos, contrapondo-se a ordem hegemônica do Estado neoliberal.

Método

Para auxiliar a nossa compreensão, apresentamos inicialmente um histórico da Educação do Campo no cenário das políticas públicas brasileira, adentrando nas políticas públicas governamentais e nos contextos das contradições políticas e epistemológicas contidas nos instrumentos legislativos, dentre esses, a Constituição Federal de 1988 e as LDBs n. 4.024/61, 5.692/71 e a n. 9.394/96, que fazem parte do conjunto regulador do Estado. Posteriormente, serão abordados pressupostos da Educação do campo, para além do capital, perpassando da base conceitual de educação rural para o conceito mais abrangente de Educação do Campo, em que se expressa para além da modernidade que persiste em fragmentar a liberdade, abrangendo o desafio dos movimentos sociais a lutar por uma política pública

do campo, no campo e para o campo, que subverta a ordem do capital, e que possibilite uma educação do campo baseada num projeto de formação humana pensada para os sujeitos que vivem no campo.

Confrontando diferentes posicionamentos sobre políticas públicas para Educação do Campo, como “educação como direito” e “educação para emancipação”, foram referenciados os autores: Mészáres(2005); Azevedo(2001), Arroyo(1999); Dourado (2013) Nascimento (2009); Caldart (2007); dentre outros.

Discussões

Em 1961, primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) brasileira, a Lei nº 4024/1961, de acordo com Brzezinski,

(...) imprimiu um caráter orgânico e integrado ao sistema nacional de ensino. Não se pode negar, por outro lado, traços negativos na lei já desprovida de requisitos democráticos, em especial no que concerne à garantia da escola básica pública e gratuita para toda a população brasileira. (BRZEZINSKI, 2008, p. 52)

A responsabilidade pela organização, manutenção e funcionamento do ensino fundamental e o ensino secundário, assim como a garantia da obrigatoriedade escolar para crianças a partir dos 7 anos de idade, foi atribuída aos estados brasileiros. A escola rural ficou sob a responsabilidade dos municípios, que por sua vez, não dispunham de recursos financeiros, administrativos e pedagógicos, além da falta de vontade política, e como consequência, para os povos da floresta e do campo, continuariam entregues ao abandono e omissão já arraigados na tradição educacional brasileira.

De acordo com Leite (2002), com uma política educacional nem centralizada e nem descentralizada, o sistema rural sem condições de auto-sustentação, teve que submeter-se aos projetos urbanos.

Dourado (2013), lembra que o Estado brasileiro é marcado por desigualdades sociais e assimetrias entre os entes federados, que por

consequência apresenta limites na efetivação dos direitos sociais e na capitalidade das políticas, com destaque para as políticas educacionais.

Com a Lei n. 5692/71, não houve avanços para a educação rural, uma vez que nem se discutia o ensino de 2.º grau (atual Ensino Médio) para as escolas rurais. Ressalte-se os projetos implementados nos anos 1970, a exemplo do MOBRL, evidencia a ineficiência da referida Lei, como também o caráter compensatório e paliativo da escola do campo.

Ao analisar a Lei n. 5.692/1971, Leite (1999) afirma que a educação rural não foi focalizada ou enfatizada e, sim, destituída de sua identidade. Segundo o autor, desde 1960, a educação rural vem capitulando programas educacionais, via Ministério e Conselhos de Educação, sem, contudo, estabelecer uma filosofia e/ou uma política específica para a escolaridade nas regiões rurais.

A retomada das políticas públicas viriam junto com a conquista da estabilidade econômica obtida no governo FHC, após as grandes crises econômicas, fiscais e políticas atravessadas pelo Estado brasileiro no final dos anos 1980 e início da década de 1990. Durante este período, o Estado brasileiro passou por importante reforma que visava à sua modernização. O campo da educação foi um dos mais afetados pelas mudanças, onde destacam-se a priorização do Ensino Fundamental (criação do FUNDEF) e a progressiva universalização do Ensino Médio.

Na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, constata-se a busca por consolidar e regulamentar garantias individuais, como o direito a educação a todos os brasileiros.

De acordo com Dourado (2013), a Constituição Federal de 1988 sinaliza novas diretrizes para os direitos sociais no país, tendo por eixo, um novo pacto federativo que estruturou a lógica política e sinalizou para a autonomia e o regime de colaboração, a ser regulamentado entre os entes federados: União, estados, Distrito Federal e municípios.

Os artigos 16 e 18 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceram a descentralização da educação, alterando as responsabilidades dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal. Oliveira pontua:

A descentralização administrativa, financeira e pedagógica foi a grande marca dessas reformas, resultando em significativo repasse de responsabilidades para o nível local, por meio de transferência de ações e processos de implementação, atribuindo grande relevância à gestão escolar.
(OLIVEIRA, 2009, p.2001)

A LDB/96 também demonstrou um certo avanço, ao propor políticas educacionais voltadas para o campo. O artigo 28 aponta direcionamento específico à escola do campo e prescreve que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodológicos apropriados às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.

(LDB, 1996)

Nele há a expressão de garantias a respeito das peculiaridades da vida rural de cada região no que se refere ao currículo, metodologia, organização do calendário escolar e adequação à natureza do trabalho. Há uma intenção de ruptura com o modelo urbano/industrial que historicamente está ligado ao contexto educacional do campo.

Porém, Baptista (2003) chama a atenção para um ponto importante no que se refere à necessidade de considerar que os problemas da escola rural não são apenas aqueles de infraestrutura física, mas também a grande necessidade de debater o papel político da escola na construção de um modelo diferente de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A LDB 9394/96 trouxe um processo de desqualificação do ensino em detrimento a uma suposta qualificação mercadológica, indo contra as forças progressistas que tinham por objetivo fazer uma LDB inovadora em todos os

sentidos, recuperando a qualidade no ensino e o reconhecimento dos profissionais da educação.

Segundo Mészáros (2005), a educação institucionalizada no modo de produção capitalista, especialmente nos últimos 150 anos, esteve centrada nos propósitos de fornecer conhecimentos e pessoal necessários à máquina do capital em favor da expansão do sistema capitalista e ainda gerar e produzir um quadro de valores morais que validam os interesses dominantes, por meio da internalização ou da “dominação estrutural” implacavelmente imposta.

Baseada nesses propósitos configurou-se a Educação Rural, destinada a classe trabalhadora do campo cuja origem “está na base do pensamento latifundialista empresarial, do assistencialismo, do controle político sobre a terra e as pessoas que nela vivem. O debate a respeito da educação rural data das primeiras décadas do século XX” (FERNANDES;MOLINA, 2004, p. 62 apud AZEVEDO, 2007, p. 154).

A necessidade de políticas públicas específicas para o campo vem nos últimos anos norteando o debate que se estabelece acerca da educação para o meio rural. Frente a isso, observamos que a educação rural, foi historicamente relegada a espaços marginais nos processos de elaboração das políticas públicas na realidade brasileira.

Análise dos Resultados

A educação proporcionada aos brasileiros residentes no campo foi, ao longo dos anos, negligenciada em suas especificidades, durante séculos houve sobreposição ideológica do urbano sobre o rural e, a escola do campo ficou restrita às implantações de políticas pedagógicas que favoreciam as macropolíticas públicas de desenvolvimento industrial e agroindustrial, sendo entendida como mais um mecanismo contribuinte para a expansão do capitalismo.

Assim, ao longo dos anos, as políticas educacionais têm sido direcionadas para atender a demanda do sistema produtivo, seguindo na

contramão de um processo educativo realmente inclusivo. Isso nos leva a síntese de que a educação tem servido a diferentes interesses e grupos.

Nesse sentido, é urgente e necessário, como evidencia Mészáros (2005), “tecer alternativas para que a educação possa transpor os limites do capital”. Assim, para esse autor, uma das funções principais da educação formal em nossas sociedades é produzir tanta conformidade, ou, “consenso”, quanto for capaz. Para ele, as soluções no âmbito da educação, para romper com a lógica do capital, não devem ser formais, devem ser *essenciais* e devem abarcar a totalidade das práticas educacionais da sociedade.

O campo enquanto espaço de existência humana, traz a ligação dos seres humanos com a produção das condições da sua existência social, mostrando que os sujeitos do campo produzem sua própria existência. A escola possui papel fundamental na produção dessa existência. Estes pressupostos possibilitam a seguinte indagação: o que seria então a “educação do campo”? Para Caldart:

A pergunta indica que já é possível abordar a questão da Educação do Campo no plano da discussão conceitual. Quer dizer, há um acúmulo de práticas, relações e embates que permitem uma abstração que passa a servir de categoria teórica para análise de cada prática particular, de cada posicionamento diante da realidade a que a Educação do Campo se refere. Trata-se de um conceito novo e em construção na última década. Portanto um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo.

(CALDART, 2007, p.2-3)

Portanto, pensar a educação do campo é pensar em estratégias que ajudem a reafirmar identidades do campo, contrapor aos conceitos e definições e às políticas de educação rural, que configuram o pensamento liberal/neoliberal, presentes na história da educação brasileira.

Para tanto, foram tomadas iniciativas em que se propunham a discutir políticas públicas para uma educação do campo que rompesse com a lógica da educação rural, foram realizadas as I e II Conferencia por uma Educação Básica do Campo, que aconteceram no município de Luziânia-GO, nos anos de

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

1998 e 2004 respectivamente, onde foram propostas as seguintes demandas: alfabetização, acesso a população camponesa à escola pública de educação infantil, ao ensino superior, gestão democrática, inovação curricular e estrutural nas escolas do campo, criação de escolas regionais, processo diferenciado específico para que os docentes possam atuar nas escolas do campo, inclusão de disciplinas específicas nos currículos dos cursos de licenciatura nas universidades, produção de materiais didáticos e pedagógicos que atendam aos interesses e à diversidade dos povos do campo, apoio a pesquisa e estudos sobre escolas do campo, valorização da cultura, formação profissional dos jovens rurais, financiamento das escolas públicas que estejam sob a direção das comunidades rurais, dentre outros.

A despeito das discussões travadas e dos documentos elaborados nas referidas Conferências, Nascimento (2009) propõe a seguinte reflexão:

Entendemos que as chamadas “políticas públicas” sociais de educação do campo possuem uma visão que mantém e conserva a sociedade na qual se encontra, hegemonicamente capitalista ao deus mercado. Não se fala em “sujeitos emancipados”, mas em “sujeitos de direito” onde a cidadania produz a sensação em forma de sofisma de integrar humanos que lutavam por transformação em seres passivos que não questionarão o mercado, o capital e jamais ousarão anunciar a luta pelo fim da sociedade de classes.

(NASCIMENTO, 2009, p. 218)

Assim, o autor propõe que para se pensar além da cidadania liberal e para além da modernidade que persiste em fragmentar a liberdade, deve constituir o desafio dos movimentos sociais do campo, dos educadores do campo, que ao superar a ideologia liberal ampliam o denomina de “cidadania coletiva”(NASCIMENTO, 2009).

Há, portanto, uma complexa e contraditória travessia a se fazer. Travessia que implica em atuar sobre a realidade até aqui produzidas e buscar formas de mudanças estruturais que a modifiquem radicalmente, como apregoa Mészáros:

Poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes estão intimamente ligados. (...) Caso não se valorize um determinado modo de reprodução da sociedade como o necessário quadro de intercâmbio social, serão

admitidos em nome da reforma, alguns ajustes menores em todo os âmbitos, incluindo o da educação. As mudanças sob tais limitações apriorísticas e prejudgadas, são admissíveis apenas com o único e legítimo objetivo de *corrigir* algum detalhe defeituoso da ordem estabelecida, de forma que sejam mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo, em conformidade com as exigências inalteráveis da *lógica global* de determinado sistema de reprodução. (MÉSZÁROS, 2005,p. 25)

O que reafirma o posicionamento de Nascimento (2009), sobre as “políticas públicas” para a educação do campo, em que as “mudanças” conceituais preconizadas por si só, não garantem a transformação da ordem capitalista vigente no meio rural.

Enquanto Arroyo (1999), vê nos movimentos sociais, e a partir deles, um movimento pela Educação do Campo que surge dentro de um momento e contexto histórico, que enfim subverta a ordem vigente, que coloque a Educação do Campo vinculada ao campo do direito e um dos grandes valores da vida e da formação humana, como assevera:

O movimento social do campo representa uma nova consciência de direito, à terra, ao trabalho, a justiça, a igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de ações que os homens e as mulheres do campo realizam, os riscos que correm, mostram quanto se reconhecem sujeitos de direitos. (ARROYO, 1999, p.18).

Desta forma, ao fazer a defesa de políticas públicas específicas para o campo, Arroyo (2004) argumenta que estamos em um tempo propício para mudanças, onde não se aceita mais políticas públicas compensatórias, mas políticas que respeitem o específico do campo, pois o campo está mudando e encontra-se em movimento. Nessa perspectiva, se o campo é outro, não se podem aceitar as mesmas políticas públicas anteriores. Souza também sinaliza nesta direção quando afirma que:

A Educação do Campo expressa à ideologia e força dos movimentos sociais do campo, na busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, numa perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável (SOUZA, p.1.098, 2008)

Segundo Nascimento (2009), em tempos de crise estrutural do capital, a educação possui um especial momento de comunhão com outras forças da sociedade ao estabelecer planos estratégicos de subversão à ordem estabelecida, também atribui uma tarefa histórica para os movimentos sociais camponeses, considera ainda, que a irrupção da educação alternativa ao sistema capitalista deve, acima de tudo, ser continuada como assevera Mészáros:

A educação, nesse sentido, é verdadeiramente um *educação continuada*. Não pode ser “vocacional” (o que nossas sociedades utilitaristas estreitamente predeterminadas, privadas de qualquer poder decisório), tampouco geral (que deve ensinar aos indivíduos, de forma paternalista, as habilidades do pensamento). Essas noções são arrogantes presunções de uma concepção baseada totalmente insustentável separação das dimensões práticas e estratégica. Portanto, a “educação continuada”, como conseguinte necessário dos princípios de reguladores de uma sociedade para além do capital, é inseparável da prática significativa da *autogestão*. (Mészáros, 2005, p. 75 apud Nascimento, 2009, p.241)

Há um consenso, portanto, entre os autores estudados, que se defenda uma Educação do Campo, diferente do modelo neoliberal de educação, que contribuía com a construção de uma memória coletiva, do resgate da identidade do homem do campo por meio da educação junto às crianças, jovens e adultos, criando o sentimento de pertença ao grupo social ao qual a educação do/no campo está inserida, seja nas escolas dos assentamentos, acampamentos ou nas escolas em distritos, glebas, patrimônios, seringais ou comunidades quilombolas.

Nascimento (2009), sintetiza esse sentimento sinalizando para uma escola do campo que tenha uma perspectiva condicionada pela historicidade, que seja discutida para além dos meambros do capitalismo enquanto sistema hegemônico e se sustente numa base de sociedade mais humana e emancipadora.

Conclusões

A partir desse estudo, compreendemos a relação contraditória existente na implementação de políticas públicas para a Educação do Campo, a partir da ótica dos pesquisadores e análise dos documentos Constitucionais. Apreende-se que estudos e investigações sobre a Educação do Campo constitui-se um grande desafio investigativo, e que a presença intrínseca das desigualdades sociais no Estado capitalista permite observar que as políticas públicas para a Educação do Campo está situada em um campo de conflitos e interesses e que a capacidade de ação dos movimentos sociais de imprimirem suas reivindicações para ter políticas que instaurem, não dicotomias, conceitos ideologizados no campo pseudo-universal, mas que sejam embasados nos movimentos conjunturais, estruturais, de resistência ativa que se expressam para além da lógica do capital, devem ser construídas a partir de relações sociais históricas.

REFERENCIAS:

ARROYO, Miguel. Por um tratamento público da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; AZEVEDO DE JESUS, Sônia Meire Santos (Orgs). Contribuições para a Construção de Um projeto de Educação do Campo. Coleção Por uma educação do Campo, nº 05, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

_____. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano (Orgs). A educação básica e o movimento social do campo. Coleção por uma educação básica do campo. nº 2, Brasília, DF. Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação Rural: das experiências à política pública**. 2ª ed., Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editorial Abaré, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília-DF: Câmara dos Deputados, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 4024, de 1961.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação.** Lei nº 5692, de 1971.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação.** Lei nº 9394, de 1996.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento. Campinas, SP : Papirus, 7 ed. 2008.

CALDART, R.S. **Sobre educação do campo-** In: III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Luziânia- Goiás, 2007.

DOURADO, L. F. **Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os Obstáculos ao Direito à Educação Básica.** In: Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 761-785, Jul – Set. 2013. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FERNANDES, B. M., MOLINA, M. C. O Campo da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; AZEVEDO DE JESUS, Sônia Meire Santos (Orgs). Contribuições para a Construção de Um projeto de Educação do Campo. Coleção Por uma educação do Campo, nº 05, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

NASCIMENTO, C.G. Educação do Campo e Políticas Públicas Para Além do Capital: Hegemonia em Disputa. 2009.301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2009.

OLIVEIRA, D.A. **As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências.** In: RBPE – v. 25, n. 2, p. 197-209, mai-ago. 2009.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica.** In: Educ. Soc., Campinas, vol.29, n.105, p.1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

AVALIAÇÃO FORMATIVA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nívea Maria Coelho Barbosa de Almeida¹

RESUMO: A relevância que a avaliação educacional tem adquirido em âmbito nacional e internacional, especialmente a partir dos anos 1990, tem repercutido nos intramuros da escola, suscitando reflexões acerca do real papel da avaliação nesse contexto. Duas são as principais vertentes avaliativas praticadas pelos professores: a classificatória e a formativa. Assim, indaga-se: como a avaliação formativa poderia contribuir com a melhoria da qualidade da educação, operando no sentido de auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem? Responder a esse e a outros questionamentos orientou na proposição do objetivo que foi compreender como é desenvolvido o processo de avaliação na escola, e como são encaminhados os resultados dessas avaliações, com vistas à superação das dificuldades apresentadas pelos alunos e o avanço nas aprendizagens propostas no currículo. A pesquisa promoveu uma análise qualitativa da realidade; a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, observação não participante, análise documental, análise dos cadernos dos alunos. Das conclusões do nosso estudo podemos destacar que a modalidade avaliativa se apresenta mais para classificatória que para formativa. Foi possível perceber que existem tentativas de melhorias das metodologias adotadas, assim, a ressignificação das práticas encontra-se em processo de construção por parte da equipe pesquisada.

Palavras-chave: Aprendizagem Escolar, Avaliação Formativa, Metodologias.

¹ Docente da Universidade do Estado do Pará– Campus VII - Mestre em Ciências da Educação pela ULHT. niveamjulia@yahoo.com.br

Introdução

Muito se têm debatido nos meios acadêmicos e em âmbito escolar sobre a importância da avaliação da aprendizagem para o processo educativo. Luckesi (2011) delineou-a como componente do ato educativo. As formas de sua utilização assumida pelos professores definem qual função a mesma desempenha na educação. Políticas Públicas são pensadas e elaboradas a partir dos resultados das avaliações nacionais. A avaliação educacional nas

últimas quatro décadas tem assumido o status de pedra angular da educação. Barreto (2001) fala do papel central que a avaliação tem assumido na formulação de políticas públicas de educação. Esse é um de seus papéis, o de reguladora, por parte do Estado, das ações ocorridas no interior da escola. Porém, quando a mesma possibilita ao aluno tomar consciência de sua situação de aprendizagem, ela assume o modelo de autorregulação. A esse respeito, Hadji (2001) comenta,

A autorregulação torna-se a chave do sistema, peça mestra de todo o dispositivo pedagógico. Mas está claro que a força do dispositivo é ser pedagógico. É a preocupação de facilitar as aprendizagens que lhe dá sentido e coerência. (HADJI, 2001, p. 68).

Não se pode ignorar a importância desse instrumento como um dos pilares da educação. Porém, apesar das inúmeras possibilidades de utilização a favor das aprendizagens dos alunos e de sua emancipação social, a mesma tem sido vista e sentida com muita preocupação por parte daqueles que se sentem prejudicados por seus efeitos. Tem despertado os mais primitivos sentimentos: alegria/sofrimento, sucesso/fracasso, vitória/derrota, dominação/submissão, poder/fraqueza, onipotência/impotência, somente para exemplificar os efeitos desse tão temível meio de verificação da aprendizagem.

No que se refere ao papel da escola nesse contexto, tal fato se agrava ainda mais, tendo em vista que ao assumir tal postura (omissão e/ou reprodução) a escola se coloca na posição de “Aparelho Ideológico do Estado”, como bem definiu Althusser e outros, em sua classificação dos aparelhos de reprodução das ideologias dominantes do Estado, os quais se colocam ou são colocados a serviço da manutenção do *status quo*, de uma minoria privilegiada. Excluindo, dessa forma, a qualquer preço, aqueles que de certa forma não atendem aos ditames e interesses dessa sociedade de classes, onde os menos favorecidos são, via de regra, marginalizados, abandonados e, conseqüentemente, excluídos pela omissão ou ação ineficiente do Estado.

Os resultados das avaliações externas e em larga escala praticadas no Brasil, divulgados pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura. Revelam a baixa qualidade do ensino brasileiro. Apesar dos avanços percebidos nos últimos anos, especialmente na educação básica, ainda se constata que muitos alunos não conseguem avançar, e outros, não conseguem acompanhar. São impelidos a abandonar a escola.

Nessa mesma linha de raciocínio, Luckesi (2011, p 112) pontua que “a prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não encaminha para uma tomada de decisão para o avanço, para o crescimento”. Numa sociedade desigual como é a brasileira, a luta pela superação de tais desigualdades deve ser assumida como tarefa de todos e não somente dos grupos internos à escola.

Esse é um dos motivos que tem despertado críticas a respeito da avaliação da aprendizagem, tanto por parte de professores quanto de especialistas em educação, em razão das diversas mudanças ocorridas na sociedade nos últimos tempos e consequentemente nos paradigmas impostos por essa sociedade.

No decorrer da história da educação o termo avaliação sempre foi associado à aprovação ou reprovação. Modelo que se encontra em fase de superação, pelo menos nos discursos, na teoria e nas pressões dos organismos internacionais feitas sobre os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Dessa forma, a avaliação se constitui em uma reflexão crítica sobre a realidade e imputa-lhe a responsabilidade pelas grandes mudanças no âmbito dos processos de mudança. Porém, o que temos acompanhado no interior de nossas escolas, especialmente as públicas, objeto de nossa investigação, é que a avaliação tem servido quase sempre, de instrumento de classificação dos alunos em bons e ruins, vitoriosos e fracassados, via de regra, na

perspectiva do aluno, como responsável pelos resultados de suas aprendizagens. (VASCONCELOS, 2005).

No que se refere ao âmbito das escolas, esse fato se agrava ainda mais, tendo em vista que ao assumir a postura de aparelho de reprodução social, essa instituição se coloca a serviço de uma minoria privilegiada, da manutenção de uma ideologia e cultura dominantes. Esquece-se de sua função social. Urge assim a necessidade de que se repense o papel da escola, dos professores, dos alunos, das aprendizagens e da avaliação praticados no contexto da sala de aula, que é o nosso foco neste trabalho.

Então, cabe-nos nesse momento esclarecer sobre o interesse em pesquisar o tema Avaliação na Perspectiva Formativa, por se tratar de uma avaliação que contribui para a melhoria das aprendizagens, isto é, para auxiliar os alunos na busca da superação de suas dificuldades, Fernandes (2008), com os ajustes necessários feitos no processo e não após, como temos acompanhado ao longo de nossa trajetória educacional.

Nesse sentido, a escola em sua longa trajetória, tem sido requerida a cumprir sua função social, qual seja: minimizar as lacunas existentes entre os mais e os menos favorecidos cultural e economicamente, favorecendo dessa forma a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Libâneo (2011) amplia a discussão sobre o papel da escola quando defende que, faz-se necessário a definição de parâmetros filosóficos que guiem nossa prática, pois do contrário, estaremos seguindo a orientação filosófica predominante em nosso meio sociocultural.

Nesse cenário, ampliam-se as expectativas com relação ao papel da escola na sociedade. Não se admite mais uma escola que se proponha única e exclusivamente assumir uma função transmissora; as informações que antes eram privilégio dessas instituições educadoras, hoje se obtêm nos mais variados locais: através dos meios de comunicação, especialmente na internet,

livros, periódicos, e muitos outros. Portanto, tendo em vista o único e exclusivo intento de obter informações não se necessitaria ir à escola, obter-se-ia em maior quantidade e quiçá qualidade em outros locais. Assim, se a função primeira da escola deixou de ser a de (in)formar, urge que se repense seu papel na formação dos educandos.

Então, lançamos a indagação: para que serve mesmo a escola? Senão para transformar, humanizar, qualificar, emancipar dentre outros adjetivos imprescindíveis ao nosso pleno desenvolvimento? O paradigma atual de sociedade requer pessoas com altos padrões de desempenho, reconhecidas qualificações, inúmeras competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas, prioritariamente na escola, a partir de uma educação contextualizada com os fatos globais e locais. Educação essa que vise o pleno desenvolvimento de seus educandos. Através de um processo formativo comprometido em atender as rápidas mudanças que ora assistimos acontecer na sociedade contemporânea.

Assim, o estudo pretendeu discutir o papel da avaliação no contexto escolar, sua contribuição para o processo formativo do aluno e a repercussão de práticas autoritárias e antidemocráticas no desenvolvimento dos alunos. Almeja também mais que levantar dados, contribuir com as reflexões dos atores da escola pesquisada e também com todos aqueles interessados na temática.

Consultando a literatura especializada constatou-se que nas escolas atuais, com raras exceções, a avaliação tem sido desenvolvida por meio de provas e exames, geralmente sem vínculo com o processo de ensino-aprendizagem. O que a torna seletiva e excludente, não traduzindo a real aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, a avaliação toma forma de instrumento de exclusão. Sendo assim apontada como uma das principais causas da evasão e repetência escolar. Esse é o nosso problema de investigação.

Então, uma inquietação nos incomodou ao ponto de nos motivar a buscar respostas sobre qual papel tem desempenhado a avaliação no contexto escolar. Assim o objeto de estudo dessa pesquisa consistiu na avaliação da aprendizagem escolar, A partir desse delineamento, iniciamos nosso trabalho com indagações que ao mesmo tempo nos direcionam rumo a desenrolar o novelo da pesquisa, e que podem nos revelar pistas sobre como a avaliação escolar é praticada no interior da escola e quais usos tem sido feito dos resultados obtidos através da coleta de dados realizadas pelos professores a partir dos instrumentos aplicados aos alunos.

A fim de entendermos como se processa a prática avaliativa, estruturamos alguns questionamentos a respeito do objeto, afim de desvendá-lo para melhor entendê-lo. Quais sejam: O que nos suscita o termo avaliação da aprendizagem? Como tem sido encarada essa prática no âmbito escolar? Como esse instrumento de recolha de informações e tomada de decisões sobre as aprendizagens dos alunos tem se situado no contexto do currículo? Que tensões tem gerado o ato de avaliar nos professores e nos alunos? Essas e outras indagações nos motivaram a pesquisar sobre o que, de fato, acontece dentro da “caixa negra da educação escolar”. A avaliação escolar, na definição de Sant’Anna (2011, p. 7) “é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto”.

Ressaltamos que não pretendíamos responder a todos esses questionamentos, os mesmos serviram de suporte à pesquisa.

O presente trabalho pretendeu introduzir a temática da avaliação escolar, priorizando a perspectiva formativa, a qual defendemos, sem, contudo, deixar de abordar outras características da avaliação, coadjuvantes no processo de construção/elaboração do conhecimento, como: a somatória, a classificatória e outras.

Então, cabe-nos nesse momento esclarecer sobre o interesse em pesquisar o tema Avaliação na Perspectiva Formativa, por se tratar de uma

avaliação para as aprendizagens, isto é, para auxiliar os alunos na busca da superação de suas dificuldades Fernandes (2008), com os ajustes necessários feitos no processo e não após como temos acompanhado ao longo de nossa trajetória educacional.

A avaliação formativa, com sua característica diagnóstica, possibilita ao professor tomar consciência sobre o desenvolvimento dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, podendo auxiliá-lo na superação de suas dificuldades.

O estudo visou também analisar os dados referentes às aprendizagens dos alunos e as metodologias adotadas por duas docentes em sala de aula, suas concepções sobre avaliação.

Metodologia

O método de trabalho utilizado nesta pesquisa foi o qualitativo, mediante a utilização de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação não participante.

Segundo W. Goode e P. Hatt (1973) a pesquisa moderna precisa rejeitar como falsa a dicotomia entre estudos *qualitativos* e *quantitativos*, afirmando ainda que não importa quão precisas sejam as medidas, pois o que é medido continua a ser uma qualidade.

Para Richardson, a pesquisa qualitativa se configura como uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e por ter como objeto, “situações complexas ou estritamente particulares” (2010, p 80)

A entrevista semiestruturada contempla os objetivos deste estudo, por se tratar de instrumento que permitiu a compreensão dos discursos e do fazer docente, como também, por facultar um confronto entre as informações prestadas e o contexto observado. Assim, é possível constatar que na

entrevista semiestruturada “a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influências recíprocas entre quem pergunta e quem responde.

Participaram do estudo 02 professoras, 03 técnicos em educação e 50 alunos da 3ª série e 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo.

O estudo foi realizado em uma escola estadual de Ensino Fundamental do município de Conceição do Araguaia -PA.

Resultados da Pesquisa

Esse estudo revelou que, na escola pesquisada, segundo os relatórios finais do ano de 2011, menos que 50% dos alunos possuem conhecimento alfabético, 20% lê fluentemente, 20% lê com dificuldade, 10% não lê, 20% apresentam dificuldade com a escrita, 38% apresentam dificuldades em cálculos e 48% não dominam conhecimentos da série anterior.

Após análise quantitativa referente aos dados acima descritos, pode-se inferir que o nível de aprendizagem dos alunos das duas turmas apresenta uma situação desfavorável. Pois, se ao final de um ciclo de estudo onde a aprovação é automática, menos da metade dos alunos lê fluentemente, isso indica que ações precisam ser adotadas para a minimização da situação vislumbrada.

Outros elementos levantados durante a realização do estudo nos permite apontar alguns resultados da pesquisa.

Assim, mesmo tendo consciência dos limites da pesquisa, nos arriscamos a responder o objetivo central a que nos propomos no início deste estudo, concluindo que: a) o processo avaliativo desenvolvido na escola tem acontecido sem um embasamento teórico adequado que o oriente; b) Que o mesmo não tem atendido às determinações dos documentos legais como, LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e outro; c)

Que falta um planejamento sistemático que o embase; d) Que não se vislumbrou uma discussão coletiva no sentido de se construir uma avaliação que de fato cumpra seu papel de mediadora no processo, visando dar respostas aos problemas de aprendizagem escolar e de defasagem de conhecimentos que ora se destacam na escola; e) que não basta aprovar os alunos de uma série para outra, o desafio é garantir a aprendizagem de Todos os alunos; f) que as concepções pedagógicas adotadas pelos atores da escola estão mais vinculadas às formas classificatórias e que as metodologias de avaliação adotadas tem se pautado nas provas de papel e lápis.

Assim, a tomada de decisão a partir dos dados coletados no sentido de se efetivar uma avaliação formativa, nos moldes que apresentamos na construção teórica desse estudo, ainda não é uma realidade nessa escola.

Conclusões

Das conclusões do nosso estudo podemos destacar que na escola pesquisada, especialmente nas duas salas onde realizamos o estudo, a modalidade avaliativa se apresenta mais para classificatória que para formativa, apontando que a avaliação praticada não tinha como foco central a aprendizagem e sim a nota.

Os documentos orientadores a respeito da prática avaliativa utilizados na escola pesquisada se encontram incompletos e, portanto, não oferecem o suporte necessário ao trabalho dos professores.

Os critérios de avaliação são definidos individualmente pelos próprios docentes. O estudo permitiu também constatar que falta articulação entre o trabalho desenvolvido pelas docentes com a atuação dos técnicos. Porém, apesar desses obstáculos, foi possível perceber que existem tentativas de melhorias das metodologias adotadas, tanto pelos docentes como pelos técnicos, assim, a ressignificação das práticas encontra-se em processo de construção por parte da equipe pesquisada.

Referências

AFONSO, Almerindo, Janela. *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação*. São Paulo: Cortez, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá Barreto. A Avaliação na Educação Básica Entre Dois Modelos. Artigo publicado no periódico *Educação e Sociedade*, n. 75.pp. 48-63, 2001.

FERNANDES, Domingos. Para Uma Teoria da Avaliação no Domínio das Aprendizagens. Artigo publicado no Periódico *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 41.pp: 347-372, 2008.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. *Métodos em pesquisa social*. 4ª Ed. São Paulo, CEN, 1973.

HADJI, C. *Avaliação Desmistificada*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. São Paulo: Cortez, 22ª edição, 2011.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e Técnicas*. 3ª edição Revista e Ampliada, 2010.

SANT'ANNA. Ilza Martins. *Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos*. 12ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

SOBRINHO. José Dias. *Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior*. São Paulo: Cortez., 2003.

VASCONCELLOS, Celso. *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma Práxis Transformadora*. São Paulo: Libertad. 7.ª ed, 2005.

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA DE
EXPRESSÃO AMAZÔNICA A PARTIR DA OBRA MACUNAÍMA**

Ana Caroline de Sousa Silva⁹

Wendersan Gomes Silva¹⁰

Orientadora Ma. Marília Fernanda Leite Pereira¹¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo explanar sobre os valores históricos, culturais, míticos, religiosos, das crenças populares e das narrativas como elementos importantes para o patrimônio cultural amazônico, bem como da importância da literatura de expressão amazônica como instrumento para a discussão de tais valores. Diante disto, será elencado à corrente literária modernismo, dando ênfase aos pensamentos de Mário de Andrade, autor basilar desta corrente. Este estudioso foi importante ao instigar os pensamentos de vanguardistas, enfocando no estudo de diferentes linguagens, visando abordar a cultura brasileira e colocando em evidencia os valores da Literatura de Expressão Amazônica. Diante disto, utilizamos como referencial teórico os artigos intitulados *Literatura amazônica: para quê?* de José Denis de Oliveira Bezerra (2012) e *Narrativas Oraís no Marajó das Florestas Memória Tupi em Pelejas pela Amazônia Marajoara* (2011) de autoria de Joel Pantoja da Silva e Ivânia dos Santos Neves e relacionamo-nos a obra de Mario de Andrade “*Macunaíma*” (2001).

Palavras-Chave: Literatura Amazônica e ensino; Macunaíma; Valores culturais;

⁹ Graduanda de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa – email: ana.caroline00@hotmail.com

¹⁰ Graduanda de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa –email: wendersansilva@hotmail.com

¹¹ Mestra em Letras: Ensino de Língua e Literatura (UFT). Docente do departamento de Letras da Universidade do Estado do Pará - UEPA. E-mail para contato: mariliafernandaleite@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explanar a respeito da Literatura de Expressão Amazônica a partir do modernismo brasileiro atrelando ao texto: Literatura amazônica: para quê? De *José Denis de Oliveira Bezerra*, bem como “Narrativas Oral no Marajó das Florestas Memória Tupi em Pelejas pela Amazônia Marajoara”, de Joel Pantoja da Silva e Ivânia dos Santos Neves atrelando a obra de Mario de Andrade “*Macunaíma*”.

A literatura de expressão amazônica caracteriza-se como uma modalidade que importa o regionalismo da região amazônica por meio da oralidade, ao abordar ao seu patrimônio cultural, esta literatura oral é representada por meio de contos, ditados populares, lendas, rezas, dentre outras.

Contudo, a cultura da mentalidade amazônica traz um arcabouço de conhecimentos sobre a diversidade cultural: cosmologia, lenda, mito e linguagem próprios da região, os quais enriquecem ao auxiliar o docente com vastas informações sobre a cultura nortista.

2. APONTAMENTOS SOBRE OS ARTIGOS UTILIZADOS: A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Para falar de Literatura Amazônica ou Literatura Regional, utilizou-se as ideias contidas no artigo: Literatura amazônica: para quê? De *José Denis de Oliveira Bezerra (2012)*, Doutorando em História, no Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia.

Para Bezerra a literatura Amazônica é tema, no qual, o autor tem longa vivência, sendo que, ele convive com este tema desde sua graduação e pós-graduação, momento em que percebeu a relevância de estudar o arcabouço cultural da região amazônica.

Os conceitos presentes no texto fazem considerações à literatura concebida como literatura de margem, ao descrever o lugar desta em sua região. Diante disto, Bezerra descreve a literatura a partir de duas vertentes: *entre o local e o universal*. Segundo o autor o local refere-se ao lugar desta literatura enquanto regional, e o universal enquanto cânone literário.

Diante dos conceitos Fares comenta:

O amazônico faz parte desses dois mundos: um que habita o território da globalização - e para constataremos isso, basta observar a existência das antenas parabólicas e das antenas de celular nos mais longínquos espaços do Brasil; e outro, que é o mesmo, que recebe os ensinamentos da terra e da tradição. Daí, não se está pensando em concepções xenófobas, mas em priorizar a pesquisa da leitura voltada à realidade literária regional (Fares, 2011, p.6).

Apreende-se na explanação a Literatura Amazônica a nível nacional tem pouca valorização, mas que, é pertinente e original, sendo que fora concebida na região norte, lugar esse colonizado por europeus e, diante destes fatores históricos, esta literatura é marginalizada e de acordo com os pressupostos teóricos é considerada apenas como folclore.

Jauss afirma:

[...] por um lado, prazer e trabalho formam de fato, uma velha oposição, atribuída desde a antiguidade ao conceito de experiência estética. À medida que o prazer estético se libera da obrigação prática do trabalho e das necessidades naturais do cotidiano, funda uma função social que sempre caracterizou experiências estéticas. Por outro lado, a experiência estética não era, desde o princípio, oposta ao conhecimento e à ação (JAUSS, 2002, p. 95).

Dito de outra forma é importante ressaltar as riquezas culturais da região, as narrativas orais na compreensão da diversidade sociocultural da Amazônia, são admiráveis, os sujeitos dos discursos da região norte, são pessoas com cultura singular, as quais, concebidas pelas hegemonias de vários povos, formam então uma cultura híbrida, nas quais está presente o misticismo repleto de cosmologia com crenças e valores próprios da região.

O texto de Pantoja e Neves trata da importância da história da discursividade Tupi presente nas regras de comunidades que constituem o roteiro Tajapuru, no município de Melgaço - PA, na Amazônia Marajoara, em peleja com códigos de narratividade letradas coloniais.

O professor Joel Licenciado em Letras desenvolveu um projeto de estudo no Campo do Marajó – Breves – PA, com os alunos, no qual foi possível construir uma coletânea, a partir dos conhecimentos que os alunos obtinham dos contos da floresta sendo estas narrativas orais, sua proposta objetivava desenvolver uma política educacional de qualidade.

Essas atividades objetivaram levar os alunos a perceberem a importância social da linguagem, bem como a presença da memória Tupi na Amazônia Marajoara, a diferença em “Marajó dos Campos” e o “Marajó das Florestas”, pelejas da memória Tupi.

Nas últimas décadas tem sido repensado a oralidade em sala de aula, uma vez que, o sistema educacional percebeu que a língua falada mesmo contendo variações linguísticas, porém é algo nato, que cada indivíduo por analogia tem conhecimento da gramática internalizada, e que por este motivo os educadores começaram a valorizar o conhecimento o qual cada aluno traz consigo em particular a linguagem, partindo desses pressupostos, os PCNS, relata que a interação por meio da oralidade contribui na aquisição do conhecimento.

Diante de todas as informações contidas nos referentes artigos, fica explícito a importância da literatura regional na criação identitária de um povo, diante disto faz-se necessário que o educador possua o conhecimento destas particularidades, criando assim mecanismos para inserir a modalidade oral em sua metodologia.

Conforme os PCN+ (2002, p. 55) “para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências [...]”. Diante disto, é importante que os

professores busquem mecanismos para que venham trabalhar em suas aulas não somente os clássicos universais da literatura, portanto é necessário que enfatizem as leituras de literatura que trazem traços da cultura e da identidade do aluno que a lê.

É importante ressaltar quais são as regiões que englobam a Amazônia, para que o aluno venha a ter conhecimento geográfico sobre o local, para que posteriormente conheça aos valores socioculturais que envolvem a região, sendo estes: misticismo, histórias orais, lendas, contos populares, rezas, cosmologismo dentre outros.

O governo criou a nomenclatura de Amazônia Legal com o intuito de planejar e promover o desenvolvimento social e econômico dos estados da região, diante disto é importante que o aluno tenha conhecimento dos estados que formam a Amazônia Legal, sendo eles: Acre, Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima, e parte dos estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, para que o educando venha ter em primeiro momento conhecimento geográfico, e no segundo momento adquirir conhecimento sobre a formação desta cultura identitária da região norte.

Essas informações são necessárias no contexto escolar para que o aluno paraense, por exemplo, se identifique como um membro da região amazônica para que possa refletir de forma crítica sobre o seu contexto social.

3. MODERNISMO

Cândido apresenta a seguinte definição de literatura nacional:

(...), é toda voltada, no intuito dos escritores ou na opinião dos críticos, para a construção duma cultura válida no país. Quem escreve, contribui e se inscreve num processo histórico de elaboração nacional (CÂNDIDO, 2006, p. 20).

De acordo com cândido, a historicidade da literatura nacional depende intrinsecamente das contribuições dos autores de cada período literário, suas criticidades e o modo como este descreveram as realidades sociais de cada

época. Sendo assim, a história da literatura esta dividida em três momentos: manifestação literária, configuração do sistema literário, o sistema literário consolidado.

O primeiro período não havia história literária, e sim fragmentações de atividades literárias na colônia, ligada a literatura portuguesa. Segundo momento formação do sistema literário passa a existir em meados do século XVIII. No terceiro momento, surgiu produções acadêmicas e assim dar início a nova fase, a qual, cresce ao longo do século XIX, com o agravamento do público de leitores, surgem criações de editoras e diários, sendo que só foi possível uma literatura com ênfase nos valores nacionais a partir do modernismo.

Sendo assim o modernismo é um movimento que nasce na Europa, inicio do século XX, corrente de arte não uniforme, nas quais estão incumbidas finalidades artísticas provenientes de alguns países. No Brasil o Modernismo teve três momentos, dividido por fases: a primeira fase 1922, a segunda fase 1930, e a terceira 1945.

Deste modo no Brasil teve início com a Semana de Arte Moderna, que aconteceu entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, momento em que foi possível reunir vários artistas com ideias modernistas, objetivando liberdade nas artes buscando uma nova forma de expressão, condizente com as transformações do século entre elas desenvolvimento científico e tecnológico, invenções, guerra mundial, revolução comunista entre outras.

3.1.1 Primeira fase do modernismo

No primeiro momento buscou-se consolidar o movimento, assim fora um período de grande produção de arte e de materiais que expressavam uma nova arte, nas quais quatro correntes de pensamento conjecturaram prestígio e foram ganhando conteúdo ideológico na difusão na década de 20:

desenvolveram quatro movimentos culturais: Pau Brasil, Verde Amarelismo, Anta e Antropofagia, estas objetivando uma releitura do passado brasileiro.

Sendo assim, visavam reconstruir a cultura brasileira sobre pilares nacionais, revisando criticamente o passado histórico das tradições e culturas, buscando abolir definitivamente o complexo de colônia, nos quais os escritores tendiam desapega-se dos valores estrangeiros, neste período destaca-se autores basilares nesta primeira fase Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.

Para Candido as características do modernismo apresentam:

(...) a sua contribuição fundamental foi a defesa da liberdade de criação e experimentação, começando por bater em brecha a estética acadêmica, encarnada sobretudo na poesia e na prosa oratória, mecanizadas nas formas endurecidas que serviam para petrificar a expressão a serviço das idéias mais convencionais. Para isso, os modernistas valorizaram na poesia os temas quotidianos tratados com prosaísmo e quebraram a hierarquia dos vocábulos, adotando as expressões coloquiais mais singelas, mesmo vulgares, para desqualificar a solenidade ou a elegância afetada. Neste sentido, combateram a mania gramatical e pregaram o uso da língua segundo as características diferenciais do Brasil, incorporando o vocabulário e a sintaxe irregular de um país onde as raças e as culturas se misturam. (CANDIDO, 1999, p.70)

Os autores do movimento assumiram atitudes críticas em relação às verdades estabelecidas pelos movimentos conjecturados até então, primavam pela liberdade formal. Inclusão de elementos prosaicos e “não-elevados” à literatura.

O uso de Metalinguagem e Intertextualidade, com destaque na paródia. Buscavam assim criar uma arte puramente brasileira, objetivando mescla prosa e poesia.

Mário Raul de Moraes Andrade (1893-1945), um dos autores basilares do modernismo, nascido na cidade de São Paulo, em 9 de outubro de 1893. Estudou música, aos 20 anos, com pseudônimo de Mario Sobral, publicou seu

primeiro livro, *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), no qual fizera críticas a primeira guerra e suas consequências.

Mário de Andrade é autor de vastas obras entre elas: *A escrava que não É Isaura*, (1925), Como poeta, Mário publicou *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), *Pauliceia desvairada* (1922), *Losango Cáqui* (1926), *Clã do jabuti* (1927), *Remate de males* (1930), entre outros. Em *Primeiro andar* (1926) e *Contos novos* (1946), o autor explorou sua expressão de contista. Escreveu ainda o romance *Amar, verbo intransitivo* (1927) e sua obra mais importante, a *rapsódia Macunaíma*.

4 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AMAZÔNICA A PARTIR DA OBRA MACUNAÍMA

Macunaíma – o herói sem nenhum caráter é escrita por Mário de Andrade (1893 – 1945) obra mística da literatura brasileira, narrativa que surge como expressão viva do Modernismo Brasileiro, contempla disparidades das identidades nacionais.

Na obra é descrito a região Amazônica, população indígena, biodiversidade da flora, crenças, lendas regionais, assim pondo em evidência tais singularidades. Diante disto, serão analisados alguns fragmentos da obra.

No fragmento do livro *Macunaíma*:

[...] E a icamiaba caiu sem auxílio nas samambaias da serapilheira. Quando ficou bem imóvel, Macunaíma se aproximou e brincou com a Mãe do Mato. Vieram então muitas jandaias, muitas araras vermelhas tuins coricas periquitos, muitos papagaios saudar Macunaíma, o novo Imperador do Mato Virgem (*Macunaíma* 1920, p. 26).

Esse fragmento retrata uma das lendas da cultura amazônica que aborda o mítico, deixando em evidência a mentalidade do povo amazônico, diante disto, o autor utilizasse da personagem “Ci” fazendo referência a mãe da mata, para explicar a importância da lenda enquanto valor cultural amazônico.

Luís da Câmara Cascudo comenta:

“As lendas são episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitindo e conservando na tradição oral e popular, localizável no espaço e no tempo. De origem letrada, lenda, legenda, “legere” possui características de fixação geográfica e pequena deformação e conserva-se as quatro características do conto popular: antiguidade, persistência, anonimato e oralidade[...]” (CASCUDO, 1976, p. 05).

Conforme Cascudo exemplifica, está é uma das versões da lenda Mãe da Mata retrata o espírito que protege as florestas amazônicas. Diz assim: A mãe da mata passa o dia distraída e com o canto dos pássaros e do macaco guariba se diverte tecendo arumã e curimbó. Segundo a lenda amazônica, diz que quando alguém entra na mata com intenção de matar aos animais, o espírito protetor da floresta faz as pessoas ficarem perdidas nas matas.

“No outro dia quando Macunaíma foi visitar o tumulo do filho viu que nascera do corpo uma plantinha. Trataram dela com muito cuidado e foi o guaraná. Com as frutinhas piladas dessa planta é agente cura muita doença e se refresca durante o calorões de Veí, a Sol”. (Macunaíma, 1920, p. 29).

Neste fragmento, está presente uma das versões da lenda indígena, sendo que, o autor Mario de Andrade fez algumas modificações da lenda original Amazônica.

Para Paulo de Carvalho Neto “Lenda é uma narrativa imaginária que possui raízes na realidade objetiva. E sempre localizável, isto é, ligada ao lugar geográfico determinado” (Neto, p. 132). Diante de tais comentários, a lenda é de um casal de índios que pertencente à tribo Maués, que desejavam ser pais. Um dia eles pediram a Tupã para dar-lhes um filho. Tupã, o rei dos deuses, sabendo que o casal era cheio de bondades, então deus Tupã atendeu o desejo trazendo a eles um lindo menino. O tempo passou, o menino cresceu bonito, generoso e bom. No entanto, *Jurupari*, o deus da escuridão, sentia uma extrema inveja do menino e, da paz e felicidade que ele transmitia e decidiu ceifar aquela vida em flor.

No lugar na cova nasce uma planta cresceria dando saborosos frutos. Neste lugar cresceu o guaraná, cujas sementes são negras, imitando os olhos humanos. A palavra guaraná é de origem indígena, pois deriva da palavra tupi *wara'ná*. É o nome dado pelos índios tupis para esta planta. A partir deste fragmento, percebe-se uma crença local em que o guaraná surge a partir da morte do índio maué.

“Não vê que chamo Naipi e sou filha do tuxaua Mexe-Mexoitiqui nome que na minha fala quer dizer Engatinha-Engatinha. Eu era uma boniteza de cunhã e todos os tuxaua vizinhos desejavam dormir na minha rede [...]”(Macunaíma 1920, p. 32) . No fragmento do texto as palavras do tuxaua, cunhã, são de origem indígena: tuxaua significa chefe indígena, cunhã, menina moça termos utilizados pelas tribos indígenas da região Amazônica, por meio da obra o autor traz ao conhecimento alguns termos da língua indígena.

“Muitos casos sucederam nessa viagem por caatingas rios corredeiras, gerais, corgos, corredos de tabatinga matos virgens e milagres de sertão” (Macunaíma 1920, p. 39). A **caatinga**, *palavra de origem do tupi-guarani, que significa “mata branca”, é o único sistema ambiental exclusivamente brasileiro. Possui extensão territorial de 734.478 km², correspondendo a cerca de 10% do território nacional. Ela está presente nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Piauí e norte de Minas Gerais.*

“Macunaíma tirou os sapatos e as meias como os outros e enfiou no pescoço a milonga feita de cera de vespa tatucaba e raiz seca de assacu”. (Macunaíma, 1920, p. 57)

Neste pequeno trecho é mencionado à planta assacu, sendo uma planta de uso medicinal da região amazônica, muito utilizada nas inflamações em geral. Ao aborda-la o autor traz ao conhecimento esta planta enquanto riqueza da flora amazônica.

Diante dos valores culturais da região amazônica, Mafessoli argumenta:

Há sempre uma parte de razão, de ideologia, de conteúdo, no processo descritivo, mas também uma alquimia um tanto misteriosa que detona, em certas situações, uma interação. Esse momento de vibração comum, essa sensação partilhada, eis o que constitui um imaginário. (MAFESSOLI, 2001, p. 77).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu-se com base nos estudos e discussões realizadas no âmbito da Disciplina de Literatura Amazônica, a partir do estudo da obra *Macunaíma* de Mario de Andrade. Diante desta leitura novas noções foram aprimoradas na academia, oferecendo conhecimentos significativos, no que tange aos valores culturais da região Amazônica.

A partir dos temas discorridos, apresentou-se a importância das abordagens literárias que se restringiram a explicar a literatura de expressão amazônica sendo esta de fundamental importância aos currículos escolares.

De acordo com o esboço dos artigos “Literatura amazônica: para quê” (2012) de José Denis de Oliveira Bezerra e “Narrativas Oral no Marajó das Florestas Memória Tupi em Pelejas pela Amazônia Marajoara”, de Joel Pantoja da Silva e Ivânia dos Santos Neves contribuíram com aprimoramento da informação literária regional, oferecendo conhecimento expressivo.

Assim, concluem-se quão importante é a disciplina de Literatura Amazônica, ao analisar os saberes literários produzidos pela região, compreende-se a importância de se estudar as práticas culturais com abrangência de textos de tradição oral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* / Mário de Andrade; texto revisto por Telê Porto Ancona Lopez. – Belo.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Literatura amazônica: para quê**, 2012. Disponível em: <<https://portalcllc.files.wordpress.com>>. Acesso em 16 de maio de 2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Júnior Fernando Alves da Silva, Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões. Imaginário e Representação Feminina na Narrativa Mítica da Matintaperera, acarpará – Bragança/PA. Disponível em: <<http://revistaboitata.portaldepoeticasorais.com.br/site/arquivos/revistas/1/FernandoSocorro.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2015.

MOISES, Massaud. **A criação literária: poesia**, 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003. Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier.

Silva Joel Pantoja da, Ivânia dos Santos Neves. Narrativas Oral no Marajó das Florestas Memória Tupi em Pelejas pela Amazônia Marajoara. Disponível em <<http://revistaboitata.portaldepoeticasorais.com.br/site/arquivos/revistas/1/joel%20e%20ivania.pdf>>. Acesso em 24 de maio de 2015.

Amazônia Legal – estados, criação, mapa, objetivo. Disponível em <[http://www.suapesquisa.com/geografia/amazonia legal.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia/amazonia%20legal.htm)>. Acesso em 24 de maio de 2015.

Download – Rede La Salle. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br>>. Acesso em 16 de maio de 2015.

Efeitos e Benefícios do Guaranà em Pó – Plantas Que Curam. Disponível em <<http://www.plantasquecuram.com.br/ervas/guarana.html#ixzz3aVRaWdyO>>. Acesso em 17 de maio de 2015.

Geografia Física do Brasil – Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em 14 de maio de 2015.

Lendas: Processo de Folkcomunicação. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/lendastextos.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2015>

DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE MUNICIPAL UTILIZANDO A MATRIZ IMPORTÂNCIA-DESEMPENHO

Deyvison Souza Rodrigues¹

Douglas Pereira de Souza²

Gabriela Tertuliano Oliveira³

rdeyvison@yahoo.com.br

¹Bacharel em Engenharia de Produção/UEPA, Pós-graduando em Docência do Ensino Superior/FESAR.

Descritores: Serviço de Saúde, Qualidade, Matriz Importância-Desempenho

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade dos produtos e serviços não é mais uma estratégia de diferenciação e tornou-se uma questão de necessidade. A qualidade na gestão pública tornou-se uma busca constante, sendo necessária fazer parte integrante de todos os setores da organização, porque só com a participação de todos os empregados é possível alcançar resultados satisfatórios para atender a população.

Para Berry (2010), a qualidade está nos olhos de quem vê, caso em que os desejos e as necessidades do usuário, bem como as suas preferências ditam o caminho a ser seguido. Assim, ferramentas para avaliar o grau de satisfação do cliente são necessários e, conseqüentemente, a qualidade de quaisquer bens ou serviços, dado que o próprio consumidor determina o nível de satisfação. Avaliar os atributos de qualidade de serviço é uma tarefa crítica.

Uma base sólida para as prioridades de melhoria em serviços pode ser estabelecida através da determinação dos atributos de serviços que são mais importantes para segmentos alvo de clientes e daqueles, nos quais a organização possui desempenho inferior ao dos concorrentes e expectativas dos clientes (BERRY, 2010).

No Brasil, a Lei Orgânica da Saúde - Lei 8080/90, que regula o serviço público de saúde no artigo 15, em seus itens primeiro e terceiro estabelece, além de outras, que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios exercerão, em seu âmbito administrativo, subsídios para a avaliação e controle dos serviços de saúde, além da avaliação e divulgação do estado de saúde da

população e condições ambientais. Esta avaliação tem como pressuposto o diagnóstico da eficiência, eficácia e efetividade dos processos relacionados ao risco, acesso e satisfação dos cidadãos usuários dos serviços públicos de saúde em busca da resolubilidade e qualidade.

Em meio a essas ferramentas avaliativas, está a matriz importância-desempenho, a qual mostra se os atributos competitivos por parte da empresa estão em excesso, se tem a necessidade de melhorias ou uma ação urgente (SLACK et al., 2009).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Diagnosticar através matriz da importância-desempenho, a qualidade do serviço de uma unidade de saúde pública, a partir da perspectiva de seus usuários.

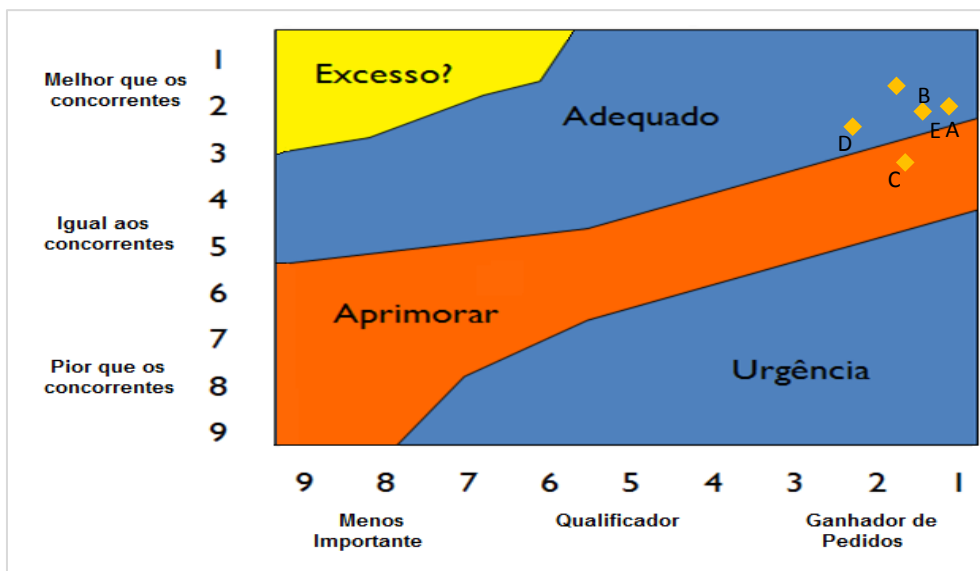
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir os atributos avaliativos para construção da matriz importância-desempenho;
 - Entrevistar os usuários do serviço público de saúde;
 - Construir a matriz importância-desempenho com base nos dados coletados.

3 MÉTODO

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório, considerando-se que segundo Gil (2010) é necessário que se familiarize com a situação com buscas através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a questão pesquisada.

Primeiramente, definiram-se cinco atributos de desempenho, atribuindo-se a eles fatores que se enquadrassem no ambiente da pesquisa, e elaborou-se uma entrevista estruturada com perguntas fechadas a respeito dos mesmos.



A unidade de saúde fica localizada no município de Redenção – Pará, e atende diariamente média de 14 pacientes, para uma análise fidedigna deste trabalho, os entrevistados foram selecionados de forma intencional, que segundo Gil (2008) ao invés de buscar um público geral, colhem-se as opiniões dos indivíduos que se julga qualificado para opinar sobre a particular matéria em exame.

Para a obtenção dos dados foram abordados 160 pacientes sem repetição, durante 15 dias alternados, as entrevistas ocorreram em dois turnos, matutino e vespertino, onde os entrevistados avaliaram o grau de importância dos fatores em questão, atribuindo-lhes notas que variavam de 1 a 9, onde 1 seria pouco importante e 9 muito importante.

Posteriormente, foi necessário julgar o grau de desempenho da unidade de saúde frente a outras unidades de saúde, também lhes dando notas que variavam entre 1 e 9, onde 1 seria pior que e, 9 melhor que.

4 RESULTADOS

Após a entrevista os dados foram computados e plotados em forma de gráfico na matriz importância-desempenho, onde é possível observar quais atributos estão melhor que os concorrentes, os que estão dentro do padrão de exigência

dos pacientes, os que estão precisando de aprimoramento e os que necessitam de atenção com urgência.

Figura 1 - Matriz Importância *versus* Desempenho

Fonte: Autores (2015)

Tabela 1 - Atributos analisados

Fatores Analisados
A - Qualificação dos médicos e o bom atendimento
B - Preço do serviço prestado
C - Tempo de espera
D - Flexibilidade em reprogramar consultas
E - Exames e consultas nos prazos determinados

Fonte: Autores (2015)

Com os dados plotados na matriz é possível observar que todos os fatores são ganhadores de pedido e que 4 dos 5 fatores analisados tiveram seus índices avaliados como adequado, ou seja, em conformidade com seus concorrentes.

Porém, o fator “tempo de espera”, que tem como atributo a velocidade no atendimento da unidade de saúde, ficou abaixo dos seus concorrentes, como um fator a se aprimorar, haja vista o tempo que o paciente chega para a consulta marcada, não corresponde com o horário no qual é, de fato, atendido.

É importante destacar, que a pesquisa teve como objeto de estudo a atenção básica, que é um dos critérios avaliados pelo Índice de Desenvolvimento do SUS (IDSUS), e que este critério de acessibilidade à atenção básica é um índice julgado eficiente, porém na unidade de saúde em estudo, faz-se necessário que a unidade de saúde invista na redução do tempo de espera, a julgar que se torna viável realizar estimativas de tempo de consulta, marcando-se em horários diferenciados as consultas dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

A qualidade de serviços prestados superior a de seus concorrentes pode, cada vez mais, se tornar um diferencial e um fator decisivo no processo de escolha, levando-se em consideração um ambiente que trabalha com a saúde de seus usuários, esse critério é ainda mais acentuado.

O Sistema Único de Saúde, após décadas de sua criação, ainda não conseguiu vencer todas as barreiras da qualidade no seu atendimento, pois de acordo com o Índice de Desenvolvimento do SUS, o Brasil ainda possui nota média de 5,46, uma pontuação relativamente baixa comparada com escala utilizada para avaliação, que varia de 0 a 10.

Mas alarmante ainda, é a última posição ocupada pelo Estado do Pará, estado no qual foi realizado a pesquisa, com nota de 4,17.

Ainda se fazem necessárias políticas que visem a melhoria na qualidade do serviço de saúde pública como um todo, a fim de sanar ou, ao menos, reduzir eventualidades que prejudiquem o atendimento nas unidades de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BERRY, Leonard L. **Serviços de satisfação Máxima**: guia prático de ação. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

BRASIL, **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 25 Jul. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Índice de Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://189.28.128.182/i3geo/sage/abremapa.php?id=1>> Acesso em: 25 Jul. 2014.

SLACK, N.; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. Tradução Henrique Luiz Corrêa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRAUMA: PERFIL DAS VITIMAS SOCORRIDAS PELO SAMU NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA – PA

Andrielly Gomes de Jesus¹

Sebastiana Thaylla Fernanda Rosa Rodrigues²

Wanhinna Regina Soares Silva ²

¹ Professora mestre orientadora, graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Unirg (2009), Especialista em Gestão em Saúde Pública, Coletiva e da Família pelo Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós Graduação de Gurupi (2009). Mestrado em Saúde da Família - 2014 (Universidade Estácio de Sá - RJ).

² Graduandas do 8º período do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus VII). E-mail: thayllafernanda20@hotmail.com.

RESUMO: Este estudo objetiva traçar o perfil das vítimas socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Conceição do Araguaia. Trata-se de uma análise retrospectiva, documental do tipo quantitativa. Foram coletados dados a respeito da ocorrência de vitimas atendidas no período de 1º de janeiro de 2014 a 30 de junho de 2014, referente ao tipo de atendimento, sexo e faixa etária das vitimas, assim como o horário do socorro; estes foram analisados e interpretados pelos métodos hipotético-dedutivo, comparativo e estatístico. Das 1060 chamadas atendidas nesse período, apenas (89,43%) geraram atendimento, sendo o horário mais incidente de chamadas das 13:00 as 18:59 (34,15%), o sexo e a faixa etária mais atendida foram, respectivamente, sexo masculino (50,37%) e faixa etária de 21 a 40 anos (28,30%), com relação ao tipo de atendimento, os mais incidentes foram em decorrência de casos clínicos que corresponderam 614 (57,92%) dos casos, seguidos de 303 (28,58%) traumas. Foi possível identificar que o tipo de atendimento mais ocorrente no SAMU de Conceição do Araguaia é decorrente de casos clínicos, logo, conclui-se que a Atenção Básica do município precisa tomar medidas mais eficazes quanto na aplicação das políticas públicas em saúde no município.

DESCRITORES: SAMU, Trauma, Incidência.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível que a cada dia mais nas urgências em saúde faz-se necessário um socorro rápido que permita a vítima chances de

sobrevivência. Isto se confirma através da afirmação de BERGERON (2007), que vem a dizer que diariamente diversas pessoas sentem-se mal ou sofrem um acidente de forma súbita, e na maioria das vezes o socorro médico encontra-se distante. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que é responsável por realizar atendimentos pré-hospitalares em casos clínicos, obstétricos, psiquiátricos assim como em ocorrência de traumas.

Nos atendimentos do SAMU também chamado de atendimento pré-hospitalar (APH), os casos clínicos são socorridos assim como qualquer outra urgência ainda de acordo com Baudour (2007), todas as doenças e as alterações que podem acometer subitamente o corpo humano são conhecidas como emergências clínicas. Existe uma grande variedade de emergências classificadas como clínicas dentre estas as mais incidentes são as patologias do sistema circulatório e respiratório.

O atendimento pré-hospitalar compreende atenção médica e cuidados de enfermagem designados ao paciente com alteração de sua integridade física e/ou mental causada por um trauma ou uma enfermidade de qualquer origem que indique uma atenção imediata e segura visando à diminuição dos riscos de invalidez e morte. As diretrizes e os princípios norteados do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), no Brasil, estão presentes na Portaria GM/MS n. 2.048, de 5 de novembro de 2002 (FIGUEIREDO; 2012).

As mortes causadas por traumas têm destaque na morbidade do país e ocupa a segunda posição geral no *ranking* de morbidade dos países, fica abaixo somente das doenças cardiovasculares e neoplasias, porém pode ser a maior causa de mortes de indivíduos entre 30 e 40 anos (MELLO, 2010).

Para Santos (2010), trauma é qualquer lesão caracterizada por uma alteração estrutural fisiológica resultante de uma ação de um agente externo, que causa a exposição a determinadas energias, como mecânicas, térmicas ou elétricas. Cada vítima tem sua própria lesão, no entanto, há métodos similares de traumatismos, isso possibilita ao socorrista um rápido diagnóstico através de métodos visuais e usuais. O socorro se torna ineficaz, se após a identificação

da lesão o socorrista não souber como proceder, o que justifica a necessidade de se ter pessoas qualificadas para tais situações.

Santos (2010), afirma que o objetivo principal do APH é identificar rapidamente as situações em que se envolvem as vítimas, e que o mesmo deve acontecer de maneira rápida, organizada e eficiente, afim de que permita a tomada de decisões quanto ao atendimento e à remoção das vítimas. Para que o APH seja eficaz é necessário que suas quatro etapas sequenciais sejam seguidas, são essas: a) o controle da cena; b) abordagem primária; c) abordagem secundária; d) sinais vitais e escala de coma.

Segundo Cyrillo (2005), a proposta de implantação de uma política Nacional de Atendimento Integral às Urgências do Ministério da Saúde, evidencia a necessidade da implementação de sistema de APH organizados, que permitam uma assistência eficiente e eficaz, exercida por profissionais capacitados e qualificados para desenvolver as atividades, assim como, toda uma estrutura de projetos de engenharia, de materiais específicos e também uma organização político-administrativa.

As funções do enfermeiro no APH definidas em 2002 através da Portaria GM/MS n. 2.048, determina estes como responsáveis pelo atendimento de enfermagem necessário para a reanimação e estabilização do paciente, no local do evento e durante o transporte. Cabe também ao enfermeiro, prestar serviços administrativos e operacionais em sistemas de atendimento pré-hospitalar, supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no atendimento pré-hospitalar móvel, dentre outras funções específicas (MELLO, 2010).

Em 2003, o Ministério da Saúde através da Portaria n. 1864/GM institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em municípios e regiões de todo o território brasileiro.

Visto que o Atendimento pré-hospitalar é de suma importância para a manutenção da vida dos pacientes socorridas, notou-se a necessidade de

realizar esta pesquisa que tem como objetivo traçar o perfil das vítimas atendidas pelo SAMU da cidade de Conceição do Araguaia – Pará.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo descritivo documental, com caráter retrospectivo, e abordagem quantitativa. Para Severino (2008), a pesquisa documental utiliza como fonte, documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Para o autor, tais documentos são considerados matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação. Assim, realizou-se uma análise dos prontuários cedidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), buscando descrever os dados apontados pelos documentos. Seguindo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

A pesquisa Documental foi realizada na Central de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)/Conceição do Araguaia. O mesmo oferece a população um serviço de atendimento de urgência móvel 24 horas, seguindo as normas da portaria nº814/GM de 01/06/2001 do ministério da saúde, contanto com uma ambulância.

A população estudada foi composta por pacientes atendidos pela equipe de resgate do SAMU de Conceição do Araguaia no período de 01 de janeiro á 30 de junho de 2014.

De acordo com Lakatos (2007), “variável pode ser considerada uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator.” Como variáveis de caracterização traçou-se um perfil da população estudada. Dessa forma, foram analisados: o sexo, a faixa etária das vitimas, a ocorrência dos

mecanismos de trauma, e a data e hora em que aconteceu o atendimento das vítimas atendidas pelo SAMU.

A coleta de dados foi realizada no período de uma semana. Onde foram adotados alguns procedimentos: Inicialmente foi enviado um ofício a coordenação geral de enfermagem do SAMU, solicitando a autorização para a realização da pesquisa, depois se iniciou a etapa de coletas com a seleção dos prontuários de atendimentos da população estudadas, a seguir iniciamos a coleta de dados, que foram organizados, categorizados, e digitados em planilha eletrônica, sob a forma de um banco de dados para análise estatística, utilizado o Microsoft Excel 2007. Estes foram analisados e interpretados pelos métodos hipotético-dedutivo, comparativo e estatístico.

RESULTADOS

Este estudo aponta a ocorrência de Atendimentos pré hospitalares no município de Conceição do Araguaia. Desse modo, os gráficos abaixo mostram os dados da pesquisa em questão e as suas respectivas variações relativas à caracterização destes.

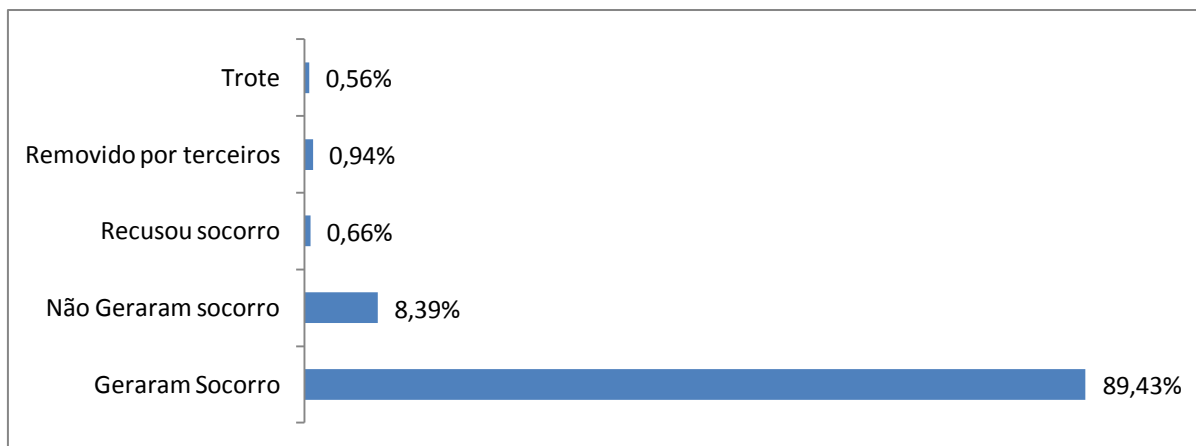


Figura 1 – Relatório de chamadas por resolução de caso.

A figura 1 evidencia que do total de chamadas, compreendendo 1060 ligações, cerca de 89,43% representam as chamadas que geraram o atendimento pela equipe; 8,39% por algum motivo que não é relatado, mas acredita-se que seja pela avaliação da regulação de pouca necessidade a

resgate, não geram o socorro. Alguns recusam o atendimento resultando em 0,66% das chamadas, e um resultado gratificante de apenas 0,56% de trotes nas chamadas do referido período.

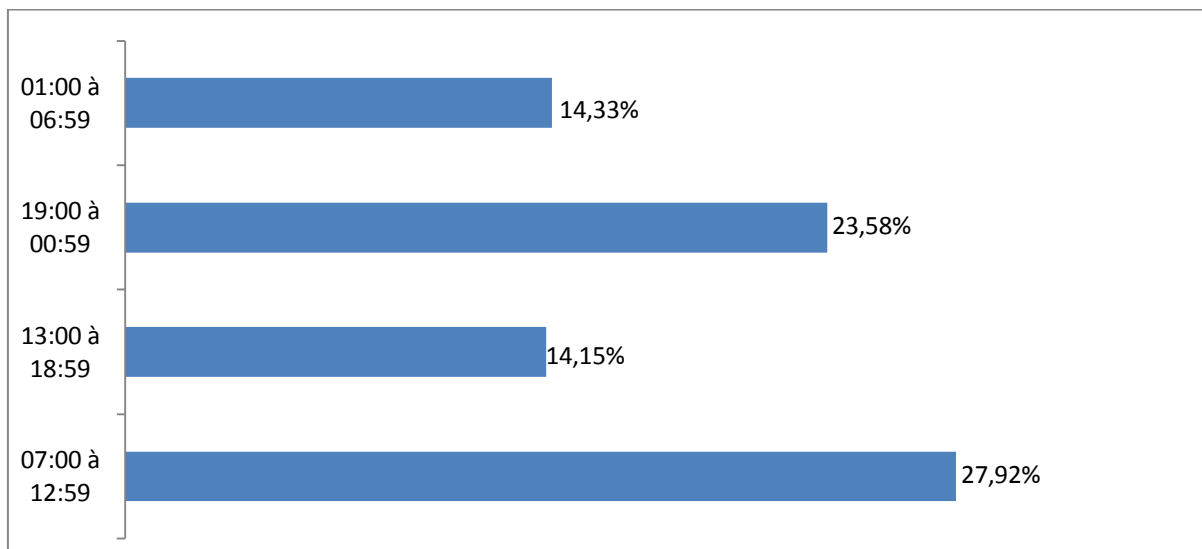


Figura 2 – Distribuição de chamadas por hora de atendimento.

Com base na figura 2, que demonstra a hora dos atendimentos prestados pela equipe de resgate da base de serviço Móvel de Urgência, grande parte das chamadas, 27,92%, ocorreram entre às 07:00 e 12:59 horas, seguidos com 23,58% das 19:00 às 00:59 horas.

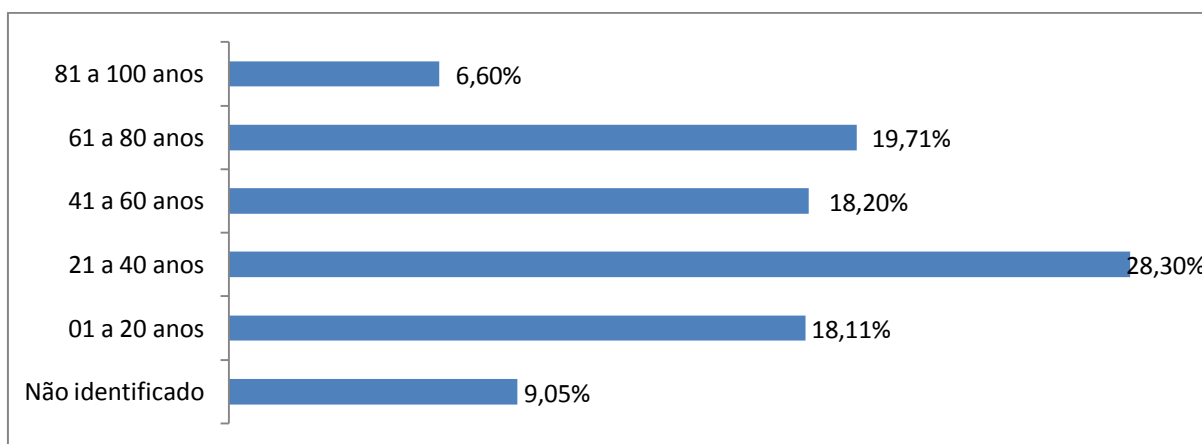


Figura 3 – Distribuição da ocorrência de chamadas segundo a faixa etária.

Conforme visualizado no gráfico 3, pode-se perceber uma porcentagem elevada de 18,11% para crianças e jovens na faixa etária de 1 à 20 anos. Vitimas entre 21 a 40 anos compreendem a faixa etária com a maior frequência de atendimentos, com cerca de 28,30% dos casos; já as vitimas de 41 a 60 anos apresentam 18,20% destes; as de 61 à 80 anos compreendem 6,60% da ocorrência; e os não identificados constituem 9,05 %.

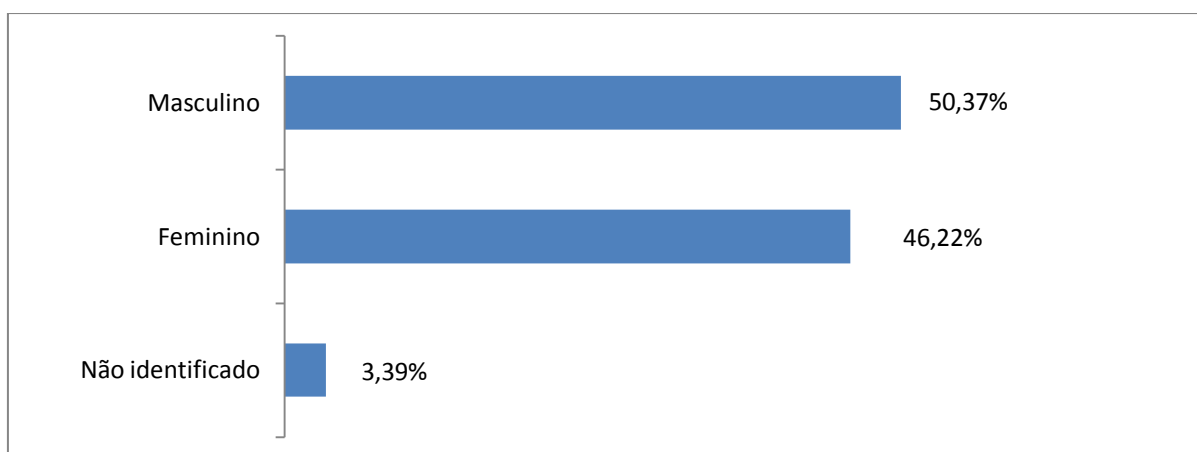


Figura 4 – Distribuição da ocorrência de chamadas em relação ao sexo das vítimas.

A figura 4 evidencia que as vítimas do sexo masculino compreendem a maior porcentagem da ocorrência dos atendimentos apresentando 50,37% destas, enquanto que os casos femininos ocorreram quase que paritariamente com 46,22% das vítimas atendidas pela base.

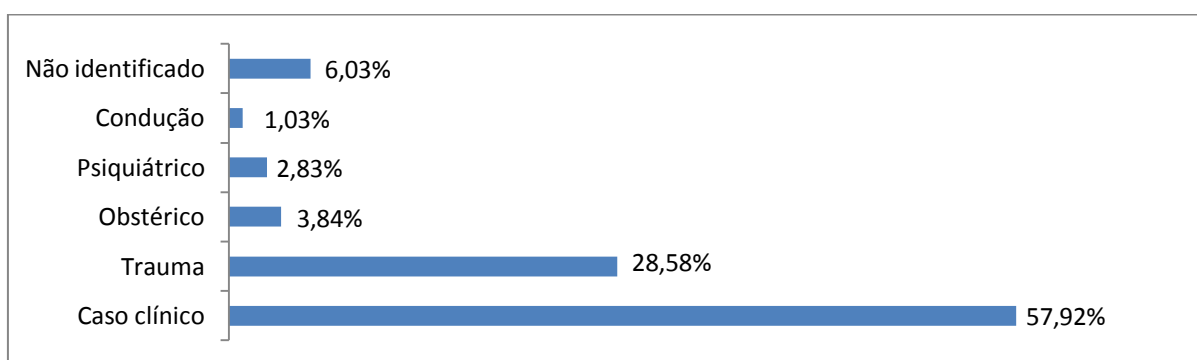


Figura 5 – Distribuição da ocorrência de chamadas por tipo de atendimento.

A figura 5 apresenta em si uma distribuição da ocorrência das chamadas por tipo de atendimento, onde é perceptível a demasiada quantidade de casos clínicos atendidos por esta base com 57,92% das ocorrências registradas, além disso, com 28,58% casos de trauma é possível identificar a alta incidência de traumas por causa externa no município. Quanto aos casos psiquiátricos e obstétrico, há uma baixa ocorrência com respectivamente 2,83% e 3,84% casos registrados. E 6,03% não foi identificado o tipo de atendimento.

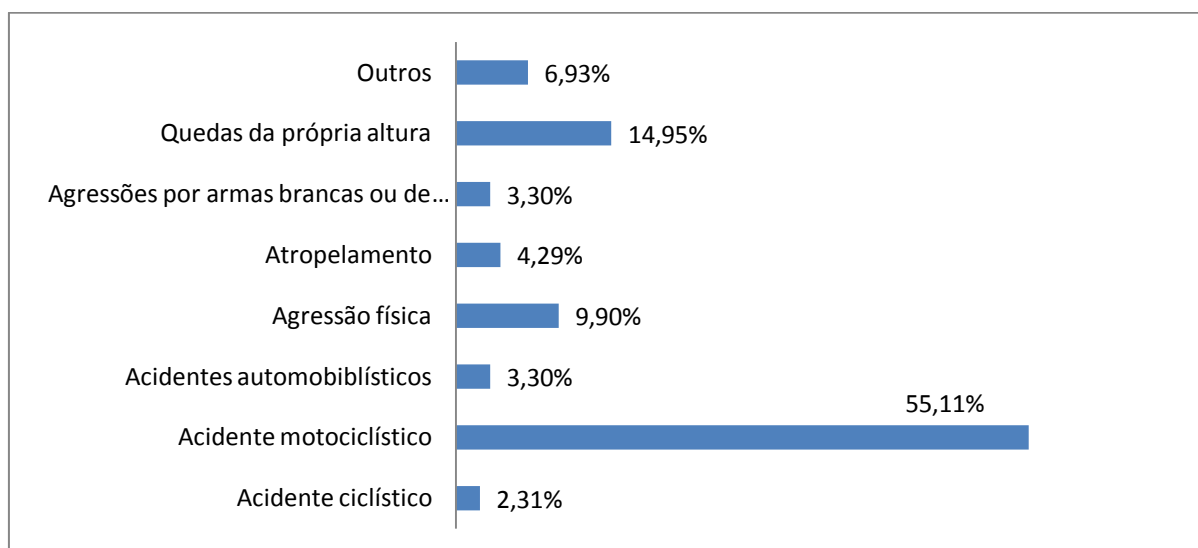


Figura 6 – Distribuição da ocorrência de chamadas com atendimento das vítimas em relação aos mecanismos do trauma.

De acordo com a figura 6, dentre os 303 acionamentos para socorro de vítimas de trauma considera-se que os principais mecanismos foram 167 (55,11%) acidentes motociclísticos; 45 (14,95%) quedas da própria altura; 30 (9,90%) agressão física; 10 (3,30%) agressão por arma branca ou de fogo; 7 (2,31%) acidentes ciclísticos; 10 (3,30%) acidentes automobilísticos; 13 (4,29%) atropelamentos; e 21 (6,93%) como “Outros mecanismos”, foram considerados todos os que não ocorreram com frequência significativa para

serem analisados separadamente, sendo esses, acidentes com perfuro cortantes; quedas de cavalos, queda da escada, andaime e cama; acidente ofídico e outros.

DISCUSSÃO

Verificou-se que os casos clínicos são os de maior ocorrência nos atendimentos de urgência móvel no município de Conceição do Araguaia, as principais causas destes se basearam na ocorrência de picos Hiperglicêmicos e Hipertensivos. Tais são sinais de doenças crônicas que acometem em sua maioria idosos. Este fato retrata fielmente que o serviço de atenção básica responsável pelo programa Hiperdia não funciona de forma diligente, este programa é um sistema de cadastramento de hipertensos e diabéticos que permite o acompanhamento e a garantia do recebimento dos medicamentos prescritos a estes pacientes.

Brunner e Suddarth (2009) reforçam que estas são as principais morbidades evidenciadas no processo de senilidade e que as políticas públicas de saúde devem estar voltadas no sentido de orientar, prevenir, tratar e promover a saúde desta população. Desta forma, seria possível prevenir os casos clínicos de urgência, evitando complicações maiores como AVE, insuficiência renal, choque e até mesmo óbito. Não cabe só ao serviço de urgência móvel abraçar os casos, é de competência da assistência básica promover ações de conscientização da população, para que esta tome para si hábitos saudáveis acompanhado da aderência ao tratamento como um intermitente acompanhamento ambulatorial. Tais dados retratam a gravidade das afecções neste sistema de saúde municipal e a necessidade de políticas públicas voltadas a elas.

O Brasil tem obtido avanços nos últimos anos na área da saúde, com queda na mortalidade infantil e também uma diminuição no percentual de mortes causadas por patologias infecciosas. No entanto, a atual preocupação dos profissionais da saúde se deve ao aumento da mortalidade por causa

externas, que desde 1980 passam a ocupar o segundo lugar entre as causas de morte. (GAWRYSZEWSKI, 2004).

Verificou-se ainda que o principal mecanismo de trauma foram os acidentes envolvendo motocicletas. Acredita-se que uma possível explicação para tal evento seja o grande número de motos circulantes nas ruas do município de Conceição do Araguaia. Por ser um transporte rápido, útil e de baixo custo, as motocicletas vem ganhando cada dia mais espaço. Este fato é igualmente verificado no trabalho de Cavalcanti (2008), que considera o alto índice de motocicletas uma hipótese que explica o resultado de sua pesquisa demonstrar um alto índice para acidentes motociclísticos na análise dos acidentes de transporte.

Supõe-se ainda que os acidentes motociclísticos têm uma alta ocorrência devido à falta de fiscalização eficaz no trânsito por parte dos órgãos competentes, pois é frequentemente visível o não uso de equipamentos obrigatórios de proteção, bem como condutores trafegando sob efeito de álcool, desrespeitando as leis de trânsito e colocando em perigo a vida destes e de outros condutores e pedestres. Viana (2009), afirma que mesmo depois de um longo tempo de aplicação de regras de segurança no trânsito, os motoristas apresentam ainda, comportamentos e atitudes que estão longe de serem totalmente seguros.

Esta pesquisa aponta uma predominância de vítimas do sexo masculino em relação às do sexo feminino. Indivíduos do sexo masculino são comumente protagonistas de vários tipos de traumas. Além disso, é importante salientar que eles têm maior participação principalmente nos acidentes de trânsito, por ser estes na maioria dos casos os condutores dos veículos.

Viana (2009), ao realizar um trabalho para caracterizar as vítimas de acidentes de motocicleta internadas no hospital de urgências de Goiânia, tiveram como resultado uma maior ocorrência de vítimas do sexo masculino, e associou este fator a maior quantidade de motoristas ser do sexo masculino, a agressividade destes, e ao uso de álcool.

De acordo com os dados, o município encontra-se diante de uma alarmante característica, onde pessoas na faixa etária dos 21 aos 40 anos, em idade produtiva, estão dentro do grupo de risco para trauma por causas externas. E sabe-se que após o trauma a vida das vítimas estão comprometidas em todos seus aspectos, desde a saúde psicológica e física até a capacidade de inserção no trabalho, o que atinge questões econômicas, desestabilizando as famílias, e toda a dinâmica social. Este fator é identificado também na pesquisa de Minayo (2008), o qual afirma que os acidentes e as agressões constituem a primeira causa de mortalidade para a ampla faixa etária dos 21 aos 40 anos.

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram identificar qual o tipo de atendimento de urgência com maior ocorrência no município de Conceição do Araguaia-Pará, bem como retratar o perfil da população socorrida por este atendimento. Através dos resultados obtidos pela pesquisa relatada, evidenciou-se a necessidade da criação de políticas públicas direcionadas à população de risco, que auxiliem na prevenção e redução das súbitas ocorrências urgentes de casos clínicos. Dessa forma, salienta-se a importância da educação em saúde para execução de um trabalho que conscientize o grupo mais acometido, assim, sendo possível alcançar a diminuição da incidência dos casos sobre a população, colaborando com a saúde pública municipal.

REFERÊNCIAS:

BERGERON, J. David, et al. **Primeiros Socorros**. 2.ed – São Paulo: Atheneu editora, 2007.

BRUNNER E SUBBARTH. **Tratado de Enfermagem medico cirúrgico**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAVALCANTI, Alessandro Leite; MONTEIRO, Bárbara Vanessa B. **Mortalidade por causas externas em adultos no município de Campina**

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Grande, Paraíba, Brasil. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 160-165, out./dez..

CYRILLO, Regilene Molina Zacareli. **Diagnóstico de enfermagem em vítimas de trauma no Atendimento Avançado Pré-Hospitalar Móvel.** – 2005. 271f.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; VIEIRA, Álvaro Alberto de Bittencourt; **Emergência:** atendimento e cuidados de enfermagem. – 5. ed. - São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2007.

MELLO, Adryenne de Carvalho; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **A importância do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH):** Revisão Bibliográfica. *Revista Eletronica de enfermagem [serial on-line]* 2010 jan-jun 1(1) 1-16. Available from

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado de; KOIZUMI, Maria Sumie. **As causas externas no Brasil no ano 2000:** comparando a mortalidade e a morbidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(4):995-1003, jul-ago, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; DESLANDES, Suely Ferreira. **Atendimento de emergência às vítimas de acidentes e violências no Brasil.** *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 24(6), 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem:** do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. São Paulo: látria, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANA, Fabiana Pavan; MORAIS, Fernanda Dorneles de; SADO, Mayara Jaime. **Caracterização das vítimas por acidentes motociclísticos internadas no hospital de urgências de Goiânia.**

ANÁLISE ESPACIAL DE CASOS DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS- PARÁ

Deliane Silva de Souza ¹
Wagner Ferreira Barbosa ²
Cléa Nazaré Carneiro Bichara ³

¹Especialista em Microbiologia- Universidade Federal do Pará.

delibio76@gmail.com ² Graduando em Enfermagem- Universidade do Estado do Pará

³Doutora docente da Universidade do Estado do Pará- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (orientador)

Malária; Endemia; Doença; Ecoepidemiologia.

Introdução

Há décadas a malária tem se manifestado como grande preocupação a populações em vários continentes, devido seu impacto social e econômico, o que interfere diretamente na economia e no bem-estar do cidadão. A doença se caracteriza como grave problema de saúde pública no mundo, acometendo quase 50% da população, em mais de 109 países e territórios. São estimados cerca de 300 milhões de novos casos e 1 milhão de mortes por ano (BRASIL, 2010).

As constantes transformações no que diz respeito às alterações demográficas, ambientais e sociais que ocorrem no mundo, proporcionam condições cabíveis para o surgimento expressivo de mais novos casos de malária, exigindo o fortalecimento e a atuação das redes de vigilância epidemiológica. Tais medidas são necessárias de modo a preparar, onde necessário for, uma infraestrutura de assistência em vários níveis envolvendo rede de referência em ambulatórios, centros de saúde e hospitais, com competência também para

atuar no monitoramento das mudanças epidemiológicas, bem como na eficácia da prevenção e controle (BRASIL, 2000).

O município de Paragominas, situado no nordeste da região amazônica brasileira, vem registrando nas últimas três décadas um acentuado número de casos de malária, como mostra o Índice Parasitário Anual (IPA), que classifica hoje este município como de médio risco, trazendo preocupação aos órgãos públicos de saúde e acometimentos severos a população, principalmente indivíduos moradores de ambiente rural, locais onde se registrou a maior parte dos casos.

Isto posto, o estudo preocupou-se em analisar os casos de malária no município de Paragominas-PA, no período de 2007 a 2009, com a finalidade de analisar este cenário a partir de um contexto ecoepidemiológico, tendo em vista a estratificação das informações quanto: número de casos de malária por ano de ocorrência; tipos de malária a localidade.

Na região amazônica, local endêmico de alta transmissão, geralmente apresenta tipo de habitações precárias, que facilitam a atividade vetorial. Não havendo barreira entre as pessoas e o mosquito, o contato homem/vetor é muito intenso e devido o calor, criam o hábito de dormir com pouca roupa havendo uma extensa superfície para o contato do mosquito.

OBJETIVOS

Identificar e estratificar os casos de malária, por área geográfica no município de Paragominas-PA, nos anos de 2007 a 2009;

MÉTODO

Os números foram definidos de acordo com os dados oficialmente notificados como casos de malária nos anos de 2007, 2008 e 2009. A partir dessas informações e variáveis propostas, foi possível desenvolver dados que

mostram o perfil da malária na população da área, voltados primordialmente aos princípios eco-pidemiológicos do agravo.

A Obtenção de dados foi feita a coleta das variáveis de interesse sobre casos de malária no município de Paragominas-Pará a partir dos dados disponíveis no DATASUS e Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS), Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) e Secretaria Municipal de Saúde de Paragominas. Tais bancos de dados oficiais são alimentados a partir da Ficha de Notificação de Malária do Sistema Nacional de Notificação (SINAN), no período compreendido entre 2007 e 2009 no estado do Pará. As variáveis de importância ao trabalho foram as seguintes:, casos confirmados e procedência.

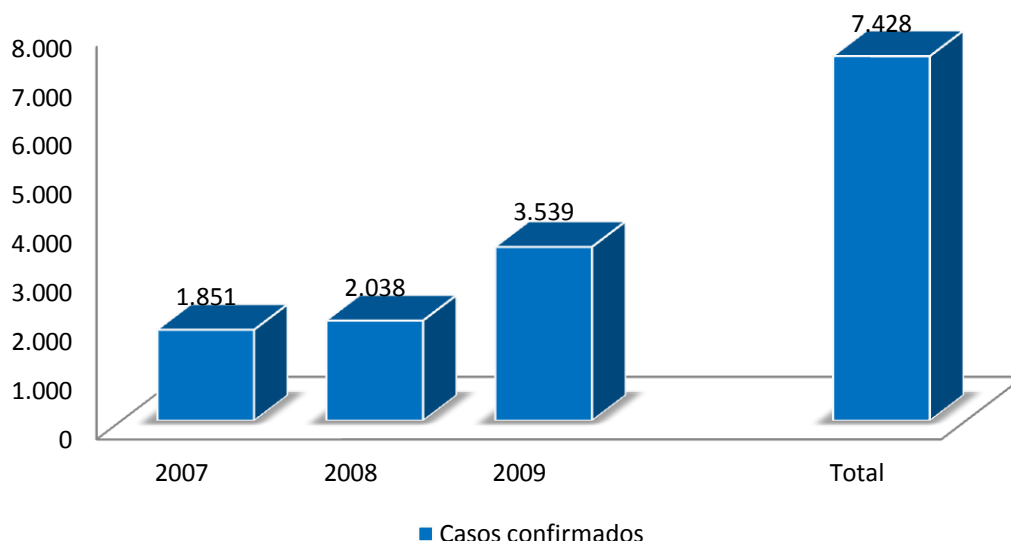
Utilizando tecnologia computacional como principal ferramenta para o Geoprocessamento dos dados para a geração das informações deste estudo, foi realizada através de recursos técnicos, a criação de planilhas e gráficos eletrônicos no Excel-2007. Voltado para o gerenciamento das áreas endêmicas de malária, a qual acomete a população em pauta, focando suas abrangências e evolução dentro do espaço amostral.

Para elaboração do texto foi utilizado o software Word 2007, e para tabelas e planilhas, o Excel 2007. O processamento de dados será realizado pelo software Bioestat (versão 5.0). Os dados serão analisados de acordo com os resultados obtidos através de cálculos usados para obtenção dos indicadores, e interpretados segundo parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde.

RESULTADOS

No contexto epidemiológico, Paragominas se destaca por apresentar um elevado índice de malária, estando classificada segundo o IPA como município de médio risco (2007, 18,8 casos/1.000 habitantes; 2008, 20,7 casos/1.000 habitantes; 2009, 36,1 casos/1.000 habitantes).

Gráfico 1: Distribuição dos casos confirmados de malária no município de



aragominas-PA, no período de 2007 a 2009.

Fonte: SIVEP- malária, 2011

Ao se analisar não somente os casos notificados, mas também os casos que foram confirmados, conforme o Gráfico 1, pode-se observar que a presença de lâminas positivas, apresentou-se bastante alta.

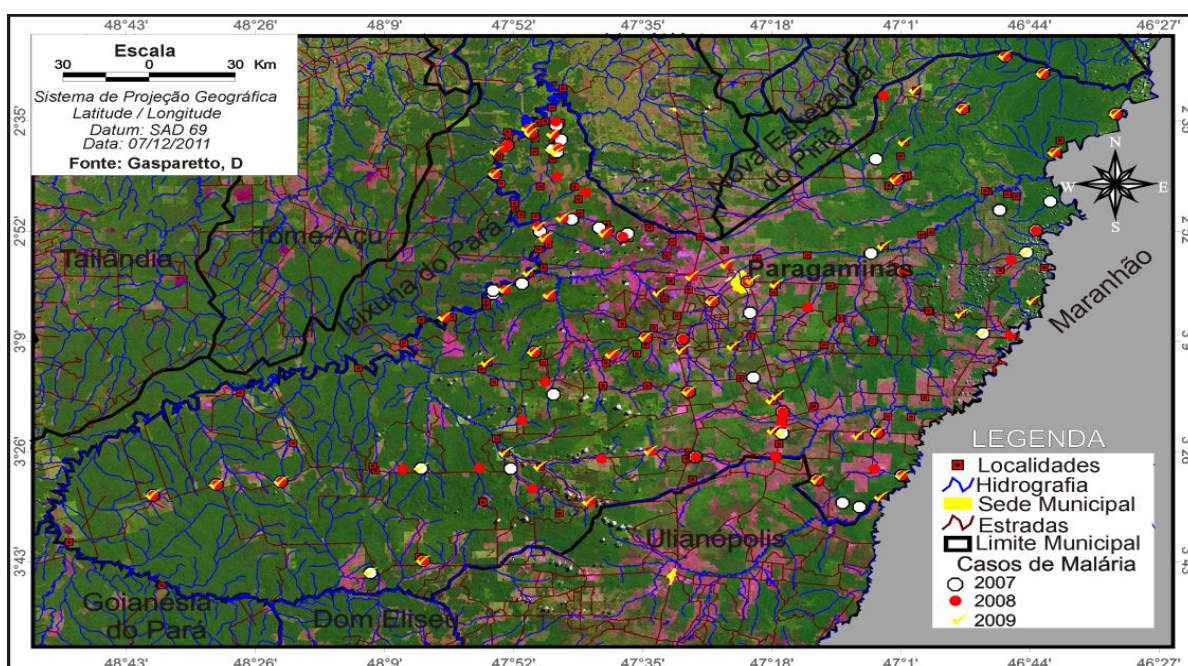


Figura 1: Distribuição dos casos confirmados de malária no município de Paragominas-PA, no período de 2007 2009, de acordo com as localidades de transmissão.

Fonte: SIVEP- malária, 2011

Diante do exposto, pode-se confirmar o zoneamento da distribuição de casos de malária em Paragominas com maiores áreas de transmissão nas localidades que estão fora da sede municipal, conforme pode ser observado na Figura 1, possivelmente pelos fatores já bastante discutidos. Entretanto, isto não se traduz pela ausência de risco nas proximidades da área central da cidade, onde podem ser observados alguns casos no período do estudo.

DISCUSSÃO

Segundo Rey (2002), Lima e Guimarães (2007), e Andrade (2007), essa constante evolução de casos desencadeia vários fatores que comprometem a população, a julgar pela indisposição física e impossibilidade do indivíduo em exercer suas atividades.

Partindo do pressuposto que as notificações tende a aumentar os casos confirmados, é de se esperar um crescente aumento de casos devido Paragominas ser uma região considerada como médio risco (segundo o IPA), sendo preocupante para os órgãos de saúde e para a população.

Referências

ANDRADE, R. F. **Malária e a migração no Amapá**: Projeção espacial num contexto de crescimento populacional. Belém: NAEA, 305 p. 2005.

BRASIL. **Guia prático de tratamento da malária no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério, p. 05- 312, 2010.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. ampl.– Brasília: Ministério, p. 133-136, 2000.

LIMA, S. C.; GUIMARÃES, R. B. Determinação social no complexo tecnopatogênico informacional da malária. *In: Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, São Paulo, p. 58-77, Dez.2007.

REY, L. **Parasitologia Humana**. 4 ed. Edit. Atheneu, São Paulo, 2002, p. 112-145, 2002.

O DISCURSO DO “CORPO PERFEITO”

Rodrigo Milhomem de Moura¹²

Elinelton Moraes Matos¹³

Lucilei Martins de Oliveira¹⁴

RESUMO

O principal objetivo do exposto é analisar o discurso da mídia relacionado ao corpo, pois é sabido que é veiculado o discurso do corpo ideal, sendo que, cada individuo tem suas características físicas e biológicas que são distintas umas das outras. Por esse fator, visa-se com esse trabalho verificar até que ponto a mídia publicitária instiga à busca por um padrão de beleza, muitas vezes inalcançável. Para tanto, faz-se um breve panorama histórico sobre o corpo. Para melhor explicar as questões discursivas que pairam sobre o corpo, utiliza-se a análise do discurso francesa (AD). As pesquisas utilizadas são a bibliográfica, exploratória e de levantamento de campo, os métodos de coletas são entrevistas e questionários. Os principais aportes teóricos utilizados são da vertente Orlandi (2013), Medina (1994), Ghiraldelli Jr (2007) e Gil (2008). Sendo assim, teóricos que passam por campos diferentes em específico da

¹²Graduando do curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Contato: rodrigomilhomem96@hotmail.com

¹³Graduando do curso de Licenciatura Plena Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Contato: elineltonmoraes@gmail.com

¹⁴ Docente Mestre pela Universidade Federal do Pará (UEPA). Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Contato: lucilei_martins@hotmail.com

análise do discurso, da área da Educação Física e da metodologia da pesquisa. Os dois primeiros posicionamentos são colocados e discutidos de forma unificada para verificar os ideais difundidos pela mídia em questões relacionadas ao corpo. Dessa forma, pode-se inferir que a mídia aliena os indivíduos a comprarem e aderirem a produtos exacerbadamente ficou evidente nas entrevistas e questionários que há uma controvérsia entre a resposta do público feminino, pois as entrevistadas responderam não sofrer influência pela mídia, mas ao menos tempo responderam não estarem satisfeitas com seus corpos. Enquanto, que o público masculino, ainda é menos influenciado às investidas da mídia capitalista.

Palavras- Chave: Corpo. Análise do Discurso. Discurso Midiático.

Considerações Iniciais

As propagandas veiculadas pela mídia estão destinadas a alguns públicos em específico. Por muito tempo foram às mulheres as escolhidas pelo mercado capitalista, mas com o passar dos tempos e a necessidade constante de expansão das vendas passaram para o público masculino.

O principal objetivo do trabalho é analisar o discurso da mídia relacionado ao corpo, pois é sabido que é veiculado o discurso do corpo ideal. Além disso, este artigo apresenta como finalidade ater-se para os discursos da mídia, de que forma influenciam os indivíduos a adquirirem a produtos e serviços. Para tanto, fez-se necessário o teóricos, dentre eles, Orlandi (2013), Medina (1994), Ghiraldelli Jr (2007) e Gil (2008). A pesquisa utilizada foi a exploratória, bibliográfica e de levantamento de campo, bem como questionários e entrevista para a coleta de dados.

Metodologia

O trabalho parte de uma inquietação relacionada ao poder de persuasão da mídia, fazendo com que as pessoas adquiram a produtos e serviços sem ter necessidade deles, ou simplesmente pela estética. Para tanto, fez-se necessário o estudo de várias bibliografias, tais como, Medina (1994), Ghiraldelli Jr (2007) e Orlandi (2013). Por esse motivo, percebe-se que umas das pesquisas utilizada segundo Gil (2008, p. 69) foi a pesquisa bibliográfica

que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Além dessa forma de pesquisa, também se utilizou, a exploratória que para Gil (2008, p.46) “de todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”.

A pesquisa de levantamento de campo, foi abordada nesse artigo por contemplar as demandas contidas nele. Afirma Gil (2008, p. 74) que:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Dessa maneira, valeu-se de entrevistas e questionários para compreender melhor a influência das mídias sobre as pessoas, os públicos entrevistados variam entre gêneros e idade, justamente por fazer uma pesquisa mais abrangente, para tentar descobrir em qual dos públicos se faz maior essa persuasão midiática.

Com os questionários em mãos, foi feita a tabulação dos dados baseada no método estático, representando em gráficos o que foi descoberto.

HISTÓRICO DO CORPO

O corpo é um assunto que gera destaque desde a antiguidade, passando pela idade média, até os dias atuais. Na Grécia Antiga, onde predominava o culto às ciências, ética e política, também teve espaço garantido. Sócrates, por exemplo, abordou uma visão mais completa do homem, onde corpo e alma assumiam proporções significativas nas relações interacionais com o mundo. Difundindo a questão da saúde como sendo de suma importância para o ser humano, bem como a beleza contida no corpo.

Mais tarde, surgiram duas vertentes que vieram intensificar a questão do corpo, a visão platônica a qual “postulava a imortalidade da alma e a concebia separada do corpo; e a aristotélica, que afirmava a mortalidade da alma e a sua relação de pertencimento ao corpo” (BOCK, 2002, p.34). A primeira, completamente contrária a de Sócrates pregava que o corpo servia para confinar a alma. A segunda, tinha traços mais parecidos, pois de certa forma, defendia que as ações humanas eram realizadas em conjunto.

Durante a Idade Média, o corpo passou a ser oprimido pelos ideais religiosos, pois foi ápice do domínio da igreja. O discurso religioso pregado durante essa época constitui-se basicamente que o corpo era reflexo da alma, em razão disso, as relações do culto ao corpo físico, bem como desejos carnavais eram considerados como pecado.

Durante o Renascimento, o homem passou a cultuar a si próprio. A evolução científica do século XVII, foi importante para a libertação do corpo perante a igreja e para a libertação das atividades comerciais. Todo o processo que se deu nessa época favoreceu o surgimento do capitalismo, e em contrapartida a sociedade começou a se constituir de acordo com a ordem da burguesia.

Numa sociedade ou formação social capitalista, a reprodução dos meios de produção se manifesta como uma necessidade de empresário particular, pois é facilmente perceptível que, sem repor seus meios de produção, sua empresa cessaria suas atividades (OLIVEIRA, 2013, p.82).

Logo, passa-se a existir, apenas interesses próprios que giram em torno da obtenção do capital através da exploração da mão de obra da classe trabalhadora. Segundo Medina (1994) em análise a visão marxista, aborda que em uma sociedade, os pilares estruturais giram em torno dos meios econômicos, assim, quando se passa a seguir moldes capitalistas, essa sociedade divide-se em duas classes, a explorada (proletariado) e a exploradora (burguesia).

Dessa forma, o corpo passou a se construído ideologicamente a partir da conjuntura social a qual o indivíduo estava inserido. Havendo, portanto, a

divisão de classes, de forma que quem é favorecido economicamente, assumia para para si, uma gama de oportunidades para desenvolver o corpo da melhor forma possível, isto é, usufruíam de tempo e dinheiro para cuidados consigo.

Em contrapartida, quem não possuía o poder aquisitivo elevado, era privado de vários cuidados que poderiam ser direcionados ao seu corpo. Pois, “o trabalhador que concretamente da origem ao produto através de sua força, apenas cede ao capitalista ao direito ao uso de seu corpo em seu dia de trabalho em troca de um salário” Medina (1994, p.41).

Por conseguinte, vários aspectos podem ser citados em relação a essa divisão de classes, onde o rico tem a tendência de aumentar seu patrimônio e o pobre cada vez mais diminuir devido à exploração. Em detrimento disso, o corpo ao invés de ser o sujeito praticador da ação, passou a se tornar assujeitado à necessidade capitalista de vender seus produtos.

Por esse fator, o corpo nesse contexto, tem se tornado apenas objeto do capitalismo, do lucro, onde não existe a preocupação com outro, e sim, o que o outro tem a oferecer. Em razão disso Medina (1994, p.68) expões que “é preciso superar o corpo como um simples objeto, um utensílio cuja preocupação básica é o rendimento e a produtividade tecida pelo lucro”.

Próximo ao final do século XIX e início do século XX, com a burguesia em ascensão, a individualidade perde força e surge novos modelos para os corpos. Onde a cultura corporal deixa de ser algo estático para se tornar, algo dinâmico. De acordo com Ghiraldelli Jr (2007, p.41)

Nesse mesmo registro, surgem varias manifestações em que o corpo dinâmico rouba a cena. Há culturismo, ou fisiculturismo (o ancestral da nossa “malhação”), a pratica do banho de mar e os grupos de escoteiros que querem um maior “contato com a natureza”, isso gera um novo guarda roupa: aparecem os primeiros maiôs, e as vestimentas ganham uma segunda versão, chamada “esporte”.

Passa-se a surgir, então, uma nova preocupação com a representação do corpo, com a exposição de práticas fisiculturistas, e esportistas, surge também a necessidade de um vestuário conforme a prática de cada exercício.

Em decorrência de todos os aspectos históricos ocorre à concretização da modernidade, pois o corpo passou a ter um novo papel social e histórico. Podem-se inserir nessa ideia, as pessoas que passaram a ser compulsivas por comprar e usar serviços e produtos do mercado capitalista, induzidas pelos anúncios publicitários.

Passa-se a existir uma busca por um corpo “ideal”, sendo este escultural, belo e desejado. Assim, mediante Ghiraldelli Jr (2007, p.46) “Não vivemos em uma sociedade de consumo vivemos, sim, em uma sociedade de qual o consumo se fazem função do que elegemos como corpo”.

Dessa maneira, “(...) tudo isso é capturado e catalisado pela TV. Essas transformações indicam que o corpo deixa de ser secundário, mero instrumento, elemento fundamental da vida” Ghiraldelli Jr (2007, p.44).

Pode-se inferir que grande parte da busca excessiva pelo consumo relacionado ao corpo, na contemporaneidade, está relacionado à mídia publicitária, que tem idealizado nos indivíduos uma necessidade obsessiva por seguir os parâmetros ideais de um corpo, na grande maioria das vezes, inalcançável. Ghiraldelli Jr (2007, p.46):

Não é a toa vemos hoje o prazer das situações ‘em que a felicidade é associada ao prazer de consumo e este, ao consumo de objetos, apetrechos e programas vinculados ao corpo - tudo o que se refere a beleza , à saúde é assim por diante. E as noções de beleza nesse caso, são também esvaziadas.

Essas difusões ideológicas acabam intensificando a ideia de que os sujeitos têm que comprar os produtos e serviços em evidência para serem agraciados com um corpo escultural e assim, ganharem o tão reconhecido status de “belo ” diante da sociedade. E mais uma vez é ditado, o discurso do interesse, interesse este de uma minoria que continua a explorar os outros com promessas de corpos melhores ou mais saudáveis, sendo que a maioria dos indivíduos nunca alcançará o corpo que está em evidência.

Análise do Discurso de vertente Francesa

Diante dessa discussão, para melhor explicar as questões persuasivas da mídia, leva-se em consideração a vertente de Análise do Discurso francesa (AD) que tomam como base para às análises, o histórico, contexto ao qual o sujeito produtor do discurso está inserido. Segundo Orlandi (2003, p.17):

O estudo da análise do discurso surge em propósito de estudar a língua no mundo e não como um sistema abstrato, concebendo como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social que permite a socialização que pode transformar a realidade que o indivíduo pertence.

Dessa forma, caracteriza-se como algo concreto, pois o sujeito que fala, está inserido em algum contexto, social e cultural e isso, influencia para que os discursos sejam criados. Brandão (2004) por sua vez aborda que a produção do discurso se dá a partir de simples circunstâncias onde interagem os sujeitos. Segundo Mariani (1999, 107):

A Análise do Discurso é uma ciência que situa o seu objeto – o discurso– nos campos das relações entre o lingüístico e o sócio-histórico, buscando, no interior deste campo, as determinações sociais, políticas e culturais dos processos de construção do sentido”

É dessa maneira que se faz a inserção do discurso midiático na sociedade, ao produtor de marketing direciona o produto par algum público em específico, enquanto que a mídia intensifica essa necessidade de uso do produto incrementando novas formas persuasivas para alienar os consumidores através das propagandas e anúncios publicitários.

Para tanto, recorrem as nossas memórias discursivas que segundo Orlandi (2013, p.31):

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos de memória de discursiva: o saber discursivo que torna possível todo do dizer e que retorna sob forma do pre- construído, o já dito que está na base do dizível, sustentado cada tomada da palavra.

Por esse motivo, quando as propagandas são veiculadas atribui-se a elas muitas das vezes até sentimentos, valores, que contribuem para adquirir-se determinados produtos, isso porque, as memórias discursivas fazem parte da vida humana. Nessa perspectiva, tudo já foi dito, e quando se vê determinadas propagandas associam-se significados a elas, pois o “ O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada” (ORLANDI, 2013, p. 31).

Marafioti (1989, p.97) diz que a mídia é uma instituição que, “junto com outras existentes na sociedade, são destinadas a criar ilusão de crer que a plena satisfação do consumo pode ser a realizada”. No entanto, os vários problemas que o dia a dia ocasiona acaba desgastando os indivíduos.

Mediante a isso, as empresas acabam construindo um discurso que pregam ser a solução para todos os problemas. E as pessoas desgastadas, acabam acreditando numa possível fórmula mágica e caem nas armadilhas do mercado capitalista, passando a usar e adquirir serviços e produtos.

Nessa perspectiva, cita-se o corpo como mercadoria do mercado midiático. Os corpos que são idealizados nas propagandas instigam a população a comprar modelos, comportamentos, dietas, roupas e vários serviços de estética, ainda deixam claro que somente o indivíduo conseguirá aquele determinado corpo, se comprar o que é exposto, em específico da marca em evidência.

De acordo com o jornal Folha de São Paulo (2014) à quantidade de cirurgias plásticas feitas no Brasil, ultrapassou os EUA. Ainda segundo o Jornal, “as cirurgias mais frequentes são lipoaspiração, aumento das mamas por silicone e da elevação dos seios. Percebe-se inferir, que os brasileiros estão cada vez mais insatisfeitos com seus corpos. E a influência da mídia é refletida nisso, pois o discurso do corpo ideal, imposto por ela perpassa entre os consumidores.

Discurso midiático e Anúncios Publicitários

A partir das transformações histórico-sociais (Revolução Industrial) ocorridas durante o século XVII, os meios de divulgação e marketing ganharam força, pois os consumidores passaram a se tornar mais críticos. Em razão disso, era necessário que eles sentissem “positividade” nos produtos que iam adquirir, logo, a mídia passou a incrementar vários discursos de persuasão, para levar os indivíduos à compra.

No decorrer dos séculos posteriores, em especial durante o século XX os ideais foram difundidos para a população. A mídia publicitária passou a ser mais sistematizada e a buscar públicos específicos para conquistar, tudo isso, feito através de propagandas e anúncios publicitários bastante persuasivos.

Na segunda metade do século XX, a partir dos anos 60 a mulher passou a ganhar espaço bastante significativo no cenário sociocultural, pois conquistaram vários privilégios. Entre eles, o direito sobre o próprio corpo, com o advento da pílula anticoncepcional, pois, assim, podiam se prevenir e ter filhos quando realmente quisessem.

Atualmente, a mulher é vista como um ser autônomo exercendo diferentes papéis na sociedade, tanto profissional quanto familiar. Dessa forma, alvo perfeito para as investidas da mídia que passaram a produzir e veicular anúncios publicitários diretamente para o público feminino. Vangloriando os arquétipos da mulher sedutora e guerreira.

Com o aumento da mulher no mercado de trabalho e consequentemente a autonomia financeira, o mercado consumidor começou explorar a mulher como um produto/mercadoria, usando a figura da mesma em campanhas publicitárias, explorando a beleza do seu corpo, objetivando instigar ao consumismo.

Mais tarde, o mercado capitalista em constante busca de novos públicos, encontrou no masculino uma oportunidade considerável para expandir ainda mais suas vendas. Veiculando propagandas voltadas para a descaracterização

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

do homem rústico inacessível e que não se cuidava, para aquele que se cuida, faz tratamento estéticos e mesmo assim, não perde sua masculinidade.

Dessa maneira, o corpo masculino ganhou ainda mais destaque com a mídia publicitária. Pois as propagandas são voltadas para eles, com corpos malhados e definidos tidos como novo padrão, sendo este, o “perfeito” e que deveria ser seguido por todos.

A procura de uma perfeição corporal ditada pela mídia, ínsita pessoas de ambos os sexos, aderirem ao consumismo exagerado, frequentando clínicas de estética, procedimentos médicos e academias, e comprando produtos importados, muitas vezes, sendo, uma busca exagerada pelos moldes veiculados pela mídia, na maioria das vezes inalcançáveis, contrapondo até o próprio limite biológico.

Resultados e discussões

Análise da Imagem 1 – Presença do Homem na mídia publicitária



Fonte: Google Imagens

Na imagem percebe-se a presença de um homem sem camisa trajando uma bermuda que usa-se na maioria da vezes para prática de exercícios físicos. Devido a isso, nota-se um corpo definido. A mão estirada apresenta o

sentido de segurar algo, acima dela aparece o seguinte texto “ AQUI O HOMEM É FOCO”. Em segundo plano aparece o logotipo de um site, o “Shop4 Men”, o plano de fundo é todo branco, realçando assim, o homem. Logo acima da cabeça dele, numa faixa preta, com letras brancas aparece o seguinte escrito “ Beleza, Saúde, Cuidados Pessoais, Cosméticos, Bem Estar”.

Nesse anúncio do “Shop4 Men” , verifica-se uma propaganda voltada para o público masculino, isso evidencia-se, porque linguagem verbal e não verbal se complementam. No texto escrito, a ênfase recai sobre o nome “Homem” que está destacado em negrito, onde o homem passa a ter exclusividade.

O site oferece vários serviços e produtos para cuidados com o corpo, dentre eles, loções, desodorantes, ceras modeladoras, protetores solares, limpeza facial, maquiagem, cuidados dentais, dentre vários outros.

O homem em evidência no anúncio publicitário repassa uma imagem corporal vendida pela mídia, isto quer dizer que, a partir dele, todos os produtos apresentados no site serão de fundamental importância para os homens, tido com “normais” e “ anônimos” conseguirem um corpo “ideal”, “bem cuidado” e “com saúde”.

No entanto, não é mencionado em momento nenhum práticas de exercícios físicos, o que é veiculado são produtos e serviços que prometem a conquista do corpo “perfeito”.

Logo, percebe-se que o mercado capitalista está intensificando suas vendas para um público, antes, pouco explorado, pois o site vende produtos especificamente para homens. Dessa forma, o corpo masculino passa a ser também explorado pela mídia.

As propagandas veiculadas chamam a atenção para um novo homem, o que se cuida, é mais sensível e que nem por isso perde suas masculinidade, caracterizando assim, o discurso metrossexual, se opondo claramente ao discurso do homem rústico e bruto. Tudo isso, surge através da mídia publicitária.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Análise da Imagem 2 – A presença da Mulher na mídia publicitária.



Fonte: Google imagens

Nesse anúncio publicitário tem-se um produto que promete emagrecimento, o “CENALESS”, uma mulher com traços marcantes, corpo escultural, trajando um biquíni. Além disso, apresenta-se também, um pequeno texto com os dizeres “ TIRE SEUS BIQUINES DO ARMÁRIO” e outro “ COMPRE JÁ”. O plano de fundo apresenta cores que destaca tanto a mulher, quanto os textos escritos.

Nota-se também que nos textos os verbos estão no modo imperativo, isto é, dão uma ordem/conselho às possíveis clientes ou futuras consumidoras. Por outro lado, apresenta um caráter preconceituoso, pois, segundo a propaganda, está apta a tirar os biquínis do armário somente a mulher que utilizar o produto emagrecedor que traz a promessa do “corpo perfeito”, e assim a assegura confiança para exposição do corpo na praia.

Observa-se que a mulher em evidência tem um biótipo de corpo próprio, no entanto, o que é pregado pelo anúncio em questão, é que todas as mulheres o alcançarão independente da capacidade biológica de seus corpos.

Assim, a mídia prega o discurso de um corpo ideal, induzindo os indivíduos a aderirem marcas e serviços, para se sentirem bem e incluídos na sociedade, embora que não conseguirão na maioria das vezes, alcançar aquele padrão de beleza imposto. Levando, dessa forma, os indivíduos a consumirem mais e mais na esperança de adequação aos moldes apresentados.

Resultado das entrevistas e questionários

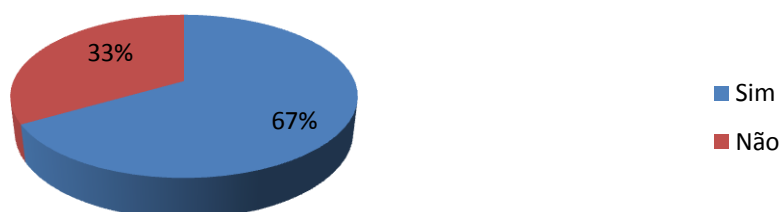
Para melhor evidenciar essas questões de persuasão da mídia, fez-se uma pesquisa de campo com aplicação de questionário e entrevistas ao público masculino e feminino. Acompanhe nos gráficos a seguir a resposta do público masculino. Gráfico 1 – Resposta do Público Masculino.



Fonte: pesquisa de campo/ 2015.

Gráfico 2 – Resposta do Público Masculino.

Você acha que as propagandas veiculadas pela mídia influenciam de alguma forma seu comportamento?



Fonte: pesquisa de campo/2015.

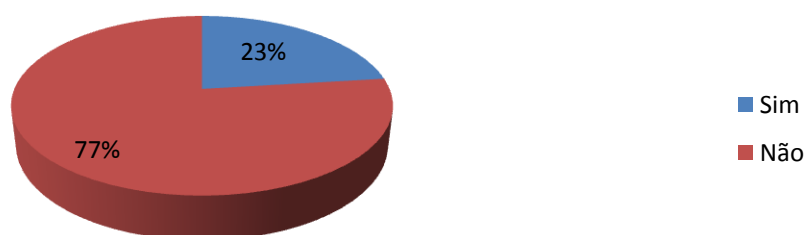
A pesquisa com o público masculino apresentou um resultado significativo, pois embora a mídia esteja veiculando produtos e serviços voltados diretamente a eles, à maioria das pessoas disseram não ser influenciadas e que estão satisfeitas com os próprios corpos.

Além disso, todos responderam não ter feito cirurgias plásticas e a maioria não têm vontade de fazer. A maior parte dos entrevistados pratica esportes por saúde. Pode-se inferir, que ambos os gráficos não se contrariam, pois existe uma proximidade muito grande, com a não influência e com a satisfação com o próprio corpo.

Os gráficos seguintes são direcionados para as respostas dos questionários aplicados ao público feminino.

Gráfico 3 – Resposta do público feminino.

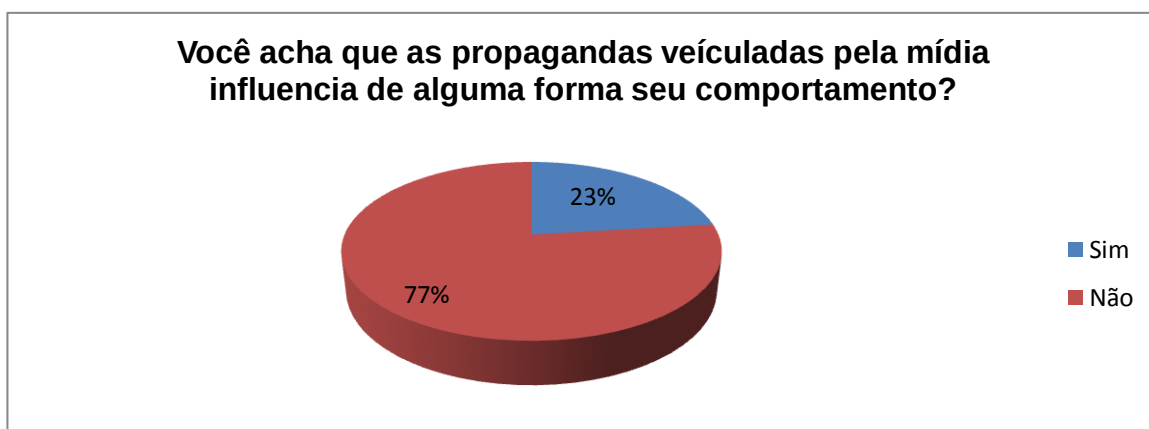
Você está satisfeita com seu corpo?



Fonte: pesquisa de campo/2015.

Percebe-se que a maioria das mulheres entrevistadas, algo em torno de 77% não estão satisfeitas com seus corpos, enquanto que apenas 23% dizem está com o corpo desejado.

Gráfico 4 – Respostas do público feminino.



Fonte: pesquisa de campo/2015.

No gráfico 4, verifica-se que a maioria das mulheres, 73%, responderam não ser influenciadas pela mídia, e 23% delas disseram ser. Há aqui, uma controvérsia, pois se as mulheres não estão satisfeitas, pode-se dizer que em partes é devido à veiculação de propagandas pela mídia, que pregam modelos de “corpos ideais” ou “perfeitos”. Caso contrário, iriam está contentadas com seus corpos. Dessa forma, o discurso do corpo perfeito se da inconscientemente na mente da maioria das entrevistadas.

Considerações Finais

Diante disso, pode-se inferir que corpo se tornou uma mercadoria do mercado capitalista, onde modelos ditados como “ideais” são vendidos através dos anúncios publicitários. Tal modelo veiculado é em sua grande maioria inalcançável. Mesmo assim, muitas pessoas ultrapassam seus limites biológicos, tentando alcança-lo.

A mídia influencia de muitas formas as pessoas a consumirem seus produtos e serviços. As propagandas escolhem determinados alvos e lançam no mercado cargas de extrema persuasão, fazendo com que as pessoas passem mesmo que inconscientemente a idealizar um determinado padrão de beleza.

Além do mais, a mídia direciona seus anúncios para determinados públicos, por muito tempo prevaleceu apenas o feminino, mas com o passar dos tempos o masculino foi ganhando espaço, e hoje, há clínicas e sites especializados com produtos e serviços direcionados a esse público.

Com base nas análises dos questionários, notou-se que, mesmo diante de todo o bombardeio de propagandas direcionadas aos homens, os mesmos ainda continuam mesmo sujeitos a influencia da mídia. Enquanto que as mulheres, mesmo não querendo ser, são em sua grande maioria, segundo o questionário, alvos fáceis para as investidas dela, haja vista, a maioria não está satisfeita com se corpos, e isso ocorre em detrimento da internalização dos padrões veiculados e tidos como ideais.

Referências

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução a Análise do Discurso. 2 ed. Ver, campinas: Editora/; Unicamp: 2004.

COLUCCI, Claudia
<<<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/07/1493030-brasil-ultrapassa-os-eua-e-se-torna-lider-de-cirurgias-plasticas.shtml>>>.
Acesso: 10/12/2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLY JR, P. **O corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.

IMAGENS, Google. << www.cosméticosmasculinos//shop4mem.com >> acesso em 12 de maio de 2015.

IMAGENS, Google. << www.cenalessemagresse.com/wp >> acesso em: 12 de maio de 2015

MARAFIOTTI, R. **La publicidade**, Significante del consumo. In: Caderno de Estudos Linguísticos.n 16, IEL/UNICAMP, jan/jun, 1989.

MARIANI, Bethania. “**Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico: a Revolução de 30**”. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.). Os múltiplos territórios da Análise do Discurso. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1999.

MEDINA, João Paulo Subira. **O brasileiro e seu corpo**. Campinas - SP: Papyrus, 1994.

ORLANDI, Enni P. **Análise de Discurso: princípios e perspectivas**. Campinas, SP:, 2003.

_____, Enni P. **Análise de Discurso: princípios e perspectivas**. Campinas, SP:, 2013.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE COLINAS DO TOCANTINS

Erivaldo da Silva Soares Filho¹
Patricia Rogalski Lima²
Ludmilla Carolinne Santana Correia³
Solange Menezes de Almeida⁴
Helierson Gomes⁵

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o **objetivo** de efetivar o levantamento e perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral no município de Colinas do Tocantins no período de 2008 a 2014. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo descritivo transversal de indicadores epidemiológicos de Leishmaniose Visceral no Município de Colinas do Tocantins. Para obtenção dos dados de leishmaniose, foi utilizado o aplicativo TABNET do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), DATASUS e dados da Secretaria municipal de saúde do município. Como formas de análise dos dados foram extraídas as médias anuais dos casos de LV, referente aos anos de 2008 a 2014. **Resultados:** É possível observar que a região Norte é endêmica para Leishmaniose, sendo Tocantins e Pará os Estados com maior número de notificações. Analisando os dados que demonstram a situação epidemiológica do município de Colinas do Tocantins observa-se que houve um aumento progressivo no número de casos notificados. **Conclusão:** No município, a quantidade de casos registrados é alarmante, como analisado nos anos de 2011 a 2013, chamando atenção para a situação epidemiológica do município. Contudo, diante destes dados, deveria haver mais pesquisas voltadas para esta área no estado para obter conhecimento da real situação.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral – Perfil Epidemiológico – Saúde.

ABSTRACT

This work was developed with the **objective** of effect the lifting and epidemiological profile of Visceral Leishmaniasis in the municipality of Colinas from Tocantins in the period from 2008 to 2014. **Material and methods:** cross-sectional quantitative study of epidemiological indicators of Visceral Leishmaniasis in the municipality of Colinas from Tocantins. For obtaining of leishmaniasis data, was used the application TABNET the hospital information

system (SIH) and mortality information system (SIM), DATASUS and datas from Municipal Secretariat of Health. As forms of analysis of the data has been extracted from the annual averages of LV, referring to the years from 2008 to 2014. **Results:** It is possible to observe that the northern region is endemic for leishmaniasis, being Tocantins and Pará States with the largest number of notifications. Datas survey shows that there is gradual increase in notified cases in the epidemiological situation in the municipality of Colinas from Tocantins. **Conclusion:** In the municipality, the number of registered cases is alarming, as analyzed the years 2011 to 2013, calling attention to the epidemiological situation of the municipality. However, on these data, there should be more research focused for this area in the State to obtain knowledge of the real situation.

ANSWER-KEYS: Visceral Leishmaniasis – Health – Epidemiologic Profile

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) definida como uma zoonose caracterizada como doença de caráter eminentemente rural. Mais recentemente, vem se expandindo para áreas urbanas de médio e grande porte e se tornou crescente problema de saúde pública no Brasil e em outras áreas do continente Americano, sendo uma endemia em franca expansão geográfica. É uma doença sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia, dentre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos (BRASIL,2015).

A Leishmaniose Visceral (LV) é causada por um protozoário da espécie *Leishmaniachagasi*. O ciclo evolutivo apresenta duas formas: amastigota, que é obrigatoriamente parasita intracelular em mamíferos e promastigota, presente no tubo digestivo do inseto transmissor. É conhecida como calazar, esplenomegalia tropical e febre dundun (BRASIL,2015).

Trata-se de uma zoonose urbana e Peri urbana dividida em quatro grupos: Leishmaniose Cutânea, que produz exclusivamente lesões cutâneas, ulcerosas ou não, porém limitadas; Leishmaniose cutâneo-mucosa ou Leishmaniose mucó cutânea, caracterizada por formas que se complicam frequentemente com o aparecimento de lesões destrutivas nas mucosas do nariz, boca e faringe; Leishmaniose Visceral ou calazar, formas viscerais em que o parasito tem afinidade (tropismo) com o sistema fagocítico mononuclear (SFM) do baço, do fígado, da medula óssea e dos tecidos linfoides; Leishmaniose Cutânea difusa, formas disseminada cutâneas que se apresentam em indivíduos alérgicos ou, tardiamente, em pacientes que foram tratados de calazar(FIOCRUZ, 2015).

Os animais reservatórios são os roedores, marsupiais (*Didelphis*) e cães domésticos. Dependendo do tipo de Leishmaniose e da região endêmica, a doença recebe um nome característico de cada região, de acordo com a sua origem: "botão do oriente", "úlcera ou botão de Bikra (Argélia)", gafsa (Tunísia), Bagdá (Irake), espúndia, úlcera de Bauru, ferida brava, úlcera de Loschicleros, "bay sore"(FIOCRUZ, 2015).

É endêmica em 76 países e, no continente americano, está descrita em pelo menos 12 nações. Dos casos registrados na América Latina, 90% ocorrem no Brasil. Em 1913 foi descrito o primeiro caso em necropsia de paciente oriundo de Boa Esperança, Mato Grosso. Em 1934, foram identificados 41 casos em lâminas de viscerotomias praticadas post-mortem, em indivíduos oriundos das Regiões Norte e Nordeste, com suspeita de febre amarela. A doença, desde então, vem sendo descrita em vários municípios brasileiros, apresentando mudanças importantes no padrão de transmissão, inicialmente predominando em ambientes silvestres e rurais e mais recentemente em centros urbanos. Em média, cerca de 3.500 casos são registrados anualmente e o coeficiente de incidência é de 2,0 casos/100.000 habitantes. Nos últimos

anos, a letalidade vem aumentando gradativamente, passando de 3,1% em 2000 para 7,1% em 2012(BRASIL,2015).

A Leishmaniose apresenta ampla distribuição no Brasil, Venezuela, Guiana Francesa, América Central, nas áreas florestais dos Andes, Suriname, Panamá, Oriente Médio, Região Neotropical e planície litorânea do golfo do México, Guatemala, Belize, Bacia Amazônica entre outros.O controle da doença é feito através do combate aos insetos por meio de inseticidas. Além disto, devem-se evitar os locais já sabidamente frequentados pelos *flebótomos* ao entardecer e ao diagnosticar os animais domésticos, tratá-los logo que se suspeite dos sintomas da doença(FIOCRUZ, 2015). Mediante a situação epidemiológica da Leishmaniose Visceral foi realizado essa pesquisa com **objetivo** de efetivar o levantamento e perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral no município de Colinas do Tocantins no período de 2008 a 2014.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo descritivo transversal de indicadores epidemiológicos de leishmaniose visceral na população residente no município de Colinas do Tocantins. Cidade que conta atualmente com uma população de 30.879 habitantes. Possui uma área de 844 km².O município está localizado na Mesorregião ocidental do Tocantins, Região Noroeste do estado(IBGE, 2014).

Para obtenção dos dados referentes aos casos de leishmaniose, foi utilizado o aplicativo TABNET do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), DATASUS e dados da Secretaria municipal de saúde do município. Os dados estatísticos populacionais foram coletados do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Como forma de análise dos dados foram extraídos as médias anuais dos casos de LV, referente aos anos de 2008 a 2014 e distribuídos em gráficos e tabelas para análise de incidência das ocorrências.

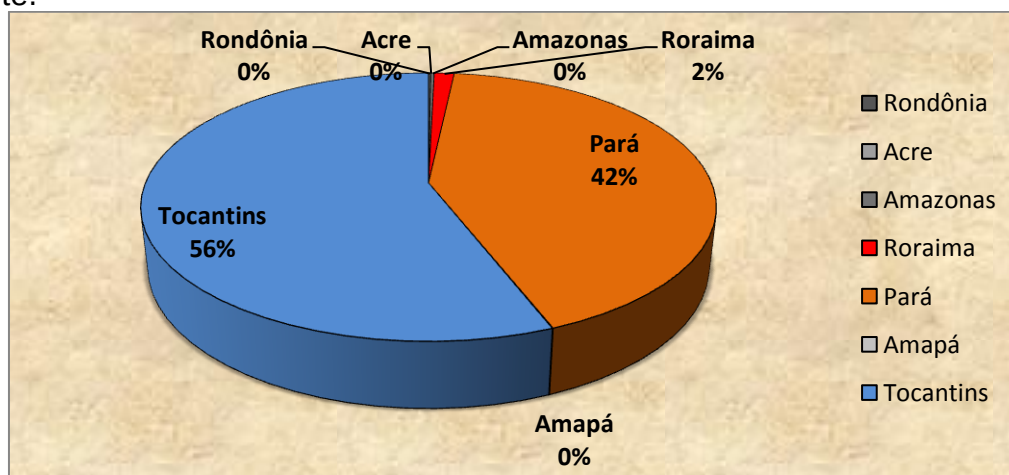
RESULTADOS

TABELA 01. Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, Região Norte. 2007 a 2013.

Região e UF	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Rondônia	3	0	0	0	1	2	2	8
Acre	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	1	4	3	1	1	2	0	12
Roraima	2	2	6	16	14	10	20	70
Pará	370	366	301	312	365	258	252	2224
Amapá	1	1	0	0	0	0	0	2
Tocantins	424	488	464	372	519	374	297	2938
Total	735	815	709	636	834	696	536	4861

Fonte: SINAN/SVS/MS.

FIGURA 1. Distribuição por estado dos Casos de Leishmaniose na Região Norte.



Fonte: SINAN/SVS/MS.

O fator ambiente dentro da tríade epidemiológica (agente-meio ambiente-hospedeiro). Assim foram descritas como passíveis de ocorrerem circuitos limitados por fatores ambientais como microclima, relevo geográfico, espécies de animais reservatórios e fauna flebotômica (COSTA, 2005).

Assim, em todos os continentes, foram encontradas transmissões dos parasitas em ciclos silvestres entre animais, em ambientes quentes e úmidos das florestas tropicais e subtropicais e até nas estepes e florestas temperadas do Mediterrâneo e da Rússia. O contato do homem com esses ambientes proporcionaram a ocorrência da doença sob a forma de zoonose, às vezes dividindo com os animais o papel de reservatório (COSTA, 2005).

Em algumas situações, o desequilíbrio ambiental criado pela invasão do homem às florestas forçou uma adaptação dos vetores e reservatórios silvestres da doença a um ambiente peri-domiciliar ou mesmo domiciliar. Em uma forma mais evoluída, o homem pode tornar-se o seu reservatório e a doença se constituirá em uma antroponose (COSTA, 2005).

Contudo, tal evolução não se deu de forma semelhante entre as parasitoses, daí ser os seus padrões epidemiológicos extremamente diversos a depender da região geográfica e de fatores sócio-culturais da população envolvida. Esta diversidade impossibilita o estabelecimento de padrões epidemiológicos e ecológicos comuns para as diversas regiões, dificultando, assim, a adoção de medidas de controle da doença (COSTA, 2005).

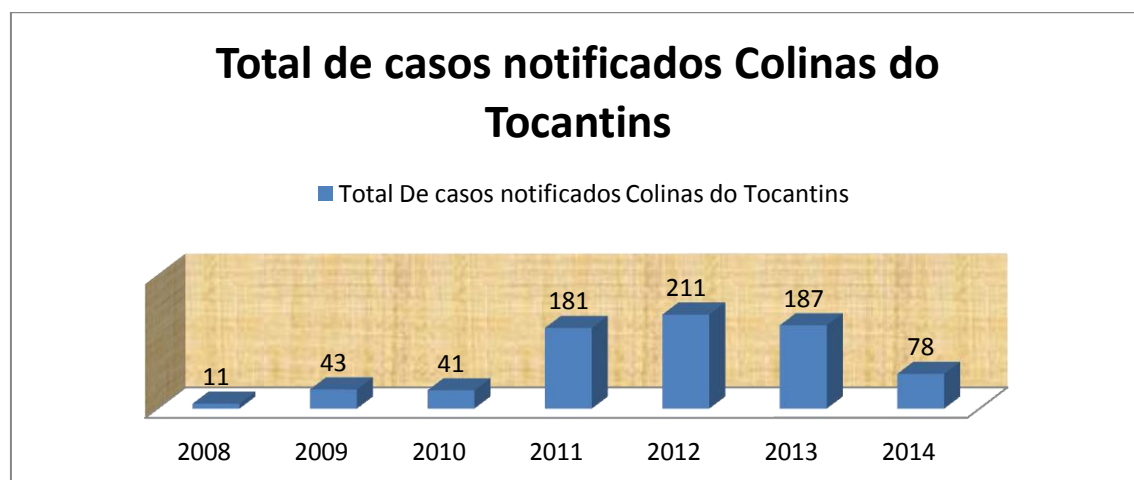
TABELA 02. Investigação de Leishmaniose Visceral, Colinas do Tocantins, Tocantins, Brasil, 2008 a 2014.

Ano da Notificação	Ign/Branco	Confirmados	Descartados	Total	Incidência
2008	0	2	9	11	33,96
2009	0	8	35	43	132,77

2010	0	5	36	41	126,60
2011	0	24	157	181	558,90
2012	0	13	198	211	651,54
2013	0	11	176	187	577,43
2014	0	9	69	78	240,85
Total	0	72	680	761	2.322,05
Média	0	10.28	97.14	108.71	331,72

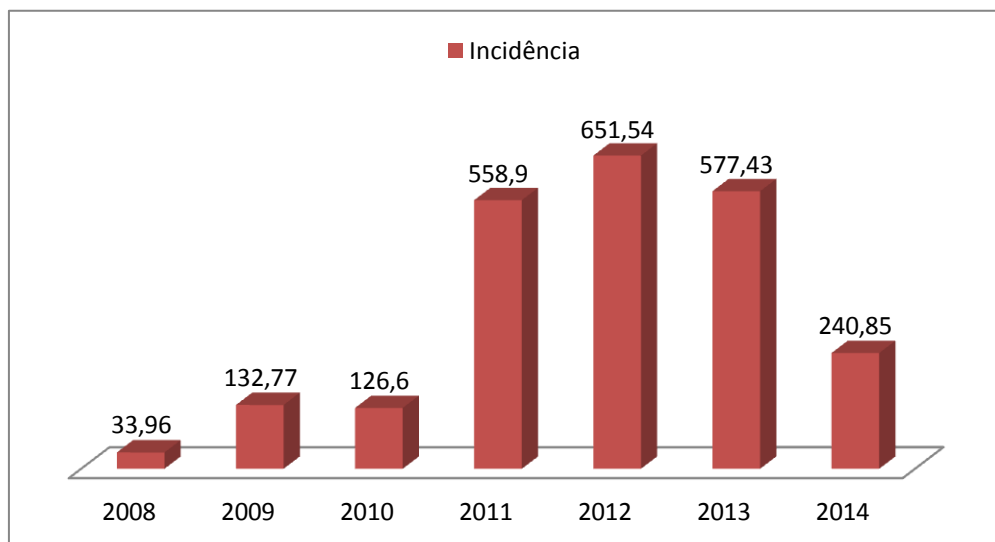
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Colinas do Tocantins – TO.

FIGURA 2. Casos notificados de Leishmaniose no município de Colinas do Tocantins, nos anos de 2008 a 2014.



De acordo com os dados podemos observar que a região Norte é endêmica para Leishmaniose, sendo Tocantins e Pará os estados com maior número de notificações, porém é possível observar que Rondônia, Acre, Amazonas e Amapá também são áreas endêmicas devido as suas matas e seu clima que são favoráveis para o vetor e não possuem um grande numero de casos notificados (tabela e figura 1).

FIGURA 3: Incidência Leishmaniose Visceral por 10 mil habitantes em Colinas do Tocantins.



Analizando os dados que tratam da situação epidemiológica do município de Colinas do Tocantins observa-se que houve um aumento progressivo no número de casos notificados, é possível observar que não houve uma continuidade no trabalho de combate desta endemia, sendo o combate a forma mais eficaz de controlar a doença, pode-se observar o quanto é importante continuar com estas ações não somente quando se está com um grande número de casos, sendo este um trabalho que deve ser contínuo evitando que a doença se alastre (tabela 2 e figuras 2 e 3).

DISCUSSÃO

A leishmaniose visceral era uma doença praticamente silvestre, característica de ambientes rurais, que tem sofrido uma mudança do perfil epidemiológico, fundamentalmente causada por modificações sócio-ambientais, como o desmatamento e o processo migratório de populações humana e canina originárias de áreas rurais onde a doença é endêmica (BARATA, 2005).

Com a expansão da área de abrangência da doença e o aumento significativo no número de casos, a leishmaniose visceral (LV) passou a ser considerada pela Organização Mundial da Saúde uma das prioridades dentre as doenças tropicais (GONTIJO, 2004).

No Brasil, a LV clássica acomete pessoas de todas as idades, mas na maior parte das áreas endêmicas 80% dos casos registrados ocorrem em crianças com menos de 10 anos. Em alguns focos urbanos estudados existe uma tendência de modificação na distribuição dos casos por grupo etário, com ocorrência de altas taxas também no grupo de adultos jovens (GONTIJO, 2004).

Baseado em dados de notificação do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), avaliou-se a situação da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral Americana (LVA) por municípios e as perspectivas de seu controle. Em relação à LTA, observou-se um coeficiente de detecção (CD) variável entre 10,45 e 22,9 por 100.000 habitantes; mostrando uma expansão geográfica do referido agravo. A região Norte destacou-se com 34,9% do total de casos, com risco da população adoecer de 92,3/100.000 habitantes (cinco vezes a média nacional) (COSTA, 2005).

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem investido na busca de novos conhecimentos e alternativas para o controle desta endemia. As principais linhas de foco de investigação sobre a execução do diagnóstico laboratorial humano e canino, o tratamento de pacientes com leishmaniose visceral, a avaliação da eficácia das estratégias de controle de vetores e reservatórios, e novas tecnologias que podem contribuir para a implementação de medidas de vigilância e controle da leishmaniose visceral no país (MAIA, 2008).

Nas últimas décadas ocorreram profundas mudanças na estrutura agrária do Brasil, que resultaram na migração de grande contingente populacional para centros urbanos. Segundo dados do IBGE, 85% da

população do país vive em área urbana, o que cria condições favoráveis para a emergência e reemergência de Leishmaniose. Associado a isto há ainda um complexo de fatores, como mudanças ambientais e climáticas, redução dos investimentos em saúde e educação, descontinuidade das ações de controle, adaptação do vetor aos ambientes modificados pelo homem, fatores pouco estudados ligados aos vetores (GONTIJOL, 2008).

No Brasil, a abordagem atual do programa de controle da LV permite melhor definição das áreas de transmissão ou de risco e propõe ações de vigilância para os municípios considerados silenciosos (TORRES, 2006). Como é possível observar a Leishmaniose Visceral tem uma relação direta com o meio ambiente, sendo o seu principal vetor o mosquito *Lutzomyia longipalpis* também conhecido como mosquito palha. É possível relacionar o aumento no número de pessoas infectadas com o aumento dos casos de desmatamentos e o avanço dos processos de urbanização, que fizeram com que o vetor se adaptasse à área urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, observa-se que a região Norte é endêmica, onde o estado do Tocantins ultrapassa os 50%, sendo o estado mais endêmico e com maior número de casos registrados em toda a região.

No município de Colinas do Tocantins a incidência de casos registrados é muito alta, observado nos anos de 2011, 2012 e 2013, chamando atenção para a situação epidemiológica do município (Figura 3). Através da taxa de incidência, pode-se observar números extremamente altos para a população estudada. Ao observar dados alarmantes como estes ainda é possível lançar a hipótese que estes números podem ser bem maiores devido a subnotificação e/ou notificação para outras regiões devido a precária estrutura de serviços de saúde fazendo com que diversas pessoas com melhor poder aquisitivo procurem centros mais desenvolvidos com melhores estruturas de saúde para diagnóstico e tratamento.

Contudo, diante destes dados, é imprescindível a realização de mais estudos sobre este assunto, a fim de obter melhor conhecimento da real situação da doença na região, possibilitando desenvolver melhores estratégias e ações mais eficazes para a prevenção e o combate da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, W, A. ELKHURY, A, N, S, M. GOMES, M, L, S. LUNA, E, A. SENA, J, M. (2008). Leishmaniose visceral no Brasil: Evolução e Desafios. In: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2008001200024&script=sci_arttext>. Acesso em 17/04/2015.

BARATA, R, A. DIAS, E, S. FIÚZA, J, A. GONÇALVES, C, M. LOROSA, E, S. MAYRINK, W. PAULA, K, M. PRATA, A. SILVA, J, C. SILVA, J, C, F. (2005). Aspectos da ecologia e do comportamento de flebotomíneos em área endêmica de leishmaniose visceral, Minas Gerais. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 38(5): 421-425 setembro – outubro.

BRASIL. (2015) Situação Epidemiológica – Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. In: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/726-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/leishmaniose-visceral-lv/11334-situacao-epidemiologica-dados>>. Acesso em 19/04/2015.

COSTA, J, M, L. (2005). Epidemiologia das Leishmanioses no Brasil. Pesquisador associado do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz-Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ-BA, Brasil. In: <<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/346/335>>. Acesso em 13/04/2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

FRIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. (2015). Leishmaniose. In:
<<http://www.fiocruz.br/bibcb/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=102&sid=106>> Acesso em 25/04/2015.

GONTIJOL, C, M, F. MELO, M, N. (2004). Revista brasileira de Epidemiologia vol.7 no.3 São Paulo. In:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2004000300011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 20/04/2015.

GONTIJOL, C, M, F. MELO, M, N. (2008). Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. In:
<<http://www.portaleducacao.com.br/fisioterapia/artigos/5894/leishmaniose-visceral-no-brasil-quadro-atual-desafios-e-perspectivas#!1>>. Acesso em 10/04/2015.

MAIA, A, N, E, S. ALVES, W, A. GOMES, M, L, S. SENA, J, M. (2008). Leishmaniose visceral no Brasil: Evolução e Desafios. In:
< II http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2008001200024&script=sci_arttext>. Acesso em 02/05/2015.

TORRES, F, D. (2008). Situação atual da epidemiologia da leishmaniose visceral em Pernambuco. Revista Saúde Pública 2006;40(3):537-4. In:
<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n3/24.pdf>> Acesso em 20/04/2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

PÔSTERES

Nota: Os trabalhos apresentados exprimem conceitos de responsabilidade única de seus autores.

A prática da Automedicação á domicílio pelos moradores da Vila Cruzeiro de Conceição do Araguaia/PA

Helierson Gomes - profhelierson@gmail.com¹

Camila Carvalho do Vale – camilacarvalhovale@gmail.com²

Thopázio Gabrielle Pires Pereira - thopaziogabrielle@hotmail.com³

Descritores: Medicamentos, automedicação, riscos.

Introdução

A automedicação é caracterizada como o uso de medicamentos sem o acompanhamento de um profissional de saúde qualificado para o mesmo, o que acarreta graves riscos à saúde, sendo o principal deles a intoxicação medicamentosa. O uso abusivo de medicamentos é considerado um problema de saúde pública. Considerando-se que a automedicação pode ser influenciada pelas carências e hábitos culturais da sociedade, bem como pela qualidade dos serviços de saúde e pelas práticas dos prescritores conforme afirma Naves e Castro (2010).

A automedicação inadequada, tal como uma prescrição errada, pode apresentar consequências e efeitos indesejáveis, como enfermidades e também mascarar doenças evolutivas, representando portanto um problema a ser prevenido. A verdade é que o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde (CAMPOS, 1985).

O interesse por esse estudo surgiu mediante a preocupação dos acadêmicos quanto aos riscos ocasionados pela automedicação e a necessidade da educação e saúde quanto ao tema.

O presente estudo teve como objetivo geral investigar o número de indivíduos que realizam automedicação em domicílio no bairro Vila Cruzeiro, no município de Conceição do Araguaia-Pará. E como objetivos específicos evidenciar quais são os medicamentos mais utilizados na automedicação em domicílio no bairro Vila Cruzeiro e compreender as consequências do uso da automedicação em domicílio entre os moradores na faixa etária entre 18 a 80 anos.

Métodos

A pesquisa foi realizada sob o cunho quantitativo, foram aplicados cem questionários com questões abertas e fechadas em domicílios do Bairro Vila Cruzeiro localizado na região urbana, no município de Conceição do Araguaia/PA, sendo cinquenta moradores do sexo masculino e cinquenta do sexo feminino com faixa etária de dezoito á oitenta anos. As informações foram analisadas pelos pesquisadores, utilizando o método estatístico, através da tabulação dos dados por meio do programa Microsoft Office Excel. . Sendo que o método estatístico segundo SEVERINO (2006, p. 144).

O método estatístico está, portanto, relacionado a quantificação, a análise e a interpretação de dados obtidos mediante o emprego de técnicas estatísticas – como porcentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão – e de diversos programas de informática, em que os dados são quantificados e representados graficamente.

Tornou-se possível com a análise dos gráficos, construídos a partir do questionário aplicado nos moradores da Vila Cruzeiro, construir um perfil desse grupo, caracterizando-os quanto a Automedicação. Tais informações tabuladas são fatores relevantes para a concepção dessa fatia de um determinado grupo social.

Resultados e Discussões

Foram entrevistados, 100 pessoas, sendo 50 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Dentre o total dos pesquisados, 76% possuíam mais de 30 anos de idade. Outra questão preocupante é que do total dos entrevistados 93% relataram se automedicarem em domicílio quando sentiram algum tipo de dor.

Gráfico 1: Nível de Escolaridade dos moradores da Vila Cruzeiro entrevistados dos quais relataram se automedicarem á domicilio. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA.

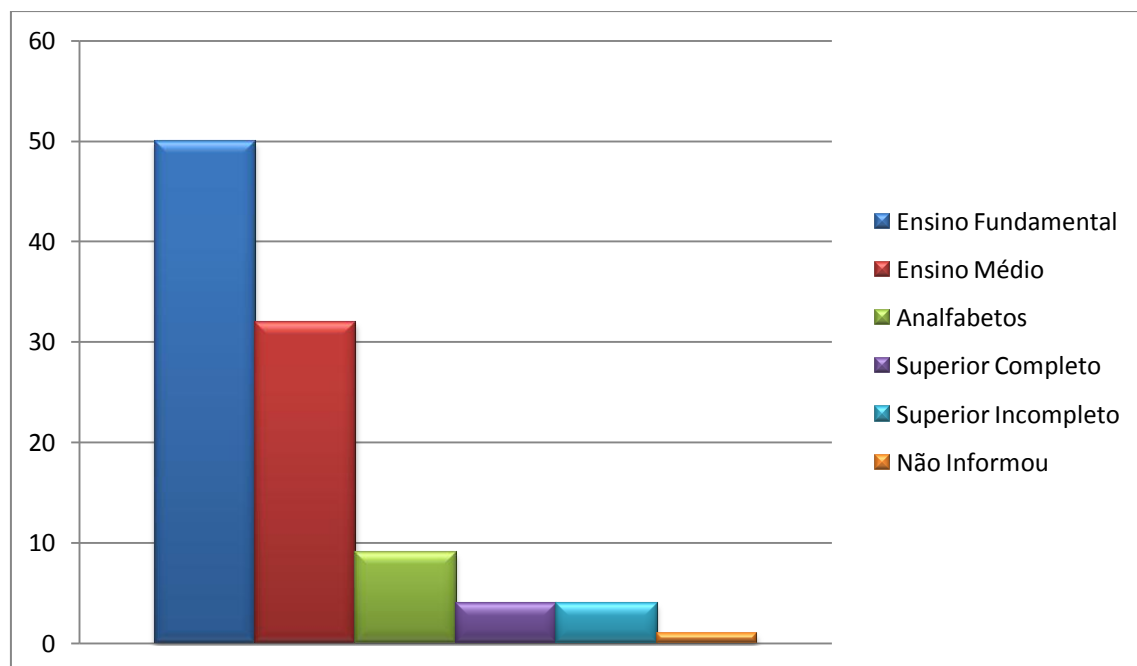
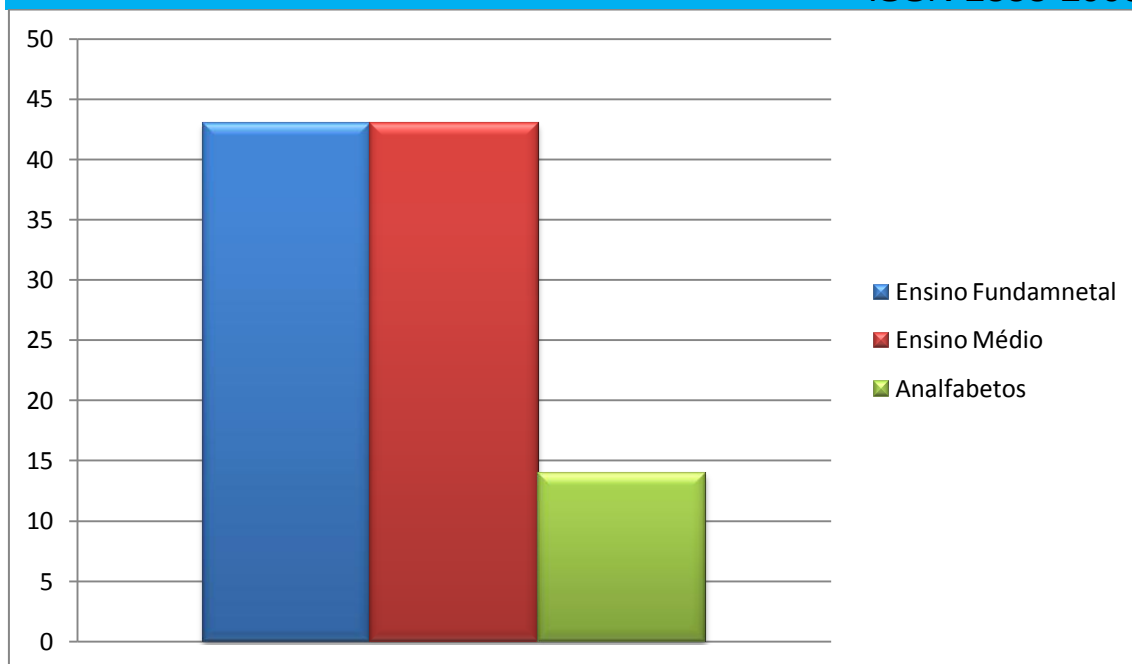


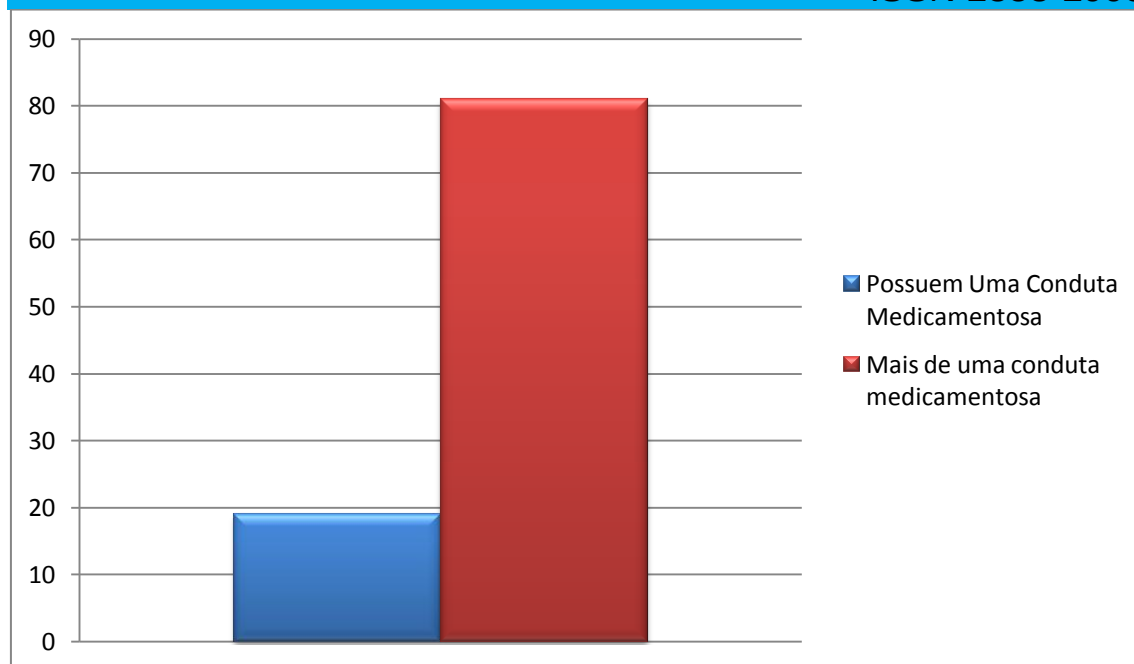
Gráfico 2: : Nível de Escolaridade dos moradores da Vila Cruzeiro entrevistados dos quais relataram não se automedicarem á domicilio. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA.



Os gráficos 1 e 2 apresentam respectivamente o nível de escolaridade dos pacientes que relataram se automedicarem e dos que relataram não se automedicarem, a quantificação apresenta um numero alto de pacientes com ensino médio (32%) e fundamental (50%) que se automedicam, diferenciando dos pacientes analfabetos (9%), estes dados podem apontar uma falta de instrução com relação aos riscos da automedicação, sendo que neste caso, o paciente que consegue ler a bula da medicação acaba por utiliza-la simplesmente com base na posologia, o que de qualquer forma é prejudicial a saúde, sabendo que:

No Brasil, essa preocupação também pode ser justificada pela má qualidade da oferta de medicamentos, o não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica e a carência de informações na população em geral, entre outros aspectos (ARRAIS et al, 1997; PAGÁN et al, 2006).

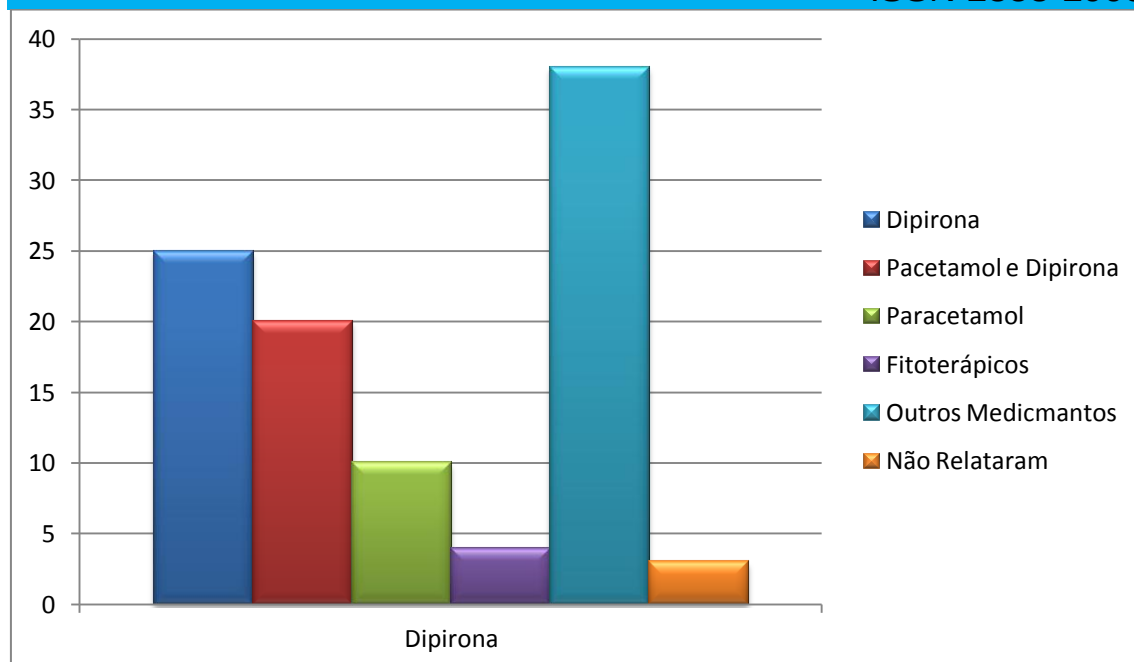
Gráfico 3: Dentre os moradores da Vila Cruzeiro que afirmaram possuir mais de uma conduta medicamentosa. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA.



Como aponta o gráfico 3 um grande contingente de pessoal afirmam realizarem mais de uma conduta medicamentosa (81%) por meio de automedicação, o que é um dado preocupante, levando em conta que:

O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país (LESSA, et al., 2008).

Gráfico 4: Medicamentos mais utilizados pelos entrevistados em crises de dor á domicílio. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA



O gráfico de numero 4 apresenta diretamente 4 tipos de medicações específicas que os moradores afirmam utilizar com frequência, independente do tipo de medicação, mesmo a fitoterápica (4%), é importante a observação do uso, considerando as interações medicamentosas e as problemáticas que a automedicação pode causar como:

A automedicação pode causar: diagnóstico errado da doença; escolha da terapia inadequada; retardo do reconhecimento da doença com possibilidade de agravamento do quadro; ingestão errada de medicamentos; efeitos indesejáveis graves (OMS, 2005).

Gráfico 5: Dentre os moradores entrevistados do setor Vila Cruzeiro, aqueles que afirmaram se automedicarem, e já terem sofrido alguma reação alérgica.

Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA

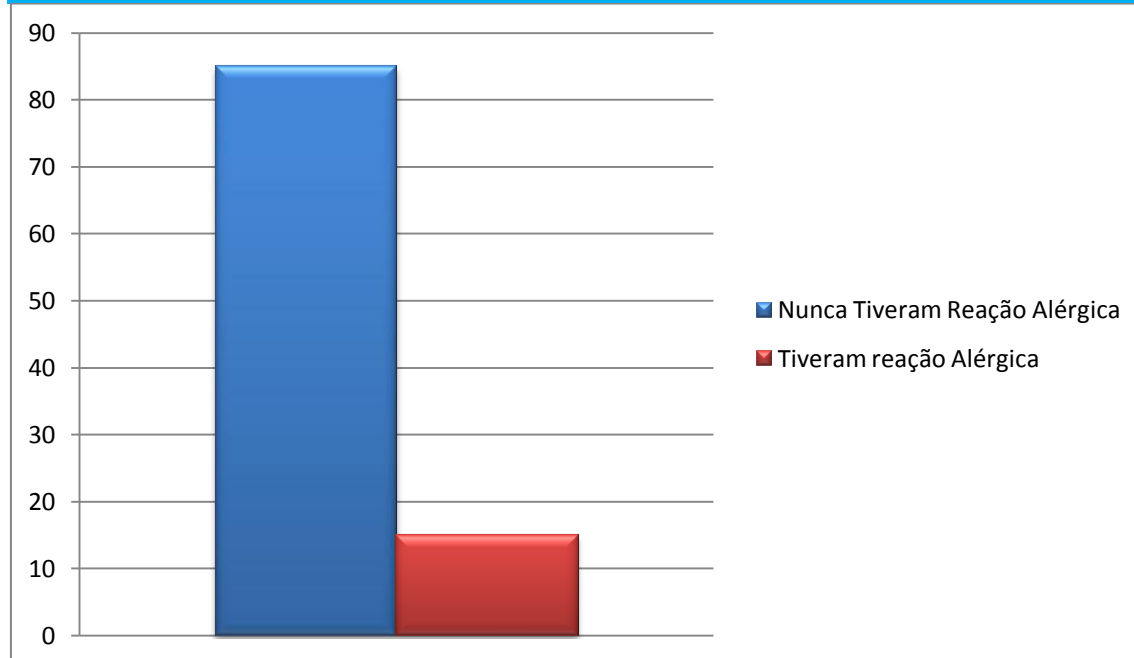
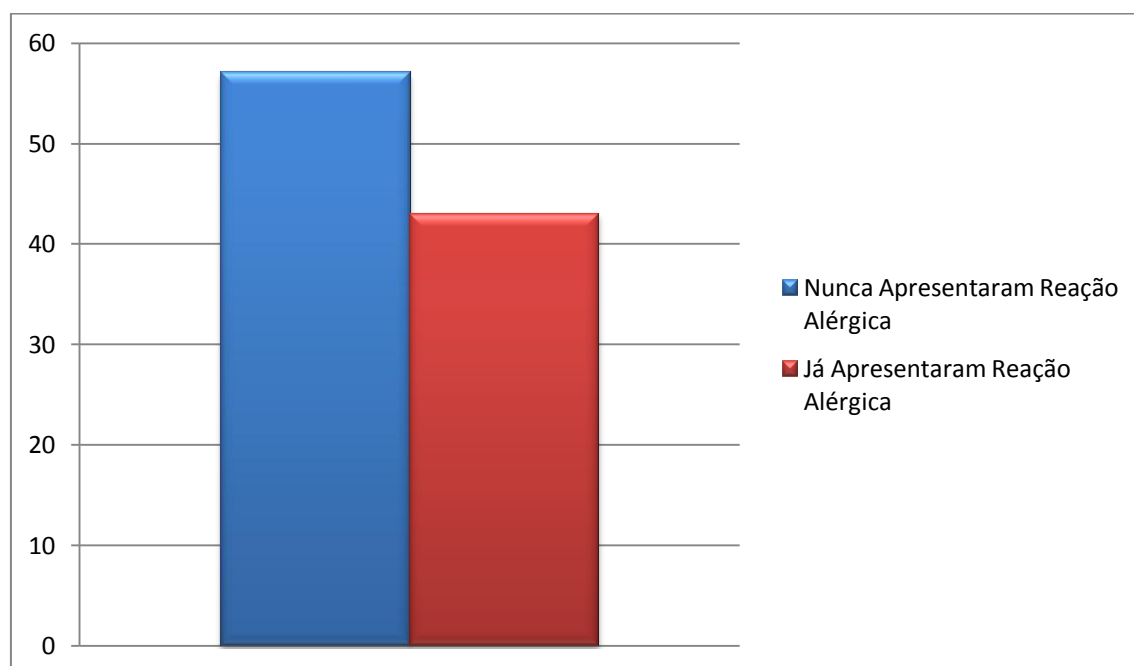


Gráfico 6: Dentre os moradores entrevistados do setor Vila Cruzeiro, aqueles que afirmaram não se automedicarem, e já terem sofrido alguma reação alérgica. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA.



Os gráficos 5 e 6 falam sobre a incidência de alergias nos pacientes que realizaram automedicação, e, apesar do baixo contingente de pessoas que afirmam já terem sofrido processos alérgicos (17%), é preciso atenção pois o processo alérgico é apenas uma das problemáticas que a automedicação pode provocar, salientando ainda a capacidade do paciente leigo conseguir identificar e atribuir o motivo e uma possível alergia diante de que:

A sociedade moderna enfrenta o uso indiscriminado de medicamentos e de associações dos mesmos, aumentando a morbimortalidade, devido aos eventos adversos e toxicidade destes, já que se encontram associados a uma parcela significativa dos casos de intoxicação. (Negreiros, 2006)

Gráfico 7: Entre os entrevistados moradores da Vila Cruzeiro aqueles que afirmaram se automedicarem e possuem farmácia caseira em casa. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA.

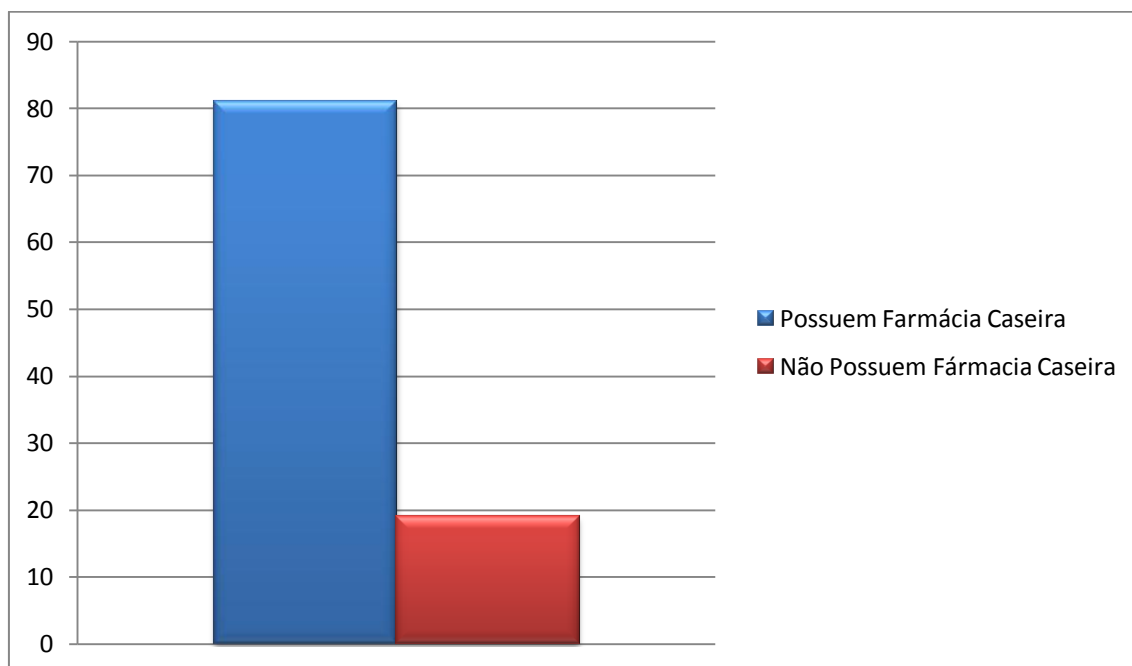
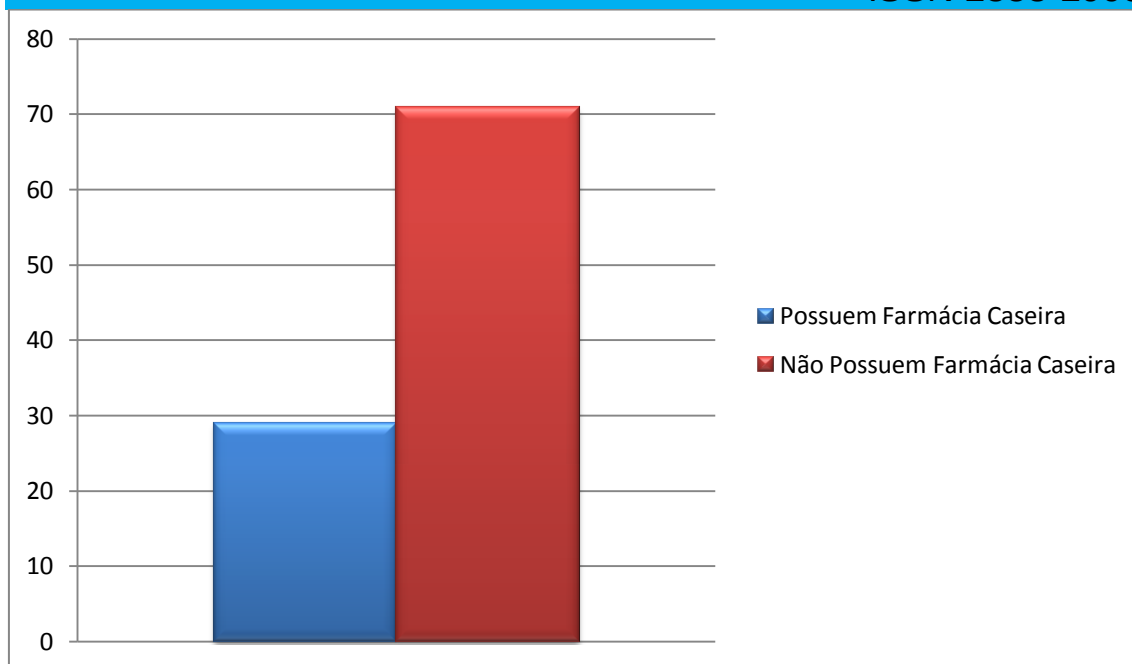


Gráfico 8: : Entre os entrevistados moradores da Vila Cruzeiro aqueles que afirmaram não se automedicarem e possuem farmácia caseira em casa. Fonte: Pesquisa de campo/ acadêmicos da UEPA



Os gráficos 7 e 8 expõem a questão da posse de medicações em casa, uma problemática séria levando em conta as interações medicamentosas, a probabilidade de uma possível falha de diagnóstico devido a uma automedicação previa, a posologia adequada entre outras questões, entretanto:

Por outro lado, o acúmulo de medicamentos nas residências, constituindo, por vezes, um verdadeiro arsenal terapêutico, é também fator de risco. Além do risco de intoxicações por ingestão acidental, a falta de cuidados com a farmácia caseira pode afetar a eficiência e a segurança no uso de medicamentos de diversas maneiras (SCHENKEL, 1998).

Conclusão

A partir da tabulação de dados foi possível constatar que não existe um alto índice do uso de um medicamento específico, entretanto foi notável a diversificação dos mesmos utilizados para a prática de automedicação sem prescrição médica.

A maioria dos entrevistados relatou realizar automedicação, no entanto, os mesmos não consideravam relevantes o diagnóstico clínico e o acompanhamento do profissional da área da saúde. Com isso, há uso

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

desenfreado de medicamentos por conta própria, até mesmo pelo fato de serem acessíveis à população e seu fornecimento não exigir prescrição médica.

Nesse sentido, acredita-se que havendo mais rigor na obtenção desses medicamentos, em detrimento das consequências ocasionadas pelos mesmos, amenizarão significativamente o uso abusivo de medicamento por conta própria, além da realização de educação e saúde nas unidades básicas de saúde de Conceição do Araguaia quanto aos riscos da automedicação, entrega de cartilhas educativas e promover palestras informativas para a comunidade.

Referências Bibliográficas

ARRAIAS, P. S. D.; Coelho, H. L. L.; et al. Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública. São Paulo, 1997; V. 31 n. 1. Disponível em: <http://www.escolacit.rs.gov.br/links/links.html>. Acesso em: 30 de novembro de 2013.

LESSA, M. de A.; Bochner, R. análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no brasil. revista bras. Epidemiol, v.11, n.4, p.660–674, 2008.

NAVES, J. O. S.; Castro, L. L. C.; et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2010; vol. 15 nº 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700087&script=sci_arttext. Acesso em: 30 de novembro de 2013.

NEGREIROS, R. L. Agravos provocados por medicamentos em crianças até 12 anos de idade, no estado do rio de janeiro, entre os anos 2000 e 2001. 2006. 61 f. dissertação (mestrado em saúde da criança e do adolescente) - universidade federal fluminense, Niterói, 2006.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Promocion del uso racional de medicamentos: componentes centrales. Perspectivas políticas sobre Medicamentos de la OMS. Ginebra: OMS, Septiembre de 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- *Metodologia do trabalho científico* / Antônio Joaquim Severino. – 23. Ed. Rev. E atualizada – São Paulo : Cortez, 2007.

A ÁGUA DO ABASTECIMENTO PÚBLICO SEGUNDO MORADORES DO BAIRRO VILA AMIZADE II, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA

Fabio Jorge Nascimento Pinto¹

Kétolley Paula Araújo Martins¹

Maria Rosa Mística da Paz Oliveira¹

Michelle Lopes de Freitas¹⁵

Josimeire Araújo Vieira¹⁶

Descritores: qualidade da água, água, abastecimento público.

Introdução

A água é uma substância inorgânica necessária para a sobrevivência de todos os seres vivos e de fundamental importância para a manutenção da vida humana. É denominada como solvente universal, por ser capaz de dissolver muitas substâncias, participa ativamente de processos de absorção e dissolução de vários componentes dentro e fora dos organismos. É um bem natural indispensável que se encontra na natureza de forma cíclica, presente nos três estados físicos (sólido, líquido e gasoso).

O termo qualidade da água é relativo, está diretamente relacionado com sua capacidade de dissolução e transporte, uma vez que a água é capaz de agregar substâncias ao longo de seu trajeto, assim determinando suas inúmeras finalidades. A água para consumo humano obedece alguns parâmetros de potabilidade, incluindo requisitos estéticos para sua boa aceitação e a ausência de substâncias tóxicas e organismos patogênicos. Nesse sentido, a Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 518/2004, em seu

¹⁵ Graduandos do 8º Período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará-UEPA/CAMPUS VII. e-mail: ketty paula@hotmail.com.

¹⁶ Graduada em Ciências Naturais – Habilitação em Física-UEPA; Tecnologia em Gestão de Saúde-IFPA/UAB; Especializando-se em Docência Universitária com Ênfase em Saúde-UEPA. e-mail: josimeire.a@bol.com.br.

capítulo II, Artigo 4º, item I, define: “água potável – água para consumo humano cujos parâmetros microbiológicos, físicos, químicos e radioativos atendam ao padrão de potabilidade e que não ofereça riscos à saúde”.

WHO (2011 *apud* BRASIL, 2012):

(...) O controle da qualidade microbiológica e química da água para consumo humano requer o desenvolvimento de planos de gestão que, quando implementados, forneçam base para a proteção do sistema e o controle do processo, garantindo-se que o número de patógenos e as concentrações das substâncias químicas não representem risco à saúde pública, e que a água seja aceitável pelos consumidores (WHO, 2011).

Segundo Brasil (2006), os parâmetros de potabilidade da água atendem características físicas, químicas e biológicas. Neste trabalho será dado enfoque para as características físicas (sabor, odor e cor). Para consumo humano a água deve ser completamente insípida e inodora. A intensidade de cor da água varia de 0 a 200 uH (unidade Hazen), quando destinada para consumo humano esta deve conter intensidade de cor inferior a 5 uH.

A água pode ser responsável pela veiculação de inúmeras doenças, apresentando diversos mecanismos de transmissão, como: ingestão, quantidade insuficiente de água e situação da água no ambiente físico.

O mecanismo de transmissão através da ingestão está diretamente associado com a ausência da qualidade da água, pois se um indivíduo aparentemente sadio ingerir água contaminada estará propício a adquirir uma série de enfermidades, podendo essas serem ocasionadas por organismos patogênicos, como bactérias, vírus e protozoários. Assim, podem manifestar sintomas brandos (vômito, diarreia) e graves (desidratação, icterícia), e ainda levar o indivíduo à morte.

Em relação à quantidade insuficiente de água, essa pode acarretar inúmeras patologias relacionadas à falta de higiene ou hábitos higiênicos inadequados. Uma vez que a água em volume reduzido, prejudica todas as atividades no ambiente doméstico e nos cuidados pessoais.

Devido à intermitência corriqueira de água, surge a necessidade de armazenamento da mesma em locais muitas vezes inapropriados, dando origem a outro mecanismo de transmissão de doenças, sendo este compreendido como a situação da água no ambiente físico, o que proporciona a proliferação de vetores, como por exemplo, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue e febre amarela urbana.

Assim, este artigo teve por objetivo analisar a qualidade da água do abastecimento público a partir da percepção dos moradores do bairro Vila da Amizade II, no município de Conceição do Araguaia-PA.

Metodologia

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa visto que esse método vai além de uma formulação matemática em que "o homem era considerado um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito" (SEVERINO, 2007, p. 118). Nesse sentido a abordagem qualitativa vai além da quantitativa e se adapta mais ao conhecimento do mundo humano fornecendo também técnicas para verificar em que condições o homem está inserido na sociedade.

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica feita em livros e manuais que dispõem sobre as características da água potável, e que serviram de embasamento teórico para este trabalho. Foi feita a pesquisa de campo utilizando a técnica exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipótese (GIL, 2002). As entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2013 por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, que teve por finalidade investigar a qualidade da água do abastecimento público, coletando assim uma amostra de 30 moradores do Bairro Vila da Amizade II, sendo que somente 21 foram escolhidos para a análise desta pesquisa, por utilizarem desta água para suas necessidades, as outras 9 amostras foram descartadas

por não fazerem uso da água do abastecimento público. Os dados obtidos foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel identificando os problemas mais graves em relação à qualidade da água no bairro.

Resultados e discussão

Na Tabela abaixo, observa-se a opinião dos consumidores sobre a qualidade da água utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Tabela 1 - Opinião dos consumidores sobre a qualidade da água de abastecimento público, utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Como Classifica a qualidade da água	Quantidade	Percentual
Excelente	0	0
Boa	0	0
Regular	1	4,8
Ruim	8	38,1
Péssima	12	57,1
Total	21	100,0

Pela análise da tabela 1, observa-se que 57,1% das pessoas entrevistadas consideram que a água de abastecimento público é de péssima qualidade, enquanto que 38,1% a classificam como de ruim qualidade.

Na tabela 2 referente à opinião dos consumidores sobre a característica física, cor, 100% afirmam que a água proveniente do abastecimento público possui coloração inadequada.

Tabela 2 - Opinião dos consumidores sobre a característica física, cor, da água de abastecimento público, utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Possui Cor?	Quantidade	Percentual
Sim	21	100
Não	0	0
Total	21	100

Com referência a esta característica física, comprova-se que a água oferecida pela rede de abastecimento público está fora dos parâmetros de qualidade dispostos na Portaria MS nº 2.914/11, pois desobedece aos padrões estéticos para sua boa aceitação.

A tabela 3 dispõe sobre a característica física, sabor, 28,6% declaram que a água possui sabor.

Tabela 3 - Opinião dos consumidores sobre a característica física, sabor, da água de abastecimento público, utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Possui Sabor?	Quantidade	Percentual
Sim	6	28,6
Não	15	71,4
Total	21	100,0

Devido à coloração inadequada, existe uma rejeição por parte dos consumidores na utilização desta água para ingestão, obrigando-os a recorrer a outras fontes em que a água tenha uma melhor aparência e consequentemente melhor sabor.

A tabela 4, expressa a opinião dos consumidores sobre a característica física, odor, sendo que 28,6% declaram que a água possui odor.

Tabela 4 - Opinião dos consumidores sobre a característica física, odor, da água de abastecimento público, utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Possui Odor?	Quantidade	Percentual
Sim	6	28,6
Não	15	71,4
Total	21	100,0

Dessa forma comprova-se através da percepção dos moradores, que a água distribuída pelo abastecimento público não está em conformidade com os parâmetros de potabilidade estabelecidos pelo MS.

Já a tabela 5, dispõe sobre a frequência da distribuição da água de abastecimento público, onde 100% dos entrevistados afirmam que a água é distribuída de forma intermitente, de acordo com a Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011, capítulo II, artigo 5º, item XIII; “intermitência: é a interrupção do serviço de abastecimento de água, sistemática ou não, que se repete ao longo de determinado período, com a duração igual ou superior a seis horas em cada ocorrência”;

Tabela 5 - Frequência da distribuição da água de abastecimento público, utilizada nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Frequência	Quantidade	Percentual
Constante	0	0
Intermitente	21	100
Ausente	0	0
Total	21	100

Este tipo de episódio induz que os consumidores limitem suas atividades diárias a horários inadequados, interferindo na rotina familiar e sujeitando-os a condições de higiene precárias.

Na tabela 6 observam-se os métodos utilizados pelos consumidores para o armazenamento da água proveniente do abastecimento público, sendo que 14,3% armazenam em caixa d'água destampada e 19% armazenam em outros recipientes na maioria das vezes inadequados, constituindo assim um dos mecanismos de transmissão de doenças de veiculação hídrica.

Tabela 6 – Métodos utilizados pelos consumidores para o armazenamento da água proveniente do abastecimento público nos 21 domicílios situados no Bairro Vila da Amizade II, no Município de Conceição do Araguaia/PA, 2013.

Forma de Armazenamento	Quantidade	Percentual
Caixa D'água com Tampa	8	38,1
Caixa D'água Destampada	3	14,3
Não Armazena	6	28,6
Outros	4	19,0
Total	21	100

Os dados comprovam que mais da metade dos entrevistados estão insatisfeitos com os aspectos que classificam a água como sendo de boa qualidade, entre os quais se destacam a insatisfação com a cor e com a frequência com que a água chega aos domicílios, sinalizando a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças de veiculação hídrica.

Considerações finais

Os resultados obtidos na pesquisa levam a considerar segundo a percepção dos moradores, que a água proveniente do abastecimento público é caracterizada como de má qualidade, apresentando assim riscos à saúde, visto que foge dos parâmetros de qualidade física da água.

(...) Esses parâmetros têm um duplo significado para a saúde pública. Por um lado, revelam a qualidade estética da água, cuja importância sanitária reside no entendimento de que águas com inadequado padrão estético, mesmo microbiologicamente seguras, podem conduzir os consumidores a recorrerem a fontes alternativas menos seguras. Por outro lado, águas com elevado conteúdo de sólidos comprometem a eficiência da desinfecção, ou seja, nesse caso sólidos podem se mostrar associados à presença de microrganismos. (BRASIL, 2006, p. 26)

Outro fator relevante é a intermitência da água, gerando hábitos higiênicos inadequados, e o modo de armazenamento irregular, podendo ocasionar a proliferação de insetos vetores de doenças.

Contudo o que foi exposto fica claro a necessidade da padronização da qualidade da água de abastecimento público, em todos os seus aspectos, a fim de evitar o surgimento de endemias.

Referências

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. -2 ed.- São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Portaria MS n.º 518/2004** - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Plano de Segurança da Água: Garantindo a qualidade e promovendo a saúde - Um olhar do SUS** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

d'AGUILA, P. S. et al. **Avaliação da qualidade de água para abastecimento público do Município de Nova Iguaçu**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3):791-798, jul-set, 2000. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n3/2964.pdf>, acesso em 10 de junho 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PORTARIA Nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html. Acesso em 10 de Junho de 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA UTILIZANDO A GINCANA DA MATEMÁTICA

Ademir Brandão Costa¹

¹Licenciado em Matemática, Universidade Estadual do Pará – UEPA

Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Grupo Educacional UNITER (FACINTER/FATEC).

ademirbrandao@gmail.com

Ritianne de Fatima Silva de Oliveira²

² Licenciatura matemática ,Universidade Estadual do Maranhão –UEMA

Especialista em Educação em Matemática e Ciências nas Series Iniciais.

Ritianne19@hotmail.com

Thiago Beirigo Lopes³

³Licenciado em Matemática, Universidade Estadual do Pará - UEPA

Mestre Profissional em Matemática, Universidade Federal do Tocantins - UFT

thiagobeirigolopes@yahoo.com.br

Resumo: O presente relato tem como objetivo socializar uma experiência significativa desenvolvida com alunos do fundamental II, na escola Sebastiao Agripino no segundo semestre de 2014, na escola, localizada no município de Canaã dos Carajás.

As atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, gincana...) devem ser vivenciadas pelos educadores e educandos, ou seja, sujeito e objeto na relação do conhecimento. É um ingrediente indispensável no relacionamento entre professor e aluno, bem como uma possibilidade para desenvolver a afetividade, o prazer, o autoconhecimento, a cooperação, a autonomia, a imaginação e a criatividade. Quando jovens e crianças brincam, demonstram prazer e alegria em aprender. Eles têm a oportunidade de lidar com suas energias em busca da satisfação de seus desejos (ganhar o jogo). Neste contexto os professores como educadores de Matemática devem proporcionar aos seus alunos uma matemática dinâmica, curiosa e prazerosa para facilitar seu aprendizado.

Descritores :Educação ,Ensino ,jogos

1. INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas durante uma gincana com caráter didático podem servir para estimular e promover o interesse pela educação matemática. Por traz de uma “pretensa” competitividade, pode ser desenvolvidas atividades que auxiliem e estimulem o interesse pelo ensino da Matemática, pois, a competitividade faz parte do dia a dia de todos nós, somos seres competitivos, daí a ideia de canalizar esse espírito de competitividade para a melhoria da qualidade do ensino –aprendizagem dos nossos alunos. Esta atividade tem o intuito de motivar os alunos da educação de jovens e adultos em relação a esta disciplina, partindo de uma perspectiva lúdica, como contraponto às dificuldades e ao desinteresse pelas aulas de matemática.

Segundo KAMII (1990), “O objetivo de ensinar o número é o da construção que a criança faz da estrutura mental do número”. O professor deve priorizar o ato de encorajar a criança a pensar autonomamente em todos os tipos de situação. A criança não constrói o número fora do seu contexto geral ou do seu pensamento no dia-a-dia. Portanto, para as crianças pequenas não existe distinção entre trabalho e jogo. Cabe ao professor buscar formas de ensinar, que maximizem os pontos comuns existentes entre essas duas atividades, trazendo-os para o contexto escolar para serem realizados em grupos.

Por sentimos a necessidade de exercitar habilidades mentais, raciocínio lógico, esportivo e, hipóteses a cerca de situações diárias, a imaginação e criatividade, é que idealizamos a gincana da matemática, para que de forma simples e divertida todos possam participar efetivamente. Nesta perspectiva, cabe à nós educadores e escola, proporcionar um ambiente dinâmico, despertando uma aprendizagem mais significativa que leve o aluno a incorporar os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Contribuir para a melhoria do Ensino-Aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental II.

2.2 Objetivos específicos

- Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos do Ensino Fundamental.
- Propor atividades onde o aluno desenvolva seu raciocínio na resolução de problemas.
- Promover atividades interdisciplinares, contextualizadas e voltadas para o cotidiano.
- Estimular os alunos para o estudo da matemática, mostrando que existe uma maneira divertida de estudar.
- Promover a interação entre os alunos.
- Identificar possíveis talentos nas diversas áreas do conhecimento envolvidas no projeto.

3- MÉTODOS

A gincana foi desenvolvida, visando proporcionar aos alunos um ambiente lúdico, ativo e desafiador, na qual houve troca de experiência entre alunos e professores, evidenciando desse modo que estudo da matemática pode ser divertido e aplicado fora do ambiente escolar.

Foi elaborado um pequeno projeto o qual sumariamente apresenta objetivos, estratégias de ação e detalhamento das atividades, nos moldes que segue.

A gincana de Matemática foi realizada com seis turmas de 6ano do ensino fundamental II representadas pelas cores: preto, branco, vermelho, azul, verde e rosa.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

No período de dia 6 a 9 de agosto foi apresentado aos alunos, o cronograma de atividades, orientando-os sobre quantidade de provas, regulamento de cada tarefa e duração de cada uma. Começamos a dialogar os conteúdos ministrados em sala de aulas, pois cada turma deveria escolher um assunto de Matemática para nortear as tarefas previas que teriam que ser cumpridas no decorrer do mês de agosto e apresenta-la na culminância, dia 30 de agosto.

Em seguida, passamos a discutir qual seria a melhor forma de realizar essa escolha e elegemos dois lideres de turmas para organizar e dividir as tarefas entre os alunos e juntos trabalharam em prol da gincana. Os temas de cada turma foram:

Tabela 1-Resumo dos temas proposto por cada equipe.

Equipe	Turma	Tema proposto
Rosa	6 A	Calculadora
Branca	6 B	A importância dos triângulos
Preto	6C	Os poliedros de Platão.
Azul	4 D	O mundo dos fatoriais.
Vermelho	6E	Teorema de Pitágoras
Verde	6F	Geometria na natureza

A partir de cada tema as turmas desenvolveram as tarefas de acordo o contexto, o filosofo e as características. Como por exemplo: a turma do 6c criou uma logomarca com símbolos, poliedros e o desenho do filosofo Platão, seu grito de paz, continha as palavras estabelecidas nas regras, que consta nos anexos na tabela 2 do item 3.31, também de acordo com as regras supra citadas, eles fizeram a torta com desenhos de poliedros e o mascote se vestiu de hexaedro e assim sucessivamente, todas as

turmas conseguiram estruturar suas tarefas com os temas propostos por eles, segue também em anexo, algumas fotos.

3.1 Apresentação das tarefas previa

Quanto às atividades propostas, foi dividida por duas partes, que seriam propostas com antecedência, e as atividades que seriam realizadas durante a gincana. As atividades prévias necessitavam de uma preparação.

Tabela 2- Resumo das tipologias e características das atividades

Tarefa	Orientações	Pontos
1ª Criar a logomarca da Gincana.	A logomarca vencedora tem que esta coerente com o tema e ser criativa	50 PONTOS
2ª Grito de paz	Cada equipe deverá elaborar um grito de paz, onde terão que utilizar as palavras chaves: tema de cada grupo, união, solidariedade, amor, educação e respeito. Critérios de avaliação desta tarefa: -Coerência na letra. -Animação da equipe -Criatividade -Envolvimento de toda a equipe.	50 PONTOS
3ª Uma torta geométrica.	As equipes serão avaliadas pela banca examinadora. Critérios: -Ter formas geométricas na torta. -Estética da torta (decoração) -Criatividade.	100 PONTOS
A melhor torcida	Cada integrante de sua equipe terá que	50 pontos

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

	está com a blusa correspondente a sua cor. Critérios Animação, organização e respeito entre as equipes.	
4ª Escolha da rainha da gincana.	As equipes serão avaliadas pela banca examinadora. Critérios: estética e criatividade. Desfile das rainhas com roupas com símbolos, formas geométricas através de matérias recicláveis ou/e reutilizáveis.	50 PONTOS
5ª O espaço mais bonito e criativo.	As equipes serão avaliadas pela banca examinadora. Critérios de avaliação: Capricho, organização, coerência com o tema proposto.	50 PONTOS
6ª Criação de uma. Paródia	O tema pode ser qualquer assunto de matemática. A paródia pode ter aproximadamente entre no mínimo 2 minutos e máximo 4 minutos.	100 PONTOS
7º O jogador campeão de xadrez	O aluno que realizar o cheque mate por primeiro.	50 pontos 2º lugar 100 pontos 1º lugar
8ª O jogador cubo mágico.	O aluno que realizar a prova em menor tempo.	50 pontos 2º lugar 100 pontos 1º lugar
9ª Mascote da turma Os alunos deverão caracterizar um membro da equipe, e transforma- lo em um importante personagem Da	As equipes serão avaliadas pela banca examinadora. Critérios. Caracterização mais real possível com a realidade do personagem, levando em conta se é masculino, feminino e também a	50 PONTOS -5º LUGAR 80 PONTOS -4º LUGAR 110 PONTOS -3º

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

matemática, o mesmo deverá apresentar a bibliografia de forma resumida .	vestimenta da época. Imaginação e criatividade.	LUGAR 140 PONTOS 2º LUGAR 200 PONTOS 1º LUGAR
10ª Construção de um objeto ou escultura geométrica utilizando matérias recicláveis.	Será atribuído nota de 50 pontos a 200 pontos tendo como critérios de avaliação: Capricho, Imaginação e criatividade.	50 PONTOS –5º LUGAR 80 PONTOS -4º LUGAR 110 PONTOS -3º LUGAR 140 PONTOS 2º LUGAR 200 PONTOS 1º LUGAR
11ª Entrega de brinquedos	A pontuação será diretamente proporcional ao número de brinquedos . Para a equipe alcançar a pontuação mínima terá que entregar a partir de 30 brinquedos em caso de empate a pontuação será para as duas equipes.	50 PONTOS –5º LUGAR 100 PONTOS -4º LUGAR 150 PONTOS -3º LUGAR 200 PONTOS 2º LUGAR 400 PONTOS 1º LUGAR

3.3.2 Apresentação das tarefas relâmpagos

No intervalo das atividades previas realizada pelos alunos surgiam desafios e atividades relâmpagos que cada equipe tinha que cumprir e a equipe vencedora adicionavam 30 pontos extras.

Tabela 3- Resumo de tipologias e características.

Tarefas	Observações	Pontos
Desafio 1	Esse desafio é a resolução de situação problemas, que será entregue a cada equipe. A primeira turma que respondeu corretamente ganhou a prova.	30 pontos
Desafio 2	Esse desafio é resolução de situações problemas onde cada equipe indicou um componente para resolve- lo. Quem resolveu primeiro ganhou os pontos.	30 pontos
Perguntas e Respostas	Cada estudante utilizou o computador que estava disponível na quadra com questões de matemática o aluno que ganhasse ganharia a tarefa.	30 pontos
Dançando com a matemática	Cada equipe indicou uma dupla para dançar as parodias de matemática. os jurados decidiram a dupla campeã	30 pontos

4-DISCUSSÃO:

Kamii (1987) afirma que a aprendizagem da matemática, exige participação mental ativa e autônoma da criança, modificando a instrução tradicional nas primeiras séries, acrescentando além das atividades normais de sala de aula, os jogos em grupos. "O número a criança constrói com sua estrutura mental; não é algo aprendido do meio ambiente".¹⁷.

Segundo a autora, a adição nasce também da capacidade de pensar que é a capacidade natural da criança. Portanto não precisa ser ensinada; o importante

¹⁷ KAMII, 1987, p.82.

é fornecer as crianças oportunidades, situações, problemas, para que elas se engajem no raciocínio que envolve a quantidade, o número.

O ambiente social e a situação que o professor cria é fundamental no desenvolvimento do conhecimento lógico-matemático. Considerando-se que esse conhecimento é construído pela criança, através da abstração reflexiva, é importante que o ambiente social incentive a criança a usá-la.¹⁸

No domínio lógico-matemático, a confrontação de pontos de vista serve para aumentar a capacidade de raciocinar das crianças a nível sempre mais elevado. Para Kamii (1987), aprender a somar, subtrair e multiplicar envolve um raciocínio lógico-matemático e raciocínio não é técnica. O professor deve estar voltado sempre para o raciocínio da criança e não para sua capacidade de escrever respostas certas.

“A Teoria de Piaget do conhecimento lógico-matemático nos leva a diferentes objetivos. Uma vez que o conhecimento lógico matemático consiste das relações feitas pelas crianças, o importante é o que acontece na cabeça da criança. Eliminando técnicas insensatas e regras arbitrárias para produzir respostas escritas corretas, e encorajando as crianças a pensarem por si mesmas, podemos gerar estudantes que confiam em seu raciocínio... Aqueles que só conseguem aplicar técnicas feitas podem conseguir boas notas durante poucos anos, mas não terão base necessária para uma matemática mais elevada”¹⁹

Kamii (1987) ratifica a necessidade da construção matemática pelo indivíduo, que ela seja aprendida com significado. Sugere as vantagens das situações do dia-a-dia e dos jogos em grupo. Mostra o ato principal do professor que deve ser o de incentivar as crianças a pensar, isto é, a relacionar coisas.

4-Resultados

¹⁸ KAMII, 1987.

¹⁹ PIAGET, 1975, p. 48.

Através do projeto desenvolvido, os estudantes tornaram-se investigadores, pesquisadores, fazendo parte ativamente do processo de ensino-aprendizagem utilizando a gincana de matemática como método de pesquisa exploratória realizando a busca de dados para sua elaboração em diversos meios, envolvendo também a pesquisa bibliográfica, que proporcionou maior conhecimento e familiaridade do tema em questão .

Nesse sentido, ensinar através de atividades lúdicas é um excelente recurso pedagógico já que o brincar e a aprendizagem está intimamente ligada. Considera que esfera lúdica, num plano emocional, é revitalizadora tanto quanto mediadora da aprendizagem que, por sua vez, possibilita a criação.

Este trabalho contribuiu para enriquecer os conhecimentos, visto que se pode constatar que é possível tornar a Matemática mais prazerosa e menos tediosa para os alunos, além de permitir que eles desenvolvam o seu raciocínio com participação ativa e organização do pensamento matemático.

Foi valorizado nesta pesquisa o uso do jogo no ensino da Matemática, com o objetivo de ajudar na aprendizagem, tornando-a útil e compreensiva para o aluno, além de trazer momentos de alegria descontração, envolvimento pela atividade lúdica que o jogo representa.

5. Conclusão

A metodologia usada na pesquisa, foi adequada no sentido de que, considerando o referencial teórico consultado, foi possível identificar as habilidades que os alunos desenvolveram como, no resgate de alguns conceitos já trabalhados, na construção de conceitos matemáticos, no desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, e na socialização.

Este trabalho contribuiu para enriquecer os conhecimentos, visto que se pode constatar que é possível tornar a Matemática mais prazerosa e menos tediosa para os alunos, além de permitir que eles desenvolvam o seu raciocínio com participação ativa e organização do pensamento matemático.

Foi valorizado nesta pesquisa o uso do jogo no ensino da Matemática, com o objetivo de ajudar na aprendizagem, tornando-a útil e compreensiva para o aluno, além de trazer momentos de alegria descontração, envolvimento pela atividade lúdica que o jogo representa.

No entanto, em atividades lúdicas é preciso ter um envolvimento e empenho muito grande, tanto do professor quanto dos alunos. É preciso estar preparado para os diferentes rumos que se pode tomar a investigação. Para que atividades desse tipo tenham sucesso, é necessário criar o máximo de situações no intuito de fazer com que os alunos colaborem em todo o processo investigativo. Reafirmo, pois a importância desta pesquisa no sentido de contribuir para uma reflexão sobre a prática pedagógica da Matemática com o objetivo de melhorar o seu ensino e tornar o aluno foco desse ensino.

A partir do lúdico o aluno constrói conhecimento. E para isto uma das qualidades mais importantes do jogo é a confiança que o aluno tem, quanto à própria capacidade de encontrar suas próprias conclusões e chegar a soluções de forma autônoma.

Através desta proposta metodológica podemos verificar as competências e habilidades que os alunos desenvolveram no 1º semestre da disciplina, com ênfase em resolução de situações problemas, sólidos geométricos, e jogos matemáticos. Os resultados das atividades propostas foram satisfatórios, pois as metas foram alcançadas e além do esperado, pois proporcionou o protagonismo juvenil, a integração das mídias na disciplina de matemática, a dança e a musica, união e solidariedade dos participantes

5. REFERÊNCIAS

KAMII, Constance. **A criança e o número**. 26 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

KAMI, C. **Jogos em grupo na educação infantil: Implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural. 1991

**OS SOFTWARES EDUCATIVOS NA ESCOLA: RELATOS DOS
RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE PROJETO DE
INTERVENÇÃO EM UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
EDUCATIVA(LI)**

Claudivalda do Nascimento Ribeiro¹

Walnélia Benigno Magalhães Carrijo²

RESUMO: Os softwares educacionais e sua utilização no ambiente escolar é o assunto deste estudo. Tem como objetivo descrever os resultados obtidos na aplicação do projeto de intervenção do Estágio Curricular Supervisionado na escola-campo de estágio, Onde se percebeu a necessidade de ampliação dos acervos virtuais de aprendizagens no laboratório de informática, devido à ausência da internet no LI da escola. Fundamentou-se em teóricos especialistas na área, em artigos científicos que tratam do assunto, e no Projeto Político Pedagógico da Escola. Os resultados encontrados indicam que os softwares educativos, são importantes recursos a serem utilizados no laboratório de Informática, desde que os educadores pesquisem, conheçam e o utilizem com objetividade.

Palavras-chave: Softwares Educativos. Laboratório de Informática. Conhecimento e Utilização.

1. INTRODUÇÃO

A Informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa

nova tecnologia. O principal objetivo, defendido hoje, ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio as disciplinas e aos conteúdos ministrados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

A informática educativa refere-se ao uso do computador e suas ferramentas no âmbito escolar, enquanto recurso pedagógico a ser utilizado pelo profissional docente. “Embora o termo informática não seja o mais atual (comum na década de 80), o termo informática educativa continua sendo utilizado pelos profissionais da educação. (ERAÍLSON. 2013, p.1).” e tem como objetivo, “ utilizar o computador - para acesso à internet e softwares educativos - enquanto recurso pedagógico para as aulas de diferentes disciplinas, incentivando a descoberta de informações e a construção do conhecimento tanto do aluno quanto do professor”. (MORAES. 1999, p.2).

Desta forma, cabe ao profissional docente refletir sobre as possibilidades para que as ferramentas computacionais contribuam efetivamente para a construção do conhecimento por seus alunos, e por isso perguntas sobre: "por que", "quando" e "como" usar o computador são fundamentais para auxiliar numa efetiva construção do conhecimento.

Sabe-se que, nos dias de hoje, qualquer pessoa deveria, no mínimo, saber manipular um micro; infelizmente essa não é nossa realidade. Os professores atuais estudaram em uma época em que a Informática não fazia parte do dia-a-dia, e, dentre os professores que estão sendo formados para o futuro, poucos estão sendo preparados para mudar essa realidade.

É o momento, também em que os softwares educativos devem ser mais explorados, trabalhados, descobertos e utilizados.

Na busca de uma melhor compreensão de softwares, concorda-se com o enfoque dado por Vesce (2013), que de maneira geral considera:

Softwares são programas de computador, que por sua vez, designam um conjunto de instruções ordenadas que são entendidas e executadas pelo computador. Existem dois tipos principais de softwares: os sistemas operacionais (softwares básicos que

controlam o funcionamento físico e lógico do computador) e os softwares aplicativos (executam os comandos solicitados pelo usuário, como os processadores de texto e planilhas eletrônicas). Dois outros tipos de softwares que contém elementos dos softwares básicos e dos softwares aplicativos, mas que são tipos distintos, são: os softwares de rede, que permitem a comunicação dos computadores entre si, e as linguagens de programação, que fornecem aos desenvolvedores de softwares as ferramentas necessárias para escrever programas. (VESCE. 2013, p.2).

No entanto, quando estes softwares, dão um enfoque voltado a aprendizagem, são conhecidos como, um softwares educacionais, pois, se direcionam a aprendizagem onde “a ênfase poderá estar na transmissão de conhecimentos, na direção que vai do sujeito que domina o saber para aquele que quer aprender.” (VESCE. 2013, p.2), e, ou para uma aprendizagem, onde o desenvolvedor de software tem o papel “de programar uma sequência de instruções planejadas para levar o educando ao conhecimento”(ibid.).

Para Prieto (2005), “os softwares educacionais são programas que atendem as necessidades relacionadas à aprendizagem e devem possuir objetivos pedagógicos.

É importante, a utilização de softwares educativos para apoio ao processo de aprendizagem, pois, o educador poderá definir a concepção pedagógica daqueles que estão envolvidos no seu desenvolvimento e utilização, potencializando, assim, a ampliação dos conhecimentos dos desenvolvidos, na relação de aprendizagem e de ensino.

O interesse por este estudo surge, a partir da necessidade de se verificar a importância do conhecimento do real papel dos softwares educativos no processo de ensino e aprendizagem por meio da informática educativa no laboratório de informática (LI) de uma escola de Conceição do Araguaia – Pará.

2.METODOLOGIA

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado, realizado na escola campo de estágio aconteceram de maneira a efetivar os objetivos propostos para o estágio. Inicialmente, foi realizado o processo de caracterização da escola campo e da proposta pedagógica: Observação da rotina da escola; dos

espaços e estruturas da escola; Análise da proposta pedagógica explicitada no PPP; Entrevistas com equipe pedagógica e administrativa; Observação das atividades desenvolvidas em sala de aula e no LI.

Em seguida, evidenciou-se uma situação problema na escola/laboratório de informática; Planejamento de ações mitigadoras a serem realizadas no LI; Elaboração e execução do projeto de intervenção pedagógica; Avaliação da aplicação e apresentação em forma de relatório/artigo.

Durante a aplicação do projeto de intervenção, onde o objetivo do mesmo, foi contribuir para com a ampliação e conhecimento de softwares educacionais, a serem utilizados no laboratório de informática. Foi apresentada inicialmente, a proposta aos educadores, orientador, diretor e o profissional responsável pelo LI. Após, demonstrações de funcionalidade e usos dos softwares educacionais, no LI, foram entregues uma coletânea contendo de cinco (05) DVD's com aplicativos a serem instalados nos computadores, com softwares educacionais nas áreas do conhecimento e transversalidade.

Em seguida, houve um momento de avaliação, onde a escola demonstrou interesse em ampliar e conhecer com mais detalhes os materiais disponibilizados, ressaltando a importância do estágio para potencializar de saberes em informática na escola.

3. DISCUSSÃO

Observa-se que os softwares educacionais, possibilitam o trabalho pedagógico, desde que seja planejado com objetividade e antecedência, com a aplicação deste projeto de intervenção, foi possível perceber entre a equipe pedagógica da escola, coordenação e responsável pelo LI, onde há momentos de planejamentos, sendo disponibilizada para cada professor, oito horas semanais, para planejar junto com o responsável pelo LI, que procuram correlacionar os assuntos abordados em sala de aula com os softwares, jogos e atividades a serem realizadas no LI, com o acompanhamento do orientador

da escola, na perspectiva de utilizar pedagogicamente os softwares educacionais.

É preciso que o educador saiba se utilizar dos meios que tem à sua disposição e no caso do computador, saiba valer-se dos recursos que ele oferece e que podem contribuir para uma formação crítica dos alunos. Para isso, é preciso que seja utilizado como ferramenta pedagógica, pois não basta saber manejar a máquina: é preciso apropriar-se das formas adequadas de sua utilização no espaço escolar (FONSECA e FERREIRA, 2006.p.11).

Jonassen (1996) classifica a aprendizagem a partir da informática educativa em:

Aprender a partir da tecnologia (learning from), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor; **Aprender acerca da tecnologia** (learning about), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem; **Aprender através da tecnologia** (learning by), em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens como BASIC ou o LOGO); **Aprender com a tecnologia** (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). (JONASSEN. 1996, p.3)

Vesce (2013), afirma que,

O fato de ter uma sala com computadores não significa necessariamente ter informatização do ensino, como não basta papel e caneta para se escrever um bom texto. Primeiramente é preciso que exista um planejamento, o qual indicará os passos a serem seguidos. A informatização do ensino, não pode ser vista como solução para todos os problemas e nem fazer alusão de que todas as dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem estarão sanadas, mas não podemos medir esforços para utilizar tudo o que possa contribuir para sua melhoria. (VESCE. 2013, p.3).

Percebe-se a importância do ato de planejar, de organizar-se para que os objetivos propostos sejam realmente alcançados.

Para que o objetivo central não se perca, é necessário que o educador seja um mediador e oriente o educando, contribuindo para o desenvolvimento de valores pessoais e sociais que auxiliem para a construção de uma consciência crítica, tendo por finalidade a formação de cidadãos capazes de avaliar suas atitudes e escolhas, como também o mundo em que vivem. (*ibid*).

Assim, é correto afirmar que na escola campo de estágio, apesar de haver pouco tempo de implantação do LI, há uma preocupação em trabalhar a

informática educativa, bem como os softwares educacionais. Confirmando o que as literaturas sugerem em relação à mesma.

4.RESULTADOS

Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, foi possível ampliar os conhecimentos sobre a importância da informática educativa e a utilização dos softwares educacionais numa perspectiva pedagógica. Confrontando os saberes da prática sobre a prática.

O projeto de intervenção trabalhado, teve como eixo central o laboratório de informática, e a utilização de softwares educativos, pois percebeu-se, que devido o não acesso da internet no laboratório, as atividades ficavam restritas aos programas disponibilizados no Linux 4.0 e, nas diversas disponíveis no pacote Broffice que são riquíssimas, a proposta a ser desenvolvida, foi apresentar mais opções de atividades/ softwares educativos a serem usados interdisciplinarmente.

Assim, percebeu-se, que os objetivos propostos foram alcançados utilizando uma abordagem crítica em relação ao conhecimento e utilização do uso de softwares educacionais, levando os educadores a compreenderem o processo de acordo com suas necessidades e interesses.

A Escola Assembleia de Deus, caminha no rumo considerável para o trabalho com a informática educativa e a utilização de softwares educacionais, pois, o seu maior recurso disponível é a vontade e o interesse dos profissionais que lá trabalham.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUS. Escola Assembleia. **Projeto Político Pedagógico**. Conceição do Araguaia – PA. 2012/2013.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

ERAILSON, Sebastiao. **A Informática Educativa no Brasil: Breve histórico.**

Disponível em: <http://informaticaaplicada.webnode.com.br/> acessado em 18-07-2013

TEIXEIRA, Adriano G. **Imersão Tecnológica de Professores: Uma alternativa de reversão de quadro de exclusão de sócio tecnológico.**

Revista Diálogo Educacional. Curitiba: 4,n.13.p.101-1012-set/dez.2004.

MORAES, Maria Candida. **Informática Educativa No Brasil: Uma história vivida, algumas lições aprendidas.** Revista Brasileira de Informática na Educação – Número 1 – 1999

VESCE. Gabriela E. Possolli. **Softwares Educacionais.**

<http://www.infoescola.com/informatica/softwares-educacionais/2013>. Acesso em 05 de jan.2014

FONSECA, D. C. L; FERREIRA, S. L. **A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos.**

Revista da Faced, n. 10, 2006, p. 61-72.

www.revistafaced.ufba.br/include/getdoc.php?id=98&article=32&mode=pdf.

Acesso em 03 de Jan.2014.

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E FATORES PREDISPOONENTES DO HOSPEDEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

Leni Barbosa Feitosa²⁰

Daiany Bezerra Macedo²¹

Nuila Villela Modesto Nerys de Sá²²

²⁰ Licenciada em Ciências Naturais pela Universidade do Estado do Pará, Pós Graduada em Entomologia pela Universidade Federal de Lavras – MG e Graduada de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

²¹ Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará, Pós Graduada em Língua Portuguesa PROMINAS-MG e Graduada de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

²² Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará, Pós e Graduada de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

Descritores: Candidíase vulvovaginal, *Cândida albicans*, fatores predisponentes.

RESUMO

A levedura do gênero *Cândida* da espécie *albicans* é um patógeno oportunista frequentemente isolado nas superfícies mucosas de indivíduos normais, que habita harmonicamente a flora intestinal e genital do hospedeiro, podendo desenvolver infecções através da sua superpopulação na flora genital, provocando desde lesões superficiais até infecções disseminadas. Os objetivos deste trabalho foram deslindar e ponderar os fatores predisponentes locais e sistêmicos do hospedeiro. A abordagem desta temática torna-se relevante devido a ausência de pesquisa sistemática sobre o assunto e por ser a segunda causa mais frequente de vulvovaginite. A metodologia utilizada procedera-se por meio de revisão bibliográfica nacional de publicações de artigos e teses de mestrado e doutorado sobre a temática no período de 2001 a 2011. Desta forma, conclui-se que há concordância entre as literaturas pesquisadas, sobre a patologia, epidemiologia, transmissão, sinais/sintomas, diagnóstico e tratamento da doença e que os fatores predisponentes do hospedeiro abordados nas literaturas para a infecção de Candidíase Vulvovaginal (CVV) são: gestação, diabetes *mellitus* descompensada, Hipotireoidismo, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), obesidade, uso freqüente de fármacos como: anticoncepcionais de altas dosagens de estrogênio, antibióticos, laxantes, antiácidos e corticóides e pelos maus hábitos alimentares, principalmente pelo consumo excessivo de carboidratos simples e doces. Dentre os grupos inclusos neste artigo como predisponentes do hospedeiro, destacam-se as gestantes como o grupo de maior risco para infecção de CVV, devido às alterações fisiológicas e morfológicas do período gestacional.

ABSTRAT

The yeast species of the genus *Candida albicans* is an opportunistic pathogen frequently isolated mucosal surfaces of normal individuals, who lives in harmony at the genital and intestinal flora of the host and can develop infections by overpopulation in the genital flora, resulting from superficial lesions to disseminated infections. The objectives were to broaden the knowledge of vulvovaginal candidiasis (VVC) and score local and systemic predisposing factors of the host because this matter is still little known, through literature review of national publications on the subject in the period 2001 to 2011,

²³ Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

concludes that there is agreement among the surveyed literature on the pathology, epidemiology, transmission, signs / symptoms, diagnosis and treatment of disease and the risk factors discussed in the literature of the host to infection of VVC are: pregnancy, decompensated diabetes mellitus, hypothyroidism, acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), obesity, frequent use of drugs such as contraceptives of high doses of estrogen, antibiotics, laxatives, antacids and steroids and the bad eating habits, especially the excessive consumption of simple carbohydrates and sweets. Among the groups included in this article to predispose the host, the women stand out as the group most at risk for infection of VVC, a factor that worsens the susceptibility of vertical transmission to infants with very low weight at birth causing pneumonia and skin infections .

INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) é um grande problema de saúde pública mundial devido aos vários desconfortos que causa nas mulheres, sendo considerada a segunda causa mais freqüente de vulvovaginite. É uma infecção da vulva e da vagina, causadas pelas várias espécies do gênero *Cândida*, principalmente a espécie *albicans*, responsável por 85% dos casos de candidíase (VAL,2001).

Leveduras do gênero *Cândida* são classificadas no Reino Fungi, como membros do *Phylum Ascomycota*, divisão *Deuteromycetes*, ordem *Saccharomycetales*, família *Saccharomycetaceae*. A *Cândida* é um fungo gram positivo, dimorfo, saprófita, com virulência limitada, sendo encontrada na vagina em 20% de mulheres sadias e assintomáticas (DIAS, 2007).

Segundo a mesma autora, o gênero *Cândido* compreende aproximadamente 200 espécies que se reproduzem assexuadamente por brotamento. Essas leveduras possuem tanto a capacidade fermentativa quanto assimilativa, sendo capazes de crescer em uma variedade de substratos orgânicos. A maioria das espécies patogênicas cresce muito bem em cultivos aeróbios, embora possa crescer também em elevadas concentrações de gás carbônico atmosférico e em meios pobres ou ricos em nutrientes, com um pH entre 2,5 e 7,5 e temperatura entre 20°C e 38°C. Quase todas as espécies do

gênero requerem biotina para o crescimento e algumas delas exigem um suplemento vitamínico mais elaborado.

Do ponto de vista clínico, *C. albicans* é a principal espécie do gênero, associada à maioria das manifestações patológicas causadas por essas leveduras. Pelo fato dessa espécie fazer parte da microbiota humana normal, a doença apresenta um evidente caráter oportunista (LACAZ *et al.*, 2002).

Quando há ruptura do equilíbrio, local ou imunológico, leveduras do gênero *Cândida* passam do estado saprofítico para o patogênico, podendo formar pseudo-hifas, invadir tecidos e provocar candidíase, ocasionando sintomas indesejáveis. Os esporos e as hifas formam os micélios e são responsáveis pela invasão da mucosa vaginal ocasionando o prurido. (BARBEDO, 2010).

De acordo com Gondo *et al.*, (2010), a vagina humana é um ambiente microbiológico seletivo que ajuda a flora residente a resistir à colonização por microorganismos exógenos. Os microorganismos que compõem a flora residente, embora coexistam com a mulher de forma não ofensiva, em alguns momentos são capazes de tornarem-se suficientemente agressivos, sendo responsáveis por importantes intercorrências infecciosas. Mesmo os microorganismos exógenos, em sua maioria de transmissão sexual, só causarão a infecção genital depois de interagirem com a microflora residente e vencerem os mecanismos de defesa vaginal. Os microorganismos residentes ou temporários que povoam o trato genital feminino são fundamentais para o equilíbrio e homeostase do meio vaginal.

A mesma autora cita em seu artigo que o equilíbrio do meio vaginal, depende diretamente da interação entre a flora vaginal normal, o metabolismo microbiano, o estado hormonal e a resposta imune do hospedeiro.

A CVV pode acometer todos os tecidos do hospedeiro humano, ocasionando uma diversidade de quadros clínicos, tanto no que se referem à localização, podendo ser superficiais, profundas, localizadas ou disseminadas, quanto ao modo de evolução (agudo, subagudo, crônico ou episódico) e

gravidade da doença, apresentando-se como infecções leves e benignas até graves ou mesmo fatais. Geralmente estão associadas, e progridem de acordo com o grau de acometimento do hospedeiro (ANDRIOLI *et al.*, 2009).

A transmissão de CVV acontece pelo contato direto com secreções da vagina e dejetos de pessoas acometidas pela infecção, através do uso compartilhado de objetos pessoais.

Dentre os molestos destaca-se: o corrimento vaginal pruriginoso, intensamente irritante com placas branca, eritema da mucosa dos pequenos lábios e intróito. No homem a infecção apresenta-se de forma assintomática (VAL, 2001).

O diagnóstico é feito por exame direto a fresco do conteúdo vaginal com solução de hidróxido de potássio (KOH) a 10 %, que revela a presença de hifas, pseudo-hifas e, menos especificamente, esporos birrefringentes. A cultura, realizada em meio de Saboraud ou de Nickerson, deve ser feita quando a sintomatologia for sugestiva e houver dificuldade de confirmação no exame a fresco (COSTA, 2006).

Para Costa (2006), o tratamento de CVV não complicada responde prontamente à terapia antifúngica tópica ou oral de curso curto. Em geral, os antifúngicos imidazólicos aplicados topicamente durante 1-3 dias são os agentes mais efetivos, alcançando taxas de cura clínica em torno de 85-90%, quando comparados com a nistatina, a cura se estabelece em 75-80%. Os antifúngicos orais que tem mostrado efeito nestas condições são: cetoconazol, itraconazol e fluconazol. O fluconazol é único antifúngico oral aprovado para o tratamento da CVV pela FDA – Food and Drug Administration.

Os esquemas de tratamentos têm sido preferencialmente os sistêmicos, pois erradicam os reservatórios genitais e extragenitais. É recomendável tratar ambos os parceiros principalmente em recidivas e insucessos (HOLANDA, 2007).

Na CVV complicada, há necessidade de terapia prolongada, sendo eleitos antifúngicos tópicos por mais de 07 dias, associados ou não,

dependendo do quadro. Após controle da CVV deve ser instituída terapêutica medicamentosa prolongada. A profilaxia ou um regime de manutenção deve ser realizado por 6 meses, incluindo: fluconazol 150 mg (1 x por semana), cetoconazol 100 mg (1 x ao dia), itraconazol 100 mg (dias alternados) ou aplicação de imidazólico tópico diariamente (SOBEL *et al.*, 2001 *apud* DIAS 2007).

De acordo com o autor acima citado, o tratamento de gestantes com candidíase vulvovaginal é mais difícil devido à resposta clínica ser mais lenta e as recorrências serem mais frequentes. Em geral, a maioria dos agentes tópicos é eficaz, principalmente quando prescritos por longos períodos, de uma a duas semanas. Contudo, dose única com 500 mg de clotrimazol também tem mostrado eficácia em gestantes. Embora a absorção sistêmica do antifúngico tópico seja mínima, o potencial de risco ao desenvolvimento do feto durante o 1º trimestre deve ser avaliado em relação ao benefício materno.

Os objetivos deste trabalho são deslindar e ponderar os fatores predisponentes locais e sistêmicos do hospedeiro da candidíase vulvovaginal.

MATERIAIS E MÉTODOS

As bases metodológicas do presente artigo foram feitas através de referências bibliográficas de abrangência nacional no período de 2001 a 2011. As pesquisas foram realizadas em manuais do Ministério da Saúde, artigos publicados em revistas indexadas pesquisadas nos sites <http://www.scielo.org/php/index.php>, <http://www.scholar.google.com.br> e <http://www.brasil.bvs.br/php/index.php>. Sendo utilizadas as seguintes palavras-chaves: candidíase vulvovaginal e gestação; diabetes *mellitus* descompensada; Hipotireoidismo; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); Obesidade; uso frequente de fármacos – anticoncepcionais de altas dosagens de estrogênio, antibióticos, laxantes, antiácidos e corticoides; maus hábitos alimentares.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através da consolidação das literaturas observaram-se como fatores predisponentes do hospedeiro para infecção de Candidíase Vulvovaginal: gestação, diabetes *mellitus* descompensada, Hipotireoidismo, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), obesidade, uso freqüente de fármacos como: anticoncepcionais de altas dosagens de estrogênio, antibióticos, laxantes, antiácidos e corticóides e pelos maus hábitos alimentares, principalmente pelo consumo excessivo de carboidratos simples e doces.

Independente do potencial patogênico de diferentes espécies do gênero *Cândida* é observado que as doenças determinadas por essas leveduras se constituem em quadros infecciosos essencialmente oportunistas, ocorrendo sempre em associações com alguma condição mórbida subjacente. Uma série de fatores predisponentes vem sendo associada à ocorrência da candidíase, podendo ser agrupados àqueles inerentes ao hospedeiro e, por outro, naqueles extrínsecos, ou referentes aos procedimentos médicos iatrogênicos (ALVARES, 2007).

Gestação

A candidíase vulvovaginal causa vários desconfortos nas mulheres, principalmente em gestantes e especialmente a partir da 28ª semana de gestação devido os níveis de glicogênio vaginal, calor e umidade atingirem seus níveis mais altos. É considerada um problema muito freqüente na gestação em virtude das alterações fisiológicas e hormonais que acontecem no corpo da mulher neste período, que em condições normais, a progesterona aumenta o número de células epiteliais intermediárias, com consequente elevação da disponibilidade de glicogênio e diminuição do pH vaginal favorecendo o desenvolvimento da *Cândida albicans* (COSTA, 2010).

Como o grupo de gestantes é predisponentes para infecção de CVV é muito importante o acompanhamento médico à gestante, pois além de afetarem a mulher na gestação, também podem comprometer através da

transmissão lactentes com peso muito baixo ao nascimento causando pneumonia e infecções cutâneas. Essas infecções no recém-nascido irão ocorrer através da transmissão vertical no parto normal, portanto diagnosticar a cândida e encaminhar a gestante para um parto cesariano auxilia na prevenção da infecção aos recém-nascidos. (DIAS, 2007).

Diabetes mellitus descompensada

A *Diabetes mellitus* é uma doença metabólica caracterizada por um aumento anormal da glicose no sangue, sendo a principal fonte de energia do organismo porém, quando em excesso, pode trazer várias complicações à saúde (HOLANDA *et al*, 2006). Trata-se de uma doença crônica que afeta aproximadamente 7,6% da população brasileira entre 30 e 69 anos. (MOREIRA *et al* , 2003).

A hiperglicemia persistente, característica da doença, atinge de forma significativa os indivíduos, exigindo alterações importantes em seus estilos de vida. Pacientes com diabetes necessitam modificar hábitos alimentares e aderir aos esquemas terapêuticos restritivos, tais como aplicações regulares de insulina e monitoramento glicêmico diário. Além disso, estes pacientes devem lidar com o fato de ter que conviver durante toda a vida com uma doença que é responsável por complicações clínicas que prejudicam a saúde do indivíduo. (MOREIRA *et al*, 2003).

O *diabetes mellitus* não controlado promove alterações metabólicas, como o aumento dos níveis de glicogênio, que podem ser significativas para o surgimento de colonização e infecção por *Cândida*. O controle glicêmico adequado, associado a mudanças comportamentais, reduz o risco de colonização por esse fungo. (HOLANDA *et al*, 2006).

Hipotireoidismo

Segundo Meldau (2010), o hipotireoidismo é definido como um estado clínico insuficiente de hormônios da tireóide na corrente sanguínea para o suprimento das funções normais do organismo.

A tireóide é uma glândula muito importante para o bom funcionamento do corpo, secreta os hormônios T3 total e livre (triiodotironina) e T4 total e livre (tetraiodotironina), que estimulam o crescimento e desenvolvimento do organismo, além de controlar várias funções como a produção de energia e calor, produzindo também um terceiro hormônio, chamado calcitonina, muito importante na regulação do metabolismo do cálcio (ARAUJO, 2009).

Os distúrbios da tireóide são comuns e acometem indivíduos de ambos os sexos e em todas as partes do mundo. Estima-se que a prevalência de hipotireoidismo clínico e subclínico na população geral varie de 4 a 10%, enquanto a de hipertireoidismo varie de 1 a 1,3%. Os casos de hipotireoidismo subclínico, caracterizado pelo aumento das concentrações do hormônio tireoestimulante (TSH) associado a níveis normais de tiroxina livre, são os mais frequentes (ARAUJO, 2009).

Para Araujo (2009), a incidência de alterações menstruais em pacientes com hipotireoidismo é de 56% do total de mulheres afetadas. A associação dos problemas causados pelos distúrbios da tireóide-hipotireoidismo com a CVV é devida as oscilações hormonais femininas causados pelos distúrbios menstruais e ocasionando a variação do pH vaginal, propiciando um ambiente favorável para a superpopulação do fungo *Cândida albicans*.

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)

De acordo com Freitas *et al.* (2001), a identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ocorreu há pouco mais de duas décadas, trata-se de um retrovírus que causa no organismo disfunção imunológica crônica e progressiva devido ao declínio dos níveis de linfócitos CD4, sendo que quanto mais baixo for o índice desses, maior o risco do indivíduo desenvolver as doenças oportunistas.

Segundo informações do Datasus no período de 1980 a dezembro de 2009 foram notificados 97.430.444 casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo registrados cerca de 5.000 novos casos da doença a cada trimestre. Metade da epidemia concentra-se no Estado de São Paulo, sendo 25% na capital. Nos últimos anos, vem ocorrendo importante mudança no perfil epidemiológico da AIDS, com crescimento entre os heterossexuais, mulheres, população de baixa renda, jovens e moradores de cidades do interior e periferias dos grandes centros (COSTA, 2010).

A associação de AIDS com a candidíase vulvovaginal se dá pelo comprometimento do sistema imunológico do hospedeiro, visto que a *Cândida albicans* é um patógeno oportunista (CARVALHO, 2003).

Obesidade

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como obeso o acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta um risco para a saúde do indivíduo.

Para avaliar esse risco é utilizado o índice de massa corporal (IMC), que é um índice simples de peso para a altura que é comumente usado para classificar sobrepeso e obesidade em populações adultas e indivíduos - o peso da pessoa em quilogramas é dividido pelo quadrado da altura em metros (kg/m^2). IMC fornece a mais útil medida em nível de população de sobrepeso e obesidade, uma vez que é a mesma para ambos os sexos e para todas as idades dos adultos, mas é apenas um guia, pois podem não corresponder ao mesmo grau de gordura em indivíduos diferentes.

Um fator que contribui de forma direta para a obesidade é a alimentação, esta por sua vez, costuma ser rica em carboidratos simples e doces, predispondo o obeso a estar mais suscetível à candidíase, pois o açúcar é o principal nutriente da *Cândida albicans*, segundo Holanda *et al* (2007), além de alimentá-los, o doce modifica o pH intestinal e genital, favorecendo a proliferação de fungos.

Boza (2010), especifica outro agravante na mulher é que depois de desenvolver a CVV poderá também desenvolver a candidíase cutânea, pois a maior quantidade e a maior profundidade das áreas de atrito cutâneo nos obesos contribuirá para o desenvolvimento das infecções, até mesmo devido à maior umidade e fricção presentes nas dobras. Os acometimentos mais comuns são: dos cultos inframamários, “*pannus*”, abdominal, das regiões genitocrurais, axilares e infragluteas são frequentes.

Uso frequentes de fármacos

Os hormônios existentes nos anticoncepcionais orais ou injetáveis podem levar a uma alteração da produção do muco vaginal, assim como na acidez da vagina. Essas alterações resultam numa alteração da flora vaginal devido as altas taxas de hormônios, que contribuem para um aumento dos níveis de glicogênio, bem como o pH vaginal resultando numa disponibilidade maior de fontes de carbono para a multiplicação das leveduras (HOLANDA, 2007).

Segundo a mesma autora, a cândida por sua vez (seja de qualquer espécie, *albicans*, *sp*, etc.) se beneficia muito desse quadro, pois além de ser um fungo que se alimenta de açúcar, é também oportunista, tirando vantagem da imunidade comprometida. Um ambiente hiperestrogênico aumenta a exposição dos complexos glicoprotéicos que atuam como receptores, facilitando assim, a aderência do fungo na superfície epitelial. Por isso, a candidíase vulvovaginal é menos frequente em situações de baixa de estrogênio, como na pré-menarca e pós-menopausa. Todavia, a gestação e a ingestão de anticoncepcionais orais de altas doses de estrogênios podem aumentar a chance de infecção.

O uso frequente de alguns medicamentos, como os antibióticos e laxantes podem ocasionar alterações na flora vaginal, pois atuam no organismo destruindo tanto a flora intestinal quanto a genital, favorecendo o aumento da multiplicação de fungos e também de bactérias (PELEGRIIN, 2009).

Segundo recomendações da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) o uso de antibiótico deve ser prescrito pelo médico, que solicitará o antibiograma para identificar o tipo de infecção para prescrever o antibiótico, dosagem e tempo de tratamento específico ao combate do agente patológico. Após o uso de antibióticos associar a suplementos de probiótico que auxiliarão na recolonização do trato gastrointestinal e vaginal, a fim de diminuir danos na superpopulação de bactérias e fungos.

Pelegri (2009), estabelece que uso frequente de antiácidos é outro fator que pode alterar o pH vaginal, pois também favorece o crescimento desordenado de bactérias patogênicas e fungos. Assim como, o uso prolongado de corticóides que deprimem o sistema imunológico.

Maus hábitos alimentares

A dieta saudável é essencial para manutenção do ótimo funcionamento do sistema imune, prevenindo, e até combatendo doenças. Uma alimentação saudável deve ser capaz de reduzir os níveis de marcadores inflamatórios, favorecendo a produção de citocinas antiinflamatórias, contribuindo para a prevenção ou o controle de doenças. Tal dieta deve apresentar teor energético capaz de manter o peso corporal adequado, sendo composta por teor moderado de gordura, baixos teores de açúcares simples, de gorduras trans e saturada, sendo rica em frutas, hortaliças e alimentos integrais (TOMASINI, 2010).

Pelegri (2009) especifica o consumo excessivo de carboidratos simples está associado aos fatores predisponentes do hospedeiro, devido o açúcar ser o principal nutriente da *Cândida albicans*. Estudo realizado pelo autor demonstrou que mulheres que evitam açúcar, mel, suco de frutas cítricas, pães, queijos, bebidas alcoólicas e leite tem menos infecções vaginais. A restrição de leite é uma conduta importante para o paciente com candidíase crônica, pois o leite contém a lactose que promove o crescimento de *Cândida*,

e podendo e ainda conter traços de antibiótico, que pode destruir a flora intestinal e vaginal do hospedeiro.

Os alimentos que ajudam a prevenir a candidíase através do fortalecimento do sistema imunológico são: óleo de cravo e/ou de orégano (contém o carvacrol e o timol em sua composição química, porém, seu uso não é recomendado para grávidas, pois aumenta o risco de aborto) e alho, que possui ações fungistática e fungicida, porém deve ser consumido cru. Uma dica é colocar o alho (depois de fazer cortes com uma faca) em uma garrafa de cor escura e preencher com azeite de oliva extra virgem. (PELEGIRIN, 2009).

CONCLUSÃO

A consolidação das literaturas pesquisadas, possibilitou-nos a evidenciar a concordância nas abordagens literárias sobre a patologia, epidemiologia, transmissão, sinais/sintomas, diagnóstico e tratamento da doença. Sobre os fatores predisponentes do hospedeiro, ponderamos como fator predisponente do hospedeiro: gestação, diabetes *mellitus* descompensada, Hipotireoidismo, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), obesidade, uso freqüente de fármacos como: anticoncepcionais de altas dosagens de estrogênio, antibióticos, laxantes, antiácidos e corticóides e pelos maus hábitos alimentares, principalmente pelo consumo excessivo de carboidratos simples e doces. Dentre os grupos incluídos neste artigo como predisponentes do hospedeiro, destacam-se as gestantes como o grupo de maior risco para infecção de candidíase vulvovaginal, devido as alterações fisiológicas e morfológicas ocorridas no período gestacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÁLVARES, Cassiana. Aparecida. *et al.* **Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras.** J Bras Patol

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Med Lab. v. 43, n. 5 ,p. 319-327, outubro 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jbpml/v43n5/a04v43n5.pdf. Acesso em: 05 de março de 2012.

ANDRIOLI, João Luciano. et al. **Frequência de leveduras em fluido vaginal de mulheres com e sem suspeita clínica de candidíase vulvovaginal**. Rev. Bras. Ginecologia e Obstetrícia 2009;31(6):300-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n6/06.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2012.

ARAUJO, Luiz Felipe Bittercourt. **Inter relações entre as funções hormonais do ovário e da tireoide**. Revista Femina, março 2009. Vol 37 n.3. Disponível em http://www.febrasgo.org.br/arquivos_femina\Femina_2009\Femina_v37_pg.143.pdf. Acesso em 03 de junho de 2012.

BARBEDO, Leonardo S. SGARBI, Diana BG. **Candidíase**. DST - J bras Doenças Sex Transm 2010: 22(1): 22-38 Disponível em: www.dst.uff.br/revista22-1-2010/4-%20Candidiase.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2012.

BOZA, Juliana Catucci. et al. **Manifestações dermatológicas da obesidade**. Rev. HCPA,2010. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35889>.

CARVALHO, Lucas P. et al . **Avaliação da resposta imune celular em pacientes com candidíase recorrente**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 36: 571-576 set-out, 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n5/a05v36n5.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2012.

COSTA, Maria Carvalho. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades**. An Bras Dermatol. 2010;85(6):767-85. Disponível em: www.scielo.br/pdf/abd/v85n6/v85n6a02.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2012.

DIAS, Luciana Basili. **Candidíase vulvovaginal em pacientes gestantes e não gestantes atendidas no Hospital Geral Universitário de Cuiabá/MT – prevalência, identificação das leveduras e susceptibilidade aos antifúngicos através de duas metodologias distintas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – Mato Grosso, 2007. Disponível em: www.newslab.com.br/newslab/revista_digital/107/artigo-4.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2012.

FREITAS, Maria Rubia Ignácio de. *Et al.* **Dificuldade Sexual Vivenciada por mulheres em crise de HIV**. Ribeirão Preto-SP, 2001. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2010/d0201.def>. Acesso em 01 de Junho de 2012.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

GONDO, Danielle Cristina Alves Feitosa. **Alteração de flora vaginal em gestantes de baixo risco, atendidas em serviço público de saúde: prevalência e associação à sintomatologia e achados do exame ginecológico.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(5):09 set-out, 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/12.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2012.

HOLANDA, Antônio Arildo Reginaldo de. et al. **Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante.** Rev Bras Ginecol. Obstet. 2007; 29(1):3-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n1/a02v29n1.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2012.

MALUCHE, Maria Eduarda. SANTOS, Jairo Ivo dos. **Candida sp. e infecções hospitalares: aspectos epidemiológicos e laboratoriais.** RBAC, vol. 40(1): 65-67, 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxilind.exe/iah/online>.

MELDAU, Debora Carvalho. **Hipotireoidismo.** Info Escola, 2010. Disponível em <http://www.infoescola.com/doencas/hipotireoidismo>. Acesso em 02 de junho de 2012. Acesso em 03 de junho de 2012.

MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco Manual Técnico.** 5. edição Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF: Ed. MS, 2010.

MOREIRA, Rodrigo O. **Diabetes mellitus e depressão: uma revisão sistemática.** Serviço de Diabetes, Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, RJ; e Unidade de Psiconeuroendocrinologia, Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia/Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2003. Acesso em 03 de junho de 2012.

OLIVEIRA, Rúbia Maria Weffort de. FERRACIN, Ingryt. **Corrimento vaginal: causa, diagnóstico e tratamento farmacológico.** Infarma, v.17, nº 5/6, 2005. Disponível em: www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/18/corrimento.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2012.

PELEGRI, Fernanda et al. **Nutrição funcional no tratamento da candidíase vaginal.** Revista Nutrição, Saúde e Performance. Ed. 43. São Paulo, 2009.

ROSA, Maria Inês da. RUMEL, Davi. **Fatores Associados à Candidíase Vulvovaginal: Estudo Exploratório.** RBGO - v. 26, nº 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032004000100010>. Acesso em:

SANTI, Adriana. RIZZI, Caroline. **Prevalência de Candidíase Vulvovaginal em Mulheres Submetidas ao Exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino.** NewsLab. edição 107, 2011. Acesso em: 10 de março de 2012.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

SIMÕES, José Antonio. **Sobre o diagnóstico da candidíase vaginal.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n5/25637.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2012.

TOMASINI, Alexandre Abujamna *et al.* **Alimentação e Sistema Imunológica.** São Paulo-SP, 2010. Disponível em: <http://receptorcd4.blogspot.com.br/2010/11>
VAL, Isabel CC. FILHO, Gutemberg L. Almeida. **Abordagem atual da candidíase vulvovaginal.** DST . J bras Doenças Sex Transm 13(4): 3-5, 2001. Disponível em: <http://www.dst.uff.br//revista13-4-2001/editorial.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2012.

INCIDÊNCIA DE VIGOREXIA EM HOMENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 35 ANOS EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA.

Luís Augusto Alves da Silva²⁴

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: augusto.2012.la@gmail.com

Marcus Vinicius Lima Santos²⁵

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: augusto.2012.la@gmail.com

Antonio Hugo Moreira de Brito Júnior²⁶

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará

E-mail: hugobritojr@hotmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou detectar a incidência de vigorexia, em praticantes de musculação do sexo masculino na faixa etária de 18 a 35 anos, tendo em vista o progressivo aumento de homens preocupados com sua imagem corporal. A pesquisa foi realizada em 3 academias de musculação de Conceição do Araguaia-PA, o instrumento utilizado foi o “The Adonis Complex Questionnaire de Pope e Cols. (2002)”. Composto de 13 questões fechadas, onde foi aplicado

²⁴ Estudante vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física.

²⁵ Estudante vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física.

²⁶ Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa RESSIGNIFICAR: experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica em Educação Física.

a 30 alunos de musculação, sendo todos Homens. Cada questão possui 3 alternativas, definidas pelas letras “a”, “b” e “c”, o qual respectivamente foi atribuído um valor de 1 a 3. Ao final, foi somado as respostas de cada questão, a totalização incidiu em um, dos quatro níveis de diagnóstico, que é classificado desde uma preocupação leve com a imagem corporal até o nível de preocupação que estabelece possibilidade de uma condição patológica à vigorexia. Com o estudo foi concluído que a maior incidência quanto a possibilidade de preocupação com a imagem corporal, encontrando-se em nível de possível patologia, foi predominante em 3 dos indivíduos, totalizando 10% entre os entrevistados, outro fator alarmante, foi o fato de 50% dos homens apresentarem um grau preocupação grave a sua imagem corporal.

Palavras-chave: Academias de Musculação, Homens, Vigorexia.

INTRODUÇÃO

Ao longo das civilizações a aparência sempre foi motivo de preocupação, um dos norteadores para essa inquietação está relacionada ao utópico conceito inserido na imagem corporal, o qual define que um corpo ideal é um corpo perfeito. O problema é que esse corpo perfeito nunca é alcançado, pelo fato de não passar de uma ilusão pessoal e de uma alienação imposta pelo sistema econômico vigente, que constantemente determina padrões de beleza.

Muitos indivíduos por não se sentirem aceitos socialmente, agregam uma ideia incessante de uma busca por uma boa aparência, essa busca, muitas vezes, acaba ordinariamente sendo desviada do objetivo principal, comprometendo gradativamente a saúde destes indivíduos, esse desvio está atrelado a dogmas considerados indisciplinares para uma concretização de uma vida saudável.

É possível observar na sociedade atual uma notória exacerbação do desejo de muitos homens em ficar fortes, esse desejo acaba gerando um grande anseio entre os mesmos, alguns já possuem o corpo privilegiado, ditos fortes, com músculos significativamente definidos, por outro lado, esta imagem nunca é agradável aos seus olhos, por mais que estes indivíduos sejam vistos como fortes para alguns, eles nunca conseguem se enxergar com um padrão

dito forte, sempre vão se ver fracos, franzinos, se vendo de uma forma distorcida.

É interessante relevar que esse fenômeno é evidente em maior proporcionalidade em homens, a adoção desse comportamento aliado a outros fatores nascente da busca por esse “corpo ideal”, acaba desencadeada um transtorno comportamental ou distúrbio de imagem corporal pouco falado, a isso se dá o nome de vigorexia ou transtorno dismórfico corporal.

A insatisfação com a autoimagem está diretamente atrelada com uma grande preocupação com sua imagem corporal, se comparados a indivíduos que não apresentam insatisfação com sua imagem corporal, os homens que se encontram insatisfeitos, apresentam uma baixa autoestima. (POPE *et al.*, 2000, p.52). Muitos estudos comprovam isso, mesmo sabendo disso a mídia acaba iludindo muitos indivíduos, fazendo propagandas enganosas, relacionando a autoestima com a aparência.

De acordo com Firace (2010), no Brasil, a vigorexia não tem despertado tanta atenção por parte das pesquisas científicas. O autor fala que ela ainda não é vista como problema atual. Apesar de não se haver muita relevância pelas pesquisas científica, é preciso ser dado uma maior ênfase, haja vista, que ha uma intervenção íntegra no cotidiano de indivíduos vigorexos.

Com base nesses fundamentos, podemos afirmar que a escolha do tema em estudar a incidência de vigorexia em praticantes de musculação é coesa, haja vista, que a mesma, tem possibilidade de ocorrer com uma frequência notória. Consideramos que sua descoberta imediata pode ser definitivamente relevante, tendo em vista, a eminência de possíveis campanhas de incentivos a mudanças de comportamento de indivíduos vigorexos, alertando sobre os riscos na vida dos mesmos. É importante ressaltar um melhor apoio e atenção por parte dos profissionais que tem como campo de trabalho as academias de musculação, em especial ao Personal trainer.

A VIGOREXIA

Atualmente percebemos que a preocupação com a imagem corporal não se restringe somente ao público feminino, hoje um transtorno conhecido como dismórfico corporal, que inicialmente era conhecida como anorexia nervosa, sendo assim intitulada por Pope Jr. et al., (2000), atinge grande parte dos homens frequentadores assíduos de academias de musculação. Os mesmos autores usam outra denominação para se refere a este transtorno, “O complexo de Adônis”, o qual também é o nome da obra escrita no ano de 2000 pelos autores, dentro desta obra os autores passam a utilizar o termo vigorexia.

A prevalência de vigorexia tem maior predominância em homens que em mulheres, embora os números sejam difíceis de estimar (FALCÃO, 2008). Um dos fatores que podem explicar a maior incidência em homens pode ser o crescente aumento de academias de musculação, o qual claramente a grande maioria é frequentada por homens, muitos frequentadores entram com objetivo de buscar um “corpo perfeito”. A busca por esse “corpo perfeito” é um fatores que caracteriza o vigorético.

A partir de alguns sintomas pode-se diagnosticar o indivíduo vigorético, Dias (2007) afirma que o vigorético olha-se constantemente no espelho, sempre se vendo franzino, isso acaba fazendo com estes indivíduos dediquem parte de seu tempo para pratica de exercícios que tenham com objetivos o aumento da musculatura.

Catozzi (2007) explica que o indivíduo com vigorexia, mesmo desenvolvendo seu corpo com padrões aceitáveis, ele sempre vai se olhar e se ver com uma imagem inferior, vai ficar insatisfeito com sua imagem, isso acaba induzindo cada vez mais o seu desenvolvimento podendo tornar-se disforme pela necessidade, sempre crescente, que o portador da patologia adquire de desenvolver sua massa muscular. Isso leva o indivíduo a longas jornadas de levantamento de peso e a excessiva atenção com a dieta, para cumprir o esquema de exercícios, ele abandona atividades sociais, ocupacionais ou recreativas (POPE et al.,2000, p. 302-303).

A carga horaria de treino dedicada a pratica de atividade física chegar a espantosos 4 a 5 horas por dia, as atividades de caráter aeróbicas acabam sendo evitadas, tudo para não haver perda da massa muscular adquirida durante as longas sessões de musculação (ASSUNÇÃO, 2002). Os acometidos por esses tipos de comportamento adotam o habito de se pesarem varias vezes ao dia, e comportam o vício de se compararem a outros companheiros de academia (DIAS, 2007). Segundo Pope et, al. (2000, p. 302-303) as situações nas quais o corpo é exposto a outros, são evitadas ou enfrentadas com completo desconforto. O indivíduo continua a malhar, a fazer dieta, a utilizar substâncias ergogênicas, apesar de conhecer as consequências adversas.

A insatisfação com a musculatura corporal se torna clinicamente significativa e leva a prejuízos nas áreas de atividade social, ocupacional e outras áreas importantes. (POPE et al.,2000, p. 302-303).

A pessoa que adota tais hábitos descritos acima pode ser classificada como um portador do TOC, que é um transtorno obsessivo compulsivo, o que acaba caracterizando condições patológica ou doentia, um distúrbio mental (CARDIOLI, 2007). Esses transtornos surgidos da obsessiva preocupação com o corpo estão se conduzindo para uma verdadeira epidemia (DIAS, 2007).

A vigorexia está atrelada a diversos aspectos desprezíveis para a saúde, o qual muda a veracidade do que deveria ser o ambiente das academias de musculação. A grande maioria dos homens que frequentam as academias hoje é em busca por esse “corpo perfeito“, muitos sofrem de vigorexia, no entanto, não têm conhecimentos do que venha ser essa patologia.

METODOLOGIA

O presente estudo foi efetivado com 30 homens praticantes de musculação, frequentadores ativos de academias de Conceição do Araguaia-

PA, a pesquisa foi efetuada em 3 academias, respectivamente; Olimpos, Coelhos e equilíbrio, pois segundo Baptista (2005) os portadores de vigorexia frequentam as academias regulamente e adotam programas de exercícios em excesso na busca de um corpo perfeito ou com o objetivo de melhorar alguma imperfeição em seu corpo. A pesquisa evidenciada neste trabalho foi à pesquisa de campo, para Marconi; Lakatos (2005) está tem é utilizada com o objetivo tentar obter informações e conhecimentos acerca de um problema.

A pesquisa foi realizada somente com Homens. A maioria dos casos de vigorexia ocorre em homens, embora seja existente a incidência em mulheres. A idade de maior incidência do transtorno é entre 18 e 35 anos de idade (CAMARGO et al., 2008).

Quanto ao termo de consentimento livre e esclarecido, todos os homens envolvidos, concordaram e assinaram.

Utilizamos para essa pesquisa o questionário: The Adonis Complex Questionnaire de Pope e Cols (2002), predominantemente validado, é elaborado com 13 perguntas, definidas pelas letras “a”, “b” e “c”, o qual respectivamente é atribuído um valor de 0 a 3. As perguntas que fossem respondidas com a alternativa “a”, se atribuíam 0 ponto, para “b”, 1 ponto, para “c”, 3 pontos. Ao final, somaram-se as respostas de cada questão, a totalização direcionou em uma, das quatro classificações da insatisfação com imagem corporal, que é classificado desde algumas preocupações até um nível estabelece uma condição patológica a vigorexia.

Com base nos resultados obtidos, os dados foram coletados e comparados um protocolo de avaliação, que poderá ser visto na tabela 1, este define o nível de preocupação com a imagem corporal. A partir disso os resultados parciais e gerais poderem ser estabelecidos na tabela 2.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um entendimento mais coesivo a análise e discursão do nosso estudo, os resultados foram colocados em formato de tabelas, elas serão

utilizadas para representar os resultados e discursões, na tabela 1 iremos observa a pontuação padrão, quanto a classificação do grau de preocupação com a imagem corporal, na tabela 2 veremos o resultado, a partir da observação de uma contagem de pontos mais detalhada. As tabelas 3, 4 e 5 serão usadas para discussões dos resultados obtidos.

Tabela 1 - Grau de preocupação com a imagem corporal (Pope e Cols, 2002)

Pontuação	Grau de preocupação
0 – 15	Preocupação leve
16 – 19	Preocupação moderada
20 – 29	Preocupação grave
30 – 39	Preocupação possivelmente patológica

Acima vimos a tabela que apresenta a pontuação quanto ao grau de preocupação com a imagem corporal, na tabela 2 logo abaixo veremos os resultados de nossa pesquisa obtidos de acordo com a classificação presente na tabela 1.

Tabela 2 – Relação Grau de Preocupação/ Porcentagem de incidência.

Grau de Preocupação	Nº. De Homens	Porcentagem
Leve	3	10%
Moderada	9	30%
Grave	15	50%
Patológica	3	10%

Total	30	100%

Analisando os resultados obtidos dos questionários, concluímos que 10% dos homens entrevistados apresentaram grau de preocupação leve. Outros 9 se enquadraram no grau de preocupação moderada, totalizando 30% dos entrevistados.

O que chamou muita atenção no resultado foi o alto índice de preocupação grave, ao todo foram 15, totalizando 50% dos entrevistados, esses podem facilmente deslocar-se para níveis mais característicos da patologia. Em um número menor porém de preocupação gravíssima, 10% dos homens entrevistados alcançaram uma totalização acima dos 30, classificando-se assim no grau de possibilidade patológica relacionada à vigorexia.

Para Pope et al. (2000, p.13) a preocupação com a autoimagem, principalmente a aparência musculosa está levando muitos homens a se exercitarem de forma exaustiva nas academias, em busca de um tórax mais musculoso, um abdômen mais definido. Com isso ocorre uma auto manipulação por parte dos mesmos, comprometendo até seu orçamento, gastando capitais excessivos, com compras de suplementos alimentares, esteroides, anabolizantes e outras drogas de alto risco a saúde, tudo isso para obter a tão “sonhada” hipertrofia muscular.

Neste interim, a mídia em todas as suas dimensionalidades, vem adotando uma influência drástica ao transmitir informações relacionadas a ditadura da beleza. Construindo uma preocupação exacerbada em relação a busca do “corpo perfeito”. O corpo consolida a existência do homem e a partir dele, ocorre a interação com o mundo que o cerca. O modo como vivemos acaba determinando a forma de existir no mundo fronteira, entre o eu e o mundo, o corpo é linguagem e comunicação. (CASTILHO, 2001).

Analisamos minuciosamente todas as questões dos questionários, de todos os homens entrevistados, é verificamos que algumas questões mereciam destaque, por motivos de terem sido decisivas na definição do grau

de preocupação com imagem corporal, iremos verifica isso nas tabelas 3, 4 e 5, as questões a serem relevadas serão a 5 e 12.

Tabela 3- Questão 5

Quanto tempo dedica por dia, realizando atividades físicas para melhorar a tua aparência física, tais como (musculação), jogging (corridas), esteiras? (Referindo apenas as atividades cujo objetivo principal seja melhorar a aparência física).

Respostas	Quant. de Sujeitos	Porcentagem
Menos de 60 minutos	06	20%
De 60 a 120 minutos	18	60%
Mais de 120 minutos	06	20%

Analisando o tabela 3 notou-se que, 20% dos alunos entrevistados dedicam menos 60 minutos por dia em suas atividades físicas, objetivando exclusivamente a melhoria da aparência física.

Enquanto para 60% dos homens, a grande maioria, o tempo ideal para a prática de atividades físicas é de até 120 minutos diários. Por outro lado nota-se que, para 20% dos homens entrevistados o tempo dedicado para pratica das atividades é de mais 120 minutos diários.

Um dos grandes norteadores para essas excessivas horas em academias é que muitos homens começam a frequentar a academia ligada a ideia de uma busca pelo corpo ideal, tento esse objetivo como o principal.

Tabela 4- Questão 6

Com qual frequência segue dietas ingerindo alimentos especiais (por exemplo, de alto grau proteico ou comidas com baixo teor de gordura) ou ingere suplementos nutricionais para melhorar tua aparência?

Resposta	Quant. de Sujeitos	Porcentagem
Nunca ou raramente	5	16,67%
Alguns vezes	11	36,67%
Frequentemente	14	46,66%

Podemos perceber que dos entrevistados 16,67%, nunca ou raramente estão se preocupando com dietas através uso de alimentos especiais e utilização de suplementos nutricionais.

Entretanto, 36,67% em algum momento chegam a preocupar-se com sua alimentação. Abrimos ênfase para um grande alerta, 46,66% dos homens com frequência estão se preocupando em manterem dietas com uso de alimentos diferenciados e de suplementos nutricionais para obterem uma melhor aparência.

Comportamentos como estes podem ser justificados por meio da busca incansável de determinado padrão corporal, todavia, meios como esses podem ser ineficazes, em função da falta de informações, através disso é criado uma mania de dietas e um abusivo consumo de suplementos alimentares, estes, que são estimulados, na maioria das vezes, pela ignorância relacionada aos métodos de nutrição ideal (APPLEGATE, 2009).

Tabela 5- Questão 12

Já consumiu algum tipo de droga legal ou ilegal para ganhar massa muscular, perder peso ou para qualquer objetivo de melhorar a tua aparência?

Respostas	Quant. de Sujeitos	Porcentagem
Nunca	19 pessoas	63,29%

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Somente drogas legais, compradas em locais oficiais com prescrição médica	4 pessoas	13,33%
Já usei (uso) esteroides ilegais, pílulas para emagrecimento ou outras substâncias similares	7 pessoas	23,38%

Nesta tabela, pode ser observada que 63,29% admitem nunca terem chegado ao ponto de consumirem algum tipo de droga legal ou ilegal para conseguirem ganharem massa muscular ou melhorarem suas aparências.

Mas, 13,33% deixam claro que já utilizaram drogas legais para obterem segundo eles o “corpo perfeito ou belo”, já 23,38% admitem terem consumido ou consumirem drogas ilegais para conseguirem uma maior massa muscular e assim uma melhor aparência física, utilização essa advinda pela insatisfação com seus próprios corpos.

Para Iriart et al. (2009), o crescimento do consumo de esteroides anabolizantes entre os adultos jovens indica uma alteração no que concerne ao perfil dos usuários. O uso de anabolizantes, que antes era restrito a atletas e fisiculturistas, propagou-se nas academias de musculação, principalmente entre os jovens que passaram a utilizá-los para fins estéticos, ou seja, para aumentarem de maneira rápida a massa muscular.

CONCLUSÃO

Na conjuntura dos resultados obtidos de nosso estudo, concluiu-se que em academias de musculação de conceição do Araguaia-PA, é existente a possibilidade de vigorexia, tendo inclusive homens que apresentaram grau de preocupação patológico, totalizando 10% dos entrevistados.

Dentro deste íterim também foi detectado um resultado alarmante, 50% dos homens apresentaram grau de risco a vigorexia, esse dado mostra o quanto a preocupação com a imagem corporal é evidente e nas academias de

musculação de concepção do Araguaia-PA não foi diferente, a qualquer momento esses indivíduos podem estarem se enquadrando no grau patológico da vigorexia.

Muito se era falado por vários estudiosos que o grau patológico de preocupação com a imagem corporal é restrita a apenas atletas e fisiculturistas, isso foi contraposto em nosso estudo, 10% dos homens se apresentaram no grau patológico, mesmo não sendo atletas nem fisiculturista, logo podemos afirmar que o crescimento desta patologia em praticantes de musculação comuns está em constante progredimento, o número só tende a aumentar, haja vista que se 50% dos homens entrevistados em nossa pesquisa se encontram no grupo de risco, em estudos futuro pretendemos fazer novas pesquisas para detectar se ira haver uma incidência maior quanto ao grau patológico a vigorexia.

Esperamos que esse trabalho venha contribuir diretamente na mudança de hábitos dos indivíduos que sofrem de vigorexia, além de informa e incentivar estudos futuros em nossa sociedade. Temos expectativas que este estudo venha configura a consciência de profissionais envolvidos na pratica com atividade física, em especial aqueles atuantes em academias de musculação no sentido de orientar o praticantes de musculação em um trabalho além de sua área, salientando que a vigorexia é de cunho psicológico, logo deve-se ser feito um trabalho interdisciplinar dentro das academias, visando a prevenção e o tratamento da vigorexia.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S.M. Dismorfia muscular. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. 3, p. 80-84, 2002.

BAPTISTA, A. N. Distúrbios alimentares em frequentadores de academia. **Revista Digital Buenos Aires**. V. 10, n. 82, 2005

CAMARGO, T.P.P.; COSTA, S. P.V.; UZUNIAN, L. G.; VIEBIG, F. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Revista brasileira de psicologia do esporte**. v.2, n.1 São Paulo, 2008.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. 1ed. Santos André, SP: editores associados, 2001.

CATOZZI, A. Garotões não fechem os olhos para o excesso da vaidade. In: **Revista eletrônica Viva Saúde**. Editora Escala, 2007. Disponível em: <<http://revistavivasauade.uol.com.br/saudenutricao/44/artigo46841-1.asp>>

Acesso em: 29 Nov. 2013.

CHUNG, B. Muscle dysmorphia: a critical review of the proposed criteria. **Perspect Biol Med**. V. 44, n. 4, p. 565-574, 2001.

CORDIOLI, A. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo - compulsivo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, M.S.A. Fisiologia do Exercício: Vigorexia ou Síndrome de Adônis. **Cooperativa do Fitness**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br.htm>> acesso em: 07 Mar. 2009.

FIRACE, R. A sociedade do culto ao corpo perfeito. **Universidade Metodista de São Paulo**, s/d, 2010. Disponível em: <<http://www.metodista.br/cidadania/numero-59/a-sociedade-do-culto-ao-corpo-perfeito/>> Acesso em: 03 Dez. 2013..

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, J. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773- 782, abr. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. ATLAS. 6º ED., São Paulo, SP, 2007.

OLIVARDIA, R;PHILLIPS, K. A.; POPE, H. G. **The Adonis Complex Questionnaire**. New York: Touchstone, 2002. Disponível em: <<http://www.webconferencia.net/salud-ybelleza/vigorexia-adccion-al-deporte-410239.html>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

OLIVARDIA, R.; PHILLIPS, K. A.; POPE JR., H. G. **O complexo de Adônis: a obsessão masculina pelo corpo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ARAÚJO, C.; OLIVEIRA, A. Proposição de um critério antropométrico para suspeita diagnóstica de dismorfia muscular. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**. São Paulo, vol.10, n. 3, 2004.

**PREFERÊNCIA OU FAVORITISMO NA ESCOLHA DO PARTO:
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Amanda Fernandes Bezerra^I, Karine Santos Machado, Laylla Karina Diogenes Silva, Leandra Machado Alves, Gabriel Araújo Alencar, Josinete Pereira Lima^{II}

^I Graduandos de Enfermagem do 2º Ano, Bloco I na Universidade do Estado do Pará, Campus VII, Conceição do Araguaia – PA. E-mail: jessicamachado_1718@hotmail.com

^{II} Orientadora graduada em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará-UFPA e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. Professora efetiva na UEPA, Campus VII, Conceição do Araguaia – PA. e-mail: josi_emanuele@hotmail.com

Resumo: *Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema “parto”, dando enfoque aos tipos de partos, as influências na escolha e aos elevados índices de cesarianas. A metodologia foi realizada através da pesquisa de artigos científicos disponíveis na biblioteca virtual de saúde, utilizando principalmente a base de dados eletrônica do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e consultas a sites de órgãos oficiais na internet. Concluiu-se que a escolha da via de parto é muitas vezes feita de maneira indutora por questões culturais, sociais, econômicas e principalmente pelo próprio obstetra, o que ocasionou o aumento nos índices de cesarianas em detrimento a partos normais.*

Descritores: *Parto Cesáreo, Parto normal, Gravidez.*

PREFERENCE OR FAVORITISM IN THE CHOICE OF CHILDBIRTH: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

Abstract:

This study aimed to carry out what literature review on the topic “parturition” focusing on types of “parturition”, influences on choice on the high rates of cesarian section. The methodology was made thorough the research of scientific articles available in virtual health library, using mainly the database the Scientific Electronic Library

Online (SCIELO) and consultations to sites of official boduson the internet. It was

concluded that the coiche the mode of parturition isoften made by way of inducing issues cultural, social, economic and especially the own obtetrician, himself, which caused the increase in cesarean section rates over the normal.

Descriptors: Parturition Cesarean, Parturition normal, Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A proposta inicial do artigo estava voltada para analisar quais tipos de partos que mais ocorreram no ano 2013 do hospital regional do município de Conceição do Araguaia-PA. Não obtendo resposta do ofício enviado para o mesmo.

Por falta de dados o artigo, passa a ser apenas de cunho literário e dados secundários sobre o parto natural e cesáreo em seus diferentes contextos. A metodologia foi feita através de pesquisas em artigos científicos disponíveis na biblioteca virtual de saúde, utilizando principalmente a base de dados eletrônica do Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e consultas a sites de órgãos oficiais na internet. Sendo subdivido em 3 tópicos: O parto, as influências na escolha do parto e Índices de partos normais e cesáreos.

1. O PARTO

Segundo Reis *et al*(2009), o parto é a fase final da gestação, o nascimento de um indivíduo que se formou durante 9 meses e após esse período tem sua saída forçada para mundo externo por via vaginal ou transabdominal.

A gravidez e o parto são eventos biopsicossociais, que compõem um processo de transição do status de mulher para o

O parto é um evento de grande importância na vida de uma mulher, por ser um momento singular para o binômio mãe e filho. Por abranger aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, vários autores considera um fenômeno complexo, fazendo com que seja objeto de estudo em diversas ciências, dentre elas a enfermagem. (BEZERRA & CARDOSO, 2006). Dai a importância de trazer à tona este debate, pois todos os anos nascem crianças no mundo todo, o que leva buscar e entender a diferença e os benefícios entre o parto vaginal e o transabdominal.

1.1 PARTO NORMAL

A Organização Mundial da Saúde , define o parto normal como aquele que tem início espontâneo e sem risco identificado no início do trabalho, assim permanecendo até o parto. A criança nasce espontaneamente, em posição de vértice, entre 37 e 42 semanas completas de gestação. Após o parto mãe e filho estão em boas condições. Sem falar nos benefícios que este proporciona para ambos. (WEIDLE, 2014)

O parto natural é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, pois já foram comprovados seus inúmeros benefícios e a diminuição dos riscos maternos e neonatais. Todos os cuidados prestados baseiam-se nas melhores evidências, no respeito à mulher e na aplicação de uma intervenção, quando houver uma indicação. (COREN, 2010, p.4)

O parto natural ou humanizado pode ser conceituado como aquele efetivado sem interferências supérfluas durante todo o processo, tendo como foco a mulher (gestante). Durante esse procedimento o bebê é retirado pelo

canal vaginal sem nenhuma intervenção cirúrgica, sendo realizado de forma espontânea e natural, buscando minimizar as dores e o risco de infecções. Porém, se no momento do parto exigir necessidade de algum tipo de intervenção, é realizado alguns procedimentos técnicos como o corte na vagina.

.

1.2 PARTO CESÁRIO

Atualmente o índice de partos normais está em declínio e os de cesariana em ascensão, isto se deve a diversos fatores. No entanto o que chama atenção é que quanto maior o grau de informação que a gestante tem, maior é a aceitação pelo parto cesáreo. Também não podemos deixar de lado que algumas mulheres correm risco gestacional, portanto o parto cesáreo é o mais recomendado inclusive pela OMS.

A cesariana é realizada em maior número nas populações de maior poder aquisitivo, com planos de saúde privados, na zona urbana, com mais acesso ao atendimento médico especializado em obstetrícia. Tal procedimento vem aumentando nos últimos anos, principalmente na Região Sul do Brasil, com proporções acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 15% dos partos realizados. (WEIDLE *et al*, p.47,2014)

Tabela 1: Informações sobre nascidos do município de Conceição do Araguaia-PA

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Condições	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	887	1.070	1.183	1.041	986	941	983	992	956	937
Taxa Bruta de Natalidade	19,0	24,7	27,1	23,8	22,5	21,4	22,2	22,4	21,5	20,0
% com prematuridade	2,8	4,4	3,6	10,0	0,5	1,4	1,5	3,5	1,5	2,3
% de partos cesáreos	26,3	22,1	24,6	25,9	28,2	28,3	34,9	35,0	36,6	42,1
% de mães de 10-19 anos	38,6	38,1	33,9	33,4	32,7	30,2	29,4	28,4	30,6	29,0
% de mães de 10-14 anos	1,9	2,0	1,1	1,2	1,2	1,8	1,4	1,0	2,7	2,8
% com baixo peso ao nascer										
- geral	5,0	4,7	4,3	4,8	4,1	5,0	5,5	6,7	6,4	7,5
- partos cesáreos	4,7	2,5	3,8	5,2	5,1	2,6	4,1	6,9	6,0	6,1
- partos vaginais	5,1	5,3	4,5	4,7	3,7	5,9	6,3	6,5	6,6	8,5

dados nacional em 14/12/2009.

dados de 2008 são preliminares.

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

A presente tabela demonstra dados contidos no município de Conceição do Araguaia sobre a quantidade de partos obtidos nos anos de 1999 a 2009. O resultado de partos cesáreos, em relação ao parto normal (vaginal) foram maiores, e a cada ano prevaleceu uma crescente de valores, que pode chegar aos 42% de um total de 937 nascidos no ano de 2008, sendo que em partos normais foram 8,5%.

O parto cesáreo tem sua finalidade de utilização apenas durante uma necessidade, onde a vida do bebe, da mãe ou de ambos estão em risco. Todavia esse modelo de operação foi se aperfeiçoando, surgindo novos métodos e tecnologias que reduziram a taxa de mortalidade e propiciaram um parto tranquilo e com índice menor de sequelas tanto para as mães quanto para os bebês. “Houve um aumento na incidência da cesariana, com indicações precoces, o que criou um incremento na morbidez e nos custos, transformando a solução inicial em problema”. (WEIDLE *et al*, 2014, p.47)

1. AS INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO PARTO

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a demasiada taxa de cesariana no setor adicional tem diversos motivos, dentre elas a influencia na relação médico-paciente, que dificulta a participação das mulheres na decisão do tipo de parto.

Já a respeito de como se procede à decisão pela via de parto a ser realizada, foi notória a passividade da gestante frente ao médico. A vulnerabilidade da mulher desencadeada pelo processo parturitivo, somada à detenção do conhecimento pelo médico, favorece a construção de uma relação assimétrica durante o acompanhamento do pré-natal, de que resulta que a gestante passa a valorizar mais a opinião do médico em detrimento da sua. (FIGUEIREDO, 2010, p.303)

Portanto, é valido enfatizar as diferentes influências que a gestante sofre na escolha do parto, por parte dos próprios profissionais da saúde, de familiares e amigos, culturais e sociais, ou seja, indivíduos e aspectos que deveriam apenas servir como subsídio informativo, acabam por induzir suas decisões.

Tabela 2: Percentual de mulheres que tiveram alguma influência na escolha do parto.

O QUE OU QUEM A INFLUENCIOU	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Internet	0	0%
Meio de telecomunicações	1	4%
Familiares	5	22%
Amigos ou vizinhos	5	22%
Revistas ou Livros	1	4%

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Enfermeiro	1	4%
Médico	7	31%
Ninguém	3	13%
TOTAL	23	100%

Fonte: Apud Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro 2014

Conforme a tabela exposta acima, pode-se observar um notório percentual de influência provenientes de familiares (22 %), amigos (22 %) e em ênfase a interferência médica (31%). Respalhando os argumentos expostos por WEIDLE (2014), onde o mesmo defende que as pessoas são movidas por sua própria vontade (autonomia), mas também pela vontade do mundo exterior (heteronomia), o que confere uma característica relativa e relacional à autonomia, inseparável da dependência”

Além disso, BARBOSA *et al* (2003), afirma que apesar da facilidade com que os profissionais da saúde fazem os partos cesáreos, á efetivos riscos, tanto para mãe quanto ao bebê, como em qualquer outro procedimento cirúrgico. Por isso, quando comparado, ao parto normal sua taxa de mortalidade materna e infantil é mais alta.

O parto operatório quando começou ser realizado proporcionava taxas elevadas de complicações maternas e fetais, além de aumentar o número de óbitos. Porém com o passar dos tempos com o aperfeiçoamento de novas técnicas e de maiores estudos sobre o assunto esse patamar se inverteu. Sendo que atualmente o índice de cesariana é muito grande, recorrente talvez do diagnóstico mais preciso de sofrimento fetal e das cesáreas eletivas, ou seja, agendadas antecipadamente pelo médico (MINUZZI e REZENDE, 2013,p.38).

A mulher deve ter sua privacidade mantida e tem que ser respeitada no momento de assistência ao parto, fazendo com que a mesma se sinta confiante e não seja levada a fazer procedimentos desnecessários. Porém, o padrão de atendimento no Brasil utiliza variados métodos que na maioria das vezes são considerados agressivos, como: contato vaginal excessivo, limitar uma posição para ganhar o bebê, soroterapia, indução do parto por ocitocina, e pressão sobre o abdome. Esse conjunto de fatores torna o parto que deveria ser normal em um parto arriscado, angustiante, doloroso e traumático, levando-as dar preferência ao parto cesáreo.

Segundo BARBOSA *et al*, nesse âmbito sociocultural a preferência pela cesárea por parte das mulheres e profissionais da saúde é em relação aos vários mitos que envolvem o parto normal, acreditam-se que a vagina será alterada tanto anatomicamente quanto fisiologicamente, assim como, o medo pela dor do parto normal são indicadores mais presentes na escolha pela cesárea.

3. ÍNDICES DE PARTOS NORMAIS E CESÁREOS

Nos últimos anos os indicadores de partos abdominais vêm aumentando consideravelmente. Mesmo com o conhecimento prévio de que o parto normal é mais seguro, tanto para a mãe, quanto para o bebê, as gestantes ainda optam pela cesariana em detrimento de vários fatores, como a redução na paridade, monitorização fetal eletrônica, apresentação pélvica, fatores econômicos e demográficos, aumento na idade das gestantes, decréscimo na aplicação do fórcepe médio e temor de processos por má prática.

De acordo com Reis (2009), o Brasil detém uma proporção de partos abdominais bem maior que os índices recomendados pela Organização Mundial da Saúde, realizando-se em média 560.000 cesárias por ano avaliadas

como desnecessárias, gerando um desperdício de 84.000.000,00, além da ocupação de leitos hospitalares sem necessidade.

Essa via de parto já representa 43% dos partos realizados no Brasil no setor público e no privado. Nos planos de saúde, esse percentual é ainda maior, chegando a 80%. Já no Sistema Único de Saúde, as cesáreas somam 26% do total de partos. A média nacional de cesarianas é de 43%, sendo o índice superior a 40% em todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. (REIS, 2009, p.9)

Segundo Weidle *et al* (2014), é explícito o aumento das taxas de cesárias principalmente em países de média e alta renda, sendo parcialmente atribuído ao pedido da mulher, porém de acordo com uma revisão literária apenas uma minoria, cerca de 15%, demonstrou preferência por essa via de parto, tendo por tendência mulheres com cesarianas anteriores.

Entre as gestantes que preferiram parto vaginal, 35 tinham história de partos anteriores, das quais 83% tiveram parto vaginal. Já entre as que preferiram parto abdominal, a história anterior foi do mesmo tipo de parto em 86% dos casos. Esses dados apontam para a importância do tipo de parto nas primigestas, pois a escolha será decisiva nas futuras gestações. Maia *et al.* confirmam esses dados ao comparar a via de parto de primeira parturição à de segunda, constatando que o risco é aproximadamente 22 vezes maior de repetição da via do primeiro parto. Já as gestantes com parto cesáreo na segunda parturição estiveram expostas a risco 230 vezes maior dessa via de parto na terceira parturição. (WEIDLE *et al*, 2014, p. 52)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o contexto apresentado acima pode-se observar que o parto é um processo natural que ultimamente vem perdendo essa característica, tornando-se um evento técnico e mecanicista. Isso se deve a diversos e distintos aspectos culturais, sociais e econômicos que desenvolve-se de maneira indutora na escolha da via de parto pela mulher.

É válido enfatizar que essa influência tem por principal origem os próprios obstetras, profissionais que deveriam informar, acabam por induzir essa parturiente tendo por respaldo que o parto cesáreo é mais rápido, menos sofrível e economicamente mais viável, para o médico. Entretanto, mesmo com diversas pesquisas comprovando os inúmeros benefícios provenientes do parto vaginal, os índices de cesarianas só tendem a crescer, ocasionado gastos financeiros desnecessários e o “esquecimento” de uma técnica natural que tem cientificamente comprovada sua eficácia. Portanto, é necessário uma reconstrução do pensamento que se tem sobre o parto normal na sociedade, isso pode ser realizado através de medidas paliativas que visem a informatização dessas gestantes na escolha do parto, por meio de palestras, campanhas midiáticas, além dos próprios profissionais da saúde ao promover o esclarecimento das vias de partos existentes e qual se encaixa melhor no perfil de cada gestante.

Contudo, esse pequeno artigo encontra-se inacabado, ou seja, é necessário uma pesquisa de campo quantitativas e qualitativas, em hospitais que realizem o trabalho de parto, para obtenção de dados com intuito de avaliar e identificar as influências que incidem sobre as gestantes na escolha da via, visando confirmar ou contradizer as teorias dos autores citados no mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G. P.; GIFFIN, K.; ÂNGULO-TUESTA, A.; GAMA, A. S.; CHOR, D.; D'ORSI, E.; REIS, A. C. G. V.; 2003. **Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias?**. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000600006> . Acesso: 21 de maio de 2015

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

BEZERRA, M. G. A.; CARDOSO, M.V.L.M.L.; 2006. **FATORES CULTURAIS QUE INTERFEREM NAS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTOS.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a16.pdf>> Acesso: 20 de maio de 2015.

BRASIL, 2008-2011. Conselho Nacional de Enfermagem – COREN. **PARTO NATURAL.** Disponível em: < http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parto_natural.pdf> Acesso em 15 de maio de 2015.

BRASIL. 2008. Portal da Saúde - **DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS.** MINISTÉRIO DA SAÚDE Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pa.htm>> Acesso em: 20 de maio de 2015.

FIGUEIREDO, N. S. V.; BARBOSA, M. C. A.; SILVA, T. A. S.; PASSARINI, T. M.; LANA, B. N.; BARRETO, J. ; 2010. **FATORES CULTURAIS DETERMINANTES DA ESCOLHA DA VIA DE PARTO POR GESTANTES.** HU Revista. Juiz de Fora. Disponível em: < <http://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/1146/460>> Acesso em 20 de maio de 2015.

MINUZZI, A.; REZENDE, C. I. ; 2013. **FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA:** UNINGÁ Review. 2013 Abr. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130701_171706.pdf> Acesso: 20 de maio de 2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L.; 2012. **PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E CONHECIMENTOS SOBRE O PARTO NORMAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE PARTURIENTES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.**

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S141303942012000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.> Acesso: 22 de maio de 2015.

REIS, S. L. S.; PENTEADO, C. E. M.; CHATKIN, M. N.; ESTRELA, S. M.; PORTO, P. G.; MUNARETTO, M. M.; 2009. **PARTO NORMAL X PARTO CESÁRIO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM DUAS MATERNIDADES NO SUL DO BRASIL.** Disponível em: < http://www.amrigs.com.br/revista/53-01/08-262-parto_normal_x_parto_cesario.pdf> .Acesso: 20 de maio de 2015.

SILVA, S.P. C.; PRATES, R. C. G.; CAMPELO, B. Q. A.; 2014. **PARTO NORMAL OU CESARIANA? FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA GESTANTE.** Rev Enferm UFSM. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8861>.> Acesso: 23 de abril de 2015.

WEIDLE, W. G. ; MEDEIROS, C. R. G.; GRAVE, M. T. Q.; BOSCO, S. M. D.; 2014. **ESCOLHA DA VIA DE PARTO PELA MULHER: AUTONOMIA OU INDUÇÃO?** Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro 2014. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00046.pdf.> Acesso: 20 de abril de 2015

**AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE AS
MARGENS DO RIO ARAGUAIA: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO
ECOLÓGICO.**

Raiane de Souza Pereira¹ Discente do curso de ciências naturais-
Biologia/ UEPA/ raiane.mursonho@hotmail.com,

Rayna de Melo Carvalho² Discente do curso de ciências naturais-
Biologia/ UEPA/ lindarayna@hotmail.com,

Orientador

Lucas Manoel Lima Santos/
Especialista em Biologia/ Professor substituto da UEPA

INTRODUÇÃO

São notáveis as grandes transformações ocorridas no ambiente a nossa volta, que vem ocasionando uma grande reflexão por uma boa parte da população em relação aos danos que são muitas vezes acometidos pelo homem. O crescimento do espaço urbano exige diversas alterações no meio ambiente e consequentemente provocam frequentes problemas ambientais percebidos facilmente de forma negativa nas enchentes, erosões, desabamentos, degradação de mananciais e alterações climáticas. Segundo Coelho Junior (2010) partes consideráveis das cidades brasileiras foram construídas nas últimas décadas justamente sobre estas APPs, que por lei deveria ter sido protegidas ocasionando a manutenção do adequado ambiente ecológico urbano, o que não ocorreu ao longo do tempo nas faixas marginais de rios com o surgimento de grandes construções de residências facilitando assim o acesso à água, com capeamento dos leitos entre outras ações que por muitas vezes incentivadas por políticas públicas. Existem leis específicas

usadas com intuito de conter essa problemática, dentre elas está o código florestal que se faz uma ferramenta importante para áreas mais propícias a ações antrópicas. As Áreas de Preservação Permanente (APP's) "são áreas nas quais, por imposição da lei, a vegetação deve ser mantida intacta, tendo em vista garantir a preservação dos recursos hídricos, da estabilidade geológica e da biodiversidade, bem como o bem-estar das populações humanas" (ARAÚJO, 2002). Após a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano advindo da Conferência de Estocolmo em 1972 surgiu um modelo que buscar unir o desenvolvimento sócio econômico e a preservação e conservação ambiental, porém, mesmo com todos os avanços tecnológicos ainda não se encontrou uma forma de aplicar esse modelo de forma efetiva e integral (RICETO, 2010).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar os impactos ambientais acometidos nas APP's situadas no perímetro urbano do município de Conceição do Araguaia-Pa a margem esquerda do rio Araguaia com a preocupação de sensibilizar a população local, em específico os alunos do sistema de ensino básico do município quanto aos impactos causados pelas atividades no espaço em estudo, tornando os mesmos um ser ecológico e por fim registrar, documentar e analisar os dados a fim de divulgar os resultados obtidos.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa realizado com os alunos de escola pública se desenvolveu por meio de cinco etapas. O primeiro passo foi o mapeamento das APP's do rio Araguaia no perímetro urbano do município de Conceição do Araguaia; No segundo passo ocorreu uma palestra de apresentação do tema do projeto, abordando os principais conceitos e sobre o assunto abordado; O seguinte se deu com a visita às APP's em Conceição do

Araguaia, identificando os principais impactos ambientais acometidos pelas atividades turísticas; Diante da visualização do cenário das APPs seguiu a etapa de organização, montagem e documentação dos dados coletados em relatório e posteriormente publicação destas informações em uma fanpage para acesso da comunidade; Por fim, os alunos realizaram a apresentação dos dados coletados, e as principais sugestões de amenização aos impactos acometidos a população em geral e em especial alunos da escola Frei Gil de Vila Nova.

RESULTADOS E DISCUSÕES

A construção do “sujeito ecológico” foi realizado através de pesquisas com amostra de 30 estudantes do 9ºano da escola Frei Gil de Vila Nova. A partir da aplicação de dois questionários um com 6 perguntas pré visita de campo e outro com 7 perguntas durante visita técnica em 3 áreas de preservação permanente (APP's) no meio urbano. A partir das observações foi possível perceber que a maioria dos alunos submetidos à pesquisa já ouviram falar sobre a importância e preservação das áreas as margens do rio, pois são faixas que precisam de cuidados e reparações tanto da população quanto do estado, embora se revertam em benefício social e coletivo gratuito.

O vigor de um curso d'água está diretamente relacionada à cobertura vegetal. As áreas desflorestadas estão desprotegidas e o solo sujeito à degradação por erosão e por desgaste, uma vez que o solo perde sua eficiência em fixar água. A erosão leva ao assoreamento dos rios com perda significativa da biodiversidade (RIBEIRO, 2011). Para tais cuidados é necessário que a população esteja informada sobre as áreas de preservação, o seu uso e a sua importância para a sociedade pode facilitar na proteção do meio ambiente.

Como afirma Coutinho (2008) o papel fundamental da população está em fiscalizar a administração pública por meio do poder judiciário, mas especificadamente com a ação popular ou através do ministério publico para

garantir o bem estar da população e o exercício efetivo de seus direitos. De acordo com SANTOS *et al* (2012) a maior parte da ocupação populacional nas cidades brasileiras tiveram origem as margens dos rios com objetivo de obter recursos hídricos e locomoção com mais facilidade.

Sendo esta uma realidade de Conceição do Araguaia onde as margens do rio foram utilizadas inicialmente para a catequização dos índios e atualmente devido à grande beleza do Araguaia tornou-se forte atrativo turístico. Considerando esse potencial turístico da cidade em determinadas épocas do ano, o Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos ressalta que municípios como este deve ter atenção especial já que há uma produção de lixo a mais deixada pelos turistas e que um dos objetivos da limpeza pública é evitar prejuízos ao turismo e a economia local (MONTEIRO, 2001).

Diante do conhecimento sobre a importância dessas áreas para o ambiente e para sociedade buscou-se instigar a formação do ser ecológico nos alunos. Está noção de sujeito ecológico de acordo com Carvalho (2013) trata-se de um posicionamento pessoal que adota e internaliza um conjunto de idéias ecológicas que consequentemente refletem em suas atitudes. Tais atitudes ecologicamente orientadas podem ser compartilhadas em grupos sociais. No intuito de despertar essa consciência ecológica dos alunos eles foram questionados sobre os efeitos da poluição para os próprios moradores do local. Mesmo considerando esse fator com menos ou mais gravidade os estudantes afirmaram por unanimidade que todo lixo sem a deposição correta é desagradável e pode atingir o bem estar e até mesmo a saúde dos seres humanos. FADINI & FADINI(2011) acreditam que o verdadeiro desafio quanto à questão do lixo seja a não geração de resíduos sólidos ou a minimização. Esta produção de lixo é inevitável devido ao sistema de consumo adotado na sociedade. No entanto, o consumidor deve tomar medidas para não se habituar a produzir lixo de forma excessiva e desnecessária e consequentemente não poluir a natureza e diminuir o desperdício dentro de casa.

Vale lembrar que as políticas públicas devem estar voltadas para o cumprimento das normas nas APP's, no entanto a população também deve fiscalizar, para garantir a execução das leis, e não causar danos a essas áreas e a própria sociedade. Afinal este é o grande objetivo da criação e aplicação das leis de proteção ambiental (BORGES *et al*, 2011).

CONCLUSÃO

Sendo assim diante dos dados da pesquisa nota-se a importância das áreas de preservação para Conceição do Araguaia, um município com potencial turístico e ocupação a margem do rio estando assim sujeito a impactos ambientais como a erosão, o assoreamento de rios provocados pela geração de resíduos sólidos advindos tanto da população local quanto dos turistas. As observações feitas nas APP's permitiram analisar espaços degradados e ao mesmo tempo sensibilizar os alunos e a população local a tornarem-se seres ecológicos, ou seja, conscientes da importância do meio ambiente para própria sociedade, cobrando e fiscalizando os órgãos responsáveis pela manutenção dessas áreas protegidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suely Mara Vaz Guimarães de. **As Áreas de Preservação Permanente e a questão urbana**. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, Brasil; 2002.

BORGES, L. A. C.; REZENDE, J. L. P.; PEREIRA, J. A. A.; COELHO JÚNIOR, L. M.; BARROS, D. A. B.; **Áreas de preservação permanente na legislação ambiental brasileira**. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.7,p.1202-1210,jul, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola**. In: Pernambuco, Marta; Paiva, Irene. (Org.). Práticas coletivas na escola. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2013, v.1.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

COELHO JUNIOR, Lauro. **Intervenções nas áreas de preservação permanente em zona urbana: uma discussão crítica acerca das possibilidades de regularização.** Revista Eletrônica do Ministério Público. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

COUTINHO, Gilson De Azeredo. Políticas **públicas e a proteção do meio ambiente.** In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 51, mar 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4727>. Acesso em fev 2015.

FADINI, P. Sérgio; FADINI, A. A. Barbosa. **Lixo: desafios e compromissos.** Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. Ed. Especial. Maio 2001.

MONTEIRO, José Henrique Penido...[et al.]. coordenação técnica Victor ZularZveibil; **Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

RIBEIRO, G. V. Biasetto. **A origem histórica do conceito de Área de Preservação Permanente no Brasil.** Revista Thema, [v. 8, n. 1](#), 2011.

RICETO, Álisson. **As áreas de preservação permanente (app) urbanas: sua importância para a qualidade ambiental nas cidades e suas regulamentações.** Revista da católica, v 2, n . Jul./dez. 2010.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: CURRÍCULO DESENVOLVIDO NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

**SILVA, Eliane Brejo²⁷
MARTINS Onébia, Luz da Silva²⁸**

²⁷ Graduanda do curso Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, email:

RESUMO: O presente artigo resulta do Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares, previsto no currículo do curso de pedagogia, com a perspectiva no currículo desenvolvido no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). Atuação dos professores nesse espaço não escolar, suscita reflexões sobre o tipo de currículo utilizado em ambiente não escolar, uma vez que o CRAS trabalha crianças, adolescentes, jovens e adultos com algum grau de vulnerabilidade. Utilizou-se dos da observação sistemática e entrevista como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa aponta a identificação de dois tipos de currículo desenvolvido no CRAS, sendo eles: currículo real e currículo oculto.

Palavras chaves: ambientes não escolares, atuação do pedagogo, currículo.

ABSTRACT This article is the result of the Supervised Internship in School Environments not provided for in pedagogy course curriculum , with the prospect in the curriculum developed in the Reference Center and Social Assistance (CRAS) . Teachers' performance in this non-school space, raises reflections about the type of curriculum used in non-school environment, since the CRAS working children, adolescents , youth and adults with some degree of vulnerability. We used the systematic observation and interview as data collection instruments . The research aims to identify two types of curriculum developed in CRAS , namely: real curriculum and hidden curriculum .

Keywords : non-school environments , teacher 's performance , curriculum.

1. INTRODUÇÃO

O artigo busca conhecer a atuação do pedagogo em ambiente não escolar relacionado ao currículo desenvolvido no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). O objeto de estudo, em ambientes não escolares, fundamenta-se em Libanêo (2008), Ghon (2008) e Moreira e Silva (2000).

No âmbito social possivelmente há propostas curriculares para serem adotados pelos países, estados, cidades e comunidades. Grupos e famílias organizam-se com intuito de alcançar objetivos, metas e resultados. Configurando em torno de algo a ser seguido, corrida da vida, movimento,

²⁸Graduanda do curso Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará-UEPA, email: onebiamartins@outlook.com

²⁹Professora Orientadora IV da UEPA. Líder do Grupo de Estudos Educação e Trabalho Docente. CNPq. Email: nidalfreitas@yahoo.com.br

percurso, a vivência do indivíduo no meio social, a busca em aprimorar suas habilidades e descobrir suas competências.

Objetiva-se a compreensão dos conceitos de currículo, por meio dos autores que fundamenta esse trabalho com intuito de especificar os tipos de currículo e identificar o currículo desenvolvido no CRAS. A atuação do pedagogo em ambientes não escolares é um campo de pesquisa iniciado em 2006, com as novas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia, possibilitou a atuação do professor em ambientes não escolares regulamentando esse espaço de atuação do pedagogo.

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Neste trabalho busca-se fundamentação teórica para educação em ambientes não escolares, atuação do pedagogo em espaço não escolar e currículo. Educação não formal ou em ambientes não escolares é aquela que acontece fora da escola em instituições governamentais e não governamentais. Atuação do pedagogo em espaço não escolar é o profissional pedagogo que trabalha em ambientes não escolares como: empresa, teatro, clubes etc. O currículo desenvolvido em ambientes não escolares acontece na interação social que de forma explícita ou implícita contribui para o processo de aprendizagem.

Segundo Ghon (2008) a educação não formal no Brasil, não tinha muita importância até a década de oitenta. Esta era vista apenas como extensão da educação formal. De acordo com Libâneo (2008) atuação do pedagogo neste ambiente, é uma ação que vai além dos muros da escola.

Portanto é necessário que haja um currículo para ser trabalhado intencionalmente, com intuito de proporcionar interação social e valorização da cultura entre os indivíduos. Discorre Moreira e Silva (2000) o currículo é transcendental e atemporal, está ligado à organização da sociedade.

Ressalta-se que a legislação prevê a atuação do pedagogo também em ambientes não escolares. O Conselho Nacional por meio da resolução CNE/CP

2006 designa novas Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia. O documento direciona que o curso habilita o profissional, trabalhar tanto em ambientes escolares e não escolares, na qual é associada à educação formal e não-formal, essa educação não-formal abrange clubes, teatro, centros, Organizações Não Governamentais (ONGs), empresas e outros.

Nas diretrizes curriculares do curso de pedagogia o art. 5º inciso IV enfatiza que o pedagogo pode: “trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimentos humanos, em diversos níveis de modalidade do processo educativo”. Como foi explicitada, a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, é nova no curso de pedagogia, pedagogos atuando em espaço não escolar só a partir de 2006, com a resolução curricular para o curso de pedagogia.

Desta forma, Libâneo (1998) define que o profissional pedagogo pode atuar em vários espaços educacionais, unidos à organização e procedimentos de difusão de saberes a fim de contribuir na formação do indivíduo. Esta afirmação permite a compreensão do conceito de educação não formal em espaço não escolares.

A educação não- formal é aquela que acontece na convivência familiar, socialização com amigos e interação social. Gohn (2008) sobre a questão assim se expressa:

Aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área [...] (GHON 2008 a, p.32).

Ghon (2008) enfatiza que:

A importância está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal. O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatores e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em convicções práticas, muitas delas advindas da moral, elaboradas a partir das existências anteriores, segundo as tradições e as condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar (GHON, 2008, p. 104).

Percebe-se a importância da educação em ambientes não escolares, com finalidade de aguçar a criatividade e a socialização do ser humano, a troca de experiências, possibilita aquisição de novos saberes e valorização cultural entre os indivíduos. Ainda que estes valores de criatividade estejam presentes no cotidiano da instituição, os mesmos podem não estar sistematizados, a fim de entender os valores implícitos no currículo.

Faz-se importante compreender o significado de currículo. A etimologia da palavra currículo vem do latim curriculum significa movimento, percurso, estrada da vida. Portanto com vimos não há uma única definição de currículo, são experiências adquiridas ao longo da vida ou guia planejado e pensado intencionalmente para a mudança social do indivíduo. Para Sacristán (2000).

O currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, em fim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar o significado real. (SACRISTÁN, 2000, p.21)

O currículo cumpre distintas funções educacionais, cogitam diferentes finalidades, aliadas na pretensão de obter organização e direcionamento às instituições de ensino, de socialização ou de integração social etc.

Silva (2002) assegura: não existe uma definição fechada de currículo, pois, depende o que a teorização pensa a respeito do currículo, ou seja, cada teoria e autor do currículo o define a partir do seu objeto de estudo e época na história. De acordo com Silva (2002,p.14) “uma definição não nos revela o que é essencialmente o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é”. Por isso define-se que o currículo faz parte de vários tipos de práticas que não se restringe unicamente a ação pedagógica.

Focaliza-se a história de como surgiu os estudos especializados em currículo, o precursor desse esboço foi Bobbitt, no qual elaborou um livro *the curriculum* que se tornou um marco no campo especializado do currículo e influenciou por várias décadas os Estados Unidos e outros países inclusive o Brasil.

É nesse contexto de transição econômica entre o século XV e XVIII houve diversas modificações na época, a quebra do monopólio para o mercantilismo e a troca do sistema feudal para sociedade capitalista, aconteceram transformações significativas na área: social, jurídica, política, econômica e educacional. Os objetivos das forças políticas, econômica e cultural eram de reestruturar a educação com intuito de atender a demanda de uma nova sociedade, assim varias questões foram levantadas por eles. Segundo Silva (2002) as indagações foram:

[...] Quais os objetivos da educação escolarizada: forma o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população? O que se deve ensinar: as habilidades básicas de escrever, ler e contar; as disciplinas acadêmicas humanísticas; as disciplinas científicas; as habilidades práticas necessárias para as ocupações profissionais? Quais as fontes principais dos conhecimentos a ser ensinados: o conhecimento acadêmico; as disciplinas científicas; os saberes profissionais do mundo ocupacional adulto? O que deve estar no centro do ensino: os saberes “objetivos” do conhecimento organizado ou as percepções e as experiências “subjetivas” das crianças e dos jovens? Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e os jovens à sociedade tal como ela existe ou prepará-los para transformá-la; a preparação para a economia ou a preparação para a democracia? (SILVA, 2002, p.22).

Desta forma, a urbanização e industrialização das grandes metrópoles geraram uma degradação da hegemonia estadunidense. E essa nova sociedade trouxe consigo sua cultura. Fez-se necessário elaborar um plano nacional para a restauração dessa supremacia. Como relata Moreira e Silva (2000): “a escola foi, então, vista como capaz de desempenhar papel de relevo no cumprimento de tais funções e facilitar a adaptação das novas gerações às transformações econômicas, sociais e culturais que ocorriam”. O currículo é elaborado com intuito de selecionar e organizar a cultura, e para isto, ele é subdividido em níveis de currículos sendo eles: formal, real e oculto.

Para Libâneo (2008) a distinção entre esses vários níveis de currículo depende da sensibilidade do professor, da gestão escolar ou não escolar, procurar de forma intencional a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O currículo formal, são decisões elaboradas pelo poder público das secretarias federais, estaduais e municipais. Limita-se na regulamentação de um currículo levando em consideração a cultura de todo território, como exemplo os referenciais curriculares nacionais elaborado pelo Ministério da Educação e as sugestões curriculares dos Estados e Municípios. São documentos formais que garantem educação organizada estabelecida para o país como afirma a Lei de Diretrizes e Bases o Art. 9º: A união incumbir-se-á de:

IV- Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e aos municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (LDB,1996,p.4).

As escolas e os professores têm autonomia em fazer mudanças de acordo com a cultura e as necessidades da clientela, ou seja, no projeto político pedagógico, plano de ensino e plano de aula. Entretanto, o currículo oficial deve servir de base e direcionamento para todas as instituições de ensino.

O currículo real é basicamente a prática do professor e a concretização do currículo prescrito, no entanto nem sempre ocorre como está planejado, existem contra tempos ou mudanças que provém da cultura, crenças e valores, o professor a liberdade de modificar seus planos, sendo flexível e adequar-se a realidade das situações do cotidiano. Libâneo (2008) ressalta currículo real “É o currículo que sai da prática dos professores, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal, assim como o que fica na percepção dos alunos”. Não necessariamente o que os professores ensinam são aprendido, compreendido pelos alunos, depende da forma de ensinar ou vivenciado pelos alunos.

O terceiro, currículo oculto, acontece na convivência social, experiências em práticas, que embora não esteja prescrita, estão previstas e ocorrem no meio social cooperando em comportamentos, atitudes e ações e contribui no processo ensino aprendizagem. Segundo Silva (2002) “o currículo oculto é

constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. A forma em que o ambiente é organizado com regras a serem seguidas colabora para o desenvolvimento implícito desse currículo, proporcionando ao indivíduo, o respeito e boa relação com o meio social.

O currículo oculto sofre transformações procedentes do currículo real no qual, deve expressar autonomia, desejos, e opiniões. Segundo Libâneo (2008) o currículo real força a escola e professores a levar em consideração a cultura atribuída pelo currículo formal. Libâneo (2008) insiste que é preciso considerar e respeitar a cultura da escola, ou seja, a cultura regional, pois é nesse âmbito que se percebe a linguagem e as atitudes que se adota em relação às diferenças individuais dos alunos, a maneira como se relacionam as brincadeiras e a higiene na escola. Cada nível de currículo é pertinente a um espaço, o currículo oculto pode ser desenvolvido em centros, clubes, teatro e outros. Esse currículo abrange a educação formal e educação não-formal.

A primeira vista, o currículo é organizado na intenção de proporcionar um aprendizado. Porém haverá aprendizagens espontâneas fora do previsto, por meio da convivência social, comportamentos, atitudes e percepções. Em suma, o currículo expressa a cultura social e a cultura dos alunos.

A fim de identificar o currículo desenvolvido no CRAS, fez-se necessário identificar os tipos de currículo apresentado por, Libâneo (2008), Silva (2002) e Moreira e Silva (2000) que discorrem sobre currículo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo esta fundamentada Lakatos (2003). Segundo o autor, a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contatos com autores que discorreram sobre o tema pesquisado.

Para a Lakatos (2003) a pesquisa de campo é utilizada na intenção de obtenção de informações relacionada a uma problemática ou hipótese que se pretende comprovar ou descobrir.

Abordou-se o a atuação do pedagogo em ambientes não escolares e o currículo desenvolvido no centro de referencia de assistência social, na qual atende crianças, adolescentes, jovens e adultos com algum grau de vulnerabilidade.

Utilizou-se a observação e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Analisou-se os dados evidenciados, a partir da atuação do pedagogo e o currículo desenvolvido no CRAS. Percebeu-se através do currículo desenvolvido naquele Centro Social, a intenção de socialização e fortalecimento de vínculos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se necessário por meio do estagio supervisionado, observar o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares e o currículo desenvolvido no Centro de Referência e Assistência Social, inaugurado no dia 30 de outubro de 2007, tem como objetivo principal o fortalecimento de vínculos familiares. A clientela são crianças de 3 a 6 anos, adolescentes de 07 a 12 anos, jovens de 15 a 17 anos, idosos, portadores de necessidades especiais e beneficiários do programa bolsa família. Com o intuito de identificar no trabalho pedagógico, o currículo contextualiza a infra estrutura do CRAS.

O CRAS conta com uma equipe multidisciplinar: duas pedagogas, uma assistente social, um psicólogo e outros. Possui uma brinquedoteca, pautada na concepção que faz do brincar também se aprende e o fortalecimento de vínculos familiar. O espaço é organizado para atender crianças de 3 a 6 anos de idade.

A equipe pedagógica garante que apesar da falta de estrutura física da brinquedoteca isso não impossibilita a oferta do serviço e as atividades não se

restringem no espaço físico. Objetiva-se também desenvolver atividades com a família no intuito de promover reflexões, orientar sobre os cuidados com as crianças pequenas, conscientizar dos direitos e potencialidades que essas crianças possuem e apontar a importância da interação social e inclusiva dos mesmos.

No CRAS há o programa de erradicação do trabalho infantil (PETI) no qual, abrange um adjacente de ações com intenção de retirar crianças e adolescente de até 14 anos, em situações de risco e vulnerabilidade. As famílias ao se ingressar no PETI, são incluídas no programa Bolsa Família, tendo, porém que atender aos critérios exigidos pelo programa. Após serem incluídos no programa de distribuição de renda, toda criança e adolescente encontrado em situação de risco e de trabalho, devem ser imediatamente inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o qual é ofertado pela Proteção Social Básica em parceria com o responsável pelo PETI no município.

O CRAS conta também, com o programa de Fortalecimento de vínculos de adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos, PROJOVEM, que tem como finalidade o fortalecimento da convivência familiar e social. O público alvo em sua maioria, são jovens de famílias beneficiárias do bolsa família, e jovens em situação de risco pessoal e social.

A organização é feita em grupos denominados coletivo, compostos por no mínimo 15 e no máximo 35 jovens. Os grupos são acompanhados por um orientador social e supervisionados por um profissional pedagogo do CRAS.

O PROJOVEM proporciona a esses jovens a possibilidade de desenvolverem habilidades gerais, entre elas, a capacidade comunicativa, a inclusão social e inclusão digital de maneira que eles possam ter autonomia pessoal e percepção consciente da escolha profissional.

A metodologia do PROJOVEM aborda temas transversais, conteúdos significativos para compreensão da realidade e participação social. Trabalha-se também a cultura, o esporte e lazer, visando preparar os jovens para os

desafios da realidade cultural, social e ambiental, possibilitando a eles a conhecer seus direitos a saúde e educação. Estimular a autonomia por meios das diferentes formas de expressão, promover a interação social na intenção que se adquiram valores, atitudes e comportamentos.

A partir da observação no CRAS percebeu-se que há um currículo organizado de intenções: fortalecimento de vínculos familiar, o retorno e permanência dos jovens no sistema de ensino, visando à retirada dos jovens de situações de risco pessoal e social e das práticas de trabalho infantil, em decorrência de um projeto pedagógico elaborado pelos órgãos competentes, tanto do governo federal, estadual e municipal, administrado por meio da secretaria de assistência social. Desse modo o currículo identificado no centro de referência e assistência social, parte do currículo real para o oculto, quando relaciona os programas sistematizados oferecidos que são: brinquedoteca, o PETI e PROJÓVEM e outros. Tendo como finalidade, manter os alunos no sistema escolar, instigar os indivíduos a autonomia, a valorização da cultura, a práticas de comportamentos e atitudes compartilhadas na convivência social.

5. CONCLUSÕES

O artigo originou-se a partir do estágio supervisionado em ambientes não escolares o qual possibilitou a identificação dos currículos real e oculto no CRAS, confirmando a hipótese pré-estabelecida, na qual a organização do currículo contribui para o desenvolvimento do indivíduo.

Percebeu-se a importância da atuação do pedagogo no espaço não escolar, pois, no curso de formação desse profissional os habilita a trabalhar a interação social, criatividade, criticidade e a autonomia do ser humano. Evidenciou-se ainda que o campo de trabalho do pedagogo vai além dos muros da escola quando se trata do trabalho em espaços não formais. Vale ressaltar a importância dos tipos de currículos, que direciona os professores na práxis e planejamento, para que seu trabalho seja desenvolvido com excelência e constante aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ELBA S. S. B, **Tendências recentes do currículo na escola básica.** Disponível em:<<http://www.fcc.org.br>>. Acesso em: 14 maio. 2015. 21:02h

GHON, M.da G. Educação não-formal e cultura política- impctos sobre o associativismo do terceiro setor.4ª São Paulo: Cortez, 2008

SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo uma reflexão sobre a pratica.** 3ª Ed. Porto Alegre: artMed, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003

LIBÂNEO, José Carlos **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª. Ed. Goiânia: revista e ampliada, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?**.São Paulo,Cortez, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade;** Maria Aparecida Baptista.4 Ed –São Paulo, Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu **Documentos de identidade uma introdução as teorias do currículo.** 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autentica 1990.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº, 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. acesso em 17 maio. 2015. 20:21h.

Ana Paula Miranda Lima¹
anapaulamilima@hotmail.com

RESUMO:

A relevância de um estudo voltado à atuação do enfermeiro do trabalho diante dos riscos ergonômicos emergiu através da percepção de que os profissionais de enfermagem formam um grupo de risco para problemas laborais e estabelece a ergonomia como estratégia fundamental para evitar essas complicações. Ergonomia é uma ciência e uma prática que busca a preservação da saúde do trabalhador em todos os seus aspectos, englobando os caracteres preventivos e recuperativos. Sendo assim o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho é incumbido de assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e prestando cuidados aos doentes e acidentados. O enfermeiro, pela própria essência de sua profissão e por lidar constantemente com pacientes com os mais variados tipos de doenças são um dos profissionais mais suscetíveis à aquisição de doenças ocupacionais e isso deve incentivar a classe a estar em constante alerta no ambiente de trabalho, fazendo da ergonomia uma prática diária. Este estudo tem como principal objetivo descrever sobre o enfermeiro do trabalho e a sua atuação diante dos riscos ergonômicos. A metodologia empregada para a realização deste estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, dentro de uma perspectiva qualitativa e explicativa, fundamentada em inúmeros documentos e artigos científicos.

Descritores: Enfermagem. Ergonomia. Enfermagem do Trabalho.

ABSTRACT

The relevance of a study focused on the role of a nurse's work on the ergonomic risks emerged through the perception that nurses are a risk group for labor problems and establishes ergonomics as a key strategy to prevent these complications. Ergonomics is a science and a practice that seeks to preserve the health of workers in every aspect, encompassing aspects preventive and recuperative. Thus the professional who has expertise in nursing work is required to assist workers, promoting and ensuring their health, encouraging the prevention of accidents and work-related diseases and providing care to the sick and injured. The nurse, by the very nature of their profession and constantly deal with patients with various types of diseases are one of the professionals more likely to acquire illnesses and this should encourage the class to be on constant alert in the workplace, making a daily practice of ergonomics. This study has as main objective to describe the work of nurses and their performance before ergonomic risks. The methodology used for this

study consisted of a literature review, within a qualitative perspective and explanatory, based on numerous documents and scientific articles.

Key-Words: Nursing. Ergonomics. Nursing Labour.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que desenvolve suas atividades de trabalho em locais onde a insalubridade é evidente, estando expostos a riscos ocupacionais causados por fatores biológicos, químicos, físicos, mecânicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde levando-os a predisposição de acidentes de trabalho e a desenvolverem doenças ocupacionais.

A relevância de um estudo voltado à atuação do enfermeiro do trabalho diante dos riscos ergonômicos emergiu através da percepção de que os profissionais de enfermagem formam um grupo de risco para problemas laborais e estabelece a ergonomia como estratégia fundamental para evitar essas complicações.

Entende-se por ergonomia o conjunto de disciplinas que estuda a organização do trabalho no qual existe interações entre seres humanos e máquinas. O principal objetivo da ergonomia é desenvolver e aplicar técnicas de adaptação do homem ao seu trabalho e formas eficientes e seguras de desempenhá-lo visando a otimização do bem-estar e, conseqüentemente, aumento da produtividade (GOMES, 2006).

Sendo assim o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho é incumbido de assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e prestando cuidados aos doentes e acidentados.

Apesar dos avanços na área da ergonomia representarem conhecimentos necessários e aplicáveis à saúde do trabalhador e os efeitos da sua não observância nos ambientes de trabalho acarretarem agravos físicos e mentais aos trabalhadores, ainda não se verificam muitos estudos nessa área. Por isso este estudo possui como objetivo geral: Descrever sobre o enfermeiro

do trabalho e a sua atuação diante dos riscos ergonômicos; e como objetivos específicos: identificar o papel do enfermeiro do trabalho diante dos riscos ergonômicos, definir os principais fatores de riscos ergonômicos e destacar a ergonomia como instrumento de minimização dos riscos para a profissão de enfermagem.

A metodologia empregada para a realização deste estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, dentro de uma perspectiva qualitativa e explicativa, fundamentada em inúmeros documentos e artigos científicos indexados na base de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil. Utilizou-se como estratégia de busca as palavras-chave: enfermagem, ergonomia e enfermagem do trabalho. Sendo utilizada como tática a leitura, análise e síntese dos artigos encontrados, para a elaboração de um novo texto.

ERGONOMIA

Ergonomia é um termo que deriva do grego “*ergon*”, que significa “**trabalho**” e “*nomos*”, que significa “**leis ou normas**” (GOMES, 2006). No entanto, a definição mais recente, aceita em agosto de 2000, pela Associação Internacional de ergonomia (IEA) é a seguinte: “A ergonomia (ou o estudo dos fatores humanos) tem por objetivo a compreensão fundamental das interações entre os seres humanos e os outros componentes de um sistema” (RIBEIRO, 2011).

Um dos sinônimos utilizados para descrever ergonomia é o termo fatores humanos (do inglês *Human Factors*). Quando se fala em fatores humanos ou Ergonomia, sua aplicação abrange áreas como: aeronáutica, tecnologias de informação e comunicação, desenho de produtos adaptados ao ser humano, cuidados com a saúde física e mental, dentre outras áreas (GOMES, 2006).

No decorrer dos anos a ergonomia tem evoluído de forma significativa e, atualmente, pode ser considerada como um estudo científico interdisciplinar do

ser humano e da sua relação com o ambiente de trabalho, estendendo-se aos ambientes informatizados e seu entorno, incluindo usuários e tarefas (RIBEIRO, 2011).

A Ergonomia pode ser aplicada em vários setores de atividade (Ergonomia Industrial, hospitalar, escolar, transportes, sistemas informatizados, entre outros). Em todos eles é possível existirem intervenções ergonômicas para melhorar significativamente a eficiência, produtividade, segurança e saúde nos postos de trabalho. A Ergonomia atua em todas as frentes de qualquer situação de trabalho ou lazer, desde que haja stresses físicos nas articulações, músculos, nervos, tendões, ossos; como também intervem nos espaços de trabalho como (mobiliários, iluminação, equipamentos, pisos, acomodações, higienização, etc.), incluindo também, até aos fatores ambientais que possam afetar a audição, visão, conforto e principalmente a saúde (PEREIRA, 2008).

Sendo uma ciência multi-disciplinar que usa conhecimentos de várias ciências, tais como: anatomia, antropometria, biomecânica fisiologia, psicologia, a ergonomia usa os conhecimentos adquiridos das habilidades e capacidades humanas e estuda as limitações dos sistemas, organizações, atividades, máquinas, ferramentas, e produtos de consumo de modo a torná-los mais seguros, eficientes, e confortáveis para uso humano (REBELO, 2004).

Dessa forma, percebe-se que o conceito de ergonomia bem como suas definições abarca de modo amplo os cuidados com a saúde do trabalhador e seu objetivo precípua é exatamente esse. No que tange aos profissionais de enfermagem, as práticas ergonômicas devem fazer parte do seu-dia-a-dia, pois a partir delas amplia-se a segurança dos enfermeiros e de sua equipe (RIBEIRO, 2011).

Em âmbito geral a ergonomia é a busca incessante para se minimizar a ocorrência de doenças ocupacionais e oferecer ao trabalhador as melhores condições possíveis de associar trabalho com qualidade de vida.

As doenças ocupacionais, apesar de todos os esforços despendidos pelos empregadores, pelos governos e pelas instituições que cuidam da saúde do

trabalhador, continuam a desafiar a sociedade. Os números de casos são tantos que eles são classificados como problema de saúde pública (GOMES, 2006).

FATORES DE RISCOS ERGONÔMICOS

As condições físicas, mecânicas e psíquicas adversas de um ambiente de trabalho, são consideradas como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças ergonômicas em trabalhadores de enfermagem. (SOUZA et al. 2011).

O risco ergonômico é originário da prática de trabalhos físicos pesados, posturas incorretas, treinamento inadequado/inexistente, trabalho noturno, monotonia, repetitividade, ritmo excessivo, pressão implícita ou explícita para manter esse ritmo, metas estabelecidas com objetivos exagerados sem antes combinar com os empregados, incentivo à maior produtividade com premiação, jornada de trabalho demasiadamente prolongada, minimização dos períodos de descanso, mobiliário mal projetado ou mal disposto, ambiente de trabalho fora dos padrões do bem-estar dos funcionários e outros fatores (MARTINS NETO, 2011).

Para a enfermagem o ambiente de trabalho é considerado extremamente insalubre e se torna vulnerável aos acontecimentos laborais por agrupar pacientes portadores de enfermidades diversas, pela prática de procedimentos que podem oferecer riscos de acidentes e ainda por conter um ambiente muitas vezes incompatível com o bem estar dos trabalhadores (MARTINS NETO, 2011).

O profissional de enfermagem encontra-se exposto a uma grande variedade de riscos principalmente de natureza física que contribuem de forma decisiva para a ocorrência de diversas doenças, colocando a enfermagem no grupo das profissões desgastantes e de risco (SILVA et al., 2011).

Esses fatores físicos decorrem principalmente da inadequação do ambiente de trabalho ou do mobiliário, ou seja, referem-se aos ruídos, vibrações, radiações, temperaturas extremas e muitos outros. Tendo como exemplo: são comuns armários muito altos ou demasiadamente baixos. Os altos oferecem o risco de quedas e os baixos os riscos de problemas na coluna vertebral por postura repetida e indevida (SILVA et al., 2011).

Observa-se ainda que em certas unidades de saúde há mesas pontiagudas colocadas em locais inadequados que oferecem riscos à locomoção tanto dos trabalhadores como dos pacientes, outro problema que se pode observar é dificuldade de movimentar cadeira de roda entre os leitos, necessitando arrastar as camas todas as vezes que é necessário executar esta atividade. Pisos escorregadios também constituem ainda um problema, rampas com inclinação superior aos graus permitidos, banheiros próximos a locais impróprios, iluminação deficiente, ventilação deficiente, falta de isolamento acústico e assim a exposição dos trabalhadores e pacientes é grande, constituindo-se em riscos para sua saúde (SILVA et al., 2011).

Especificamente, no ambiente hospitalar, pode-se perceber ainda a presença de inúmeros outros fatores de risco, além da existencia dos que rondam o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, sendo eles: o perigo de intoxicação, de radiação, de infecção, de contaminação, e de acidentes com objetos perfurocortantes. Com isso o exercício constante da Ergonomia enquanto sistema de proteção é indispensável nas unidades de saúde e deve ser praticado diariamente (RIBEIRO, 2011).

Diversos grupos de pesquisa destacam ainda que os profissionais de enfermagem formam um grupo de risco para problemas ósteo-mioesqueléticos e que estabelece a ergonomia como estratégia fundamental para evitar essas complicações (SOUZA et al. 2011).

PRINCIPAIS PATOLOGIAS ASSOCIADAS AOS RISCOS ERGONOMICOS

Os profissionais de saúde estão expostos constantemente a diversos riscos em seu ambiente de trabalho. Não são raras as vezes que esses riscos se tornam patologias. Dentre eles as mais comuns são: Problemas Posturais da Coluna vertebral - geralmente é a coluna vertebral que sofre as consequências de movimentos repetidos diariamente fora dos padrões de segurança. Dessa forma a escoliose, lordose, cifose, hérnias de disco, **lombalgia e cervicalgia**, além [espondilite ou espondiloartrose anquilosante](#), estenose espinhal, contusões, entorses e dentre inúmeras outras doenças cervicais, que facilmente podem ser adquiridas em ambiente de trabalho, principalmente onde as medidas ergonômicas não são levadas em consideração (BORGES e XIMENES, 1997).

Outra afecção extremamente comum e que acomete em grande número os profissionais de enfermagem é a LER/DORT. O termo LER é a abreviatura de Lesões por Esforços Repetitivos e consiste em uma doença na qual movimentos repetitivos, em alta frequência e em posição ergonômica incorreta, podem causar lesões nas estruturas do sistema tendíneo, muscular e ligamentar.

É uma patologia onde a sua causa direta está relacionada ao uso excessivo de determinadas articulações e que é bastante frequente entre os trabalhadores da área da saúde, especialmente quando há inadequação de equipamentos e mobiliários para os trabalhos de rotina (BORGES e XIMENES, 1997).

O estresse compreende uma das doenças ocupacionais mais comuns em todos os ambientes de trabalho, não sendo diferente entre os profissionais de enfermagem – O estresse pode ser definido como um desgaste geral do organismo, causado pelas alterações psicofisiológicas (BARBOSA et al. 2010).

O estresse ocupacional é um estado em que ocorre um desgaste anormal do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho, devido basicamente à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes em seu ambiente de trabalho ou de vida.

Sendo essa uma patologia grave e que deve ser levada muito a sério entre os profissionais de saúde. Um enfermeiro estressado pode cometer erros fatais acarretando uma péssima assistência ao paciente e ainda podendo contagiar toda a sua equipe com este mal (BARBOSA et al. 2010).

As alterações no sono e repouso podem estar estreitamente relacionadas com as outras afecções já citadas, pois muitos dos danos podem provocar dor e ainda outros sintomas que podem vir a interferir no sono e repouso, sendo este um problema que acomete a maioria dos trabalhadores da área de saúde. Mas pode ser evitado quando se age de acordo com os preceitos ergonomicamente impostos (BORGES E XIMENES, 1997).

Em síntese essas são as principais patologias que podem ser adquiridas pelo profissional de enfermagem no ambiente de trabalho, e que estão ligados diretamente aos fatores ergonômicos. Analisando suas causas, percebe-se que se houver uma execução de procedimentos de forma consciente e sempre direcionada ao seu bem-estar profissional, poderá ocorrer conseqüentemente a minimização das manifestações de doenças relacionadas a profissão, com isso aumentando a satisfação no seu desempenho profissional e ainda tornar o cenário hospitalar cada vez mais seguro (GOMES, 2006).

ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DE RISCOS

Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais têm se tornado algo comum nos ambientes de trabalho, em sua maioria acometem a equipe de enfermagem, uma vez que esses profissionais lidam diretamente com os pacientes, e inúmeros outros equipamentos e materiais (MACHADO, et al., 2013)

Com isso a partir do conhecimento adquirido através dos estudos ergonômicos do ambiente é possível realizar inúmeras intervenções benéficas

para esses profissionais, procurando fornecer alternativas para a adaptação do homem ao seu trabalho da melhor maneira possível (MACHADO et al., 2013).

A ergonomia visa ainda uma efetiva busca para fornecer alternativas que propiciem a melhor adaptação do profissional ao seu meio de trabalho, sem a preocupação incessante com os riscos e com os prejuízos de podem ser causados pelo ambiente. E com isso fornecer subsídios para possíveis mudanças, levando melhorias não só nas condições e na organização do trabalho, mas também favorecendo a adaptação do binômio enfermeiro e trabalho (SILVA et al., 2011).

Assim, os profissionais da saúde devem ser orientados e receber treinamentos com a finalidade de prevenir eventuais acidentes, tais como uso de EPI, descarte adequado dos perfuro cortantes, imunização dos profissionais, preparo técnico da equipe, entre outras medidas que possam diminuir a exposição por parte do profissional. A partir deste contexto busca-se segurança para que o profissional perceba seu trabalho como fonte de satisfação e crescimento pessoal (SILVA et al., 2011).

A ERGONOMIA E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

O enfermeiro do trabalho é o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho, tendo como principal ação assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e prestando cuidados aos doentes e acidentados. Executa ainda atividades relacionadas ao serviço de higiene, segurança e realização de estudos com o objetivo de preservação da saúde e valorização do trabalhador (SILVA et al. 2011).

Cabe a este profissional efetuar observações nos ambientes de trabalho, estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa discutindo-as com a equipe multidisciplinar e identificar as necessidades de

melhorias em segurança e higiene do trabalho. E ainda elabora e executa planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, realizar levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais. (SILVA et al. 2011).

As intervenções de enfermagem do trabalho diante dos riscos ergonômicos se desenvolvem de forma mais eficiente e evidente através da identificação e classificação dos estressores e da proposição de medidas de educação, evitando sempre os fatores de risco (RIBEIRO, 2011).

Compete também a esses profissionais uma assistência imediata e continua as doenças e agravos produzidos pelas condições prejudiciais do trabalho e ainda ações corretivas de enfermagem em relação aos sintomas e tratamento, no sentido de reduzir os efeitos nocivos identificados (RIBEIRO, 2011).

Outro papel importantíssimo é a prestação de assistência aos portadores de sequelas produzidas pelas condições de trabalho e a readaptação das capacidades funcionais desses trabalhadores e ainda realizando se necessário o desvio de função deste trabalhador e a utilização de recursos do ambiente para fortalecer a redução de riscos e a melhoria das condições de trabalho (RIBEIRO, 2011).

Através da aplicação dos princípios da Ergonomia é possível notar melhorias nos ambientes de trabalho apenas através da tomada de meios preventivos. Tal evolução pode ser visualizada pelo adequado planejamento na distribuição de dispositivos e materiais, organização de mobiliários, iluminação adaptada, controle das condições de ruído, estruturação das atividades, inclusão de novos dispositivos de trabalho e modificações naqueles já existentes. Todas estas ações são atribuições do enfermeiro do trabalho (RIBEIRO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste estudo tornou-se possível conhecer e analisar as produções científicas acerca dos aspectos ergonômicos do trabalho e a sua relação com os profissionais de enfermagem e os enfermeiros do trabalho. Constatando assim a evidência, de que o ambiente onde esses profissionais estão inseridos apresentam um alto risco para a sua qualidade de trabalho, para o seu bem estar e ainda para a sua saúde, expondo-os constantemente aos riscos de doenças ocupacionais.

Destacaram-se também os problemas com o espaço de trabalho, mobiliários mal projetados, ou mal dispostos, equipamentos sem manutenção ou sua ausência, carência no uso de EPI's, condições de trabalho absurdas, falta de conhecimento sobre a saúde do trabalhador, tornando-se fatores que predispõem os profissionais a riscos ergonômicos.

O estudo ainda evidenciou que a enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, e que por realizar uma assistência tão direta os riscos ergonômicos aumentam consideravelmente.

Dessa forma, a segurança torna-se também um dos pilares dessa profissão, e a necessidade de um profissional com a especialidade em Enfermagem do Trabalho, neste ambiente para a realização de ações voltadas a esses profissionais torna-se imprescindível, cujo busca incessantemente pela segurança do trabalhador, especialmente o trabalhador da saúde.

A ausência das práticas ergonômicas no ambiente de trabalho, conforme o que se estudou, pode ser a gênese de muitos problemas de saúde. Necessita-se pois, discutir mais sobre a ergonomia e traduzir os resultados

dessas discussões em práticas saudáveis para a preservação da saúde do trabalhador.

O estudo mostrou ainda que a Ergonomia é uma nova maneira de se encarar a relação homem/trabalho/saúde. Ela não se restringe unicamente às práticas profissionais, mas muito além disso, uma vez que se preocupa com as condições gerais de trabalho, tais como, os níveis de poluição ambiental, a iluminação, os ruídos e a temperatura, que geralmente são conhecidas como agentes causadores de males na área de saúde física e mental.

É oportuno dizer que a Ergonomia não é uma forma de fiscalização, nem de punição dos abusos cometidos contra o trabalhador, mas sim um instrumento de conscientização que procura traçar os caminhos para a correção desses abusos. Neste sentido um dos seus principais objetivos é aumentar a eficiência humana, através de dados que permitam que se tomem decisões lógicas.

O enfermeiro do trabalho, dentre todas as suas atribuições, poderá contribuir de forma relevante junto com uma equipe multidisciplinar, no planejamento e acompanhamento de medidas preventivas que visem em primeiro lugar à saúde, segurança e satisfação do trabalhador, orientando e conscientizando os profissionais de enfermagem e ainda na elaboração de medidas que visem a minimização dos fatores de riscos ergonômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNER, Breno. NR 17 Comentada. Serviço Social da Indústria Departamento Regional da Bahia. **Legislação Comentada: NR 17** - Ergonomia Salvador-Bahia 2008

ALEXANDRE, Maria Costa. Aspectos ergonômicos relacionados com o ambiente e equipamentos hospitalares. **Rev. Latino-Americana Enfermagem** [online]. 1998, vol.6, n.4.. Disponível em: www.scielo.br > acesso em 14 de abril de 2012, às 21:00h.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

ALEXANDRE, Maria Costa; MORAES, Marcos Antonio Alves. Modelo de Avaliação Físico-Funcional da Coluna Vertebral **Rev. Latino-Americana Enfermagem**. vol. 2. Ribeirão Preto. Mar./Abril, 2001

BARBOSA, Josélia Almeida et al. **O estresse no profissional de enfermagem**. Faculdade São Francisco de Barreiras. 2010. Disponível em: <
<http://www.webartigos.com/artigos/o-estresse-no-profissional-de-enfermagem/39711/>

BORGES C. A., XIMENES A. C.. Coluna vertebral. In: Porto CC. **Semiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

CARVALHO, Bernardo Monteiro. Risco Biológico em Unidades Hospitalares. **Revista Nursing**, n.124, .1998.

GOMES, Ivo. O que é Ergonomia? Artigo publicado pela **Revista Eletrônica Bibliomed**, em agosto de 2006. Disponível no site: www.ivogmes.com. Site consultado em 23 de maio de 2012, às 15:

GUEDES, E. M.; MAURO, M. Y. C. (Re)visando os fatores de risco e as condições de trabalho da enfermagem hospitalar. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 144-151. 2001.

HENDRIX, Izabela. **Ergonomia e Trabalho**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Lavras, 1993.

INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION (IEA) **Reunião do Conselho Científico**. San Diego, USA, julho de 2000.

MACHADO, Kérina Magalhães et al. **Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar**. Centro Universitário UNIRG. 2013. Disponível em: <
<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/63/1.pdf>

MARTINS NETO, Edgar. Ergonomia. Artigo publicado na **Revista Ergonomia e Trabalho**. São Paulo: 2Ed, 2011. Disponível em:
<http://www.ergonomianotrabalho.com.br>. Site consultado em 14 de junho de 2012, às 21:00h.

MARZIALE, Maria. Helena. Palucci; CARVALHO, Emília Campos de. Condições Ergonômicas do Trabalho da Equipe de Enfermagem Em Unidade de Internação de Cardiologia. **Rev. Latino-americana de enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 6 - n. 1 - p. 99-117 - janeiro 1998.

OLIVEIRA, M.E.; BRUGGEMANN, O.M; ZAMPIERI, M. de F.M. **Humanização e trabalho: razão e sentido na enfermagem**. In.: SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 63, Brasília, 2003. Caderno de dicas. Brasília, ABEn Nacional, 2002.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

PEREIRA, Hércules. et.al.. **Fisiologia, Ergonomia, Toxicologia e Doenças Ocupacionais**. Rio de Janeiro: Instituto de Gestão Educacional Signorelli. FIJ, 2008.

REBELO, F. **Ergonomia no dia a dia**. Lisboa: Ed.Sílabo, 2004.

RIBEIRO, David Godinho. **Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho**. 13. Fac Redentor. Disponível em:
<<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicações>

RODRIGUES, Ana; FERREIRA, Isabel. Enfermagem, uma profissão exposta a diversos fatores de risco. **Revista Nursing**, n. 139, 1999.

SADD. E.G. **Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT Comentada** 27 ed. São Paulo: LTr, 1991

SILVA, Luiz Almeida et al. Enfermagem do Trabalho e Ergonomia: Prevenção de Agravos à saúde. **Rev. Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro. 19. 2 . 317-23 – abril/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>

SOUZA, Alex Nogueira; SILVA, Almira Pereira; OLIVEIRA, Tânia Lima; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos no ambiente hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. Goiânia, 2011. Disponível em: <[HTTP://www.ceen.com.br/revistaeletronica](http://www.ceen.com.br/revistaeletronica)>. Acesso em: 28 de Junho de 2012 às 14:14 horas.

WISNER, Alain. **Por dentro do trabalho: ergonomia**, método e técnica. 6. ed.Tradução Flora Maria Gomide Vezzà. São Paulo: FTD / Oboré, 2007.

SAÚDE DA CRIANÇA: OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO BÁSICO.

Alex Ferreira dos Santos¹, Anderson Reis do Nascimento², Antonio Butierre Eufrazio de Sousa³, Edivan Luz Silva⁴, Elizeu Alves Bandeira⁵, Kaio Ramon Pinho Teixeira⁶; Nidal Freitas⁷

1. Acadêmicos de Enfermagem do 3º período da Universidade estadual do Pará (UEPA).

7. Mestra em educação, professora assistente III da Universidade Estadual do Pará (UEPA), líder do grupo de Pesquisa Estado Democracia, Educação. e-mail: nidalfreitas@yahoo.com.br

RESUMO

As novas grades curriculares adotadas por algumas instituições de ensino superior no Brasil, que visam contemplar não só as disciplinas da área “biológica”, mas também das “humanas”, isso somado com um currículo integrado, traz aos acadêmicos uma gama de conhecimento e capacidade de relacionar conhecimento das mais diversas áreas abordadas na Universidade. Este trabalho tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas de um enfermeiro chefe de determinado PFS, localizado num bairro periférico da cidade de Conceição do Araguaia-PA. Buscando verificar se essas práticas tende para o perfil. Estas podem ser tradicional ou transformadora no momento de seu atendimento junto ao seu paciente/cliente. O estudo realizado mostrou que há uma junção das duas concepções pedagógicas, pois, em determinados momentos o profissional toma atitudes extremamente transformadoras, porém, em outros momentos seu comportamento é tradicional, o que revela uma necessidade de que haja uma constante preocupação com este profissional ao longo de sua carreira e, não somente no período de sua formação acadêmica.

DESCRITORES: práticas pedagógicas, atendimento a criança.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da criança tem passado por transformações significativas no decorrer dos séculos, na forma como tem se organizado o cuidado (...). Estas alterações acompanharam a modificação dos conceitos sociais e sempre estiveram diretamente relacionadas com o valor e o significado que a sociedade dá à criança, com o modo de produção e com o

desenvolvimento da prática médica. Antigamente, as crianças eram tidas como adultos em miniatura e, posteriormente, passaram a ser reconhecidas como indivíduos únicos com necessidades e capacidades específicas (COLLET, 2010).

Na esfera do surgimento dos serviços de saúde, há muitos elementos para discussão. Como a criança é entendida pelo serviço de saúde e como esta compreensão é determinada pela conjuntura política, econômica e social (COLLET, 2010).

Conforme cada momento socioeconômico cultural vivenciado pela sociedade é que moldavam as condutas para cuidar da saúde das populações e se modificavam nas compreensões sobre a família. No fim do século XIX emergem as noções de higienismo e eugenia para nortear as ações para saúde da população. A criança passa ser um foco nessas ações, em que a assistência à infância se desvincula da caridade e muda a forma de compreender a criança e suas necessidades, o olhar se volta para cuidá-la, ampará-la e educa-la (COLLET, 2010 *apud* RIBEIRO, 2006). Contudo não havia ainda uma política de saúde para as crianças ou mesmo para o conjunto da população (COLLET, 2010).

No decorrer dos tempos, intensificou-se as necessidades de melhorias dos cuidados médicos relacionados com as crianças, como o programa saúde da criança, através do Ministério da Saúde. No entanto, esse tratamento muitas vezes diverge no que refere à forma de atendimento prestado aos pacientes/clientes pelos profissionais de enfermagem.

Desde 2011 a ATSCAM (portal da saúde em 3013) concentra seus esforços na construção de uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, envolvendo ações que vão desde um pré-natal de qualidade para a mulher e o bebê, nascimento seguro e humanizado com a adoção de boas práticas, atenção à saúde do recém-nascido, aleitamento materno, estímulo ao desenvolvimento integral na primeira infância, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e prevenção de violências.

Partindo de um olhar pedagógico, esse atendimento pode ser tradicional ou transformador, onde muitas vezes pode ser caracterizado pelo caráter ou pela formação profissional do indivíduo.

OBJETIVO

Neste contexto a finalidade do artigo é identificar possíveis diferenças de comportamento (tradicional ou transformador) na pedagogia de atendimento à criança, pelo enfermeiro chefe, frente à administração do Programa Saúde da Família, no PSF (Posto Saúde da Família) Nívea Padin, localizado no bairro Vila Tancredo Neves na cidade de Conceição do Araguaia-PA.

METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada nas disciplinas, Estudos Pedagógicos em Enfermagem e Metodologia Científica, o qual recebeu orientação das professoras Ms. Nidal Freitas e Ms. Josinte Lima, ambas docentes do terceiro período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Campus VII.

Este trabalho consistiu em uma pesquisa de natureza observacional, documental, bibliográfica e empírica, realizado pelos discentes de enfermagem da UEPA, entre os meses de abril e maio de 2013, onde foram observadas as formas de atendimento tradicional e transformador, prestados pelo enfermeiro chefe e sua equipe no PSF Nívea Padin, no atendimento ao programa saúde da criança.

Observou-se também a estrutura do prédio, quantidade e horário de atendimentos, diferenças de gênero entre os pacientes, saneamento básico, clima e horário de chegada e saída dos profissionais nos dias observados, bem como os dias de atendimento do programa estudado.

RESULTADOS

A estrutura interna e externa do PSF encontra-se aparentemente em boas condições: salas amplas, piso revestido por lajotas e teto forrado; pintura, instalação elétrica, ventilação e refrigeração razoáveis. Todavia, observou-se ausência de proteção contra sol e chuva, para crescentes filas de pacientes localizados na parte externa do PSF.

Para a parte interna do prédio verificou-se pouco número de assentos nas duas filas de atendimento (medico e odontológico), os quais deixou transparecer uma sobrecarga nas consultas, devido ao seu elevado número de atendimentos.

As consultas iniciam-se por volta das 07:00 horas, sendo constituído em sua maioria por idosos do sexo feminino. O tempo de cada consulta é em média de 20 minutos, e quanto à localização do PSF: encontra-se em condições precárias de saneamento (rua sem asfalto, esgoto e empoeirada). Durante todos os dias de observação, o clima permaneceu ensolarado.

Com relação ao programa acompanhado, saúde da criança, é desenvolvido todas as quintas feiras, no PSF e/ou em parceria com instituições religiosas, localizadas nos bairros contemplados pelo referido PSF, o enfermeiro chefe e sua equipe, composta por quatro ACS (Agentes Comunitário de Saúde) sempre iniciam as ações com breves palestras, que visam à promoção e educação em saúde, onde abordam temas atuais e condizentes com a realidade da população atendida. Em seguida, são realizadas as ações voltadas para a criança, como a pesagem, medidas antropométricas, orientação sobre nutrição, entre outros.

Foram constatados vários pontos de práticas de atendimento transformador pela equipe de profissionais que foram observados como: a própria ida aos pontos estratégicos dos bairros para a implementação do programa, facilitação e rapidez no acesso ao atendimento da criança, diálogo e esclarecimento sobre a importância da saúde da criança para a comunidade em geral.

Em contraposição a pedagogia transformadora, observou-se algumas práticas tradicionais de atendimentos durante a pesagem como: o tempo médio de três minutos de atendimento por criança, forma brusca de chamadas dos paciente/clientes, advertência de modo austero pelo enfermeiro (agora não...) durante tentativa de aplicação de registro dos participantes, por uma ACS, no momento da palestra do enfermeiro, além do atendimento do telefone celular por várias vezes durante a realização de palestras e procedimentos de pesagem, pelo enfermeiro coordenador do programa.

DISCUSSÃO

Para Merty (1998), os usuários de serviços de saúde buscam relações de confiança, a certeza de que seu problema vai ser entendido, e o compromisso de que tudo que puder ser feito para defender e qualificar sua vida será objeto das ações dos profissionais e dos serviços de saúde.

De acordo com esta pesquisa ficou claro a importância da extensão e permanência de um sistema de ensino pedagógico diferenciado, que seja mais voltado para as práticas de um atendimento transformador. Sendo desta maneira fundamental a importância da inclusão obrigatória na grade curricular de disciplinas que propiciem uma formação mais humanizada e transformadora. Onde o foco principal passe a ser o estado psicológico e os condicionantes sociais, na avaliação, no diagnóstico e no tratamento de pacientes e, não somente na doença, como vem ocorrendo ao longo do tempo na maioria das instituições de saúde.

Ficaram confirmados vários pontos significantes de comportamentos tradicionais durante o processo de pesagem. É importante lembrar que, o alto numero de atendimentos feitos por esse profissional, contribuem para que este tenha ações tradicionais em alguns momentos de seu atendimento o que pode ser causado pelo estresse, cansaço dentre outros fatores.

Vale ressaltar que tal comportamento foi identificado somente no enfermeiro e não na sua equipe, composta por quatro ACS.

CONCLUSÃO

Diante dos dados observados concluiu-se que frente ao programa saúde da criança tem um enfermeiro coordenador que ainda dispõe de práticas tradicionais de atendimento.

A insatisfação de algumas mães que conduzem seus filhos aos locais de pesagem, foi mais um ponto negativo atribuído à maneira como aquele profissional recebia, tratava e despachava seus pacientes.

Daí então a necessidade de se refazer (ou reciclar) parte da formação acadêmica desse profissional de forma a suprir esta lacuna e trazer um melhor benefício às mães e às crianças atendidas no Programa Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOWDEN, Vicky R. **Procedimentos de enfermagem pediatria** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COLLET, Neusa; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. e Claudia Silveira Vieira. **Manual de enfermagem e pediatria** - Goiânia: AB, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública** - São Paulo: Loyola, 1989.

MERHY, E. E. (1998). **A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde - Uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência**. In: Campos, C. R.; et al. Sistema Único de

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Saúde em Belo Horizonte - reescrevendo o público. Belo Horizonte: Xamã/VM Ed.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

PORTAL DA SAÚDE. Saúde da criança. Disponível em:

<http://www.biblioteca.ufrj.br/07-referencias.html>. Acesso em: 03 de Junho de 2013. as 21:30 horas.

ECOLOGIA HUMANA: UM ESTUDO DE CASO COM PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA

Cleiton Rodrigues Soares¹

Ruan da Silva Santos¹

Lucas Manoel Lima Santos²

¹Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia da Universidade do Estado do Pará

²Especializado em Ensino da Biologia/ Professor Substituto da Universidade do Estado do Pará

ruandasilvasantos@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ecologia humana surge da necessidade de compreender as relações do homem com o meio ambiente e desvendar qual o seu lugar na natureza. Ecologia humana pode ser definida sendo: “o estudo, quer da ação

do homem sobre a natureza, quer da ação sobre o homem” (PIRES & CRAVEIRO, 2011).

Antigamente, as relações do homem com a natureza eram cercadas de mitos, lendas, rituais e magias. O homem acreditava que era julgado por tudo aquilo que fazia contra a natureza, pois esta era tida como uma criatura divina e precisaria ser venerada. Para cada fenômeno natural tinha uma entidade sobrenatural responsável e organizadora da vida. Dessa forma, o homem não a tratava com perversidade e dela retirava só o necessário para sua sobrevivência (SPAREMBERGUER & DA SILVA, 2005).

Com a evolução humana, o homem deixou de lado às venerações para com a natureza e, passou a destruir e modificar o seu ambiente a fim de adequá-la as suas necessidades físicas, econômicas e outras. Assim, a natureza acabou perdendo seu espaço de *status* de mãe da vida entre os homens e ficou esquecida, pois a vontade incessante pelo poder e bens de valor fez com que o homem alterasse sua concepção como membro da natureza (GONÇALVES, 2008).

Apesar da ecologia humana ser baseada em conceitos da ecologia, ela não pode ser acentuada como uma ramificação da ecologia pois a relação homem e meio ambiente inclui fatores econômicos, sociais e psicológicos que a ecologia humana transcende da ecologia. A ecologia humana aborda metodologias específicas que busca esclarecer as relações do homem com as variáveis ambientais (BEGOSSI, 1993).

O uso das práticas de produção rural nos mostra uma ampla relação entre o homem e o meio ambiente, a sobrevivência das espécies, incluindo o ser humano, depende dos vários tipos de recursos que ele nos oferece (MAZOYER & ROUDART, 2010).

O produtor rural como uma pessoa que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, através da agricultura, da pecuária, da

silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de outras atividades, possui uma relação com o meio ambiente muito próxima, que deve ser analisada dentro da área da ecologia humana. (BRASIL, 2006).

O presente trabalho tem por alvo mostrar as percepções ambientais dos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA sobre o tema ecologia humana, bem como demonstrar de que modo essas percepções interferem nas atividades relacionadas ao uso e conservação dos recursos naturais.

2. OBJETIVOS

Avaliar as percepções, os significados e as representações dos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA, relacionadas ao meio ambiente, transformações na paisagem e ao manejo da terra; além do uso dos recursos naturais e conhecimentos locais associados à fauna e flora, tal como as formas de interação e coesão sociais associadas aos mesmos.

3. MÉTODO

O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, através do método indutivo, e foi realizado no município de Conceição do Araguaia, interior do Estado do Pará, por meio de um questionário contendo 10 perguntas objetivas referentes à ecologia humana. Foram aplicados questionários junto a 10 produtores rurais do município no mês de dezembro do ano de 2014. Os produtores foram selecionados de acordo com a experiência que tinham com a atividade rural.

Os dados coletados foram tabulados na forma de planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel* e transformados em gráfico, que permite uma análise melhor das informações adquiridas.

4. RESULTADOS

Primeiramente, foi perguntado aos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA, se os mesmos já tinham ouvido falar sobre o tema ecologia humana, as respostas foram 30% “sim” e 70% “não”, demonstrando que mais da metade não possui nenhum conhecimento sobre o tema particularmente.

Quando perguntados sobre a situação da fauna e flora da região de sua propriedade, com a presença da produção rural, as alternativas de respostas foram: boa, razoável e ruim (Gráfico 01), em que 20% dos produtores consideram que é “boa”, 60% deles consideram que é “razoável” e 20% consideram que é “ruim”.

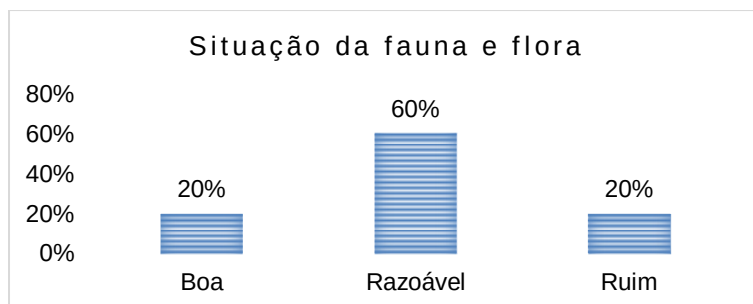


Gráfico 01: Percentual dos produtores rurais sobre a situação da fauna e flora da região de sua propriedade.

Quando perguntados acerca da relação homem e meio ambiente no decorrer dos anos, as opções de resposta foram: boa, equilibrada e ruim (Gráfico 02), 20% dos produtores avaliaram como “boa”, 30% avaliaram como “equilibrada” e 50% como “ruim”.

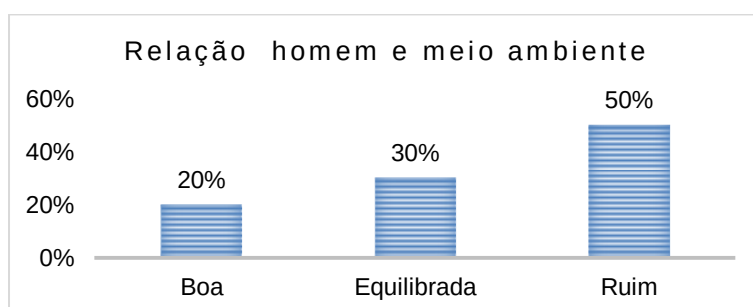


Gráfico 02: Percentual dos produtores rurais acerca da relação homem e meio ambiente no decorrer dos anos.

Quando perguntados qual atividade econômica é desenvolvida na propriedade, 50% dos produtores rurais disseram que desenvolve a “pecuária”, 40% deles disseram que desenvolve a “agricultura”, 10% disseram que desenvolve a “agropecuária” e nenhum dos entrevistados disseram que desenvolve outras atividades.

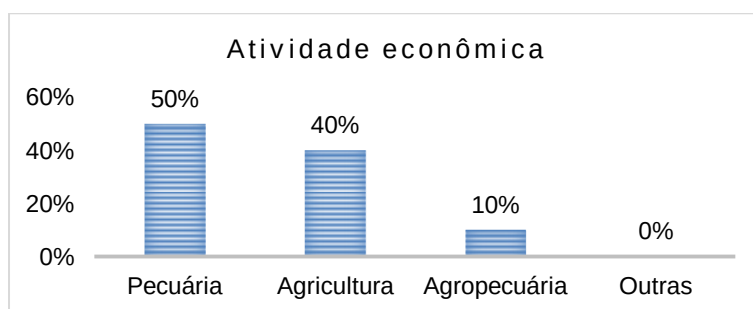


Gráfico 03: Percentual das atividades econômicas desenvolvidas pelos produtores rurais em sua propriedade.

Quando perguntados sobre o nível de conhecimento da legislação ambiental, as alternativas de resposta foram: alto, médio, baixo e não possui (Gráfico 04), em que 10% dos produtores rurais responderam “alto”, 30% responderam “médio”, 60% responderam que “não possui” conhecimento e no nível “baixo” não houve resposta.

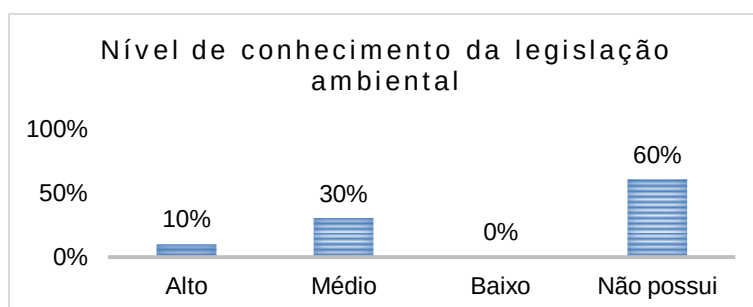


Gráfico 04: Percentual do nível de conhecimento dos produtores rurais sobre a legislação ambiental.

Quando perguntados sobre as alternativas de agricultura que é utilizada na propriedade (Gráfico 05), 80% dos produtores rurais responderam que empregam como tipo a “agricultura tradicional” que usam técnicas como aragem, gradagem e subsolagem, 20% responderam que empregam

“agricultura orgânica” que não faz uso de pesticidas e agrotóxicos e nenhum dos produtores entrevistados empregam o “sistema de plantio direto” que usam técnicas de manutenção da palhada e remoção do solo o mínimo possível.

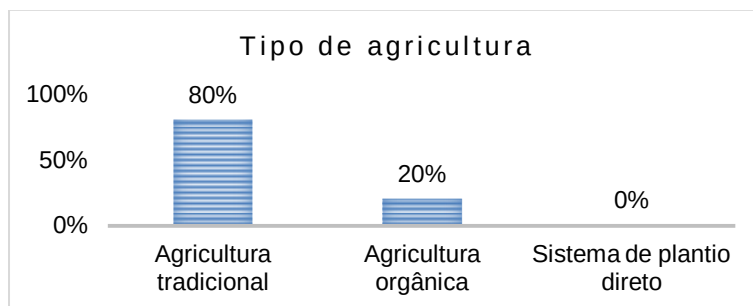


Gráfico 05: Percentual dos tipos de agriculturas utilizadas pelos produtores rurais.

Quando perguntados sobre as ações adotadas para evitar à erosão do solo e por consequência o assoreamento dos cursos d'água (Gráfico 06), 60% dos entrevistados conservam as “matas ciliares dos cursos d'água” e 40% fazem “reflorestamento das áreas degradadas”.

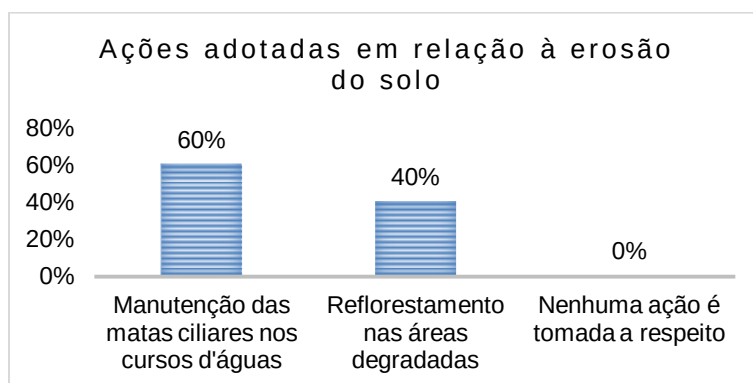


Gráfico 06: Percentual das ações adotadas pelos produtores rurais em relação à erosão do solo.

Quando perguntados aos produtores rurais com que intensidade é observada a presença de animais silvestre na propriedade, as alternativas de resposta foram: frequentemente, raramente ou não se vê (Gráfico 07), 30% dos produtores disseram que “frequentemente” é observado à aparição desses animais, 40% disseram que “raramente” são vistos e 30% disseram que “não se vê” de forma alguma.

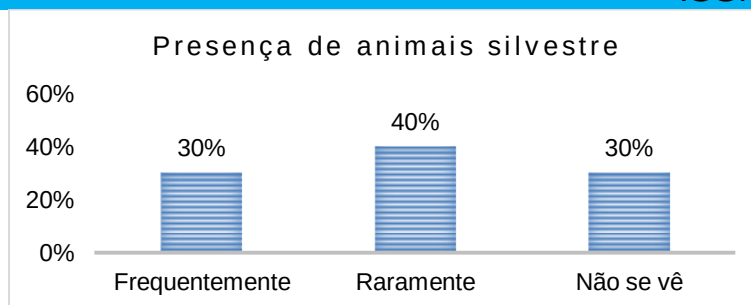


Gráfico 07: Percentual da presença de animais silvestre na propriedade dos produtores rurais.

Quando perguntados sobre quais os métodos utilizados na propriedade rural acerca da conservação ambiental, obteve-se os seguintes resultados (Gráfico 08), 30% dos produtores mantêm a “reserva exigida pela legislação ambiental”, 40% adotam o “uso dos recursos naturais de forma consciente” e 30% “nada fazem a respeito”.

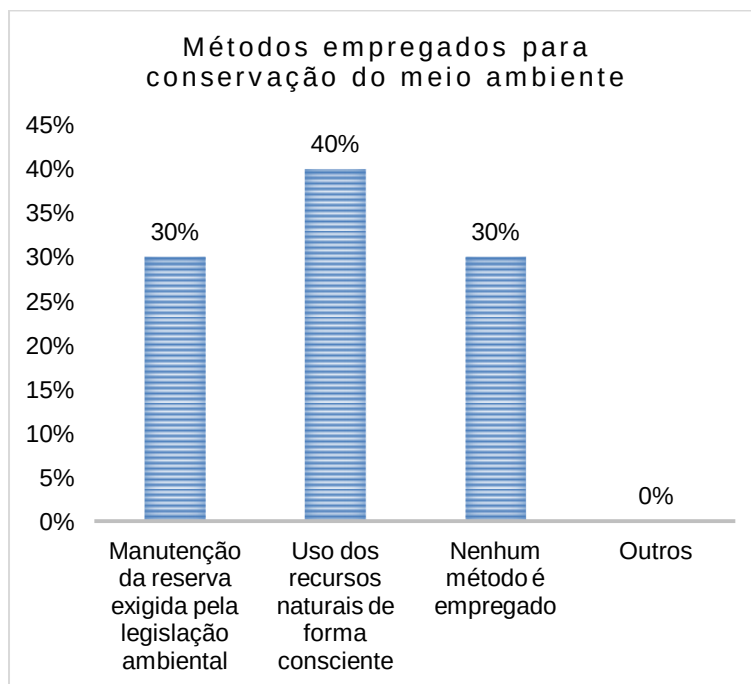


Gráfico 08: Percentual dos métodos empregados pelos produtores rurais em sua propriedade para conservação do meio ambiente.

Por último, foi perguntado aos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA, que nota os mesmos conferiria a sua propriedade no sentido de preservação do meio ambiente, numa escala de 0 a 10. 40% dos

produtores atribuíram notas entre 0 a 5, enquanto que 60% dos produtores atribuíram notas entre 6 a 10.

5. DISCUSSÃO

O baixo nível de conhecimento dos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA, particularmente, sobre o tema ecologia humana é algo evidente. De acordo com a concepção de Peres (2011), isso se deve ao grau de escolaridade da população da zona rural.

Segundo Castelo Branco (2010), os recorrentes problemas da falta de docentes, de material didático e de transporte escolar, restringem o acesso dos adultos e jovens da zona rural à educação e ajudam a aumentar o índice dos analfabetos funcionais, aqueles que possuem menos de quatro anos de estudos.

Como demonstra o Gráfico 01, a maioria (60%) dos produtores rurais considera razoável a situação da fauna e flora da região de sua propriedade. Segundo Oliveira & Senna (2012), com base na Resolução Nº 001/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), qualquer modificação originada da atividade humana nas propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, acaba por intervir direta ou indiretamente na fauna e flora de qualquer região.

Para Eduardo *et al.* (2013), “as espécies animais e vegetais sempre foram vítimas da violência e degradação proporcionadas pelo ser humano. A ganância e o desrespeito do ser humano sempre foram constantes na relação entre homem e natureza”.

As constantes agressões contra o meio ambiente de diversas formas tende a causar o desaparecimento de espécies da fauna e da flora. A extinção é causada pelo desequilíbrio das ações humanas nos ecossistemas,

ocasionando alterações em seu habitat, deixando-o de forma imprópria para a vida das espécies animais e vegetais (PEIXOTO, 2011).

Conforme observado no Gráfico 02, certa parte (30%) dos produtores rurais avalia que a relação homem e meio ambiente foi equilibrada, mas a maioria (50%) avalia que foi exclusivamente ruim. Segundo Fraccaro (2011), os resultados da relação do homem com o ambiente atualmente são fonte que gera problemas relacionados à crise ambiental.

Segundo menciona Sparemburger & Da Silva (2005), o pensamento capitalístico faz com que as pessoas utilizem os recursos naturais de forma inconsciente aumentando a degradação do planeta.

Como demonstra o Gráfico 03, a pecuária (50%) e a agricultura (40%) são as atividades mais valorizadas pelos produtores. Oliveira & Senna (2012) esclarece que, “as atividades agrícolas e pecuárias, quando não bem manejadas, constituem riscos ao equilíbrio ambiental e, portanto, à sustentabilidade da vida no campo”.

Conforme observado no Gráfico 04, a maior parte (60%) dos produtores rurais desconhece a legislação ambiental brasileira, além do mais, (30%) dos produtores que disseram ter conhecimento médio destacaram no momento da entrevista que seus conhecimentos sobre a lei são restritos. Oliveira & Senna (2012) enfatiza a importância da legislação ambiental como instrumento de controle ambiental e dos benefícios gerados a partir do cumprimento da mesma para as propriedades rurais.

Como demonstra o Gráfico 05, a maioria (80%) dos produtores rurais entrevistados utiliza a agricultura tradicional, uma vez que essa possibilita a redução da mão de obra no cultivo, pois faz bastante uso de adubos químicos e pesticidas que possibilita uma melhoria no resultado final da produção.

A agricultura tradicional privilegia a monocultura e grandes extensões de lavouras, causando graves desequilíbrios ecológicos, abusando do uso de agrotóxicos e insumos, trazendo degradação do solo e dos recursos hídricos, e aumento de desmatamentos e de queimadas, além do uso de maquinários (EVANGELISTA, 2011).

Portanto, a produção orgânica utilizada pela minoria (20%) dos produtores é a alternativa mais adequada quando se fala em preservação do meio ambiente, já que essa prática é caracterizada pelo uso de adubos orgânicos e a ausência de agrotóxicos e pesticidas (EMBRAPA, 2014).

Conforme observado no Gráfico 06, a maior parte (60%) dos produtores rurais conserva as matas ciliares nos cursos d'água, visto que suas raízes funcionam como uma espécie de amarração do solo. Segundo Nicácio (2001), as raízes das árvores ajudam a prender o solo junto às margens, dificultando seu desmoronamento, a mata ciliar funciona também, como espécie de barreira, impedindo que materiais terrosos que são trazidos com a enxurrada cheguem aos leitos dos rios e igarapés causando seu assoreamento.

De acordo com Skorupa (2003), a vegetação atua como um abafador da água das chuvas, evitando o seu choque direto sobre o solo, permite juntamente com as raízes das plantas, que o solo permaneça em estado de porosidade e capaz de absorver a água das chuvas, evitando que a enxurrada carregue partículas de solo e de resíduos tóxicos oriundos das produções agrícolas para o leito dos cursos d'água, causando poluição e assoreamento dos mesmos.

Como demonstra o Gráfico 07, o maior índice diz que a presença de animais silvestre é (40%) raramente observada pelos produtores, mas ao lado dos (30%) produtores que disseram não vê, elucida que esses animais estão aos poucos desaparecendo. Segundo Ferrari (1986 *apud* Chagas, 2009), a

poluição das águas e desertificação do solo, contribui para desaparecimento de algumas espécies de animais, tornando-a uma das graves consequências decorrente da agricultura.

Segundo afirma Eduardo *et al.* (2013), a caça em busca de aproveitamento das partes dos animais, como carne, gordura e pele tem contribuído diretamente para extinção de várias espécies, além de que a destruição das florestas pelos desmatamentos e queimadas tem se tornando o maior agente causador dessa situação.

Conforme observado no Gráfico 08, a maioria (40%) adota o uso dos recursos naturais de forma consciente. Segundo Batista (2008), o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 assegura a todos os humanos o direito e proteção ao meio ambiente e o aproveitamento racional e adequado, bem como a utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente.

A manutenção da reserva legal exigida pela legislação ambiental adotada por certa parte (30%) dos produtores tem seu papel importante na preservação e conservação do meio ambiente, visto que os animais dependem desse ambiente pra sobreviver, além de que abrigam inúmeras espécies de vegetais (JUCÁ, 2007).

Com o resultado coletado, o que se vê é que as propriedades da maioria dos produtores rurais estão a favor da preservação da natureza mesmo que os empenhos sejam poucos.

6. CONCLUSÕES

A partir das percepções ambientais dos produtores rurais do município de Conceição do Araguaia/PA envolvidos no estudo, pode-se inferir que, a falta de conhecimento sobre o tema ecologia humana e da legislação

ambiental brasileira, são alguns dos fatores que contribui para que o homem acabe destruindo a natureza.

O aumento das queimadas e derrubadas, devido às atividades rurais, como a pecuária e a agricultura, permanece fazendo com que as espécies de animais e plantas silvestres diminuam nas propriedades dos produtores rurais. Ocasionalmente uma fauna e flora da região em situação cada vez menor.

O uso da agricultura tradicional evidencia algo preocupante, pois esse tipo pode acarretar desequilíbrio ecológico, degradação do solo, entre outros fatores que causa sérios problemas ambientais decorrentes das técnicas de aragem, gradagem e subsolagem, e igualmente, uso excessivo de pesticidas e agrotóxicos.

Diante do exposto, as percepções ambientais dos produtores rurais do município de Conceição de Araguaia/PA são bastante superficiais, pois apresentam certos conhecimentos da necessidade do meio ambiente para o ser humano, a importância da preservação e conservação ambiental e entre outros, mas acabam se esquecendo durante a prática da produção rural.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Américo Donizete. **Meio ambiente: Preservação e sustentabilidade**. Revista EPeQ/Fafibe, 1ª. Ed., vol.01, p. 51, 2008.

BEGOSSI, Alpina. **Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-Ambiente**. Revista Interciencia. 18(1): 121-132. URL: <http://www.interciencia.org.ve>. 1993.

BRASIL. Senado Federal. **PLS – Projeto de Lei do Senado Federal Nº 325 de 2006**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 03 de dez. de 2014.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

CASTELO BRANCO, Maria do Socorro. **Gestão Comunitária na Educação Rural**. Instituto a Vez do Mestre, Graduação em Pedagogia, Rio de Janeiro, 2010, p. 24. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/graduacao/P00475.pdf>. Acesso em: 05 de dez 2014.

EDUARDO, Jackson; MARCONDES, Mauricio; ALVES, Wagner; PESSOA, Fernanda; BASTOS, Camila; DOS SANTOS, Fernanda; SOUZA, Luana. **Desrespeito ao meio ambiente é principal causa da extinção**. 2013. Disponível em: <<http://greenlife2013.xpg.uol.com.br/animais.html>>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.

EMBRAPA. **Água e Solo**. 2014. Disponível em: <http://agrosustentavel.com.br/downloads/agua_e_solo.pdf>. Acesso em: 27 de nov. de 2014.

EVANGELISTA, Joséilton. **Agroecologia**. Oficina do Grupo Meio Ambiente, Mudanças, Climáticas e Pobreza. junho-julho de 2011. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/novo-ppt-oficina-agroecologia.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. de 2014.

FERRARI, Antenor. **Agrotóxico: a praga a dominação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 110-112 *apud* CHAGAS, Ivaldir Donizetti das. **Os Impactos do Agroquímicos sobre o Meio Ambiente**. 2009. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilescola.com/biologia/os-impactos-agroquimicos-sobre-meio-ambiente.htm>>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.

FRACCARO, Laila Carlina Zamboni. **Percepção ambiental e uso de recursos naturais: a população rural de Ipeúna, SP**. Piracicaba, 2011. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo.

GONÇALVES, Júlio Cesar. **Homem-natureza: uma relação conflitante ao longo da história**. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Saber Acadêmico, nº 06, p.171-177, dez. 2008.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

JUCÁ, Fabiano Teixeira. **Marcos Legais sobre Reserva Legal e áreas de Preservação Permanente: uma estratégia para conservação dos Recursos Naturais.** 2007. Disponível em: <<http://www.if.ufrj.br/inst/monografia/Monografia%20Fabiano%20Teixeira%20Juca.pdf>>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea;** [Tradução de Cláudia F. FalluhBalduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. p. 79.

NICÁCIO, Joaquim Eduardo de Moura. **A manutenção da mata ciliar: um ativo permanente.** Revista de Estudos Sociais. Cuiabá – MT, vol. 3, nº 6, p. 85-92, 2001.

OLIVEIRA, Karen de; SENNA, Ana Julia Teixeira. **Análise das práticas de gestão ambiental em propriedades rurais do município de Santa Margarida do Sul – RS.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Santa Maria – RS, vol. 7, nº 7, p. 1283-1290, março-agosto de 2012.

PEIXOTO, Rafaela. **Extinção da fauna e da flora.** 2011. Disponível em: <<http://meioambienteebioetica.blogspot.com.br/2011/01/extincao-da-fauna-e-da-flora.html>>. Acesso em: 04 de dez de 2014.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste** Soc. Estado. Brasília – DF. vol. 26, nº 3, setembro-dezembro de 2011.

PIRES, Iva Miranda; CRAVEIRO, João Lutas. **Ética e Prática da Ecologia Humana: Questões introdutórias sobre a ecologia humana e a emergência dos riscos ambientais.** 1ª edição, Lisboa – Portugal: Apenas Livros Lda. e Autores, 2011.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

SKORUPA, Ladislau Araújo. **Áreas de Preservação Permanente e Desenvolvimento Sustentável**. Jaguariúna, dez. de 2003, p. 03. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/Skorupa_areasID-GFiPs3p4lp.pdf>. Acesso em: 05 de dez. de 2014.

SPAREMBERGUER, Raquel Fabiana Lopes; DA SILVA, Danielle Aita. **A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental**. Revista Veredas do Direito. Belo Horizonte – MG, vol. 2, nº 4, p. 81-99, julho-dezembro de 2005.

ANÁLISE AMBIENTAL E SANITÁRIA DO LIXÃO MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Ana Luiza Lima da Costa ^I, Ana Paula Rezendes de Oliveira ^I, Edlyn Rosanne Miranda de Sousa ^I, Pâmella Fernanda da Silva Duarte ^I, Thays Barbosa Coelho Silva ^I, Andrielly Gomes de Jesus ^{II}.

^I Graduandos de Enfermagem do 2º Ano, Bloco I na Universidade do Estado do Pará, *Campus VII*, Conceição do Araguaia – PA. edlynrosanne@hotmail.com.

^{II} Orientadora graduada em Enfermagem, pelo Centro Universitário – UNIRG, Especialista em Gestão em Saúde Pública, Coletiva e da Família pelo Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação de Gurupi e Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá / UNESA - RJ. Docente na UEPA, *Campus VII*, Conceição do Araguaia – PA. e-mail: andriellygm@gmail.com.

RESUMO:

O objetivo do estudo foi realizar uma análise ambiental e sanitária do lixão municipal, buscando identificar os principais impactos desse lixão ao meio ambiente e para a saúde pública. O estudo trata de uma visita técnica ao “Lixão Municipal”, realizada no dia **15 de novembro de 2014, das 7h às 11h30**, realizada pelos 19 alunos do 1º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, como atividade prática da disciplina Saúde Ambiental. Inicialmente, efetivou-se a pesquisa bibliográfica, unindo os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, e após a mesma, realizou-se a pesquisa de campo, que teve caráter qualitativo e descritivo, através do uso da

observação direta e de registros fotográficos. Observou-se precariedades dessa forma de despejo do lixo urbano, a cidade não possui aterro sanitário e nem um sistema de gerenciamento de resíduos de forma adequada, não existe coleta seletiva, há catadores coletando materiais sem nenhum tipo de equipamento de proteção individual – EPIs, sem mencionar a presença de animais neste local, como roedores, cachorros, carcaças de bois, urubus e insetos, considerados vetores de doenças. Portanto, verifica-se que há uma necessidade de um sistema de gerenciamento dos resíduos no município de forma integrada e participação incluindo os catadores de materiais recicláveis.

DESCRITORES: Saúde Pública, Meio Ambiente, Gestão Ambiental, Enfermagem do Trabalho, Biossegurança.

ABSTRACT

The aim of the study was to conduct an environmental and health analysis of the municipal landfill in order to identify the main impacts of this dump to the environment and to public health. The study is a technical visit to the "City Dump", held on November 15, 2014, from 7 am to 11:30 am, conducted by 19 students of the 1st Nursing period of the Pará State University - UEPA, as a practical activity discipline Environmental Health. Initially effected to literature, combining the theoretical knowledge acquired in the classroom, and after it, there was a field of research that had qualitative and descriptive, through the use of direct observation and photographic records. Precariousness was observed this form of disposal of urban waste, the city does not have landfill nor a waste management system properly, there is no selective collection, there are scavengers collecting materials without any personal protective equipment - PPE, not to mention the presence of animals in this location, such as rodents, dogs, carcasses of cattle, buzzards and insects, considered disease vectors. So it turns out that there is a need for a waste management system in the municipality and participation in an integrated manner including waste pickers.

KEYWORDS: Public Health, Environment, Environmental Management, Occupational Health Nursing, Biosafety.

INTRODUÇÃO

Fatores como o aumento populacional e o consumismo exacerbado são contribuintes efetivos para o aumento do lixo em cidades e cabe a prefeitura criar aterros sanitários capazes de sanar esse problema no município, contudo

muitas vezes a prefeitura não cumpri esse papel, encontrando na criação de lixões urbanos uma solução provisória para o problema (CALDERONI,2003).

Nas cidades o fator cultural também influencia de forma negativa para o aumento dos lixões urbanos e até surgimento de novos lixões feitos pelos próprios cidadãos, pois não há uma conscientização na realização de projetos de reciclagem e tampouco um cuidado em onde depositar esse lixo, criando assim seus próprios locais de depósitos residuais.

“O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um constituinte da natureza e não como um ser a parte. Esta forma de compreensão pressupõe melhorar as condições ambientais, modificando formas de uso e manutenção do lugar onde habita, pela fixação de hábitos culturais mais saudáveis” (MUCELIN; BELLINI, 2008; p.123).

Portanto, o problema dos lixões urbanos é abrangente, tornando-se um fator preocupante para a saúde ambiental, uma vez que trata-se de um local onde ocorre uma grande proliferação de vetores de doenças (mosca, barata, ratos e várias espécies de mosquitos), além de causar outros problemas como: a contaminação do solo e dos lençóis freáticos (através do chorume), a poluição visual e a poluição do ar (devido a queima de resíduos no local), nos quais vão influenciar diretamente na saúde dos habitantes desse município,

Considerando os problemas relatados acerca dos lixões, foi realizado uma visita técnica ao lixão de Conceição do Araguaia, Sul do Pará, cidade está que comporta atualmente 45.000 habitantes (IBGE, 2010), buscando identificar os principais impactos desse lixão ao meio ambiente e à saúde pública.

MÉTODO

O estudo trata de uma visita técnica ao “Lixão Municipal”, realizada no dia **15 de novembro de 2014, das 7h às 11h30**, realizada pelos 19 alunos do 1º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, como atividade prática da disciplina Saúde Ambiental.

Inicialmente, efetivou-se a pesquisa bibliográfica, unindo os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, e após a mesma, realizou-

se a pesquisa de campo, que teve caráter qualitativo e descritivo, através do uso da observação direta e de registros fotográficos.

Durante as observações, utilizou-se como base a Norma Regulamentadora- NR9 do Guia Trabalhista (Riscos Ambientais) e a obra *Enfermagem do Trabalho*, de Luongo e Freitas (2012), para avaliação quanto ao quesito biossegurança do trabalhador, visto que há catadores de materiais recicláveis que trabalham no lixão municipal, local este totalmente insalubre.

Utilizou-se também a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que dispõe sobre as formas de gestão dos resíduos sólidos, desde sua coleta, tratamento e acondicionamento), além das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, precisamente a a ISO 140001 (Sistema de Gestão Ambiental), bem como, a Resolução Nº 257, de 30 de junho de 1999 que dita sobre as regras para o gerenciamento ambientalmente correto de resíduos específicos como pilhas e baterias, a Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA e a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA Nº 306, de 7 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os lixões são depósitos de resíduos a céu aberto, são locais insalubres e sem nenhum tipo de biossegurança, favorecendo a contaminação do meio ambiente e das comunidades próximas, contribuindo para a cadeia do processo infeccioso, por ser um local abandonado, todo tipo de material é lançado nestas pilhas de lixo, o que acaba chamando a atenção de vetores transmissores de doenças, além da contaminação do lençol freático por meio do líquido proveniente da decomposição destes materiais o conhecido chorume, material altamente poluidor que desce para as camadas subterrâneas (JARDIM *et al.*, 1995).

Segundo o IBGE (2010), mais de 85% do lixo em todo o país é jogado ao ar livre. O lixão, conhecido assim popularmente é um depósito a céu aberto tecnicamente posto como uma solução a médio prazo sem qualquer tratamento, que traz danos imensuráveis ao meio ambiente (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Problemas, como a contaminação da biota, poluição visual e sonora, desvalorização imobiliária, descaracterização paisagística e desequilíbrio ecológico, que são mais conhecidos como as externalidades negativas que os lixões podem provocar tanto no meio ambiente quanto na sociedade (SISINNO, 2002).

Para combater estes problemas e outros com relação à má gestão dos resíduos sólidos, a Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS determina a implantação de um Aterro Sanitário nos municípios, até o final de agosto de 2014, ao qual foi prorrogado por mais dois anos, com o objetivo de erradicar os lixões a céu aberto.

Entretanto, a partir da aprovação deste marco legal, muitas cidades ainda não conseguiram concluir os seus planos de resíduos sólidos, assegurando os objetivos do aterro sanitário, sua funcionalidade e integração com a participação social, incluindo catadores de materiais recicláveis (BESEN, 2004). Este é o caso de Conceição do Araguaia, que ainda enfrenta esta dificuldade, não possui ainda um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, estão negociando ainda local para a construção de um aterro sanitário consorciado com outro município próximo, chamado Redenção que também sofre com esse descarte inadequado de resíduos urbanos, sem mencionar que o órgão competente para encaminhar os procedimentos legais, é de cargo comissionado o que dificulta sua efetivação, uma vez que alguns trabalhos não são dados continuidade por divergências políticas.

Essa baixa eficiência ambiental das prefeituras, principalmente devido à falta de prioridades em relação aos aspectos ambientais e à falta de uma maior

especialização do quadro técnico do município, tem causado verdadeiras mazelas ambientais em nossos centros urbanos (FIGUEIREDO, 1995).

Grippi (2001, p.54) enfatiza que os resíduos sólidos são um problema crônico em nossa sociedade que atormenta, reduz a qualidade de vida das pessoas e gera impactos ao meio ambiente

Os resíduos vêm criando suas mazelas em nossas cidades como enfocado graças à ineficiência de muitas prefeituras em seu adequado gerenciamento, principalmente no que tange a algumas secretarias do Meio Ambiente, quase acéfalas vítimas de barganha político-partidária dentro dos municípios, que pouco priorizam o bom técnico, mas sim o político. (GRIPPI S. 2001, p.54)

O não cumprimento da legislação implicará o recebimento de multas, advertências, suspensões de recursos financeiros, além de o município ficar inadimplente com o governo federal, podendo sofrer sanções imensuráveis (BESEN, 2004).

A instalação de um aterro sanitário significa dar um destino final adequado aos resíduos urbanos, procedimento este que exige controles técnicos e operacionais permanentes, para que seus resíduos, assim como os seus efluentes líquidos e gasosos, não venham a causar danos à saúde pública e ao meio ambiente, por isso a importância de um planejamento eficaz com áreas adaptáveis que possam receber esses rejeitos (VELLOSO, 2005).

A importância dos aterros sanitários possibilita, mais ainda, além da grande redução do volume dos resíduos, evitar ao máximo o contato do indivíduo com os resíduos, razão pela qual a Política Nacional de Resíduos Sólidos exige a imediata implantação dos mesmos, pois esta seria uma das alternativas viáveis para retirar muitos catadores de situações de risco (MOTA, 2003).

Assim, como os lixões não são controlados nem medidos por ninguém, qualquer pessoa ou empresa sem responsabilidade social, pode jogar ali, resíduos perigosos como lixo hospitalar, produtos radioativos ou muito tóxicos, que deveriam ter uma atenção especial. O lixão a céu aberto também atrai catadores de lixo (adultos e crianças que se contaminam com doenças

variadas) e animais domésticos, que comem aqueles restos (CALDERONI, 2003).

Esses catadores desempenham papel fundamental na redução de resíduos, pois, atualmente, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matérias-primas, das indústrias de reciclagem, tornando-se verdadeiros agentes ambientais, conforme afirmam Medeiros e Macedo (2006, p. 69).

O catador de material reciclável participa como elemento base de um processo produtivo bastante lucrativo, no entanto, paradoxalmente, trabalha em condições sub-humanas e não obtém ganho suficiente que lhe assegure uma sobrevivência digna, ou seja, isto é uma total contradição e demagogia com a vida dessas pessoas, visto que não lhes é dado o total respeito pela função exercida dentro da sociedade (LEAL *et al.*, 2002, p. 178).

Portanto, o lixão da cidade possui perímetro igual a 1.510 metros e 13 hectares de área, situado às margens da rodovia PA – 287, que liga Conceição do Araguaia à capital do Estado, recebendo dejetos do município desde 1952, de acordo com informação obtida junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, possuindo distância do centro da cidade ao lixão de aproximadamente 4 km. A figura 01 mostra a área onde se encontra o lixão da cidade.



Figura 01: Localização da ACAMARCA e do Lixão Municipal em Relação à Cidade.
Fonte: Google Earth, 2015.

Observou-se durante a visita técnica focos de incêndio (figura 02).



Figura 02: Focos de incêndio, 2014.

Sisinno *et al.*, (2002, p. 22) mencionam que

Moradores residentes nas proximidades de várias áreas de disposição de resíduos perigosos e os próprios catadores de lixo apresentam mais incidência de sintomas respiratórios (respiração ofegante, tosse, resfriados persistentes etc.), problemas cardíacos e casos de anemia, em comparação com grupos controles, situado mais afastado desses locais.

Observou-se também, a presença de animais e insetos como: urubus, ratos, cachorros e moscas no lixão, que podem ser vetores de doenças, além de fazerem parte da cadeia de transmissão de inúmeras patologias relacionadas ao lixo. As figuras 03, 04 e 05 demonstram este fato.



Figura 03, 04 e 05: Presença de animais e insetos no lixão, 2014.

Gouveia, (2012, p.03) reforça dizendo que os “locais de armazenamento e de disposição final tornam-se ambientes propícios para a proliferação de vetores e de outros agentes transmissores de doenças”.

O autor (2012, p.04) esclarece ainda que:

Pode haver também a emissão de partículas e outros poluentes atmosféricos, diretamente pela queima de lixo ao ar livre ou pela

incineração de dejetos sem o uso de equipamentos de controle adequados. De modo geral, os impactos dessa degradação estendem-se para além das áreas de disposição final dos resíduos, afetando toda a população.

Foi possível encontrar também no lixão, resíduos de serviço de saúde (figura 06 e 07).



Figura 06 e 07: Resíduos de Serviço de Saúde, 2014.

Segundo a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, dita que a responsabilidade do gerenciamento dos resíduos principalmente dos de serviço de saúde, é do gerador ou de seu responsável legal. Kasbar; Siqueira e Karangulian, (2007, p.47), destaca que:

Todo gerador deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS, baseado nas características dos resíduos gerados e na classificação segundo a Resolução Nº 306, de 7 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

O gerenciamento inadequado dos RSS causa impactos ambientais, tais como contaminações, poluição do ar, do solo e de corpos hídricos, descaracterização paisagística, desequilíbrio ecológico e a geração de epidemias ou mesmo de endemias, devido a contaminações do lençol freático pelos diferentes tipos desses resíduos que favorecem a proliferação de vetores de doenças (NAIME; RAMALHO; NAIME, 2008).

O município de Conceição do Araguaia – PA, não possui Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde – PGRSS, este é um

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

documento importante que descreve e aponta as ações relativas ao manejo do resíduo de serviço de saúde, referente a acomodação, transporte, segregação, coleta, armazenamento, entre outros, algo que está ligado diretamente à saúde pública e ambiental (KASBAR; SIQUEIRA e KARANGULIAN, 2007).

Toda unidade geradora de resíduos deve organizar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), baseando-se nas variações de complexidade e frequência dos serviços, tecnologias e eficiência prestados pelos profissionais de enfermagem, em conformidade com a RDC 306/04, da ANVISA, segundo o Ministério da Saúde (2009).

Verificou-se também, baterias e pilhas no local (figura 08 e 09), estes são considerados lixo eletrônico.



Figura 08 e 09: Pilhas e baterias encontradas no lixão, 2014.

Segundo a Resolução Nº 257, de 30 de junho de 1999 do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA menciona em seu Art. 1º que:

As pilhas e baterias que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos, necessárias ao funcionamento de quaisquer tipos de aparelhos, veículos ou sistemas, móveis ou fixos, bem [como](#) os produtos eletroeletrônicos que as contenham integradas em sua estrutura de forma não substituível, após seu esgotamento energético, serão entregues pelos usuários aos estabelecimentos que as comercializam ou à rede de assistência técnica autorizada pelas respectivas indústrias, para repasse aos fabricantes ou importadores, para que estes adotem, diretamente ou por meio de terceiros, os procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição [final](#) ambientalmente adequada.

Dessa forma, observa-se que o descarte de pilhas e baterias no município está sendo de forma inadequada.

Verificou-se muito a presença de pneus, garrafas pet, garrafas de vidro, vasilhas de plástico, de metal e outros resíduos com água parada, além de poças de lama com mosquitos, estes recipientes são propícios para a proliferação de doenças como a dengue, leishmaniose e febre amarela. A figura 10 e 11, evidencia o que foi encontrado.



Figura 10 e 11: Água parada em recipientes como pneus, garrafas de plásticos, de vidro, vasilhas, além das poças de lama encontradas no lixão, 2014.

Os mais frequentes agentes presentes nos resíduos sólidos e nos processos de manuseio do lixo, capazes de interferir na saúde humana e no meio ambiente, encontrados em lixões a céu aberto são, de acordo com o estudo realizado por Ferreira e Anjos (2001, p. 689), os abaixo descritos:

Agentes físicos: Gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfurocortantes, tais como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas.

Agentes químicos: Líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio.

Agentes biológicos: Microrganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Verificou-se a presença de catadores de materiais recicláveis durante a visita técnica (figura, 12), os quais estão em contato maior com esses agentes nocivos à saúde, pois os mesmos trabalham sem equipamentos de proteção individual – EPIs, expostos a todo tipo de microrganismo patogênico e a acidentes ambientais.



Figura 12: Catador sem uso de EPI's trabalhando no lixão, 2014.

Carranza *et al.*, (2002, p.38), explica que os trabalhadores que atuam na coleta de lixo, “estão diretamente envolvidos no processo de manuseio, transporte e destinação final dos resíduos, formam uma população numerosa, com grande importância econômica e com precárias condições de trabalho.”

Esses trabalhadores estão expostos a longas jornadas de trabalho e com riscos de comprometimento de sua saúde. Nos lixões, o contato direto frequente dos catadores com agentes nocivos à saúde, como por exemplo fortes odores que os materiais em decomposição e os produtos tóxicos exalam, tornam a coleta do lixo uma das atividades profissionais mais arriscadas e insalubres (CALDERONI, 2003).

Luongo e Freitas (2012, p.34) reforçam que as campanhas educativas no ambiente de trabalho sobre acidentes, importância do uso correto de EPIs e os riscos da não adesão, devem ser frequentes e bastante esclarecedoras, com o fito de os colaboradores internalizarem que a mudança de comportamento é para proteger a sua respectiva saúde. Ou seja, foi constatado através de uma conversa com o responsável pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis – ACAMARCA, que a mesma não desenvolve projetos sociais ou campanhas educativas em prol dos seus associados, pois a arrecadação dos materiais recicláveis dos catadores vendidos aos grandes centros comerciais chega a ser ínfima, uma vez que o valor dos produtos no

mercado infelizmente continua baixo, inviabilizando este tipo de suporte aos seus sócios.

A ACAMARCA, funcionam a mais de 6 anos, ao qual sobrevive sem nenhum tipo de apoio do governo municipal, ela é a única que representa a região a nível de reciclagem e geração de emprego neste ramo. Atualmente a mesma dispõe de 40 associados que utiliza o lixão como principal local de coleta. As figuras 13 e 14, mostram a atual condição do lixão revelando a realidade a que estão expostos estes trabalhadores no lixão.



Figura 13 e 14: Atuais condições do lixão municipal e local de trabalho dos catadores da ACAMARCA, 2014.

Dessa forma, Cavalcante e Franco (2007, p. 213), enfatizam que “os trabalhadores da reciclagem de resíduos sólidos encontram-se inseridos num ciclo econômico altamente rentável, mas não para eles”. Estão expostos à contaminação por produtos químicos, materiais perfurocortantes, animais mortos, lixo hospitalar, além de acidentes por atropelamento em vias públicas.

CONCLUSÕES

Identificou-se durante a visita técnica e através dos conhecimento repassados em sala de aula juntamente com a pesquisa bibliográfica, que são inúmeros os agravos que o impróprio gerenciamento dos resíduos podem provocar à saúde, problemas de ordem ambiental e sanitária, sendo o Gerenciamento dos Resíduos Sólidos deveria ser de forma integrada e participativa, com a inclusão dos catadores de materiais recicláveis juntamente

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

com a sociedade, como uma forma de minimizar os impactos que o lixo provoca no meio ambiente e na população exposta.

Este gerenciamento precisa ainda, utilizar a coleta seletiva e a reciclagem como base para o seu funcionamento, algo já previsto na Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que inclui também, a implantação de aterros sanitários nos municípios como forma de erradicar essa prática inadequada de coleta, disposição e tratamento do lixo, sendo que os catadores ficariam responsáveis pela usina de triagem um setor específico para estes trabalhadores realizarem suas atividades com mais segurança e dignidade.

REFERÊNCIAS

BESEN, G.R. **O Programa de Coleta Seletiva em Londrina – Reciclando Vidas**. Relatório do Programa Gestão Pública e Cidadania da Fundação Getúlio Vargas - São Paulo/SP, 2004.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 08 de dez. de 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**; Poder Executivo, de 04 de abr. de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências**. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005. **Diário Oficial da União** Nº 84, de 4 de maio de 2005, Seção 1, páginas 63-65.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Disponível em: <www.saude.rs.gov.br/upload/1346166430_Lei%2012.305_02082010_politica_residuos_solidos.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2014.

BRASIL. **Lei Resolução Nº 257, de 30 de junho de 1999**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res99/res25799.html>>. Acesso em: 08 de dez. de 2014.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

CALDERONI, S. (2003). **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Editoria Humanitas, 5ª ed.

CARRANZA *et.,.* **El Salvador - Trabajo infantil em los basureros: una evaluación rápida**. Geneve: Oficina Internacional del Trabajo. 2002, p. 38.

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. **Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu**. Revista Mal-estar e Subjetividade. Fortaleza. VI (1): 211-231. 2007.

FERREIRA, J. A., e ANJOS L. A. dos. (2001). **Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais**. Cadernos de Saúde Pública, 689-696.

FIGUEIREDO, P. J. M. (1995). **A sociedade do lixo: Os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba, SP: UNIMEP.

GRIPPI. S. 2001. **Lixo, Reciclagem e sua História: Guia para as Prefeituras brasileiras**. Editora: Interciência Ltda. Rio de Janeiro – RJ. 2. Ed. P. 1- 133.

JARDIM, N. S; *et., al.* **Lixo municipal: Manual de gerenciamento integrado**. São Paulo. Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT / Compromisso Empresarial para Reciclagem – CEMPRES, 1995.

KASBAR; SIQUEIRA E KARANGULIAN, 2007. **Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizagem de Enfermagem – SAÚDE AMBIENTAL**. In:Capítulo I. 3. ed rev. e amp. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

LEAL *et al.,* 2002. **A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem**. Revista Terra Livre, São Paulo, 18(19),177-190, jul/dez. 2014.

LUONGO, J.; FREITAS, G. F. de (org.). **Enfermagem do trabalho**. São Paulo, SP: Rideel. 2012. 272 p. ISBN 9788533923508 (broch.).

MOTA S. (2003). **Introdução à engenharia ambiental**. 3. ed. Abes, Rio de Janeiro.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. **Catador de Material Reciclável: uma profissão para além da sobrevivência**. Universidade Católica de Goiás. Psicologia & Sociedade, p. 62-71, mai./ago. 2006.

MUCELIN; BELLINI, 2008; p.123. **Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecossistema Urbano**. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

NAIME R; RAMALHO A. H. P; NAIME I. S. 2008. **Avaliação do Sistema de Gestão dos Resíduos Sólidos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. Rev Espaço Saúde. 9(1):1-17. Disponível em:< http://www.uel.br/ccs/espacoparasaude/v9n1/1-%20Artigo_v9_n1.pdf >. Acesso em: 26 de abr. de 2015

SESINO, 2002. **Destino dos Resíduos Sólidos Urbanos e Industriais no Estado do Rio de Janeiro: Avaliação da Toxicidade dos Resíduos e suas Implicações para o Ambiente e para a Saúde Humana**. Disponível em:< http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/tese_2022_Destino%20res%C3%ADduos_Cristina%20Sissino.pdf>. Acesso em: 08 de dez. de 2014.

SISINNO C. L. S. (2002). **Destino dos resíduos sólidos urbanos e industriais no estado do Rio de Janeiro: avaliação da toxicidade dos resíduos e suas implicações para o ambiente e para a saúde humana**. Tese de doutorado. Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública.

VELLOSO, M. P. **Os catadores de lixo e o processo de emancipação social**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 49-61, 2005.

DENGUE E CHIKUNGUNYA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Andrea Nunes de Paulo¹
Francilene Soares De Oliveira²
Jaqueline Da Silva Messias³
Jemima da Luz Vieira⁴
Tamyres Silva Sousa⁵
Andrielly Gomes de Jesus⁶
Orientador: Helierson Gomes⁷

RESUMO

A Dengue doença viral transmitida por mosquito que se espalha mais rapidamente no mundo, sendo a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo. A Chikungunya é considerada uma doença infecciosa febril, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), que pode ser transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. As complicações graves não são comuns, em

para pessoas mais velhas, a doença pode contribuir para a causa da morte. Portanto, as ações provocadas pelos seres humanos tem causado um desequilíbrio no meio ambiente, que tem prejudicado a qualidade de vida do homem, muitas das vezes, por falta de conscientização e conservação do ambiente que vivem, atividades devem estar voltadas para coibir o impacto ambiental e promover um ambiente sadio. O estudo trata-se de uma pesquisa sistematizado de revisão bibliográfica, pois realiza um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (Castro, 2001). Tomou-se como prioridade a Dengue e a febre chikungunya semelhanças e diferenças, ambas em caráter epidêmico no Brasil e em diversos países do planeta.

INTRODUÇÃO

A Dengue é uma doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. É a doença viral transmitida por mosquito que se espalha mais rapidamente no mundo, sendo a mais importante arbovirose que afeta o ser humano, constituindo-se em sério problema de saúde pública no mundo. Ocorre e dissemina especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* (Portal da saúde, 2015).

A Chikungunya é considerada uma doença infecciosa febril, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), que pode ser transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Desta forma, seu nome deriva de uma palavra em Makonde que significa aproximadamente “aqueles que se dobram”, descrevendo a aparência encurvada de pacientes que sofrem de artralgia intensa (Brasil, 2014). Observe na figura 1, as semelhanças e diferenças sintomáticas entre a Dengue e Chikungunya: Portal da Saúde (2014).

Figura 1: Diferenciação entre Dengue e a Chykungunya.

CHIKUNGUNYA
Salva mais sobre a doença

O QUE É

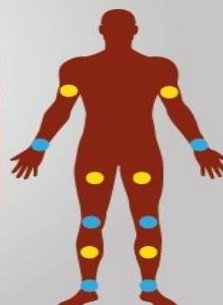
- Doença viral semelhante à Dengue
- Transmitida por mosquitos Infectados, em especial o *Aedes aegypti*
- Seu vírus foi isolado pela primeira vez em um paciente na Tanzânia, em 1953

COMPARAÇÕES

	● DENGUE	● CHIKUNGUNYA
DORES	MUSCULARES	NAS ARTICULAÇÕES
SUBTIPOS	4	NENHUM
CONTAMINAÇÃO	MAIS DE UMA VEZ	APENAS UMA VEZ
MANIFESTAÇÃO HEMORRÁGICA	SIM	NÃO
MORTALIDADE	2% DOS CASOS	1% DOS CASOS
SINTOMAS	DESAPARECEM EM SEMANAS	DESAPARECEM APÓS UM ANO

PREVENÇÃO
Da mesma forma que a Dengue

TRATAMENTO
Feito com remédios que aliviam sintomas



Fonte: Secretaria de Saúde do Rio Verde, 2015.

O Chikungunya se caracteriza por um início abrupto de febre frequentemente acompanhada de dor nas articulações. Outros sinais e sintomas comuns incluem dor muscular, dor de cabeça, náuseas, fadiga e erupção cutânea. A dor nas articulações muitas vezes é debilitante, mas geralmente dura por alguns dias ou pode ser prolongada por até semanas. É uma dor mais intensa comparada com a sentida pela dengue, essa é a principal diferença entre ambas as doenças em relação aos sintomas. As complicações graves não são comuns, mas em pessoas mais velhas, a doença pode contribuir para a causa da morte. Muitas vezes, os sintomas em indivíduos infectados são suaves e a infecção pode passar despercebida, ou ser diagnosticada em áreas onde ocorre a dengue (Maciel, 2015).

Por outro lado, os principais sintomas da dengue são: febre elevada, fortes dores de cabeça e nos olhos, além de dores musculares e nas articulações. **Durante a evolução da doença, destacam-se três fases: febril, crítica e de recuperação.** Na fase crítica da dengue (entre o terceiro e o sexto dia após o início dos sintomas), ocorrem as manifestações clínicas (sinais de alarme) devido ao aumento da permeabilidade vascular e da perda de plasma, que podem levar ao choque irreversível e à morte (Iden).

O vírus Chikungunya (CHIKV) é transmitido pela picada de mosquitos do gênero Aedes: A.aegypti e A. Albopictus, que também são vetores da dengue. O mosquito só transmite a doença se estiver infectado. Em humanos picados por um mosquito infectado, os sintomas da doença aparecem após um período de incubação intrínseco médio de 3-7 dias (intervalo 1-12 dias). A partir da picada por mosquito infectado com o CHIKV, a maioria dos indivíduos apresenta doença sintomática, estima-se que entre 3% e 28% das pessoas com anticorpos para CHIKV apresentam infecção assintomática, mas estes indivíduos também podem transmitir o vírus para os mosquitos, mantendo o ciclo.(SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE,2014)

O vírus pode afetar pessoas de qualquer idade ou sexo, mas os sinais e sintomas tendem a ser mais intensos em crianças e idosos. Além disso, pessoas com doenças crônicas têm mais chance de desenvolver formas graves da doença (Portal da Saúde, 2014).

Neste sentido, o Boletim Epidemiológico (2015) garante que no ano de 2014, na semana epidemiológica (SE) 37 a 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya, destes, 2.772 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico; 477 continuam em investigação e 408 foram descartados. Em 2015, até a SE 12, foram notificados 2.552 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes 1.513 foram confirmados, sendo 3 por critério laboratorial e 1.510 por critério clínico-epidemiológico; 1.029 continuam em investigação. Deste modo, é caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Gorgulho (2011) alerta que o controle da dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, pois tem passado por duas vertentes: cuidado com o meio ambiente e pelo investimento em ciência. A preocupação com o meio ambiente é uma das maneiras mais eficazes de conter a

reprodução do mosquito *Aedes aegypti* que, segundo Organização Mundial da Saúde, infecta cerca de 100 milhões de pessoas por ano.

Portanto, as ações provocadas pelos seres humanos tem causado um desequilíbrio no meio ambiente, que tem prejudicado a qualidade de vida do homem, onde muitas das vezes, por falta de conscientização e conservação do ambiente em que vivem, suas atividades devem estar voltadas para coibir o impacto ambiental e promover um ambiente sadio.

Essa pesquisa foi realizada com o **objetivo** de Descrever as principais semelhanças e diferenças da Dengue e Febre Chikungunya e sua relação com o meio ambiente. Enfatizando a importância desse estudo devido vários profissionais, acadêmicos da área da saúde e grande maioria da sociedade no geral desconhecer as principais diferenças entre a dengue e febre Chikungunya, levando até mesmo a alguns diagnósticos invertidos das doenças.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa sistematizado de revisão bibliográfica, pois realiza um mapeamento teórico do estado atual de conhecimento sobre o tema (Castro, 2001).Tomou-se como prioridade a Dengue e a febre chikungunya semelhanças e diferenças, ambas em caráter epidêmico no Brasil e em diversos países.

A pesquisa bibliográfica utilizou como bases de dados científicos o Google acadêmico, Scitificelctroniclibrary online (SciELO),Beblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e publicações de acervos governamentais do ministério da Saúde e Organização mundial de saúde (OMS) publicados no período de 2001 a 2015.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos e livros que respondiam à pergunta norteadora e atendiam à temática estabelecida pelos descritores que é Descrever as principais semelhanças e diferenças da Dengue e Febre Chikungunya e sua relação com o meio ambiente.

Uma revisão da literatura bem realizada permite ao pesquisador uma visão clara do entendimento relacionado sobre o tema, mas, além disso, permite uma observação criteriosa sobre as características e a qualidade metodológicas de estudos semelhantes ao foco da pesquisa (PORFIRIO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

	Semelhanças	Diferenças
Dengue	Quadro febril Dores de Cabeça e no Corpo Náuseas Vômitos Erupções na pele Fadiga	Vetor: <i>Aedes Aegypti</i> Subtipos: 4 Dores musculares Pode evoluir para quadro hemorrágico. Período de incubação: Até uma semana. Até um mês para o desaparecimento dos sintomas
Febre Chikungunya	Quadro febril Dores de Cabeça e no Corpo Náuseas Vômitos Erupções na pele Fadiga	Vetor: <i>Aedes Aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> Subtipos: Nenhum Não evolui para quadro hemorrágico. Período de incubação: até duas semanas Pode levar mais de ano para o desaparecimento dos sintomas.

Fonte: Brasil, 2015; Fiocruz, 2015; CDC, 2015.

O mosquito macho, como os de qualquer espécie, alimenta-se exclusivamente de frutas. A fêmea, no entanto, necessita de sangue para o amadurecimento dos ovos que são depositados separadamente nas paredes internas de objetos, próximos a extensas superfícies de água limpa, local que lhes oferece melhores condições de sobrevivência. No momento da postura são brancos, mas logo se tornam negros e brilhantes. (Varella, 2015).

Mesmo quando a água seca, os ovos não morrem e eclodirão ao primeiro contato com a água. Se forem postos por uma fêmea contaminada pelo vírus da dengue, ao completarem seu ciclo evolutivo, transmitirão a doença. Próprio das regiões tropical e subtropical, não resiste a baixas temperaturas nem a altitudes elevadas. Desenvolve-se por metamorfose completa. Seu ciclo de vida, portanto, compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. Geralmente picam ao amanhecer ou ao entardecer. Sua saliva possui uma substância anestésica, que torna quase indolor a picada. Tanto as fêmeas quanto os machos abrigam-se dentro das casas ou nos terrenos ao redor (Varella, 2015).

O mais importante é evitar os criadouros dos mosquitos que podem transmitir a doença. Isso previne tanto a ocorrência de surtos de dengue como de Chikungunya. Quando há notificação de caso suspeito, as Secretarias Municipais de Saúde devem adotar ações de eliminação de focos do mosquito nas áreas próximas à residência, ao local de atendimento dos pacientes e nos aeroportos internacionais da cidade em que aqueles residam (Portal da Saúde, 2014).

Dados Epidemiológicos:

O Ministério da Saúde registrou no ano de 2015 até o mês de março, 224,1 mil casos de dengue no país. O aumento é de 162%, comparado ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 85,4 mil casos. Na comparação com 2013, houve redução de 47%, ano em que foi registrado

425,1 mil casos da doença. Embora tenha ocorrido aumento de casos na comparação do período, o número de óbitos caiu 32%, passando de 76 mortes, em 2014, para 52, neste ano. Também houve redução de 9,7% nos registros de casos graves. Em 2015, foram confirmados 102 casos de dengue grave, contra 113 em 2014. O Ministério registrou 913 casos confirmados de dengue com sinais de alarme.

O estado do Acre apresenta a maior incidência de dengue, com 695,4 casos por 100 mil habitantes, seguido por Goiás, com 401 casos por 100 mil habitantes, e São Paulo, com incidência de 281 casos por 100 mil habitantes. Vale ressaltar que o período de maior transmissão da dengue no ano vai de março a maio, o que reforça a importância do uso do Levantamento do Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) para direcionar as ações de controle da dengue.

Tabela 1. Comparativo de casos notificados de dengue entre 20014 e 2015, por região e Unidade da Federação.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	9.745	27.030	56,5	156,6
Rondônia	813	2.201	46,5	125,9
Acre	681	8.413	86,2	1064,8
Amazonas	3.693	2.751	95,3	71,0
Roraima	235	510	47,3	102,6
Pará	2.196	4.822	27,1	59,5
Amapá	274	1.748	36,5	232,8
Tocantins	1.853	6.585	123,8	439,9
Nordeste	22.665	97.591	40,3	173,7
Maranhão	887	4.092	12,9	59,7
Piauí	1.414	2.856	44,3	89,4
Ceará	5.493	20.913	62,1	236,5
Rio Grande do Norte	3.106	12.394	91,1	363,6
Paraíba	1.626	5.427	41,2	137,6
Pernambuco	2.402	24.340	25,9	262,3
Alagoas	2.649	4.055	79,7	122,1
Sergipe	296	2.768	13,3	124,7
Bahia	4.792	20.746	31,7	137,2
Sudeste	126.845	489.636	149,0	575,3
Minas Gerais	30.756	60.838	148,3	293,4
Espírito Santo	8.353	4.750	215,0	122,3
Rio de Janeiro	3.906	22.484	23,7	136,6
São Paulo	83.830	401.564	190,4	911,9
Sul	12.354	46.360	42,6	159,8
Paraná	12.218	40.203	110,3	362,8
Santa Catarina	34	4.320	0,5	64,2
Rio Grande do Sul	102	1.837	0,9	16,4
Centro-Oeste	51.618	85.340	339,2	560,7
Mato Grosso do Sul	1.746	12.125	66,6	462,8
Mato Grosso	3.934	6.434	122,0	199,5
Goiás	41.286	63.203	632,9	968,9
Distrito Federal	4.652	3.578	163,1	125,4
Total	223.227	745.957	110,1	367,8

Fonte: SVS, 2015.

Em relação a fere Chikungunya o Ministério da Saúde registrou no ano de 2015 um total de 1.049 casos autóctones confirmados dadoença, até o dia sete de março, sendo 459 na Bahia e 590 no Amapá. Em 2014, foram confirmados 2.773 casos autóctones da doença, ou seja, de pessoas sem registro de viagem para países com transmissão da doença, como República Dominicana, Haiti, Venezuela e Ilhas do Caribe. Os casos foram registrados nos estados do Amapá, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Roraima. Entre 2014 e 2015, foram confirmados 100 casos importados da doença, de pessoas que viajaram para estes países. (FioCruz, 2015).

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Tabela 2. Municípios com registros de casos autóctones de febre Chikungunya até semana epidemiológica 15 (SE 15) no Brasil.

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	898	3.801	3	872	14
Amapá	Macapá	44	10	1	2	10
Amapá	Ferreira Gomes	3	45	1	0	2
Bahia	Baixa Grande	8	38	0	2	6
Bahia	Feira de Santana	829	135	0	184	645
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.193	3.377	0	495	698
Bahia	Ribeira do Pombal	160	314	0	128	32
Total		3.135	-	5	1.683	1.407

Fonte: SVS, 2015.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, foi possível extrair que a dengue e a febre chikungunya podem ser combatidas através do seu vetor, mostrando seu modo de transmissão, seus criadouros e medidas de prevenção para eliminá-los. Trazendo informações que podem contribuir para afastar o perigo da doença, que ainda vem atingindo um grande número de pessoas, com casos alarmantes, que chegam até o óbito.

Os períodos de surtos podem variar de um estado para outro, devem ser realizado medidas preventivas durante todo o ano. Mesmo com suas pequenas diferenças e semelhanças é fundamental um conhecimento aprimorado que venha diferenciá-las, para que não sejam diagnosticadas de maneira incorreta e realizado tratamento específico e eficaz para cada tipo de morbidade.

Alertar a comunidade, mostrando e conscientizando sua influência e responsabilidade na tomada de medidas que visem o combate desses vetores, objetivando impedir uma epidemia que já se tornou frequente no Brasil.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portal da saúde, Dengue (2015). **Descrição da Doença** .Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/descricao-da-doenca-dengue>> Acesso: 12/05/2015.

Brasil,Secretaria de Vigilância em Saúde (2015). **Boletim Epidemiológico. Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica9**.Disponível <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/11955-boletins-epidemiologicos-arquivos>> Acesso em: 22/04/2015.

Brasil, Ministério da Saúde(2001). **Manual de Orientações Técnicas para o pessoal de Campo**.Disponível<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Manual_de_Campo_Dengue.pdf> Acesso em: 22/04/2015.

Brasil. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Castro AA, Clark OAC. Planejamento da pesquisa. In: Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC;2001.

Gorgulho, Silvestre (2011). **Dengue combate passa pela ciência e meio ambiente**. Disponível <<http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2011/02/dengue216.html>> Acesso em: 21/04/2015.

Prefeitura de Rio Verde (2015). **Capacitação sobre Dengue e Febre Chikungunya**. Disponível em

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

<<http://www.rioverdegoias.com.br/i.php?si=not&ler=2&id=18535>> Acesso em: 26/04/2015.

Portal da Saúde. **Perguntas frequentes sobre o chikungunya**. 2014. Disponível em<<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/570-destaques/34432-perguntas-e-respostas-sobre-chikungunya>> Acesso: 19/04/2015

Portal da Saúde, **Febre de Chikungunya** (2015). Disponível em <<http://c/e/swswo-win.sfeorrvmicaocsa.gov.br/>> Acesso: 12/05/2015.

DrauzioVarela. **Dengue**, 2015. Disponível <<http://drauziovarela.com.br/letras/a/aedes-aegypti/>> Acesso: 26/04/2015.

Fiocruz. **Dengue**, 2015. Disponível em <<http://www.fiocruz.br/rededengue/cqi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=289&sid=9>> Acesso: 26/04/2015.

PORFÍRIO, Gustavo. Revisão da Literatura. 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, **Coordenação De Controle De Doenças-Ccd Centro De Vigilância Epidemiológica**, 2014, Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/informes/IF160614_CHIKUNGUNYA.pdf> Acesso: 26/04/2015.

DANÇA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DO PIBID.

Eliana da Silva Sandes ¹

Ellen Caroline Correa Moraes ²

Welyson Carlos Oliveira de Amorim³

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

ORIENTADOR: PROF. ESP. IONE GONÇALVES OLIVEIRA - Docente Especialista do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, *Campus VII* - Conceição do Araguaia.

¹ Graduanda do curso de Educação Física 3º ano, da Universidade Estadual do Pará de Conceição do Araguaia - *Campus VII*. E-mail: ellencaroline46@hotmail.com

² Graduanda do curso de Educação Física 3º ano, da Universidade Estadual do Pará de Conceição do Araguaia - *Campus VII*. E-mail: nanasandes@hotmail.com

³ Graduando do curso de Educação Física 3º ano, da Universidade Estadual do Pará de Conceição do Araguaia - *Campus VII*. E-mail: welyson23@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo abordará a introdução da dança no espaço escolar, com o objetivo de relatar e identificar as habilidades e possibilidades expressivas na premissa de desenvolver a cidadania no espaço social dos alunos do Nível II, 2º ano, 3º ano e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil Senhor do Bonfim que é desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)_ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES_ realizados pelos discentes de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Campus VII de Conceição do Araguaia-PA. Partindo do pressuposto de que a dança na escola possibilita ao aluno se adaptar melhor aos colegas e a conhecerem a si próprios, objetivando torná-los cidadãos críticos, participativos e responsáveis, capazes de viver experiências variadas, através do ritmo, músicas, coreografias, e espaços. Possibilitando-os atividades que envolvam seu corpo e estimulem a linguagem corporal, despertando suas limitações e condições, oferecendo aos alunos adequação, participação espontânea, prazer e resultados quanto aos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Dessa forma a Educação Física se faz presente na escola a qual se propõe pensar a dança como forma de aproximação com a prática social, desenvolvendo nos alunos, compromisso, responsabilidade, comunicação e cidadania.

Com o aspecto pedagógico, o tema em questão vem resgatar a cultura, sendo uma abordagem que considere as formas de dança, no qual utilize

símbolos da cultura a que pertencem, por isso é de interesse aos professores que de forma disciplinar valorizem o tema e busquem nesta atividade formas de praticar a expressão corporal ligado a dança, com tarefas que estimulem as crianças a vivenciar diferentes formas de movimento e sua criatividade, utilizando por exemplo, o teatro, a imaginação, mímica ou pantomima.

As possibilidades expressivas na escola exige habilidades, raciocínio, atenção, equilíbrio, entre outras. Com isso a base das soluções potenciais de cada um pode ser obtido com treinamentos e dedicação, levando em consideração o contexto histórico social e cultural, pois ao ingressar na escola, a criança já traz consigo um conhecimento amplo de seu corpo e de sua realidade.

Diante das atividades feitas nesta pesquisa, buscou-se como foco promover novos conhecimentos e capacidades de explorarem novos sentidos, para uma consciência crítica consigo e com o outro, despertando para o universo do movimento, será apresentado neste artigo, relatos de experiência de um projeto de dança denominado “Dança na escola” com os alunos da rede pública da Escola Senhor do Bonfim em Conceição do Araguaia Pa, que é contemplada com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que busca promover a inserção dos estudantes (discentes de licenciatura) no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Aqui identificaremos algumas atividades corporais, avanços, reflexos, métodos e resultados.

Com objetivos educacionais, abordamos este tema de acordo com a realidade do aluno e da escola, sugerindo atividades com temas que envolvessem as ações da vida diária, os estados afetivos, as sensações corporais, os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, levando em conta que muitas vezes o aluno ao adentrar a sala, reprime seus sentimentos e experiências corporais descobertas no cotidiano, deste modo a dança tem uma grande relação com a educação, pois possibilita o aluno a entender seu próprio corpo e o modo de como ele reage diante das situações diárias. Para FERRAZ (2003), “a dança tem um papel bastante significativo na luta pela transformação das relações sociais, além de guiar os indivíduos no processo de apropriação de objetivações genéricas para si.”

Diante da realidade cultural dos alunos da escola Senhor do Bonfim, percebemos uma carência em relação à vivências corporais e reflexões sobre a dança. Nos preocupamos por integrar corpo e mente, ensinando-os de modo consciente a importância desta prática, com atividades que além de

desenvolver a coordenação motora, ampliar o repertório do movimento e possibilidade de integração com os outros e o convívio social.

No Brasil e no mundo a dança cada vez mais ganha espaço por seus inúmeros benefícios, pois ela favorece estímulos físicos e emocionais comprovados, que de acordo com GARIBA (2002), “vão desde a melhora da auto estima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais”. Deste modo a dança influencia uma ação pedagógica que pode assumir muitos estímulos na busca por descobertas diferentes, com criatividade, no qual os diversos aspectos da dança com as atividades feitas em sala de aula nos fizeram perceber a alegria e satisfação dos alunos em relação a dança, onde expressavam de modo dinâmico os movimentos, pois interagiam tanto no campo individual como em duplas ou em grupos. O interesse pelo qual as aulas eram desenvolvidas pelos alunos nos chamavam a atenção, claro que algumas vezes de início, percebíamos a timidez algumas dificuldades, como coordenação motora, falta de entendimento, etc., mas que logo a atividade despertava interesse, tanto nos meninos como nas meninas. Diante dos estímulos promovidos pelos jogos e brincadeiras envolvendo a dança, BARRETOS (2005) afirma que:

“Dançar é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, uma ação que traz uma sensação de alegria de poder, da euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos”.

Na medida em que a dança favorece a criatividade, pode trazer benefícios no processo de aprendizagem do aluno. Trabalhando o corpo de forma disciplinar e consciente, ele é capaz de questionar-se e assim passa a compreender o que se passa consigo e com os outros. Tendo como finalidades: Possibilitar a criatividade através de novas formas de movimentação corporal; expandir os horizontes e configurações de pensamentos críticos, possibilitando a participação, compreensão e condições de cidadania; valorização artística nas contribuições culturais e históricas contidas na dança; desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, superando as dificuldades.

Com um pensamento crítico a escola deve questionar a formação do aluno como cidadão, pois a partir do momento que a criança entra na escola, já tem uma concepção de seu corpo, mas que muitas vezes não foi despertado, talvez por falta de estímulos, contudo é na escola que esse aluno tem a oportunidade de se expressar e comunicar, proporcionando através da dança tais benefícios como: cidadania, criatividade, socialização, autonomia, etc.

Com objetivos educacionais a dança praticada na escola tem sua importância por despertar o conhecimento e o enriquecimento das relações interpessoais. Podemos verificar tal contexto em STEINHIBER (200, p. 8):

“Uma criança que participa de aula de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

A prática da dança no ambiente escolar, proporciona aperfeiçoar a compreensão da imagem que fazem de si próprios, como exercício de uma ação-reflexão do aluno dentro e fora do contexto escolar, superando seus limites físicos e expressivos. Compete ao professor valorizar os conhecimentos trazidos pelo aluno ao adentrar na escola e instiga-lo a promover e obter novos conhecimentos, mais amplos e complexos, aprimorando seu envolvimento com a educação.

Diante do pressuposto, a dança na escola possibilita a quebra de barreiras entre alunos, onde os mesmos passam a se verem iguais, permitindo a movimentação. É necessário, todavia, considerar que a capacidade de expressão corporal desenvolve-se numa continuação de experiências que parte da interpretação de modo espontâneo até atingir temas de dança formalizados para que haja comunicação.

Foi utilizado em algumas aulas entre outros materiais, caixa de som, no qual em uma destas aulas os alunos do 5º ano formados em grupos e ao seu modo, foi sugerido a formar uma coreografia ao som de uma música escolhida por nós, ao final da aula apresentaram de modo satisfatório o resultado. Diante das inúmeras formas de estimular a linguagem corporal, como desafios aos alunos, foi observado além de outros avanços como a comunicação, livre expressão, o avanço na coordenação motora, principalmente dos alunos de Nível II que apresentavam mais dificuldades, como por exemplo, em manipular objetos em seu corpo, mas gradativamente foram aperfeiçoando esta prática. Podemos observar o interesse dos alunos pelas aulas de dança, além do momento em as atividades eram executadas, no momento em que os alunos nos encontravam nos corredores, no qual perguntavam se “Hoje haveria dança”, talvez pela ansiedade, expectativa de levantar da cadeira que por horas estariam sentados com outras disciplinas.

Eram feitas atividades, também em datas comemorativas, de modo muito aceito pelas crianças, pois muito contribuía com as ideias. Pensando em explorar diferentes possibilidades de movimentação, eram utilizados na aulas instrumentos auxiliares, como o canto, objetos musicais. O modo de como avaliávamos era simples, tínhamos o cuidado de observar cada alunos, em sua criatividade, participação, interesse, facilidades e dificuldades nas execuções das atividades.

Assim ficou lavrada a indicação de que a dança na escola possibilita ao aluno uma maior expressividade, satisfação em aprender, a comunicar-se e integrar seu espaço de modo espontâneo.

Tendo em vista o enfoque do presente artigo, é possível afirmar que, encontramos na dança praticada na escola, um repertório válido não apenas como um trabalho corporal, mas contribuindo para a educação, no qual obteve-se de modo satisfatório a participação, contribuição e compreensão dos alunos diante da realidade de cada um e da escola, alguns com facilidade e outros com dificuldades as atividades serviram para canalizar a expressividade, propiciar a superação. Importante para a ação-reflexão do aluno, ajudando-o a compreender a própria história e superar seus limites físicos e expressivos. Assim, o aprendizado através da dança possibilitou aos alunos experiências de vida em meio a sociedade, que para ter conhecimento o aluno precisa ter experiências prazerosas e dinâmicas. Tendo como resultados o avanço na coordenação motora, conhecimento e desafios sobre do que o corpo é capaz de realizar e a capacidade de criatividade de cada um, visando a cognição e afetividade, no qual todos foram capazes de realizar de forma lúdica e cognitiva. Posto que procurou-se observar a superação de seus limites-físicos e expressivos, respeitando a capacidade de cada um, levando em consideração que a escola é um espaço social onde são construído valores com individualidade e relações sociais, num processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARRETOS, Debora. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola.** 2 ed. – Campinas, S. P. Autores associados, 2005.

FERRAZ, T.G. **Cotidiano e dança na periferia: reflexões para uma prática educativa**, v-6, p. 117-138, 2002/2003.

GARIBA, C. M. S. **Personal Dance: Uma Proposta Empreendedora** 2002. 133f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PEREIRA, S.R.C. et al, **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p. 60-61, 2001.

STEINHIBER, J. Dança para acabar com discussão. **Conselho Federal de Educação Física – CONFEF** Rio de Janeiro, n. 5p. 8, nov./dez. 2000.

Ministério da educação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br> >. Acesso em: 24 abril. 2015.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 22 abril. 2015.

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PIBID NA
FORMAÇÃO DOS DISCENTES BOLSISTAS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPa DE CONCEIÇÃO DO
ARAGUAIA - PA**

William Abib Marques Jorge³⁰

Willis Gomes de Oliveira³¹

Ione Gonçalves de Oliveira³²

Palavras-chave: Prática docente, Escola, PIBID, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Possui vínculos com a CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) que é órgão do Ministério da Educação responsável pela avaliação e reconhecimento de cursos de pós-graduação, esse processo é realizado de forma contínua. O PIBID tem como objetivo o aperfeiçoamento e incentivo da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

O mesmo oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura, que duram cerca de um ano feito através de um contrato com os estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica. O coordenador institucional é quem articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pelo supervisionamento dos

³⁰ Bolsista. E-mail: william-abib@hotmail.com

³¹ Bolsista. E-mail: willisgoliveira@gmail.com

³² Orientadora. E-mail: ionegoliver@hotmail.com

estudantes de licenciatura.

Atualmente, o PIBID possui 1 ano e 3 meses de atividades no curso de Educação Física do campus de Conceição do Araguaia. Está sendo desenvolvido desde março de 2014, atualmente nas escolas Senhor do Bonfim e Luzia Mourão que são duas escolas situadas no Município de Conceição do Araguaia, as escolas são da Rede publica de ensino Básico, com alunos de Nível 1 ao 5º ano ao todo são 18 bolsistas atuantes, sendo todos estudantes do 2º ao 4º ano do curso de Educação Física do Campus VII de Conceição do Araguaia-PA. Esses bolsistas são divididos igualmente, sendo 9 para a escola Senhor do Bonfim e 9 para a escola Luzia Mourão, onde eles são direcionados em grupos menores, para intervenção e vivencia na escola em determinados dias da semana.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contextualizar e descrever como esta o desenvolvimento dos discentes que estão atuando no programa, quais contribuições tanto para eles e para futuros novos bolsistas a participação e atuação no PIBID poderá contribuir para sua melhor formação profissional. Essa pesquisa irá visar a sua formação acadêmica como futuro professor de educação física.

No presente trabalho iremos expor e analisar como está se desenvolvendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no curso de educação física da UEPA de Conceição do Araguaia.

METODOLOGIA E RESUTADOS

Foram feitas observações dos Bolsistas nas escolas em pratica,

buscando analisar suas experiências como docentes em determinados etapas do programa, visando sempre seu envolvimento com o ambiente da prática docente, melhorias na atuação e influência para que futuramente ele seja um professor da área. Essa pesquisa é de caráter Acadêmico, qualitativa, visando os 18 bolsistas do programa PIBID atuantes nas Escolas Senhor do Bonfim e Luzia Mourão da rede pública no Município de Conceição do Araguaia-PA, esses bolsistas são estudantes do 2º ao 4º ano do curso de Educação Física do Campus VII UEPA.

As observações foram feitas do período de 10 de Fevereiro a 11 de Maio de 2015, uma vez por semana, nas Escolas Senhor do Bonfim e Luzia Mourão, visando à atuação dos bolsistas com o professor responsável durante todo este período. As observações foram comparadas de duas formas, sendo a primeira no período fevereiro com a ingressão dos alunos no programa e suas primeiras práticas vivenciadas, e a segunda fase comparativa de desenvolvimento nos meses de Abril e Maio. E durante esse período foi feita uma comparação de como o bolsista se ingressou e no que o programa contribui e acrescentou a ela durante esses 3 meses. Além de acompanhar os bolsistas nas escolas, também foi colhido relatos dos mesmos em reuniões de planejamentos.

Foi notório o desenvolvimento dos bolsistas em relação do primeiro mês (início das observações) até o terceiro mês (termino das observações), sendo que no início muitos demonstravam certa dificuldade em passar determinados conteúdos, ou até mesmo em ter domínio e controle de classe. Vimos também determinadas situações onde o bolsista não sabia o que fazer ou como agir, mas sempre o professor docente responsável os instruía após ou durante mesmo as aulas, a respeito de como proceder em determinadas situações, desta forma os bolsistas já ficavam cientes caso ocorresse de novo. Foi perceptível também durante os períodos de observação, o afeto pela classe, e da própria classe com os bolsistas também, podendo assim perceber quais alunos tinha mais dificuldades ou facilidades em determinadas

atividades, podendo assim os próprios bolsistas improvisar certas atividades para melhor aproveitamento dos alunos, sem falar da assiduidade dos bolsistas em relação ao programa, onde durante esses meses demonstraram muito interessados com o programa e compromissados com as atividades e tarefas propostas pelos coordenadores, e que aparentemente vão continuar até o fim do contrato do programa.

Além das melhorias apresentadas durante esses 3 meses nas praticas docentes, ouve também um desenvolvimento em relação a trabalhos acadêmicos, onde é norma do PIBID a produção de trabalhos acadêmicos para congressos e eventos relacionados a educação. Foi observado nas reuniões que muitos não possuíam o costume de produzir trabalhos, ou não tinham o conhecimento de como fazer um. Mas nas reuniões eram pautados esses assuntos e assim, os bolsistas produziam os trabalhos e eram analisados e corrigidos pelos orientadores. Através disso, foi possível perceber que com o passar das reuniões, se tornaram pessoas mais críticas expondo suas opiniões a respeito das atividades propostas e trabalhos feitos nas escolas, coisa que eles não faziam no período inicial do programa, mas com o passar do tempo gradativamente foram melhorando na interação.

É possível perceber que com a experiência que tiveram com o programa durante os 3 meses, como suas vivencias com as turmas e seu envolvimento com o trabalho pedagógico da escola, eles sentem-se com mais segurança e confiança do que fazer, como agir, montar um plano de aula e etc.. Como o programa tem 1 ano de contrato, com certeza iram aprender e se desenvolver em relação a docência e atividades acadêmicas muito mais até o termino do programa, isso pode variar de bolsista para bolsista, mas se houver empenho e dedicação todos cresceram de forma igual em conhecimento e pratica.

Essa observação foi feita de um modo geral, incluindo todos os 18 bolsistas, em breve queremos da continuidade com os estudos, mas agora de forma mais direcionada com entrevistas e relatos dos próprios bolsistas a

respeito de suas opiniões e mudanças de escolha a respeito se gostariam de prosseguir ainda na prática docente.

DISCUSSÃO

A vivência do programa PIBID pode ser considerada a de um estágio supervisionado, pois é uma aproximação da realidade nos dando a possibilidade de refletir sobre o que realmente será a prática docente.

Pois existe em parte o que se é vivido em prática durante o curso e o que se é realmente a realidade, ambas completamente diferentes, e com diversas dificuldades, algo que não seríamos capazes de perceber somente no estágio supervisionado, por ser uma disciplina com menor período de tempo e vivência.

Apesar das experiências do PIBID terem sempre um docente da escola pública responsáveis pelo supervisionamento da atuação de cada bolsista, todo o trabalho é feito melhor direcionado, e com melhor auxílio do que somente em um estágio, pelo fato de ser por um maior período de tempo, de ter sempre o auxílio de um professor e dos demais bolsistas participantes do grupo de atuação e por fim, é uma atuação contínua, sendo duas vezes na semana propiciando um melhor conhecimento de cada turma, conhecimento também a respeito das necessidades de cada aluno e um vínculo com o corpo da escola.

Por ser uma atuação contínua na escola o PIBID proporciona uma confiança a respeito da prática, pois antes, onde poderia existir uma fobia de dar aula em escolas, ou seja, o medo da docência foi sendo superado, assim tornando os bolsistas mais autônomos sabendo como lidar com determinadas situações, problemas, e como conseguir vencer as limitações de falta de matérias e infraestrutura das escolas, tudo isso graças ao longo período de vivência que pode durar de 1 ano até mais dependendo da renovação do contrato, isso possibilita uma visualização 100% melhor da realidade do que somente no estágio.

Muitos dos estudantes do curso preferem optar por outras áreas sem ser a docência em si, muitos optariam pela área Fitness pelo fato de ser algo bem valorizado da nossa Educação Física e não ser tão difícil como na docência, mas o PIBID vem pra quebrar os tabus em relação a pratica docente, assim incentivando e valorizando a formação de profissionais sendo futuros professores da área de atuação.

Todos os anos existem novas seleções de bolsistas, esperamos que esse trabalho seja um incentivo para a ingressão de futuros estudantes do curso no PIBID, e um inovador de visões a respeito da experiência docente, assim para todos saberem o quanto é importante ter uma vivencia como esta durante a vida acadêmica, pois tudo isso é uma preparação para serem profissionais melhor capacitados.

CONCLUSÃO

A experiência docente é de suma importância para formar futuros profissionais da área capacitados. O curso de Educação Física do Campus VII Conceição do Araguaia é somente para licenciar os estudantes para o âmbito escolar, e somente no estágio não existe uma confiança a respeito da atuação do futuro profissional na área escolar.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) contribui ao incentivar, e motivar os futuros docentes a ingressar na área, dando assim a possibilidade de vivenciar a realidade, expor seus pontos de vistas, intervir, e ter autonomia em suas praticas se for preciso. Apesar de muitos dos alunos não demonstrarem interesse pelo programa, talvez pela falta de conhecimento a respeito da importância e quais benefícios o PIBID poderia trazer para sua formação, muitos saem perdendo por não estarem ingressados no programa.

Os que participam, é possível perceber que ao longo de todo o período das atividades, desde o início até atualmente, que o programa em toda sua totalidade conseguiu preencher lacunas que são existentes no curso

de Educação Física, um exemplo bem simples é a falta de vivência da prática.

Pelo curso ser de licenciatura, todos os participantes do programa conseguem uma vantagem e já saem da universidade com uma experiência de um professor que já é atuante à um longo período na escola, ou seja, o âmbito docente.

Esperamos que futuramente o PIBID no Curso de Educação Física seja melhor valorizado, tendo assim um maior numero de inscrições, pois tudo que é feito no programa é para a melhoria e capacitação dos futuros professores do curso de Educação Física.

REFERÊNCIAS:

BERTHOLO, Stela Piconez, et al. **A PRÁTICA DE ENSINO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. 7. Ed. Campinas, SP, 2001. 139p.

GURGEL, Roberta Azzi. Et al. **Formação de Professores: discutindo o ensino de psicologia**. 1.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 180p.

SOUSA, **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**, Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>, Acesso em: 8 de Dezembro de 2014.

LIMA, Mario Jaime Gomes, SOUSA, Osmar Tomaz, **TIPOLOGIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO, EXECUÇÃO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA APLICAÇÃO PARA O RIO GRANDE DO SUL**, Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa6/Tipologia_de_Politicas_Publicas_como_Instrumento_de_Gestao_Execucao_Coordenacao_e_Avaliacao_do_Desenvol

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

vimento_Regional-Uma_aplicacao_para_o_RS.pdf>, Acesso em: 8 de Dezembro de 2014

Mensagem de Hélder Eterno da Silva (Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério – DEB/CAPES) Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wpcontent/uploads/2013/04/mensagem_helder_dde_capes.pdf> Acesso em: 7 de Dezembro de 2014

Informações sobre Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 5 de Dezembro de 2014

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NO ENTORNO DO LIXÃO NA CIDADE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Franklin Gomes da Silva^I, Marcelo Augusto Alves^I, Silvio Gonzaga Batista^I, Edlyn Rosanne Miranda de Sousa^I, Milta Mariane da Mata Martins^{II}

^I Graduandos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais, 3º ano, e Graduanda do curso de Enfermagem, 2º ano, Bloco I, na Universidade do Estado do Pará, Campus VII, Conceição do Araguaia – PA. silvinho_gonzaga@hotmail.com.

^{II} Orientadora Mestre em Geoquímica de Superfície e Ambiental – Geologia e Geoquímica pelo Instituto de Geociências/UFPA. Licenciada Plena em Química/UFPA. Professora Assistente e Coordenadora Adjunta da Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Escola de Ensino Médio Açey de Barros. miltam3@yahoo.com.br.

RESUMO

Observa-se atualmente, que a produção de resíduos, possui relação extremamente conflituosa, a sociedade de forma geral, se relaciona com seus resíduos com atitudes de afastamento, alienação, preconceitos e estigmas muitas das vezes por falta de conhecimento (PORTILHO, 1997). Este trabalho parte do Programa Campus Avançado por meio da Pró-Reitoria de Extensão

(PROEX), submetido e aprovado no ano de 2014. Objetivou-se despertar na comunidade escolar o interesse sobre os cuidados com os resíduos sólidos domésticos levados para o lixão, bem com o seu reaproveitamento. A metodologia aplicada no projeto foi baseada em atividades de Pesquisa-Ação. Utilizou-se de registros fotográficos e portfólios confeccionados por alunos 8º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Conceição do Araguaia-PA. Utilizou-se também, visita técnica na ACAMARCA e no Lixão Municipal, com questionários pré-estabelecidos, como uma forma de guia-los durante as socializações em sala de aula, além da criação de um blog. Verificou-se, que a comunidade estudada pouco sabe sobre os riscos que esse processo de acúmulo de lixo pode ocasionar e não sabiam também, da existência da Associação de Catadores. Desse modo, percebe-se uma necessidade de trabalhar este tema de forma mais contextualizada. Portanto, conseguiu-se despertar na comunidade escolar um sentimento de consciência ecológica quanto ao problema do descarte inadequado dos resíduos no meio ambiente, tornando-os em verdadeiros multiplicadores ambientais.

DESCRIPTOR: Sensibilização; Impactos Ambientais; Lixão; Materiais Recicláveis; Catador.

ENVIRONMENTAL EDUCATION: IDENTIFICATION OF ENVIRONMENTAL IMPACTS ON THE SURROUNDING DUMP ARAGUAIA-PA CONCEPTION CITY

ABSTRACT

It is observed today that the production of waste, has very conflicting relationship, society in general, is related to its waste removal attitudes, alienation, prejudice and stigma, often for lack of knowledge (PORTILHO, 1997). This work of the Advanced Campus through the Dean of Extension Program (PROEX), submitted and approved in 2014. The objective was to awaken the school community concern about the care of the household solid waste taken to the landfill and with your reaproveitamento. A methodology applied in the project was based on Action Research activities. We used photographic records and portfolios made by students 8th year of a State Elementary School in the municipality of Conceição do Araguaia-PA. We also used, technical visit on ACAMARCA and Municipal Dump, with pre-established questionnaires, as a way to guide them. During the socialization in the classroom, in addition to setting up a blog. It was found that the studied community knows little about the risks that this process of garbage accumulation can cause and also did not know of the existence of Collectors

Association. Thus, we can see a need to work this issue more contextualized way. So if managed-awaken the school community a sense of ecological awareness of the problem of improper disposal of waste in the environment, making them into true environmental multipliers.

KEYWORDS: Awareness; Environmental impacts; Dump; Recyclable materials; Collector.

INTRODUÇÃO

O acúmulo de lixo é um fenômeno exclusivo das sociedades humanas. Em um sistema natural não há lixo: o que não serve mais para um ser vivo é absorvido por outros, de maneira contínua. No entanto, nosso modo de vida produz, diariamente, uma quantidade e variedade de lixo muito grande, ocasionando a poluição do solo, das águas e do ar com resíduos tóxicos, além de propiciar a proliferação de vetores de doenças (HESS, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (2006) *apud* Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (1998, p.12) define lixo como “qualquer coisa que seu proprietário não quer mais, em um dado lugar e em um certo momento, e que não possui valor comercial”. De acordo com essa definição, pode-se concluir que o resíduo sólido, separado na sua origem, ou seja, nas residências e empresas, é destinado à reciclagem, não pode ser considerado lixo, e sim, matéria prima ou insumo para a indústria ou outros processos de produção, com valor comercial estabelecido pelo mercado de recicláveis.

De acordo com afirmação da Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2007), as regiões que evidenciam, atualmente, as situações mais críticas sobre a destinação de forma correta dos resíduos, são as regiões Norte e Nordeste, que apresentam somente 15% e 25%, respectivamente, de seus resíduos dispostos de forma apropriada, regiões estas, assim como outras, que não possuem uma política ambiental mais incisiva e uma fiscalização mais efetiva.

Vale ressaltar que apenas 39% dos resíduos sólidos urbanos, produzidos no Brasil, são designados de forma adequada para aterros sanitários e usinas de reciclagem, percentual este pequeno e preocupante em face dos vários municípios existentes no país, os quais acabam por produzir grandes quantidades de resíduos de diferentes composições, afetando e provocando grandes impactos negativos às populações e ao meio ambiente, que acaba por receber todo tipo de detrito (GROSSI e VALENTE, 2001).

Desse modo, pensando na preservação ambiental, objetivou-se despertar na comunidade escolar, juntamente com alunos do 8º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no município de Conceição do Araguaia-PA, o interesse pelos cuidados com os resíduos sólidos domésticos.

Usou-se como método a Pesquisa-Ação que contou com a participação dos discentes do curso de Ciências Naturais e Enfermagem, bem como técnicos da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Conceição do Araguaia - ACAMARCA. Utilizou-se de questionários pré estabelecidos, registros fotográficos, entrevista estruturada, visita técnica no Lixão Municipal e na ACAMARCA, portfólios, oficinas de reciclagem, rodas de discussões com socialização por meio de apresentações com o uso do recurso didático Datashow, aos quais tiveram auxílio dos monitores, para efetuarem suas apresentações acerca do que encontraram e o que aprenderam sobre o tema discutido ao longo do projeto.

MÉTODO

Para realização das ações que foram desenvolvidas ao longo do projeto contou-se com a participação dos discentes do curso de Biologia - Ciências Naturais, Enfermagem, bem como técnicos da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Conceição do Araguaia - ACAMARCA. As ações foram estruturadas e desenvolvidas por etapas:

1ª Etapa: Palestra de apresentação na intenção de estimular os discentes a terem um olhar mais crítico para identificar pequenos ou grandes

impactos ambientais sofridos no seu município. Estimulando assim a métodos de investigação científica.

2ª Etapa: Visita técnica para que os discentes coletem através de registros fotográficos os possíveis impactos no Lixão e seu entorno.

3ª Etapa: Detecção inicial do problema: usando a técnica de “organização das ideias – Pesquisa-Ação”, com a finalidade de provocar discussões sobre as condições encontradas pelos discentes e comunidade em geral no entorno do lixão e ACAMARCA. Com os seguintes questionamentos: Qual a sua visão sobre os impactos ambientais detectados in loco nas áreas estudadas?

4ª Etapa: Visita Técnica a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Conceição do Araguaia – ACAMARCA para conhecer as atividades de reciclagem para o reaproveitamento dos resíduos sólidos.

5ª Etapa: Oficinas fazendo uso de materiais recicláveis que anteriormente iriam para o lixo.

Organização e tabulação dos dados, ou seja, montagem de um portfólio pelos os discentes quanto aos registros de imagens feitos pelo mesmo in loco no Lixão e ACAMARCA. E posteriores discussões em grupo;

6ª Etapa: Socialização através de seminários aonde os alunos iram descrever a sua vivência nos locais impactados e ACAMARCA.

7ª Etapa: Registro em um Blog criado pelos próprios alunos para deixar publicado para que a comunidade em geral tenha acesso aos impactos ocorridos no município.

8ª Etapa: Apresentação final na escola para propagar a sensibilização quanto a preservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução do projeto, observou-se muito interesse dos alunos, nas atividades propostas, mostraram-se atenciosos, estimulados a aprender sobre o assunto e estavam bastante participativos como mostra a figura 01.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

O processo de educação ambiental conforme Costa e Silva (2011, p.01) surge para “tentar fechar uma lacuna na educação de assuntos que deveriam estar presentes no discurso de professores e professoras que buscam desenvolver cidadãos críticos e conscientes de suas ações.” Dessa forma, observa-se que o projeto conseguiu estimular os alunos a pensarem e a refletirem quanto as suas atitudes com relação ao meio ambiente e a saúde pública, pois durante toda a sua execução, teve-se a preocupação em ser dialógica.



Figura 01: Interação dos alunos durante as atividades proposta no projeto, 2014.

A visita técnica ao Lixão municipal, foi bastante produtiva os alunos conseguiram identificar na prática os efeitos nocivos que a má disposição e tratamento dos resíduos podem ocasionar, uma vez que ao mesmo tempo que visualizavam, faziam o registro fotográfico bem como questionavam sobre o assunto, destacando-se que foi entregue uma folha com o tempo de decomposição de alguns resíduos, provocando nos alunos a pensarem por quanto tempo a natureza levará para se recuperar diante a tanta degradação ambiental, a figura 02, mostra um dos percurso observado no lixão municipal.



Figura 02: Caminho percorrido pelos alunos durante a visita técnica ao lixão municipal, 2014.

Assim, a educação ambiental também se faz através de atividades de observação da paisagem local, de fotos para se perceber as mudanças ocorridas no espaço, além da valorização de atitudes de manutenção dos espaços coletivo e do meio ambiente (BRASIL, 1997).

Os alunos conseguiram perceber a presença de catadores de materiais recicláveis durante a visita, constataram que essas pessoas trabalham sem equipamentos de proteção individual – EPIs, expostos a todo tipo de contaminação biológica, física e química, sem mencionar nos perigos inerentes a acidentes com materiais perfurocortantes que podem transmitir doenças, além de ser um local totalmente insalubre, estes são desassistido pelo governo municipal, vivendo a margem da sociedade, a figura 03, mostra um catador coletando materiais recicláveis durante a visita dos alunos.



Figura 03: Caminho percorrido pelos alunos durante a visita técnica ao lixão municipal, 2014.

A visita técnica na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Conceição do Araguaia – ACAMACA, foi bastante esclarecedora, pois os alunos conheceram as atividades de reciclagem para o reaproveitamento dos resíduos sólidos, uma vez que o responsável pela entidade, mostrou-se bastante prestativo com os alunos e possuir um conhecimento muito rico sobre o assunto, a figura 04 mostra como os alunos ficaram dispostos durante a entrevista e a figura 05 a disposição dos matérias recicláveis quando coletados prontos para serem vendidos.



Figura 04 e 05: Visita técnica na ACAMARCA, 2014.

Como descreve Demajorovic *et al.*, (2004) quando diz que é necessário reconhecer, urgentemente, a importância de diversos fatores sociais,

principalmente os catadores de matérias recicláveis que são responsáveis na gestão de resíduos sólidos, trata-los com mais dignidade, dando-lhes suporte profissional e assistência as suas famílias, valorizar a reciclagem e promover ações educativas para mudanças de valores e hábitos da sociedade, para que aconteça de fato a gestão integrada, descentralizada e compartilhada dos resíduos sólidos municipais.

O uso da dinamizado sobre a detecção do problema, usando a técnica de “organização das ideia – Pesquisa Ação”, foi de grande valia, pois conseguiu –se provocar discussões sobre as condições encontradas pelos discentes e comunidade em geral no entorno do lixão. Partindo dos seguintes questionamentos: Qual a sua visão sobre os impactos ambientais detectados *in loco* nas áreas estudadas?.

Tripp (2005, p.03) enfatiza que a Pesquisa Ação é uma estratégia “participativa e interativa, capaz de aprimorar o ensino, estreitando laços entre professor – aluno e entre estes com a pesquisa, é uma tentativa continuada, sistemática e fundamentada, que aprimora a prática juntamente com a pesquisa.”

Após estas etapas, realizou-se uma oficina fazendo uso de materiais recicláveis que anteriormente iriam para o lixo, e a organização e tabulação dos dados, ou seja, montagem de um portfólio pelos discentes quanto aos registros de imagens feitos pelos mesmos *in loco* no Lixão e na ACAMARCA e as posteriores discussões em grupo, discutindo conceitos ambientais, formas de disposição e tratamento dos resíduos sólidos como a reciclagem e coleta seletiva e a política dos 3Rs, a figura 06, mostra a execução da oficina.



Figura 06: Oficina de reciclagem, 2014.

Costa e Silva (2011, p.07) esclarecem que na Educação Fundamental, as crianças estão em constante processo de desenvolvimento, e é nesta fase, que “os educadores podem e devem intervir de maneira eficaz permitindo que as crianças passem a ser sujeitos mais reflexivos e críticos, com relação aos temas ambientais.” Momento este oportuno, para a execução deste projeto de educação ambiental com este público.

Santos e Compiani (2009, p. 75) enfatizam que é possível observar, em algumas escolas, que as dimensões de tempo e espaço ainda são ignoradas ou mal consideradas no estudo do meio ambiente, como reflexo da compreensão estática da vida social.

Isto se reflete no desenvolvimento de um ensino descontextualizado, preso a aulas tradicionais, mapas e livros didáticos desatualizados que acabam por “excluir” o ser humano, suas necessidades e suas interações ao abordar o tema em questão. O ensino descontextualizado ignora o espaço e seus problemas, impedindo que o meio seja percebido como resultado de relações desiguais dos seres humanos entre si e com a natureza e, portanto, como produto de relações socioambientais (SANTOS e COMPIANI, 2009, p. 75).

O projeto, justamente vai de encontro com esta questão, propondo algo diferenciado para tratar a questão ambiental, onde muitas das vezes, o seu tratamento transdisciplinar nas aulas, não compreende a dimensão do espaço, acontece de forma limitada, no sentido de causa e efeito com relação aos resíduos sólidos associando com saúde pública e inclusão de catadores de

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

materiais recicláveis, os quais são verdadeiros agentes ambientais, que sofrem ainda muito preconceito, discriminação e exclusão social.

E com o intuito de disseminar o conhecimento adquirido durante o projeto, parra difundir as ações na escola, resolveu-se fazer um registro em um blog criado pelos próprios alunos para deixar publicado para que a comunidade em geral tenha acesso aos impactos ocorridos no lixão do município, a figura 07 mostra o envolvimento dos alunos na confecção do blog.



Figura 07: Confecção de um blog, 2014.

Por último realizou-se a socialização e apresentação final onde os alunos descreveram a sua vivência nos locais impactados e comentários sobre a importância da ACAMARCA para o município, no pátio da Escola na tentativa de propagar a sensibilização quanto a preservação do meio ambiente para toda a comunidade escolar.

Penteado (2010) demonstra a necessidade de compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sociopolíticas, exigindo a formação de uma “consciência ambiental” e a preparação para o “pleno exercício da cidadania”, fundamentadas no conhecimento das ciências humanas.

Costa e Silva (2011, p.06) mencionam sobre “a importância de do aluno estudar o meio onde vive, levantar os problemas e pensar as soluções,

potencializando uma Educação Ambiental contextualizada.” Algo que foi essencialmente trabalhado no projeto.

CONCLUSÕES

Notou-se que após o desenvolvimento do projeto houve um olhar mais atencioso da comunidade escolar e em geral quanto ao processo de sensibilização e sentimento de responsabilidade dos possíveis impactos gerados no município em especial no lixo.

Sabe-se que a sensibilização por parte da população é importante, mas vale ressaltar que é preciso um trabalho em conjunto do poder público municipal em executar programas de gestão integrada de resíduos sólidos com vistas a modificar a realidade do município no sentido de dar um apoio mais expressivo a ACAMARCA que vem com muita dificuldade exercendo um papel fundamental de reaproveitamento dos resíduos sólidos produzidos no município.

Este projeto gerou uma mobilização significativa por parte dos discentes da UEPA, onde os mesmos demonstraram imediatamente interesse em participar das ações e trabalharam ativamente na construção das etapas que seriam desenvolvidas nas reuniões que precederam a pesquisa.

Vale ressaltar que além dos três bolsistas e dois voluntários escritos no projeto, contou-se com a participação de mais dez alunos voluntários que fizeram a diferença na organização das ações e demonstraram grande interesse em executar as etapas do projeto. Este gerou também minicursos na Semana Acadêmica e exposição oral e também está vinculado ao projeto de alguns bolsistas estudantis e além de fazer parte do Grupo de Pesquisa que está sendo construído no Curso de Ciências Naturais denominado “Práticas Pedagógicas: Meio Ambiente, Saúde e Tecnologia”.

Portanto a execução do Projeto foi extremamente relevante tanto para a comunidade local como para a comunidade acadêmica onde se pode estreitar os laços entre a Universidade e a comunidade.

Pode-se assim proporcionar um ambiente de reflexão e discussão com relação aos problemas ambientais decorrentes no município e através destes encontros buscou-se alternativas para tornar a população mais crítica e sensibilizada das questões ambientais além de demonstrar que a Universidade pode dar um passo transformador no sentido de apontar na direção de orientar pesquisas e/ou trabalhos voltados para essa lógica ambiental, afim de passar de Instituição informativa para Instituição formativa. Pois tornasse necessário contribuir para a formação de indivíduos capazes de criar e ampliar espaços de participação nas “tomadas de decisões “decorrentes de problemas socioambientais do município.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. (2007). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. Disponível em:< <http://www.abrelpe.org.br>>. Acesso em: 27 de jan. de 2013.

BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, vol.3, 1997.

COSTA e SILVA. 2011. **Concepções e práticas de educação ambiental na educação infantil: experiências em uma escola particular do município de São Paulo**. Disponível em: < http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/ped/angelica_clemente.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

GONZALEZ, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, R. E. S. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO** Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.

GROSSI, M. G. L.; VALENTE J. P. S. **Educação Ambiental: Lixo Domiciliar – Enfoque Integrado Transdisciplinar**. 1. Ed. São Paulo: Fundacentro, 2001. 129 p.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

HESS, S. Educação Ambiental: nós no mundo, 2ª ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2002, 192 p.

IPESA - Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais. **Do Lixo à Cidadania – Guia para a Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis**. 1ª ed. São Paulo – SP: Editora Peirópolis Ltda, 2013.

PENTEADO, H. **Meio ambiente e formação de professores: considerações metodológicas**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 57-69.

PORTILHO, M. de F. F. **Profissionais do lixo: um estudo sobre as representações sociais de engenheiros, garis e catadores**. Dissertação de mestrado. Programa EICOS, UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (2013). Brasília: Organização das Nações Unidas. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 23 de maio de 2015.

TRIPP, D. 2005. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

SCHOR, T.; DEMAJOROVIC, J. 2004. **Interdisciplinaridade em educação ambiental: utopia e prática**. Disponível em:< <http://www.ceap.br/material/MAT28022010150512.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

SANTOS e COMPIANI. 2009. **Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local**. Disponível em: < http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v5/pdf-v5/TD_V-a7.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2015.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO FRENTE À EDUCAÇÃO NO PRÉ NATAL

DESIGN TEACHING OF NURSING EDUCATION IN FRONT OF
PRENATAL

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Nidal Afif Obeid Freitas¹,

Ariane **Soares Feitosa**²,

Brendo Valente Cunha³,

Jaqueline Correia Pontes⁴,

Vanessa Ramos da Silva⁵.

Universidade do Estado do Pará-

1, Profª. Ms. Nidal Afif Obeid Freitas

2 (sfariane@hotmail.com), 3, 4, 5: Acadêmicos de Enfermagem 7º Período.

DESCRITORES: Práticas pedagógicas, enfermeiro, pré-natal.

INTRODUÇÃO:

Educação em saúde é um campo que abrange várias concepções pedagógicas sendo um campo multidisciplinar, cuja finalidade é a promoção e preservação da saúde. Para compreender o que é uma concepção pedagógica e suas particularidades, deve-se abrir uma discussão a respeito do que seria educação em saúde e onde essas concepções pedagógicas estão inseridas.

A concepção pedagógica tradicional se caracteriza por uma forma técnica e metódica que possibilita o desenvolvimento de atitudes e princípios do sistema social atual, tendo o homem como um ser formado por uma essência imutável, e essa essência é lapidada pelo educador. Contrapondo-se aos ideais técnicos e metódicos, a concepção transformadora fundamenta-se na relação dinâmica do educador com o indivíduo, compreendendo a mesmo como totalidade possibilitando intervenção e transformação do indivíduo em sociedade através da construção de um pensamento predominante (LIBÂNEO, 1985).

Nos serviços de saúde, as concepções pedagógicas em questão, são formas de ensino e cuidados de enfermagem, cuidados esses que requer do profissional uma imensa dedicação e responsabilidade, por ser um ensino que se ministrado de forma errada pode levar a habituação errônea por parte do

paciente cliente, a perda da confiabilidade por parte do paciente no enfermeiro educador.

As atividades realizadas pelo enfermeiro (a) em educação em saúde são desenvolvidas o tempo todo, por esse motivo os instrumentos educativos utilizados no processo de educação, deve estar sempre atualizado, melhorando o processo de educar e buscando formas alternativas que auxiliam na execução prática do que foi ensinado nos serviços de saúde.

Considerando a necessidade de vincular a teoria e a realidade da prática educativa do enfermeiro no atendimento do cliente/paciente, propomos o desenvolvimento do projeto de pesquisa na Estratégia de Saúde da Família José Carlos de Farias Lamenza de Conceição do Araguaia/PA, nos anos de 2013 e 2014. A finalidade desta observação busca possibilitar aos alunos do curso de Enfermagem turma 2012, um processo reflexivo em relação à formação de um profissional crítico que traduz no atendimento do cliente/paciente uma ação educativa para melhoria da saúde física e emocional.

OBJETIVOS:

Tendo como objetivo identificar o perfil do profissional enfermeiro frente às práticas educativas no seu atendimento a um dos programas da saúde da mulher - o pré-natal, valendo-se de duas concepções pedagógicas para avaliação: concepção tradicional x concepção crítica/transformadora.

MÉTODO:

A pesquisa foi realizada na Estratégia de Saúde da Família (ESF) José Carlos de Farias Lamenza no município de Conceição do Araguaia-PA. Teve como principal objetivo identificar qual a concepção pedagógica prática

educativa do enfermeiro no atendimento do cliente/paciente no pré-natal, através de duas categorias de avaliação, concepção tradicional ou concepção crítica/ transformadora. A amostra foi composta por 50 gestantes, em diferentes idades gestacionais. A pesquisa é de caráter qualitativo, bibliográfico e observacional. Tendo como método a observação da prática e atendimento do profissional enfermeiro junto ao paciente/cliente, ocorreu durante o período de abril de 2013 a dezembro de 2014 nas terças e quinta-feiras, seguindo o cronograma local, no período matutino. A ESF funciona de segunda a sexta-feira das 07h00min as 12h00min e das 14h00min as 16h00min, mas o calendário de acompanhamento ao pré-natal é realizado nas terças e quintas-feiras no período matutino, pois a enfermeira observou que o fluxo de atendimento a gestante estava diminuído devido ao aumento da temperatura à tarde. No entanto em caso de emergência as gestantes podem procurar atendimento na ESF em qualquer horário e dia de funcionamento. Os parâmetros utilizados para observação foram: tempo da consulta, se as orientações passadas era de forma clara e concisa, se a cliente demonstrava compreensão, tirar as dúvidas e ouvir a cliente/ paciente, incentivo a continuidade no pré-natal

Trabalham no PSF dezesseis pessoas, sendo elas: nove Agentes Comunitários de Saúde, um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, dois recepcionistas e uma moça para serviços gerais. No programa avaliado participam em primeiro momento dois recepcionistas, a enfermeira então responsável pelo PSF, e o médico.

Para realizar a observação os pesquisadores foram divididos em duplas, cada dupla acompanhava um atendimento, para não sobrecarregar o ambiente, como também possibilitando diferentes pontos de vista em relação ao atendimento prestado pela enfermeira ao grupo alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A enfermeira da ESF José Carlos de Farias Lamenza demonstrou ser uma profissional participativa, criativa, e que sabe atender as necessidades e dúvidas das gestantes, buscando melhorias em sua capacitação no trabalho e em seus métodos educativos. Segundo os parâmetros utilizados percebeu-se:

Tempo de consulta:

As consultas da profissional duravam em torno de 35 à 40 minutos, isso favorece à paciente uma oportunidade de expor suas dúvidas e possibilita à profissional um maior conhecimento do estilo de vida da gestante e contribui para a detecção de doenças gestacionais físicas e psíquicas, pré gestacionais como patologias e pós gestacionais como a depressão pós parto.

Orientações de forma clara e concisa:

A comunicação enfermeiro-paciente é denominada comunicação terapêutica, porque tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente e contribuir para melhorar a prática de enfermagem, ao criar oportunidades de aprendizagem e despertar nos pacientes sentimentos de confiança, permitindo que eles se sintam satisfeitos e seguros. (STEFFANELLI, 1993; ATKISON E MURRAY, 1989).

Mediante ao exposto, pode-se observar na linguagem da profissional, um vocabulário com utilização de termos tanto científico, quanto popular, facilitando o entendimento do paciente diante do assunto tratado, desenvolvendo nas pessoas a consciência da participação de todos na promoção e proteção em saúde.

Se a cliente/paciente demonstrava compreensão das informações:

A comunicação terapêutica permite uma interação entre enfermeira e paciente, e proporciona a oportunidade de se conseguir um relacionamento humano que atinja os objetivos da assistência. O uso da comunicação terapêutica pelo enfermeiro aumenta a aceitação e a compreensão do paciente

quanto à realização dos procedimentos, diminuindo a necessidade (POTTER & PERRY, 2002).

Dessa forma a comunicação é de suma importância na prática de enfermagem, pois permite ao profissional estabelecer um relacionamento de trabalho com os pacientes, ajudando-os a suprir suas necessidades em relação à saúde (POTTER & PERRY, 2002).

O relacionamento enfermeira-paciente é um meio eficaz do qual o profissional pode recorrer para ajudar seu paciente em suas dificuldades, na medida em que permite conhecê-lo como pessoa e identificar suas necessidades (NEGRINE & RODRIGUES, 2000).

Em conversa com as pacientes, constatou-se em suas falas que houve um entendimento claro de todas as informações prestadas pela profissional de saúde, demonstrando estarem satisfeitas e que tiraram todas as suas dúvidas.

Tirar as dúvidas e ouvir a cliente/ paciente:

O enfermeiro deve acolher a gestante e sua família de forma a ouvir suas dúvidas e questionamentos, despidido de quaisquer julgamentos ou preconceitos, criando um vínculo profissional de confiança, para que a mulher sinta-se a vontade para tirar suas dúvidas e fazer os questionamentos referentes às transformações pertinentes ao processo gestacional.

A Enfermeira demonstrou preocupação em relação as dúvidas das clientes/pacientes. Parte da consulta de enfermagem foi destinada a tirar as dúvidas das e ouvi-las de forma que possibilitou a confiança e liberdade de expressão das gestantes, tendo uma prática de atendimento transformadora.

Incentivo a continuação do pré-natal:

O pré-natal deve ser organizado para atender às reais necessidades da população de gestantes por meio da utilização de conhecimentos técnico-científicos e recursos adequados e disponíveis para cada caso, assegurando a

continuidade no atendimento, o acompanhamento e a avaliação dessas ações sobre a saúde materna-perinatal.

Partindo desse princípio a profissional enfermeira além de conversar, ouvir, tirar as dúvidas da cliente a incentivava a continuação do pré-natal explicando sobre a importância das ações realizadas em cada etapa da gravidez, visto que a gestação caracteriza-se por um período de mudanças físicas e emocionais, determinando que o principal objetivo do acompanhamento pré-natal seja o acolhimento à mulher, o oferecimento de respostas e de apoio ao sentimento de medo, dúvidas, angústias, fantasias ou, simplesmente, à curiosidade de saber sobre o que acontece com seu corpo.

CONCLUSÃO:

Mediante as consultas de enfermagem observadas, a enfermeira tem um perfil de concepção pedagógica crítico transformadora em suas práticas educativas no pré-natal, deixando de lado práticas tradicionais.

Assim as práticas pedagógicas são de fundamental importância, pois elas dão norteamento para um atendimento completo, visto que cada pessoa vem de um contexto social, cultural e econômico diferente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORTEZ, Elaine Antunes, et al. **Concepções pedagógicas nas práticas educativas do enfermeiro: dificuldades, resistências e iniciativas.**

Disponível

em:

[http://189.75.118.68/cbconf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I2118.](http://189.75.118.68/cbconf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I2118.E8.T4388.D4AP.pdf)

[E8.T4388.D4AP.pdf](http://189.75.118.68/cbconf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I2118.E8.T4388.D4AP.pdf) Acesso em: 27/05/2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. ERA-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v, 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol35-num3-1995/pesquisa-qualitativa-tipos-fundamentais>. Acesso em: 03/06/2013.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública A Pedagogia crítico dos conteúdos. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1985. 20ª Ed.: janeiro de 2005.

STEFANELLI, M. C. Comunicação com paciente teoria e ensino. São Paulo: Robe editorial, 1993.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: Conceitos, processo e prática**. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEGRINI, M. R.; RODRIGUES, A. R. F. Relacionamento terapêutico enfermeiro paciente junto a mulheres mastectomizadas. Revista o Mundo da Saúde, v. 24, n. 4, p. 16-22, 2000.

A SITUAÇÃO ENDÊMICA DA MALÁRIA NOS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELA 12ª REGIONAL DE SAÚDE (SESPA).

Rafael Oliveira Arnoud¹
Raynny Nunes. Gontijo¹
Sebastiana Thaylla Fernanda Rosa Rodrigues¹
Sirleide Sousa Silva²
Wanhinna Regina Soares Silva¹

¹ Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus VII). E-mail: raynnygontijo@hotmail.com

² Professora orientadora, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

DESCRITORES: Malária, Endemia, Incidência.

1. INTRODUÇÃO:

A Malária é uma doença infecciosa aguda, causada por agentes etiológicos que são protozoários do *Plasmodium sp*, é transmitida pela fêmea do mosquito do gênero Anofelino, e se manifesta através de sintomas que

podem aparecer isoladamente ou em conjunto, tais como calafrio, febre alta, dor de cabeça, suor abundante. Todavia, pode evoluir para uma doença grave, podendo afetar alguns órgãos como o fígado, baço e regiões do cérebro. O diagnóstico pode ser feito por gota espessa, esfregaço delgado ou testes rápidos para detecção de componentes antigênicos de plasmódio. O tratamento não deve ser interrompido visando o bloqueio do desenvolvimento do parasita no hospedeiro, para tanto, a terapêutica é disponibilizada gratuitamente no sistema único de saúde de todo o território nacional.

No Brasil, o mosquito é conhecido como pernilongo, muriçoca, carapanã ou suvela. A doença é considerada de alta incidência principalmente na região Amazônica devido ao clima tropical, sendo conhecida por diferentes nomes, tais como: paludismo, febre terçã, maleita etc. Entre os mosquitos que transmitem a malária na Amazônia estão: a) o *Anopheles darlingi*, que em geral, põe seus ovos em águas paradas, limpas, sombreadas ou com pequena movimentação; b) e o *Anopheles aquasalis* que é o transmissor na faixa litorânea da Amazônia e deposita seus ovos em água salobra.

A floresta amazônica com seus rios, igarapés, lagoas e riachos se apresentam como um criadouro natural de mosquitos. Além disso, o homem vem ocupando parte da floresta, matas e outras áreas, desenvolvendo outros criadouros chamados artificiais, ficando assim mais vulneráveis ao mosquito (BRASIL; 2002). A partir do conhecimento do ciclo de vida do parasito, diversas estratégias foram propostas para a redução da transmissão da doença, embora a doença ainda continue sendo um relevante problema de saúde pública.

Segundo Neves (2011), existem três espécies de protozoários do gênero *Plasmodium*, que são *P. Falciparum*, *P. Vivax* e *P. Malariae*. Para o autor, a transmissão da doença depende da presença e da interação de três fatores: o agente causador (plasmódio), o agente transmissor (vetor, a fêmea infectada do mosquito anofelino) e o agente receptor (a pessoa exposta).

Além da transmissão pela picada da fêmea do mosquito anofelino infectado, a malária também pode acometer o ser humano por meio de:

transusão com sangue contaminado, perfuração acidental com estilete, agulha e seringa com sangue contaminado, contaminação do filho pelo sangue da mãe doente, por ocasião do parto. Entretanto, o modo mais comum é quando o mosquito fêmeo sadio pica a pessoa doente e se torna um mosquito infectado, em seguida o mesmo mosquito pica uma pessoa sadia, tornando-a infectada e o ciclo continua. Os mosquitos fêmeas picam pessoas em busca de sangue para amadurecer os ovos, sua ação ocorre no entardecer ou ao amanhecer.

Todas as pessoas estão sujeitas a contrair Malária, porém as pessoas mais expostas a contrair a doença são os que atuam na atividade extrativista (seringais, garimpos), na pesca, na agropecuária, os que trabalham nas hidroelétricas, os que moram ou trabalham em assentamentos e na construção de estradas, etc. (BRASIL, 2002).

Além disso, alguns fatores socioeconômicos contribuem para o agravamento dos casos de Malária *falciparum*, como por exemplo, o grau de nutrição. Embora ainda esteja em fase de estudos, pode haver um agravamento da doença nos desnutridos, e naqueles que apresentam deficiência de ferro. Os indivíduos que residem em áreas endêmicas, como a região Amazônica, e que possuem uma alimentação precária apresentam maior suscetibilidade para contrair a doença, pois seu sistema imunológico encontra-se comprometido devido às carências nutricionais (OLIVEIRA; 2004).

De acordo com Brasil (2002), de 1889 a 1992 as ações de controle dessa endemia eram voltadas para erradicação do mosquito. Somente após a Conferência de Amsterdã, realizada em 1992, na Holanda, é que foi adotada uma nova estratégia de combate/controle da Malária, e o foco da ação passou a ser o homem e não mais o mosquito, com prioridade no cuidado ao indivíduo com diagnóstico precoce e preciso, e tratamento imediato e adequado.

Ainda considerando o autor, em 1999, foi publicada a Portaria nº 1.399/MS que enfatizava a necessidade de incorporação de atividades desenvolvidas pelas estratégias do PACS E PSF às ações de vigilância sanitária. Em 2002, o Ministro de Estado de Saúde publicou a Portaria nº

44/GM definindo as atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde no controle da Malária. Tais aspectos legais evidenciavam a doença não somente como um problema de saúde pública, mas mostravam também a necessidade urgente de novas estratégias para o combate/controle da mesma em todo o país e principalmente na região Amazônica.

O município de Conceição do Araguaia possui uma economia proveniente da agricultura, mas é influenciada também pelo turismo durante o verão, visto que a cidade é banhada pelo rio Araguaia. A saúde da mesma conta com dois hospitais particulares, o hospital regional e a clínica Miriam Furtado com atendimento público especializado, além de onze ESF e um Serviço de atendimento móvel de urgência.

Por ser uma região turística e considerada de transição endêmica para Malária pela OMS (Organização Mundial da Saúde), buscou-se analisar a taxa de incidência da doença em Conceição do Araguaia, comparado aos demais municípios abrangidos pela 12ª Regional de Saúde, uma vez que é uma doença de impacto na saúde pública, e pode incapacitar o indivíduo.

2. MÉTODO

Foi realizado um estudo documental das taxas de incidência de malária nos municípios abrangidos pela 12ª Regional de Saúde, no período entre 2003 e 2014. A cidade de Conceição do Araguaia está localizada na região Sul do Estado do Pará, apresenta uma população com cerca de 44. 983³³ mil habitantes. A rede assistencial de saúde é constituída por três hospitais, onde dois são de atendimento particular e apenas um da rede pública; possui 09 Estratégias de Saúde da Família na zona Urbana; e uma clínica de atendimento especializado.

Foram utilizados dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica e Sanitária do Pará (SIVESP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O SIVESP foi usado para buscar dados sobre a quantidade de casos

³³ Dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010.

de malária nos municípios, por meio dos códigos que integram a classificação Estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde - Décima revisão (CID – 10).

Trata-se de um estudo descritivo-documental. Segundo Severino (2007), a pesquisa documental utiliza como fonte, documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Para o autor, tais documentos são considerados matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação. Assim, realizou-se uma análise dos documentos cedidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, buscando descrever os dados apontados pelos documentos.

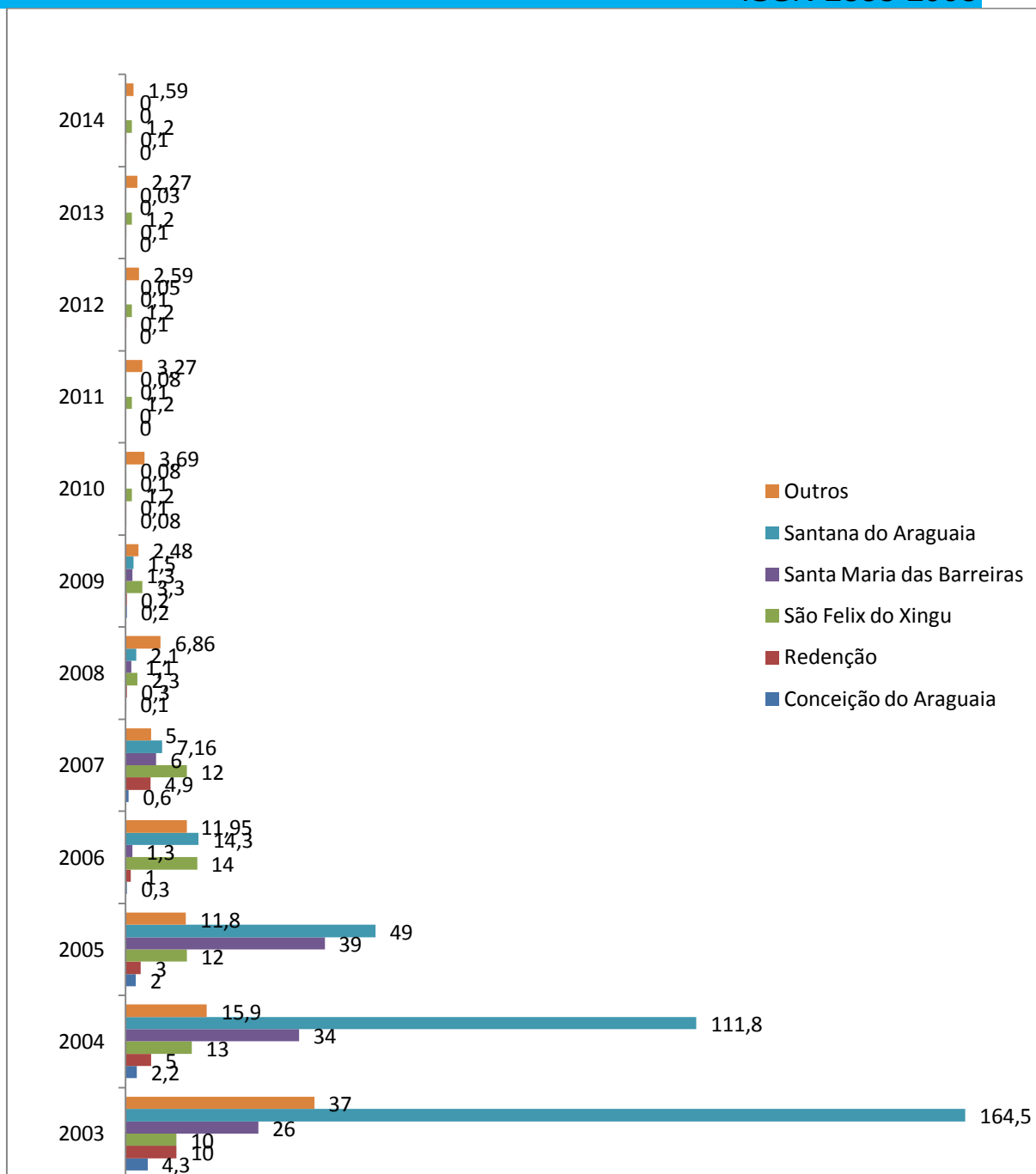
Foi efetivado um levantamento epidemiológico nos 15 municípios da região sul do Pará (Água Azul, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara) abrangidos pela 12ª Regional de Saúde, os dados são referentes a um período de 8 (oito) anos. Todavia, o foco principal da pesquisa foi o município de Conceição do Araguaia. A coleta dos dados foi realizada em Abril de 2015, na Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, posteriormente foram selecionados os casos de Malária notificados e confirmados no período entre 2003 a 2014. Vale ressaltar que o Sistema de Vigilância Epidemiológica e Sanitária do Pará (SIVESP) foi aderido pela SESPA no ano de 2003 (ano em que houve um surto endêmico na região), por isso a coleta de dados referem-se a partir deste ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Neves (2011), a Malária é uma doença remota mais ainda continua sendo uma doença mundialmente conhecida, sendo considerado um problema de saúde pública. De acordo com o autor, há uma estimativa de que a Malária afete cerca de 300 milhões de pessoas em áreas

subtropicais e tropicais, como por exemplo, a Amazônia no Brasil. Assim, este estudo aponta os casos notificados e confirmados da doença nos municípios abrangidos pela 12ª Regional de Saúde, no período entre 2003 e 2010. Desse modo, os gráficos abaixo mostram os municípios em questão e as suas respectivas variações relativas aos casos positivos, comparadas a Conceição do Araguaia.

FIGURA 1 – Comparação da incidência de Malária em Conceição do Araguaia em relação aos municípios abordados pela 12ª Regional de Saúde, no período de 2003 a 2010.



Fonte: Dados disponibilizados pela SESPA.

A figura 1 (um) evidencia que, dentre os municípios apresentados, Santana do Araguaia se destaca entre os anos de 2003 a 2005, com o maior número de incidência de Malária, seguidos de Santa Maria das Barreiras. Já

São Félix do Xingu é o que mantém um índice mais alto de casos no período de 2006 a 2014.

Verifica-se ainda que, com o passar dos anos a diminuição é notável, sendo que em Conceição do Araguaia, os níveis chegam à zero, demonstrando uma disparidade de casos entre os municípios. Acredita-se que a localização regional de cada município contribua para diferenças de casos da doença, tendo em vista que a região amazônica é a área mais afetada pela Malária.

O município de Santana do Araguaia teve elevados índices de casos de Malária, ao mesmo tempo em que Conceição do Araguaia apresentou índices inferiores. Nota-se ainda que mesmo com altos índices no ano de 2003, Santana do Araguaia apresentou uma queda no número de casos, chegando ao mesmo nível que Conceição do Araguaia, o que pode estar relacionado com a implantação de métodos de prevenção no município.

Assim, Brasil (2002) afirma que 99,7% das notificações de Malária no Brasil ocorre na Amazônia Legal, os restantes 0,3% nas demais regiões brasileiras. O município de Conceição do Araguaia está situado nesta região, o que o caracteriza como uma área endêmica. Todavia, os gráficos indicam uma diminuição da incidência de Malária no município.

Por ser considerada uma doença de grande impacto na saúde pública, visto que deixa o indivíduo incapacitado, algumas medidas foram repassadas pela SESP/PA e enfatizadas por Brasil (2002) para controle e prevenção da doença, como: a) saneamento do meio ambiente no combate às larvas; b) borrifação intradomiciliar e extradomiciliar para combater o mosquito anofelino adulto; c) alguns hábitos repassados à população como prevenção pessoal (uso de repelentes, evitar ficar ao relento e penetrar na mata, pescar ou tomar banho de rio ao anoitecer ou ao amanhecer); d) uso de mosquiteiros ou cortinados, evitar construir casas muito próximas à mata e coleções de água e etc.

Tais medidas podem ter contribuído significativamente para a diminuição dos casos de Malária em Conceição do Araguaia e região Sul do Pará.

4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos é lícito concluir que os casos de Malária no município de Conceição do Araguaia foram erradicados até o ano da atual pesquisa, visto que as ações implantadas pela SESPA conseguiram diminuir a cada ano a notificação dos casos da mesma.

Entretanto, pode-se indagar que pode ser um equívoco acreditar que não haja chances de ocorrer novos casos da doença no município, visto que nas regiões próximas a incidência ainda é relevante. De acordo com Brasil (2002), é preciso informar as instituições de saúde quando ocorre uma suspeita da doença, pois quando um caso de Malária é notificado, preenchendo a ficha de maneira correta, o profissional responsável está ajudando as autoridades sanitárias a planejarem as ações de controle da doença.

Logo, entende-se que a ausência de casos no município de Conceição do Araguaia pode estar relacionada ao êxito das ações preventivas contra o mosquito transmissor. No entanto, não se pode excluir a hipótese de que haja uma deficiência na notificação da doença ou tal notificação tem sido realizada em municípios vizinhos (as cidades são bem próximas), ressaltando assim a necessidade de maior atenção no controle de notificação de casos sobre este problema de saúde pública.

Desse modo, propõe-se uma análise de gota espessa na população de Conceição do Araguaia, buscando evidenciar se realmente as medidas de controle da doença foram relevantes e a doença está sendo extinta, ou se ainda existem casos de Malária que não estão sendo registrados pelos órgãos de saúde.

REFERÊNCIAS

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ações de controle de endemias: malária**, manual para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, Marcelo Silva. **Caracterização Hematológica em crianças, com malária vivax, diagnosticadas e tratadas na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMTAM)**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2004. 80 p. (Mestrado em saúde). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez. São Paulo, 2007.

ECOLOGIA HUMANA: UM ESTUDO DE CASO COM OS FEIRANTES DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA.

Andreza de Jesus dos Santos Cunha¹

Caroline Bezerra Lino²

Eliza Pereira da Silva³

Samaiane Martins da Silva⁴

Lucas Manoel Lima Santos⁵

¹Acadêmicos do curso de Graduação Plena em Ciências Naturais – Licenciatura da Universidade Estadual do Pará (UEPA). E-mail: andreza__santos@hotmail.com

⁵Especialista pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e professor substituto do Curso de Ciências Naturais da UEPA.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia humana, feirantes, meio ambiente, degradação.

INTRODUÇÃO

A ecologia humana é um tema que já tomou seriedade, e precisa ser debatido com o público que está diretamente ligado com a mesma. Atualmente muito se discute sobre o caminho que o mundo toma em relação às ações humanas e seus impactos sobre o meio ambiente. Essa relação tem cooperado para o agravamento dos problemas ambientais, uma vez que a maioria das ações é realizada de maneira indevida, contribuindo para a degradação do meio ambiente. A feira livre Aloísio Damasceno do Nascimento, ou como é chamada popularmente “Feira coberta”, abriga a maior feira tradicional que abastece a cidade de Conceição do Araguaia-PA, já que no local se encontra vários produtos típicos da região e estabelecimentos comerciais, o que garante a importância do mercado. Porém, é evidente que os feirantes fazem parte de uma parcela significativa da sociedade, logo os mesmos participam do quadro da degradação do meio ambiente. Assim o destaque para este estudo surgiu a partir da situação do quadro ambiental do município de Conceição do Araguaia-PA, condição esse acrescida pela falta de informação dos feirantes.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi identificar a percepção sobre ecologia humana dos feirantes e verificar também o nível de entendimento dos vendedores de hortaliças quanto às questões ambientais relacionadas ao seu cotidiano.

MÉTODO

Método indutivo, quantiquantitativo e exploratório, envolveram um questionário para identificar a percepção dos feirantes sobre a ecologia humana na feira livre Aloísio Damasceno do Nascimento do município de Conceição do Araguaia-PA, no período de novembro de 2014.

RESULTADOS

De acordo com a análise do questionário aplicado aos feirantes, demonstraram-se os seguintes resultados: na questão se as atividades dos vendedores de hortaliças contribuem para degradação ou conservações do meio ambiente averigou-se que 80% acham que sim, para degradação, porque precisam agredir a natureza, ou seja, desmatá-la para poder plantar os produtos que são vendidos em sua banca, 20% relataram que não consideram que a retirada de tais produtos agridem o meio ambiente de alguma maneira, logo a degradação do meio ambiente por meio de atividades agrícolas é um dos problemas que necessitam de atenção redobrada.

Foi consultado com os feirantes se eles se consideram uma pessoa ecologia. Com essa pergunta 90% responderam que sim, porque se preocupam com o bem estar do meio ambiente e 10% não se consideram ecológicas porque pouco lhe importa os problemas ambientais. Pode-se notar que ainda hoje com tantas questões que vem ocorrendo na natureza de desmatamento, poluição, degradação entre outras, ainda existe pessoas que não colaboram e nem se preocupam com os mencionados.

Na questão qual relação dos feirantes da feira livre do município de Conceição do Araguaia-PA com o meio ambiente, 10% respondeu que possuem uma relação ruim, pois questões ambientais poucos lhe importam, 60% relataram que nunca pararam para refletir sobre essa relação e 30% consideram uma relação boa, porque se preocupam em cuidar da natureza, porque é de lá que se mantém. O homem é o principal consumidor da natureza e por isso teria que contribuir para a conservação da mesma, possuindo uma boa relação com o ambiente.

Foi verificada a concepção dos feirantes sobre boas práticas de sustentabilidade e observou-se que 60% dos feirantes entendem que as boas práticas de sustentabilidade são ações e realizações que trazem resultados positivos para o praticante em seu entorno, nos aspectos: social e econômico,

e 20% entendem que sustentabilidade estar atrelada ao comportamento humano, já 20% entendeu que é um processo sócio-ambiental. Boas práticas envolvem um leque de ações racionais, resultando um equilíbrio ambiental e uma melhor qualidade de vida para todos.

Quanto ao uso dos agrotóxicos, 40% dos vendedores de hortalça da feira livre do município de conceição do Araguaia-PA entendem que o uso de agrotóxicos em diversos alimentos vendidos em sua banca é nocivo porque eles causam problemas na saúde humana como o câncer em várias partes do corpo, e 20% acha que não, pois os agrotóxicos são simples e inofensivos, e mais 40% disseram que não são inofensivos, pois os agrotóxicos deixam os alimentos grandes e saudáveis. Além do uso de agrotóxico o homem também faz o uso de pesticidas nas plantações de hortalças, causando um sério risco no meio ambiente e na saúde humana.

Foi averiguado se os feirantes acham que até certos produtos chegarem a sua disposição já houve a degradação no meio ambiente devido a uma retirada indevida ou irresponsável e 40% responderam que sim, pois uma retirada indevida de certos alimentos do meio ambiente pode causar sérios danos, mais 40% relataram que não, porque eles vendem poucos produtos e consideram que essa quantidade não chega a causar dano algum no meio ambiente, já 20% disseram que, não consideram que qualquer retirada poder prejudicar o meio ambiente. A retirada inconseqüente dos produtos da natureza sem uma reposição adequada pode gerar um desequilíbrio na natureza, por isso a grande importância da consciência humana para evitar o caos ambiental.

DISCUSSÃO

Notasse na questão se as atividades dos mesmos contribuem para degradação ou conservações do meio ambiente, que a maioria dos feirantes acha que sim e uma pequena parcela acha que não. Logo a degradação ambiental caracteriza-se como um impacto ambiental negativo e certas

atividades agrícolas contribuem para a degradação do meio ambiente
(SÁNCHEZ, 2008).

Segundo Meneguzz (2006) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

Esse estudo buscou saber também se os referidos consideram-se um ser ecológico, a maioria respondeu que sim e a minoria que não. Como base de estudo da questão temos Vieira (1999) afirmando que a ecologia é a parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem bem como suas recíprocas influências. Ainda complementa que a ecologia adquiriu importância, e é necessário despertar na pessoa humana a consciência ecológica que a ajude a compreender e viver na dinâmica da vida em busca da integração e comunhão plenas. A ecologia é convite para recriar a vida.

Gomes (2004) discute muito sobre o ser ecológico e afirma que o princípio da solidariedade assegura que o ser humano é responsável por ele mesmo e co-responsável pela vida e bem-estar de todos, incluindo a natureza.

Na questão qual relação dos feirantes da feira livre do município de Conceição do Araguaia-PA com o meio ambiente, a maioria nunca parou para pensar sobre essa relação. De acordo com Carvalho (2007), a responsabilidade de cuidar do planeta é de todos nós, são pequenas atitudes que devemos ter em nosso lar, rua, escola e no trabalho, pois, estamos todos juntos no mesmo barco. Carvalho (2007) ainda afirma que o ser humano pertence a uma espécie muito peculiar, biologicamente pouco dotada, vulnerável às doenças, que possui capacidade de comunicar com grande

eficácia, de alterar o ambiente natural e de construir ambientes, por isso o homem

No contexto sobre a interação do homem com o meio ambiente, Azevedo (2014) aborda que atualmente muito se discute sobre o caminho que o mundo toma em relação às ações humanas e seus impactos sobre o meio ambiente. Tal relação tem contribuído para o agravamento dos problemas ambientais, uma vez que a maioria das ações é realizada de maneira irresponsável. Contudo, a qualidade ambiental deve ser gerida e trabalhada também em logradouros urbanos, lugares estes aonde a ocorrência de impactos chega a acontecer de forma bastante intensa em paralelo à carência de cuidados e incentivos públicos.

Foi verificada a concepção dos feirantes sobre boas práticas de sustentabilidade e observou-se a maior parte dos vendedores de hortaliças entendem que as boas práticas de sustentabilidade são ações e realizações que trazem resultados positivos para o praticante em seu entorno, nos aspectos: social e econômico e a minoria não compreende. E de acordo com o manual de boas práticas para sustentabilidade (2009) “O desenvolvimento sustentável é a utilização racional dos recursos naturais e econômicos, objetivando a melhoria de qualidade de vida e garantindo o equilíbrio ambiental atual e gerações futuras”.

Segundo Moretti (2003) acredita-se que adoção do conjunto de boas práticas agrícolas permitirá a minimização da ocorrência de contaminações químicas, físicas e microbiológicas das hortaliças, bem como contribuirá para a sustentabilidade econômica, ambiental e social da atividade.

Seguindo a linhagem de sustentabilidade, Polaz e Teixeira (2009) afirmam que um dos desafios da construção do desenvolvimento sustentável é criar instrumentos de mensuração capazes de prover informações que facilitem a avaliação do grau de sustentabilidade das sociedades, monitorem as

tendências de seu desenvolvimento e auxiliem na definição de metas de melhoria.

Quanto ao uso dos agrotóxicos, as pessoas estão tão desinformadas que acharam que os mesmos são inofensivos para a saúde e quando se trata tanto da saúde ambiental e humana, vale destacar também o uso de pesticidas no ambiente. Os pesticidas causam sérios riscos ao meio ambiente e à saúde do ser humano. Aplicações de pesticidas em lavouras podem contaminar lençóis freáticos e rios, levando à morte de seres que vivem nesses locais. A planta também sofre impactos com o uso de pesticidas, já que isso afeta sua estrutura física, bem como seu metabolismo. O ser humano, também é muito prejudicado pelo uso de agrotóxicos, tanto para os que manipulam, quanto para os que consomem alimentos cultivados com essas substâncias. Um dos principais danos causados por pesticidas à saúde humana é mutação dos genes das células, o que posteriormente desencadeia o câncer em várias partes do corpo (MOLINA; et al. 2007).

CASTRO (2012), explica que todos os agrotóxicos são biocidas, e foram criados para matar organismos vivos que prejudicam a produção agrícola, mas que acabam por prejudicar ou matar outros seres vivos também. Ela destacou que as substâncias utilizadas para a produção de defensivos agrícolas são muito tóxicas para os trabalhadores dessa área e para aqueles que aplicam os herbicidas nas lavouras, a exposição incorreta ou prolongada a esses produtos químicos pode causar distúrbios como enjôos e vômitos, a doenças graves como câncer e problemas hepáticos e até levar a óbito.

Quando averigou-se se os feirantes acham que até certos produtos chegarem a sua disposição já houve a degradação no meio ambiente devido a uma retirada indevida ou irresponsável, a metade respondeu que sim e outra parcela que não poder prejudicar o meio ambiente. Para Meneguzzo e Chaicouski (2010) Se o ser humano não tomar medidas de reposição na retirada de matéria prima da natureza, haverá uma degradação no meio

ambiente e afetará diretamente a qualidade ambiental, e alteração adversa das características do meio ambiente, será o resultado de uma ação irresponsável. E SUNG (1995) garante que os problemas ecológicos trazem à tona o grande pecado humano, a exploração indevida, desequilibrada e prepotente dos recursos naturais.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos permitiram o conhecimento da percepção sobre ecologia humana dos feirantes da feira livre Aloísio Damasceno do Nascimento do município de Conceição do Araguaia-PA, que serviu para avaliar o nível de conhecimento dos referidos em relação às questões ambientais e sociais. A pesquisa aponta que os vendedores de hortaliças da feira livre municipal têm conhecimento sobre o que é ecologia, conhecem também que sua profissão está diretamente ligada as questões ambientais, principalmente porque estão diariamente convivendo neste local com fatos. Porém, seu conhecimento sobre ecologia humana não é suficiente para intervir na degradação do meio ambiente, ou seja, eles não possuem uma consciência de não destruir a natureza, não conhecem métodos de estratégia para minimizar os problemas ambientais. Ações de intervenção devem ser tomadas junto a essa parcela significativa da sociedade, pois sua profissão está atrelada a um grupo que contribuem para a deterioração do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. **DA ECOLOGIA GERAL À ECOLOGIA HUMANA**. 2007.

GOMES, S. S. **ECOLOGIA E RESPONSABILIDADE HUMANA** Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 137-144, 1º sem. 2004.

MOLINA, S.M.G.; LUI, G. H.; SILVA, P.M. **A ECOLOGIA HUMANA COMO REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO PARA A GESTÃO AMBIENTAL**. OLAM Ciência & Tecnologia Rio Claro/SP, Brasil Ano VII Vol. 7 No. 2 Pag. 19 Dezembro/2007 www.olam.com.br

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

SERRA, G. G. **Questão urbana e participação no processo de decisão.** 2004.

SUNG, J. M. **CONVERSANDO SOBRE ÉTICA E SOCIEDADE.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MANEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A. **REFLEXÕES ACERCA DOS CONCEITOS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, IMPACTO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.** Londrina-PR, 2010.

MENEGUZZO, I. S. **Análise da degradação ambiental na área urbana da bacia do Arroio Gertrudes, Ponta Grossa, PR.:** uma contribuição ao planejamento ambiental. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Ciência do Solo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, 2006.

MORETTI, C. L. **BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS.** Horticultura Brasileira, v. 21, n. 2, julho, 2003.

Manual de boas práticas para sustentabilidade da BAMIN/Bahia Mineração. Salvador, 2009.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. **INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA A GESTÃO MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANO:** Um estudo para São Carlos-SP. Eng. Sanitária Ambiente v.14 n.3, p.411-420, jul/set 2009.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental:** conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VIEIRA, P. T. **O nosso Deus é um Deus ecológico:** por uma compreensão ético-teológica da ecologia. São Paulo: Paulinas, 1999.

CASTRO, AUGUSTO. **Especialistas debatem benefícios e males causados por agrotóxicos.** Agencia senado. 2012. MEIO ambiente. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/05/09/especialistas-debatem-beneficios-e-males-causados-por-agrotoxicos>>. Acesso em 04 dez. 2014.

CO-INFECÇÃO *LEISHMANIA*/HIV NO ESTADO DO PARÁ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS

Deliane Silva de Souza¹

Wagner Ferreira Barbosa²

¹Especialista em Microbiologia- Universidade Federal do Pará.

delibio76@gmail.com (orientador)

²Graduando em Enfermagem- Universidade do Estado do Pará

Leishmaniose, parasita, epidemiologia, notificação, negligenciadas.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma severa doença parasitária de humanos e outros mamíferos, transmitida por vetor e causada por protozoário do complexo *Leishmania donovani* (Alvar et al. 2006). A LV apresenta um amplo espectro clínico inclusive com indivíduos assintomáticos reconhecidos apenas durante pesquisas de soroprevalência. Os sintomas típicos incluem febre prolongada, aumento do baço e fígado, fraqueza e pancitopenia (Carranza-Tamayo et al. 2009).

A doença é endêmica em 61 países e representa uma séria ameaça de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais de muitos países (Alvar et al. 2012), além de ser considerada uma das mais importantes doenças parasitárias negligenciadas (WHO 2010). Aproximadamente, dois milhões de novos casos são estimados por ano com 350 milhões de pessoas em risco de contrair a doença (Lidani et al. 2014).

No Brasil, onde a espécie mais importante causadora de LV é *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*, a LV é endêmica em áreas do nordeste, somando 87% de todos os casos de LV, e está se expandindo para

áreas do centro-oeste, norte e sudeste do país. Ainda é mais preocupante o processo de deslocamento da transmissão de rural para urbano, possibilitando a propagação para importantes cidades como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santarém, Teresina, Natal e Fortaleza (Ministério da Saúde).

O primeiro caso de leishmaniose associado com infecção por HIV foi relatado em 1985, com o aumento subsequente do número de casos no sul da Europa. O problema tem se expandido para outros focos maiores de leishmanioses no mundo devido à elevada associação das duas doenças e, atualmente, há registro de sua presença em 35 países (Alvar et al. 2008).

A co-infecção *Leishmania*/HIV-1 tem sido considerada uma doença emergente principalmente devido a expansão da epidemia de AIDS sobre área endêmicas de leishmaniose e vice-versa (Alvar et al. 2008; Santos-Oliveira et al. 2010). A LV associada a HIV/AIDS é bem conhecida como uma doença oportunista, entretanto, um crescente número de relatos de pacientes com leishmaniose tegumentar com HIV/AIDS acentua a importância desta associação adicional (Lindoso et al. 2009; Padovese et al. 2009).

Segundo Alvar et al. (1997), a pandemia de HIV/AIDS modificou a história natural da leishmaniose. A infecção por HIV aumenta o risco de desenvolvimento de LV de 100 a 2320 vezes em áreas de endemicidade, reduz a probabilidade de uma resposta terapêutica e eleva enormemente a probabilidade de recidiva (Pintado et al. 2001;). Ao mesmo tempo, a LV promove a progressão clínica da doença provocada pelo HIV e o desenvolvimento das condições definitivas da AIDS. Ambas as doenças exercem um efeito prejudicial sinérgico sobre a resposta imune celular devido atingirem células semelhantes do sistema imune (Olivier et al. 2003).

OJETIVOS

Caracterizar e estratificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Leishmaniose Visceral (LV) em associação com pacientes co-infectados com HIV/AIDS no Estado do Pará, durante os anos de 2007 a 2013.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo do tipo descritivo com as informações dos casos confirmados de pacientes com LV co-infectados com HIV/AIDS notificados no Estado do Pará, compreendendo o período entre os anos 2007 a 2013. Os dados analisados são dos casos confirmados de LV armazenados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O banco de dados foi fornecido pelo Grupo de Trabalho (GT) Leishmanioses da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA).

Os dados foram Extraídos Tabela 1 - Casos notificados de LV no Pará, nos anos de 2007 a 2013 a partir da Ficha de Investigação de LV, as variáveis estudadas foram: ano de notificação, idade, sexo, procedência segundo uma das 13 Regiões de Proteção Social (RPS), raça/cor, escolaridade, zona, manifestações clínicas, co-infecção com HIV/AIDS, métodos de diagnóstico (parasitológico, sorológico) e evolução do caso. Os dados foram obtidos de fonte secundária, sem a identificação nominal dos pacientes, razão pela qual o estudo não foi submetido a um Comitê de ética em Pesquisa.

Os municípios foram distribuídos e organizados de acordo com as seguintes Região de Proteção Social (RPS):

1º RPS: Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba, Santa Bárbara do Pará;

2º RPS: Acará, Bujarú, Colares, Concórdia do Pará, Santa Isabel do Pará, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, Tomé-Açu e Vigia;

3º RPS: Castanhal, Curuçá, Igarapé-Açu, Inhangapi, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta e Terra Alta;

4º RPS: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Nova Timboteua, Ourém, Peixe-Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luiza do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua, Viseu;

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

5º RPS: Aurora do Pará, Capitão Poço, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Paragominas, Santa Maria do Pará, São Miguel do Guamá e Ulianópolis;

6º RPS: Abaetetuba, Barcarena, Igarapé-Miri, Mojú e Tailândia;

7º RPS: Afuá, Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure;

8º RPS: Anajás, Bagre, Curralinho, Gurupá, Melgaço e Portel.

9º RPS: Alenquer, Almeirim, Aveiro, Belterra, Curuá, Faro, Itaituba, Jacareacanga, Juruti, Monte Alegre, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Rurópolis, Santarém, Terra Santa e Trairão;

10º RPS: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu;

11º RPS: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Breu Branco, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Novo Repartimento, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Tucuruí;

12º RPS: Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumarú do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingú, Sapucaia, Tucumã e Xinguara;

13º RPS: Baião, Cametá, Limoeiro do Ajurú, Mocajuba e Oeiras do Pará;

RESULTADOS

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Foram confirmados um total de 2.486 casos de LV durante entre o período de 2007 a 2013. Destes, 1,04% (26/2.486) eram casos de co-infecção com HIV. Os pacientes co-infectados LV/HIV eram predominantemente do sexo masculino, representando 61,5% dos casos (Tabela 1).

Tabela 1 - Casos notificados de LV no Pará, nos anos de 2007 a 2013

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Nº	%
Co-Infecção HIV	6	3	2	6	3	3	3	26	0,26
Confirmados LV	453	416	346	333	403	271	264	2486	24,62
Não LV	985	955	1123	809	1158	1201	1354	7585	75,12
TOTAL	1444	1374	1471	1148	1564	1475	1621	10097	100,00

Fonte: GT Leishmanioses, SESPA 2014.

A faixa etária mais prevalente foi a de menos de 1 a 9 anos de idade (38,46%), seguida pela de 20 a 29 anos (19,23%). Dos indivíduos co-infectados, 80,77% eram pardos e 7,69% eram brancos e negros. No que diz respeito a escolaridade, 34,61% possuíam a educação infantil, os que tinham o ensino fundamental eram 23,08% e para 42,31% dos casos essa variável foi ignorada/não se aplica. Os casos estavam distribuídos em 143 municípios, agrupados em 13 Regionais de Proteção Social (RPS), com predominância de 65,38% em zona urbana, seguida pela zona rural com 26,93% (Tabela 2).

Tabela 3 - Casos confirmados de LV coinfectados por HIV no Estado do Pará, segundo características demográficas, nos anos de 2007 a 2013.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Nº	%
Sexo									
Feminino	0	2	0	2	2	3	1	10	38,46
Masculino	6	1	2	4	1	0	2	16	61,54
Idade									
< 1 a 9 anos	2	2	2	3	1	0	0	10	38,46
10 a 19 Anos	0	0	0	0	0	1	0	1	3,85
20 a 29 anos	0	0	0	1	1	2	2	6	23,07
30 a 39 anos	3	1	0	0	1	0	0	5	19,23
40 a 49 anos	1	0	0	2	0	0	0	3	11,54
50 a 59 anos	0	0	0	0	0	0	1	1	3,85
> 60 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Zona									
Urbana	1	2	2	5	2	3	2	17	65,38
Rural	3	1	0	1	1	0	1	7	26,93
Periurbana	2	0	0	0	0	0	0	2	7,69
TOTAL	18	9	6	18	9	9	9	78	100,00

Fonte: GT Leishmanioses,

SESPA 2014.

Os casos de co-infecção LV/HIV predominaram na 1ª e 9ª RPS com 38,5% (10/26) e 23,1% (6/26), respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Casos confirmados de LV coinfectados com HIV na Regional de Proteção Social, no Estado do Pará, nos anos de 2007 a 2013.

Regional	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
Residência	LV	HIV	LV	HIV	LV	HIV	LV	HIV	LV	HIV	LV	HIV	LV	HIV
1ª RPS	185	4	143	1	102	0	91	2	109	2	65	1	33	0

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

2ª RPS	70	1	53	0	44	0	50	0	70	0	44	0	29	0
3ª RPS	9	0	7	0	7	0	3	0	5	0	7	0	4	0
4ª RPS	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5ª RPS	19	0	25	1	27	0	17	0	18	1	6	0	8	1
6ª RPS	64	0	68	0	56	0	72	2	67	0	49	0	46	0
7ª RPS	6	0	8	0	3	0	12	1	16	0	3	0	12	0
8ª RPS	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0
9ª RPS	29	0	23	1	18	2	26	1	11	0	11	1	8	1
10ª RPS	1	0	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11ª RPS	10	1	6	0	9	0	4	0	10	0	0	0	12	0
12ª RPS	13	0	13	0	38	0	15	0	43	0	28	1	89	1
13ª RPS	44	0	67	0	38	0	41	0	53	0	57	0	23	0
TOTAL	453	6	416	3	346	2	333	6	403	3	271	3	264	3

Fonte: GT Leishmanioses, SESPA 2014.

Os sinais clínicos mais frequentes foram: febre com 96,2% (25/26), emagrecimento com 84,6% (22/26), esplenomegalia com 73% (19/26) e hepatomegalia com 69,2% (18/26) (Tabela 4).

Tabela 4– Casos confirmados de LV coinfectados por HIV no Estado do Pará, segundo sintomatologia, nos anos de 2007 a 2013.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Febre	6	3	3	6	3	2	3

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Fraqueza	5	3	2	5	3	2	3
Edema	2	0	1	3	1	1	0
Emagrecimento	5	3	2	6	2	3	1
Tosse e/ ou diarreia	3	2	2	2	3	3	1
Palidez	5	2	1	6	2	2	3
Aumento do Baço	4	2	2	4	2	2	3
Quadro Infeccioso	2	2	1	2	1	2	0
Fenômenos Hemorrágicos	3	0	0	0	1	1	0
Aumento do fígado	4	2	2	4	1	2	3
Icterícia	1	2	1	3	0	0	1
Outros	3	0	0	2	1	0	0
Total	43	21	17	43	20	20	18

Fonte: GT Leishmanioses, SESPA 2014.

Quanto à evolução dos casos de co-infecção, 54% (14/26) evoluíram para cura. A taxa de letalidade foi de 15,4% (4/26), 3,8% (1/26) de óbitos por outras causas e nenhuma caso de abandono do tratamento foi registrado. Entretanto, foram transferidos para outros locais 27% (7/26) dos casos (Figura 1).

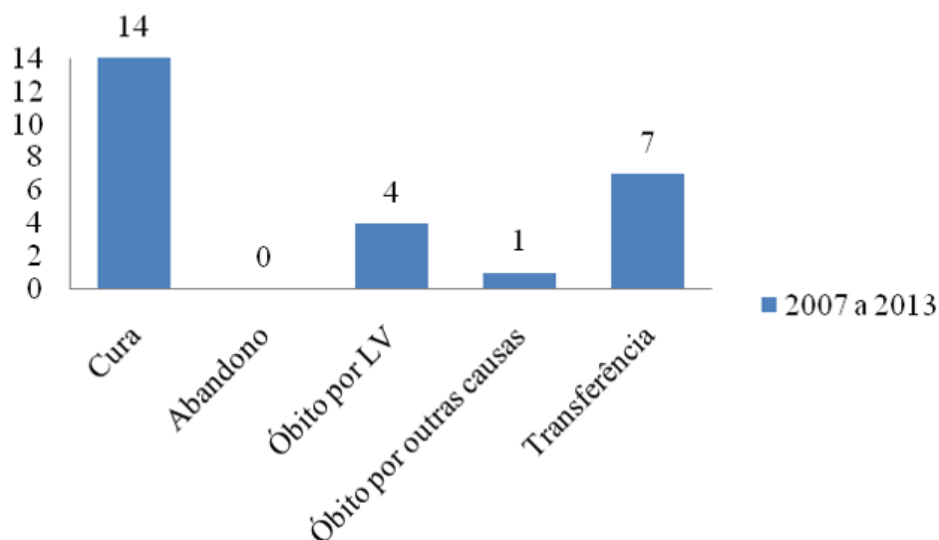


Figura 1- Evolução dos confirmados de LV/ HIV, no período entre 2007 a 2013

Fonte: GT Leishmanioses, SESP 2014.

As drogas administradas bem como suas possíveis combinações para o tratamento dos pacientes não foram registradas neste estudo. Em relação aos testes de diagnóstico, o parasitológico e o sorológico pela imunofluorescência indireta (IFI) confirmaram LV em 46,2% e 65,4% dos casos, respectivamente, e outros testes, 11,5% (Figura 2)

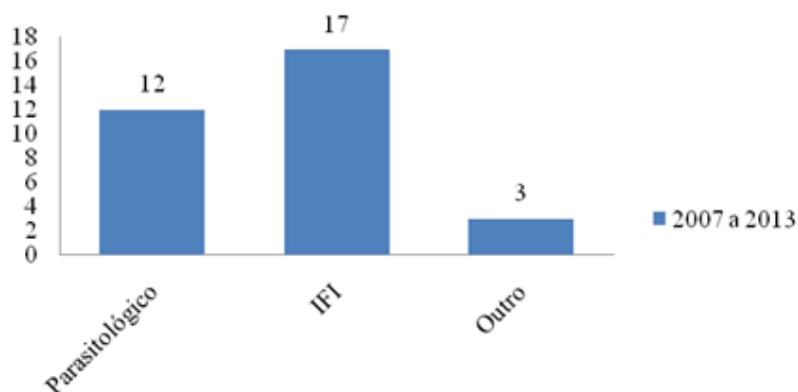


FIGURA 2- Perfil de comparação dos métodos utilizados para o diagnóstico de casos confirmados de LV/ HIV entre os anos de 2007 a 2013

Fonte: GT Leishmanioses, SESP 2014.

DISCUSSÃO

As características epidemiológicas da co-infecção *Leishmania*/HIV podem diferir de uma região endêmica para outra devido a cepa do parasito, comportamento do vetor ou condições sócio-ambientais dos hospedeiros expostos (Alexandrino-de-Oliveira et al. 2010). O percentual de co-infecção aqui encontrado está abaixo dos valores de outros países e do Brasil, o que pode ser indício de sub-notificação dos casos. A co-infecção *Leishmania*/HIV abrange atualmente cerca de 2 a 9% de todos os casos em certos países de endemicidade (WHO 1997). Na Etiópia, o percentual de pacientes co-infectados varia de 15 a 30%. Estudo realizado em todas as regiões do Brasil, durante 2007 e 2008, observou que de 7.556 casos de LV, 3,7% eram co-infectados com HIV (Bern 2010). A maior frequência de LV em indivíduos do sexo masculino pode refletir os padrões de infecção de HIV no Brasil, também, nos estudos de Sousa-Gomes et al. (2011) 78,1% dos pacientes eram do sexo masculino.

Quanto à faixa etária (menos de 1 a 9 anos) de maior acometimento, a LV atinge principalmente crianças, com destaque para as subnutridas. Além disso, nesses locais onde as populações possuem precárias condições de vida, a LV permanece como uma doença negligenciada. Há uma predileção pela infância devido ao fato de ser este grupo particularmente susceptível à infecção e à progressão para o estado mórbido já que o sistema imunológico ainda é imaturo (Dantas-Torres et al. 2006). O acometimento, principalmente, de indivíduos do sexo masculino e crianças concorda com os estudos em Alagoas (Pedrosa et al. 2004). As principais manifestações clínicas relatadas na

presente pesquisa (febre, hepatoesplenomegalia e emagrecimento) foram semelhantes às observadas para os casos no Mediterrâneo de LV-HIV/AIDS e àquelas em pacientes com LV clássica (Ministério da Saúde 2013). A alta taxa de febre descrita aqui também foi observada em 67% dos pacientes da região nordeste do Brasil (Daher et al. 2009),. A frequência elevada tanto de esplenomegalia quanto de hepatomegalia também foi registrada em outros estudos, o que pode estar associado com uma resposta proliferativa das células mononucleares nesses órgãos (Souza et al. 2012).

A predominância dos casos de co-infecção tanto em áreas urbanas quanto rurais observada também nas RPS da presente pesquisa concorda com trabalhos que observam uma forte sobreposição geográfica entre LV e HIV no Brasil a qual é atribuída à disseminação do HIV da área urbana para a rural, enquanto a LV propaga-se das áreas rurais para as urbanas (Orsini et al. 2012). Não há consenso sobre a melhor ferramenta de diagnóstico para estimar a prevalência de infecção por *Leishmania*. Em pacientes com HIV, os métodos sorológicos baixa sensibilidade devida a fraca resposta humoral (Carranza-Tamayo et al. 2009).

Assim, este estudo esclarece as características epidemiológicas e clínicas de pacientes com LV associada ao HIV/AIDS, Entretanto, é indispensável a realização de mais estudos para estimar a magnitude da co-infecção LV/HIV-AIDS na região Norte do Brasil para um mapeamento dos casos, bem como a definição de uma abordagem padrão-ouro para detecção da doença.

Referências

Alexandrino-de-Oliveira P, Santos-Oliveira JR, Dorval ME, Da-Costa Fd, Pereira GR, da Cunha RV, Paniago AM, Da-Cruz AM. HIV/AIDS-associated visceral leishmaniasis in patients from an endemic area in Central-west Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2010

Alvar, J., C. Canavate, B. Gutierrez-Solar, M. Jimenez, F. Laguna, R. Lopez-

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Velez, R. Molina, and J. Moreno 1997. Leishmania and human immunodeficiency virus coinfection: the first 10 years. *Clin. Microbiol. Rev.* 10: 298–319.

Alvar J, Yactayo S, Bern C 2006. Leishmaniasis and poverty. *Trends Parasitol* 22: 552-557.

Alvar J, Aparicio P, Aseffa A, Boer MD, Cañavate C, Dedet JP, et al 2008. The relationship between leishmaniasis and AIDS: the Second 10 years. *Clinical Microbiology Reviews* 21: 334-359.

Brazilian Ministry of Health 2004. Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento da co-infecção *Leishmania*-HIV. *Brazilian Ministry of Health*, Brasilia, Brazil.

Carranza-Tamayo CO, de Assis TS, Neri AT, Cupolillo E, Rabello A, Romero GA 2009. Prevalence of *Leishmania* infection in adult HIV/AIDS patients treated in a tertiary-level care center in Brasilia, Federal District, Brazil. *Trans R Soc Trop Med Hyg* 103: 743-8.

Cota GF, de Sousa MR, Fereguetti TO, Rabello A 2013. Efficacy of Anti-Leishmania Therapy in Visceral Leishmaniasis among HIV Infected Patients: A Systematic Review with Indirect Comparison. *PLoS Negl Trop Dis* 7: e2195.

Daher EF, et al 2009. Clinical and epidemiological features of visceral leishmaniasis and HIV co-infection in fifteen patients from Brazil. *J Parasitol* 95:652–5.

Dantas-Torres F, Brandão-Filho SP 2006. Geographical expansion of visceral

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

leishmaniasis in the State of Pernambuco. *Rev Soc Bras Med Trop*. 39: 352-356.

Freitas-Lidani KC, Messias-Reason IJ, Ishikawa EA. A comparison of molecular markers to detect *Lutzomyia longipalpis* naturally infected with *Leishmania (Leishmania) infantum*. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2014

Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. AIDS 2013. Boletim Epidemiológico. 2013; 8(1):3-24 [acessado em 03 ago. 2013]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/p_boletim_2013_internet_51315.pdf.

Pedrosa CMS, Rocha EMM 2004. Aspectos clínicos e epidemiológicos da leishmaniose visceral em menores de 15 anos procedentes de Alagoas, Brasil. *Rev Soc Bras de Med Trop* 37: 300-304.

Pintado, V., P. Martin-Rabadan, M. L. Rivera, S. Moreno, and E. Bouza. 2001. Visceral leishmaniasis in human immunodeficiency virus (HIV) infected and non-HIV-infected patients. A comparative study. *Medicine (Baltimore)* 80:54–73.

Olivier, M., R. Badaro, F. J. Medrano, and J. Moreno 2003. The pathogenesis of *Leishmania*/HIV co-infection: cellular and immunological mechanisms. *Ann. Trop. Med. Parasitol*. 97: 79–98.

Orsini M, et al 2012. High frequency of asymptomatic *Leishmania spp.* infection among HIV-infected patients living in endemic areas for visceral leishmaniasis in Brazil. *Trans R Soc Trop Med Hyg* 106: 283–8.

WHO. 1997. *Leishmania*/HIV co-infection. Epidemiological analysis of 692

A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Fabiola de Melo Carvalho³⁴

Adonis Lima Bastos³⁵

Willis Gomes de Oliveira³⁶

Adriano Pinheiro de Souza³⁷

Graduandos de Educação Física pela UEPA

Ione Gonçalves de Oliveira³⁸

Professor Esp. - orientador

O presente artigo é fruto de projeto de iniciação a docência pelo programa nacional denominado PIBID custeado pela agência de fomento do governo federal CAPES, realizado no município de Conceição do Araguaia-PA, conveniado com a Universidade do Estado do Pará. Este projeto foi aplicado na escola municipal de ensino infantil e fundamental Luzia Mourão, com apoio e supervisão da professora Thamara Cristina também bolsista do PIBID/CAPES como supervisora, visando à inserção do conteúdo lutas no contexto escolar desde sua base. Sabe-se que, o conteúdo das lutas oferece vasto campo de atuação para o professor de educação física de modo variado por possuir diferentes modalidades de lutas, visto que trabalha agilidade, lateralidade, equilíbrio, resistência, e a disciplina dos futuros cidadãos, além de todos esses benefícios ao indivíduo – aluno – também oferece um enriquecimento cultural e histórico da humanidade como um todo e do Brasil. Tendo em vista que o professor de Educação Física não precisa ter obrigatoriamente vivências específicas em alguma modalidade de luta para que se tenha o ensino da capoeira e para que estes desenvolvam atividades de lutas no âmbito escolar, foi elaborado o presente projeto. As problemáticas em relação a se trabalhar esse conteúdo era a falta de vivência pessoal em lutas, tanto no cotidiano, como no âmbito acadêmico; e a preocupação com o fator violência, que se julgava ser intrínseco às práticas da luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola. Sem vivência em lutas na vida pessoal e acadêmica, desafiou-se tratar pela primeira vez deste tema, de forma sistematizada, na prática e ensino da capoeira e levantamos a importância da capoeira como meio de inclusão social e resgate da cidadania, como utilizar a

³⁴ Bolsista PIBID . E-mail: fabic507@gmail.com

³⁵ Bolsista PIBID. E-mail: adonisl1@hotmail.com

³⁶ Bolsista PIBID. E-mail: willisgoliveira@gmail.com

³⁷ Bolsista PIBID. E-mail: adrianinhosouza18@hotmail.com

³⁸ Professor Supervisor. E-mail: ionegoliver@hotmail.com

prática da capoeira na educação física escolar e sua contribuição para a aplicação da Lei 10.639, que versa sobre o resgate da cultura afrodescendente no meio escolar. O objetivo deste projeto é introduzir as lutas na educação física escolar, na escola Luzia Mourão, através do ensino do referido conteúdo possa ser criado um alicerce didático pedagógico com o uso dos jogos que envolvam os princípios fundamentais das lutas e assim possam ser desenvolvidas habilidades cognitivas, motoras e propiciar uma melhor socialização entre os alunos, resgatar a cultura afrodescendente com a aplicação da modalidade capoeira. Também se buscou trabalhar modalidades de lutas que pudessem nos amparar quanto à temática que em muitos casos não são abordadas na escola, como a violência e a influencia da mídia nos conteúdos e ações das aulas de educação física. Essa busca evidenciou uma necessidade que os alunos tinham, pois os mesmo não sabiam a utilidade de aprender lutas dentro da escola. O projeto de lutas na escola contou com dois momentos, o primeiro onde a modalidade de lutas trabalhada foi a capoeira e o segundo momento onde a modalidade utilizada foi o boxe. Partido das modalidades foram apresentadas as temáticas das aula de acordo com o projeto que visa trabalhar questões a cerca da mídia, da diferenciação das brigas, da introdução das lutas no cotidiano dos alunos e ainda das lutas no ambiente escolar. O instrumento metodológico utilizado durante o projeto foi sendo executado de forma gradativa, seguindo a seguinte ordem; apresentação da modalidade aos alunos, história da capoeira e do boxe no Brasil, diferenciação da modalidade com briga, desenhos ilustrativos sobre a capoeira e o boxe (fig. 1) – mostrando os mais variados movimentos realizados no esporte e seus apetrechos como o berimbau, o pandeiro, o reco-reco, o atabaque e seu tipo de vestimenta, a classificação de habilidades pelo sistema de cores das cordas usadas na cintura do participante assim como no boxe foi apresentado as luvas, bandagens, protetor bucal, capacete -, lutas na mídia e lutas no cotidiano. Por meio da aplicação de aulas de cunho prático e teórico, partindo de situações simples há mais complexas. Visando levar os alunos a compreender a luta como um fato social que se diferencia de brigas, e as mais variadas formas de violências, foi aplicado por meio de jogos às lutas que envolvem disputas, raciocínio e agilidade, criando um aspecto lúdico para as lutas, fazendo assim uma diferenciação importante de lutas e briga, apresentando aos alunos o respeito e a disciplina que a luta exige e apresentando o espaço violento que a briga gera. Assim como as diferenças entre briga e luta foi abordada buscou-se diferenciar a luta espetáculo produzida pela mídia e a luta educacional que a escola proporciona aos alunos. Sendo que a mídia é o meio de propagação de todo tipo de informação atualmente, e como as lutas é um esporte que chamam muita atenção, criou-se um mercado capitalista que gira através da propagação da informação, por tal motivo os alunos devem compreender que as lutas apresentadas pela mídia, com todo seu caráter agressivo e supercompetitivo por de trás das câmeras é um meio que versa sobre o companheirismo, dedicação e disciplina e que se diferencia em alguns aspectos da luta educacional que a escola deve

proporcionar. Levar a luta para o cotidiano do aluno talvez seja um ponto que muitos possam questionar uma vez que isso remete em primazia a ideia que está servira no cotidiano do aluno para a defesa pessoal, porém quando se pensou nesse tópico metodológico intenção era levar ao aluno o conhecimento de responsabilidade, respeito e ética que a luta induz. Endente-se que se o aluno internaliza esses conhecimentos, também os leva para o seu cotidiano tornando-se uma pessoa mais completa e por sua vez mais humana, uma cidadã de fato capaz de gerir seu próprio sustento e de sua unidade familiar, afastando o contexto educacional brasileiro do que tem se visto analfabetismo, evasão escolar, gravides prematura, envolvimento na criminalidade e no mundo das drogas que a muito já foi um entrave muito maior no desenvolvimento desta nação e que ainda tem em muito que melhorar. Foi notória a aceitação do conteúdo, que a principio foi a maior preocupação por parte dos bolsistas responsáveis pelo projeto de inclusão das lutas no ambiente escolar. A execução do projeto, - que ainda ocorre e por tanto está sujeito a novos relatos de resultados obtidos, - mostra que os alunos precisavam de conteúdo que levasse mais que diversão e ludicidade. A internalização dos valores que as lutas oferecem é mais que uma necessidade dos alunos, mas também um avanço na escola moderna e na área da educação física. O mesmo se deu a partir de experiências já vivenciadas no PIBID. Na qual, foi possível perceber que a grande maioria dos alunos da escola não conhecia o contexto cultural do país, as lutas travadas durante anos em busca da igualdade social que os negros não possuíam e o ciclo escravagista. Dentro deste íterim, desenvolvemos este projeto. Buscou-se o desenvolvimento cognitivo dos alunos em diversos aspectos; raciocínio, concentração, capacidade de resolução de problemas, criatividade e o desenvolvimento motor nos aspectos, lateralidade, equilíbrio, resistência, agilidade e por fim a disciplina. Originando por meio da prática da Capoeira e do boxe o convívio, respeito e a troca de conhecimentos entre, estagiários do PIBID, professor supervisor, e os alunos envolvidos no projeto, para que assim fosse possível oportunizar momentos de prazer e ensino-aprendizado. O Projeto foi realizado com todas as turmas do período matutino da Escola municipal Luzia Mourão, respectivamente; Pré, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º e 5º ano do ensino Fundamental. Apesar do amor existente pelas modalidades esportivas os alunos demonstraram grande interesse pelas lutas. “Frente a essa exposição extrema dos alunos, a carga emocional protagonizada pela indústria do futebol em todas as suas escalas, percebe-se, no campo ou quadra da escola, especialmente no dia de segunda-feira, como já referido, a imitação dos “craques” do momento, mas também da agressividade do jogo, expressa na rispidez das entradas, nos gestos agressivos e, principalmente, nas falas com tons e significados ofensivos e agressivos e carregadas das gírias dos gramados”. O texto vem mostrar que o professor não precisa ser o mestre em lutas mas sim deve ser apropriar das praticas pedagógicas para que os alunos apreciem o conteúdo de lutas como expressão de cultura e movimento. Concordamos que o professor deve saber ensinar as praticas corporais da luta,

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

pois não precisa-se de atletas nas escolas e sim de professores capazes de usar o espetáculo luta que a mídia transmite para transformar pedagogicamente, dentro das limitações da escola, em práticas de ensino-aprendizagem. O artigo busca por meio de coleta de informações como conteúdo lutas estava sendo utilizado nas aulas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. – São Paulo : Phort, 2008.

PONTUAL artigos, disponível em: <<http://www.pontualartigos.com.br/>>, Acesso em: 5 dez. 2013.

COLETIVO de autores, disponível em: <educfisicaufal.files.wordpress.com/>, Acesso em: 2 dez. 2013

GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PROPOSTA DINÂMICA E LÚDICA, ATRAVÉS DE AULAS APLICADAS NO PROJETO PIBID.

Sônia Patrícia Ferreira Gomes¹
Renan Barbosa Gomes²,
Marcelo Nogueira Teixeira³,
Jislayny dos Santos Mendes⁴

¹Graduando de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

²Graduando de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

³Graduando de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

⁴Graduando de Educação Física na Universidade do Estado do Pará.

Resumo Expandido

A ginástica é uma expressão corporal que vem sendo muito difundida e esta ganhando cada vez mais espaço no âmbito escolar, pois proporciona inúmeras vantagens para a vida de seus praticantes. O presente projeto de pesquisa esta , sendo aplicado em duas escolas do município de Conceição do Araguaia

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

– PA, Escola Luzia Mourão e Escola Senhor do Bonfim, através do Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, que por meio do projeto elaborado pelos discentes tem propiciado às crianças do nível II a 5º ano do ensino fundamental um conhecimento e vivência sobre a ginástica para todos (GPT), o projeto visa à interação entre discentes e alunos gerando uma troca de conhecimentos sobre o tema abordado para que assim seja elaborada pelos alunos das escolas Luzia Mourão e Senhor do Bonfim no município de Conceição do Araguaia - PA, com o objetivo de compor coreografias contendo os elementos/fundamentais da GPT, enfatizando a educação moral e cultural dos alunos, buscando divertimento e convivência respeitosa para a integração e formação humana de cada aluno.

As aulas de educação física tem duração de 01h30min (referente a 2 aulas), tempo este dividido entre bolsistas, com a aplicação do projeto de GPT, e outra parte com os professores supervisores que repassam normalmente seus conteúdos anuais. Todas as quartas-feiras a Ginástica para Todos, neste dia a vivência é feita pelo nível II, nesta turma as atividades desta modalidade vêm com enfoques em lateralidade, criatividade, aprendizagem motora e expressão corporal, elementos estes bem caracterizados na GPT, e que de forma simples se trabalha com turmas de menor faixa etária como o Nível II, utilizando atividades recreativas adaptadas com fundamentação ginástica. Dinâmicas e recreação foi o marco, dominando as sequências de aulas da classe, nas quais invitávamos, gerando e colocando-os em situações como, por exemplo, nas aulas iniciais com a criação de um navio, de maneira que os alunos se posicionassem em fileiras configurando o formato de um navio e seus movimentos corporais trabalhados em forma de que estivesse em alto mar e se movimentasse de diversas maneiras, frente, trás, de um lado e de outro, e tudo sempre ao comando dos bolsistas juntamente da musicalidade que todos deveriam seguir de acordo com o contexto, em ritmo acelerado e lento. Assim formando diversas figuras ginásticas favorecendo o conhecimento e incentivo a imaginação na criatividade e na formação de uma historinha como

em outras atividades que foram embasadas na expressão corporal, vista em aulas como representação de sons e gestos de animais e expressões de sentimentos como susto, medo, alegria e tristeza. Composição coreografia e musicalidade entravam integradas em todos os contextos de todas as aulas, músicas de sons corporais foram repassados a eles, com trilha sonora infantil e da Banda Barbatuques, no que incentiva e estimula na criação de inúmeros sons que podem ser tirados e executados do nosso próprio corpo.

A elaboração de materiais foi feita em apenas uma aula, onde foi criada a fita de apresentações ginásticas, sendo elas feitas com palitinhos servindo de suporte e papéis crepons cortados e amarrados aos palitinhos, dando sentido como se o crepom fosse o tecido a qual se faz o movimento do aparelho.

A cada sequencia de aula, utilizávamos atividades similares das aulas anteriores assim captando de meio mais fácil tudo o que era posto em pratica. Grupos eram formados e assim se trabalhava a interação humana e cooperação, fazendo junção de tudo envolvendo coreografias, musicalidade e expressões corporais de diversas formas onde os alunos teriam que simular vulcões em erupção, alunos em círculos de mãos dadas, rodando e firmemente batendo fortes os pés no chão dando sons de voracidade e ao sinal do professor, apenas um aluno que havia ficado abaixado ao centro da roda se levantava e se movimentava deitado ao chão dando impressão e expressão de uma larva do vulcão tendo em outros grupos a formação do furacão, que iniciava com apenas um aluno girando em diversos movimentos pelo espaço e sempre ao tocar em alguém, este alguém também faria parte do furacão assim tornando o furacão cada vez maior. Expressões faciais também tiveram espaço em situações de surpresa, medo entre outras, ressaltando que a cada atividade feita estimulávamos ao extremo a criatividade dos alunos, ouvindo-os e sempre os comunicando que tal finalidade e objetivo das dinâmicas era pura Ginástica para Todos, e que ela estaria sempre em nosso dia- dia, mostrando que essas expressões da GPT fazem parte de nossa vida.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

As demais turmas, 4º e 5º ano foram trabalhadas de forma similar uma comparada à outra, essas turmas vivenciavam o projeto em todas as segundas-feiras. O 4º ano no horário das 13h as 14h30 e o 5º ano das 15h30 às 17h, seguindo o mesmo padrão de divisão de horários, 45 minutos do projeto de GPT e 45 minutos para atividades da professora supervisora.

No início foram utilizados atividades recreativas nas quais os alunos já conheciam, mas com modificações levadas para o ramo da ginástica, atividades com circuitos e atletismo foram modificadas para corridas de saltitos e circuito em saltos, giros, rolamento e equilíbrio, sempre evidenciando que esses elementos faziam parte da ginástica, na sequência das aulas foram mostrados diversos vídeos de todas as modalidades, destacando suas variações, e a final de cada vídeo solicitávamos o diálogo de todos para questionarem o que viram de diferente em questões de vestimentas, gênero, quantidade de participantes e recursos utilizados, fazendo o mesmo procedimento quando somente assistiram vídeos de GPT, onde todos os fatores citados deviam ser evidenciados, mais focados nos materiais utilizados, musicalidade e coreografias voltadas na temática apresentada de cada vídeo como temáticas de festa junina, de futebol, de índios, entre outros.

Questionários foram aplicados sobre origem e de como é Ginástica para Todos. O foco nestas duas turmas foram os elementos básicos como saltar, girar, rolar e equilibrar. Musicalidade e expressão corporal foram trabalhadas lado a lado para compreensão e coordenação de ritmos variados de lentos a acelerados e estimulando a criarem gestos conforme a sonoridade sempre acrescida dos elementos básicos da ginástica.

No entanto, o projeto nesta escola continua em andamento com término previsto para as primeiras semanas de junho. A ênfase nas atividades nesta reta final veio sendo atropelado pelo fato de inúmeros feriados nacionais e municipais caírem às segundas-feiras, mas não dificultando o andamento do cronograma preparado para a conclusão. Os fundamentos, e os demais elementos foram bem explorados durante todos os trâmites deixando para o

mês final do projeto apenas os ensaios coreográficos das apresentações ginásticas para apresentar diante de toda escola para se concretizar o objetivo do trabalho. Vale ressaltar que cada turma escolheu sua própria temática, futebol é o tema do 4º ano, já o 5º escolheu a dança regional carimbó, ambos voltados para ginástica. Como os alunos do Pré são pequenos, a temática foi sugerida pelos bolsistas, onde a natureza será a temática abordada de forma livre e espontânea dos pequenos alunos. Agora resta focar nos ensaios e concluir o projeto com muito entusiasmo, da mesma alegria e contribuição o qual foi iniciado de forma recíproca.

Na escola senhor do Bonfim o projeto teve início em fevereiro, onde as atividades eram desenvolvidas às terças e quartas, às terças eram trabalhadas com as turmas de 5º e 3º ano onde utilizamos a mesma metodologia porém com um grau de dificuldades e nas quartas com nível 2. No primeiro momento iniciamos com os fundamentos e nele utilizamos vídeos, pinturas, questionamentos e atividades que faziam com que ressaltasse como a GPT deve ser trabalhada, e a avaliação era feita através de observações e questionamentos durante a classe. Após os alunos compreenderem como funcionava a GPT passamos para criar matérias para serem utilizadas em apresentações e durante as aulas, após todo esse trabalho cada turma teve o propósito de criar sua própria coreografia dando assim ênfase ao objetivo proposto que era finalizar o projeto com a coreografia criada pelos alunos.

Revisando todas as análises, literaturas e observações, percebemos que obtivemos os resultados almejados, sendo que um deles foi aprender de forma lúdica os fundamentos da ginástica para todos (GPT). Então pudemos assim perceber este resultado através dos diálogos que tínhamos no início e no fim de cada aula, onde fazíamos perguntas sobre o que foi aprendido e em relação ao entendimento dos alunos na mesma com as atividades propostas.

Através da ginástica os alunos desenvolveram e aperfeiçoaram as suas habilidades e extinguiram as dificuldades, melhoraram o equilíbrio, a postura, obtiveram uma boa relação social, desenvolveu o poder de criatividade,

coordenação motora, direcionamento, percepção espaço-temporal assim como no aprendizado e aproximação da ginástica, cada criança tentou e conseguiu superar algumas das suas limitações.

Um dos principais objetivos era fazer com que os alunos criassem sua própria coreografia, onde os mesmos tiveram que escolher a música, a vestimenta, o tema, e principalmente mostrar as suas criações coreográficas, diante da apresentação que iriam fazer em um evento da escola.

No desenvolvimento das atividades, os alunos se postaram muito bem diante dos seus grupos, buscando trabalhar em prol da equipe, buscaram se dividir rapidamente em seus grupos para montarem pequenas coreografias e posteriormente apresentação das mesmas, depois juntar todas e fazer uma única apresentação final. As vestimentas foram produzidas no primeiro momento dentro da classe depois os alunos levaram para casa e terminaram de arrumar com seus pais, com isso os alunos se esforçaram mais e muitos por terem tido a ajuda dos pais, que fizeram com que as suas roupas saíssem bem criativas pelo fato de que utilizaram materiais que se encontravam na própria casa, como pena, papel crepom e cabos de vassoura.

Ramos (2007) ressaltou a importância da Ginástica Para Todos na escola, através de uma proposta de ensino pela facilidade em se criar essas apresentações e por não haver a exigência de materiais ou espaços específicos.

No entanto, pode-se perceber como a ginástica para todos tem grandes benefícios e se for incluída nas séries iniciais é possível que tenhamos resultados bem melhores e todas as dificuldades apontadas pelos alunos poderão ser resolvidas nas séries iniciais e desenvolvidas desde cedo.

Nos últimos anos muito se discutiu sobre a ginástica para todos (GPT), pois a modalidade se expandiu exorbitantemente, alguns autores como Myrian Nunomura, Mariana Harumi e José Carlos tiveram grande importância em tal acontecimento, pois as orientações oferecidas nessas obras foram fundamentais para a expansão desse tema, os mesmos publicaram livros muito

importantes para a disseminação do conteúdo e para a produção de novos trabalhos a respeito da GPT, comparando os assuntos abordados nos livros com os resultados do referente trabalho pode-se concluir que foram de suma importância, pois os métodos expostos pelos autores estão presentes na elaboração do trabalho, pois apresentam técnicas que podem ser utilizadas para a obtenção dos resultados pretendidos, mantendo a liberdade em relação ao conteúdo.

No entanto a Ginástica para todos, está presente em ambas escolas, e vem sendo conduzida pelos bolsistas e professores supervisores. Neste sentido, as universidades têm um papel fundamental, pois através do PIBID habilita os profissionais de Educação Física a desenvolver e obter métodos diferenciados de ensino pelo fato de estarem tendo uma observação e pratica ainda no período acadêmico, para que os mesmos possam desenvolver não somente esportes em quadra, mas também as apresentações de Ginástica Para Todos. Conclui-se que a ginastica para todos se for aplicada ainda nas series iniciais, tem um melhor aproveitamento, pois os mesmo terão um melhor aperfeiçoamento às técnicas referentes à GPT, e assim terão um melhor desenvolvimento motor, social, cooperativo e criativo.

Referencias

GAIO, Roberta... [et al.]. ***Ginástica e dança: no ritmo da escola***. 1ª Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.

TOLEDO, Eliana; SILVA, Paula... [et al.]. ***Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais***. 1ª Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. 1º ed. Jundiaí. SP: Fontoura Editora, 2009.

SANTOS, Carlos Eustáquio dos santos. ***Ginastica Geral: Elaboração de Coreografias Organização de Festivais***. 1º ed. Jundiaí: Fontoura Editora, 2001.

RAMOS, E. S. H. *A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes*. Jaguariúna, 2007. Monografia (educação física) – Faculdade de Educação Física, Faculdade de Jaguariúna, Januário, 2007.

DANÇA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Krycia Renata da Rocha

Conceição¹

Email:

kryciarenata@hotmail.com

Iviny Cristina Aguiar²

Email: ivinzinha@gmail.com

PALAVRAS CHAVES: Dança, benefícios, escolar, educação física.

Resumo: A dança é uma das mais antigas formas que o homem possui para se movimentar, originalmente desde que existe o homem existe a dança, pois observada como movimento corporal servia pra expressar sentimentos, crenças, impulsos e desejos.

A este respeito, Verderi (2009, p. 25) enfoca que:

O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcizar um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc. O homem dançava por tudo o que tinha um significado, sempre em forma de um ritual. Podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. E como tal, o homem e a dança

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo.

No decorrer dos anos a dança vem ganhando seu espaço nos currículos escolares ou extracurriculares, sendo conteúdo da disciplina de educação física e incluída no bloco de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Contudo poucos são os profissionais que utilizam esses mecanismos em suas aulas, sendo este impossibilitado de conhecer os benéficos dessa prática.

O presente trabalho analisa a dança escolar e sua metodologia aplicada em um projeto do governo federal no período de 6 meses vigente em uma escola municipal da cidade de Conceição do Araguaia. A metodologia utilizada é um estudo de caso, enfatizando a dança no processo de aprendizagem da criança, e seus benefícios, contribuindo na formação do indivíduo de uma forma global na construção do conhecimento. A Dança escolar é um conteúdo fundamental para a disciplina de educação física, pois nela a criança desperta novos olhares para o mundo, mostra o quanto ela pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar.

Diante do exposto torna-se claro que o objetivo desse trabalho é analisar a dança como proposta pedagógica e detalhar a metodologia aplicada nas aulas da dança escolar como forma de educar o corpo e a mente de crianças, jovens. Segundo Cajueiro (2012) foi realizado um estudo de caso avaliativo possibilitando ao pesquisador fazer uma análise envolvendo tanto a descrição quanto a interpretação dos dados utilizando-o para avaliar o mérito de alguma prática, programa, sistema ou eventos. A observação ocorreu com crianças do ensino fundamental menor do 2º, 3º e 4º ano na Escola Municipal de Tempo Integral Marizete. Figueiredo, através do projeto Mais Educação mantido pelo do Governo federal. A pesquisa é de forma qualitativa, nela se prioriza as percepções de atitude e aspectos subjetivos dos objetos de pesquisa interagindo em seu grupo (CAJUEIRO, 2012). O projeto teve duração de 6 meses portanto a pesquisa pode ter período definido como longitudinal pois o pesquisador coleta dados do experimento em dois ou mais momentos,

havendo um acompanhamento ao longo do tempo do fenômeno em estudo, e prospectivo onde há causa ou fator determinante, e se procura o efeito, o resultado (CAJUEIRO, 2012). Durante o primeiro mês de aplicação das atividades houve certa rejeição de alguns alunos, falta de socialização, muitos apontaram não ter afinidade com a dança, Isso também acontece pelo motivo das práticas esportivas serem bastante frequentes nas aulas de educação física da escola. Somente a partir do terceiro mês que foi havendo aceitação por parte de todos nas atividades propostas, isso só foi possível acontecer depois de serem trabalhadas diversas atividades que envolviam socialização e coordenação motora.

O projeto Mais Educação é de total importância dentro das escolas, pois se constitui como uma estratégia do Ministério da Educação para ampliar o conhecimento das crianças e desenvolver atividades que contribuam para a diversidade e riqueza de vivências que tornam a Educação uma experiência inovadora.

Foram elaborados planos de aula contendo objetivo geral e específico, conteúdo, metodologia, aquecimento, desenvolvimento das atividades, volta a calma e avaliação.

A metodologia utilizada levava em consideração, o nível escolar, o espaço, coordenação motora, onde iria ser trabalhado, os limites do aluno, a socialização, com intuito de favorecer o surgimento das expressões espontâneas, apenas assim é possível identificar o que trabalhar em cada aula.

As aulas eram aplicadas 3 vezes na semana no período da tarde com tempo de 1 hora e 15 minutos cada. Segundo Delgado (2002), o instrumento principal de construção de uma experiência lúdica é o corpo, e a dança pode levar à coordenação estética dos movimentos corporais pela manifestação motora, expressiva, representativa que segue determinado ritmo, nas diversas maneiras de sentir, pensar e atuar.

Inicialmente era passado o aquecimento com brincadeiras que envolviam deslocamento. Em seguida atividades que envolviam o andar, correr, saltar,

saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar, lançar, gingar, para poder identificar o que cada aluno era capaz de realizar.

Dando sequência era passado um vídeo que utilizava a dança e seus respectivos fundamentos para os alunos identificarem o que eles aprenderam da atividade, momento esse chamado de volta à calma.

As dificuldades encontradas foram muitas, principalmente porque a escola não possui um espaço adequado para realizar as atividades e pela questão do gênero. As turmas eram bastante grandes dificultando assim, o trabalho individual do educador, em contrapartida a escola disponibilizava auxiliares nas aulas para manter o controle da mesma.

A avaliação e os resultados das aulas eram satisfatórios, pois diversos eram os benefícios que a prática regular da dança proporcionava aos alunos como, melhora na coordenação motora, raciocínio, condicionamento físico, perda de peso, interação e socialização, autoestima, disposição para realizar as outras atividades, combate ao estresse, melhora a comunicação.

Foi possível observar que a dança no contexto escolar, vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos escolares, selecionada de acordo com o cronograma que a mesma possui. A formação dos profissionais de educação física é dada com ênfase em atividades esportivas, pois desde os tempos da ditadura militar onde os alunos eram formados para serem atletas que essa prática é frequente em nosso país, e a falta de afinidade com a dança constituem os fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar.

A dança escolar deve ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar ao máximo no aluno uma relação de mundo, atividades que irão despertar na criança sua capacidade de resolver problemas de maneira criativa e satisfatória.

O trabalho da dança escolar, quando preocupada em deixar fluir dos educando seus desejos, suas emoções, seus anseios, através dos movimentos que não

necessariamente envolvam a técnica, permitirá que o aluno se desperte para o mundo em sua volta, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente.

É de suma importância que o professor tenha consciência que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um documento muito importante, e os educadores necessitam estar se atualizando para melhor atuar em suas práticas pedagógicas, pois um profissional desatualizado que apresenta uma formação profissional insuficiente e com certas deficiências terá sua prática pedagógica afetada e comprometida.

Ossona (1998, p.155) explicita que:

Falta entre o professor que se situe num ponto intermediário, que parta da base de que toda a criança é apenas uma possibilidade a ser explorada no terreno vocacional, e que a dança deve ser um prazer e um enriquecimento, e é nosso dever oferecer essas possibilidades à maior quantidade de crianças, com a finalidade de que entesourem para sempre esse caudal, que cresça e amadureça com eles e forme parte das mais belas recordações da infância.

Sendo assim, os professores de educação física são responsáveis por programar e criar uma metodologia de ensino que possibilite aos seus alunos para o envolvimento, a curiosidade, a motivação, o entusiasmo, o sentido de humor e a criticidade do aluno. A prática da dança escolar proporciona essa possibilidade. A influência do professor no fenômeno da aprendizagem é de grande importância e precisa ser construída a partir da empatia e da qualidade afetiva.

Conclui-se que é possível ministrar aulas envolvendo a dança nas aulas de educação física, mas para isso é necessário um preparo do profissional que irá aplicar as aulas e esclarecer a importância desse conteúdo para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

CAJUEIRO, Roberta Iana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2012.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

DELGADO, A. A. **La danza como modelo analítico de interpretación**

sociocultural: Un estudio de caso. Gazeta de antropología, n. 18, 2002.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar:** Um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

OSSONA, Paulina. **A Educação pela Dança.** São Paulo: Summus, 1988.

SCARPATO MT. **A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança.** In: Moreira EC, organizador. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

SILVEIRA, M. **Dança como ferramenta pedagógica na escola.** Iniciação Científica

da Universidade Metodista de São Paulo. Congresso Científico de 2008. Universidade

Metodista de São Paulo, 2008.

VERDARI, Érica. **Dança na escola:** Uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

ENFERMEIROS(AS) E A AUSÊNCIA DE TEMPO PARA ACOMPANHAR A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Inácia Beatriz Pereira dos Santos³⁹

Antonio Samuel da Silva Santos⁴⁰

Josinete Pereira de Lima⁴¹

³⁹ Graduanda do curso de licenciatura plena em pedagogia pela Universidade do Estado do Pará(UEPA). inacia_beatriz@hotmail.com

⁴⁰ Graduando do curso de bacharelado de enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴¹ Docente na Universidade do Estado do Pará(UEPA); mestre em sociologia pela universidade federal do Pará (UFPA) e coordenadora adjunta do curso de licenciatura em filosofia-UEPA Campus VII. Josi_emanuele@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta, como fatores socioeconômicos, culturais e familiares, podem interferir no rendimento escolar das crianças; os motivos que levam pais enfermeiros ficarem por alguns períodos de tempo ausentes do convívio familiar e consequentemente da educação dos filhos, mostrando os problemas causados por esta ausência e a importância da proximidade desses pais com a escola e seus objetivos. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. com ela pode-se constatar que é de suma importância a participação dos pais na vida educacional dos filhos no âmbito escolar e familiar pois, é nele que a criança desenvolve a linguagem, a aprendizagem e adquire os primeiros valores isso faz com que a criança melhore seu desempenho escolar e se insira neste meio sem problemas de relacionamento disciplinar, assim sendo os pais tem que encontrar a melhor forma de conciliar o seu tempo para que consigam acompanhar de forma significativa a educação de seus filhos pois quando os mesmo estão presentes os filhos se sentem mais confiantes, seguros, confortáveis e motivados, e com isso desempenham melhor suas atividades escolares.

Palavras-chave: Criança, Família, Escola, Participação, Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents such as socioeconomic, cultural and family factors, may affect the academic performance of children; the reasons why nurses parents to stay for a few absent periods of family life and consequently of raising children, showing the problems caused by this absence and the importance of proximity of these parents with the school and its goals. Finally it was found that it is extremely important to involve parents in the educational lives of children in the school and family environment because that is where the child develops language learning and get the first values that makes the child improve their school performance and enter this medium without disciplinary relationship problems, therefore parents have to find the best way to reconcile their time so they can follow significantly the education of their children because when the same are present the children feel more confident, safe, comfortable and motivated, and thus better perform their school activities.

Keywords: Child, Family, School, Participation, Learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem ressaltar como fatores socioeconômicos, culturais e familiares, podem interferir no rendimento escolar das crianças; e a importância de que aja uma proximidade dos pais com os filhos e com os objetivos da escola ocasionando assim uma melhora no desempenho escolar das crianças.

O embasamento teórico deste artigo fundamentou-se em teóricos como: Tiba(1996), Paro(2000), Szymansky(2003), pensadores e educadores que acreditam na influência positiva que tem a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A MUDANÇA NA ESTRUTURA FAMILIAR

A antiga organização patriarcal a qual o pai trabalhava e a mãe cuidava dos filhos, em muitas famílias, especialmente as de classe média, vem sendo aos poucos modificadas, pois na atualidade as mulheres desempenham novos papéis na sociedade, há novas formas e estruturas de trabalho, formam-se diferentes configurações familiares, estas são algumas dentre as inúmeras mudanças sociais das três últimas décadas que impactam as relações familiares e consequentemente tem reflexo na escola.

Na atualidade alguns pais têm que trabalhar em mais de um emprego, estes muitas vezes exigem grande parte do seu tempo. Vasconcelos; Prado; (2004), afirmam que a busca por mais de um emprego é no sentido de dar condições de estabilidade a sua família. As horas extras e o multiemprego, resultam muitas vezes no desaparecimento de outras formas de sociabilidade e formas de ser no mundo em sua dimensão coletiva e singular, que são tão necessárias à vida do ser humano, tais como, a convivência com a natureza, o autocuidado, o cultivo e a fruição de sonhos e desejos.

Dejours (1992); os enfermeiros devido a escala de plantões, veem-se forçados a abdicar do seu lazer em prol de melhores condições salariais, mas, para isso sacrificam grande parte do tempo que deveria ser dedicado a

convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio e fragilização dos laços afetivos. Sarti (1997) afirma que quando o trabalho assume uma centralidade na vida cotidiana dos indivíduos diminui a disponibilidade tanto do homem quanto da mulher, para a vida familiar, inclusive no que concerne a sua relação com os filhos.

OS PAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR

Fraimam (1997), a ausência dos pais na vida cotidiana e escolar de seus filhos acarretam muitos problemas, pois quando os filhos sentem-se carentes de atenção e afeto, muitas vezes, podem acabar por chamar a atenção de seus pais, ainda que inconscientemente, através de notas baixas, do desestímulo nas aulas e até mesmo pela agressividade, pois assim seus pais têm que ir à escola “forçados” para receberem orientações e se inteirarem sobre o andamento escolar destes, demonstrando assim algum interesse. E onde alguns pais acham que “os filhos não têm mais limites”, “que a escola deveria ser mais rígida”.

Weil (1984), afirma que o comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, pode ser que uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar.

Por isso é importante que a escola enfatize a importância de que as crianças também recebam educação de seus pais e que ambos estejam presentes em seu desenvolvimento e que eles compreendam que elas querem

apenas a sua presença no âmbito escolar e familiar pois assim sentem-se mais seguras.

Assim como Brown (apud EHRLICH et al.,1981, p.51), afirmam que:

Quando há mutualidade e calor na casa, crianças sentem-se seguras. Elas ficam confortáveis para explorar seu meio ambiente, fazer perguntas sobre si mesmas, dividir sentimentos e pensamentos e mostrar outras crianças. Uma atitude positiva em relação á educação e experimentação é o que advém destas crianças.

A presença dos pais na educação dos filhos vai mais além do que comparecer em reuniões de pais e mestres. Em termos de papeis a serem desempenhados, é preciso dizer que, se por um lado os pais não têm que ensinar português, mais devem sim ressaltar que português é importante para a vida e estimulem e o ofereçam condições para seus filhos estudarem, seja em casa ou na escola.

Para Tiba (1996, p.178)

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

O relacionamento que a mãe e o pai do estudante têm com a escola reflete no desempenho dos filhos/alunos pois sentem mais motivados e confiantes quando os responsáveis acompanham a vida escolar deles. O interesse e participação familiar são fundamentais.

Segundo Tiba (1996, p. 183)

‘Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muitos a lucrar’. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto escola quanto dos pais para superá-los.

Paro (1992), afirma que a instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem

compartilhar informações significativas em relações a seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas, beneficiando então as atividades realizadas em casa e na escola.

É necessário que os pais levem em consideração que em casa também é importante reservar um local adequado para o estudo e realização de tarefas escolares. Mostrar aos filhos que é fundamental o estudo para alcançar seus objetivos, demonstrar empolgação com cada etapa vencida pela criança, levando-os a entender a importância de aprender e ser um cidadão consciente.

Na concepção de Paro (2000, p. 34)

Fica evidente que, quando os pais estão presentes na vida escolar de seu filho, participam de suas atividades, olham as lições de casa, seu rendimento é nítido. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”.

A escola como instituição de ensino tem a função de oferecer condições necessárias para que o aluno receba constantemente qualificação diária em seu exercício de atuação.

Szymansky (2003, p. 63) afirma:

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a construir-se um “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas.

Szymansky (2003), a família deve acolher a criança, oferecendo-lhe um ambiente estável e amoroso. Para algumas pessoas, é bastante difícil, seja por questões econômicas ou sociais.

Por isso alguns enfermeiros trabalham em escala de plantões e turnos, para não passarem por dificuldades financeiras e poderem dar estabilidade a suas famílias.

CONCLUSÃO

Observa-se que muitos pais enfermeiros por trabalharem geralmente em turnos e escalas de plantões ocupam grande parte do seu tempo, e acabam por ficarem ausentes no convívio familiar e conseqüentemente, na educação de seus filhos; porém é de suma importância sua participação na vida educacional dos filhos no âmbito escolar e familiar pois, é no meio familiar que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, e aprende os primeiros valores e hábitos por isso a convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, assim sendo os pais tem que encontrar a melhor forma de conciliar o seu tempo para que consigam acompanhar de forma significativa a educação de seus filhos pois quando os mesmo estão presentes os filhos se sentem mais confiantes, seguros, confortáveis e motivados, e com isso desempenham melhor suas atividades escolares.

É necessário que a escola enfatize a importância de que as crianças recebam educação ativa, coerente e constante de seus pais e que ambos estejam presentes em seu desenvolvimento. Pois junto com estes pais tem a função de transmitir o saber a criança. E juntos ajudem na construção de um aluno, pensante, crítico, social e capaz de atuar positivamente na sociedade em que vive mostrando a ele que, com a educação ele poderá desenvolver-se por completo, aprendendo a valorizar-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. Latino-am Enfermagem. v.14, n.4, p.517-25, 2006.

EHRLICH, Marc I. Parental involvement in education: a review and synthesis of the literature. In: Revista Mexicana de Analisis de la Conducta, 1995, vol.7, n.1, p 49-69.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

FRAIMAM, Leonardo de Perwin. Universidade de São Paulo: A importância da participação dos pais na educação escolar. 1997. 134 f Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. São Paulo. 1997

PARO, V. H. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. Gestão da escola pública: A participação da comunidade. In: revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília instituto nacional de estudos pedagógicos. 1992.

SARTI, C.A. Os filhos dos trabalhadores: quem cuida das crianças? In: OLIVEIRA, E.M.; SCAVONE, L. (org). Trabalho, saúde e gênero na era da globalização. Goiânia: AB, 1997.

SZYMANSKI, H. A relação escola/família: desafios e perspectivas. Brasília, DF, Plano Ipiranga Editora, 2003.

TIBA, Içami. Disciplina; limite na medida certa. 41ª Ed. São Paulo; Editora Gente, 1996.

VASCONCELOS, C.M.C.B.; PRADO, M.L. Vivenciando o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. Revista Eletrônica de Enfermagem. [online] 2004. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f5_desafios.pdf [Acesso em fevereiro de 2015].

WEIL, P. G. A Criança, o lar e a escola – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1984. www.todospelaeducacao.org.br.

ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS DETENTAS DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO REGIONAL DE REDENÇÃO - PA

Bárbara Victoria da Silva Lima¹
Daiane Luciano Cortina¹
Lediane Valadão Souza¹
Douglas Pereira de Sousa²
daianelc1989@gmail.com

¹Acadêmicos do 8º período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA-Campus VII).

Descritores: Saúde mental, cárcere, mulheres.

Introdução

Segundo Silva (s.d. *apud* BRASIL, 2011) o sistema prisional brasileiro apresentou uma população carcerária de 496.251 indivíduos no ano de 2010. Dados do Departamento Penitenciário Nacional mostram que nesse mesmo ano, o Brasil possuía uma população feminina de 10.242 contra o total masculino de 172.942 presidiários. Leivas (2011 pg 12, *apud* VIAFORE, 2005) “afirma que o número de mulheres encarceradas não é expressivo dentro do cenário prisional brasileiro e, portanto, há uma menor preocupação acerca dessa população.”

No Pará a Superintendência possui apenas um estabelecimento penal exclusivo para mulheres: o Centro de Reeducação Feminino, com capacidade de 204 vagas, mas atualmente abriga 229 presas. Nos demais, as vagas são disponibilizadas de acordo com a demanda. Assim, existe uma invisibilidade da mulher em situação de cárcere privado, uma vez que a maioria das instituições destinadas a abrigá-las foram projetadas e construídas para homens. (BRASIL, 2008).

A Constituição Federal garante que a mulher presa tenha direito à assistência integral à saúde: atendimento odontológico e por clínico geral e, se necessário, ginecológico, obstétrico, psiquiátrico ou psicológico; participação nos programas educativos de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); direito a acompanhamento pré-natal e dos demais serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. E ainda direito a acompanhamento pediátrico caso a mulher tenha filho na unidade prisional. (BRASIL, 2011).

Embora existam diversas políticas voltadas para a garantia do direito à saúde física em regime prisional, há uma grande falha na atenção à saúde

mental, mesmo sabendo que o encarceramento oferece inúmeros riscos para o equilíbrio do bem estar psicológico.

Para Lorusso (1997 *apud* LIMA, 2013) saúde mental é o equilíbrio entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas e descreve o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. Já para Silva (2004) ela se configura como o estado de harmonia que as pessoas desenvolvem e mantêm para viver em sociedade. Santos (*et al*, 2002) descreve alguns fatores que influenciam a saúde mental e/ou colaboram para um possível transtorno mental. Dentre eles há os fatores genéticos ou hereditários, ambientais, psicológicos ou emocionais, econômicos, psicossociais e tecnológicos.

Diante da necessidade de conhecer e preservar os fatores que permeiam o equilíbrio da mente humana, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Quais são os fatores de risco à saúde mental das mulheres encarceradas no Centro de Recuperação Regional de Redenção-PA?

Objetivo

Verificar os fatores de risco para saúde mental das mulheres detentas do Centro de Recuperação Regional de Redenção – PA e as condições de encarceramento.

Metodologia

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza descritiva, que segundo Gil (2008), tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, documental e de campo, utilizando-se a técnica de observação-participante.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, e o procedimento adotado para interpretação dos dados foi a análise de conteúdo. O universo da pesquisa consiste no Centro de Recuperação Regional de

Redenção – PA, e a pesquisa foi realizada com 4 detentas. Utilizou-se para coleta de dados a técnica de entrevista estruturada.

Resultados e discussões

Na análise dos dados socioeconômicos, verificou-se que as mulheres têm entre 24 e 33 anos; três são solteiras e uma mantém união estável; têm em média de 0 a 4 filhos; duas têm o Ensino Fundamental incompleto, uma o Ensino Médio completo e a última o Ensino Médio incompleto; antes da detenção, duas afirmaram trabalhar como domésticas, uma como atendente de bar e a outra como vendedora; a média salarial antes da detenção era de um salário mínimo.

São inúmeros os fatores que levam à inserção das pessoas no mundo do crime, porém, a principal causa é a baixa escolaridade, o que pode ser constatado no perfil das entrevistadas. Essa realidade é reflexo da pouca qualificação profissional, que leva ao desemprego e, conseqüentemente, a uma renda insuficiente e à exclusão social. (MAGALHÃES, 2011, FOUCAULT, 1999, TRINDADE, 1998).

Ao analisar as condições de vida das internas do CRRR-PA, verificou-se que as principais queixas em relação à estrutura física se dão em virtude do espaço limitado, da ventilação insuficiente e da escassez de água. O que vai de encontro à realidade observada, pois cada cela tem capacidade para abrigar até três detentas, no entanto, a ala feminina abriga atualmente dezenove mulheres. A esse respeito, Del Pino (2003) ressalta que os indivíduos com limitações em seu ambiente físico têm cinco vezes mais chances de sofrer depressão.

A superpopulação é um problema comum em unidades prisionais e esta associa-se a situações precárias como iluminação e ventilação naturais insuficientes, higiene pessoal e de nutrição inadequadas, falta de acesso a água potável, serviços médicos deficientes e alto índice de violência. (BRASIL, 2012)

As entrevistadas mostram-se conformadas com tais condições. Cada uma atribuiu uma nota de 0 a 10 que refletisse a condição física e emocional em que se encontram e a média das notas foi 5,5. A aceitação por parte das detentas pode ser explicada com base nas condições de vida anterior ao cárcere, como baixa condição financeira e diversas limitações. Desse modo, Silveira (2007) afirma:

[...]. Uma camada miserável que não tem educação, não tem escola, não tem emprego, dentro do presídio também não vai ter! Já vieram sem conhecer os seus direitos lá fora, e sabem que não têm vez. [...]. Quem nunca foi respeitado em termos de saúde, de transporte, de moradia, de trabalho, vai ter a continuidade disso no presídio.

O cárcere além de prejudicar a saúde mental, se torna um ambiente propício à disseminação de doenças infectocontagiosas. Dentre as principais doenças comuns ao ambiente prisional encontram-se a tuberculose, as hepatites virais e a hanseníase, aumentando também as taxas de morbidade e mortalidade relacionadas ao HIV. (Brasil, 2012). Percebe-se então a necessidade de que este ambiente apresente boas condições sanitárias para, desse modo, reduzir os riscos reais e potenciais de agravo à saúde da população carcerária.

Três das entrevistadas faziam uso de álcool e drogas. Tal relato reforça a ideia de que grande parte dessa população vivenciou e continua a vivenciar uma realidade marginalizada, marcada pela pobreza, exclusão social, uso abusivo de substâncias químicas, violência e falta de estrutura familiar. Segundo Cerneka (2009) pobreza e dependência química são os fatores que mais desencadeiam a entrada de mulheres na criminalidade e a maioria das mulheres é presa por envolvimento com drogas.

Acredita-se que o convívio com familiares é um hábito saudável e necessário às detentas, pois possibilita o estabelecimento de vínculo afetivo e minimiza os prejuízos que o cárcere impõe. Percebe-se a importância dada pelas entrevistadas ao elo familiar. Assim, a possibilidade de manutenção dos vínculos familiares pode, além de contribuir para um melhor ajustamento do

indivíduo àquela realidade, ajudá-lo a superar as situações difíceis geradas pelo aprisionamento. (ALMEIDA, 1998 *apud* MORAES, 2006).

Considerando-se o aspecto emocional, a maioria das entrevistadas demonstrou não se sentir completamente feliz e o principal motivo é a restrição da liberdade. Muitas buscam conforto na religiosidade ou se isolam. A respeito da prática religiosa em regime de detenção, a religiosidade e a espiritualidade podem trazer benefícios psíquicos e sociais e contribuir para a tranquilidade da unidade carcerária e a reabilitação de alguns detentos. (OLIVEIRA, 1978, LARSON *et al.*, 1997, VARELLA, 2000, *apud* MORAES, 2006).

A realidade dos serviços de saúde em âmbito prisional aponta para uma visão reducionista que não prioriza a integralidade, sendo negligenciada a assistência médica. A atenção dada à saúde mental é ainda menor, ou inexistente. Assim, as dificuldades enfrentadas pelos apenados impedem que a estabilidade emocional seja mantida dentro dessas instituições.

Através do relato das entrevistadas conclui-se que elas refletem sobre os prejuízos que o cárcere proporciona à sua saúde. E as principais queixas se fazem a respeito do desgaste emocional, resultado das dificuldades vivenciadas no período de detenção. Fatores como a superlotação, restrição da liberdade e rotina repetitiva são problemas que dificultam o bem-estar dos detentos e oferecem sérios riscos à saúde mental. Os presos atuais não disponibilizam de acompanhamento psicológico eficaz, por conseguinte, o equilíbrio emocional fica a cargo do acaso.

Considerações Finais

Em ambiente prisional os fatores que interferem no bem estar físico e psíquico se somatizam devido à privação da liberdade, rotina repetitiva, estrutura física inadequada, precarização da assistência médica, de condições de higiene, exposição ao risco de doenças contagiosas e por muitas vezes a superlotação.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

A pena privativa e as condições de encarceramento ferem veementemente todos os direitos dos aprisionados, que são negligenciados pela sociedade e pelo Estado. Com isso, o cárcere que deveria objetivar a ressocialização do indivíduo acaba o marginalizando e reforçando a tendência criminosa devido à negligência no sistema prisional.

Discutir a saúde-mental no sistema penitenciário brasileiro é um desafio complexo, pois esse universo permanece esquecido pelo poder público e pelos debates acadêmicos. Fato comprovado pelos poucos estudos aprofundados na área. É um tema de fundamental importância, pois deve-se tentar minimizar os fatores de risco que o cárcere proporciona, visando facilitar a reinserção desses indivíduos na sociedade.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Justiça. **Cartilha da Mulher Presa**. 1. ed. 2011. Disponível em: <www.tjdft.jus.br/institucional/.../cartilhadamulherencarcerada.junho.pdf> Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia sobre gênero, hiv/aids, coinfeções no sistema prisional**, 2012. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_sobre_genero_2012.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Mulheres encarceradas: diagnóstico nacional**, 2008. Disponível em: <portal.mj.gov.br/services/.../FileDownload.EZTSvc.asp?...840B> . Acesso em: 10 de outubro de 2013.

CERNEKA, Heide Hann. **Homens que menstruam**: considerações acerca do sistema prisional às especificidades da mulher. v. 6, n. 11, 2009 Disponível em: <<http://www.domhelder.com.br/revista/index.php/veredas/article/view/6/5>> Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

DEL PINO, Alberto Castellón Sánchez. **Calidad de vida en la atención al mayor**. Rev Mult Gerontol. 2003;13(3):188-92. Disponível em: <<http://www.buenastareas.com/ensayos/Calidad-De-Vida-En-La-Atenci%C3%B3n/1925386.html>> Acesso em: 17 de dezembro de 2013.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 27ª edição. São Paulo, Saraiva, 1999.

LEIVAS, Vânia Bernardetti de Amaral. *et al.* **Assistência integral à saúde da mulher privada de liberdade**. v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/.../2223/pdf_69 Acesso em: 17 de dezembro de 2013.

Lima, Thainá Oliveira *et al.* **Promoção da Saúde Mental das Crianças de uma Creche Comunitária no Município de Niterói**. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Jun. 2013.

MAGALHÃES, Fernanda de. NEVES, Marília Nogueira. **O PERFIL DO EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL DE UBERLÂNDIA**. 2011. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo16.pdf>. Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

MORAES, Paulo Augusto Costivelli de. **Mulheres encarceradas em São Paulo: saúde mental e religiosidade**. Jornal. Bras. Psiq. v.55, n.1: Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000100007. Acesso em: 16 de dezembro de 2013

SANTOS, S. R. *et al.* **Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de Flanagan**. Rev Latino-Am. Enfermagem. 2002;10(6):757-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000600002&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

SILVA, Eveline Franco da. **Mães mulheres encarceradas: a pena é duplicada**. [s.d.]. Disponível em: apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/.../10-14CBCENF.pdf. Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

SILVA, M. C. P.; STEFANELLI, Perspectiva cultural da doença mental. In: GUALDA, D. M. R.; BEGAMASCO, R. B. **Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença**. São Paulo: Ícone, 2004.

SILVEIRA, Valdir João. **A realidade dos presídios na visão da Pastoral Carcerária: entrevista com o padre Valdir João Silveira**. Estudos avançados: 21 (61), 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a14v2161.pdf. Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. **Todos na escola: o discurso da modernidade**. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 23/24, 1998.

TRABALHO DOCENTE E O ALERTA A SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA.

Jacilene Aguiar Silva⁴²

Lucilei Martins de Oliveira⁴³

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo acerca da saúde dos professores da rede municipal de Ensino no município de Conceição do Araguaia-PA. A realidade do mal estar físico e mental destes profissionais tem causado um grave impacto em sua qualidade de vida e no trabalho que desempenham, haja vista que a qualidade da educação é fator dependente da atuação efetiva desses docentes. O objetivo da pesquisa é discutir alguns aspectos causadores da má qualidade de vida e quais exigências trabalhistas a que esses profissionais estão submetidos. Para trabalhar essa temática os autores Esteve (1999), Assunção e Oliveira (2009), Paula e Nave (2010), Fernandez (1989), Claret (2002), Jesus (2002), Melgosa (2009) Michel (2001) forneceram o embasamento teórico na pesquisa bibliográfica. Foi feita também a pesquisa de campo através de entrevista com professores do Ensino Fundamental da rede pública, a fim de conhecer a realidade da saúde destes professores. É possível perceber que a saúde docente tem se agravado consideravelmente abrindo um vasto campo para conhecer e aprofundar esse assunto registrando assim um alerta para a comunidade local. É importante que medidas preventivas sejam pensadas urgentemente, a fim de reverter esse quadro que gradativamente vem assolando as classes de professores.

⁴² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará-UEPA
Contato: jacyaguars2@hotmail.com

⁴³ Professora Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Docente na Universidade Estadual do Pará-UEPA
Contato: lucilei_martins@hotmail.com

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Palavras-chaves: Qualidade de vida, trabalho docente, saúde dos professores, doenças físicas e mentais.

Introdução

A saúde dos professores é uma preocupação para os dias atuais, destacando que nas últimas décadas a qualidade de vida destes profissionais tem se agravado com rapidez o que reflete na insatisfação no trabalho além de acarretar algumas doenças físicas e mentais. Ressalta-se que tal fato tem consequência direta na vida do professor e impactando diretamente na qualidade de Educação.

Fatores como a intensificação da jornada de trabalho, busca por valorização, qualificação profissional, baixa remuneração, ambiente sem infraestrutura entre outras exigências do sistema educacional que tem causado sérios efeitos na saúde dos professores. É preciso alertar que o mal estar docente tem afetado professores desde o nível básico ao nível superior, isto tem gerado uma preocupação para a sociedade.

O trabalho docente no Brasil é caracterizado por atividades produtora de cargas psíquicas alteradas, causadora de vários transtornos e síndrome, e alerta que tem elevado o número de afastamento de muitos professores de suas atividades escolares, isto quando não ocorre o abandono da profissão.

De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação cerca de 22,6% dos professores apresentam laudo médico com pedido de afastamento do trabalho o que resulta num desfalque drástico nas redes de ensino, esses afastamentos podem chegar até três meses fora de sala, prejudicando consideravelmente o alunado.

O trabalho docente nos últimos anos passou a ter características de perigo, isto em função da desvalorização da figura do professor, o professor precisa produzir muito e com rapidez, o que gera desgastes físicos e mentais.

Condições de Trabalho e o adoecimento dos professores.

A sociedade contemporânea tem sofrido constantes mudanças, e é quase impossível não encontrar um indivíduo que não esteja levando uma vida corrida, estressada, lutando contra o tempo entre outros aspectos comuns da pós-modernidade. De acordo com Enguita (1989, p.5):

O capitalismo e a industrialização trouxeram consigo um enorme aumento da riqueza e empurraram as fronteiras da humanidade em direção a limites que antes seriam inimagináveis, mas seu balanço global está longe de ser inequivocamente positivo.

A potencialização advindos da industrialização e do capitalismo culminou nas sociedades num enorme desequilíbrio no que se refere ao campo do trabalho, isto porque, as pressões e exigências as quais os trabalhadores estão submetidos são cada vez mais estressantes, além da substituição em alguns setores da sociedade onde o trabalho do homem foi substituído pelas máquinas em outros setores não.

A educação mesmo passando por reformas onde permite a inserção de meios tecnológicos para garantia da eficiência no trabalho realizado pelo sistema educacional deixa claro que algum de seus setores não é apropriado essa mudança, dentre eles é certo dizer que a figura do professor em sala de aula é algo imprescindível o que não deve ser deixada de lado.

O professor sempre e/ao longo do tempo foi um agente importantíssimo no Ensino, porém, é preciso destacar que a figura do professor no contexto em que a sociedade vivencia tem gerado uma fadiga quanto à realização de seu trabalho.

A busca pela qualidade de vida, reconhecimento profissional tem tomado à mente das pessoas, mas o que tem notado é o contrário, e cada vez mais no decorrer destas buscas as pessoas estão desenvolvendo uma má qualidade de saúde. A partir dos anos 80 e 90 o sistema

educacional brasileiro tem sido alvo de pesquisas e estudos que vêm apontando estas características do mal-estar docente.

Para Esteve (1999, p.25) este conceito de mal-estar docente é uma “expressão para descrever os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência”. As condições de trabalho dos professores vêm fazendo com que no decorrer de seu trabalho e ao longo do tempo eles desencadeiam alguma doença física e/ou psíquica prejudiciais, que afeta não somente os professores, mas toda a comunidade de forma geral dependente deste trabalho.

A profissão professor passou a assumir responsabilidade que jamais lhes fora designadas antes, o professor além de se responsabilizar pelo ensino-aprendizagem também se vê nas condições de educar, assume o trabalho pedagógico das escolas, ou seja, o professor tem estado ativo em todas as práticas escolares, dessa forma, é comum o professor comece a adquirir um estado de adoecimento físico e mental.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1989, p.89) “saúde é um estado de completo bem-estar, físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doenças ou enfermidades”. A saúde dos professores quando analisadas sob a definição pré-estabelecida pela OMS, é possível verificar que ajustes devem ser realizados para se obter uma condição de vida saudável no trabalho.

Pois, sabe-se que o indivíduo não é saudável em sua totalidade, uma vez que o meio social em que vivemos permite que todos nascem ou contraem alguma doença prejudicial a sua qualidade de vida. É necessário que mecanismo dinamize estes fatores de saúde/doença no ambiente de trabalho, proporcionando meios de amenizar e reverter o quadro de adoecimento.

Haja vista que, destacar aspectos da qualidade de vida dos profissionais da Educação, principalmente de professores, é uma tarefa difícil quando a realidade da saúde desses profissionais apresenta-se de maneira diferente.

Conforme as autoras De Paula e Naves, (2010, p.65).

Evidenciar o bem-estar docente é uma tarefa árdua e difícil, porque confirmadamente existe um mal-estar instalado que corta as instituições escolares de ponta a ponta. O mal-estar e o estresse que cobrem os docentes não estão distantes do desassossego que a sociedade vive. Pelo contrário, os problemas sociais e educacionais se imbricam e se interpelam. Então, parece fora de propósito falar em bem-estar docente quando não se nota uma base que lhe sirva de sustentação.

Para as autoras, existe uma dificuldade em apresentar o possível bem-estar dos professores, ora se o mal-estar docente de fato está instalado nas escolas em todos seus ambientes, por todos os lados do ensino, sustenta a necessidade de estruturar este espaço para a realização de um trabalho saudável.

A sociedade por si própria já é um desassossego, a turbulência social é algo que todos de alguma maneira se deparam diariamente no seu trabalho, mesmo que seja o mais calmo dos trabalhos. O trabalho docente está submetido a condições estressante, desgastante, vulneráveis e com alterações de cargas psicológicas além do adoecimento físico, os problemas enfrentados pelos professores, transfiguram o que poderíamos chamar de adoecimento social, e é importante salientar que a educação só é possível acontecer quando seus agentes estão aptos a tal realização.

É interessante a afirmação das autoras De Paula e Naves (2010) de que não dá para falar do bem-estar docente, quando não existe algo que possa garantir este bem-estar fora do ambiente de trabalho, principalmente quando a sociedade não apresenta estas características, além de tantos problemas que os indivíduos enfrentam.

A qualidade de vida dos professores deve ser pensada com urgência, visto que, grandes partes desses profissionais estão insatisfeitos com as condições de trabalhos aos quais são submetidos, logo a má qualidade de saúde dos professores está estritamente relacionada às condições de trabalhos. Segundo Karl Marx e Friedrich Engels (2002, p.51):

[...] na mesma proporção em que se desenvolve a burguesia, ou seja, o capital desenvolve-se o proletariado, a classe dos operários modernos, que vivem apenas na medida em que encontram trabalho e que só encontram trabalho na medida em que o seu trabalho aumente o capital [...].

Os professores para ser mais bem remunerado e conquistar uma melhor qualidade de vida, isto quanto o suprimento de suas necessidades de consumo, precisa aumentar sua jornada de trabalho, para que assim aumente também seu salário no final do mês. A remuneração dos professores proporciona-lhes um sentimento de tristeza, pois o salário que eles ganham não é suficiente para seu sustento, além de transmitirem a ideia de que não realizam um trabalho eficaz para receber um salário digno de seus esforços. Assim a intensificação da jornada de trabalho na docência foi um meio que os professores encontraram para garantirem seu sustento e uma certa estabilidade econômica.

Professores quando intensificam sua jornada de trabalho estão sujeitos à realização de um trabalho árduo, cansativo e estressante, que de acordo com Assunção e Oliveira (2009, p.358):

A carga de trabalho é redobrada, tendo em vista a pressão temporal, pois são necessários investimentos não apenas para desenvolver planos de aula, mas também para elaborar ou garantir a interface com a comunidade ou os demais órgãos do sistema educacional.

A tendência do professor é intensificar o seu trabalho a fim de melhorar sua qualidade de vida, o que na verdade não acontece, muito pelo contrário passa desenvolver sérias doenças. Os professores estão realizando um trabalho árduo e massacrante, no entanto não percebem que prejuízos estão criando em torno de si mesmo, caso bem claro é dito por Neves (2002, p. 11).

No âmbito dos estudos realizados com professores, o mal-estar docente é um problema atual que tem suscitado múltiplas investigações em diversos países. Este problema afeta muitos professores e comporta várias implicações negativas, nomeadamente sobre a qualidade do ensino, pelo que convém ser investigado na perspectiva de serem encontradas possíveis perspectivas ou hipóteses de intervenção que possam contribuir para sua prevenção e resolução, isto é, para o bem-estar docente.

O mal-estar docente tem suscitado alerta para toda comunidade, como o autor deixa claro o mal-estar é algo negativo e afeta toda a massa em geral que dependem dos sistemas de ensino, a qualidade de educação passa a ser ameaçada por tal realidade, onde o professor é mais um profissional que necessita de apoio no desenvolver do trabalho.

Além da intensa jornada de trabalho dos professores, eles são tão mal remunerados que chegam a causar-lhes desânimos quanto a seu salário, logo o professor deve trabalhar muito, para receber pouco e tirar de seu próprio bolso, para poder comprar os materiais de sua aula, isto desanima todo trabalhador, dessa maneira são praticamente obrigados a trabalharem de graça, pois afinal de contas o sistema brasileiro de ensino deixa claro essas peculiaridades, onde os próprios docentes são obrigados a trabalharem a base do improviso.

Patologias físicas e mentais adquiridas no meio escolar

É cada vez mais comum nos dias de hoje depararmos com a notícia vinda da direção de que “o professor ou a professora faltou”, “está de atestado e não poderá dar aula”. É cada vez mais crescentes os afastamentos dos docentes

das salas de aulas, e até da profissão, isto por que a escola tornou-se mais um local perigoso, devido ao tratamento dispensado pelas autoridades competentes. Esse fato tem demonstrado que na Escola, é quase impossível não deparar com um professor que apresente um problema de saúde.

A Depressão é um dos males da sociedade, que assola também o ambiente escolar, toda escola apresenta um ou mais professores com transtornos depressivos, a depressão de fato é um mal do século, ela vem assolando todas as camadas sociais. Segundo Melgosa (2009, p.69) “a depressão é um grande transtorno moderno no que diz respeito à saúde mental. É o mal que encabeça as consultas psiquiatras e de psicologia clínica”.

Ser professor na atualidade não é fácil, e ser professor com depressão torna-se mais assustadora principalmente quando estes estão inseridos em uma sociedade que não lhes proporciona o acesso correto ao tratamento e consultas com psicólogos e psiquiatras, ou seja, se deparam praticamente sozinho o que acaba agravando o quadro depressivo.

A ansiedade também é um grande problema típico das sociedades pós-modernas, professores pressionados pela família, diretores, alunos, sociedade todos de modo geral, se tornam apreensivos e preocupados, suas mentes trabalham sem parar submetendo esses docentes ao estágio de uma pessoa prisioneira das preocupações.

A insônia é outro transtorno vivenciados pelos professores do século XXI, a preparação de aulas, elaboração e correção de provas, dezenas de diários para preencher são elementos básicos que tiram o sono dos professores. O impedimento de uma noite tranquila, causa vários problemas no dia seguinte como: uma aula má elaborada e mal desenvolvida aliada a insatisfação no trabalho. O sono é muito importante para uma vida saudável e precisa ser ativo, principalmente para a vida de um professor que depende de uma mente sã.

Estresse outro grande mal que permeia os corredores das escolas, apresentando um alarmante número de docentes estressados, pois este transtorno tornou-se parte da figura do professor, e tem aumentado cada vez mais.

Melgosa (2009, p.78) aponta que: “suas consequências não atingem somente o organismo, mas também a mente e as emoções. O estresse deve ser tratado com cautela, pois seus efeitos trazem grandes prejuízos e podem chegar à fatalidade”. O estresse é preocupante e a maioria dos professores sentem-se estressado, reflexo também de uma sociedade altamente estressada.

Outro alerta quanto a saúde dos professores são as doenças físicas comuns a todo tempo, é necessário salientar a importância desses docentes prevenir-se contra os mais diversos tipos de doenças físicas como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER), bursite principalmente nos ombros são doenças que mais afetam os professores. Veja a afirmação de Osvaldo Michel (2001, p.262):

Doença ocupacional comum e grave na classe trabalhadora, cujos sintomas apresentados são inflamação dos músculos, dos tendões, dos nervos e articulações dos membros superiores (dedos, mãos, ombros, braços, antebraços e pescoço) causada pelo esforço repetitivo exigido na atividade laboral que requer do trabalhador o uso forçado de grupos musculares, como também, a manutenção de postura inadequada.

Dores musculares, em pernas e braços em função de estarem muito tempo em pé, tráfego de um lado para o outro, dores de cabeças, alimentação indisciplinada e uma grande possibilidade de contrair gastrite, barulhos altos é fator principal para contrair doenças auditivas, calo nas cordas vocais e a disfonia que é um problema comum com os professores, essas doenças prejudicam absurdamente tanto o desempenho dos professores como a aprendizagem dos alunos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na tentativa de verificar como se encontra a saúde dos professores, foi feita uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública no município de Conceição do Araguaia-Pá, a fim de constatar a realidade em que se encontra a saúde dos professores.

A pesquisa possui cunho quantiquantitativo e foi feita através de entrevistas e questionários com perguntas abertas e de múltipla escolha, com 11 professores do turno vespertino de todas as turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Paulo Freire⁴⁴. Os resultados podem ser verificados nas tabelas abaixo.

. **Tabela 1: Apresenta a formação acadêmica, idade, estado civil e anos de trabalho docente.**

Formação Acadêmica	Idade	Estado Civil	Anos de trabalho
1ºProfessor Artes e Redação.	50 anos	Casada	25 anos de docência
2ºProfessor Ciências Naturais Pedagogia e Teologia	57 anos	Casado	17 anos de docência
3ºProfessor Pedagogia Educação Infantil	20 anos	Solteira	1 anos e 6 meses Docência
4º Professor Pedagogia	28 anos	Solteira	5 anos de docência
5º Professor			

⁴⁴ O nome da escola é fictício afim de resguardar os professores entrevistados

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Pedagogia	37 anos	Solteira	20 anos de docência
6º Professor			
Letras	50 anos	Casado	29 anos de docência
7º Professor			
Pedagogia	57 anos	Casada	29 anos de docência
8º Professor			
Física	26 anos	Solteira	4 anos de docência
9º Professor			
Educação Física	22 anos	Solteira	5 meses de docência
10º Professor			
Geografia	60 anos	Solteira	24 anos de docência
11º Professor			
Pedagoga	58 anos	Casada	22 anos de docência

Fonte: Pesquisa de Campo 2015

Nesta primeira tabela é possível conhecer alguns dados pessoais dos professores, a fim de perceber a realidade e veracidade dos fatores no trabalho que podem afetar a saúde destes profissionais. Verificou-se que os mesmos são formados em diferentes áreas do conhecimento e mais de 50% dos professores entrevistados possuem mais de 20 anos de trabalho docente, esse fato pode justificar o alto índice de professores que apresentam problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Tabela 02- Qual o principal fator de seu cansaço?

Carga Horária	Estresse	Falta de Material Didático e infraestrutura	Corrigir provas e atividades

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

4 Professores	3 Professores	2 Professores	2 Professores

Fonte: Pesquisa de Campo/2015

Na tabela acima pode-se comprovar que a carga horária é o que mais afeta os professores entrevistados, seguido do estresse sendo que os dois juntos atingem 64% das reclamações docentes. Afirmaram ainda que a carga horária é exaustiva e intensificando a jornada de trabalho. O estresse que passam nas salas de aulas foi o mais apontado como causador do cansaço. Com referência a falta de matérias pedagógicos de infraestrutura 18% afirmaram que essas dificuldades na escola contribuem para o cansaço; já os outros 18% professores disseram que a correção de provas e atividades que lhes cansam.

É possível notar através dos dados, que a carga horária que os professores estão submetidos esgota-os, e faz com que eles não tenha tempo para descanso e o lazer, ou preparar-se o suficiente para realizar um trabalho produtivo. Os próprios docentes declaram estar exaustos da intensa jornada de trabalho.

Outro fator identificado é o estresse 30% dos professores estão estressados em função do trabalho. Os professores relatam que a indisciplina, o desrespeito tem tomado conta das salas de aulas, e dos corredores da escola, os docentes não estão apenas incumbidos de escolarizar como também de educar esses alunos, em razão das múltiplas tarefas que os sobrecarregam e os estressam.

O trabalho docente está causando sérios problemas de saúde e desenvolvendo uma má qualidade de vida nos professores, pois, estes se vêem com a responsabilidade de desempenhar um trabalho importantíssimo, se não for o mais importante de toda a sociedade, em ambientes com condições precárias, sem infraestrutura, escolas sucateadas, sem climatização, o que gera certo desconforto tanto para professores como para alunos em geral.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Tabela 03- Amostra de patologias adquiridas no trabalho.

	Costuma ir ao Médico?	Quantas vezes?	Costuma Sair durante a noite?	Tem alguma doença física?	Tem alguma doença psicológica?	Quantas horas de sono?
Prof-01	Não	Só doente	Sim	Dor de cabeça, Renite alérgica	Ansiedade, insônia, estresse.	7 h
Prof-02	Não	Quando doente sim	Não, cansaço não deixa.	Dores de cabeça, gastrite,	Ansiedade, estresse e cansaço mental.	Entre 4 e 6 h
Prof-03	Sim	Uma vez no mês	Não	Gastrite, hipertensão	Estresse	5 h
Prof-04	Sim	Uma vez ao ano	Só aos finais de semana	Calo nas cordas vocais e renite alérgica	Insônia	6 h
Prof-05	Não	Só doente	Sim, saio durante a noite.	Renite alérgica	Insônia	5 h
Prof-06	Não	Só doente	Às vezes	LER, Renite alérgica, enxaqueca, ruídos.	Ansiedade, insônia	5 h
Prof-07	Sim	Uma vez ao mês	Somente aos domingos	Calculo Renal, dor muscular, LER hipertensão	estresse	5 a 6 hs
Prof-08	Sim	Poucas vezes	Sim	Dores musculares enxaqueca	estresse	6 h
Prof-09	Sim	Uma vez	Às vezes	LER, gastrite, calo nas cordas	Depressão	8 h

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

				vocais.		
Prof-10	Sim	Uma vez ao mês	Sempre que possível	Desvio na coluna, dores muscular Renite alérgica, labirintite, e enxaqueca.	Estresse, cansaço mental e depressivo	4 h
Prof-11	Não	Só doente	Não gosto de sair.	Enxaqueca, dores e gastrite	estresse	4 a 5 h

Fonte: Pesquisa de Campo/2015

Nesta 3ª tabela, é possível notar dentre os professores pesquisados quase a metade deles não tem feito consultas, vão ao médico somente quando estão doentes, o que apresenta uma idéia de despreocupação quanto sua saúde. No entanto, 55% dos professores estão constantemente fazendo visitas ao médico para cuidado da saúde. Quando ao lazer noturno mais da metade dos professores dizem não ter tempo, ou estão cansados para estarem saindo à noite, já outros dizem que saem sempre que possível.

Nesta tabela nota-se alguns dados preocupantes em relação a saúde física e mental dos professores, pois todos os professores apresentaram patologias desenvolvidas no decorrer do trabalho, doenças até comuns entre eles como por exemplo, Gastrite, Renite alérgica, Lesão por esforços repetitivos, enxaquecas e dores de cabeça, dores musculares, Disfonia todos os professores disseram ter essas enfermidades, e entre as doenças psicológicas em comuns todos disseram apresentar estresse, insônia, ansiedade, depressão e cansaço mental, estes dados geram uma preocupação, pois essas doenças vem assolando com rapidez o ambiente de trabalho dos professores.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

Tabela 04- Apresenta algumas atividades para desenvolver uma vida saudável

Passeio com a família e amigos	Viagens	Ir à igreja	Atividades físicas e esportivas	Dormir	Chácara, sítio ou fazenda.
3 professores	Nenhum disse viajar	3 disse ir a igreja	3 disseram praticar esportes	2 disseram dormir	1 disse ir a outros passeio

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Nesta 4ª tabela os dados percebe-se que apesar das dificuldades encontradas na docência os professores desenvolvem na medida do possível atividades que julgam ser bem para sua saúde e desenvolverem uma melhor qualidade de vida.

Dos professores entrevistados 28% afirmaram que realizam passeio com a família e amigos ou vão para a igreja, 28% pratica esportes e 20% preferem dormir e 10% vai a outros passeio. Apenas 1 entrevistado respondeu que pratica 2 atividades diferentes a fim de desenvolver hábitos saudáveis.

Considerações Finais

É bem verdade que o papel do professor é indispensável por ser um agente importantíssimo. Sem a figura do professor seria impossível fazer educação, é totalmente sem lógica pensar em uma sociedade complexa como na atualidade, para se viver sem o desenvolvimento da educação.

Por esse motivo o papel do professor é considerado o mais importante na sociedade, por ser o único profissional capacitado para gerar nos indivíduos a capacidade de pensar em uma transformação da sociedade, capaz de influenciar na formação de seres críticos e éticos. E mesmo que ele não seja valorizado e reconhecido pela sociedade, não pode ser negado por ela.

É preciso despertar nos indivíduos a consciência de que o professor e os profissionais da educação, responsáveis pelo ensino e escolarização precisam de cuidados para que não sejam ceifados pelas consequências do próprio trabalho. É necessário que as abordagens acerca dos ambientes de trabalhos devem ser feitas e reformadas para dar-lhes condições desenvolver uma aula digna para os alunos e professores. É importante destacar que a necessidade urge uma maior atenção com as necessidades emocionais, físicas e humanas dos docentes.

O sonho dos estudantes de graduação em tornar-se professores qualificados tem transformado-se em terrível pesadelo, pois esses estudantes que se preparam anos e anos, com o desejo e objetivo de contribuir para o conhecimento e para a sociedade, e se vêem diante de uma realidade totalmente desvinculadas das teorias das academias e estão sujeitos agora dentro da escola a contraírem doenças físicas e emocionais. O trabalho que normalmente é visto como um local de prestígio, alegria e novas oportunidade para quem dele necessitam, não tem se concretizado nas escolas públicas e passou a ser um ambiente de risco, tanto para professores como para alunos.

Diante desta realidade acerca das condições de trabalhos dos professores, torna-se necessário que políticas sejam implementadas para melhorar o ambiente físico, com equipes de apoio com objetivo de viabilizar o trabalho dos professores.

Algumas ações de respeito ao professor, reconhecimento de seu trabalho, medidas que possui cuidado, tende a fazer com que professor se orgulhe do seu trabalho e a sociedade se orgulhe dos seus profissionais.

BIBLIOGRAFIA

ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA D.A. **INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES** ***Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

BRASIL, Portal Do Professor Mec. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=19> Acesso:

17/05/2015 as 17:01 .

PAULA, A.C.R.R.; NAVE, M.L.P **O Estresse e o bem-estar docente**. Rio de Janeiro 2010.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente – a sala de aula e a saúde dos professores**. Trad. Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: Edusc, 1999.

FERNANDEZ, Enguita, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**: Trad. Tomaz Tadeu da Silva- Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

JESUS, Saul Neves de. **Perspectivas para o bem-estar docente**: uma lição de síntese. Porto: Asa, 2002.

MELGOSA, J. **Mente Positiva: Como desenvolver um estilo de vida saudável**: Trad. Lucinda dos Reis Oliveira – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009

MARX, Karl & FRIEDRICH, Engels. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2002

MICHEL, Osvaldo. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 2º Ed. São Paulo: Ltr, 2001.

Organização Mundial do Trabalho Disponível em:

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html> acesso em 19/052015 as 02:43

Parâmetros Curriculares nacionais: **meio ambiente: saúde**/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. -3º ed. Brasília: A Secretaria,2001.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA A SER UTILIZADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kiaria Mendes Rodrigues⁴⁵

Élida Elena Moreira⁴⁶

RESUMO: O presente artigo enfatiza a importância de um ambiente escolar, enquanto educação infantil, repleto de jogos, brinquedos e brincadeiras que podem ser inseridos como recurso didático, e assim, oferecendo uma educação duradoura. Por meio dessa importante prática, o mesmo se tornará mediador do processo de ensino-aprendizagem, tornando o prazer em aprender maior e gerando um avanço significativo para os alunos, uma vez que, a ludicidade enriquece a construção de saberes. O uso do lúdico é uma importante ferramenta para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional, cultural e físico da criança. Temos como objetivo provocar o professor para o uso dessa prática pedagógica tão rica, e identificar como a mesma pode gerar uma aprendizagem mais significativa para os educandos. Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com diversos autores. Foi possível constatar que professores que vivenciam o lúdico no seu cotidiano escolar, precisam realmente usar essa metodologia tão significativa, de forma a gerar um aprendizado duradouro, pois caso contrário só teremos a sua realização como atividade recreativa.

Palavras-chaves: Educação infantil, lúdico, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a importância da ludicidade na educação infantil, primeira etapa da educação básica, que atende as crianças de 0 a 5 anos de idade. A utilização de jogos, brincadeiras e brinquedos poderão fornecer aos educandos uma forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, tendo como resultado uma educação de qualidade.

⁴⁵ Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), kiariarodrigues@hotmail.com

⁴⁶ Professora Mestre em educação, pela Universidade UniNorte- Assunção PY (UNINORTE), elida.moreira@hotmail.com

Ensinar por meio de jogos é o caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p. 26 apud PASQUALI et al, 2011).

A ideia de aprender com prazer provém da época de Platão e Aristóteles, e foi-se adaptando às várias concepções de crianças e aos interesses e necessidades da sociedade.

Platão não só comentava sobre a importância de aprender brincando, como também sugeria para a educação das crianças pequenas, o uso de jogos que imitassem atividades sérias preparando-as para a vida. Não se discutia o uso de jogo como recurso para o ensino, eram destinados ao preparo físico da criança voltando-se para a formação de soldados e cidadãos obedientes e devotos, e a influência na cultura física, a formação estética e espiritual. No entanto, somente com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças. (WAJSKOP, 1999, p.19).

A utilização dessa ferramenta pedagógica que visa um processo de ensino-aprendizagem de maneira prazerosa, enfatiza a mesma como mediadora do desenvolvimento da criança, afinal, é por meio dessas atividades lúdicas que o educando descobre, experimenta, inventa, ensina, relaxa e desenvolve habilidades.

É através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assim, se socializando ao meio em que vive. Além de proporcionar prazer e diversão, as brincadeiras e jogos, podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo do educando. Portanto o papel do professor como direcionador dessa prática, é de grande valia.

As atividades lúdicas não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de alegria, entrega e a

integração dos envolvidos. [...] Possibilita a quem as vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade. (PEREIRA, 2002, p. 90, 92).

O brincar é considerado uma atividade cultural e social, este espaço deve ser construído para e pela criança, sendo assim, é de grande importância que o brincar esteja inserido em um projeto pedagógico mais amplo da escola. É necessário que a instituição valorize o brincar como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem das crianças, e não como uma atividade recreativa. A escola deve promover espaços adequados para que essas atividades sejam ofertadas, e que o professor saiba como coordenar esse ambiente de múltiplas possibilidades educativas.

No entanto, para que essa ferramenta seja usada para os seus reais objetivos, é necessário que o educador busque resgatar a ludicidade. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural, se tornando um meio de como a criança irá se expressar, como já dizia Santos (2009, p.23), “o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens, que evocam aspectos da realidade”.

O lúdico como processo educativo

O brincar tem um significado muito mais complexo do que as definições encontradas nos diversos dicionários existentes. Aurélio (2003, p. 12) define o brincar como “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”. E a definição de brincar, segundo o dicionário Michaelis (2012, p. 17) é, “entretêr-se com jogos infantis e divertir-se fingindo exercer atividades cotidianas do dia a dia adulto”.

O brincar não significa apenas divertir-se sem fundamento e razão, caracteriza-se como uma das formas mais complexas da criança em comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento dá-se por meio de trocas experimentais mútuas estabelecidas durante toda sua vida. (OLIVEIRA, 2000, p. 36).

As brincadeiras e os jogos são experiências prazerosas, isso nos remete a pensar numa ação educativa que considere relações entre a escola, o lazer e o processo educativo como um dos caminhos a serem seguidos.

Nesta linha de pensamento, vê-se como positiva a presença das atividades lúdicas nos horários de aulas. E assim, sendo utilizadas como técnicas educativas e como processo pedagógico na apresentação dos conteúdos.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p. 41).

É por intermédio das brincadeiras e dos jogos, que permitem a liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, o prazer que dificilmente são encontrados em outras atividades escolares. Sendo assim, surge a necessidade dos educadores em investigarem e se aprofundarem nessa prática pedagógica.

Vale salientar que educar ludicamente não é jogar atividades empacotadas para os alunos. Educar é um convite à descoberta, a pensar sobre diversos assuntos.

O brincar é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, se relacionarem, descobrirem, explorarem, conhecerem e darem significado ao mundo, bem como de construírem sua própria subjetividade, constituindo-se como sujeitos humanos em determinada cultura. É, portanto, uma das linguagens da criança e, como as demais, aprendida social e culturalmente. (FARIA E SALLES, 2007, p. 70).

Cientes disso, ao espaço escolar cabe oferecer um ambiente saudável e prazeroso, visando a construção de identidade, de autonomia, do pensar e agir crítico-reflexivo.

As atividades lúdicas utilizadas na Educação Infantil

Diante das diversas atividades lúdicas, podemos ressaltar duas que consideramos de grande importância: o brincar livre e o brincar dirigido. Sabe-se que, a infância é a fase da brincadeira, mas o uso dessa atividade não requer que o professor não necessite ter uma atitude ativa sobre ela. Portanto, é preciso sistematizar algumas funções do educador frente ao lúdico, como por exemplo, a preparação de um ambiente adequado que permita diferentes formas de brincadeiras.

É importante frisar que o brinquedo, enquanto uma ferramenta lúdica a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, acrescenta uma relação íntima com a criança e a indeterminadas regras para a execução dessas práticas.

Os Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs) para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são documentos que tem como objetivo orientações didáticas e um conjunto de referências sugeridas aos docentes no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico.

No RCN, o brincar, os jogos e as brincadeiras são recursos necessários para a construção da identidade e da autonomia infantil. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. O brincar está relacionado com a cultura e com a vivência social de cada criança em seu cotidiano; os jogos, as danças, as brincadeiras, desenvolvem a capacidade motora da criança em um todo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.28), “o professor deve pensar sobre a forma como o contexto pré-escolar pode influenciar o uso de brinquedos e materiais pelas crianças, de maneira a contribuir para que a brincadeira se transforme em espaço privilegiado de aprendizagem”. O professor deve garantir condições de aprendizagem a todos

seus alunos, utilizando meios e medidas extras que atendam às necessidades individuais.

Contudo, o educador deve observar as inter-relações entre as crianças, seus interesses, e em conjunto com os conhecimentos necessários para o processo educativo, planejar atividades no sentido de possibilitar novos saberes e a interação com outras crianças.

Nessa linha de pensamento, Vygotsky (1998, p.38), cita que “o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”. Através dos brinquedos, as crianças vivenciam situações rotineiras, construindo conhecimentos e habilidade preexistentes no próprio objeto. Alguns brinquedos como: a boneca, carrinhos, quebra-cabeça, entre outros, são os mais utilizados.

Segundo Antunes (2005, p.11) “A palavra jogo provem de *jacu*, substantivo masculino de origem latina que significa gracejo. Em seu sentido etimológico, portanto, expressa um divertimento, uma brincadeira, um passatempo, sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga”.

O lúdico é essencial para a escola que visa não somente o sucesso pedagógico, mas também a formação cidadã de cada aluno. O brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento. Assim, o brincar se torna uma ferramenta ideal e vai evoluindo conforme a necessidade de cada educando.

O brincar livre

A educação infantil tem como principal meio de aprendizagem a atividade lúdica. E dentro da escola, pode ser notado que em alguns momentos estas brincadeiras são livres, e através do brincar livre é possível identificar algumas preferências dos alunos. Essa atividade livre permite a exploração na ação de brincar, e nesse brincar, os professores devem procurar a aprendizagem real, o que a criança domina e tem conhecimento.

A brincadeira sem regras impostas, estimula a capacidade individual da criança, estimulando a busca. O brincar livre, leva a criança a se desenvolver no seu meio.

A maneira como a criança brinca e desenha, reflete de maneira implícita na forma como está lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro. (OLIVEIRA, 2000, p.38 apud SOUZA, 2009).

No brincar do faz-de-conta, os alunos atribuem aos abjetos funções que eles não possuem, por exemplo, transformar um cabo de vassoura, em um cavalo, ou o brincar de casinha. Assim, as crianças podem expressar seus sonhos e fantasias, através de brincadeiras que as colocam no poder, onde elas possuem o controle da situação. Nessa atividade, as crianças resolvem conflitos internos, e isso ajuda a construir autoconfianças, além de superar desafios da vida real.

Toda criança pequena gosta de brincar de casinha, de médico, de soldado e Dewey atribui o prazer nessas brincadeiras à necessidade que a criança tem de imitar a vida dos pais e adultos. O valor educacional dessas brincadeiras torna-se óbvio, na medida em que eles ensinam às crianças a respeito do mundo em que vivem. (KISHIMOTO, 1998, p.99)

O cotidiano da Educação Infantil apresenta uma diversidade em atividades para os educandos, atividades que na maioria das vezes são dirigidas, como por exemplo: horário de chegada, alimentação, entre outras. Diante dessa realidade, as instituições de ensino procuram privilegiar momentos importantes que envolvam a ludicidade não dirigida. Haja vista que, essa prática é considerada uma ferramenta importante para o desenvolvimento dos alunos. Não cabe ao professor, brincar pelos alunos, e sim, criar espaços e promover situações para que essa pratica tenha os reais objetivos alcançados, como, por exemplo: o cantinho da leitura e da música. Assim, o educador

poderá identificar características de cada aluno, como: liderança, criatividade e timidez. E através dessas atividades, conhecendo cada vez mais seus alunos e gerando uma aprendizagem duradoura.

O brincar dirigido

O brincar dirigido sempre irá conter regras a serem seguidas, um ponto de partida. É um meio em que o educador e educando irão proporcionar trocas de conhecimentos.

Através do lúdico dirigido a criança terá capacidade de organizar seu nível de concentração, o seu pensamento, e a resoluções de possíveis problemas impostos pelas atividades. Nesta linha de pensamento o brincar enquanto dirigido, se torna mais importante do que o brincar livre.

“Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu conhecimento”. (BETTELHEIM, 1985, apud MALUF, 2003, p. 19).

Ensinar por meio dessa ferramenta, requer do corpo docente um comprometimento maior em busca de alternativas e estratégias que estimulem a criança. A atividade lúdica em algumas situações precisa da participação do professor, para observar e atuar como facilitador do processo de aprendizagem.

[...] prazeroso, devido a sua capacidade de observar o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. E este aspecto de envolvimento emocional que torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões de personalidade: afetiva, motora e cognitiva. [...] O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23 apud FELTRIN, 2010).

“Por meio do brincar dirigido, as crianças têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade” (MOYLES, 2002, p.33). Dirigir uma atividade,

proporciona para a educação infantil uma das maneiras de avaliar a criança e ao mesmo tempo, essa atividade se torna um suporte ao professor.

Os desafios do professor frente ao trabalho com o lúdico

Muitos são os professores de educação infantil que estão em sala de aula sem devida formação. Vários debates acerca dessa temática, tem indicado a necessidade de uma qualificação mais aprofundada para os profissionais tanto da pré-escola, como de creches, onde levem os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, em consideração.

Portanto, isso nos leva a refletir que a capacitação deve acontecer o mais rápido possível, assim, o educador terá subsídios para conduzir suas aulas e garantir um ambiente prazeroso, onde o mesmo promoverá as brincadeiras e jogos no cotidiano escolar dos alunos, onde a aprendizagem dos educandos é a meta principal.

Uma possibilidade de conduzir as práticas educativas de maneira que o ensinar e o aprender se tornem ações interligadas é a ludicidade, aspecto fundamental ao desenvolvimento integral do ser humano. Isso lhe permite um maior acesso “ao campo de possibilidades para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social” (CANDA, 2004, p. 128).

Cabe ao professor preparar situações para que a ludicidade ocorra de maneira diversificada no ambiente escolar. Entretanto, os educadores na maioria das vezes, se deparam com a falta de estrutura física e de materiais para propiciar às crianças a possibilidade de vivenciarem o lúdico. Essa triste realidade, onde condições precárias impendem a realização de uma aprendizagem significativa, e conseqüentemente uma educação prazerosa para os alunos, não é promovida.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é

no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais. (LIMA, 1995, p. 187 apud SOUZA;)

O professor é essencial nesse processo educacional, devendo ser encarado como um elemento fundamental. O educador é o mediador entre conhecimento e o saber da criança, um organizador das atividades propostas em sala de aula. É a partir dessa mediação que o aluno passa por seu processo de construção do conhecimento e desenvolvimento de diversas capacidades. No entanto, esse profissional que possui um papel fundamental em nossa sociedade, não possui a devida remuneração.

Conclusão

No transcorrer deste artigo foi possível compreender a importância do lúdico em relação ao desenvolvimento individual da criança, física, sensorial e intelectual.

A partir dos estudos teóricos foi possível a compreensão que a atividade lúdica tem o poder de exercitar a criatividade e imaginação, aperfeiçoar a inteligência emocional da criança e proporcionar, ainda, a formação de cidadãos autônomos. O lúdico deve ser aplicado como facilitador da aprendizagem, se tornando um potencial para o desenvolvimento global da criança.

A educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o professor pode desenvolver ao meu ver, duas atividades importantes em sala de aula, o brincar livre e o brincar dirigido. Os mesmos, contribuem significativamente para o aprendizado dos alunos, as crianças desenvolvem várias habilidades de suma importância, como a capacidade de pensar, organizar, refletir, planejar, criar, etc.

Com isso, os educadores enquanto mediadores do conhecimento, devem apresentar atividades lúdicas atrativas, fazendo assim o aluno ter um maior interesse em aprender o conteúdo e tornar a aprendizagem ainda mais enriquecedora.

Haja vista, que os educadores enfrentam diversos desafios no seu cotidiano escolar. A falta de qualificação adequada, impede com que o mesmo ofereça atividades lúdicas para seus alunos. Isso me remete a refletir que, uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Essa formação levará o futuro professor a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saiba a importância das brincadeiras para a vida da criança. Quanto mais o educador vivenciar o lúdico, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com as crianças de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento.

É importante frisar, que muitos educadores se deparam com a falta de estrutura para a realização do seu trabalho. Onde o mesmo se encontra incapaz de oferecer uma aprendizagem lúdica para seus alunos. Vale ressaltar que, além da falta de qualificação e de uma estrutura física adequada para a realização de uma educação efetiva, os professores não recebem a devida remuneração. Consequentemente, esse conjunto de fatores, impendem a realização de um processo educacional significativo.

Referências b

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2006.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, vols. 1, 2 e 3.

CANDA, Cilene Nascimento. Aprender e brincar é só começar. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.]

FARIA, Vitória & SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil**. Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. (Percursos). São Paulo: Editora Scipione, 2007, p. 70 – 76.

FELTRIN, Daniela. Educação Infantil: o lúdico como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Artigonal**, 12 set. 2010. Disponível em :<<http://artigonal.com/educação-infantil-artigos/educação-infantil-o-ludico-como-ferramenta-de-ensino-aprendizagem-252307.html>> Acesso em 1 mai. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e a Educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 4. reimpr. Da 1. ed 1998.

LIMA, Jaqueline da Silva, A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.Pedagogiaemfoco.pro.br/edinf01.htm>>. acesso em 11 mai 2015.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

MALUF, A.C.M. Brincar: Prazer e Aprendizado. 2ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASQUALI, Genessi de Fátima; LAVISON, Claucimera Curmelatto; MACHADO, Rosimeri Lazaretti Bastos. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Slideshare, 02 jun. 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/ccefaprodematupo/artigo-cientifico-aimportanciadosjogosebrincadeirasnaei>. Acesso em: 19 mai. 2014.

PEREIRA, Lucia Helena P. Ludicidade: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org). **Ludicidade**: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002.

SOARES, Jiane Martins. Família e escola: parcerias no processo educacional da criança. **Planeta Educação**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaotecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf> Acesso em: 10 fev. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar Na Pré-escola**; São Paulo: Cortez 1999.

REFLEXÃO SOBRE A VULNERABILIDADE DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PARA O SURGIMENTO DAS OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS

Ana Paula Miranda Lima⁴⁷
anapaulamilima@hotmail.com

RESUMO:

A finalidade de realizar um estudo voltado para a reflexão sobre a vulnerabilidade do surgimento das ocorrências iatrogênicas nas Unidades de Terapia Intensiva está estreitamente relacionada com a relevância que o tema contém para os profissionais desta área, por se tratar de um tema com estudos relativamente recentes e pelo consecutivo aumento no número de casos e ainda a imensa importância deste na atualidade, onde se busca incansavelmente pela perfeição. Nas Unidades de Terapia Intensiva, onde as condições clínicas dos pacientes oscilam frequentemente e onde as mínimas mudanças podem levar a danos graves nas funções corporais, qualquer Ocorrência Iatrogênica passa a ser não só indesejável, como extremamente prejudicial, fazendo surgir a questão da vulnerabilidade desse setor e o contexto no qual ela acontece. Com isso, este estudo objetiva refletir sobre a vulnerabilidade das unidades de terapia intensiva para o surgimento das ocorrências iatrogênicas; e ainda discorrer sobre a vulnerabilidade para o surgimento das ocorrências iatrogênica nas Unidades de Terapia Intensiva; conhecer as iatrogenias que ocorrem com maior frequência e apontar medidas necessárias para a redução das Ocorrências Iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva. A metodologia empregada para a realização deste estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, dentro de uma perspectiva qualitativa, fundamentada em inúmeros documentos e artigos científicos, principalmente os indexados na base de dados virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Iatrogenia. Ocorrências Iatrogênicas.

ABSTRAT:

⁴⁷ Enfermeira. Pós Graduada em Urgência, Emergência e UTI pelo Instituto Carlos Chagas – INCAR.
E-mail: anapaulamilima@hotmail.com

The purpose of conducting a study aimed to elaborate on the vulnerability of the emergence of iatrogenic occurrences in intensive care units is closely related to the importance of the topic contains for professionals in this area , because it is a topic with relatively recent studies and by consecutive increase in the number of cases and also the immense importance of this today , where tirelessly search for perfection . In intensive care units , where patients' clinical conditions often fluctuate and where small changes can lead to serious damage to bodily functions , any occurrence iatrogenic happens to be not only undesirable, as extremely harmful, making the question of the vulnerability of this sector arise and context in which it occurs . Therefore, this study analyzes the vulnerability of intensive care units for the emergence of iatrogenic events , and even discuss the vulnerability to the appearance of iatrogenic occurrences in intensive care units ; know iatrogenic complications that occur with greater frequency and point necessary for the reduction of Iatrogenic Events in intensive care units measures . The methodology used for this study consisted of a literature , descriptive review , within a mainly indexed on the basis of virtual data qualitative perspective , based on numerous scientific papers and articles.

KEYWORDS: Nursing. Iatrogenic. Iatrogenic occurrences.

INTRODUÇÃO

Para a enfermagem sempre existiu um planejamento assistencial, mesmo que de maneira informal, e os enfermeiros procuram exercer seu trabalho com qualidade, suprimindo na medida do possível às metas traçadas, proporcionando assim, o alcance dos resultados desejados.

Entretanto, apesar da busca constante pela qualidade na assistência de enfermagem, é possível perceber que as ocorrências iatrogênicas ainda estão presentes no cotidiano desta classe, e que diversos fatores podem ser desencadeantes destas situações, principalmente quando se trata das Unidades de Terapia Intensiva (UTI's).

Assim, para compreender melhor o que é iatrogenia, considera-se importante conceituá-la nesse momento. Iatrogenia é uma palavra de origem grega e significa o resultado indesejável da ação prejudicial não intencional dos

profissionais de saúde, relacionado à observação, monitorização ou intervenção terapêutica¹.

Portanto, a finalidade de realizar um estudo voltado para a reflexão sobre a vulnerabilidade do surgimento das ocorrências iatrogênicas nas Unidades de Terapia Intensiva, está estreitamente relacionada com a relevância que o tema contém para os profissionais desta área, por se tratar de um tema com estudos relativamente recentes e pelo consecutivo aumento no número de casos e ainda a imensa importância deste na atualidade, onde se busca incansavelmente pela perfeição.

A ocorrência de eventos iatrogênicos está particularmente relacionada à assistência à saúde e constitui um assunto complexo, desde então. É possível verificar que, apesar dos avanços técnico-científicos disponibilizados para o atendimento dos pacientes e o maior número de profissionais envolvidos, entre eles os enfermeiros, o problema encontra-se longe de ser solucionado; ao contrário disso, é possível que, até pela mesma razão, ocorra um aumento no número de casos.

Nas Unidades de Terapia Intensiva, onde as condições clínicas dos pacientes oscilam frequentemente e onde as mínimas mudanças podem levar a danos graves nas funções corporais, qualquer Ocorrência Iatrogênica passa a ser não só indesejável, como extremamente prejudicial, fazendo surgir a questão da vulnerabilidade desse setor e o contexto no qual ela acontece.

Com isso, este estudo objetiva refletir sobre a vulnerabilidade das unidades de terapia intensiva para o surgimento das ocorrências iatrogênicas; e ainda discorrer sobre a vulnerabilidade para o surgimento das ocorrências iatrogênica nas Unidades de Terapia Intensiva; conhecer as iatrogenias que ocorrem com maior frequência e apontar medidas necessárias para a redução das Ocorrências Iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva.

A metodologia empregada para a realização deste estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, dentro de uma perspectiva qualitativa, fundamentada em inúmeros documentos e artigos científicos, principalmente os

indexados na base de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil. Utilizou-se como estratégia de busca as palavras-chave: enfermagem, iatrogenia e ocorrências iatrogênicas. Sendo utilizada como tática a leitura, análise e síntese dos artigos encontrados, para a elaboração de um novo texto.

As iatrogenias nas unidades de terapia intensiva podem ser evitadas, e é fundamental que a equipe esteja ciente de que é preciso conhecer, entender, e avaliar as situações do cotidiano para minimizá-las e conseguir manter uma prestação de serviço de qualidade que é esperado pelos clientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

OCORRÊNCIAS IATROGENICAS

Iatrogenia é um termo de origem grega, composto por “iatro” que significa médico e “gênese” que significa origem, sendo esta palavra definida atualmente como, atuação danosa da equipe de saúde, até mesmo da equipe de enfermagem, no momento da realização da assistência².

Apesar de possuir uma definição específica, a palavra tem sido aplicada amplamente para identificar e exemplificar os tipos de ações prejudiciais da equipe multiprofissional³. Podendo ainda ser conceituada como afecções que se sucederam devido à intervenção da equipe de saúde, seja ela adequada ou inapropriada, justificada ou não, mas que possam causar sequelas maléficas para a saúde do cliente⁴.

Para podermos compreender melhor sobre as ocorrências iatrogênicas na saúde, torna-se essencial ressaltar que são alterações não desejadas, de caráter prejudicial ou danoso ao paciente, podendo ser desencadeado por omissão ou ação impensada ou por falha voluntária ou involuntária, podendo ser desencadeada por omissão ou ação impensada por alguém que assiste o cliente³⁵.

A iatrogenia é algo imprevisto, podendo acarretar ameaça a vida, principalmente daqueles que dependem exclusivamente de cuidados e os que se encontram em estado crítico. Essas ações podem ocasionar o aumento do sofrimento do cliente, até proporcionar danos irreversíveis, ou mesmo a morte⁵.

São ações que envolvem toda a equipe multiprofissional, entretanto se torna mais evidente entre a equipe de enfermagem, por tratar-se da equipe que mais tempo permanece na prestação do cuidado e ao lado do cliente³⁵.

Os profissionais de enfermagem desde sua formação assumem o compromisso de zelar pela segurança e assegurar o cuidado ao paciente durante a assistência de enfermagem⁶.

No entanto, a prática profissional cotidiana nos demonstra que as ocorrências iatrogênicas não representam um fato isolado ou esquecido, mais se trata de uma situação presente e relativamente frequente no processo de cuidar da enfermagem, porém extremamente indesejada⁷.

O aumento do conhecimento da enfermagem, a valorização e a execução de ações independentes das ações médicas, o crescente número de intervenções específicas e autônomas, o papel de viabilizar e consolidar o cumprimento de muitos itens da prescrição médica tem exposto a equipe de enfermagem à prática constante de iatrogenias. Não esquecendo que, é importante ressaltar que o ambiente pode favorecer significativamente no surgimento das ocorrências iatrogênicas⁸.

A modificação desta realidade deve ser refletida, sendo crucial que identifiquem pontos vulneráveis que possam se tornar indicadores na direção de intervenções para a prevenção ou diminuição da ocorrência dos erros, visando uma assistência segura tanto para a equipe quanto para à clientela⁹.

Os desacertos ligados aos procedimentos e técnicas na área da saúde, podem implicar em consequências terríveis para clientes e seus familiares, aumentando a permanência dos mesmos no hospital, exacerbando também os custos hospitalares. Além disso, pode oferecer riscos emocionais e dramáticos

na vida de profissionais enfermeiros ligados diretamente no cuidado com o cliente¹⁰.

É perceptível que nenhuma instituição de saúde encontra-se livre deste mal, desta forma é possível perceber que a iatrogenia pode decorrer de diferentes fatores, como por exemplo: fadiga e cansaço do profissional, carga horária de trabalho excessiva, ambiente de trabalho estressante, más condições de trabalho, ausência de atenção, deficiência de conhecimento, condição de saúde mental, negligência, imprudência e problemas para entender e seguir prescrições médicas¹¹.

Os erros comprometem de forma negativa os profissionais de enfermagem, que possuem e seguem princípios éticos e morais e que são formados com a ideia de sempre fazer o bem e jamais causar prejuízos e malefícios aos pacientes. Tais ocorrências podem desencadear desestruturação emocional e traumas psicológicos que tornará o profissional oprimido, prejudicando sua carreira e assistência ao cliente¹².

IATROGENIAS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

As iatrogenias são eventos muitas vezes inesperados, podendo levar ameaça a vida, principalmente daqueles que se encontram em estado crítico, como os internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)¹³.

As Unidades de Terapia intensiva (UTI) são definidas como um setor voltado ao atendimento de pacientes graves e de alto risco. Por se tratar de um setor complexo, a UTI possui elevado número de eventos iatrogênicos, em vista que as intervenções devem ser feitas rapidamente, e muitas vezes sem a análise detalhada do prontuário, da anamnese e exame físico apresentado pelo indivíduo receptor do cuidado¹³.

As ocorrências iatrogênicas nesse ambiente merece uma análise particular, levando em consideração que o paciente grave apresenta características que o tornam mais vulneráveis a erros. Com isso devem ser

analisados para a identificação de problemas estruturais, recursos humanos, materiais, equipamentos e processo de trabalho para auxiliar em medidas preventivas de falhas no ambiente hospitalar¹³.

Quando nos referimos ao atendimento em UTI, torna-se perceptível uma gama de fatores que podem aumentar o risco de ocorrências iatrogênicas, como a grande diversidade de medicações e procedimentos técnicos que são realizados, o grande número de profissionais que prestam atendimento aos pacientes, a utilização de equipamentos complexos, a dinâmica de trabalho própria da unidade, aliadas a gravidade do quadro clínico da maioria dos pacientes¹³.

A incidência das ocorrências iatrogênicas na UTI está estreitamente relacionada ao avanço tecnológico e científico caracterizado por diversas aparelhagens e utilização de novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, cuidados específicos, somado ao maior contingente de profissionais envolvidos na assistência¹³.

Outro fator de grande importância a ser considerado é a estrutura das instituições de saúde, onde se incluem as UTI, na realidade brasileira. A falta de recursos para o atendimento, a ineficiência dos serviços, a planta física precária e as condições de trabalho dos profissionais, bem como duplas jornadas de trabalho, são aspectos questionáveis e que merecem atenção, pois podem precipitar o aparecimento de iatrogenias¹³.

Essas ações iatrogênicas aumentam o sofrimento do paciente, causam danos psíquicos, farmacológicos e instrumentais, podendo causar sequelas e levar os pacientes à morte, além de aumentar os custos do tratamento¹³.

TIPOS MAIS COMUNS DE OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS COMETIDAS PELA ENFERMAGEM

Os pacientes de UTI, dentre todos os outros, são os mais vulneráveis aos eventos adversos, devido a gama de cuidados de enfermagem

exigido pelo paciente e a complexidade da assistência prestada nessa unidade¹³.

São inúmeros os tipos de iatrogenias realizadas pela equipe de enfermagem, sendo as mais corriqueiras, ligadas a medicamentos como: não realização da administração de doses, concentração indevida (maior ou menos que o necessário) na administração, aplicação em horários e vias incorretos, medicamentos administrados em pacientes errados pela falta de atenção, assim como a aplicação de fármacos indevidos, decorrente de substituições feitas erroneamente, confusões em relação à transcrição médica ou na interpretação da mesma¹³.

Em relação aos procedimentos de enfermagem torna-se possível verificar que os erros relacionados a não realização ou realização incorreta de curativos, o uso incorreto das precauções padrão, o manuseio de artefatos terapêuticos e diagnósticos, saída acidental de cateteres centrais, obstrução de sonda nasogástrica, extubações endotraqueais acidentais, desativação indevida de alarmes, e o uso de parâmetros incorretos nos monitores e respiradores, são os mais frequentes ocasionados aos pacientes em UTI ¹³.

Além dos eventos supracitados, existem outras categorias de episódios iatrogênicos comuns, como: quedas, hematomas, fraturas, infecção e aspiração em decorrência do uso de sonda nasogástrica ou sonda nasoenteral, úlceras por pressão em pacientes restritos ao leito, flebite em cateter venoso central, dermatites peri-inserção de cateter venoso periférico, presença de bactérias pela má higienização em sonda vesical de demora, e diversos outros¹³.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DAS IATROGENIAS

Os pacientes que se encontram internados em uma UTI, possuem dependência quase ou total dos profissionais que os assistem, ficando evidente que o sucesso do trabalho está na execução de um trabalho harmônico e

sincronizado entre os profissionais, onde a atuação em equipe é necessária para se atingir a recuperação do paciente, sendo necessário dinamismo, iniciativa, senso crítico, conhecimento científico e habilidades técnicas para o desempenho de suas atividades, além de um espírito de equipe¹⁴.

A atividade de enfermagem é constante nas 24 horas do dia. O ritmo de trabalho em uma UTI é intenso, a exigência ao cuidado é maior, as intercorrências e as instabilidades ocorrem com maior frequência, aumentando ainda mais os riscos para o surgimento das ocorrências iatrogênicas¹⁴.

Na UTI existem inúmeros fatores que podem aumentar o risco de ocorrências iatrogênicas, como a grande diversidade de medicações e procedimentos técnicos que são realizados, o grande número de profissionais que prestam atendimento aos pacientes, a utilização de equipamentos complexos, a dinâmica de trabalho própria da unidade, aliadas a gravidade do quadro clínico da maioria dos pacientes, e ainda a fadiga e cansaço do profissional, carga horária de trabalho excessiva, ambiente de trabalho estressante, más condições de trabalho, ausência de atenção, deficiência de conhecimento, condição de saúde mental, negligência, imprudência e problemas para entender e seguir prescrições médicas¹⁴.

MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A REDUÇÃO DAS OCORRÊNCIAS IATROGÊNICAS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Na assistência de enfermagem a falta de qualidade e quantidade de pessoal e a demanda do atendimento tiveram papel marcante nesta relação com as ocorrências iatrogênicas. Por se tratar de um ambiente muito mais voltado para a tecnologia do que para o doente que recebe a atenção, a UTI vem tornando assim seu atendimento cada vez menos humanizado, apesar da enfermagem ter sua base na característica humanística¹⁴.

Torna-se primordial que o profissional ofereça um atendimento seguro, humanizado sem falhas no decorrer da assistência ao paciente crítico, que haja

competência e responsabilidade e que o profissional tenha conhecimentos, atenção e critério¹⁴.

Entende-se que a prevenção das ocorrências iatrogênicas só pode se tornar efetiva a partir do momento que se conhecer sua incidência, característica e, sobretudo os efeitos determinantes e predisponentes, sendo assim possível atuar sobre elas¹⁴.

Algumas medidas podem ser prontamente seguidas. Uma delas é o investimento mesmo que individual no próprio desenvolvimento técnico-científico. Outra medida é a atuação em equipe, a concretização de um trabalho conjunto, a sua confiabilidade da equipe, e que estes mecanismos sirvam não só para uma melhoria da qualidade da assistência, como também de força e poder político para se adquirir das instâncias decisórias da instituição, modificações e recursos necessários, que são indispensáveis para uma assistência com qualidade e com menor índice de iatrogenias¹⁴.

É preciso estar atento às ocorrências iatrogênicas e na medida do possível a sua valorização, no sentido de buscar as causas que as desencadearam na tentativa de saná-las ou preveni-las, tornando cada vez mais a assistência de enfermagem uma prática confiável e na medida do possível livre de qualquer dano ao paciente¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia torna-se ainda mais necessário conhecer e estudar as ocorrências iatrogênicas, principalmente quando se trata de pacientes criticamente doentes nas unidades de terapia intensiva, pois grande é a incidência produzida por métodos invasivos e pelas drogas utilizadas durante a sua internação. As complicações iatrogênicas aumentam o sofrimento, as sequelas, o tempo de internação, a mortalidade e o custo do tratamento.

O problema ocasionado pelas ocorrências iatrogênicas ainda encontra-se longe de ser solucionado, podendo ainda manter uma relação reversa, com o aumento da verificação, muitas vezes podendo ocasionar no aumento do número de casos. Os erros na assistência podem ser evitados, e é fundamental que a equipe esteja ciente de que é preciso conhecer, entender, e avaliar as situações do cotidiano para minimiza-los e conseguir manter o padrão de qualidade que é esperado pelos clientes.

Torna-se cada vez mais necessária a aquisição contínua de conhecimentos específicos, treino, destreza e habilidades pessoais, para se evitar as ocorrências iatrogênicas.

Após essa reflexão pode-se concluir que os erros devem ser vistos como um desafio aos profissionais de enfermagem que visam a qualidade na assistência de enfermagem nas unidades de terapia intensiva, no entanto, visualizar estas falhas não basta, o primordial é preveni-las a fim de garantir uma segurança contínua do paciente durante todo o seu tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Glaucea Maciel de; COSTA, Isabel Karolyne Fernandes; ROCHA, Karolina de Moura Manso da; *et al.* Iatrogenia na Assistência de Enfermagem: Característica da produção científica no período de 2000 – 2009. **Revista Científica Internacional Indexada**. [S.l.], v.3, n. 11, p. 19 – 39. Jan/Fev.2010.

CORTEZ, Elaine Antunes; MARÇAL, Cristiana; CARDOSO, Francine *et al.* Iatrogenia no cuidado de enfermagem: implicações éticas e penais. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 74-84. Mai./Ago. 2009.

VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; RAMOS, Flavia Regina Souza. Iatrogenias nas unidades de terapia intensiva: dramaticidade dos problemas bioéticos contemporâneos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Leopoldo-RS, v.18, n.5,9f, set-out. 2010.

NOGUEIRA, Luciana de Alcântara; FELIPES, Lujácia, COIMBRA, Jorseli A.H. Reflexões sobre a problemática iatrogênica e o código de ética. In: Seminário Nacional Estado e Política Social no Brasil, 2º, 2005, Cascavel, **RESUMO**, Universidade Estadual de Maringá. 2005.

PADILHA, Kátia Grillo, Ocorrências Iatrogênicas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI): Análise dos Fatores Relacionados. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 18-23. Março. 2006.

FIGUEIREDO, Bárbara Oliveira de; PAULA, Larissa Benjamin de. **Ocorrências de iatrogenias pela enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 34f. (Monografia de Bacharelado em enfermagem), Campos dos Goitacazes, Universidade Estácio de Sá. 2009.

CORTEZ, Elaine Antunes; SOARES, Glaucimara Riguete de Sousa; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; *et al.* Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n.6, p.843-51. 2010.

FARIAS, Glauceia Maciel de; COSTA, Isabel Karolyne Fernandes; ROCHA, Karolina de Moura Manso da; *et al.* Iatrogenia na Assistência de Enfermagem: Característica da produção científica no período de 2000 – 2009. **Revista Científica Internacional Indexada**. [S.l.], v.3, n. 11, p. 19 – 39. Jan/Fev.2010.

SANTOS, Jânia Oliveira; SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo; MUNARI, Denise Bouttelet; *et al.* Condutas adotadas por técnicos de enfermagem após ocorrências de erros de medicação. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, p.328-333, v.23, n.3, Set/Nov. 2009.

HARADA, Maria de Jesus Castro, *et al.* Ocorrências Adversas e Consequências Imediatas para os pacientes em unidade de cuidados intensivos pediátricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.16, n. 3, p.62-70, jul/set. 2003.

SANTOS, Jussara Carvalho dos; CEOLIM, Maria Filomena. Iatrogenias de enfermagem em pacientes idosos hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem-USP**, Campinas, v.43, n.4, p.810-807, mar/ jan.2009.

CORTEZ, Elaine Antunes; SOARES, Glaucimara Riguete de Sousa; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; *et al.* Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n.6, p.843-51. 2010.

BECCARIA, Lúcia Marinilsa; PEREIRA, Roseli Aparecida Matheus, COTRIN, Lígia Márcia, *et al.* Eventos adversos na assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São José do Rio Preto. V.21, n. 3, p. 276-282. 2009.

GALDINO, Rute Cristina Vieira; NUNES, Berenice. Iatrogenia: um risco desnecessário na assistência de enfermagem ao paciente crítico.

Revista de Enfermagem UNISA, [S.l.], v.1, n.1 p. 47- 50. 2000.

A CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A prática de ensino do professor.

Cassyo Lima Santos⁴⁸

¹ Graduando em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade do Estado do Pará-Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Trabalho Docente. *Email:* cassyosantos@hotmail.com

Nidal Afif Obeid²

² Orientadora-Mestre em Educação pela Pontifícia Católica de Goiás-PUC- Docente da Universidade do Estado do Pará- Líder do Grupo de Pesquisa: Políticas Educacionais e Trabalho Docente. *Email:* nidalfreitas@yahoo.com.br

RESUMO: O trabalho teve como finalidade verificar a construção cognitiva da criança em relação ao espaço geográfico a partir da prática de ensino do professor. A pesquisa, tem como aporte teórico os trabalhos desenvolvidos por Vygotsky e Milton Santos, o primeiro dentro dos inúmeros temas abordados, será desenvolvido nesse trabalho a temática referente a abordagem histórico cultural, o segundo terá como aporte os trabalhos referentes ao espaço geográfico ou mesmo espaço. O método utilizado nesse trabalho foi materialista histórico dialético. Além da utilização de referências bibliográficas, obteve dados através de observação em uma creche. Considerando as informações preliminares desse trabalho é possível refletir acerca da educação que se objetiva e principalmente da formação de professores, partindo do princípio de que o ambiente escolar, exigirá muito mais do que domínio de conteúdo, mas ter a consciência de que se está trabalhando com indivíduos que necessitam ser bem formados. Compreendendo por exemplo que na educação infantil a criança já possui e traz de casa algum tipo de conhecimento, mesmo que não sistematizado, e na escola que essas primeiras abordagens devem ser feitas, principalmente para a noção espacial e histórica.

Descritores: Cognição. Espaço geográfico. Vigostksy. Educação Infantil.

ABSTRACT: This work aimed to verify the cognitive construction of the child in relation to geographical space from the teacher teaching practice. The research has as theoretical support the work done by Vygotsky and Milton Santos, the first within the

numerous themes will be developed in this work the theme concerning cultural historical approach, the second intake will have the work related to geographic space or even space . The method used in this work was materialistic dialectical history. In addition to using references, data obtained through observation in a nursery. Considering the preliminary information of this work is possible to reflect about education that objective and especially teacher training, assuming that the school environment, will require much more than content domain, but be aware that it is working with individuals who need to be well formed. Comprising for example that in kindergarten the child already has and brings home some kind of knowledge, if not systematic, and in school that these early approaches must be made, especially for space and historical notion.

Key words: Cognition. Geographical space. Vigostksy. Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

É recorrente a importância do debate e do diálogo no ambiente educacional, pois a partir dessa relação é possível criar caminhos para que a educação seja de fato o âncora, e a sociedade possa construir conhecimento. A educação no seu sentido amplo rompe com discursos que percorrem o cotidiano, porém para que as pessoas tenham uma visão crítica é necessário iniciar esse processo de formação na educação infantil, possibilitando o resgate histórico, social, cultural e espacial, e é nessa fase do processo de ensino que o presente trabalho se estruturou.

A creche tem como finalidade atender ao perfil da população que trabalha, pois para que os pais matriculem seus filhos é necessário declarar que possuir vínculo empregatício. Na creche em estudo as crianças permanecem grande parte do dia, mais especificamente das, 7:30 a 16:30 e nesse período desenvolvem uma série de atividade, mas surgem os seguintes questionamentos: como os professores desenvolvem suas atividades didáticos pedagógicas nesse período? Qual a formação do professor que trabalham com educação infantil? Possuem formações complementares para desenvolverem esse trabalho? Os docentes sabem da relevância que a construção cognitiva do espaço é uma habilidade que devem ser desenvolvidos no processo de ensino aprendizagem? Quais metodologias são usadas como

como prática pedagógica na construção desse espaço? E quais desafios os mesmos enfrentam para situar no aluno no espaço geográfico?

A pesquisa teve uma relevância primordial, principalmente por colocar em foco a prática docente na educação infantil, além de contribuir para a formação das pessoas que ingressarão na carreira de docência na educação infantil, permitindo através do relato dos professores a forma como pensam, planejam, executam, avaliam, enfim permitiu conhecer os entraves e os desafios que o ambiente infantil possui, além do mais possibilitou repensar o modelo educacional que está presente nesse ambiente de ensino, tornando assim o professor sujeito conhecedor do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto o trabalho em como objetivo geral verificar a construção cognitiva da criança em relação ao espaço geográfico a partir da prática de ensino do professor e como objetivos específicos: Identificar em Vygotsky a apropriação do conceito sobre abordagem Cultural; Apresentar o conceito de espaço geográfico em Milton Santos; Apresentar a importância do conceito de abordagem cultural e espaço geográfico na prática docente nas séries iniciais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma creche situada na zona urbana do município de Conceição do Araguaia-PA. A pesquisa bibliográfica terá como suporte as teorias de Vygotsky e de Milton Santos compreendendo a cognição da criança e a noção de espaço, a partir do trabalho do professor em sala de aula. A abordagem quanti-qualitativa proporcionou a compressão dos entraves vividos pelas próprias creches e principalmente pela própria vivência do professor em sala de aula, dando corpo ao objeto de estudos do trabalho. O método utilizado será o materialista histórico e dialético.

Na segunda fase o projeto realizou um trabalho de campo na creche X, onde foram coletados os relatos dos professores sobre o trabalho que desenvolvem com os alunos para objetivar a noção de espaço. Em forma de

questionário o docente, respondeu algumas questões pertinentes a prática de ensino na educação infantil, bem como foi possível conhecer a estrutura da creche e a equipe pedagógica. Na terceira fase ocorreu a análise dos dados coletados em trabalho de campo, bem como realizou-se o diálogo entre teoria e prática do ensino.

3 RESULTADOS

A creche em pesquisa iniciou suas atividades no ano de 2011, atendendo a uma demanda de cerca de 300 alunos, situa-se em um bairro periférico, ou seja, possui uma certa distância do centro da cidade.

A creche possui uma boa estrutura, possui cerca de 20 professores. Ressalta-se que no município possui somente essa creche é a população do município segundo o IBGE (2014) é entorno de 46 mil pessoas, tendo a zona urbana 30 mil, ou seja, pela demanda do município é necessário que outras creches sejam construídas para atender a população de outros bairros. É para serem matriculados devem ter entre 2 e 3 anos.

O trabalho identificou as dificuldades que os professores possuem desde formação acadêmica e suas implicações na análise do espaço geográfico, espaço esse onde ocorre as manifestações culturais e sociais, cabendo ao professor desenvolver habilidades no aluno na construção cognitiva, bem como na revisão bibliográfica foi possível perceber que é essencial na prática docente o conhecimento sobre abordagem histórico cultural e espaço geográfico.

4 DISCUSSÃO

4.1 VYGOTSKY: ABORDAGEM HISTÓRICO CULTURAL

Quando fala-se de educação no Brasil, vários entraves são notoriamente elencados, desde a infraestrutura de uma escola, passando pela formação de professores e a atuação do mesmo em sala de aula, fazendo com que o Brasil permaneça em índices negativos na educação.

Vygotsky foi uma dos teóricos que contribuiu significativamente, suas pesquisas são referências quando se aborda sobre educação, desenvolveu temas como zona de desenvolvimento proximal, conceitos de linguagem e pensamento, funções psicológicas superiores, mediação simbólica, internalização relações de desenvolvimento e aprendizagem, deficiências física e mental e desenvolvimento das funções psíquicas, ou seja, um autor com ampla notoriedade.

Segundo Bernd (2010) a abordagem histórico-cultural não teve como objetivo ser uma teoria fechada mais sim, que pudesse representar os questionamentos vivenciados pela sociedade, tentando dialogar o sujeito dentro de seu contexto social. Afirma ainda que para compreender o homem é necessário entender passando dentro das perspectivas históricas e culturais, para que assim possa projetar o futuro. Assim como afirma Oliveira (1993) o homem necessita produzir conhecimento, e através de suas necessidades ele cria, modifica, transformar, bem como tem o poder de ser comunicar com outras pessoas.

Segundo Oliveira (1993, p. 39) Vygotsky definia as funções psicológicas superiores assim: “consistem no modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação” ou seja são superiores porque o homem tem o poder de controlar essas ações em um determinado tempo e espaço presente, essa é uma relação intrínseca ao homem, ocorrendo ao longo do processo de internalização como o exemplo as formas culturais de comportamento.

Na criança por exemplo a internalização ocorrem duas vezes, um no nível social que é o Interpsicológico, ou seja é o momento da aprendizagem que ocorre entre pessoas, e o outro é no nível individual, ou seja o intrapsicológico que é o momento da aprendizagem que ocorre no interior da criança.

Vygotsky estudo a complexidade das gêneses das funções psicológicas na criança, bem como contribuiu para a relação entre aprendizado e desenvolvimento. Esse é um dos temas que precisa ser discutido no ambiente escolar de forma geral, pois a formação do indivíduo necessita ser sistematizada, desde quem ensina e quem aprende. A aprendizagem nada mais é do que o conhecimento passado de povos para povos e de tempos, deixando registrado os marcos culturais em um determinado espaço, segundo Kolh,

Grande maioria dos conhecimentos, habilidades e procedimentos comportamentais, a assimilação da experiência de toda a humanidade, acumulada no processo da história social e transmitida no processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 1993, p.1)

Para Vygotsky existem as Zona de desenvolvimento real (ZD) e as Zona de desenvolvimento potencial (ZDP), a primeira enfatiza aquilo que a criança já sabe fazer, por exemplo pegar um brinquedo e colocá-lo em cima de uma mesa. Na ZDP é o nível de desenvolvimento que a criança ainda pode aprender, tendo sempre uma pessoa como mediador, nesse caso em sala de aula é o professor.

Nesse contexto a criança desenvolverá cognições como argumenta Bogo:

O desenvolvimento cognitivo é oriundo das relações sociais, afetivas e culturais que acontecem no decorrer da existência humana e passam por diferentes fases. A infância é o período no qual são adquiridas capacidades que organizam o início desse processo que amadurece somente na puberdade e no decorrer das experiências individuais.(BOGO, 2010, p.6

É na creche e nas escolas que o desenvolvimento cognitivo pode ser melhor trabalhado pois o professor deve possuir a capacidade de compreender particularmente cada aluno.

Não se pode negar que nos últimos anos houve um avanço significativo na educação, porém há entraves na formação dos licenciados, ou seja dos professores que atuarão em sala de aula. Percebe-se que a reprodução do sistema tradicional de ensino se dá na própria construção do professor, pois

em muitas das vezes os alunos que chegam na graduação possuem uma série de deficiências que é adquirida no ensino básico, como a própria interpretação de textos e outras séries de deficiências tanto na leitura quando na escrita, porém a universidade pressupõe que este estudante já possua uma formação básica ideal, porém não é o que ocorre, resultando na formação fragilizada do professor, interferindo na melhoria das condições básicas de aprendizado. (AKKARI & NOGUEIRA, 2008)

O professor deve ser capaz de criar possibilidades para que o aluno possa perceber sua realidade, e compreender que ele faz parte de uma sociedade. Na educação infantil a criança ainda não domina o poder de abstração, ou seja, de pensar como se daria determinado fenômeno em outro espaço, por exemplo, mas é nessa fase de descobertas que o aluno deve ser preparados seja através de brincadeiras, jogos, conversas, pinturas, e principalmente compreender o espaço do outro.

4.2 O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO EM MILTON SANTOS

Para Milton Santos (2012) o espaço é onde e ocorre as transformações humanas, sociais, culturais, e onde também ocorre as fragmentações, rupturas, o espaço em si representa os traços humanos em um determinado tempo e local. É nesse ponto que o conceito de espaço deve ser trabalhado pois é a partir do seu próprio corpo que a criança iniciará a aprendizagem do espaço. A formação dos professores da educação básica atualmente visa compor em sua grade curricular conteúdos referentes a capacitar o graduando por exemplo para que possa contribuir na formação inicial dessas crianças.

A educação permite uma interação nos mais diversos temas, seja âmbito político, religioso, social, cultural, econômico, ou seja, que percorram várias escalas para uma análise fundamentada, permitindo não uma conclusão de assuntos, mais instigando o debate, e o espaço que se transforma deve ser levado para sala de aula, adequando os conteúdos ao nível escolar.

A prática docente é uma das estruturas que compõem o ensino, cabendo ao professor realizar o planejamento diário, pensando nos objetivos, na metodologia, nos materiais didáticos necessários, na avaliação, ou seja, visando a compreensão do aluno sobre o conteúdo ministrado ao final de cada aula.

Nesse contexto o professor tem papel primordial de habilitar o aluno a perceber as dicotomias presentes no espaço, realizando um diálogo permanente acerca dos fenômenos espaciais, econômicos, sociais, culturais, enfim, cabendo a ele contribuir para que o aluno torne-se um agente crítico e observador do espaço geográfico.

Nesse sentido a ciência geográfica, contribui significativamente para o processo de percepção espacial, pois a partir das categorias geográficas, como: território, região, espaço geográfico, lugar e paisagem, permite conhecer as características históricas de um determinado espaço, espaço esse que é vivenciado pelo aluno.

É necessário refletir acerca da educação que se objetiva e principalmente da formação de professores, partindo do princípio de que o ambiente escolar, exigirá muito mais do que domínio de conteúdo, mas ter a consciência de que se está trabalhando com indivíduos que necessitam ser bem formados. Compreendendo por exemplo que na educação infantil a criança já possui e traz de casa algum tipo de conhecimento, mesmo que não sistematizado, e na escola que essas primeiras abordagens devem ser feitas.

Quanto ao ambiente e infraestrutura escolar, deve-se repensar e contudo criar políticas públicas, para que os estudantes tenham plena condições de aprender, sobretudo para que os professores tenham formações continuadas para os professores que já estão atuando em sala de aula.

Vários desafios serão encontrados, na busca por uma educação de qualidade, mas para que o país consiga alcançar índices educacionais melhores e necessário rever o modelo de ensino que é adotado nas escolas brasileiras e sobretudo na formação de professores.

5 CONCLUSÃO

Considerando as informações preliminares desse trabalho é possível refletir acerca da educação que se objetiva e principalmente da formação de professores, partindo do princípio de que o ambiente escolar, exigirá muito mais do que domínio de conteúdo, mas ter a consciência de que se está trabalhando com indivíduos que necessitam ser bem formados. Compreendendo por exemplo que na educação infantil a criança já possui e traz de casa algum tipo de conhecimento, mesmo que não sistematizado, e na escola que essas primeiras abordagens devem ser feitas, principalmente para a noção espacial, ou seja, é importante a apropriação dos conceitos de espaço geográfico e abordagem histórico cultural para compreensão cognitiva do aluno.

REFERÊNCIAS

BOGO, Jordana. **Ler o mundo com a Geografia: o uso de conceitos geográficos como contribuição didática para o ensino nos anos iniciais.** Congresso Internacional de Filosofia da Educação. V CINFE, Caxias do Sul, Maio de 2010.

AKKARI, Abdeljalil; NOGUEIRA, Natania A. S. O ensino público e a formação dos professores no Brasil: na direção de novas reformas curriculares. **Práxis Educacional** Vitória da Conquista v. 4, n. 4 p. 11-48 jan./jun. 2008

FICHTNER, Bernd. **Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores.**2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - **Aprendizado e Desenvolvimento, Um Processo Sócio-histórico** - Marta Kohl de Oliveira. 1993.

SANTOS, Milton. **Por um outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 22 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LESHIMANIOSE VISCERAL; UMA ANÁLISE COM O SANEAMENTO NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA- PA

Erly Vieira de Souza^I, Laís dos Anjos Silva, Bráulio Veloso Galvão ^{II}

Estudantes do Curso Técnico em Saneamento do 3ºSemestre, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA Campus Conceição do Araguaia, Conceição do Araguaia – PA.

^{II} Orientador Bacharel em Engenharia Sanitária, Universidade Federal do Pará-UFPA e Mestrando em Gestão Pública pela UTAD/PT. Professor efetivo no IFPA, Campus Conceição do Araguaia, Conceição do Araguaia – PA. e-mail:

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar levantamento sobre a doença Leishmaniose Visceral, popularmente conhecida como “calazar” e relacioná-la com o saneamento no município de Conceição do Araguaia/PA. A pesquisa tem como mote a investigação do processo saúde-doença na população, mais especificamente na zona urbana do referido município. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica teórica encontrada no livro de David Pereira Neves, *Parasitologia Humana* (2000); bem como a obra de Raimundo Nonato Queiroz de Leão, *Medicina Tropical e Infectologia na Amazônia* (2013); além de um levantamento de dados a partir do relatório emitido pelo departamento de Epidemiologia da Secretária de Saúde deste município, para quantificar os casos existentes na cidade e identificar os principais fatores que causam a doença, formas de contágio, bem como as principais formas de prevenção para melhorar a vida e saúde dos habitantes em questão, tais como o conjunto de medidas que devem ser adotadas por meio de saneamento básico para vetar os elementos nocivos que possam prejudicar o bem-estar do público. Neste enfoque, realizou-se uma análise do aspecto da doença leishmaniose visceral e de sua correlação com o saneamento na zona urbana, de modo a melhor compreender a realidade local.

DESCRITORES: Leishmaniose Visceral; Saúde; Doença; Saneamento.

Considerações Iniciais

A leishmaniose Visceral é uma doença oriunda das áreas rurais e que, ao longo do tempo, foi se proliferando para áreas urbanas. Ela é uma

“enfermidade infecciosa generalizada, de natureza crônica, caracterizada por febre irregular e de longa duração, emagrecimento, edema e estado de debilidade, podendo levar a óbito caso o paciente não seja submetido ao tratamento específico” (NEVES, 2000, p. 56).

Os primeiros casos da doença foram diagnosticados na Índia nos anos de 1885 em pessoas infectadas pelo parasita. O contexto da doença na América do Sul remonta à década de 1913, quando foi encontrada a primeira suspeita da doença, confirmada após a morte de uma pessoa infectada. Somente anos mais tarde, é que mais dois casos da doença foram diagnosticados com maior precisão, dessa vez em crianças.

Ainda em estudos sobre a doença, vê-se que no Brasil a mesma foi descoberta de forma casual, nos anos de 1934, onde foram encontrados 41 casos da doença sendo a grande parte na região nordeste, mais precisamente no estado do Ceará, e os demais na região do norte do estado do Pará. Com isso criou-se uma comissão, presidida pelo Dr. Evandro Chagas, que deu sua contribuição a partir de pesquisas sobre a Leishmaniose Visceral no Brasil, no intuito de averiguar os casos existentes, tendo ele apoio somente do Governo do estado do Pará.

Assim o trabalho teve como finalidade geral relacionar as ocorrências da doença Leishmaniose Visceral com o saneamento básico na zona urbana do Município de Conceição do Araguaia/PA. Já com os objetivos específicos o intuito fora verificar se áreas baixas com incidência de acúmulo de águas da chuva, lotes ensombrados por árvores, resíduos sólidos dispostos de forma inadequada, esgoto a céu aberto e plantas invasoras favorecem a permanência e proliferação do mosquito.

A partir desse cenário o foco deste trabalho é estudar os casos existentes de Leishmaniose Visceral na zona urbana do município de Conceição do Araguaia/PA, em torno da situação epidemiológica da cidade a partir dos anos de 2007 até os dias atuais. Posteriormente, será realizada a

análise dos casos mediante a relação existente com a falta de saneamento básico no já citado município.

Uma reflexão acerca da Leishmaniose Visceral a partir da observação teórica.

A Leishmaniose Visceral é uma doença oriunda das grandes áreas rurais e que atualmente é muito encontrada nas zonas urbanas. Neves (2000) afirma ser esta uma doença conhecida no Brasil como Leishmaniose Visceral Americana, ou Calazar. Já Leão (2013, p. 1246) diz ser esta “uma doença infecciosa, não contagiosa, e de caráter evolutivo crônico determinada pela *Leishmania*”, na qual afirma ainda que a partir de uma perspectiva epidemiológica é tida como uma antropozoonose⁴⁹. Dessa forma, constatou-se ainda que a Leishmaniose é uma doença de evolução longa, podendo durar alguns meses ou até ultrapassar o período de um ano.

“Os parasitas responsáveis pela Leishmaniose Visceral estão agrupados no complexo *donovani*, reconhecidas em três espécies como agente etiológico da doença” (NEVES, 2000, p. 57). Porém, no mundo atual, a espécie que representa a patologia é causada pelo protozoário da espécie *Leishmania chagasi*.

A transmissão da doença é feita através dos insetos *Flebotomíno* *Lutzomyia Longipalpis*, conhecido vulgarmente como “tatuquira” e “mosquito palha”, sendo a fêmea de caráter Hematófago⁵⁰, considerado por Leão (2013, p. 1253) “o principal vetor dessa doença em território brasileiro”. Animais infectados são apontados também como depósito da doença, tendo em vista que o mosquito, ao picar um animal infectado se infecta, se tornando um possível propagador da enfermidade, podendo transmitir a doença as pessoas e demais animais ao serem picadas por este inseto. Existem também outros mecanismos de transmissão apontados por Neves, como acidentes de

⁴⁹ Infecção transmitida ao homem por um reservatório animal.

⁵⁰ Que se nutrem de sangue.

laboratório, transfusão sanguínea, uso de drogas injetáveis e transmissão congênita.

O reservatório do Calazar está em animais que guardam o parasita e são representados primeiramente pelo raposa-do-campo e, segundo pelos gambás. Nos casos urbanizados o cão doméstico é o principal hospedeiro da Leishmaniose Visceral, Leão (2013, p. 1250) o “qualifica como responsável pela manutenção do ciclo da doença no ambiente domiciliar e peridomiciliar das áreas urbanas”. Contudo, até os dias atuais não existem comprovação da existência de transmissão de leishmaniose visceral de homem para homem, sendo que as infecções são obtidas a partir da picada do *Flebotomíno*, que antes teriam picado cães infectados, posteriormente transmitindo-a ao homem.

Para Neves (2000, p. 67) “o diagnóstico clínico pode ser feito com base em várias indicações como: febre baixa recorrente, envolvimento linfático, esplenomegalia e caquexia, combinados com a história de residência em uma área endêmica”, ou seja, de uma forma clara os sinais são falta de apetite, perda de peso, febre prolongada e indisposição. Já para Leão (2013, p. 1263) “o quadro clínico depende de fatores geográficos e suscetibilidade individual (perfil imunogenético)” e, ainda segundo o autor, se apresentam em quatro períodos: período de incubação, período inicial, período de estado e período final.

Outras formas de diagnóstico são realizadas em laboratórios, a partir da pesquisa do parasito. Como enseja Neves (2000, p. 67) “o parasito pode ser demonstrado em material obtido de punção de medula óssea, fígado e baço, através de esfregaços corados pelo Giemsa, semeadura em meio de cultura ou inoculação em *hamster*”.

O tratamento específico no Brasil se faz possível mediante aplicação da droga que tem o nome comercial de Glucantime, com dose de 1ml/5kg diários, não podendo ultrapassar 10ml. As injeções devem ser aplicadas em séries diárias durante 10 dias, seguido de intervalo também de 10 dias, e novamente sequência de injeções até a cura do paciente. Existem ainda outros

tratamentos com medicação específica e que são distribuídas pelo governo em hospitais de referências.

Todos os casos devem ser rigorosamente acompanhados por especialistas da saúde para tratamento breve, pois a Leishmaniose Visceral pode levar à morte se não tratada precocemente. Como meio de prevenção é necessário a não construção de casas em áreas próximas a mata, dedetizar a residência, utilizar repelentes, mosquiteiros, telas protetoras, evitar banhos em igarapés próximos a mata e, por fim, eliminar os cães diagnosticados com o calazar, tendo em vista que eles são os principais meios de transmissão ao homem por viverem em meio doméstico.

Relatório da Leishmaniose Visceral ou Calazar, com foco no território do município de Conceição do Araguaia/PA.

Dos 144 municípios do estado do Pará 88 possui focos de Leishmaniose Visceral, entre eles o município de Conceição do Araguaia, sendo este com a doença urbanizada, segundo notícia divulgada pelo (Instituto Evandro Chagas, 2013). A cidade com 117 anos está localizada na divisa do estado do Tocantins, mais precisamente no sudeste do estado do Pará, a 1.110 km da capital Belém. A cidade é datada desde os tempos coloniais, de onde se originou do território de Baião, quando Frei Gil de Vila Nova, em 1897, fundou um arraial com nome de Conceição do Araguaia. O nome Conceição é uma homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição; e Araguaia ao Rio Araguaia, que banha a cidade. Atualmente, segundo dados do IBGE do ano de 2014, a cidade está com uma população média de 46.302 (quarenta e seis mil e trezentos e dois) habitantes.

O ministério da Saúde divulgou no final do ano de 2012 que o Estado do Pará, nos últimos anos, estava entre os estados brasileiros com número altíssimo de morte causado pela Leishmaniose Visceral, se comparado a outros tipos de doenças.

Observa-se no gráfico 01, os dados obtidos por meio do relatório emitido no dia 17 de Novembro de 2014 pela Secretaria de Saúde do município de

Conceição do Araguaia, sobre o foco da Leishmaniose Visceral na cidade entre os anos de 2007 á 2014.

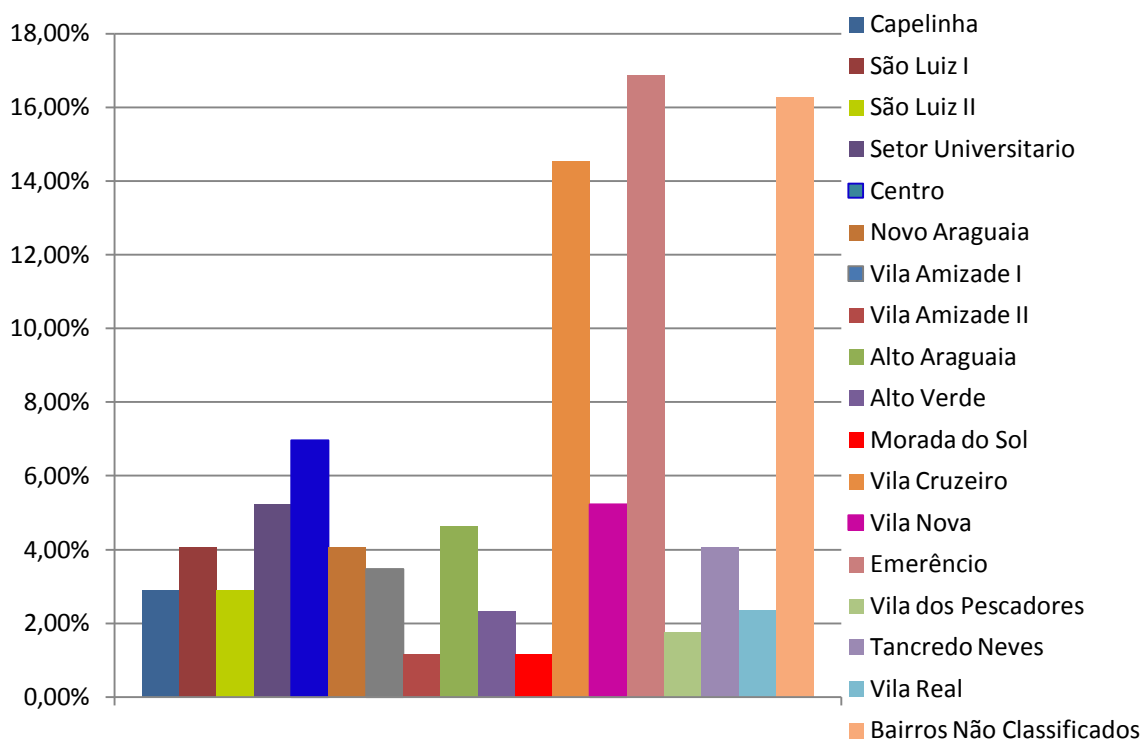


Gráfico 01: Porcentagem dos casos de Leishmaniose Visceral em nos bairros de Conceição do Araguaia nos anos de 2007 a 2014.

Fonte: Autores

Fazendo uma análise do gráfico pode-se notar que foram diagnosticados 172 casos da doença, distribuída nos bairros: Capelinha, com 5 casos; São Luiz I, com 7; São Luiz II, com 5; Setor Universitário, com 9; Centro, com 12; Novo Araguaia, com 7; Vila amizade I, com 6; Vila Amizade II, com 2; Alto Araguaia, com 8; Alto Verde, com 4; Morada do Sol, com 2; Vila Cruzeiro, com 25; Vila Nova, com 9; Emerêncio, com 29; Vila dos Pescadores, com 3; Tancredo Neves, com 7; Vila Real I, com 4 e ainda bairros não classificados com 28 diagnósticos da epidemia. Como pode-se observar, esses dados condizem com o Ministério da Saúde, onde afirma que o município de Conceição do Araguaia tem uma incidência muito grande de Leishmaniose Visceral na região urbana.

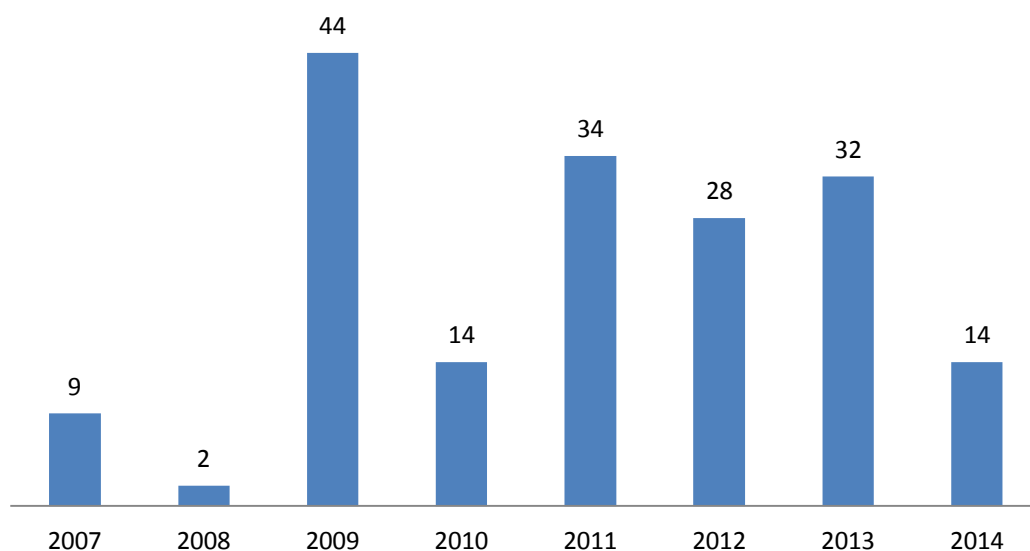


Gráfico 02: Quantidade anual de casos de Leishmaniose Visceral na área urbana no município de Conceição do Araguaia/PA.

Fonte: Autores

A partir dessa descrição, os casos anuais de Leishmaniose Visceral em toda zona urbana de Conceição do Araguaia entre os anos de 2007 até 2014 são de: nove casos no ano 2007; vinte e dois em 2008; quarenta e quatro em 2009; quatorze no ano de 2010; trinta e quatro em 2011; vinte e oito em 2012; trinta e dois em 2013 e quatorze casos atualmente em 2014.

Mesmo o total de casos gerais serem muitos, a quantidade de óbitos em razão da doença é considerada pequena se comparado ao valor total de casos do período em questão emitidos pelo departamento de epidemiologia da Secretária de Saúde.

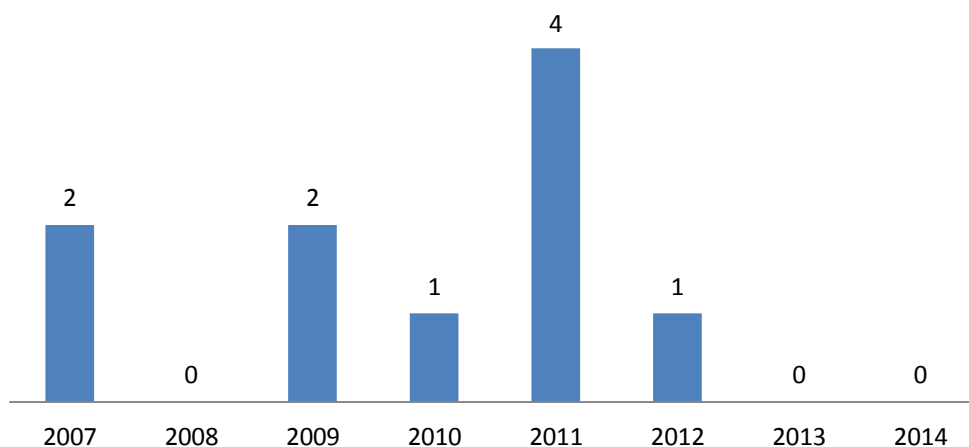


Gráfico 03: Quantidade de óbitos anual causados por Leishmaniose Visceral na área urbana do município de Conceição do Araguaia/PA.

Fonte: Autores

O gráfico acima mostra que no ano de 2007 ocorreram dois óbitos; em 2009 dois; em 2010 um; em 2011 quatro e no ano de 2012 um caso, o que totaliza 10 mortes por Leishmaniose Visceral ocorridas no município nos últimos oito anos, sendo a maior quantidade no ano de 2011. Dos bairros mencionados acima o que teve maior incidência do foco da epidemia foi o bairro Emerêncio, com 29 surtos, e o Vila Cruzeiro com a maior quantidade de óbitos com 2 casos.

Uma análise relacionada à Leishmaniose Visceral & Saneamento Básico no Distrito de Conceição do Araguaia-PA.

Apesar de ainda hoje se considerar a Leishmaniose Visceral típica das zonas rurais, a epidemia tem sido encontrada em várias cidades do País, entre elas na cidade de Conceição do Araguaia. Esse fator se agrava devido às circunstâncias favoráveis à proliferação do mosquito, tais como crescimento da cidade, quando cães e pessoas infectadas procedentes de áreas com surtos da doença encontram abrigos nas cidades, e o principal, as péssimas condições sanitárias da comunidade.

O município de Conceição do Araguaia possui uma péssima condição de saneamento básico, nas quais se tornam fatores de risco para a permanência do inseto que transmite o calazar, entre muitos desses fatores está o córrego Emerêncio, localizado no Bairro Emerêncio. Por muito tempo ele serviu de base para atividades humanas, mas atualmente é um córrego poluído por diversos tipos de resíduos sólidos que são jogados pela própria população, o que acaba por servir de abrigo ao inseto *Flebotomíno Lutzomyia Longipalpis*,

causador da Leishmaniose Visceral, tendo em vista que o córrego está envolto de uma pequena mata, sendo inclusive nesse povoado que ocorre a maior incidência de casos da doença e óbitos na população, segundo os dados da secretaria de saúde. Nota-se ainda, que o poder público ignora a existência dos problemas em torno do córrego, como habitação inadequada, saúde pública, meio ambiente e entre outros.

Percebe-se também a falta de saneamento, observando o segundo bairro com maior quantidade de focos de Leishmaniose Visceral, sendo ele o bairro Vila Cruzeiro com 25 casos desde 2007, observa-se que neste bairro existem condições propícias para o crescimento da Leishmaniose Visceral, com acúmulo de lama e matagal no meio das ruas do bairro, terrenos baldios sem cuidado e com acúmulo de lixo depositados pela própria população.

Constata-se ainda que o município não dispõe de sistema de esgotamento sanitário, sendo este também um dos fatores que contribuem com a proliferação da doença, pois muitos moradores despejam água utilizada no consumo diário na superfície do solo, em quintais ou nas vias públicas, podendo está gerando um ambiente propício a proliferação do mosquito. O Ministério da Saúde (2014) afirma que a larva desse inseto se desenvolve em lugares úmidos, ricos em matéria orgânica e de baixa incidência luminosa. O que é exatamente esse tipo de ambiente que foi encontrado nos bairros que mais possuem casos da doença.

Com relação a essa falta de saneamento, Leão (2013, p. 1271) diz que as “medidas em relação ao homem consistem em tratar os casos humanos, oferecendo melhores condições de vida e educação sanitária, visando à melhoria da saúde coletiva”. A implantação de saneamento básico em áreas urbanas é dever do estado e dos municípios e um direito do cidadão, pois assim o saneamento básico, a partir da coleta de lixo e limpeza urbana, traz uma ligeira melhoria na vida de uma população, para então controlar os agentes patogênicos da Leishmaniose Visceral, intentando o bem-estar e saúde da população.

Considerações Finais

A Leishmaniose Visceral é uma das endemias parasitárias com ocorrência em vários continentes, principalmente no americano. Assim, com a expansão da doença, o Pará tornou-se o estado brasileiro com maior incidência de Calazar, sendo Conceição do Araguaia um dos municípios com maior incidência de pessoas, na área urbana, infectadas pelo agente transmissor *Flebotomíno Lutzomyia Longipalpis* (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O município está com altos índices de foco da doença devido à cidade ter grande quantidade de cães, cujos quais são as vítimas primárias da área urbana, se tornando pontos de distribuição, uma vez que, no animal, o diagnóstico precoce dificilmente é realizado, propiciando uma longevidade do hospedeiro e conseqüentemente a propagação da enfermidade. No entanto, o cão é apenas vítima.

A maior preocupação é a precariedade sanitária em que o município se encontra, pois os ambientes são favoráveis ao desenvolvimento do mosquito. Enquanto o cão é o ponto de distribuição da doença, a deficiência em saneamento é um dos principais causadores da proliferação do mosquito transmissor.

Em Conceição do Araguaia como em diversos municípios brasileiros da região norte, o saneamento básico é de péssima qualidade, a cidade não possui sistema de esgotamento sanitário e nem manejo adequado dos resíduos produzido *in loco*, há muitos terrenos baldios servindo de depósito de “lixo”, isso quando estes não estão dispostos nas vias públicas. Como afirma Leão (2013) o inseto transmissor da doença se desenvolve em lugares úmidos, rico em matéria orgânica, e com baixa incidência luminosa. Sendo assim, é notório que esses ambientes com precariedade sanitária se tornam um habitat adequado para o desenvolvimento do *Flebotomíno Lutzomyia Longipalpis*.

Em virtude dos índices apresentados de casos notificados da doença, sendo mais elevado nos bairros com maior precariedade em saneamento,

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995

constata-se que a falta deste e a incidência de Leishmaniose Visceral está diretamente relacionada. Para diminuir os casos ou combater a doença é imprescindível investir em saneamento básico, pois por meio desses investimentos, diminuirá a quantidade de ambientes favoráveis a proliferação do “mosquito palha”.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Positivo, 2004.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 de Novembro de 2014.

LEÃO, Raimundo Nonato Queiroz. **Medicina Tropical e infectologia na Amazônia**. Belém: Samauma Editorial, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância de Saúde/MS. **Leishmaniose Visceral**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

NUNES, Edna. **Tipo de Leishmaniose ameaça saúde pública: A visceral resulta em número maior de mortes do que a dengue no país**. Instituto Evandro Chagas, in: Jornal Amazônia, 2013.

OLIVEIRA, Géssica Camila de; et al. **Inter-Relação Entre Leishmaniose Visceral E Saneamento Básico**. 2013. Disponível em:< www.convibra.org> Acesso em: 20 de nov. 2014.

2º Congresso Interdisciplinar em Saúde e

Educação

Meio Ambiente: ciência e qualidade de vida

ISSN 2358-2995